VAMOS APRENDER

LÍNGUA PORTUGUESA

5

5º ANO

Componente curricular: Língua Portuguesa

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DO PROFESSOR



REGINA BRAZ ROCHA

sm

VAMOS APRENDER

LÍNGUA PORTUGUESA

5

5º ANO

Componente curricular: Língua Portuguesa

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DO PROFESSOR



REGINA BRAZ ROCHA

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco).

Mestra e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

Assessora pedagógica nas áreas de Língua Portuguesa, Currículo e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na rede pública de ensino e em escolas particulares.

Professora em escolas públicas, particulares e em projetos sociais.

Autora de materiais didáticos e de documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

São Paulo, 3ª edição, 2025.

sm

***Vamos Aprender* Língua Portuguesa 5**

© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Coordenação editorial Matsubara Educação

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Angela CDCM Marques, Daniela Venerando, Maria Tavares de Lima (Dalva), Rosa Visconti, Rosemeire Carbonari, Talita Gonçalves, Laís Nobile, Ana Maria Latgé, Ivânia Valim
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Beatriz Silva Pereira dos Santos, Beatriz Nascimento
Revisão: Andréa Vidal, Beatriz Silva Pereira dos Santos, Cecilia Farias, Cláudia Renata Colognori, Fernanda Souza, Ab Aeterno
Apoio de equipe: Lívia Taioque

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Fabiane Eugenio
Assistência de arte: Renata Lopes Toscano, Selma Barbosa Celestino, Bruna Souza
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Gabriela Gil

Projeto gráfico Thatiana Kalaes
Ilustrações que acompanham o projeto: Catarina Bessel, Laura Nunes, Rentz, Veridiana Scarpelli

Editoração eletrônica Estúdio Anexo

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Regina Braz
Vamos aprender língua portuguesa 5 /
Regina Braz Rocha. -- 3. ed. -- São Paulo :
Edições SM, 2025. -- (Vamos aprender)

ISBN 978-85-418-3769-9 (aluno)
ISBN 978-85-418-3774-3 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Título. II. Série.

25-294670.0 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

3ª edição, 2025



SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

VAMOS APRENDER

LÍNGUA PORTUGUESA

5

5º ANO

Componente curricular: Língua Portuguesa

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DO ESTUDANTE



REGINA BRAZ ROCHA

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco).

Mestra e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

Assessora pedagógica nas áreas de Língua Portuguesa, Currículo e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na rede pública de ensino e em escolas particulares.

Professora em escolas públicas, particulares e em projetos sociais.

Autora de materiais didáticos e de documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

São Paulo, 3ª edição, 2025.

sm

***Vamos Aprender* Língua Portuguesa 5**
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro
Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra
Coordenação editorial Matsubara Educação
Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Angela CDCM Marques, Daniela Venerando, Maria Tavares de Lima (Dalva), Rosa Visconti, Rosemeire Carbonari, Talita Gonçalves, Laís Nobile, Ana Maria Latgé, Ivânia Valim
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Beatriz Silva Pereira dos Santos, Beatriz Nascimento
Revisão: Andréa Vidal, Beatriz Silva Pereira dos Santos, Cecilia Farias, Cláudia Renata Colognori, Fernanda Souza, Ab Aeterno
Apoio de equipe: Lívia Taioque
Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes
Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Fabiane Eugenio
Assistência de arte: Renata Lopes Toscano, Selma Barbosa Celestino, Bruna Souza
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira
Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro
Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Gabriela Gil
Projeto gráfico Thatiana Kalaes
Ilustrações que acompanham o projeto: Catarina Bessel, Laura Nunes, Rentz, Veridiana Scarpelli
Editoração eletrônica Estúdio Anexo
Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Regina Braz
Vamos aprender língua portuguesa 5 /
Regina Braz Rocha. -- 3. ed. -- São Paulo :
Edições SM, 2025. -- (Vamos aprender)

ISBN 978-85-418-3769-9 (aluno)
ISBN 978-85-418-3774-3 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Título. II. Série.

25-294670.0 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

3ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

APRESENTAÇÃO

Querido estudante,

Ler e escrever são passaportes para um mundo de descobertas!

Por isso, reunimos, nesta obra, diversos textos cuidadosamente escolhidos para você ler, ouvir, analisar e aprimorar as linguagens escrita e oral.

Por meio deles, você vai encontrar informações e estratégias para compreender fatos, acontecimentos e conceitos científicos, além de descobrir diferentes formas de expressão pela oralidade, pela escrita e, também, pela linguagem corporal.

Além disso, pela literatura, você vai conhecer lugares e seres fantásticos e percorrer outros países, tempos e culturas. Dialogando com esse universo imaginário, esperamos que você possa se emocionar e descobrir o prazer de sonhar e criar mundos incríveis!

Nesse percurso, a linguagem oral será sempre nosso ponto de partida. Sabe por quê? Porque antes de aprender a ler e a escrever, aprendemos a ouvir e a falar. A oralidade é parte importante do nosso contato com o mundo, os amigos, a família, enfim, com nossa comunidade. Saber ouvir o outro e expressar-se com clareza é parte fundamental da convivência cidadã.

Nesse contato com diferentes textos, além de aprimorar o uso da linguagem, esperamos que você possa descobrir o prazer de ler, escrever e também de expressar o que pensa, sente e sonha.

Um abraço carinhoso!



Ilustração: Veridiana Cameto/ID/BR; imagem: grey_and/Shutterstock.com/ID/BR

Não escreva no livro.

CONHEÇA SEU LIVRO

O seu livro tem quatro unidades. Veja como cada uma delas está organizada.

SEÇÕES

Para iniciar

Um convite para você refletir sobre a boa convivência, conhecer seus colegas e familiarizar-se com boas práticas de estudo.



Não escreva no livro.



Leo Teixeira/ID/BR

Primeiras ideias

A abertura da Unidade resgata conhecimentos que você já tem e apresenta uma proposta para você usar sua criatividade.



UNIDADE 3

REPRESENTATIVIDADE

PRIMEIRAS IDEIAS

Nesta Unidade, você vai explorar a representatividade de povos distintos e de pessoas com deficiência por meio de diferentes práticas de linguagem.

Na imagem ao lado, a personagem do folclore nacional Mãe d'Ouro é retratada como uma heroína com superpoderes. Muitas narrativas modernas, em quadrinhos ou no cinema, foram inspiradas nas mitologias e nas lendas de diferentes povos, buscando representar, na atualidade, diferentes grupos sociais.

1. Levante hipóteses: por que, provavelmente, a Mãe d'Ouro recebe esse nome? Onde você acha que ela vive?
2. No cartaz, o artista retratou a personagem como uma espécie de heroína. Que ideias essa imagem transmite a você?
3. Para você, o que significa ser herói ou heroína? Explore sua criatividade e desenhe uma personagem heroica. Siga as orientações da professora.

DO MESMO CRIADOR DE "PROCURANDO SACY" E "A PEQUENA YARA"

FOLCLORE BR

MÃE D'OURO

UMA AVENTURA INCANDESCENTE

folclorebr.com/maedouro

AWAVAS

Simulação de cartaz de filme, criada, em 2017, pelo artista Anderson Awvas, em diálogo com a animação *Frozen*: uma aventura congelante.

152 Cento e cinquenta e dois

Cento e cinquenta e três 153



POESIA PARA PENSAR

> LEITURA 1 • Poema

Antes da leitura

Além da imaginação

> LEITURA 2 • Videopoema

Antes da leitura

CRIANCEIRAS

Leitura 1 e Leitura 2

Nessas seções, você vai interagir – por meio da leitura, da compreensão e da análise – com textos variados, que exploram diferentes linguagens.



Leo Teixeira/ID/BR

Não escreva no livro.

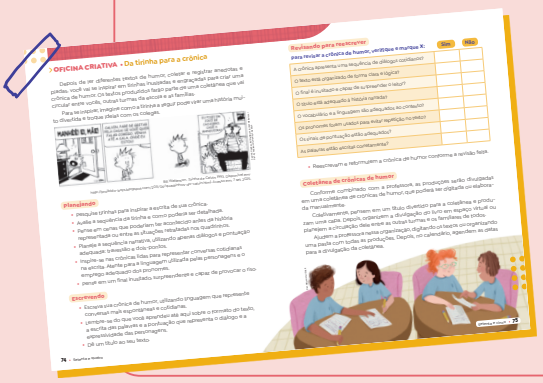
Linguagem em jogo

A seção explora as linguagens verbal, oral e escrita, promovendo a reflexão acerca dos diferentes usos linguísticos por meio de atividades apoiadas em textos variados, que possibilitam também a reflexão sobre linguagens não verbais. Nela, você também vai realizar atividades que envolvem os usos da linguagem escrita e suas normas.



Oficina criativa

Nessa seção, você vai produzir textos e explorar todas as etapas envolvidas nessa produção: escrita, revisão, edição e, até mesmo, a divulgação do conteúdo produzido.





Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

Mundo da leitura

Essa seção apresenta sugestões de leituras que vão ajudar você a se desenvolver cada vez mais como leitor, ao conhecer livros, jornais, revistas *podcasts* e *sites*.



Não escreva no livro.





Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

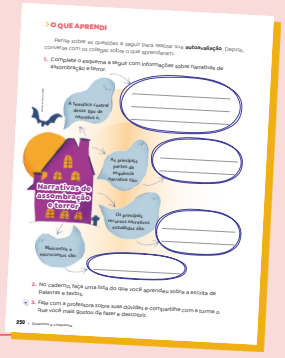
De olho na oralidade

A seção explora a linguagem oral, por meio de atividades reflexivas sobre diferentes situações de uso da fala, bem como sobre as relações existentes entre a oralidade e a escrita.



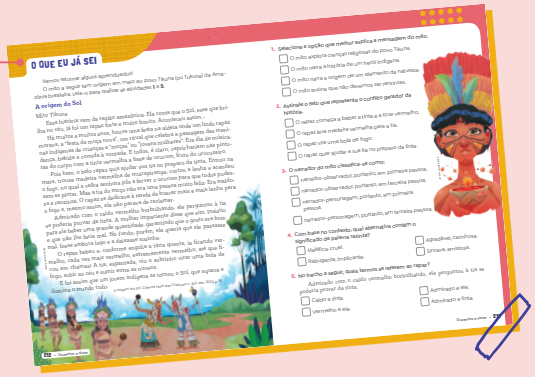
O que aprendi

Nesse momento de avaliação e de autoavaliação, você vai retomar os conhecimentos construídos e refletir sobre a própria aprendizagem.



O que eu já sei

Essa seção é apresentada no início do volume e no final de cada e tem como foco avaliar sua aprendizagem.





Não escreva no livro.

SEÇÕES ESPECIAIS

As Unidades apresentam também seções que trabalham com o pensamento criativo, as habilidades socioemocionais e a "educação mão na massa".



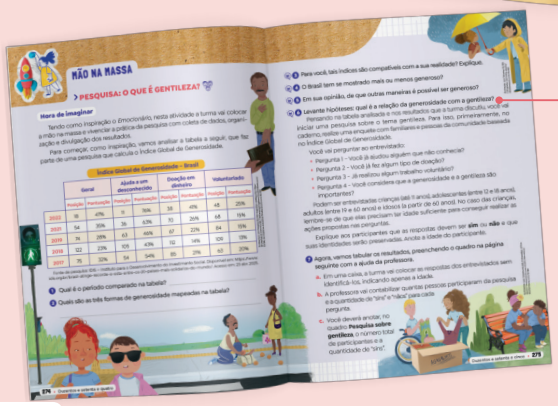
Saber cuidar

Aqui você vai refletir sobre a importância da cooperação, da empatia, do acolhimento e de outros valores, por meio de textos e atividades que estimulam o cuidado com você mesmo, com o outro e com o planeta.



Uma ideia puxa outra

Essa seção é um convite para você usar sua criatividade em atividades interessantes e desafiadoras.



Mão na massa

Nessa seção, você vai participar, junto dos colegas, de atividades desafiadoras, nas quais vai exercer seu protagonismo.

Não escreva no livro.

BOXES



LEITOR ATIVO

Aqui você vai aprender a escolher diferentes **materiais de leitura**.

Glossário: traz definições de palavras e expressões que ajudam você a ampliar o seu vocabulário.



AQUARELA

Nesse boxe são apresentadas muitas **obras de arte** interessantes.



CAIXINHA MUSICAL

Músicas, **cantores**, **bandas** e **informações do universo musical** relacionados aos textos ou aos temas trabalhados na Unidade fazem parte desse boxe.



CORPO EM MOVIMENTO

Aqui você vai entrar em contato com dança, jogos, esportes, práticas meditativas e outras **atividades corporais**.



PARA CURIOSOS

Esse boxe apresenta **curiosidades** sobre diferentes áreas do saber.



GPS CULTURAL

Atividades de exploração do ambiente com foco no aprendizado ativo e prático, apresentando visitas guiadas a museus, parques, cinemas, teatros, espaços públicos em geral, mediadas também pelo uso consciente da tecnologia.



Gabriela Gil/ID/BR

Biografia: nesse boxe você vai conhecer um pouco da vida e da obra de escritores, pintores e artistas em geral.

BLOCO DE NOTAS

Esse boxe resume os **principais conceitos** trabalhados ao longo dos capítulos.

ÍCONES

- Estes ícones identificam o tipo de atividade que você vai realizar.



Atividade colaborativa



Atividade em dupla



Atividade oral

- Estes ícones indicam o trabalho realizado nas seções especiais.



Ética do cuidado



Pensamento criativo



Educação Mão na massa

Não escreva no livro.

SUMÁRIO

PARA INICIAR 14
Boas-vindas 16
Regras coletivas 20
O que eu já sei 22

UNIDADE 1

CRIATIVIDADE

Primeiras ideias 24


Leandro Lassmar/ID/BR

CAPÍTULO 1
POESIA PARA PENSAR

Leitura 1 • Poema 26
Além da imaginação, Ulisses Tavares 26
Linguagem em jogo • Formação de palavras derivadas e compostas 29
Acentuação de monossílabos, oxítonas e proparoxítonas 32
Saber cuidar
Valores ancestrais quilombolas 35
Objeto digital • Infográfico clicável: Herança quilombola 37
De olho na oralidade • Conversa poética 38
Leitura 2 • Videopoema 39
Projeto *Crianceiras* 39
Linguagem em jogo • Palavra em movimento: ciberpoema 43
Torneira, Leo Cunha 43
Acentuação de paroxítonas e hiatos 44
Oficina criativa • Coletânea de ciberpoesia 46
O QUE APRENDI 48
MUNDO DA LEITURA 49

CAPÍTULO 2
UNIVERSO DO RISO

Leitura 1 • Crônica de humor 50
Conversinha sobre o pum, Ivan Angelo 50
Linguagem em jogo • Conversas cotidianas
"Chatear" e "encher", Paulo Mendes Campos 55
Usos de **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê** 58
De olho na oralidade • Roda de piadas e de anedotas 59
Uma conversa sobre a tristeza 62
Leitura 2 • História em quadrinhos, charge e cartum 64
Tirinha do Calvin, Bill Watterson 64
Linguagem em jogo • Pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos 69
Usos de **mal/mau** e **mas/mais** 72
Oficina criativa • Da tirinha para a crônica 74
Uma ideia puxa outra
Galeria de *memes* 76
O QUE APRENDI 78
MUNDO DA LEITURA 79

O QUE EU JÁ SEI 80


Leandro Lassmar/ID/BR





Não escreva no livro.



Leo Teixeira/ID/BR

PONTO DE VISTA

Primeiras ideias 82

CAPÍTULO 1

DA INFORMAÇÃO À OPINIÃO

Leitura 1 • Notícia on-line 84
Malala defende engajamento dos homens na luta por igualdade de gênero, Rafael Cardoso 84
Saber cuidar
Cidadania digital 91
Linguagem em jogo • Frases verbais: estrutura e concordância 94
Usos de **S** e **Z** 96
De olho na oralidade • Informações em debate 98
Objeto digital • Infográfico clicável: Mulheres no esporte 100
Leitura 2 • Artigo de opinião 101
Ciência também é coisa de menina, Luisa Maria Diele-Viegas, Luciana Leite e Patrícia Raquel de Sousa 101
Linguagem em jogo • Conectivos
Prática do balé é repleta de benefícios para a saúde do homem, Raquel Ribeiro 106
Usos de **X** e **CH** 109
Oficina criativa • Do debate para o artigo de opinião 111
O QUE APRENDI 114
MUNDO DA LEITURA 115

CAPÍTULO 2

PAINEL CULTURAL

Leitura 1 • Resenha crítica 116
"Cinderela do Rio" leva o conto de fadas para a Bahia, Bruno Molinero 116
Linguagem em jogo •
Recursos de coesão 122
Alguns usos da vírgula 124
De olho na oralidade •
Dicas de livros em *vlog* 125
Uma ideia puxa outra
Recontando e avaliando histórias 127
Leitura 2 • Sinopse 129
Superdicas CHC, Ciência Hoje das Crianças 129
Livros – Para salvar a Terra, Ciência Hoje das Crianças 130
Jogo – Figurinhas da natureza, Ciência Hoje das Crianças 131
Livro vivo, Ciência Hoje das Crianças 132
Regra de jogo 133
Linguagem em jogo •
Concordância nominal 137
Que tal conhecer Karma?, Ciência Hoje das Crianças 137
Alguns usos do hífen 140
Oficina criativa •
Dicas culturais da turma 142
Mão na massa Ludoteca virtual 144
Objeto digital • Infográfico clicável: Jogos antigos 144
O QUE APRENDI 148
MUNDO DA LEITURA 149
O QUE EU JÁ SEI 150



Leandro Lassmar/ID/BR

Não escreva no livro.

UNIDADE 3

REPRESENTATIVIDADE

Primeiras ideias 152

CAPÍTULO 1

ENTRE DEUSES E HERÓIS

Leitura 1 • Mito indígena 154
Bahira em busca do fogo, Rosana Rios 154
Linguagem em jogo •
Tipos de narrador e de discurso 161
Representando na escrita o som de **S** 163
De olho na oralidade • Roda de conversa: antigos e novos heróis 165
Saber cuidar
Galeria de heróis da vida real 167
Leitura 2 • Texto dramático 168
Passado, Presente, Futuro, Ruth Salles 168
Objeto digital • Infográfico clicável: Deuses nórdicos 171
Linguagem em jogo •
Características do texto dramático 174
Verbo e tempo verbal 176
Oficina criativa • Esquete dos heróis 179
Hora do *show*! 181
O QUE APRENDI 182
MUNDO DA LEITURA 183

CAPÍTULO 2

PESQUISA E INCLUSÃO

Leitura 1 • Artigo de divulgação científica 184
Quando as mãos falam, Rachel Soutelinho Ferreira Zacarias, Meriane dos Santos Paula e Christine Ruta 184
Linguagem em jogo •
Construção de frases e parágrafos 191
Usos de **HÁ** e **A** 195
De olho na oralidade •
Pesquisa e exposição oral 196
Leitura 2 • Fotorreportagem 198
Jogos Paralímpicos: quem são os maiores medalhistas do Brasil, Lorenzo Meyer 198
Objeto digital • Infográfico clicável: Atletas Paralímpicos 202
Linguagem em jogo •
Conectivos: preposição 205
Uso de **onde** e **aonde** 206
Uma ideia puxa outra
Diversão para todos 207
Oficina criativa •
Fotorreportagem colaborativa digital 208
O QUE APRENDI 210
MUNDO DA LEITURA 211

O QUE EU JÁ SEI 212



Leo Teixeira/ID/BR

Não escreva no livro.


Leo Teixeira/ID/BR

UNIDADE 4

EMOÇÕES

Primeiras ideias 216

CAPÍTULO 1

HORA DO ARREPIO!

Leitura 1 • Conto de assombração 218
Cumade Fulozinha, Lenice Gomes 219

Linguagem em jogo •
Recursos da narrativa 227

Acento diferencial e escrita de alguns verbos 230

De olho na oralidade •
Deu assombração no jornal 231

Reconto: fala e expressividade 233

"Por que você está aqui?", Alvin Schwartz 233

Uma ideia puxa outra

Vamos aterrorizar: álbum de figurinhas 236

Objeto digital • Infográfico clicável: Personagens que são um horror 236

Leitura 2 • Minicontos e microcontos de terror 238
Vamos esperar até Martin chegar, Alvin Schwartz 238

Linguagem em jogo •
Sinais de pontuação 242
O fantasma com dedos ensanguentados, Alvin Schwartz 242

Recursos de coesão 246

Oficina criativa •
Minicontos de assombração 248

O QUE APRENDI 250

MUNDO DA LEITURA 251

CAPÍTULO 2

NO MUNDO DAS PALAVRAS

Leitura 1 • Verbete de dicionário 252
Dicionário Houaiss Ilustrado 252

Linguagem em jogo •
Organização geral do dicionário 255

Usos de **-ICE** e **-ISSE** 257

De olho na oralidade •
Variação linguística 259

Saber cuidar

Emocionário 262

Leitura 2 • Verbete de dicionário on-line 264
Esperança, Dicionário on-line de português, Débora Ribeiro 264

Linguagem em jogo •
Significados das palavras 267

Esperança, Roseana Murray 267

Usos de **trás/traz/atrás** e **meio/meia** 272

Mão na massa

Pesquisa: o que é gentileza? 274

Oficina criativa •
Dicionário da gentileza 279

Compartilhando gentilezas 281

O QUE APRENDI 282

MUNDO DA LEITURA 283

O QUE EU JÁ SEI 284

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 288

Leo Teixeira/ID/BR

Não escreva no livro.

REPRODUÇÃO DO LIVRO DO ESTUDANTE
Detalhamento das sequências didáticas de cada plano de aula

Nesta parte do Livro do Professor, apresentam-se as sequências didáticas de cada plano de aula proposto, com detalhamento de etapas, organizadas de modo a garantir a progressão de complexidade textual. Para isso, exploram-se práticas reflexivas de ensino e de aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências previstas na BNCC (Brasil, 2018).



Orientações

Esta seção refere-se à avaliação diagnóstica a ser realizada no início do ano letivo. Para a compreensão geral da proposta e para mais detalhes sobre a análise de interpretação dos resultados, consulte **Organização geral dos planos de aula** na **Parte específica** do Livro do Professor.

Nesta coleção, entende-se que a avaliação em si já tem função diagnóstica. Por exemplo, a avaliação formativa tem a finalidade de tornar evidente a aprendizagem (o que o estudante aprendeu) e de ser um elemento de reflexão pedagógica (o que é possível fazer para quem não aprendeu e o que é possível ampliar para aquele que demonstrou determinado saber). Logo, toda atividade avaliativa diagnostica, comprove, verifica aprendizagens, seja ela formativa (ao longo do processo), seja somativa (no final). Assim, esta sondagem inicial refere-se exclusivamente ao mapeamento de saberes que o(a) professor(a) precisa realizar no início do ano letivo. As demais avaliações propostas terão sempre a função diagnóstica de verificar aprendizagens e conduzir processos de intervenção quando necessário.

Além de ser um momento de sondagem inicial, as atividades propostas são fundamentais para compreender as expectativas das crianças com relação à escola, o que desejam aprender e vivenciar nesse espaço. Isso pode oferecer valiosos indicadores para projetos integradores e atividades interdisciplinares, por exemplo.

Recomenda-se que, nesse momento, também sejam propostas algumas reflexões sobre rotina de estudo e planejamento pessoal. Espera-se com isso que, aos poucos, os estudantes possam ser mais autônomos, desenvolvendo gradativamente mecanismos de autogestão das atividades, bem como práticas de autorregulação que lhes permitam compreender com mais clareza o que aprenderam e o que precisam retomar, estudar mais, tirar dúvidas, enfim, práticas fundamentais não só para a escola, mas para a vida cidadã.

Para isso, nos primeiros dias de aula, sugere-se que você proponha alguma forma de planejamento semanal. Se possível, reserve, ao longo do ano letivo, um momento da aula a cada semana para que essa forma de organização seja sistematizada. Por exemplo, se considerar pertinente à sua realidade, o uso de uma agenda ou de um planejamento semanal (impresso ou digital) poderá ser bastante útil para que o estudante organize seu tempo de estudo, de lazer, de atividades culturais, etc.

Não escreva no livro.



Como avaliar

Para esta avaliação diagnóstica, bem como para momentos de avaliação somativa ao final de cada Unidade (O que eu já sei), sugere-se que você estabeleça uma forma de registro para acompanhamento, o que auxiliará a identificar se as aprendizagens essenciais foram desenvolvidas ou não. Para isso, recomenda-se que você avalie cada estudante por **objetivo específico para sondagem** como: não desenvolvido **(ND)**; em desenvolvimento **(ED)** e aprendizado desenvolvido **(AD)**.

Em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte Geral** deste Livro do Professor, você encontra um modelo de "mapa de acompanhamento" que pode auxiliar na observação das aprendizagens.

Outra atividade que pode ser realizada no início do ano letivo é a organização dos materiais individuais e coletivos. Durante a discussão sobre regras coletivas, é fundamental incluir uma reflexão sobre os cuidados com os próprios materiais e, além disso, sobre a manutenção adequada dos espaços e dos materiais que forem de uso coletivo. Se possível, discuta com a turma como pode ser a organização do mural da classe, do espaço de leitura, da distribuição de dicionários ou de outros materiais de consulta, caso existam, etc. Permita que os estudantes participem da organização da sala, pois isso demarca ainda maior comprometimento e responsabilidade no cotidiano, além de incentivar o engajamento e o protagonismo das crianças.

Para começar, explore o infográfico como um convite inicial para a sua turma, percorrendo os títulos das Unidades e dos Capítulos, de modo que os estudantes imaginem o que vão estudar durante o ano, instigando a curiosidade pelo conhecimento e pela linguagem.

Ao final desta avaliação diagnóstica, como estratégia para atender diferentes níveis de aprendizagem, você pode propor **agrupamentos produtivos** para realização de atividades colaborativas em duplas, trios ou grupos, unindo estudantes com saberes complementares, de modo que as trocas entre os participantes sejam enriquecedoras para ambos, já que cada estudante pode explorar uma potencialidade.

Por exemplo, um estudante que tem bom domínio dos padrões de escrita pode fazer uma parceria com outro que ainda tenha dificuldade em alguns pontos. Em contrapartida, o estudante que apresenta dificuldade na escrita pode demonstrar facilidade em planejar e recontar histórias, contribuindo para a produção textual.

Nos momentos avaliativos, contudo, recomenda-se que os agrupamentos sejam estabelecidos por similaridade de conhecimentos. Por exemplo, durante as avaliações com foco em fluência em leitura oral, sugere-se organizar grupos com saberes próximos, para que os estudantes que estejam com maior dificuldade não se sintam constrangidos ou impedidos de realizar a leitura em voz alta.

Não escreva no livro.

PARA INICIAR

> **BOAS-VINDAS**

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS PARA INICIAR

- Gerais: 3, 4, 7, 8, 9, 10
- Específica de Linguagens: 3
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades

- EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04

Objetivos de específicos para a sondagem inicial

- Ler e compreender conto.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Empregar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala, etc.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade; expressões faciais; movimentos corporais; tom, volume e velocidade da voz; estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.

BOAS-VINDAS

Você sabe o que significam as palavras **fiapo** e **trapo**? E o que seria **fiapo de trapo**? Essas palavras lembram algo positivo ou negativo? Para nos ajudar a pensar no que queremos espalhar para o mundo, vamos ler um texto e conhecer uma personagem muito especial que só queria espalhar amor.

Acolha as hipóteses da turma. No momento da leitura, você pode especificar que a palavra **fiapo** refere-se a fios soltos, curtos; já a palavra **trapo**, a pedaço de pano velho, usado, gasto (farrapo).

Fiapo de Trapo

Os estudantes podem relacionar as palavras e levantar uma hipótese de que seja uma personagem ou algum elemento importante para o conto.

Espantalho tão bonito e elegante nunca se tinha visto por aquelas redondezas. Nem por outras, que ele era mesmo carregado de belezas. Precisava só ouvir a conversinha do Dito Ferreira enquanto montava o espantalho, todo orgulhoso do seu trabalho:

— Nunca vi coisa igual. O patrão caprichou de verdade. Vai botar no campo um espantalho com roupa de gente ir à festa na cidade.

E era mesmo. Tudo roupa velha, claro, como convém a um espantalho que se preza. Mas da melhor qualidade, roupa de se ir à igreja em dia de procissão e reza.

Dito Ferreira mostrava todo prosa:

— Esse chapéu é de um tal de veludo. E vejam que beleza essa camisa cor-de-rosa. Tem até coração bordado... verde.

O patrãozinho pensou em tudo. Com uma gravata de seda, fez esse cinto estampado. Até a palha do recheio é toda macia e cheirosa.

Não é que era mesmo, a danada? Tinha um perfume forte, que ajudava a espantar a passarada.

Ah, porque é preciso também dizer que aquilo tudo dava certo, funcionava tanto... O espantalho elegante era mesmo um espanto. Passarinho nem chegava perto. E lá ficava sozinho, espetado no milharal deserto.



Verdiana Scarpelli/ID/BR

Procissão: marcha formada por padre e fiéis em que se carregam imagens de santos e se recitam orações.
Prosa: convencido, cheio de si.

Orientações

Antes de começar, recomenda-se organizar a turma para um momento de aprendizagem compartilhada. Para isso, sugere-se preparar o ambiente em semicírculo, adequado para uma aula dialogada e para momentos de exposição oral tanto do(a) professor(a) como dos estudantes.

Não escreva no livro.



Veridiana Scarpelli/ID/BR

O patrão ficava feliz com um defensor tão eficiente. Dito Ferreira se alegrava com aquela figura imponente. Que espantalho diferente! Só que eles nem sabiam que diferença era essa.

Como todo espantalho, esse não andava nem falava, mas tinha o dom de poder sentir as coisas ao seu jeito – para um boneco de palha, isso era um grande defeito.

E era só por causa do desenho que tinha bordado no peito. Linhas de cor em forma de coração – e pronto, lá estava o pobre espantalho sofrendo com a solidão! Ninguém se aproximava dele, ninguém fazia um carinho, e ele ficava tão triste, só, espantando passarinho...

De longe via uma passarada, de todo tipo e feição. Pintassilgo e saíra, cambaxirra e corruíra, rolinha e corrupião. Pássaro de toda cor, de todo canto e tamanho, de todo a-e-i-o-u – sabiá, tiê, bem-te-vi, curió e nhambu. Vontade de chamar:

— Vem cá me ver, bem-te-vi!

Vontade de mostrar:

— Tico-tico, olha lá o teco-teco!

Mas não adiantava. Ninguém chegava perto.

E o tempo passava. Horas e dias, dias e semanas, semanas e meses, meses e anos.

E o espantalho ficava no tempo. No bom tempo e no mau tempo. No sol que queimava e na chuva que molhava. No mormaço que fervia e no vento que zunia.

E seu cheiro se gastava, sua cor se desbotava, sua seda desfiava, seu veludo se puía.

Até que um dia...

No tempo tem sempre um dia. Um dia em que muda o tempo e um tempo novo se inicia.

Puir: desfazer(-se) aos poucos; desgastar(-se) com o tempo.

Como avaliar

Nesta sondagem inicial, recomenda-se que você faça anotações no que se refere às questões de compreensão, procurando analisar se os estudantes compreendem o que leem, o que pode ser explorado nas respostas das atividades ou por meio de paráfrases. Aproveite o momento para registrar suas observações a respeito da compreensão das relações grafofonêmicas na leitura em voz alta, bem como da precisão e da leitura automatizada. Para isso, anote os erros de precisão, pronúncia, reconhecimento de palavras e estrutura frasal e pontuação.

Durante as discussões, também observe aspectos ligados aos usos da linguagem oral, tais como: o emprego de turnos de fala, respeitando momentos de falar e escutar; as formas de tratamento direcionadas a você e aos colegas, buscando evidenciar formas cordiais e respeitosas; o tempo de fala, abrindo espaço para a participação de todos, etc. Além disso, observe como empregam gestos, expressões faciais, tom, volume e velocidade da voz no contexto da própria aula. Tais aspectos são importantes indícios de como os estudantes exploram cotidianamente a linguagem oral e como você pode, durante o ano letivo, propor momentos diferenciados de comunicação oral.

Orientações

Converse com a turma e apresente os objetivos da seção: acolhida inicial e sondagem.

Explique que você fará paradas nas atividades para observar e para conversar sobre os conhecimentos prévios deles. Comece apresentando o texto e peça que leiam o comando inicial e levantem hipóteses sobre o texto e o objetivo da atividade.

Na sequência, solicite que façam uma primeira leitura silenciosa. Depois, comente que cada um vai ler um trecho em voz alta, para que você acompanhe.

Neste momento, avalie a fluência em leitura oral, observando se o estudante lê o texto com precisão e com prosódia adequadas. Observe se há erros de pausa, de entonação, de fluidez e de prosódia. Para a precisão, marque os erros de decodificação de palavras, além de inversões de palavras, troca de sílabas e regularizações. Caso prefira, você pode levar para a sala de aula pequenos textos de boas-vindas para que os estudantes sorteiem e façam a leitura em voz alta com o mesmo propósito apresentado.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

No quarto ano, espera-se que os estudantes já empreguem a letra cursiva para diferentes situações de uso manuscrito da linguagem.

Neste momento de sondagem inicial, contudo, é importante avaliar se há estudantes que ainda necessitam de acompanhamento e orientação para a prática de escrita com letra cursiva.

Para isso, observe se os estudantes conhecem o traçado das letras cursivas maiúsculas e minúsculas e fazem as emendas entre as letras corretamente.

Além disso, é fundamental observar a pega do lápis que deve ocorrer com três pontos: o movimento de pinça, com os dedos polegar e indicador, com o apoio do dedo médio, que serve para apoiar e sustentar o lápis.

Caso perceba dificuldade, será importante rever a pega do lápis, bem como a posição do papel adequada para destros e canhotos e, depois, retomar os traçado das letras, oferecendo atividades para treino motor.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Destros: papel deve ficar paralelo à mão dominante, com mão posicionada abaixo da linha de escrita.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Canhotos: papel deve ficar inclinado 45° no sentido horário, com mão posicionada abaixo da linha de escrita.

Pois foi o que aconteceu. Houve um dia em que choveu. Mas não foi chuva miúda, foi pra valer, de verdade, foi mesmo um deus nos acuda, uma imensa tempestade, de granizo, raio, vendaval, com aguaceiro e temporal, chuva de muito trovão que virou inundação.

Quando a chuvarada passou e o sol voltou, um arco-íris no céu se formou. E na beleza do dia novo, azul lavado, vieram os pássaros, em bando assanhado, ocupando todo o campo, ciscando no milharal. Livres, soltos, à vontade, numa alegria sem igual.

Foi aí que Dito Ferreira reparou:

— Cadê o espantalho velho?

Saiu todo mundo procurando. Não acharam. Nem podiam achar. Ele tinha desmanchado, tinha sido carregado, pelo vento espalhado, pela chuva semeado, com a terra misturado, plantado naquele chão, sua palha adubando muito pé de solidão. azul.



Veridiana Scarpelli/ID/BR

Do que sobrou por aí, foi tudo virando ninho, protegendo com carinho filhotes que iam nascer. Veludo em trapos, seda em farrapos, coração bordado em fiapos, maciezas boas de se aquecer. E hoje em dia sua palha misturada na terra ajuda a plantação a crescer. azul.

azul.

Os trapos de sua seda, o seu forro de bom cheiro, farrapos de seu veludo se espalham desde o galinheiro até a mais alta árvore que tenha um ninho barbudo. E em cada ovo que nasce ali por aquele lugar, cada ninhada que se achega à procura de calor, em cada vida a brotar, em cada marca de amor, seu coração sobrevive num fiapinho de cor.

Ana Maria Machado. Fiapo de Trapo. Em: *Quem perde ganha*. 5. ed. São Paulo: Global, 2008. p. 9-17.

Orientações

Incentive os estudantes a concluírem que o texto lido é um convite a refletir sobre si mesmo, atitudes, pensamentos e ações que queremos levar para o mundo. Proceda com as perguntas, verificando se os estudantes localizam as ideias no texto e fazem as inferências e associações propostas. Essas atividades podem oferecer importantes indícios para o desenvolvimento das aprendizagens.

Explique, inicialmente, que a realização das atividades é individual e silenciosa. Acompanhe e auxilie os estudantes nas dúvidas. Em momento posterior, faça uma segunda leitura do conto e explore coletivamente as atividades, verificando, em primeiro lugar, como eles as responderam, observando, sobretudo, a compreensão do conto e as inferências necessárias. Na sequência, proponha intervenções, caso verifique dificuldade.

Na atividade **6**, o objetivo é mobilizar reflexões sobre os sentidos do texto, entendendo-o como lugar de manifestação de sentidos, valores e ideologias. Acompanhe o modo como os estudantes se colocam diante do texto: se desempenham um papel mais ativo ao formular suas opiniões, se estabelecem boas relações com seus conhecimentos prévios e suas experiências, etc.

Não escreva no livro.

1. Quem era o Fiapo de Trapo?

Um espantalho especial.

5. b. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças infiram que sim, pois cada pedacinho de Fiapo de Trapo se juntou a um passarinho, à terra, e, com isso, ele passou a compartilhar o amor que havia em seu peito.

2. Sublinhe de verde, no texto, a descrição que Dito Ferreira faz do espantalho.

3. Transcreva o trecho que explica por que Fiapo de Trapo era um espantalho diferente dos outros.

Fiapo de Trapo "tinha o dom de poder sentir as coisas ao seu jeito – para um boneco de palha, isso era um grande defeito".

4. Levante hipótese: qual era o real desejo de Fiapo de Trapo?

Espera-se que as crianças consigam inferir que, como o espantalho sentia solidão, tristeza, seu desejo era estar perto dos pássaros, da natureza, para não se sentir mais só nem triste.

5. No final, após a chuva forte, Fiapo de Trapo se desmancha.

a. Sublinhe de azul os trechos do conto que mostram os efeitos da presença de Fiapo de Trapo no seu entorno.

b. Pelo que aconteceu, podemos dizer que o desejo do espantalho se realiza?

6. O que você sentiu ao ler essa história? Resposta pessoal. Acolha as percepções dos estudantes, explorando os sentimentos e as sensações que o conto despertou.

7. Agora, imagine: o que você gostaria de espalhar para o mundo? Você e os colegas vão organizar uma espécie de **colcha de retalhos** para simbolizar os desejos de todos! Cada um vai colocar sua resposta em um retalho de tecido ou em pedaço de papel colorido e afixar em um mural. Siga as orientações da professora para essa dinâmica.

Respostas pessoais. Orientações no Livro do Professor.



Lorando Labbe/Fotoarena

Ana Maria Machado, 2023.

Ana Maria Machado (1941-) nasceu no Rio de Janeiro e é uma daquelas autoras para se guardar no coração. Com muitos livros publicados, dedica-se a escrever para crianças e jovens belos textos que fazem refletir, rir e emocionar. Foi a primeira escritora de literatura infantojuvenil a entrar para a Academia Brasileira de Letras.

Verdiana Scarpelli/TO/BR

Orientações

O foco da atividade **7** é trazer uma **dinâmica de boas-vindas**. O objetivo é levar os estudantes a refletirem sobre si mesmos, seus pensamentos, valores, esforços e suas expectativas e sobre como isso contribui para o ambiente em que estão inseridos. Explique às crianças que é muito importante desenvolver o autoconhecimento, ou seja, analisar nossos pensamentos, nossas palavras e nossas ações durante todo o ano letivo. Explore inicialmente o que elas acham que têm dentro de si e que gostariam de compartilhar com o mundo. Anote na lousa alguns exemplos, como bondade, alegria, amor e, até mesmo, termos do universo infantil, como diversão, brincadeiras, etc. Auxilie os estudantes a sintetizar a ideia em uma só palavra.

Para a produção da **colcha de retalhos**, comente que ela pode simbolizar a união de diferentes desejos, ideias e pensamentos que, juntos, podem representar um outro sentido, no caso, de cuidado, alegria, prosperidade e amor para o mundo. Você pode, realmente, utilizar retalhos coloridos, caneta e cola para tecido para formar uma colcha de retalhos. No entanto, caso tais materiais sejam difíceis para o seu contexto, utilize papel colorido, canetas e cola convencionais. Organize um varal simbólico para "pendurar" a colcha, que pode ser um mural ou uma parede da sala. Cada estudante vai "colar" seu "retalho" e explicar a palavra escolhida. A proposta é sempre retomar a ideia de que "juntos" podemos construir um mundo melhor e que a união pode favorecer as mudanças que desejamos para o nosso entorno.

Para o seu conhecimento

No decorrer das atividades do volume, além de organizar a turma em círculo ou semicírculo, procure diversificar o ambiente de aprendizagem para promover interações mais significativas.

Para momentos de **aprendizagem compartilhada**, o formato círculo ou semicírculo favorece o intercâmbio de saberes. Esses formatos são bastante indicados para aulas dialogadas, rodas de leitura, rodas de conversa, apresentações orais, etc.

Em situações de **aprendizagem entre pares**, recomenda-se a organização em duplas, trios ou grupos maiores, o que pode se relacionar à proposição de agrupamentos produtivos (veja informações sobre isso na página 15). Esse formato organizativo contribui para pesquisa em grupo, leitura compartilhada, debate em agrupamentos específicos, etc.

Para momentos de **aprendizagem individual**, o objetivo é o estudante focar em si e em processos individuais de estudo e construção de conhecimento. Isso não significa que o modelo enfileirado seja o único a ser usado nesses casos. Mais informações no artigo "A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa" (Disponível em: https://www.adventista.edu.br/_imagens/area_academica/files/A%20organização%20do%20espaço%20em%20sala%20de%20aula.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025).

Não escreva no livro.

REGRAS COLETIVAS

REGRAS COLETIVAS

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP15

Objetivos específicos para a sondagem inicial

» Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
» Opinar e defender um ponto de vista.
» Planejar, escrever, revisar e editar texto produzido coletivamente.
» Empregar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala, etc.
» Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.

Como avaliar

Além dos aspectos da linguagem oral, observe se os estudantes colocam em prática as etapas da produção textual (planejar, escrever, revisar e editar). A proposta não traz esses encaminhamentos justamente para que você verifique se tais etapas estão ou não incorporadas nas ações dos estudantes, o que é fundamental para o processo de letramento. Essa observação é um diagnóstico fundamental para as práticas de produção textual.

A memória visual e auditiva pode ser observada nas atividades de compreensão e interpretação do texto. Anote se o estudante consegue depreender informações do texto lido bem como das imagens observadas. Além disso, analise como se posicionam oralmente e como justificam suas ideias. Nesse caso, anote como cada estudante se vale de experiências próprias e saberes prévios para apresentar opiniões e exemplos do que considera importante como regra de convivência.

O texto "Fiapo de Trapo" nos ajuda a pensar sobre o que desejamos espalhar ao nosso redor. A escola pode ser um espaço de parceria e de solidariedade ou não. Cada um de nós pode ser a causa de alguém rir ou chorar. Essa escolha cabe a cada um de nós. Leia a tirinha a seguir.



Caetano Cury/Acervo do artista

Caetano Cury. Tirinha "Tá com dor", publicada em 2023 no Instagram @teoeominimundo.

1. Em sua opinião, o que a atitude representada na sequência pode significar em nosso dia a dia?

Resposta pessoal. Descreva cada quadrinho com os estudantes e abra espaço para que comentem suas percepções. Veja orientações no Livro do Professor.

Orientações

A roda de conversa é bastante apropriada no formato de **aula dialogada** para explicar às crianças a importância de ser um ouvinte atento e um orador respeitoso.

Comente que, no **uso da linguagem oral**, é importante saber ouvir colegas, professores, prestar atenção na aula e saber o momento apropriado de falar, o que significa que você vai introduzir conhecimentos sobre os **turnos de fala**.

Peça aos estudantes que façam a leitura dos quadrinhos e prossiga com a atividade **1**, incentivando-os a expressar o que compreenderam da mensagem.

Não escreva no livro.

2. Pensando em atitudes que podem tornar a escola sempre um ambiente acolhedor e saudável, definam as regras coletivas da turma.
Respostas conforme vivências da turma.



Reserve um espaço permanente na sala de aula para afixar a lista de regras de convivência da turma. Desse modo, sempre que houver necessidade, você pode retomá-la. Para o registro da lista, a turma poderá ditá-la para um escriba, que pode ser você ou algum estudante.

3. Com a ajuda da professora, elaborem um cartaz para compor um painel que deverá ficar sempre na sala de aula, para que todos visualizem as regras definidas coletivamente.

Orientações

Reserve um espaço na sala de aula para afixar as regras de convivência da turma, o que é proposto nas atividades **2** e **3**. Os estudantes poderão ditar o que desejam registrar para um escriba, que pode ser você mesmo(a) ou algum outro estudante. Durante as discussões, é relevante enfatizar: a importância da organização e a limpeza da sala; os momentos adequados de falar e ouvir; o respeito aos colegas, professores e funcionários; o cuidado e a responsabilidade com materiais e pertences pessoais; a dedicação aos estudos; a importância da amizade, da solidariedade e da empatia; o uso da fala em tom de voz adequado; o uso de palavras cordiais, como **obrigado(a)**, **por favor**, **com licença**, **me desculpe**, etc. e outros aspectos importantes para o seu contexto.

Para o seu conhecimento

Os usos da linguagem oral são bastante favorecidos por meio de algumas estratégias que auxiliam na promoção da aprendizagem ativa. Assim, para o decorrer do ano letivo, você pode combinar alguns desses recursos com a turma:

- **Bastão da palavra:** consiste em organizar, de modo lúdico, a representação dos turnos de fala durante a conversação em sala de aula. Aquele(a) que está com o bastão da palavra (ou da fala) tem o direito de se expressar e todos os outros devem dedicar total atenção ao(à) colega ou ao(à) professor(a). A estratégia do bastão pode ser explicada logo no início do ano, entre os combinados iniciais da turma. Para isso, escolha um objeto que simbolize o direito à palavra ou peça aos estudantes que sugiram ou construam esse objeto.
- **Aula dialogada:** diferentemente da aula puramente expositiva, essa estratégia pressupõe a participação ativa da turma na construção de conceitos. Pode-se explorar, inicialmente, diferentes perguntas para que os estudantes levantem conhecimentos prévios, reflitam sobre o que leram, estabeleçam comparações entre termos, etc. Somente após a reflexão, eles são apresentados a um conceito ou, em outros momentos, convidados a escrever regras e dicas sobre o que observaram na língua e na linguagem, sempre com mediação do(a) professor(a).
- **Rodas de conversa:** essa metodologia educativa oportuniza a autonomia, pois permite à criança partilhar o que sentiu ao ler/ouvir um texto ou vivenciar uma determinada atividade (foco na troca de experiências, avaliação e autoavaliação), bem como conversar sobre situações específicas da sala de aula, como retomada de combinados, discussão coletiva de atividades ou situações em que o diálogo é imprescindível.

Não escreva no livro.

Habilidades

- EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP13

Objetivos específicos para a sondagem inicial

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Planejar, revisar e editar texto individualmente.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais básicos ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

O QUE EU JÁ SEI

Nestas atividades, você vai ler e escrever palavras e textos para relembrar alguns conhecimentos que já possui.

1. Para começar, participe do desafio das palavras. A professora vai ditar três listas, e você deve anotar as palavras no quadro a seguir conforme o grupo indicado. Sugestões de palavras e pseudopalavras no quadro a seguir.

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
molhar	nasço	lharmo
andaram	disciplina	discinapli
aquilo	descida	quiloa
caranguejo	queijo	caranjogue
caçarola	humor	caroçala
xale	enchente	lexa
jeito	mexido	ximedo
zeloso	finalizar	zesolo

Leo Teixeira/ID/BR

a. O que você percebeu nas palavras do grupo 3?

Trata-se de palavras inventadas com base em outra palavra ditada.

b. Nos grupos 1 e 2, pinte as palavras que você não acertou e corrija-as a seguir.

A resposta dependerá dos erros e acertos de cada estudante.

Orientações

Este momento encerra a sondagem inicial com uma atividade avaliativa estruturada.

A atividade **1** consiste em um ditado comparativo para observar se os estudantes demonstram memorização de palavras de uso frequente com: fonemas /s/, /ʃ/, /ʒ/ e /z/; H inicial; C/Ç/QU; G/GU, etc. As palavras do primeiro e do segundo grupos são consideradas palavras mais cotidianas, podendo estar ou não memorizadas por eles. O terceiro grupo traz pseudopalavras, ou seja, palavras que não fazem parte do léxico da língua, mas que são pronunciáveis. No caso, as pseudopalavras foram inventadas com base em uma das palavras de cada grupo, em geral mudando a posição das sílabas. O intuito é observar se o estudante mantém a grafia com base na sequência, conservando uma regularidade no que escreve, ou se ele estabelece analogia com outras palavras conhecidas (quando há mudança de pronúncia decorrente da posição da letra, é possível aceitar diferentes grafias, como ocorre com as pseudopalavras "zesolo" ou "zezolo"). Nesta faixa etária, espera-se o domínio das relações grafofonêmicas, mas com dificuldades ortográficas devido a características próprias do nosso sistema de escrita.

Dite, na sequência, uma palavra de cada grupo e solicite aos estudantes que as anotem nas colunas correspondentes. Ao final, recolha o ditado para a correção, na qual você deverá apenas indicar a palavra incorreta sem corrigi-la.

Em momento posterior, devolva o ditado para os estudantes analisarem e responderem aos itens **a** e **b**. Se possível, disponibilize alguns dicionários para que eles consultem durante a correção da atividade.

Na atividade **2**, conduza a escrita da autobiografia para o anuário da turma. Nesta parte da sondagem, os estudantes terão uma atividade de produção textual curta. Justamente por ser uma sondagem, não há orientações específicas de planejamento e estruturação linguística do texto, para que os estudantes realizem a proposta de modo mais independente e você possa observar se eles:

Não escreva no livro.

2. Agora, você vai escrever uma pequena autobiografia para compor o **anuário da turma** como recordação do quinto ano.

a. Para planejar a sua autobiografia, considere as informações a seguir.
Resposta pessoal.



- Quem sou eu?
- Do que eu gosto e do que não gosto?
- Com quem eu moro e como é a minha vida?
- Qual é a importância da escola para mim?
- Do que mais gosto na escola?
- Que recordação do Ensino Fundamental quero guardar na memória?



b. Organize as informações em um texto, revise e passe a limpo em folha separada para entregar à professora.

c. Selecione uma fotografia do primeiro ano ou do momento em que você ingressou na escola para colocar no anuário.

Nossas recordações

Depois da correção, a turma deverá guardar em uma caixa as autobiografias com as fotografias escolhidas.

Com a professora, agendem no calendário uma data, no final do ano, para retomar os textos e finalizar o anuário. Nesse momento, todos vão verificar se querem alterar algo na autobiografia e acrescentar uma fotografia atual.

Como avaliar

Para a atividade de produção textual, o ideal é que você permita a realização mais independente, de modo que possa observar se os estudantes:

- leem e compreendem os comandos e instruções dados na atividade;
- exploram, de modo autônomo, as etapas de escrita (planejar, escrever, revisar e editar), mesmo não estando indicadas na atividade;
- demonstram conhecimentos gramatico-textuais, como: uso de sinais de pontuação, divisão silábica na translineação, conhecimento básico de paragrafação, segmentação correta das palavras na frase, uso de alguns recursos coesivos (articuladores, sinônimos, pronomes anafóricos) e gramaticais (princípios básicos de concordância).

Na atividade ligada ao reconhecimento e emprego das relações grafofonêmicas, o intuito é observar se o estudante mantém a grafia com base na sequência, conservando uma regularidade no que escreve, ou se ele estabelece analogia com as palavras mais frequentes durante a escrita.

Registre suas observações para que você possa conduzir as atividades do livro, pensando nas estratégias coletivas e nas intervenções sugeridas a cada Unidade para auxiliar os estudantes que apresentarem dificuldade.

- exploram as etapas de produção textual: planejar, escrever, revisar e editar, mesmo que elas, propositadamente, não estejam indicadas na proposta;
- demonstram conhecimentos gramatico-textuais, como: uso de sinais de pontuação, divisão silábica na translineação, conhecimento básico de paragrafação, segmentação correta das palavras na frase, uso de alguns recursos coesivos (articuladores, sinônimos, pronomes anafóricos) e gramaticais (princípios básicos de concordância).

Explique que o **anuário escolar** é uma publicação que reúne informações sobre estudantes, professores e eventos marcantes do ano letivo. A autobiografia é um relato sobre si mesmo e sobre fatos da própria vida. Comente que, em livros autobiográficos, os autores contam toda a história de sua vida ou boa parte dela.

No item **a**, os estudantes, no entanto, vão fazer um relato mais geral, com base nas questões propostas. Recolha os textos para correção e observe a grafia das palavras e se os conhecimentos gramatico-textuais citados anteriormente parecem internalizados ou não.

Para os erros de grafia, separação silábica e segmentação que você observar, sugere-se propor uma intervenção imediata por meio de atividades de revisão e reescrita de pequenos textos.

Na devolutiva das autobiografias, para que os estudantes revisem e editem, faça uma pauta coletiva com o que for mais frequente na turma. Retome a importância das etapas da produção textual e o que precisa ser revisado na hora de escrever.

Não escreva no livro.

UNIDADE 1: CRIATIVIDADE

Habilidades

» EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Participar de atividade de produção experimental explorando diferentes linguagens.

UNIDADE 1

CRIATIVIDADE

PRIMEIRAS IDEIAS

Nesta Unidade, você vai compreender como a arte poética e o humor podem explorar a nossa criatividade, envolvendo muito mais do que palavras, por meio de cores, sons, formas, movimentos, gestualidade, expressão oral, etc.

Na imagem ao lado, o artista belga Ben Heine (1983-) fez uma intervenção criativa, inserindo uma ilustração para relacionar a realidade ao mundo da fantasia.

1. Levante hipóteses: que sentidos a obra parece sugerir?
2. Em sua opinião, essa imagem artística representa uma forma criativa de ver a realidade? Por quê?
3. Com o objetivo de explorar um olhar mais criativo sobre o seu entorno, você vai produzir uma imagem artística como a que você analisou. Siga as orientações da professora.

1. Resposta pessoal. Comente que as formigas são como jardineiras da natureza, que trabalham em equipe, escavando e arejando o solo, além de alimentarem-se de animais mortos e espalharem sementes, adubo, etc. Explique que, por isso, esses insetos são associados ao trabalho colaborativo e à perseverança. Já as folhas que elas carregam, no formato de coração, podem ser associadas ao amor, à amizade, à solidariedade. Veja orientações no Livro do Professor.

2. Respostas pessoais. Não se objetiva que o estudante chegue a uma justificativa precisa do que seria uma "forma criativa" de ver a realidade, e sim que comece a compreender que, pelas diferentes linguagens, podemos explorar atividades criativas e artísticas, capazes de construir imagens e que, por meio de um olhar criativo para o mundo ao redor, podemos pensar e refletir sobre temas importantes. Veja orientações no Livro do Professor.

3. Resposta pessoal. Essa atividade envolve o desenvolvimento do pensamento criativo, tomando como inspiração a obra de Heine. Veja orientações no Livro do Professor

Orientações

Antes de iniciar, consulte a **Organização geral dos planos de aula**, na **Parte específica** do Livro do Professor para analisar elementos organizativos dos planos de aula dos Capítulos **1** e **2**. Com isso, você pode avaliar necessidades específicas do seu território e da sua turma, considerando adaptações possíveis para determinados estudantes, separar material de leitura, como poemas de artistas locais ou regionais, além de jornais e revistas que circulam em sua localidade, que tragam textos como charges, cartuns e tirinhas, por exemplo.

O Capítulo **1** tem como gêneros de foco poema, videopoema e ciberpoema, explorando de modo predominante o **campo artístico-literário**. Dialoga com o **campo da vida pública**, em atividades que promovem reflexões sobre questões sociais e valores.

O Capítulo **2** traz como gêneros de foco crônica de humor, história em quadrinhos, charge, cartum, meme, e gêneros de apoio tira, piadas, anedotas e reportagem. Propõe-se novamente o diálogo entre o **campo artístico-literário** e o **campo da vida pública**.

A abordagem enunciativo-discursiva proposta pela BNCC (Brasil, 2018) não prevê o trabalho com tipologias textuais, mas é possível explorar as sequências textuais predominantes em cada texto conforme se explicita em **Organização da coleção**, na **Parte geral** do Livro do Professor.

No Capítulo **1**, exploram-se o discurso em versos, que traz sequência descritiva em alguns poemas, e a argumentatividade presente em outros, referindo-se à defesa de um ponto de vista a partir de um texto poético. Já no Capítulo **2**, explora-se a sequência narrativa presente em história em quadrinhos, crônica e anedota, além de se apresentar a sequência expositiva em reportagem.

Além disso, em cada Capítulo, a seção **Oficina criativa** traz atividades de produção textual, com momento dedicado à reescrita do texto, com encaminhamentos claros para que o estudante possa colocar em prática e aprimorar questões ligadas ao gênero e também à linguagem verbal (coesão, ortografia, concordância, etc.).

Primeiras ideias

A abertura traz uma obra de Ben Heine, multiartista de origem belga que trabalha com artes visuais e música.

Em uma de suas séries mais famosas, *Pencil vs camera* (Lápis *versus* câmera), Heine utilizou desenhos feitos à mão com lápis para adicionar personagens, formas e sentidos a cenas fotografadas. Nesta obra, especificamente, o artista retrata o trabalho ordenado e incansável das formigas.

Explore inicialmente como a composição fotográfica que articula a realidade, representada pela fotografia em si, se relaciona com a imaginação, simbolizada pela ilustração inserida na imagem fotografada. Prossiga com a atividade **1** e comente que as folhas secas, o galho e o chão de terra são elementos que

Não escreva no livro.

Ben Heine/Arquivo do artista



Unindo ilustração e fotografia, o artista belga Ben Heine (1983-) recriou uma cena com formigas na qual elas carregam folhas em formato de coração. Série *Pencil vs camera 39*, 2010.

Como avaliar

Para auxiliar na observação das aprendizagens, em todas as seções propostas nos Capítulos, são apresentados ao(à) professor(a) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (o que o estudante deve aprender). Articulando-se ao desenvolvimento das habilidades apresentadas na BNCC (Brasil, 2018), tais objetivos se tornam **evidências de aprendizagem**, isto é, princípios regulatórios da aprendizagem (o que o estudante aprendeu). Na avaliação formativa, é fundamental que você observe e registre como está o desenvolvimento dos estudantes com relação aos objetivos traçados em cada seção. Para isso, sugere-se documentar suas observações diárias em um portfólio avaliativo. Ao registrar informações sobre as crianças, você terá uma espécie de coletânea que revela o desenvolvimento de cada estudante, seu ritmo, os diferentes aspectos de sua aprendizagem, o que favorece compreender o máximo potencial de cada criança.

Para saber mais sobre essa estratégia de avaliação contínua por meio do portfólio, sugere-se o artigo "Avaliar por portfólio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental", de Carolina de Castro Nadaf Leal (disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA4_ID1816_06062015204218.pdf; acesso em: 10 ago. 2025).

retratam a realidade. As formigas trabalhando, carregando folhas no formato de coração, pertencem ao mundo da fantasia. Embora a ação de carregar folhas pertença ao universo real desse inseto, a imaginação decorre, sobretudo, do fato de essas folhas terem tal formato. Para o fotógrafo, o trabalho das formigas pode sugerir, entre outros sentidos, um trabalho de dedicação e colaboração, portanto, de amor ao próximo, e ao planeta. Resgate a expressão popular "trabalho de formiguinha", que remete à ideia de esforço, de trabalho em equipe, algo que, muitas vezes, não se vê, mas que, no final, traz muitos benefícios.

Na atividade **2**, explore os conhecimentos prévios dos estudantes sobre como a poesia se manifesta de diferentes formas e por meio de múltiplas linguagens, mobilizando a criatividade e a reflexão.

Na atividade **3**, o estudante deverá relacionar a fotografia e a ilustração em uma espécie de atividade experimental, ou seja, não se esperam precisão e domínio nessas linguagens artísticas, mas uma experimentação criativa na qual o estudante possa olhar ao redor e "enxergar" a poesia que há em seu próprio cotidiano. Esse movimento favorece a geração de ideias criativas por meio da combinação de diferentes semioses, ou seja, diferentes recursos das linguagens verbal e não verbal (imagem fotográfica, ilustração), favorecendo, com isso, a expressão criativa.

Para a realização da atividade, apresente um passo a passo para orientar as ações dos estudantes:

- Escolher um espaço que queira fotografar e imaginar que tipo de elementos pode ilustrar para fazer parte desse cenário.
- Fazer a ilustração desses elementos e colocar a imagem no espaço escolhido.
- Ajustar a composição "espaço + ilustração" e tirar a fotografia com sua ajuda.
- Dar um título criativo para sua obra.
- Participar da montagem de um mural para expor as produções.

Não escreva no livro.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 3, 4, 5, 6, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10

LEITURA 1: POEMA

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP31, EF05LP02

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Apreciar, ler e compreender poema, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo.
- Explorar poema para localizar partes ou informações específicas.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de informações implícitas.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Reconhecer e compreender palavras e expressões em linguagem figurada.
- Recorrer ao dicionário para selecionar a acepção mais adequada ao texto, levando em conta a polissemia das palavras.

1 POESIA PARA PENSAR

LEITURA 1 • Poema

Antes da leitura

Você já deve ter lido alguns poemas. Nesta Leitura, você vai explorar como a arte poética também pode ser um instrumento de denúncia social, ou seja, um alerta sobre problemas do nosso mundo. Para começar, leia o título do poema.

1. Procure, em um dicionário, a palavra **imaginação** e converse com os colegas sobre os significados encontrados. Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

2. Considerando os possíveis sentidos da palavra **imaginação**, levante uma hipótese: o que seria algo "além da imaginação"? Agora, leia o poema.
Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.



Além da imaginação

Tem gente passando fome.
E não é a fome que você imagina
entre uma refeição e outra.
Tem gente sentindo frio.
E não é o frio que você imagina
entre o chuveiro e a toalha.
Tem gente muito doente.
E não é a doença que você imagina
entre a receita e a aspirina.
Tem gente sem esperança.
E não é o desalento que você imagina
entre o pesadelo e o despertar.
Tem gente pelos cantos.
E não são os cantos que você imagina
entre o passeio e a casa.
Tem gente sem dinheiro.
E não é a falta que você imagina
entre o presente e a mesada.
Tem gente pedindo ajuda.
E não é aquela que você imagina
entre a escola e a novela.
Tem gente que existe e parece
imaginação.

Ulisses Tavares. *Viva a poesia viva.* 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 57.

Verdiana Scarpelli/ID/BR

Orientações

Neste Capítulo, com enfoque no **campo artístico-literário**, serão analisados textos poéticos relacionados à ideia de pensar. Para isso, o Capítulo traz a leitura de um poema que tematizam questões sociais e contemporâneas para favorecer a reflexão crítica das crianças; e, depois, explora a poesia e a criatividade por meio de videopoemas e ciberpoemas.

O trabalho com o texto poético exige uma leitura em voz alta que pode ser feita inicialmente por você para captar o ritmo dos versos e promover uma abordagem que facilita a interpretação dos recursos estilísticos empregados pelo poeta, seja para expressar sentimentos, emoções, visões da realidade, seja para criar as mais diferentes imagens.

Como o poema da Leitura **1** trata de um tema que envolve uma grave realidade, que é a extrema pobreza, explore um tom mais dramático, enfatizando sentimentos de tristeza, olhar de reflexão, buscando convidar o estudante a pensar sobre tal problemática, pelo uso do pronome **você**, que se repete em todo o poema.

Também é importante explorar o vocabulário com a turma, verificando possíveis dúvidas. Ressalta-se o termo "aspirina", no nono verso do poema, que é um caso de metonímia em que uma marca substitui o nome do produto. No caso, não se trata de propaganda, mas do uso comum que se faz do termo em nosso cotidiano. Inclusive, o vocábulo já está dicionarizado, fazendo referência direta ao fármaco ácido acetil-

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

1. O poema está relacionado a qual grave situação social?

- [ ] Desmatamento.
- [ ] Trabalho infantil.
- [ ] Violência.
- [X] Pobreza extrema.

2. Selecione um trecho do poema que justifica sua resposta anterior.

No poema todo, há referências ao tema. Como exemplo, o estudante pode citar os três primeiros versos.

3. Marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) nos fatos sugeridos no poema que podem se relacionar a essa grave situação social.

- [V] Falta de dinheiro.
- [F] Recebimento de mesada.
- [F] Uso de medicamento.
- [V] Necessidade de ajuda.
- [V] Falta de esperança.
- [F] Ocorrência de pesadelo.
- [V] Doenças.
- [F] Passeio após a escola.

4. Pensando no tema do poema, explique o sentido do verso "Tem gente pelos cantos".

Estar pelos cantos pode se referir a pessoas em situação de rua, que perambulam pelos "cantos" da cidade, muitas vezes sem rumo, sem ajuda, sem ter onde ficar.



Arquivo/Folhapress

Ulisses Tavares, 1981.

Ulisses Tavares (1950-) nasceu na cidade de Sorocaba (SP). Quando tinha apenas 13 anos, expôs uma série de poemas em praças da cidade de São Paulo. O autor escreve livros, letras de canção e histórias em quadrinhos para o público adulto, além de poemas e romances especialmente elaborados para crianças e adolescentes.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Declamar poemas, demonstrando entonação expressiva e compreensão.

Atividade complementar

Sugere-se retomar os conceitos de poesia e poema, dos quais o estudante se aproximou no quarto ano. Explore, por exemplo, que a poesia é uma atividade criativa, artística, capaz de construir imagens, mexer com as nossas emoções e com nossa imaginação. É possível explorar a poesia como aquilo que desperta o sentimento do belo e evoca emoções, podendo estar presente em pinturas, esculturas, fotografias, canções, filmes e diferentes narrativas. A poesia está na vida, no pôr do sol, no nascimento de uma criança, em uma bela paisagem, nos animais, na reflexão sobre sentimentos ou sobre problemas do mundo. O poema, por sua vez, é um texto escrito em versos e estrofes ou organizado com imagens e palavras, com ou sem movimento, sendo uma das formas em que a poesia se manifesta.

salicílico sintético ou ao comprimido composto por essa substância.

Em **Antes da leitura**, na atividade **1**, basicamente, é possível indicar aos estudantes dois significados gerais para o termo "imaginação". O primeiro refere-se à representação de imagens no pensamento e o segundo, à capacidade de criar, inventar. Sugere-se que você utilize com a turma dicionários infantis adequados à faixa etária. Aproveite para explorar a **polissemia** da palavra, ou seja, para explicar que uma mesma palavra pode apresentar significados diversos em conformidade com o contexto.

Para responderem à atividade **2**, auxilie os estudantes a compreenderem que a expressão "além da imaginação" sugere algo tão surpreendente que não é possível imaginar (representar na mente ou criar), ou seja, é inimaginável.

Sugere-se que as atividades sejam realizadas individualmente, em uma aula dialogada mediada por você; assim, conduza oralmente a leitura e os comandos das atividades, fazendo pausas para que os estudantes pensem, registrem e, depois, compartilhem suas reflexões. As atividades propostas exploram a inferência com relação ao tema do poema, buscando construir a compreensão global do texto, bem como o entendimento das estratégias criativas empregadas pelo autor, o uso do pronome "você" e também os sentidos da palavra **imaginação**.

Pode ser necessário adaptar alguma das atividades propostas, dependendo do perfil dos estudantes de sua turma. A leitura de poemas pode ser adaptada com o uso de recursos visuais, como imagens que representem os versos, e textos ampliados, com versos destacados em cores diferentes para facilitar a atenção e a compreensão. Recomenda-se ler o poema em voz alta de forma pausada, incentivando a repetição em eco ou coral, e segmentar a atividade em etapas curtas, com momentos de pausa. A utilização de gestos, objetos concretos ou dramatização simples ajuda a manter o foco e ampliar a compreensão.

Não escreva no livro.

5. No poema, a palavra **você** é utilizada várias vezes.

a. A quem essa palavra se dirige?

Ao leitor do poema.

b. Esse recurso foi utilizado para:

- [ ] manter um diálogo com as pessoas que vivenciam o grave problema social que é tema do texto.
- [X] chamar a atenção do leitor para a situação de miséria e exclusão social em que vivem muitas pessoas na nossa sociedade.

6. Retome os significados da palavra **imaginação**, analisada em **Antes da leitura**, e releia os dois últimos versos do poema.

Tem gente que existe e parece / imaginação.

- Uma mesma palavra pode apresentar mais de um significado, dependendo do contexto. Converse com os colegas: o que pode significar "existir, mas parecer imaginação"?

Voz do leitor

1. O tema do poema surpreendeu você? Por quê?
Respostas pessoais. Veja orientações no Livro do Professor.

2. Que sentimentos e reflexões a leitura do texto despertou em você?
Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

3. Em sua opinião, a poesia pode alertar as pessoas sobre diferentes questões sociais? Converse com os colegas a respeito disso.
Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

4. Em grupos, organizem uma declamação expressiva do poema, utilizando entonação de voz e expressões faciais e gestuais que sejam adequadas ao tema. Veja orientações no Livro do Professor.



Verdiana Scarpelli/ID/BR

6. Neste momento, retome com a turma as hipóteses levantadas sobre o título do poema, para que os estudantes possam confirmá-las ou descartá-las. Espera-se que eles compreendam que "existir e parecer algo imaginário" remete ao fato de que ninguém deveria viver em situações de miséria e exclusão social tão precárias e tristes como as apresentadas no poema, o que deveria ser algo impensável.

Atividade complementar

Neste Capítulo, não exploramos explicitamente os conceitos de **versos**, **estrofes**, **rimas**, etc. Pois, na coleção, tais aspectos são tratados, detalhadamente, em anos anteriores.

Você pode retomá-los, explicitando que **rima** é a repetição de sons iguais ou similares no final do verso (as **rimas internas**, ou seja, no interior dos versos, não são exploradas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental); o **verso** é cada linha do poema; e a **estrofe**, um conjunto de versos, que pode variar em tamanho.

Ressalta-se, contudo, que o enfoque principal do Capítulo é a compreensão leitora, tanto no que se refere à compreensão da temática, dos recursos de linguagem figurada e implícitos quanto, também, mais adiante, da constituição de videopoemas e ciberpoemas.

Como avaliar

Durante a proposta, observe se os estudantes conseguem localizar e inferir informações verbais, compreendendo globalmente o poema analisado. Para isso, a cada atividade, registre como os estudantes apresentam suas respostas: se conseguem localizar informações, se fazem inferências adequadas ou se compreendem o conceito de **linguagem figurada**. Anote suas observações para propor possíveis intervenções.

Orientações

Em **Voz do leitor**, nas atividades **1**, **2** e **3**, o enfoque é explorar o texto como o lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores, ideologias. Acolha as percepções particulares dos estudantes sobre o impacto que o texto lhes causou. Depois, comente que a arte de um modo geral, incluindo, assim, a poesia, pode ser instrumento crítico da nossa realidade para mobilizar, com isso, reflexões e, se possível, uma mudança de comportamento na sociedade. Aproveite o momento para discutir também valores humanos, como a generosidade, a partilha, o agradecimento e a solidariedade, que também são partes importantes de uma vida próspera, rica e abundante de alegria, união e fraternidade. Tal discussão pode abarcar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) *1. Erradicação da pobreza* e *10. Redução das desigualdades*. Com base neles, explore aspectos da desigualdade social, comentando como o poema retrata as consequências dessa situação. Explique que o desrespeito aos direitos sociais previstos em lei causa situações como as discutidas.

Na atividade **4**, organize a turma em grupos e solicite que avaliem como o poema pode ser declamado, deixando ainda mais evidente o grave problema social explorado. Oriente os estudantes a escolherem um tom mais sério que evidencie tal situação e também possa até mesmo comover o ouvinte; eles podem se inspirar na sua leitura inicial, por exemplo, como modelo de entonação e expressividade. Combine um momento para que cada grupo faça sua apresentação e, depois, conversem sobre as melhores estratégias empregadas na declamação, refletindo sobre como a oralidade pode ser empregada para evidenciar os sentidos do poema.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Formação de palavras derivadas e compostas

Observar o modo como as palavras são formadas é uma importante estratégia para compreender melhor o significado delas e os sentidos de um texto. Vamos analisar a palavra **desalento**, retirada do poema. Para isso, compare alguns significados apresentados no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

Alento	Desalento
1. Aquilo que revigora. 2. Coragem, ânimo. 3. Inspiração, entusiasmo.	1. Ausência de alento. 2. Desânimo, abatimento.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 89 e 625.



1. A palavra **desalento** é formada por **DES-** + **ALENTO**.

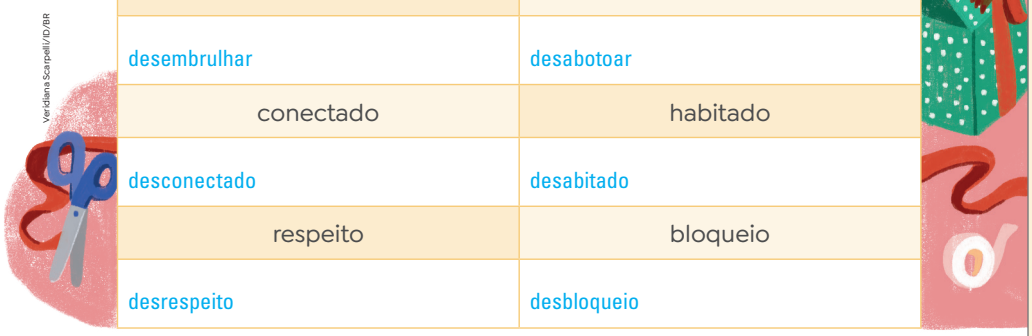
a. O elemento **DES-** acrescentou à palavra **alento** o sentido de:

- [ ] movimento.
- [ ] qualidade.
- [X] oposição.
- [ ] afirmação.

Sugere-se retomar com os estudantes o conceito de **antonímia**, visto em anos anteriores.

b. A seguir, acrescentem **DES-** no início das palavras.

embrulhar	abotoar
desembrulhar	desabotoar
conectado	habitado
desconectado	desabitado
respeito	bloqueio
desrespeito	desbloqueio



Veridiana Scarpelli/ID/BR

c. Após o acréscimo do elemento **DES-**, as palavras mudaram de sentido? Expliquem.

Sim. Espera-se que os estudantes percebam a relação de oposição que se estabeleceu entre os termos com a inserção do prefixo **des-**.

LINGUAGEM EM JOGO: FORMAÇÃO DE PALAVRAS DERIVADAS E COMPOSTAS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF05LP08

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Explorar a formação de palavras em processos de derivação e composição.
» Analisar a estrutura das palavras para construir compreensão.

Orientações

Sugere-se que as atividades sejam feitas em duplas, com posterior verificação por meio de uma aula dialogada conduzida por você. Observe como as duplas compreendem os comandos das atividades e conseguem responder ao que é solicitado.

Na atividade **1**, item **c**, será importante destacar que não é possível acrescentar o prefixo DES- a todas as palavras existentes, mas, em algumas, podem ser construídos pares de palavras opostas ou que indicam oposição.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

A **abordagem morfológica** apresentada está fundamentada nos estudos propostos por Ataliba T. de Castilho na *Nova gramática do português brasileiro* (Contexto, 2010), explorando o **princípio da recorrência** que organiza o sistema linguístico.

Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma sentença (oração) é formada por um núcleo verbal ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal, se necessário).

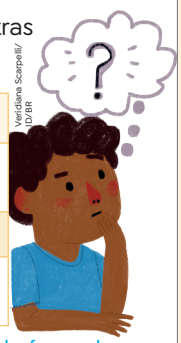
O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando acrescentamos prefixos ou sufixos a um radical; ou ainda, no nível fonológico, quando acrescentamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal, para formar diferentes estruturas silábicas. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo. Assim, as atividades exploram essa construção típica da língua no processo de derivação de palavras.

Ressalta-se, neste momento, que o uso do hífen pode ocorrer tanto em palavras derivadas (exemplos: super-homem, anti-inflamatório) como em palavras compostas (bem-te-vi, recém-nascido). Caso considere necessário, explique às crianças que o hífen apresenta regras de uso, sendo que algumas serão exploradas mais adiante e outras no decorrer da vida escolar.

Neste momento de aprendizagem, não se apresenta a nomenclatura explorada na gramática normativa, já que o enfoque é explorar a descrição linguística com base nos usos da linguagem, para que o estudante compreenda como se dá o processo de formação de palavras no sistema da língua com base no princípio da recorrência.

2. A palavra **imaginação** é formada por **IMAGINAR** + **-ÇÃO**. Formem outras palavras acrescentando **-ÇÃO** ao final delas.

inspirar	definir
inspiração	definição
explicar	criar
explicação	criação


Veridiana Scarpelli/ID/BR

- Que sentido **-ÇÃO** acrescentou às palavras? Comente com a turma que esse elemento acrescenta às palavras o sentido de resultado, formando uma nova palavra com base no verbo.

3. Observem como podemos formar outra palavra com base na palavra **imaginar**.

Elemento à esquerda	Palavra	Elemento à direita
IN-	IMAGINA[R]	-VEL

Completem as frases.

a. O que se pode imaginar é algo: imaginável.

b. O que não se pode imaginar é algo: inimaginável.

4. Em trios, formem quantas palavras conseguirem com base nos termos presentes no quadro.

barba	banana	folha	humano
regular	fazer	conta	alimentar

Respostas possíveis: à esquerda da palavra: rebarba, desfolha, desumano, desregular, super-humano, desfazer,

- Acrescentem elementos:
  - à esquerda da palavra: (**des-**), (**re-**), (**super-**).
  - à direita da palavra: (**-agem**), (**-eira**/**-eiro**), (**-ada**/**-ado**).
- Façam as alterações necessárias.
- Anotem as palavras formadas no caderno.

desconta, reconta, realimentar, refazer, superalimentar, à direita da palavra: barbeiro, barbeiragem; bananada, bananeira; folhagem, folhada, regulagem, alimentada, regulado, contada; à esquerda e à direita da palavra: recontagem, desfolhada, desregulada descontada, recontado, superalimentado, realimentada.

BLOCO DE NOTAS

As **palavras derivadas** são formadas pela união de elementos à esquerda (**prefixos**) e/ou elementos à direita (**sufixos**) de uma palavra. Sozinhos, esses prefixos e sufixos não formam palavras, mas acrescentam sentidos novos aos termos a que se unem.

Orientações

Com base em necessidades específicas da sua turma, pode ser necessário adaptar as atividades. Para os estudantes que apresentam mais dificuldades, pode ser importante utilizar apoio visual, como um quebra-cabeça de palavras, ou seja, colocar partes morfológicas de uma palavra (prefixo, sufixo, radical) separados para o estudante juntar e formar uma palavra. O quebra-cabeça pode ser apresentado também com ilustração. Além disso, pode-se propor palavras mais simples e dar mais tempo para realização pode ser eficaz. Para os que estão em processo de consolidação da aprendizagem, oferecer palavras com estruturas mais complexas e envolvê-los em jogos que estimulem a análise e combinação de sílabas favorecem o avanço. Nesse caso, oferecer palavras, prefixos e sufixos isolados para o estudante experimentar as possibilidades de formação. Já para os estudantes em níveis mais avançados da aprendizagem, sugerir atividades de criação de palavras, uso de dicionário, formação de famílias de palavras ou até identificação de prefixos e sufixos amplia o repertório e aprofunda o conhecimento linguístico. Essa diferenciação garante que todos participem ativamente, respeitando seu ritmo de aprendizagem.

Não escreva no livro.

No poema que você leu, o tema envolve o grave problema da pobreza extrema. Leia um título de notícia sobre uma ação que busca auxiliar pessoas que vivem nessa situação.


Veridiana Scarpelli/ID/BR

> **Consultório na Rua leva saúde e cidadania para pessoas sem-teto no Rio**

Uol. 2 set. 2023. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2023/09/02/consultorio-na-rua-leva-saude-e-cidadania-para-pessoas-sem-teto-no-rio.htm. Acesso em: 9 abr. 2025.

5. Observe a palavra sublinhada no título da notícia e analise as informações do quadro a seguir.

Significado da palavra	Significado da palavra
sem	**teto**
Ausência, privação, falta.	Parte superior de uma moradia.

- Qual é o significado da palavra formada: sem-teto?
  Denominação dada ao indivíduo que não tem moradia. Comente com a turma que as palavras **sem** e **teto**, escritas separadamente, têm significados diferentes e que, ao serem unidas, formam um terceiro significado.

6. Forme palavras combinando os elementos a seguir.

cata couve guarda vento chuva flor

Guarda-chuva, cata-vento, couve-flor.

7. É provável que os estudantes digam que as palavras se misturaram, que perderam uma parte, etc.

7. O que podemos perceber na palavra formada a seguir?

Planalto = plano + alto

8. Que palavras foram unidas para formar os termos abaixo?

a. pernalta: perna + alta **b.** boquiaberto: boca + aberto

BLOCO DE NOTAS

As **palavras compostas** são formadas pela junção de duas palavras independentes que, quando unidas, formam um novo significado. As palavras formadas podem manter a escrita original (exemplos: **guarda-roupa** e **passatempo**) ou apresentar mudanças na forma de escrever (exemplos: **pontiagudo** e **pernilongo**).

Para o seu conhecimento

Para auxiliá-lo(a), seguem algumas classificações da gramática normativa:

- **Radical**: parte da palavra que é a base de sua significação.
- **Afixos**: elementos acrescidos antes (**prefixos**) ou depois (**sufixos**) de um radical.
- **Derivação prefixal**: acréscimo de prefixo a um radical (**in**feliz).
- **Derivação sufixal**: acréscimo de sufixo a um radical (feliz**mente**).
- **Derivação prefixal e sufixal**: acréscimo de sufixo e prefixo a um mesmo radical (**in**feliz**mente**).
- **Derivação parassintética**: acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo a um radical (**en**tarde**cer**).
- **Derivação imprópria**: ocorrência de mudança de classe gramatical (**não** é advérbio, mas, na expressão **um não**, é substantivo).
- **Derivação regressiva**: redução da palavra derivada (debater – debate).
- **Composição por justaposição**: união de dois ou mais radicais, sem perda de integridade silábica em nenhuma palavra primitiva na formação da palavra composta (bem-me-quer, madrepérola).
- **Composição por aglutinação**: união de dois ou mais radicais, com perda de integridade silábica na palavra primitiva na formação da palavra composta (planalto, pernalta).

Orientações

Observe se os estudantes percebem a diferença entre palavras **derivadas**, que são formadas com base na união de elementos à esquerda (prefixos) e/ou elementos à direita (sufixos) de uma palavra, e palavras **compostas**, que são formadas pela junção de duas palavras independentes, que, quando unidas, resultam em um novo significado. Em ambos os casos, existe uma nova formação de significado, porém, na derivação, os afixos são dotados de significação, mas não formam palavras sozinhos.

Ao longo do trabalho, amplie a discussão trazendo outras palavras formadas com base na derivação e na composição.

Especificamente na atividade **7** temos a exploração da **composição por aglutinação**, em que palavras que já existem no idioma se unem compondo uma nova. No caso da aglutinação, ao menos uma delas sofre alteração na grafia e no fonema. No exemplo, explique que a palavra **plano** perdeu a letra **o** e o fonema /o/ para formar, com **alto**, a palavra **planalto**.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO:
ACENTUAÇÃO DE MONOSSÍLABOS, OXÍTONAS E PROPAROXÍTONAS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF05LP03

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).
» Acentuar corretamente monossílabos tônicos, palavras oxítonas e proparoxítonas.

Acentuação de monossílabos, oxítonas e proparoxítonas

Vamos ler um poema que nos leva a refletir sobre a falta de lógica em algumas ações na política.

Linhas paralelas

Um presidente resolve
Construir uma boa escola
Numa vila bem distante.
Mas ninguém vai nessa escola:
Não tem estrada pra lá.

Depois ele resolveu
Construir uma estrada boa
Numa outra vila do Estado.
Ninguém se muda pra lá
Porque lá não tem escola.



Leandro Lassmar/ID/BR

Murilo Mendes. Linhas paralelas. Em: Adriana Calcanhoto (org.). *Antologia ilustrada da poesia brasileira*: para crianças de qualquer idade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013. p. 43. © by herdeiros de Paulo Mendes Campos.



Acervo/Folhapress

Murilo Mendes, 1956.

Murilo Mendes (1901-1975), nascido em Juiz de Fora (MG), foi um importante poeta brasileiro. Sua obra promove reflexões sobre o ser humano e sua existência e também sobre temas sociais e políticos.

Recurso: no contexto, refere-se diretamente ao dinheiro público empregado em obras.

1. Assinale **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) para as possíveis reflexões que o poema traz.

V Alguns políticos desconhecem as reais necessidades das pessoas.

F Os cidadãos não frequentam a escola porque não querem.

F Os cidadãos não precisam de boas estradas para locais distantes.

V Os recursos são aplicados em obras sem planejamento adequado.

2. No poema, há o emprego das palavras **ninguém** e **lá**. Converse com os colegas e procure relembrar: por que esses termos recebem acento?

2. Neste momento, observe o que os estudantes relembram sobre as regras estudadas. Você pode anotar essas observações na lousa para retomar esse conteúdo após as atividades das páginas seguintes.

Orientações

Novamente, o trabalho com o texto poético exige uma leitura em voz alta, que pode ser feita inicialmente por você, professor(a), para captar o ritmo dos versos e promover uma abordagem que facilite a interpretação dos recursos estilísticos empregados pelo poeta para expressar suas ideias.

Como se trata de um tema que envolve uma crítica social, que é a má gestão de recursos públicos por alguns representantes do povo, explore um tom mais irônico e até cômico, buscando levar os estudantes a perceberem as contradições apresentadas no comportamento de alguns políticos.

Sugere-se que as atividades sejam feitas em duplas, com posterior verificação por meio de uma aula dialogada, conduzida por você. Observe como as duplas compreendem os comandos das atividades e conseguem responder ao que é solicitado.

Não escreva no livro.

3. Agora, vamos retomar o estudo da tonicidade e da acentuação das palavras. Leia os termos do quadro a seguir e realize as atividades.

Oxítona	Paroxítona	Proparoxítona
A sílaba tônica é a	A sílaba tônica é a	A sílaba tônica é a
última	penúltima	antepenúltima
autor	engraçado	sábado
jornal	disponível	matemática
sugestões	diferente	metrópoles
através	jogo	África

a. Sublinhe, em cada palavra, a sílaba pronunciada com mais força.

b. Complete o quadro, identificando a posição da sílaba tônica.

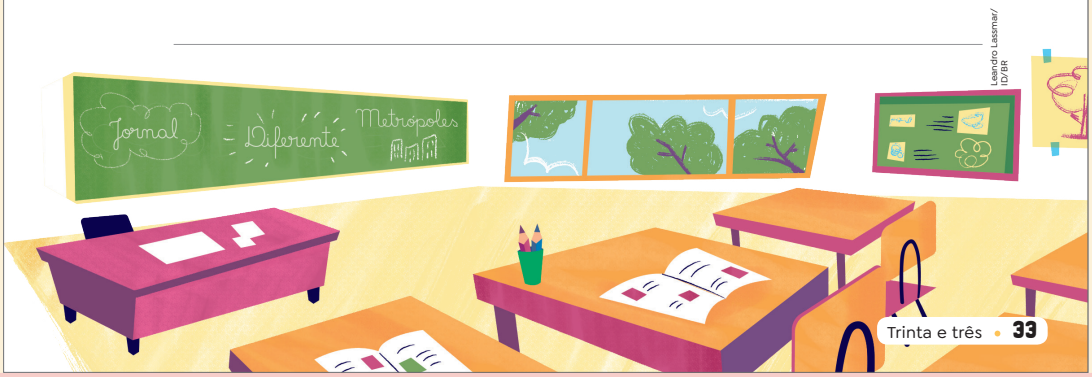
c. Observe somente as palavras **proparoxítonas**. O que elas têm em comum quanto à acentuação?

Todas são acentuadas.

3. b. Solicite aos estudantes que complementem o quadro indicando em qual coluna as palavras apresentam tonicidade na última, na penúltima ou na antepenúltima sílaba.

d. Pesquise e registre dez palavras proparoxítonas. Sua conclusão sobre a acentuação dessas palavras se manteve?

Espera-se que os estudantes considerem a mesma regra: todas as palavras proparoxítonas devem ser acentuadas. Exemplos de palavras proparoxítonas: **público, exército, lâmina, México, parágrafo, quilômetro, centímetro, catástrofe, ridículo, ânimo**.



Leandro Lassmar/ID/BR

Orientações

Para auxiliar estudantes em diferentes níveis de aprendizagem e com necessidades distintas, observe se eles recordam o que é **sílaba tônica** e como as palavras são classificadas quanto à tonicidade, explorando as sílabas como unidades fonológicas em cada palavra. Para isso, é preciso evidenciar a sílaba que é pronunciada de modo mais forte; você pode falar em voz alta alguns nomes próprios para os estudantes, como se os estivesse chamando: IsaBEla, RaUL, RoSÂNgela. Depois, comente que eles podem brincar com outras palavras da mesma forma, o que ajudará a evidenciar a sílaba tônica.

Trabalhe também a distinção dos acentos gráficos **agudo** e **circunflexo**, mencionando que eles demarcam o timbre aberto e o timbre fechado de algumas vogais.

É comum que alguns estudantes tenham dificuldade de entender a posição da sílaba tônica, quando mencionamos os termos **última**, **penúltima** e **antepenúltima**, o que ocasiona dúvidas e problemas de compreensão das regras de acentuação. Por isso, exemplifique com a palavra **escola** tais posições, por meio de perguntas: "Qual é a última sílaba que falamos ao pronunciar essa palavra (*la*)? E a penúltima (*co*)? E a antepenúltima (*es*)?". Isso os ajudará a perceber como identificar tais posições. Esse trabalho também auxilia na identificação de unidades fonológicas, no caso, a sílaba.

Considerando diferentes perfis e níveis de aprendizagem, para apoiar estudantes que não compreenderam o conceito de **tonicidade** das palavras e as regras de acentuação exploradas, proponha uma atividade de recuperação lúdica e prática de recuperação: organize um jogo de classificação de palavras no qual os estudantes recebam cartões com palavras variadas (com e sem acento gráfico); em duplas, eles devem classificá-las como oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas, observando a sílaba tônica. Em seguida, com o auxílio de um cartaz apresentando as regras de acentuação em estudo, os estudantes devem identificar se cada palavra deve ou não ser acentuada e justificar a escolha. A atividade pode ser finalizada com a construção de frases curtas com algumas dessas palavras, para reforçar a leitura e a escrita em contexto.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Assim como nem todas as oxítonas e paroxítonas são acentuadas, nem todos os monossílabos tônicos são acentuados, como ocorre com **flor**, **mar**, **voz**, **trem**, etc. O que diferencia um monossílabo tônico de um átono, na verdade, não é o emprego de acento gráfico, como pode considerar o senso comum, mas sim a significação, já que os tônicos têm autonomia sintática e semântica. Já os átonos não apresentam significação própria fora do contexto em que são empregados, o que ocorre com pronomes e elementos de ligação (**lhe**, **me**, **os**, **as**, **mas**, **pois**, etc.).

4. Os **monossílabos tônicos** são palavras que têm apenas uma sílaba, pronunciada com mais força. Observe o quadro.

já	mês	nós	céu	dói	méis
más	pés	pó	véus	mói	réis

a. Complete a regra: são acentuados os monossílabos tônicos terminados em:

a(s), e(s), o(s), éu(s), ói(s), éis.

b. Preencha o quadro com mais monossílabos tônicos. Sugestões de respostas no quadro.

5. Analise as palavras **oxítonas** dos quadros a seguir.

poderá	bilboquê	avós	também
lilás	cafés	jiló	parabéns

herói	troféu	anéis
anzóis	lhéus	papéis

a. Complete a regra: são acentuadas oxítonas terminadas em:

a(s), e(s), o(s), em(ns), ói(s), éu(s), éis.

b. Preencha os quadros com mais palavras oxítonas. Sugestões de respostas no quadro.

BLOCO DE NOTAS

Os **ditongos** são encontros de vogais que permanecem na mesma sílaba (exemplo: l**ei**te). Os ditongos **éi**, **ói** e **éu** têm pronúncia aberta e devem ser acentuados somente nas palavras **oxítonas** e nos **monossílabos tônicos**.

As palavras **paroxítonas** que apresentam ditongos abertos não são acentuadas, mas a pronúncia permanece a mesma (exemplos: **ideia**, **plateia**, **heroico**, **jiboia**, etc.).



Leandro Lassmar/ID/BR

Orientações

Nas atividades **4** e **5**, observe se os estudantes conseguem construir, com base na observação e na análise das palavras, as regras estudadas. Recomenda-se que tais regras construídas sejam registradas em um espaço coletivo, para que a turma possa consultar sempre que necessário. Isso pode envolver mais atividades ligadas à acentuação das palavras.

Sugere-se a construção de uma lista com palavras familiares à turma e, depois, como estratégia de ampliação de vocabulário, com termos novos que apareçam em textos e pesquisas.

Não escreva no livro.



SABER CUIDAR

VALORES ANCESTRAIS QUILOMBOLAS

A poesia também pode nos levar a refletir sobre valores importantes para cuidar do planeta. No poema a seguir, são apresentados dois modos de se relacionar com a natureza.

Extraímos os frutos das árvores
Expropriam as árvores dos frutos

Extraímos os animais da mata
Expropriam a mata dos animais

Extraímos os peixes dos rios
Expropriam os rios dos peixes

Extraímos a brisa do vento
Expropriam o vento da brisa

Extraímos o fogo do calor
Expropriam o calor do fogo

Extraímos a vida da terra
Expropriam a terra da vida
[...]



Fran Matsumoto/FolhaPress

Ancestral: relativo aos antepassados, pessoas que vieram antes de nós.
Expropriar: retirar de alguém a posse de algo para atender ao próprio desejo ou por necessidade pública.
Extrair: retirar; tirar elemento de dentro de algo.

Antônio Bispo dos Santos. *Colonização, quilombos:* modos e significações. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2015. p. 16.



Cesar Borges /Fotoarena/Folhapress

Antonio Bispo dos Santos, 2023.

Nego Bispo (1959-2023) é o nome pelo qual ficou popularmente conhecido Antônio Bispo dos Santos, filósofo, poeta, escritor, professor, ativista político e líder quilombola. Nascido na comunidade Saco-Curtume, no município de São João do Piauí (PI), foi uma importante voz na defesa dos direitos quilombolas e da terra e na transmissão de valores de seu povo, mostrando formas de se relacionar de modo próspero e saudável com a natureza.

SABER CUIDAR: VALORES ANCESTRAIS QUILOMBOLAS

Habilidades

- EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP23, EF35LP27

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
- Apreciar, ler e compreender poema, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo.
- Explorar poema para localizar partes ou informações específicas.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Escrever título para poema demonstrando compreensão.

Orientações

Mais uma vez proponha a leitura do poema, de maneira que os estudantes possam exercitar a entonação, e a leitura interpretativa e expressiva, pela qual evidenciem os versos e as pausas necessárias que trazem cadência ao poema, na alternância entre os dois modos de vida representados.

Você pode modelizar uma primeira leitura. Neste momento, realize a declamação do poema, explorando a entonação e o ritmo para chamar a atenção das crianças para o conteúdo do texto.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Observe se os estudantes seguem adequadamente os parâmetros propostos para realizar as atividades, compreendendo comandos orais e orientações com clareza. Observe como cada estudante se envolve nas atividades, demonstrando interesse pela leitura literária.

Caso você constate dificuldades relacionadas a questões cognitivas, sobretudo relacionadas ao domínio das relações grafofonêmicas no que se refere à leitura, proponha intervenções para que o estudante possa recompor as aprendizagens necessárias.

1 Consultem o glossário na página anterior e analisem o significado de **extrair** e de **expropriar** na primeira estrofe do poema. Completem o quadro indicando qual explicação representa o sentido do primeiro verso (1) e qual indica o sentido do segundo verso (2).

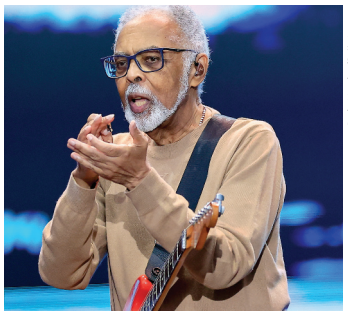
2	Retiram das árvores a posse dos frutos, isto é, os frutos deixam de pertencer às árvores e passam a ser propriedade de quem os colheu.
1	Retiramos os frutos das árvores, isto é, colhemos os frutos das árvores para nos alimentar.

2 Marquem **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) nas frases que interpretam o restante do poema.

- V — Quem extrai retira a vida da terra, ou seja, utiliza o alimento e o conforto que a própria terra dá.
- V — Quem expropria assume a propriedade de algo que, na verdade, não lhe pertence.
- V — Quem expropria se sente dono dos animais, da brisa oferecida pelo vento, do calor dado pelo fogo.
- F — Quem expropria e quem extrai se considera dono dos elementos oferecidos pela terra, por isso pode explorar a natureza.

CAIXINHA MUSICAL

A canção *Quilombo, o eldorado negro* (1984), do cantor e compositor brasileiro Gilberto Gil (1942-), faz parte da trilha sonora do filme *Quilombo*, do cineasta Cacá Diegues (1940-2025). Em um belíssimo samba, celebra-se a existência dos quilombos, chamados de **eldorado negro**, como forma de indicar um local próspero, com estrutura social própria, construído pela luta e pela resistência do povo negro. Peça a um adulto que acesse a canção com você.



Buda Mendes/Getty Images

Gilberto Gil, 2024.

Fran Matsumoto/Ed.BR

Orientações

Para iniciar a atividade **1**, solicite aos estudantes que retomem o texto e o glossário. Questione-os se entenderam o assunto de que o texto trata.

Peça que leiam silenciosamente o texto. Instigue-os a falar sobre suas impressões a respeito do que leram. Ainda com a intenção de pensar sobre a função do texto poético, como instrumento de reflexão sobre diferentes aspectos da vida, comente que a poesia é uma ferramenta humanizadora, que pode colocar em diálogo valores e ideologias opostas.

Assim, diante de possíveis reações que surgirem, trate de forma delicada e empática os argumentos trazidos pelas crianças, sobretudo, se no seu grupo houver estudantes oriundos de comunidades quilombolas. Questione os sentimentos provocados pelo poema e pontue que o texto poético pode tratar de qualquer assunto.

Comente que o texto apresentado visa discutir a representatividade e valorização da diversidade étnica e cultural dos povos quilombolas, explorando valores ancestrais de apreço à terra, que nos permitem compreender formas éticas de cuidar do planeta e de viver em harmonia com a natureza. Abra espaço para a conversa e para os posicionamentos mobilizados pelas questões apresentadas.

Assim, proponha que as atividades sejam feitas em pequenos grupos ou duplas e que depois as respostas possam ser compartilhadas em uma roda de conversa.

Na atividade **3**, retome o conceito de **eu lírico** com a turma, explicando que se trata da voz que se expressa em um poema. Observe como os estudantes refletem sobre o eu lírico do poema lido. Incentive a argumentação enquanto conversam e discutem sobre suas percepções. Aproveite o momento para desenvolver a linguagem verbal, sempre intencionando a argumentação e a elaboração de hipóteses.

Na atividade **4**, apesar de ser uma reflexão pessoal, que visa explorar o texto como local de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias, espera-se que os estudantes percebam que o modo de vida quilombola defende uma vida harmônica entre o ser humano e a natureza, pois não se deseja explorar, mas sim tirar dela o sustento, o conforto e aquilo que é necessário para viver de modo saudável, cuidando da terra e valorizando o que ela oferece.

Na atividade **5**, auxilie os estudantes a pensarem na importância da reciclagem, no cuidado de animais abandonados, na defesa e na solicitação de áreas verdes nas cidades, no reflorestamento, na economia de água e luz, para poupar recursos naturais, e em várias outras atitudes sustentáveis que visam à manutenção e à defesa da biodiversidade e das culturas dos povos originários

Não escreva no livro.

3 Nesse poema, o eu lírico compara dois modos de vida.

a. Releiam os dois primeiros versos e indiquem o pronome que concorda com o verbo: **nós** ou **eles**.

Explore com a turma que os pronomes podem ser identificados pelas formas verbais, estabelecendo concordância com elas.

Extraímos os frutos das árvores nós

Expropriam as árvores dos frutos eles

b. Completem as frases abaixo com o pronome que explica o que ele representa.

- O pronome nós representa o modo de vida a que o eu lírico pertence; no caso, ao modo de vida do povo quilombola.
- O pronome eles representa o modo de vida de grupos que exploram a natureza, como se fossem donos dela e da vida na Terra.

4 Em sua opinião, qual modo de vida nos permite viver em harmonia com a natureza e cuidar da terra? Por quê?

Respostas pessoais. Veja orientações no Livro do Professor.

5 No seu cotidiano, como é possível colocar em prática um modo de vida que, de fato, cuide do planeta? Conversem com os colegas a respeito.

Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

6 O poema não apresenta título. Que título vocês dariam a ele? Compartilhem sua ideia com os colegas.

Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

AQUARELA

A exposição virtual *Vida quilombola: laços e povos tocantinenses* foi organizada pela Defensoria Pública do Estado do Tocantins. Nessa exposição, estão reunidas imagens que contam histórias, resgatam memórias e valorizam os saberes ancestrais das comunidades quilombolas desse local do país. Você pode visitar essa exposição no *site*, disponível em: https://quilombolas.defensoria.to.def.br (acesso em: 26 jul. 2025). Para aprender mais sobre os ensinamentos dessas comunidades, peça a um adulto que acesse o *site* da exposição e aprecie as imagens com você.



Andre Dib/Pulsar Imagens

A tradicional colheita do capim dourado é parte consolidada dos costumes da comunidade de Mumbuca (TO), despertando interesse cultural e turístico. Parque Estadual do Jalapão (TO), 2014.

Fran Matsumoto/FD/BR

Momento família

Como forma de valorizar a ancestralidade e os saberes tradicionais de modo geral, proponha aos estudantes a criação de um momento poético em casa. Oriente-os a solicitar a um familiar ou a alguém com quem eles convivem que os auxiliem na pesquisa de poemas infantis, cantigas ou quadrinhas populares. Depois de pesquisar alguns textos, os estudantes deverão:

- anotar os poemas preferidos em papéis coloridos;
- colocar tais registros em uma caixa;
- combinar com os familiares um momento de leitura poética juntos.

Combine um prazo para a atividade e, em data específica, proponha uma roda de conversa na qual a turma possa relatar como foi essa experiência em família, expressando como se sentiram ao conviver mais de perto com a poesia compartilhada com os familiares e/ou amigos.

É sempre importante lembrar ao estudante que o termo **família** se refere àqueles que moram com ele, mas, em algumas situações, pode-se considerar a ajuda de outras pessoas da comunidade, principalmente as mais velhas.

e seus ensinamentos sobre a natureza, por exemplo.

Na atividade **6**, comente que, quando um poema não apresenta um título específico, convencionou-se considerar como título o primeiro verso do poema. Explique aos estudantes que eles devem sintetizar a essência do poema lido, que contrapõe duas formas de se relacionar com a natureza: uma busca integração; a outra, exploração. Depois, solicite que, em roda de conversa, eles compartilhem suas produções e expliquem o que os levou a dar tal título para o texto.

Essa proposta pode ser relacionada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) *11. Cidades e comunidades sustentáveis*, tomando o modo de vida quilombola como inspiração para a construção de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, além de incentivar o conhecimento das tradições quilombolas como parte do nosso patrimônio cultural. Você pode explorar o boxe **Aquarela**, apresentando a exposição virtual *Vida quilombola: laços e povos tocantinenses*, por meio da qual eles poderão conhecer origens, costumes e valores de uma comunidade quilombola. Promova uma roda de conversa sobre tais questões. Essa proposta pode ser realizada em parceria com o componente curricular História, por exemplo. Se houver famílias quilombolas em sua comunidade, convide-as para apresentar relatos de memória sobre as origens e os valores cultivados.

Para ampliar o trabalho com a seção, explore com os estudantes o objeto digital **Herança quilombola**, que apresenta algumas comunidades quilombolas e suas contribuições para a identidade brasileira.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE: CONVERSA POÉTICA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP01, EF35LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade; expressões faciais; movimentos corporais; tom, volume e velocidade da voz; estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
» Participar de conversação espontânea para discutir temática explorada em poemas.
» Respeitar os turnos de fala durante conversação espontânea.
» Compreender a função social de conversação espontânea no cotidiano da sala de aula.
» Escrever notas com reflexões pessoais a partir dos poemas lidos.

2. Resposta pessoal. Exemplifique com ações que envolvam, por exemplo, cuidar dos necessitados e do planeta, exigir dos políticos ações mais coerentes com as necessidades da população, etc.

DE OLHO NA ORALIDADE • Conversa poética

Que tal finalizar esta parte com uma conversa poética? Como inspiração, leia o poema a seguir e, com os colegas, reflita sobre o poder dos nossos pensamentos.

Invisível

A alma é invisível,
um anjo é invisível,
o vento é invisível,
o pensamento é invisível,
e, no entanto,
com delicadeza,
se pode enxergar a alma,
se pode adivinhar um anjo,
se pode sentir o vento,
se pode mudar o mundo,
com alguns pensamentos.



Veridiana Scarpelli/ID/BR

Roseana Murray. *Manual da delicadeza de A a Z*. São Paulo: FTD, 2014. p. 18.

1. Considerando esse e outros poemas lidos até aqui, em sua opinião, como um pensamento pode mudar o mundo? Resposta pessoal. Acolha as percepções dos estudantes sobre as leituras e as reflexões mobilizadas.
2. Com base nos poemas que você leu, escreva, em um papel à parte, um pensamento que, em sua opinião, pode mudar o mundo.
3. Em uma **roda de conversa**, apresente seu pensamento. Depois, com os colegas, organizem um mural com os pensamentos da turma. Lembre-se de que, durante a roda de conversa, é muito importante:
   - respeitar a vez de cada um falar;
   - ouvir com atenção os colegas e a professora;
   - utilizar tom de voz adequado (nem alto, nem baixo demais);
   - empregar gestos e expressões faciais cordiais e respeitosos.



Bia Heitzel/Acervo da fotógrafa

Roseana Murray, 2023.

Roseana Murray (1950-) é autora de livros infantis, juvenis e adultos. Recebeu vários prêmios ao longo de sua carreira e tem mais de cem títulos publicados.



Veridiana Scarpelli/ID/BR

Orientações

Neste momento, peça aos estudantes que leiam individualmente o poema e, de modo mais autônomo, apresentem o que compreenderam com relação à mensagem que ele transmite. Conduza as atividades de **1** a **3** de modo coletivo e dialogado.

Questione-os sobre o significado da palavra **invisível** empregada no poema (algo que não se pode ver). Se possível, retome o processo de derivação da palavra (**in-** + **-vis(i)** + **-vel**). Explore o fato de que o pensamento crítico pode nos mobilizar para a ação e nos levar a agir de forma diferente.

A exploração da oralidade no cotidiano da sala de aula é fundamental para a aprendizagem, pois, ao expor ideias, comentários e dúvidas, os estudantes desenvolvem funções executivas, como a **memória de trabalho**, que envolve a capacidade de manter e manipular informações em nossa mente durante curtos períodos, e também o **controle inibitório**, que envolve a habilidade de controlar e filtrar pensamentos e impulsos, resistir a distrações e hábitos, e pensar antes de agir, etc. Há mais informações sobre as funções executivas na **Parte geral** do Livro do Professor.

Não escreva no livro.

Realizamos o trabalho com este aplicativo considerando o que diz o Parecer do Ministério da Educação CNE/CEB n. 15/2000 aprovado em 4 de julho de 2000: "[...] o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade [...]". Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 15/2000,

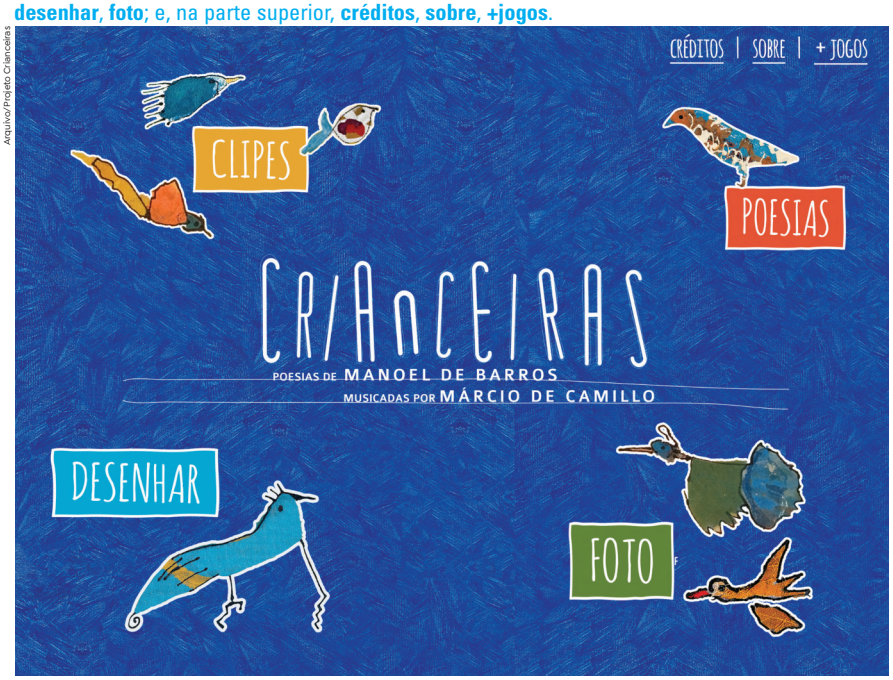
LEITURA 2 • Videopoema

Antes da leitura

Além de mobilizar importantes reflexões, a arte poética também envolve a criatividade. Você já ouviu falar em **videopoema** ou **ciberpoema**? O que você imagina que sejam essas formas poéticas? Observe a reprodução da tela inicial de um aplicativo que explora a ciberpoesia.

1. "Resposta pessoal. O usuário pode acessar, na parte principal, as opções **clipes**, **poesias**, **desenhar**, **foto**; e, na parte superior, **créditos**, **sobre**, **+jogos**.

Arquivo/Projeto Crianceiras



Reprodução da tela inicial do aplicativo *Crianceiras*. 4 jul. 2000. *Pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos*. Brasília, DF: MEC, 2000.

1. Nessa tela, quais são os *hiperlinks* que o usuário pode acessar?
2. Levante hipóteses. 2. a. Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

a. De que modo o leitor pode interagir e se expressar nesse aplicativo de ciberpoesia?

b. O que o título *Crianceiras* parece indicar? Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

Hiperlink: também chamado de *link*, no contexto da internet, refere-se a texto, ícone ou imagem que, ao ser clicado, abre outro conteúdo e/ou página.

Orientações

Nesta leitura, o enfoque permanece no **campo artístico-literário**, por meio da análise de videopoema.

Sugere-se que as atividades **1** e **2** sejam realizadas individualmente, em uma aula dialogada mediada por você, ou seja, conduza oralmente a leitura e as atividades, fazendo pausas para que os estudantes pensem, registrem e, depois, compartilhem suas reflexões.

Na atividade **2**, item **a**, comente com a turma que, em **desenhar**, o usuário pode criar um cenário incluindo desenhos e imagens disponibilizados no aplicativo; em **foto**, pode tirar a própria fotografia e personalizá-la. Explique também que o *hiperlink* **créditos** traz o nome dos profissionais que idealizaram o projeto e dos responsáveis pela musicalização dos poemas, pela criação das animações, das ilustrações, do aplicativo, etc. Em **sobre**, há uma descrição da concepção e da finalidade do projeto. No item **b**, acolha as percepções das crianças e comente que o elemento **-eira**, no final de palavras, pode indicar, entre outros significados, "a relação com algo" (**cabeceira**, **traseira**). No caso, o termo **crianceiras** pode indicar algo relacionado à criança.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: VIDEOPOEMA

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP31, EF05LP28

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Compreender a função social e cultural de videopoema.
» Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
» Apreciar, ler, ouvir e compreender videopoema, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo.
» Ouvir letra de canção e assistir a videopoema.
» Explorar videopoema para localizar partes ou informações específicas.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Inferir o sentido de informações implícitas.
» Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
» Reconhecer e compreender palavras e expressões em linguagem figurada.
» Declamar poemas, demonstrando entonação expressiva e compreensão.
» Relacionar textos a recursos gráficos presentes em ambientes digitais.
» Analisar e compreender recursos gráficos em poema animado.
» Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal, etc.).
» Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros, justificando a escolha feita.

Construindo a compreensão

No projeto *Crianceiras*, o cantor, compositor e instrumentista paulistano Márcio de Camillo (1969-) transformou em músicas dez poemas de Manoel de Barros (1916-2014), um dos mais importantes nomes da poesia brasileira. Essas produções estão disponíveis em um aplicativo que explora a interação do usuário com o texto. Nos ciberpoemas, você pode clicar sobre determinadas palavras e ver animações, ler seus significados, além de criar cenários e jogar.

No universo digital do aplicativo, você também pode explorar clipes, ou melhor, videopoemas, que misturam poema, música e animação. Vamos ler uma letra de canção que mistura diferentes versos de poemas do escritor Manoel de Barros e, depois, assistir ao videopoema.

Os rios começam a dormir, pela orla.
Um dom de entardecer percorre as águas.
Nas entranhas destas lagoas
os sapos tocam viola
a quinze metros do arco-íris
o sol é cheiroso
A ciência ainda não pode
provar o contrário.

Entranha: profundeza, fundo.
Orla: beira, margem do rio ou do mar.

Manoel de Barros; Márcio de Camillo. Os rios começam a dormir. Intérprete: Márcio de Camillo. Em: Márcio de Camillo. *Crianceiras. [S. l.]:* Márcio de Camillo © 2011. 1 CD. Faixa 9. © by herdeiros de Manoel de Barros.

Arquivo/Projeto Crianceiras



Reprodução de cena de videopoema "Os rios começam a dormir". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Db9MGTPMWgQ. Acesso em: 9 abr. 2025.

Orientações

Comente com os estudantes que, para a construção poética do videopoema apresentado, foram utilizados recursos tecnológicos, além de diferentes semioses para compor o texto: palavras, imagens, sons, movimento, cor, etc.

Acrescente que, no universo digital, muitos ciberpoemas promovem a interação com o leitor. Será muito importante que os estudantes tenham contato com os textos em seu meio de circulação convencional, no caso, *sites* ou aplicativos. Caso isso não seja possível, recomendamos que você explore a descrição detalhada de como esses textos são visualizados em tela. Pode ser importante explicar que o termo **ciber** é um elemento originário do inglês *cyber*. Quando acrescido a alguma palavra, ele indica sentidos relacionados à internet ou à comunicação digital, como ocorre nas palavras **cibercafé**, **ciberpoesia**, **ciberespaço** e outras.

No caso do videopoema analisado, explique que o movimento dos versos se articula às imagens dos seres, com movimento, ritmo e musicalidade. Para promover a análise de mais ciberpoemas, se possível, acesse o aplicativo do projeto *Crianceiras*, de Márcio de Camillo, dedicado a representar, por meio da musicalização e da arte digital, poemas de referência para o público infantojuvenil (disponível em: http://www.crianceiras.com.br/manoel-de-barros/videos; acesso em: 2 ago. 2025).

O uso desse recurso favorecerá a compreensão desse suporte poético de forma lúdica e significativa, tanto pela apreciação estética como pela interação do leitor com o texto poético. É importante que o estudante reconheça o videopoema e o ciberpoema como possibilidades artísticas da atualidade, sendo mais de objetos de apreciação estética.

Retome, neste momento, o conceito de **linguagem figurada** explorado em anos anteriores. Explique que o emprego desse recurso ocorre quando se atribuem às palavras e expressões novos sentidos, diferentes daqueles mais habituais, como forma de enriquecer o texto poético.

Não escreva no livro.

1. Observe a reprodução da imagem do clipe e marque **X** na alternativa que melhor explica o sentido do verso "Um dom de entardecer percorre as águas".

( ) A água dos rios parece mudar durante o entardecer, por causa dos sapos que tocam viola.

(X) A coloração da água dos rios também parece mudar durante o entardecer, devido ao reflexo do pôr do sol.

2. Releia os versos: "a quinze metros do arco-íris / o sol é cheiroso" e levante hipóteses.

a. É possível ficarmos exatamente a quinze metros de um arco-íris?

Não é possível medir exatamente a distância entre um arco-íris e seu observador.

b. O sol tem cheiro?

Não há registros científicos sobre o cheiro do sol.



AQUARELA

As ilustrações do projeto *Crianceiras* foram inspiradas nas iluminuras produzidas por **Martha Barros** (1951-), filha do poeta Manoel de Barros. O termo **iluminura** refere-se à arte de ornamentar páginas, manuscritos e letras. A artista herdou do pai o gosto pela simplicidade da infância e do mundo natural, da comunhão do ser humano com os animais e as plantas.

Na obra ao lado, ela representa visualmente o perfume dos rios, com elementos inventados. O espectador, ao observar o quadro, pode imaginar e sentir como as cores, os animais, o movimento das águas representam os aromas envolvidos.



Coleção particular. Fotografia: Cesar Duarte

▲ Martha Barros, *O perfume dos rios*, 133 cm × 77 cm, 2013.

Como avaliar

Durante as atividades, observe como os estudantes se expressam oralmente e que tipo de argumentos usam nas respostas. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar suas justificativas, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

Anote suas observações no que se refere aos usos da linguagem oral na interação durante a aula, bem como as relacionadas ao registro escrito de respostas e comentários. Para isso, observe como os estudantes interagem durante a comunicação cotidiana realizada em sala de aula, posicionando-se sobre o texto lido. Procure observar e registrar se há colaboração oral, intervindo em situações de conflito ou de usos pouco cordiais nos diálogos estabelecidos durante as atividades.

Verifique se os estudantes compreendem que o poema tem uma função lúdica, imaginária, própria do universo da literatura, reconhecendo-o como texto do campo artístico-literário, no qual o trabalho com a linguagem explora usos criativos como a linguagem figurada. Para isso, registre se os estudantes conseguem ou não inferir os sentidos explorados.

Orientações

O poema de Manoel de Barros explora metáforas, mas avalie a pertinência da inserção da nomenclatura relacionada a diferentes figuras de linguagem em sua turma. Entende-se, contudo, que o mais importante, nesse momento, é aprimorar as capacidades de compreensão leitora.

Na atividade **2**, você pode explicar que o **arco-íris** é um fenômeno óptico que nasce do encontro da luz do sol com gotículas de água da chuva. Exatamente como a luz, o arco-íris não é um objeto que se possa tocar ou do qual seja possível se aproximar; é necessário que haja uma distância entre o observador e o arco-íris para que ele seja visível. Comente que, para saber se o Sol tem cheiro, seria necessário investigar, mas os cientistas ainda não têm maneiras para fazer um estudo desse tipo. Explique aos estudantes que, entre os cientistas, há uma hipótese geral de que muitos planetas, por exemplo, devido aos elementos químicos e gases presentes em suas atmosferas, podem emitir determinados odores. Veja maiores informações em: "Estudo revela 'cheiro' de planetas e luas". Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – Fapema (disponível em: https://www.fapema.br/estudo-revela-cheiro-de-planetas-e-luas/; acesso em: 4 ago. 2025).

Ressalte para a turma que, nos versos de Manoel de Barros, se constrói uma imagem poética que atribui cheiro ao Sol, valorizando a imaginação do leitor, o qual é convidado a construir visualmente essa imagem.

Se possível, explore a iluminura produzida por Martha Barros e demonstre como o videopoema analisado está inspirado em traços e recursos semelhantes. Promova um momento de apreciação estética do clipe e da obra da artista.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Para a recuperação, pode ser necessário propor intervenções coletivas, em grupos ou individuais, retomando gêneros poéticos vistos em diferentes anos de escolaridade. Observe o exemplo:

Para toda a turma:

- Explorar a leitura de textos poéticos curtos e repetitivos (cantigas, quadrinhas ou parlendas, por exemplo).
- Realizar leituras coletivas, em eco ou coral.
- Criar uma rotina de leitura diária com a participação ativa dos estudantes.

Para pequenos grupos:

- Formar grupos por nível de leitura, para que as atividades estejam adequadas.
- Trabalhar com leitura guiada, jogos com sílabas e rimas.
- Explorar a produção de frases curtas para aprimorar a compreensão dos textos por meio da paráfrase.

Para atendimento individual:

- Fazer leitura mediada com textos simples e com apoio visual.
- Criar um caderno de palavras significativas para o estudante avançar no vocabulário e favorecer a compreensão de diferentes textos.
- Utilizar recursos tecnológicos (áudios, vídeos) para explorar a compreensão dos textos pelo estudante.

É fundamental que, no processo de ensino e aprendizagem, evitem-se comparações, respeitando o tempo de cada estudante e mantendo um ambiente de leitura acolhedor, motivador e inclusivo.

3. Pensando nas suas respostas anteriores, por que o eu lírico afirma que "a ciência ainda não pode provar o contrário"?

Resposta pessoal. Comente com os estudantes que, como ninguém é capaz de ficar a uma distância fixa de um arco-íris, nem se aproximar do sol para confirmar o seu cheiro, a ciência não pode provar ou refutar as afirmações do poeta. Assim, ele explora uma forma poética de enxergar os fenômenos da natureza.

BLOCO DE NOTAS

Por meio de recursos digitais, os poemas ganharam movimento e som, misturando também a linguagem musical. Assumiram o formato de **videopoemas** ou **ciberpoemas**, alguns deles com movimentos, na forma de clipes animados, por exemplo. Outros poemas também permitem a interação do leitor com o texto por meio de efeitos sonoros, cores, imagens, etc.

Voz do leitor

1. Após ler o poema e assistir ao videopoema, converse com os colegas e levante hipóteses: qual é a relação da poesia com a criatividade?

Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

LEITOR ATIVO

Podemos encontrar poemas dos mais diversos temas e em diferentes formas. Vamos construir um mural de indicações poéticas para ampliar nosso repertório cultural.

- Pesquise livros de poemas na sala de leitura ou na biblioteca.
- Selecione o livro de que mais gostar e elabore uma justificativa para sua escolha.
- Depois, escolha um dos poemas do livro e prepare uma declamação bem expressiva para o texto.
- Em data combinada com a professora, participe de uma roda de leitura poética com as declamações e, em seguida, apresente o livro e a recomendação de leitura à turma.
- Com seus colegas, organize um mural cultural que poderá ser atualizado durante todo o ano.

Leandro Lassmar/ID/BR

Orientações

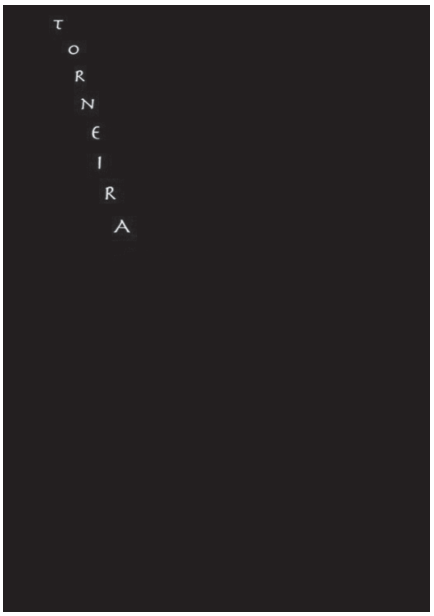
Em **Voz do leitor**, explore com as crianças a ideia de que a poesia tem o poder de nos fazer enxergar o mundo pelo olhar da imaginação, da sensibilidade e da criatividade. Ela permite criar definições imaginárias, inventar palavras, fazer associações inesperadas, possibilitando ao leitor o riso, a reflexão, a imaginação, etc.

No boxe **Leitor ativo**, leia e explore com a turma variadas possibilidades de indicações literárias. Peça aos estudantes que observem as capas e conversem sobre o conteúdo de cada obra antes de escolherem. Peça também que usem volumes disponíveis na biblioteca da escola e promova um espaço de leitura tranquilo e aconchegante. Ler um poema requer atenção e disponibilidade emocional e afetiva, para que, dessa maneira, seja possível se encantar com o universo poético.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Palavra em movimento: ciberpoema

Em ciberpoemas, a linguagem poética pode explorar a forma e o conteúdo, colocando-os em movimento com a ajuda de recursos tecnológicos. No texto a seguir, o poeta explorou o cotidiano para construir um ciberpoema.





Leo Cunha/Coleção particular

Leo Cunha. Torneira. Em: *Poemas animados*. Disponível em: https://www.escritorleocunha.com/poemas-animados. Acesso em: 9 abr. 2025.

1. Quais palavras aparecem no poema? Torneira, cascata, cachoeira, catarata.

2. O que o formato do poema sugere? A abertura de uma torneira com o aumento progressivo da saída da água.

3. Peça a um adulto que acesse o poema na página do autor Leo Cunha. Depois, explique que movimento as letras indicam no texto.



Fernando Rabelo/ Acervo do fotógrafo

Leo Cunha, 2024.

Leo Cunha (1966-) nasceu na cidade de Bocaiúva (MG). Formado em Jornalismo e Publicidade, publicou mais de sessenta livros, boa parte para o público infantojuvenil. Muitos de seus poemas ganharam uma versão animada, como é o caso desse que você leu. Conheça outros na página do autor na internet. Peça a um adulto que acesse a página e leia com você.

3. O aumento do fluxo da água. As palavras representam esse aumento, já que torneira é menor que cascata, que, por sua vez, é menor que cachoeira e catarata.

LINGUAGEM EM JOGO: PALAVRA EM MOVIMENTO: CIBERPOEMA

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP21, EF35LP23, EF05LP28

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
» Apreciar, ler e compreender ciberpoema, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo.
» Explorar ciberpoema para localizar partes ou informações específicas.
» Ler textos literários em versos de diferentes gêneros e extensões, explorando diferentes recursos estilísticos.
» Relacionar textos a recursos gráficos presentes em ambientes digitais.
» Analisar e compreender recursos gráficos em ciberpoema.

Orientações

Sugere-se que as atividades de **1** a **3** sejam realizadas em uma aula dialogada mediada por você. Para isso, conduza oralmente a leitura e as atividades, fazendo pausas para que os estudantes pensem e, depois, compartilhem suas reflexões.

Retome com a turma que o ciberpoema utiliza recursos tecnológicos na construção poética. Nele são empregadas diferentes semioses para compor o texto: palavras, imagens, sons, movimento, cor, etc. No caso do texto do poeta Leo Cunha, enfatize que cada parte das palavras aparece gradativamente, simulando a abertura da torneira e o aumento progressivo da saída de água. É importante que os estudantes possam acessar o *link* do texto para visualizar tais recursos em movimento.

Se não for possível acessar o poema, explore apenas as imagens, explicando que cada letra, sílaba ou parte da palavra vai aparecendo aos poucos, tal como o fluxo da água vai aumentando quando se abre a torneira.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: ACENTUAÇÃO DE PAROXÍTONAS E HIATOS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF05LP03

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Acentuar corretamente paroxítonas e hiatos.
» Acentuar palavras quando necessário, apoiando-se nas regras estudadas.

Para o seu conhecimento

A **regra de acentuação das paroxítonas** é a mais complexa para o entendimento das crianças. Justamente por isso é importante compreender a lógica do sistema de acentuação. A maior parte das palavras em nossa língua não precisa de acento. Os termos acentuados representam em torno de 20% do nosso léxico oficial.

O acento gráfico serve para indicar que, em uma palavra, a sílaba tônica ocorre em uma posição que não é comum para vocábulos com aquela terminação. A maioria das palavras em língua portuguesa são paroxítonas terminadas em **-a**(**s**), **-e**(**s**), **-o**(**s**) e **-em**(**ns**), por isso, não há acento gráfico nesses casos. Ele será empregado nas terminações com menor frequência. Já tentou procurar exemplos de paroxítonas acentuadas terminadas em **PS**? Certamente, encontrou termos mais técnicos.

No caso das oxítonas, ocorre o mesmo: acentuam-se as que terminam em **-a**(**s**), **-e**(**s**), **-o**(**s**) e **-em**(**ns**), já que essas são as terminações com ocorrência menor.

Acentuação de paroxítonas e hiatos

Vamos descobrir por que as palavras **arco-íris** e **ciência**, presentes nos versos de Manoel de Barros, da página 40, recebem acento?

1. a. Retome a posição da sílaba tônica conforme as crianças já viram na primeira parte deste Capítulo.

1. Leiam a lista de palavras a seguir e circulem a sílaba tônica.

sapato	planeta	nuvens	órgão	panelas	zíper
ímã	fácil	andam	pentes	íris	origem
bíceps	glúten	látex	bônus	álbum	táxi

Leandro Lassmar/ID/BR

a. Observem as terminações dessas palavras e completem o quadro a seguir.

Quanto à tonicidade, essas palavras são classificadas como:
1. b. Resposta pessoal, pois depende da percepção pessoal de cada estudante com relação ao próprio aprendizado.
paroxítonas.

Não devemos acentuar quando terminarem em:	Devemos acentuar quando terminarem em:
a(s), e(s), o(s), em(ns) e am.	r, l, n, us, x, i, is, ã(s), ão(s), ps, um(uns).

Leandro Lassmar/ID/BR

b. Nesse caso, em sua opinião, o que é mais fácil memorizar: a regra de acentuação ou a dica de não acentuação das paroxítonas?

2. Observem as palavras a seguir e assinalem a regra que explica por que são acentuadas.

pedágio | náusea | névoa | cerimônia | aquário | paciência

Leandro Lassmar/ID/BR

- [X] São acentuadas as paroxítonas terminadas em ditongo.
- [ ] São acentuadas as oxítonas terminadas em ditongo.

3. Retomem as palavras **arco-íris** e **ciência** e expliquem por que elas são acentuadas. São palavras paroxítonas terminadas em **is** e ditongo, respectivamente. Os estudantes também podem descrever a palavra **ciência** como proparoxítona aparente.

Orientações

Nesta etapa, serão exploradas as regras de acentuação de paroxítonas e hiatos. As atividades podem ser realizadas em duplas desde o início. Retome, se necessário, a identificação da sílaba tônica.

Especificamente na atividade **1**, item **b**, não há uma resposta correta. A questão favorece a autorregulação da aprendizagem. Alguns estudantes podem considerar que é mais fácil saber quando não acentuar, por haver menos terminações para memorizar. Outros podem considerar mais fácil conhecer as regras de acentuação, com base nas quais eles podem associar exemplos de palavras para a memorização.

Não escreva no livro.

4. Observem os encontros vocálicos destacados nas palavras do quadro a seguir.

ba-la-ús-tre	ba-ú	sa-ú-de	mi-ú-do
o-ri-un-do	Ra-ul	ra-i-nha	re-ú-ne
pa-ís	aça-í	sa-í-da	fa-ís-ca
ca-ir	ju-iz	vo-o	le-em

a. O que acontece com esses encontros na separação das sílabas?

Os encontros de vogais ficam em sílabas diferentes.

b. Nos encontros vocálicos em destaque, circulem apenas as letras **I** e **U** que recebem acento gráfico.

c. Leiam o boxe **Bloco de notas** e assinalem duas dicas para acentuar ou não essas palavras. Importante comentar com a turma que palavras como **rainha** e **moinho** não são acentuadas, porque a vogal **i**, que forma sílaba sozinha, é seguida de **nh**.

- [ ] São sempre acentuadas as letras **I** e **U** de hiatos.
- [X] São acentuadas as letras **I** e **U** de hiatos quando elas formam sílabas sozinhas ou são seguidas de **S**.
- [ ] Não são acentuadas as letras **I** e **U** de hiatos quando elas formam sílabas sozinhas ou são seguidas de **S**.
- [X] Não são acentuadas as letras **I** e **U** antes de **NH**.

5. Considerando as regras que vocês estudaram neste Capítulo, acentuem as palavras do quadro quando necessário. maracujá, herói, açúcar, parágrafo, picolé, colégio, raízes, protótipo, céu, ônibus, grátis, órfã, tecnológico

maracuja	picole	urubu	juriti
heroi	plateia	ceu	joia
açucar	colegio	papagaio	gratis
raiz	raizes	façam	orfã
paragrafo	prototipo	onibus	tecnologico

BLOCO DE NOTAS

O **hiato** é a sequência de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes (exemplo: m**o**-**i**-nho).

Leandro Lassmar/ID/BR

Leandro Lassmar/ID/BR

Como avaliar

Observe se os estudantes conseguem construir, com base na observação e na análise das palavras, as regras estudadas.

A sequência de atividades também favorece a observação da interação colaborativa cotidiana pela linguagem oral. Se considerar pertinente, registre suas observações quanto a isso.

Orientações

Como estratégia de adaptação, na atividade **1**, da página **44**, pensando na explicação dada sobre o sistema de acentuação do português, é possível facilitar a compreensão da regra das paroxítonas por um critério de inversão: as oxítonas que recebem acento gráfico têm justamente as terminações das paroxítonas que não recebem, como também as palavras paroxítonas com a terminação **-am**. Para explicar essa dica para as crianças, elabore o seguinte quadro:

	Oxítonas	Paroxítonas
Com terminações: **-a(s)**, **-e(s)**, **-o(s)** e **-em(ns)**	Recebem acento.	Não recebem acento. As terminadas em **-am** também não recebem acento.
Com outras terminações	Não recebem acento.	Recebem acento.

Na atividade **2** da mesma página, retome com os estudantes o conceito de **ditongo** como encontro vocálico que permanece na mesma sílaba. Relembre-os, considerando o conteúdo estudado nos anos anteriores, de que, tradicionalmente, essas palavras são paroxítonas. Porém, com o Acordo Ortográfico vigente, devido a diferenças de pronúncia, elas também podem ser consideradas **proparoxítonas aparentes**.

Para evidenciar isso, explore a divisão silábica ou algum dicionário que traga termos separados em sílabas. Em geral, eles aparecem da seguinte forma: **pe-dá-gi:o**. O sinal de dois-pontos, nesse caso, mostra que são aceitas duas pronúncias, portanto, há duas formas de separar essas palavras.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: COLETÂNEA DE CIBERPOESIA

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Planejar e produzir ciberpoema.
» Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
» Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões do gênero.
» Editar o texto final conforme a situação de produção vivenciada.
» Editar os textos utilizando recursos tecnológicos.
» Organizar uma coletânea de ciberpoesia.

OFICINA CRIATIVA • Coletânea de ciberpoesia

Neste Capítulo, você analisou poema, videopoema e ciberpoema. Agora, chegou sua vez de imaginar e combinar movimentos, sons, palavras e imagens para usá-los em seus próprios versos. Você vai criar o seu ciberpoema, que fará parte de uma coletânea digital da turma para ser compartilhada com a comunidade.

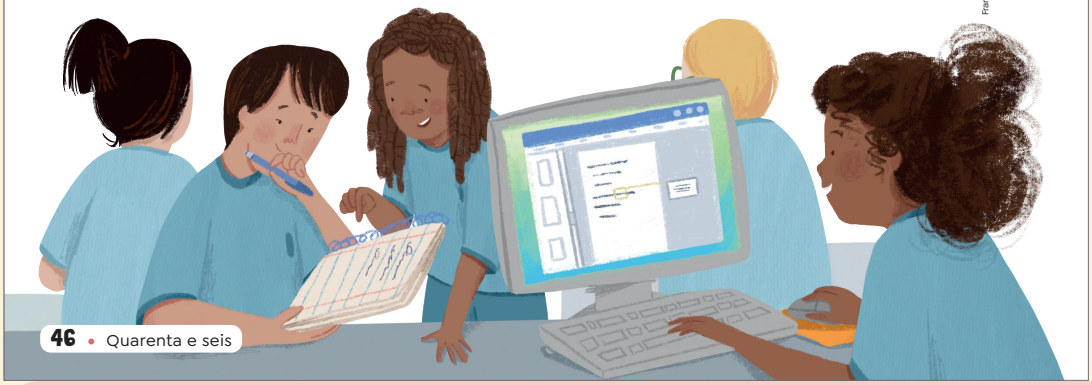
Pense em um tema que provoque sensações, sentimentos, reflexões no leitor. Você é livre para explorar uma temática de sua escolha: natureza, cotidiano, emoções, amizades, questões sociais, esportes, brincadeiras, etc.

Planejando

- Que mensagem ou ideia você gostaria de transmitir com seu ciberpoema?
- Que imagem, forma, movimento e até mesmo som pode compô-lo?
- Como organizar a disposição das palavras?
- Que recursos visuais serão usados: cores, posição das palavras, etc.? Pensando nisso, de que modo os recursos digitais serão utilizados?
- Qual será o título do seu ciberpoema?

Escrevendo

- Escreva, em um rascunho, uma primeira versão do seu ciberpoema.
- Faça um **plano prévio** também dos efeitos de imagem, som e movimento que você vai incluir no texto.
- Anote tudo o que precisará ser produzido com recursos tecnológicos.
- Lembre-se de que, se considerar importante, você pode explorar o sentido de palavras derivadas e compostas em seu poema.
- Faça uso criativo da linguagem e da organização das palavras.



Fran Matsumoto/ID/BR

Orientações

Explique detalhadamente a proposta e oriente os estudantes a planejarem o texto. Explique que eles vão produzir um ciberpoema e precisam refletir sobre qual mensagem poética desejam transmitir e como vão expressá-la no texto: fazendo uma brincadeira com a linguagem, com imagens, com formatos diferentes? Fazendo uma reflexão sobre si ou sobre o mundo? Peça que reflitam sobre o sentimento que querem expressar, considerando o que desejam.

Retome aspectos da linguagem poética, como o emprego de sentido figurado e de recursos de movimento e som, por exemplo, e peça que decidam quais querem utilizar. Para o uso de recursos tecnológicos, programas de apresentação de *slides* trazem efeitos visuais e sonoros bastante simples e de fácil reprodução, o que pode dar movimento às letras, palavras e imagens, bem como inserir sons simples na apresentação.

Caso não seja possível realizar a digitação e a edição do poema dessa forma, crie uma coletânea de poemas visuais.

Não escreva no livro.

Revisando para reescrever

Para revisar o plano prévio do seu ciberpoema, verifique e marque X:	Sim	Não
O título está adequado?		
O ciberpoema expressa a mensagem que você escolheu?		
A forma que você escolheu para o texto está coerente com o tema?		
Você planejou o uso de recursos digitais: cores, movimentos, sons, imagens?		
Você usou criativamente a linguagem escrita?		

- Reescreva e reformule o seu ciberpoema conforme a revisão feita.

Editando e divulgando os ciberpoemas

A professora vai orientar a edição dos ciberpoemas que poderá ser feita em parceria com algum colega.

Verifiquem o programa indicado e considerem as etapas:

- digitar os textos e incluir as imagens;
- organizar o texto no formato desejado;
- inserir recursos sonoros e de movimento.

Retomem a versão reescrita e verifiquem se está tudo conforme a revisão feita.

Após finalizar a edição, coletivamente, criem um título para a coletânea da turma.

Em uma plataforma escolhida com a professora, cada estudante vai postar o ciberpoema produzido.

Os textos serão divulgados para a comunidade em plataforma on-line. Convide os familiares e amigos para conhecer os ciberpoemas criados.



Fran Matsumoto/ID/BR

Como avaliar

A avaliação precisa considerar os mesmos parâmetros propostos aos estudantes. Por isso, recomenda-se que você também utilize o quadro de revisão proposto a eles durante sua correção. Isso não significa que você não precise orientá-los sobre algum outro aspecto que surja nas produções, mas, ao focar no que o próprio estudante está observando no seu texto, você conseguirá avaliar como está a compreensão do estudante no que se refere ao gênero explorado, à situação de produção proposta e aos usos das diferentes linguagens para os quais ele dedicou atenção. Isso permitirá compreender como está se desenvolvendo a aprendizagem.

Além disso, você pode propor a turma a construção de uma pauta coletiva de correção, que deverá ser ampliada durante o ano letivo. Por exemplo, neste Capítulo, eles revisaram aspectos ligados à acentuação de palavras. No próximo Capítulo, tais elementos devem ser considerados e acrescidos dos aspectos ligados à linguagem escrita que serão estudados. Para isso, você pode reservar um espaço na sala de aula para ir acrescentando elementos linguísticos conforme forem sendo explorados pelos estudantes no decorrer das aprendizagens, além de dicas que você pode oferecer conforme as necessidades da turma.

Orientações

No momento da escrita da primeira versão, oriente os estudantes a fazerem, no rascunho, o desenho da forma ou da imagem escolhida, dispondo, para isso, as palavras de maneira criativa ou associando texto escrito com imagens.

Peça que observem como a mensagem está construída visualmente e que modifiquem o que for necessário.

Depois, prossiga com a primeira atividade de reescrita textual da Unidade. Explique aos estudantes que, nesse tipo de atividade, as perguntas da parte da revisão representam os objetivos da avaliação que eles devem fazer do texto. Para esse momento, sugere-se promover um momento de revisão coletiva, no qual você explore as perguntas oralmente enquanto os estudantes verificam seus textos. É fundamental orientar o estabelecimento da coesão e da coerência em texto multimodal, que envolve, além de aspectos da linguagem escrita, a articulação coerente entre as linguagens exploradas, no caso, entre a linguagem verbal e outras semioses, como imagens, sons, movimentos, etc. Destaque a importância do sentido da mensagem, bem como a coerência entre título, mensagem e o formato como um todo.

Para a correção, sugere-se que os estudantes editem a produção em folha separada para entregar.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

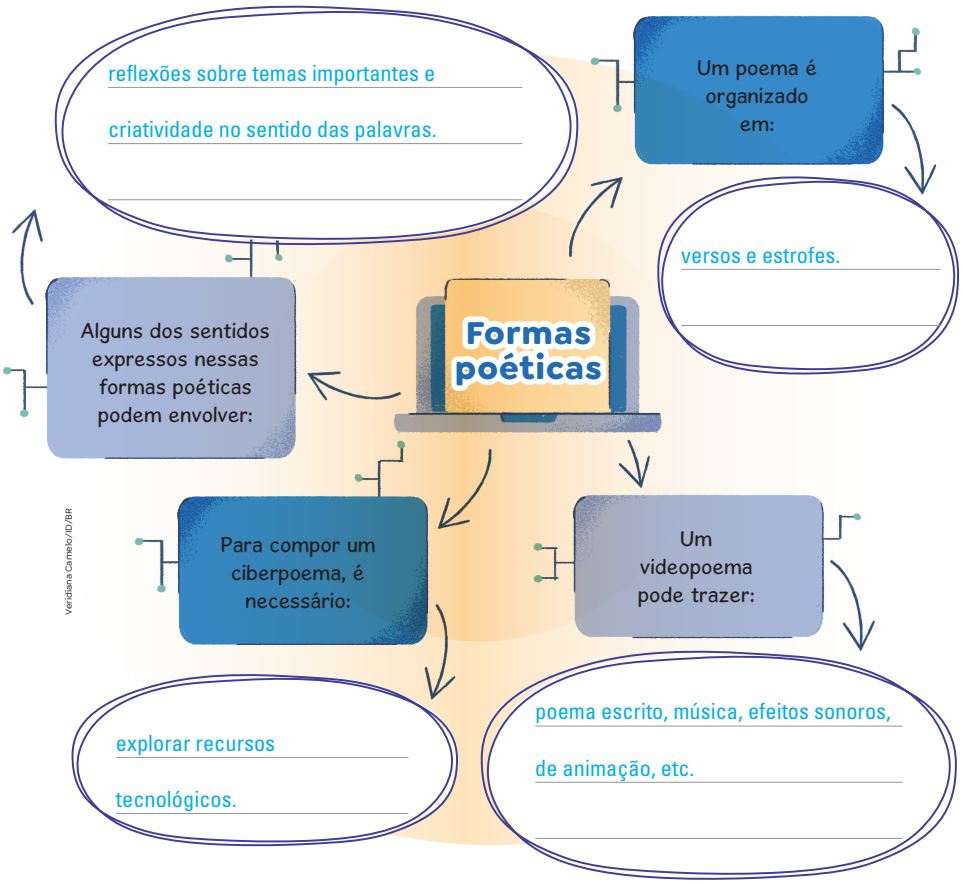
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

Pense sobre as atividades a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre as formas poéticas exploradas.



Veridiana Camelo/ID/BR

2. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos. Retome com a turma formação de palavras derivadas e compostas, acentuação de monossílabos, oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e hiatos.

3. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Resposta pessoal.

Orientações

Esta seção está voltada para a **autoavaliação**. As atividades propostas podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados.

Permita, contudo, que os estudantes as realizem de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

Para começar, solicite aos estudantes que completem o mapa conceitual com as informações solicitadas. Depois, peça que retomem o que foi estudado, fazendo a lista solicitada na atividade **2**. Dê um tempo para que eles reflitam e anotem o que recordarem.

Questione-os sobre as anotações feitas. Peça que verifiquem se, na lista, há as formas poéticas que conheceram (poema, videopoema, ciberpoema). Depois, você pode perguntar o nome do recurso, comum nessas formas poéticas, que explora o sentido de palavras e expressões (linguagem figurada).

Questione-os sobre os tipos de mensagens que podemos transmitir por meio da poesia, pergunta a que os estudantes podem responder recuperando alguns temas explorados neste Capítulo.

Por fim, pergunte à turma que regras para escrever corretamente as palavras foram estudadas (tonicidade e regras de acentuação, formação de palavras derivadas e compostas).

Para a atividade **3**, é fundamental também explorar no processo de autorregulação da aprendizagem a identificação das emoções, pois compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para o estudante aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

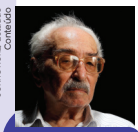
Após a última atividade, durante o momento de **autoavaliação**, você pode propor aos estudantes algumas reflexões que vão além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Para isso, veja uma sugestão em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** do Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Conheça três obras poéticas que exploram a criatividade e a nossa reflexão.

***O fazedor de amanhecer*, de Manoel de Barros. Ilustrações de Ziraldo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023. 48 p.**



Jonne Roriz/Estadão Conteúdo

Manoel de Barros, 2008.

Nesse livro, **Manoel de Barros** (1916-2014) apresenta poemas que mostram a beleza das pequenas coisas do mundo, e **Ziraldo** (1932-2024) ilustra os textos, dando vida à beleza e à imaginação do poeta.



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *O fazedor de amanhecer*.

***Multimundo*, de Gabriel Geluda e Pitucardi. Rio de Janeiro: Zit, 2018. 48 p.**



Arquivo/Arquivo do cedente

Gabriel Geluda, 2019.

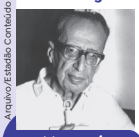
O livro *Multimundo*, de **Gabriel Geluda** (1979-), e **Pitucardi** (1983-), transmite de maneira delicada o mundo rico e colorido da diversidade (os muitos) e da singularidade (o que nos torna únicos), permitindo ao leitor refletir sobre si mesmo e sobre o outro.



Grupo Editorial Zit/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Multimundo*.

***Berimbau e outros poemas*, de Manuel Bandeira. Seleção: Elias José. São Paulo: Global, 2013. 64 p.**



Arquivo/Estadão Conteúdo

Manuel Bandeira, 1966.

Nessa obra, o leitor tem a oportunidade de conhecer **Manuel Bandeira** (1886-1968), importante escritor da nossa literatura, por meio de poemas que envolvem temas ligados à infância.



Global Editora/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Berimbau e outros poemas*.

Referência comentada

Ao final de cada Capítulo, você também encontra sugestão de leitura voltada ao seu aprimoramento profissional.

COLOMER, T. *Andar entre livros*: a leitura literária na escola. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

A obra oferece reflexões essenciais ao(à) professor(a) para fundamentar o trabalho com o texto literário no desenvolvimento da criança. Para isso, a autora explora linhas de avanço na aprendizagem escolar, livros destinados a leitores iniciantes, o estímulo à leitura, o planejamento escolar, estratégias para seleção de livros, etc. Há também diferentes encaminhamentos para explorar o texto literário: "ler com os outros", "ler e escrever literatura", etc.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou sala de leitura, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, a partir de critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. 42) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar os poemas pesquisados e as justificativas pela escolha.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 3, 4, 5, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10

LEITURA 1: CRÔNICA DE HUMOR

Habilidades

- EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP22, EF35LP26, EF35LP30, EF05LP04, EF05LP07

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Compreender as funções social e cultural de crônica de humor.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Apreciar, ler e compreender crônica de humor.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Localizar informação explícita em textos.
- Inferir o sentido de informações implícitas.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Compreender sentido no emprego de reticências.
- Ler respeitando os sinais de pontuação, compreendendo suas funções.
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- Reconhecer o discurso direto na composição da crônica.

2 UNIVERSO DO RISO

1. Resposta pessoal. Por ser um tema da vida cotidiana, os estudantes podem, por exemplo, responder que pessoas que têm intimidade entre si podem dialogar sobre isso, como familiares e amigos próximos.

LEITURA 1 • Crônica de humor

2. Resposta pessoal. Acolha as percepções dos estudantes, que podem se referir a situações cômicas ou vexatórias, relacionadas à temática, por exemplo, ou, ainda, mencionar a curiosidade infantil.

Antes da leitura

Uma das características que nos diferenciam de outros animais é o humor, ou melhor, a capacidade de utilizar o riso como forma de crítica, reflexão e entretenimento. Dada a importância do humor para a sociedade, os textos cômicos estão presentes em livros, jornais, revistas, programas de rádio e televisão e na internet.

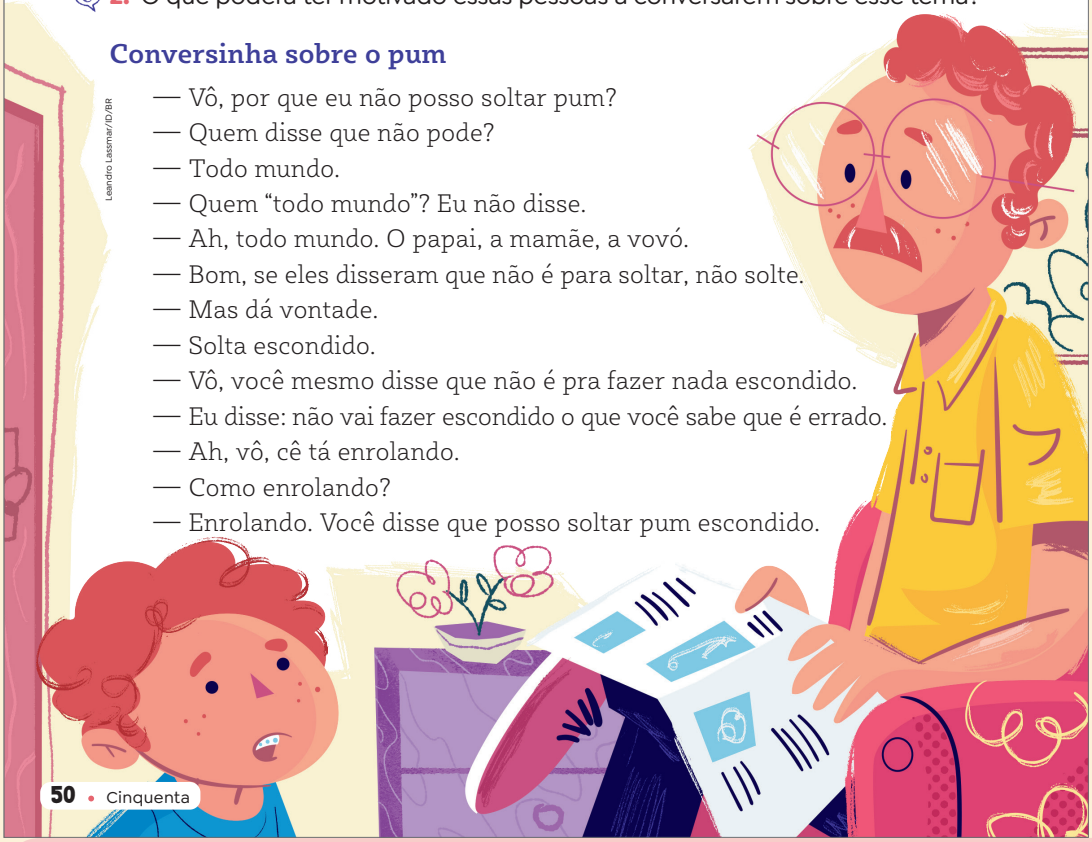
Vamos ler uma crônica de humor que traz uma conversa cotidiana sobre um tema um tanto polêmico. Leia o título e converse com os colegas.

1. Levante uma hipótese: quem participa dessa conversa?

2. O que poderá ter motivado essas pessoas a conversarem sobre esse tema?

Conversinha sobre o pum

— Vô, por que eu não posso soltar pum?
— Quem disse que não pode?
— Todo mundo.
— Quem "todo mundo"? Eu não disse.
— Ah, todo mundo. O papai, a mamãe, a vovó.
— Bom, se eles disseram que não é para soltar, não solte.
— Mas dá vontade.
— Solta escondido.
— Vô, você mesmo disse que não é pra fazer nada escondido.
— Eu disse: não vai fazer escondido o que você sabe que é errado.
— Ah, vô, cê tá enrolando.
— Como enrolando?
— Enrolando. Você disse que posso soltar pum escondido.



Leandro Lassmar/ID/BR

Orientações

Este Capítulo explora o **campo artístico-literário**, com foco na crônica de humor nesta primeira leitura.

Para começar, pode ser necessária uma conversa sobre o sentido da palavra **humor**. Comente que o humor pode ser relacionado a um estado de espírito ou à comicidade em geral. É provável que a turma relacione o humor a tudo que leva ao riso. Comente, porém, que um texto de humor pode, além de provocar o riso, trazer críticas, homenagens ou reflexões. Ressalte que os traços de humor estão tanto na linguagem verbal quanto na forma de organizar textos, com imagens e recursos visuais, e ainda nas estratégias orais, no caso de piadas, por exemplo.

No caso do gênero de foco desta seção, antecipe aos estudantes que a crônica narrativa de humor traz como conteúdo temático assuntos cotidianos, que, muitas vezes, passam despercebidos, mas que, no contexto da narrativa, ganham destaque e se transformam em verdadeiras cenas cômicas.

A crônica "Conversinha sobre o pum" é estruturada em discurso direto, o que dá destaque ao diálogo entre avô e neto, que termina com a criança deixando o avô desconcertado diante de um assunto tão simples, mas complexo de explicar.

O tema do texto é bastante divertido, por isso instigue as crianças a criarem hipóteses sobre o título e o provável conteúdo da crônica. Anote as ideias na lousa, para, ao final

Não escreva no livro.

— Disse.

— Então não é errado.

— Errado não é.

— Meu pai, minha mãe e minha avó falaram para não soltar, que é errado. É errado ou não é?

— Se entenda lá com eles. Eu acho que não é.

— Eles acham que é?

— Errado? Acho que não. É modo de dizer. Eles também soltam os deles, e é escondido.

— Por que escondido, se não é errado?

— Errado é assim, na frente dos outros, na sala...

— Por que a Helena pode soltar na sala? Tia Cacá até passa a mão na barriga dela para ela soltar pum. Arrotar também. Bate nas costas para ela arrotar.

— Helena é bebê. Não pode ficar com ar preso dentro dela.

— E eu posso?

— Não, não pode. Ninguém pode. Por isso que eu disse que não é errado. É natural.

— Até que idade que pode?

— Olha... até a pessoa aprender a se controlar. Sei lá, quatro anos, cinco.

— Droga. Eu já tenho sete.

— Tá vendo? Na frente dos outros não pode mais.

— Poxa, que azar. Tudo não pode, não pode. E sem barulho, pode? Baixinho.

— Não, não pode. Depois sai alto e vão falar que você é mal-educado, porcalhão. Não quero meu neto com fama de porcalhão.

— Porcalhão não é quando a gente tá sujo?

— Ai, meu Deus, João. Já vem você.

— É ou não é?

— É, é. Quando faz porcaria também. Quem faz porcaria é porcalhão.

— Soltar pum é porcaria?

— É, é porcaria.

— Suja?

— Suja o ar.

[...]



Leandro Lassmar/ID/BR

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal, etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.

Para o seu conhecimento

A palavra grega *krónos* significa "tempo" e está diretamente associada à origem da crônica. No latim, o termo *chronica* era usado para designar textos que registravam acontecimentos históricos de modo mais sintético. Atualmente, em geral, a **crônica** se caracteriza por ser um texto breve e por enfocar acontecimentos cotidianos ou relacionados a um fato ou tema em particular, podendo ser reflexiva, narrativa, argumentativa, de humor, etc., ligada a diferentes assuntos, como esporte, política, vida urbana, costumes, entre outros.

A crônica pode circular em jornais, revistas e livros, embora suas origens estejam atreladas à esfera jornalística.

da leitura, confrontá-las com as ideias do texto. Em seguida, leia o texto em voz alta, sem interrupções, com dicção clara, expressividade e entonação adequadas. A leitura oral realizada pelo(a) professor(a) atua como modelo para as crianças e colabora para o desenvolvimento da fluência em leitura oral.

Considerando diferentes perfis de turmas e níveis de aprendizagem, uma boa estratégia para incentivar a fluência em leitura oral é realizar a leitura dramatizada da crônica, na qual dois estudantes podem representar neto e avô conversando, servindo de modelização para a leitura em voz alta de outros colegas.

Depois, toda a turma, organizada em duplas, pode praticar uma segunda leitura da crônica dessa forma. Acompanhe a atividade para avaliar como está o desenvolvimento da fluência em leitura oral.

Não escreva no livro.

— Dedo no nariz não suja o ar.

— Mas é feio. Nojento. Dá nojo ver alguém com dedo no nariz.

— Por quê?

— Depois vem pegar na gente? No pão? No biscoito? Eca!

— E se lavar a mão?

— Tem coisas que não se faz na frente dos outros e fim de papo. Faz no banheiro e lava as mãos, pronto, faz tudo lá.

— Xixi...

— Pode parar por aí. Vamos combinar o seguinte: não é errado, mas tem lugar certo para fazer.

— Lugar certo? Que lugar certo?

— Lugar de dormir é na cama, certo? Lugar de cozinhar é na cozinha, certo? De guardar carro é na garagem, tá bom assim? Tem coisas que você só faz no banheiro. Ou lá, ou longe das pessoas, longe, bem longe, tá bom assim?

— Mas, vô.

— Lá vem você.

— E se não tiver banheiro? Se a gente estiver no carro, viajando?

— Ai ai ai ai ai.

— Manda parar o carro?

— Pra soltar um pum? Ah, tem dó, João.

— Solta?

— Ai, meu Deus. Solta. Pede desculpa e solta.

— Mas, vô.

— Ah, quer saber? Enjoei dessa conversa. Chega. Vamos falar de super-heróis.

Ivan Angelo. *Certos homens*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2011. p. 102-103. *E-book*.

Kenji Honda/Estadão Conteúdo



Ivan Angelo, 2001.

Ivan Angelo (1936-) nasceu em Barbacena, Minas Gerais. É romancista, cronista, jornalista, professor e tradutor, com vários livros publicados, além de textos em revistas semanais.

Leandro Lasmar/ID/BR

Pesquisar para aprender

Pode-se propor uma atividade complementar interdisciplinar com o componente curricular Ciências para articular o conceito de **humor** à curiosidade científica, com a finalidade de os estudantes compreenderem a importância do riso para a nossa saúde física e mental.

Organize a turma em grupos e proponha a pesquisa "Rir é o melhor remédio", com base nos seguintes temas:

- Benefícios do riso para o cérebro e para a saúde mental.
- Benefícios do riso para o coração e para os músculos.
- Atividades de lazer e entretenimento divertidas.
- O trabalho de palhaços e de outros artistas em hospitais.

Em data combinada com você, cada grupo deve produzir um cartaz com os resultados da pesquisa e organizar uma apresentação oral para a turma.

É muito interessante explorar especificamente o trabalho de palhaços e outros profissionais, como músicos e contadores de histórias, em hospitais, e a importância dessa atuação para ajudar pessoas doentes, principalmente crianças e idosos. Se houver algum conhecido na sua região que faça esse tipo de trabalho, convide-o para apresentar um relato de experiência para a turma.

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

1. Quem está conversando no texto? Como vocês identificaram essa informação?

Avô e neto. É possível identificar pelos vocativos e pelos turnos de fala (troca entre as falas no discurso direto, demarcadas pelo uso de travessão). Observe se os estudantes utilizam tais conhecimentos prévios oriundos de anos anteriores. Se necessário, retome o conceito de discurso direto e o uso da pontuação em diálogos.

2. Qual é o assunto da conversa? Essa conversa poderia ter acontecido na realidade? Por quê?

Se soltar pum é errado ou não. Trata-se de uma conversa que retrata uma situação cotidiana, em que uma criança tira dúvidas sobre algo, com seu excesso de perguntas, o que poderia ter ocorrido na realidade.

3. Localizem, no texto, as seguintes falas do garoto: "— Droga. Eu já tenho sete" e "— Poxa, que azar", e respondam.

- O garoto compreende a explicação que recebeu? Ele fica satisfeito com a resposta dada? Justifique.

Ele compreende a explicação, mas não fica satisfeito. Os termos "droga" e "poxa, que azar" revelam uma avaliação negativa do garoto sobre a resposta recebida.

4. No seguinte trecho, o que as reticências indicam?

— Xixi...

— Pode parar por aí.

Nesse contexto, as reticências indicam que o neto pretendia continuar a lista de coisas que se fazem no banheiro, mas é interrompido pelo avô.

Como avaliar

Neste momento, você pode propor uma breve atividade avaliativa com foco na fluência em leitura oral e na exploração da precisão e da prosódia, solicitando aos estudantes a leitura de pequenos trechos ou, até mesmo, das atividades. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão do texto e do comando das atividades. Verifique se a leitura é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofonêmicas. No quinto ano, espera-se maior automaticidade nesse processo.

Orientações

As atividades de **1** a **7**, de análise e de interpretação textual, podem ser feitas em duplas. Faça a verificação de forma coletiva e peça aos estudantes que leiam suas respostas e troquem ideias durante uma aula dialogada conduzida por você.

Caso alguém não concorde com as respostas de outras duplas, peça que haja argumentação fundamentada nas explicações. Dessa maneira, além da compreensão leitora, a sala de aula torna-se espaço para o desenvolvimento da linguagem oral e das habilidades de argumentação.

Não escreva no livro.

Como avaliar

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Para auxiliar os estudantes com dificuldades, explore a leitura de outras crônicas de humor. É muito importante explorar questões e comandos que os auxiliem a compreender uma narrativa: quem são as personagens; onde se encontram; quando a história ocorre; qual é o assunto cotidiano envolvido; o que torna o texto engraçado, inesperado, etc.

5. Localizem as seguintes falas no texto: "– Mas, vô" e "– Ai ai ai ai ai".

a. A palavra **mas** nessa fala indica que:

- [ ] o neto vai concordar com a explicação do avô.
- [X] o neto vai se opor à explicação do avô.

b. A expressão "Ai ai ai ai ai" indica que o avô está ficando:

[X] impaciente. [ ] curioso. [ ] satisfeito. [ ] sonolento.

6. Por que, no final do texto, o avô quer mudar de assunto?

Porque ele já perdeu a paciência com tantas perguntas do neto, que sempre tem um porém sobre o que ele explica.

7. Afinal, segundo a explicação do avô, é certo ou errado soltar pum?

Segundo o avô, soltar pum não é errado, é natural, mas, por educação e respeito aos outros, tem lugar certo para ser feito.

Voz do leitor

2. Resposta pessoal. Acolha as percepções dos estudantes, considerando sempre que o texto é o local de negociação de sentidos, valores e ideologias.

1. O que você achou da crônica lida? Por quê?

Respostas pessoais.

2. Que tipo de conversa cotidiana você considera que daria uma boa crônica de humor? Converse com os colegas sobre isso.



LEITOR ATIVO

O cômico não se restringe aos textos humorísticos, pois um conto ou um poema também podem ser engraçados.

- Que livros você leu ou a que filmes assistiu que achou engraçados?
- Escolha um deles e elabore uma pequena avaliação para recomendá-lo aos colegas.

Faça sua avaliação descrevendo como a mensagem do livro ou do filme foi transmitida por meio do humor. Em data combinada com a professora, apresente a sua recomendação.

Caso os estudantes tenham produzido o mural cultural sugerido no Capítulo **1**, ajude-os a complementá-lo com as novas indicações.

Orientações

Em **Voz do leitor**, considera-se que o posicionamento diante do que leu é um exercício fundamental para a formação do leitor, pois o coloca em um papel ativo perante o texto. Imaginar novos contextos e novas ideias favorece o pensamento criativo e permite ao leitor assumir também uma atitude responsiva, além de considerar aspectos do gênero estudado. Pensando nisso, incentive-os a pensarem em situações cotidianas inusitadas e engraçadas que poderiam dar uma boa crônica de humor.

No boxe **Leitor ativo**, recomenda-se que você leia e explore com a turma a seleção de textos humorísticos para garantir que sejam adequados à faixa etária dos estudantes. Este pode ser um bom momento para explorar gibis e revistas em quadrinhos também.

Procure criar um ambiente divertido para essa pesquisa, seja na biblioteca da escola, na sala de leitura ou na própria sala de aula. Após as escolhas, observe o que a turma identifica como humor nos livros e filmes indicados, permitindo a troca de conhecimento e possibilitando a argumentação e o desenvolvimento da linguagem oral.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Conversas cotidianas

Agora vamos ler uma crônica escrita pelo cronista Paulo Mendes Campos sobre uma conversa telefônica de enlouquecer!

"Chatear" e "encher"

Um amigo meu me ensina a diferença entre "chatear" e "encher". Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer na cidade.

— Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?

— Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo:

— O Valdemar, por obséquio.

— Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.

— Mas não é do número tal?

— É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:

— Por favor, o Valdemar já chegou?

— Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

— Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

— Não chateia.

Daí a dez minutos, liga de novo.

— Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado?

O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar! Alguém telefonou para mim?



Leo Teixeira/ID/BR

Paulo Mendes Campos. "Chatear" e "encher". Em: Carlos Drummond de Andrade e outros. *Para gostar de ler*: crônicas. São Paulo: Ática, 1979. p. 35. © by herdeiros de Paulo Mendes Campos.



Derly Marques/Folhapress

Paulo Mendes Campos, 1981.

Paulo Mendes Campos (1922-1991), nascido em Belo Horizonte (MG), foi escritor, jornalista e poeta. Conhecido, sobretudo, por suas crônicas, ele é considerado um dos grandes cronistas brasileiros.

Datilógrafo: profissional que utilizava antigas máquinas datilográficas para escrever.

Orientações

Peça aos estudantes que, em duplas, façam a **leitura do texto de modo dramatizado**, simulando uma situação de conversa telefônica.

Chame a atenção para o uso da pontuação e para como ela é responsável pela construção de sentido, sendo um importante recurso para a expressividade necessária e para a compreensão de sentimentos e ações das personagens.

Também, neste momento, questione o contexto das duas crônicas lidas no Capítulo, para que, por meio da troca de percepções, a turma reconheça que, em ambos os textos, os assuntos trazidos são **situações cotidianas narradas com humor e irreverência**.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: CONVERSAS COTIDIANAS

Habilidades

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP10, EF35LP22, EF35LP26, EF05LP04

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Apreciar, ler e compreender crônica de humor.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Localizar informações explícitas em textos.
- Inferir o sentido de informações implícitas.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Reconhecer o discurso direto na composição da crônica.
- Ler respeitando os sinais de pontuação, compreendendo suas funções.
- Localizar e compreender as funções de sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências).
- Identificar gênero e sua finalidade em situação de comunicação oral cotidiana (conversação espontânea e conversação telefônica).



1. Na crônica, o autor cria uma conversa telefônica fictícia. Para que ela é usada no texto?

Para explicar a diferença entre **chatear** e **encher**.

2. Que palavras ou expressões usadas no texto mostram que está ocorrendo uma conversa telefônica?

"Alô", "Quem fala?", "Alguém telefonou para mim?", "Mas não é do número tal?".

3. Nessa conversa telefônica ficcional, quem é o Valdemar?

Pode ser a pessoa que telefona insistentemente, causando aborrecimento, ou o nome de uma pessoa fictícia usado por quem ligou para passar o trote.

4. Releiam este trecho da crônica e observem a parte destacada.

— Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado?

O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz **coisas impublicáveis**.

a. O que seria "dizer coisas impublicáveis"?

Dizer palavrões e xingamentos.

b. O que essas "coisas impublicáveis" revelam sobre o estado emocional de quem atendeu ao telefone?

A pessoa demonstra estar bastante nervosa, já que usa termos inapropriados.

5. Com base no texto, qual é o sentido de **chatear** e de **encher**?

Espera-se que os estudantes enfatizem que **chatear** é "aborrecer" e **encher** é "tornar a situação insuportável".

Orientações

Promova a exploração do texto por meio das atividades de **1** a **8**, cujo objetivo é refletir um pouco sobre a conversação cotidiana, associando-a a alguns usos explorados nas crônicas lidas, analisando a pontuação e decorrentes marcas de oralidade. Esse estudo pode auxiliar na identificação do **gênero conversação cotidiana** em outras diferentes manifestações, como no diálogo face a face ou na conversa telefônica.

Os estudantes podem se organizar em duplas para discutir e analisar a crônica. Depois, em uma aula dialogada, promova a verificação coletiva das respostas.

Peça a eles que comentem as impressões sobre o texto e apresentem o que compreenderam com as atividades realizadas, proporcionando um momento para **autorregulação da aprendizagem**.

Observe se conseguem comentar, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes ao texto. Tais ações são importantes indícios de **compreensão leitora** e precisam ser incentivadas a cada leitura, sobretudo como estratégia para adequar as atividades a diferentes níveis de aprendizagem.

Nas crônicas analisadas no Capítulo, mais especificamente nos diálogos das personagens, os autores buscaram reproduzir um discurso espontâneo, utilizando expressões típicas da fala para simular uma conversação real. Para isso, foram usadas algumas estratégias, como o **emprego do discurso direto**, sem a voz do narrador na crônica de Ivan Angelo, o que coloca em evidência os **turnos de fala**, e praticamente sem a voz do narrador, na crônica de Paulo Mendes Campos.

No estudo proposto aos estudantes, são examinados alguns procedimentos linguísticos que produzem efeitos de sentido de oralidade no texto escrito. Esse tipo de atividade contribui para que se aprenda um pouco mais sobre as características da fala e da escrita, além de conhecer a "imagem" da língua falada presente no texto literário, no caso, a crônica, isto é, como a língua falada é representada na escrita com vários efeitos de sentido para o leitor. A pesquisadora Diana Luz Pessoa de Barros, no artigo "Efeitos de oralidade no texto escrito" (Em: Preti, D. (org.). *Oralidade em diferentes discursos*. São Paulo: Humanitas, 2006.), ressalta que esse tipo de análise favorece a compreensão de características tanto da fala como da escrita.

Especificamente na atividade **5**, será importante que você explore os implícitos no final. Explique aos estudantes que uma informação implícita não está escrita literalmente no texto, mas podemos inferi-la, ou seja, depreendê-la com base em partes do texto.

Não escreva no livro.

As crônicas e outros textos que retratam conversas cotidianas fazem uso de marcas de oralidade para representar, de modo natural, a maneira como falamos. Além disso, os sinais de pontuação são fundamentais para representar determinados sentimentos e entonações.

6. Nas duas crônicas lidas, localize e copie dois exemplos de termos típicos da linguagem falada.

Possibilidades de resposta: Destaque reduções em trechos como "— Ah, vô, **cê tá** enrolando."; "— **Tá** vendo?". Além disso, há marcas de oralidade como o uso de interjeições e outros marcadores conversacionais: "— **Poxa**, que azar."; "— **Vê se te** manca, palhaço."; "— Não chateia."; "tá bom assim?"; "certo?".

7. Observem a organização dos diálogos nas crônicas.

a. Que sinal de pontuação introduz cada fala?

O travessão.

b. Como podemos perceber a mudança entre as falas de uma e de outra personagem?

Pela alternância das falas entre elas.

c. Em uma conversa cotidiana real, as falas são organizadas exatamente nessa sequência? Explique.

7. c. Espera-se que o estudante reflita que não exatamente, pois, em uma situação real, os falantes podem se interromper de modo a sobrepor falas, por exemplo, ou ainda falar juntos, silenciar, etc.

d. Que sinais de pontuação auxiliam o leitor a interpretar a entonação e as reações emocionais das personagens? Interrogações, exclamações e reticências auxiliam a demarcar perguntas, estado emocional, pausas ou interrupções, respectivamente.

8. A segunda crônica lida explora uma conversa telefônica. **8. a.** Para diferentes finalidades, como estabelecer contato cotidiano, comercial ou profissional.

a. Para que serve esse tipo de interação entre pessoas?

8. b. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre aplicativos de mensagens, tanto escritas quanto em áudio, além de aplicativos para comunicação em vídeo.

b. Com as novas tecnologias, que outras formas de interação podem substituir uma ligação telefônica?



Para o seu conhecimento

A **abordagem dicotômica entre as modalidades oral e escrita no uso da língua**, oriunda sobretudo de estudos das décadas de 1970 e 1980, foi, por muito tempo, orientadora de uma visão da fala como desorganizada, variável, heterogênea, não planejada, constituindo o espaço do erro; e da escrita como lógica, racional, estável e homogênea, sendo o lugar da norma e da regra.

A **fala** seria, portanto, fugaz, acontecendo somente face a face, com realização apenas sonora, e a **escrita**, por sua vez, seria permanente e exclusivamente gráfica. Essas supostas diferenças entre oralidade e escrita, consequentemente, favoreceram uma supervalorização da escrita, que seria a modalidade que levaria a letramentos mais complexos, sendo sinônimo de mobilidade social e poder, em detrimento de culturas e contextos de uso da linguagem oral.

Contudo, a partir da década de 1990, muitos estudos começaram a estabelecer reflexões menos simplistas com base nos usos da linguagem em sociedades complexas e letradas, o que passou a ratificar a **importância do trabalho com a oralidade no ensino de Língua Portuguesa**. Entre os principais especialistas está Luiz Antônio Marcuschi (1946-2016), que, em diversos estudos, demonstrou que as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não numa suposta relação dicotômica de dois polos opostos. Esse *continuum* pode significar que **há conexões entre o oral e o escrito na produção de diferentes textos**. Por exemplo, um discurso de abertura de evento, que, embora utilize o meio sonoro para materialização, é concebido na escrita. Já uma mensagem de texto trocada por aplicativo de *smartphone*, embora tenha materialidade escrita, traz marcas de oralidade, tal como um diálogo face a face.

Orientações

Dependendo do seu contexto e do perfil dos estudantes, pode ser necessário retomar as atividades de modo adaptado ou explorar outras crônicas de humor que tragam essencialmente o discurso direto e o emprego de marcas de oralidade como interjeições, repetições, vocabulário informal e construções sintáticas próximas da fala. A leitura em voz alta com entonação expressiva com pequena dramatização pode contribuir muito para a compreensão. Atividades podem incluir a identificação de expressões orais com apoio visual, buscando indicar com diferentes cores os recursos explorados. Ao respeitar o ritmo de cada estudante e oferecer suportes variados (como leitura compartilhada, agrupamentos produtivos ou material ampliado), favorecemos o engajamento e a compreensão dos elementos linguísticos e humorísticos do gênero discursivo em estudo.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DE POR QUE, PORQUE, POR QUÊ E PORQUÊ

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF05LP01

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.

» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Atividade complementar

É importante ampliar a análise dos usos dos **porquês** por meio de outras atividades. Peça aos estudantes que façam uma pesquisa de tirinhas e histórias em quadrinhos que apresentem tais usos. Eles podem buscar exemplos em jornais, revistas e *sites*.

Além de explorar a leitura de outros textos de humor, a proposta leva o estudante a localizar usos específicos da linguagem. Monte um mural em quatro partes, tal como o quadro apresentado na atividade **1**, e peça a cada estudante que acrescente a tirinha pesquisada (ou outro texto), de acordo com a análise do uso dos **porquês**.

Caso considere pertinente, também é possível explorar o **por que/por quê** empregado quando tem sentido equivalente a **por qual razão** (*Não sei por que ele partiu; ele partiu não sei por quê.*) e **pelo(s) qual(is)/pela(s) qual(is)** (*Os lugares por que passei foram inesquecíveis.*)

Usos de por que, porque, por quê e porquê

As tirinhas também são consideradas textos de humor. Leiam a tirinha da personagem Armandinho, observando as diferentes formas de escrever a palavra **porquê**.



Alexandre Beck. *Armandinho Quatro*, 2015, p. 74.

1. Observando os usos do **porquê** na tirinha, completem o quadro a seguir com a forma correta de grafar essa palavra.

Tipos de "porquê"	Usos
por que	Início de frases interrogativas.
porque	Respostas e frases que indicam causa, motivo, justificativa ou explicação.
por quê	Final de frases interrogativas ou afirmativas.
porquê	Substantivo sinônimo de **motivo**.

2. Com base no que vocês compreenderam, completem as frases a seguir empregando corretamente os diferentes tipos da palavra **porquê**.

a. Você não gostou da tirinha por quê ?

b. Eu adorei o livro porque a história é engraçada.

c. Por que você escolheu esse texto?

d. Qual é o porquê da tristeza da personagem?

Orientações

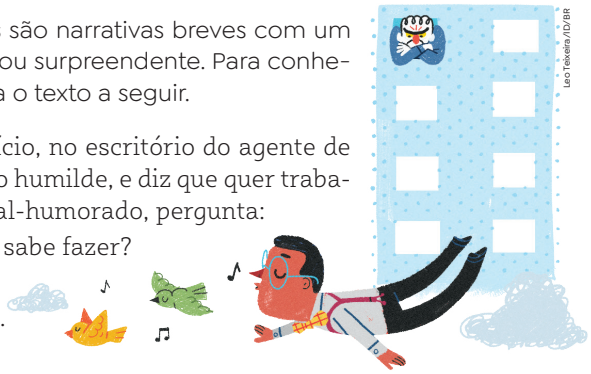
Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

Para estudantes com necessidades de aprendizagem específicas, utilize recursos visuais como o emprego de cores para cada tipo de **porquê**, no quadro proposto, além de exemplos ilustrados, o que pode ser explorado em charges, cartuns e tirinhas. Além disso, proponha atividades práticas e colaborativas, como completar frases com apoio, montar pares de pergunta e resposta ou organizar os **porquês** em pequenos textos. Trabalhar com textos curtos e familiares ao estudante, além de respeitar seu ritmo, contribui para que ele desenvolva, com segurança, a consciência ortográfica e o domínio funcional dessas palavras tão frequentes e importantes na comunicação escrita.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • Roda de piadas e de anedotas

As **anedotas** e as **piadas** são narrativas breves com um final engraçado, inesperado ou surpreendente. Para conhecer um pouco sobre elas, leia o texto a seguir.



No último andar do edifício, no escritório do agente de artistas, entra um rapaz, todo humilde, e diz que quer trabalhar num circo. O agente, mal-humorado, pergunta:

— O que é que o senhor sabe fazer?

E o carinha, humilde:

— Sei imitar passarinho.

O agente fica uma fera:

— Imitar passarinho???!!! Essa é velha, meu amigo... Qualquer um faz isso... Por favor, não me tome o tempo. Retire-se!

O carinha, então, todo tristinho, vai até a janela do edifício e sai voando.

Ziraldo. *O livro do riso do Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2000. *E-book*.

1. Ele entende que o rapaz sabe imitar os sons que os passarinhos emitem.

1. O que o agente de artistas entende por "imitar passarinho"?

2. O fato de que a capacidade do rapaz de imitar passarinho é, na realidade, saber voar.

2. Que fato é surpreendente nessa anedota? Comente com a turma que não é possível sair voando pela janela, sendo justamente isso que surpreende na anedota.

3. Observe os sinais de pontuação destacados a seguir e relacione-os ao sentido que eles indicam no texto. Comente com os estudantes que as interrogações e exclamações repetidas dão ênfase ao desprezo, ao desinteresse expressado pelo agente.

A	"**—** Sei imitar passarinho."	C	Pausa na fala indicando desdém.
B	"**—** Imitar passarinho**???!!!**"	A	Introdução da fala da personagem.
C	"Qualquer um faz isso**...**"	B	Ênfase ao desinteresse expresso.

4. Agora que você conheceu uma anedota, converse com seus familiares para pesquisar piadas ou anedotas divertidas que possam contar para você. Lembre-se de que as piadas precisam ser adequadas ao ambiente escolar. Para isso:

- Peça ao familiar que dite uma piada para você registrar.
- Anote o texto e faça uma revisão. Lembre-se do formato organizado em diálogos e do uso da pontuação adequada.

DE OLHO NA ORALIDADE: RODA DE PIADAS E DE ANEDOTAS

Habilidades

» EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP10, EF05LP10, EF05LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Pesquisar anedotas e piadas para registrá-las por escrito.
» Ler e compreender piada e anedota.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Inferir o sentido de informações implícitas.
» Organizar roda de piadas e anedotas e participar dela.
» Respeitar os turnos de fala durante roda de piadas e anedotas.
» Escutar e compreender anedotas e piadas.
» Memorizar e contar piadas e anedotas, explorando linguagem corporal, expressão facial, entonação, ritmo, etc.
» Identificar o gênero e sua finalidade em situação de comunicação oral cotidiana (piadas e anedotas).
» Assistir a cenas de comédia *stand-up* para analisar a fala e o estilo do comediante.
» Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade; expressões faciais; movimentos corporais; tom, volume e velocidade da voz; estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.

Orientações

Piadas e anedotas, em geral, são vistas como sinônimos. A **anedota** é um gênero humorístico no qual se narra uma breve história com um final engraçado e, às vezes, surpreendente, com o objetivo de provocar risos em quem ouve ou lê. Em geral, envolve implícitos e duplo sentido.

A **piada** é mais direta e curta, sendo mais próxima de um recorte de diálogo cotidiano, e não uma narrativa breve. Geralmente, a maioria das piadas e anedotas não possuem um autor, isto é, são anônimas e oriundas da tradição oral.

É importante conversar com as crianças sobre o conteúdo de alguns desses textos, nos quais, às vezes, há palavrões, xingamentos ou mesmo situações que envolvem preconceito – as chamadas **piadas de mau gosto**. Discuta com a turma a diferença entre rir e divertir-se com alguém e rir de alguém ou de uma situação, para que a piada não vire uma ofensa. Além disso, o senso de humor varia em cada cultura: o que é engraçado para um povo ou comunidade pode não ser para outro.

Depois dessa discussão inicial, oriente a turma a resolver as atividades de **1** a **3** e a escolher uma piada ou anedota adequada para registro (atividade **4**).

Não escreva no livro.

5. Em data combinada com a professora, a turma vai trazer para a escola as piadas e as anedotas coletadas.

Pensando nos textos registrados, converse com os colegas:

a. Qual é a função de textos como piadas e anedotas? Eles têm autoria?

b. Que tipo de linguagem é usada em piadas e anedotas?

c. Em geral, como são os finais de anedotas e piadas?

5. a. A função é divertir, fazer rir. Em geral, há muitos textos desse tipo que são anônimos e fazem parte da tradição oral. Porém, há humoristas que escrevem suas próprias piadas.

Linguagem simples, informal, do cotidiano.

Inesperados. Eles surpreendem o leitor.

Após essa discussão, a turma vai organizar uma roda de piadas e anedotas. Para isso, será importante refletir sobre diferentes formas de contá-las. Os comediantes são especialistas nisso. Na comédia *stand-up*, por exemplo, os humoristas apresentam histórias engraçadas e piadas ao público.

6. Com a professora, pesquisem informações sobre como se organiza uma comédia *stand-up*.

- Se possível, assistam a um vídeo que traga cenas do espetáculo ***Proibido para maiores***, comédia ***stand-up*** para crianças, do comediante Paulo Tadeu, ou selecionem outro que traga cenas de algum espetáculo desse tipo adequado à faixa etária. Veja orientações no Livro do Professor.



Reprodução de cena do espetáculo *Proibido para maiores*, apresentado pelo comediante Paulo Tadeu. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CRgWmQzY_Iw. Acesso em: 4 set. 2025. 0:20.

Orientações

Comente com a turma que **humorista** é o nome do profissional que escreve e produz material cômico, podendo, também, representá-lo. Essa palavra costuma ser usada como sinônimo de **comediante**, contudo, pode envolver diferentes profissionais que trabalham com humor; já **comediante** refere-se ao ator ou à atriz especializados em representar comédias.

Na atividade **6**, recomenda-se que a pesquisa seja explorada com a sua condução. Entre as principais informações, explique que a **comédia *stand-up*** (do inglês *stand-up comedy*) refere-se ao espetáculo de humor executado por apenas um comediante, que se apresenta, comumente, em pé (por isso o uso do termo *stand-up*). Em geral, não se utilizam cenários, acessórios, caracterização ou outro recurso teatral. Os textos são originais, produzidos com base em fatos, acontecimentos e experiências, ou seja, nem sempre os comediantes utilizam piadas e anedotas de conhecimento público.

Caso opte pela análise de cenas, recomenda-se o vídeo do espetáculo *Proibido para maiores*, comédia *stand-up* para crianças, do comediante Paulo Tadeu (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CRgWmQzY_Iw; acesso em: 24 jul. 2025). Na análise do vídeo, explore a atividade **7** da página **61**, para que os estudantes possam observar os recursos desse gênero de humor.

É importante levar a turma a perceber que a **fala deve ser reconhecida como texto**, e que pode ser **espontânea** – como uma conversa

Não escreva no livro.

PARA CURIOSOS

A expressão inglesa *stand-up comedy* seria, em tradução literal, algo como "comédia em pé". Mas você imagina como surgiu esse estilo de comédia? Alguns especialistas afirmam que tudo começou com os **bobos da corte**, artistas encarregados de entreter as cortes europeias medievais, com malabares, mímicas e poemas divertidos, muitas vezes sarcásticos. O **sarcasmo**, ainda hoje, é um recurso muito usado em textos cômicos e consiste em dizer algo oposto ou diferente daquilo que se quer expressar. Na comédia *stand-up*, o comediante tem a finalidade de entreter o público, tal como os bobos da corte faziam.



Leo Teixeira/ID/BR

Leo Teixeira/ID/BR

7. Durante a pesquisa, conduzida pela professora, faça anotações no caderno e depois converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a. O que é um *show* no estilo *stand-up*?

b. Existe cenário no espetáculo? Quem participa das cenas?

c. Que recursos o comediante utiliza para tornar a apresentação engraçada?

A entonação de voz, gestos, caretas e expressão corporal ao contar piadas e histórias.

7. a. É um espetáculo em que o comediante conta episódios de sua vida, por exemplo, o que aconteceu na escola, em casa, com os amigos, com foco em situações engraçadas.

8. Vamos planejar a roda de piadas e anedotas. Releia com atenção o texto coletado por você, mas ainda não o revele aos colegas. Individualmente, imagine como você contaria a piada que registrou e se oriente pelo passo a passo a seguir.

7. b. Em geral, não há cenário e só uma pessoa participa da cena, que é o comediante.

a. Pense:

- nos gestos e nas expressões que você pode utilizar em cada momento da piada;
- em como será a entonação da voz no começo, no meio e no final da piada;
- de que modo o final pode ser expressivo para surpreender o público.

b. Anote as estratégias que queira utilizar e ensaie bastante a forma escolhida para contar sua piada. Para isso, pratique bastante a fluência da leitura oral e decore a piada escolhida.

c. Em dia combinado com a turma, revele suas estratégias de comediante durante a roda de piadas.

Leo Teixeira/ID/BR

Atividade complementar

A **paródia musical** é a recriação de uma música existente usando outra letra, com finalidade de provocar o riso. Ela é um recurso comum utilizado pelos comediantes e por outros artistas que queiram criar um efeito cômico em seus textos. Proponha a pesquisa de algumas paródias musicais para trabalhar com os estudantes. Explore, sobretudo, aquelas que sejam adequadas à faixa etária. No *link* a seguir, você encontra opções de paródias musicais no programa *Quintal da Cultura* (disponível em: https://cultura.uol.com.br/infantil/noticias/2020/07/30/6_top-5-parodias-divertidas-do-ludovico.html; acesso em: 24 jul. 2025).

entre amigos, por exemplo – ou **planejada e elaborada previamente**, atendendo a critérios e objetivos específicos – como, no caso, de uma apresentação de comédia *stand-up*.

Assim como nos textos escritos, no **texto oral** devem ser considerados o **interlocutor**, o **objetivo**, o **contexto de produção**, as **regras** e a **função**. Embora a roda de piadas e anedotas seja algo mais cotidiano e despretensioso, oriente os estudantes a se inspirarem no vídeo para criar estratégias de humor para a exposição oral.

Lembre-os de como as expressões faciais e corporais podem ajudar a criar um clima mais engraçado, além do tom de voz, da entonação e do ritmo da fala. Todos são elementos que colaboram para a construção do humor no *stand-up* e poderão ajudá-los na desenvoltura necessária para a apresentação na roda de piadas e anedotas. Caso alguns estudantes manifestem timidez ou dificuldades em se apresentar, pode ser necessário realizar apresentações em duplas ou em pequenos agrupamentos, de modo que todos possam explorar habilidades de oralidade sem nenhum tipo de constrangimento. Também é possível propor parcerias na hora do reconto das anedotas, realizando atividades compartilhadas.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE: UMA CONVERSA SOBRE A TRISTEZA

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender reportagem.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Localizar informações explícitas em textos.
» Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.

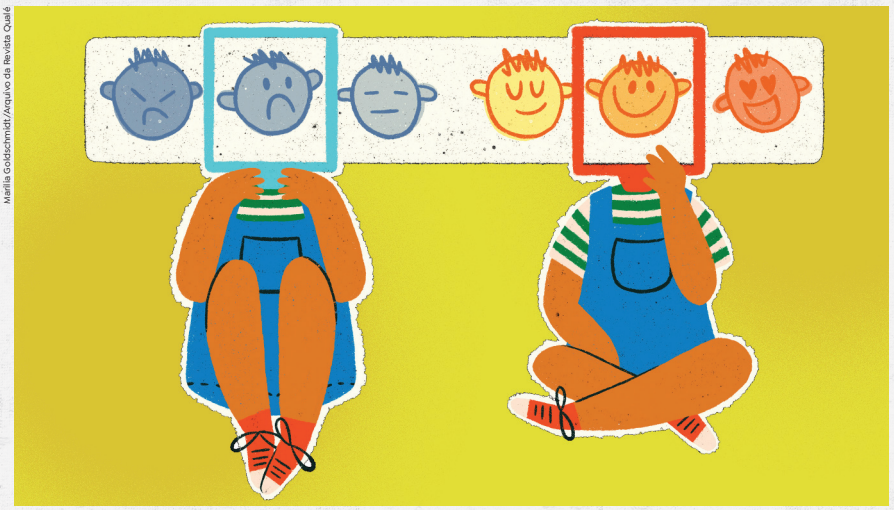
Uma conversa sobre a tristeza

Que rir é muito bom, todo mundo sabe! Mas e quando estamos tristes? Vamos ler uma reportagem sobre a tristeza para refletir sobre como esse sentimento também precisa ser acolhido.

É melhor ser alegre que ser triste

No Setembro Amarelo, conversamos com especialistas sobre a depressão e a ansiedade entre crianças e jovens

Maria Clara Cabral



Marilia Goldschmidt/Arquivo da Revista Quálé

Reprodução da ilustração de Marilia Goldschmidt.

Ficar triste de vez em quando é bem normal. Porém, se essa tristeza começa a ficar persistente e vem acompanhada de alguns outros sintomas, como perda de apetite e dificuldade para dormir, é preciso ligar o sinal de alerta. Isso pode ser um indicativo de que a sua saúde mental não está boa.

Em setembro, diversas ações de prevenção em saúde mental são realizadas em todo o país. É um mês que estimula o debate sobre o tema. E os estudantes também têm essa preocupação. Pesquisa realizada pelo instituto Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec) para o UNICEF com crianças e adolescentes de 11 a 19 anos mostrou que a grande maioria deles gostaria de ter apoio psicológico nas escolas e de contar com um espaço em que pudessem falar sobre seus sentimentos [...].

Orientações

Nesta atividade, enfoca-se o campo da vida pública, por meio da leitura de uma reportagem, cujo conteúdo temático visa fazer um contraponto com o tema do Capítulo, que é o humor e o riso, para discutir com a turma a temática da tristeza. Para explorar tema tão delicado, é importante criar um ambiente seguro e acolhedor, onde os estudantes se sintam à vontade para expressar suas emoções sem julgamento. Explique que a tristeza é uma emoção natural e necessária, presente em diferentes momentos da vida, e que reconhecê-la é um passo importante para desenvolver o autoconhecimento e a empatia. No entanto, é necessário observar quando essa tristeza é mais duradoura e procurar ajuda dos responsáveis, tal como a reportagem em análise orienta.

Não escreva no livro.

Inclusive, uma das dicas de especialistas para manter a mente saudável é conversar sobre o que estamos sentindo com quem confiamos. "O sentimento não é o problema, mas é importante conversar e entender o que fazer com ele. Se uma criança precisar ficar sozinha, tudo bem", explica a psiquiatra Cristina Godoi [...].

Ter hábitos saudáveis também pode ajudar na prevenção de doenças, não só físicas como mentais. "A forma como você come ou dorme afeta diretamente o seu cérebro. Durante o sono, por exemplo, é a hora de o cérebro se recompor. Então, se você dorme mal, isso vai ter uma consequência no dia seguinte, você pode acordar não se sentindo bem. É um somatório de coisas", explica Cristina.

Diagnosticar doenças como depressão e ansiedade nos jovens e crianças não é tarefa fácil. Afinal, quanto mais nova a pessoa, mais difícil [é] para ela explicar o que sente. Além disso, os sintomas podem ser confundidos com birra ou mau humor, que são comuns nessa fase da vida. Assim como os familiares, os professores, colegas e amigos de escola podem ajudar muito nesse processo.

"Os adultos responsáveis têm papel fundamental na percepção das alterações mentais das crianças e jovens e devem procurar ajuda especializada. Aprender a ouvir sem julgar, criticar, 'jogar na cara' o sofrimento da pessoa. E os colegas podem ajudar a alertar professores e familiares, sendo mais acolhedores", afirma a psiquiatra da infância e adolescência Sonia Maria Palma. [...]

Revista *Qualé*, ed. 71, set. 2023, p. 6-7.

5. Resposta pessoal. Acolha os sentimentos das crianças, buscando validar momentos tristes; no entanto, dando ênfase ao fato de que a tristeza é um sentimento humano e faz parte da vida.

1. Qual é o tema dessa reportagem?

Sinais de depressão e ansiedade em crianças e adolescentes.

2. Segundo a reportagem, quando é necessário estar atento ao sentimento de tristeza?

Quando a tristeza é persistente, ou seja, não se refere a um momento específico.

3. Ao perceber alguns sinais que merecem atenção, o que você deve fazer?

Pedir ajuda a um adulto próximo, como familiares e professores.

4. Qual é o papel dos adultos em situações assim? Diante dessas situações, os adultos devem acolher os sentimentos da criança ou do adolescente e procurar ajuda especializada.

5. O que costuma deixar você triste?

6. Resposta pessoal. Valide as ações destacadas pelos estudantes. Exemplifique outros

6. Sentir tristeza é normal, mas não deve ser persistente. Converse com os colegas sobre ações que podem nos alegrar em momentos assim. aspectos como alimentação saudável, rotina de sono e de atividade física, socialização e diálogo como ações importantes para lidar com a tristeza.

Atividade complementar

Esse momento pode se tornar uma atividade que ocorre com determinada periodicidade. Para isso, combine com a turma emoções que possam ser exploradas a cada encontro: alegria, medo, coragem, compaixão, etc. Proponha rodas de conversa, atividades artísticas ou diários emocionais para ajudar no fortalecimento das competências socioemocionais, como a autorregulação, o respeito às emoções do outro e a construção de estratégias de enfrentamento. Dessa forma, o trabalho pedagógico contribui para a formação de indivíduos mais sensíveis, equilibrados e conscientes de si.

Orientações

Promova a exploração do texto por meio das atividades propostas,

Os estudantes podem, primeiramente, ser organizados em pequenos agrupamentos para discutir as questões. Depois, em uma aula dialogada, promova o compartilhamento de ideias. Nesse momento, permita que eles compartilhem histórias, músicas, filmes, livros ou situações do cotidiano que causaram neles o sentimento de tristeza. Converse sobre possíveis causas e formas saudáveis de lidar com esses sentimentos, sempre enfatizando a presença fundamental de adultos responsáveis.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: HISTÓRIA EM QUADRINHOS, CHARGE E CARTUM

Habilidades

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Compreender as funções social e cultural de cartum, charge, história em quadrinhos (HQ).
- Ler e compreender história em quadrinhos, charge, cartum.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Localizar informações explícitas em textos.
- Inferir o sentido de informações implícitas.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos, charges e cartuns.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.

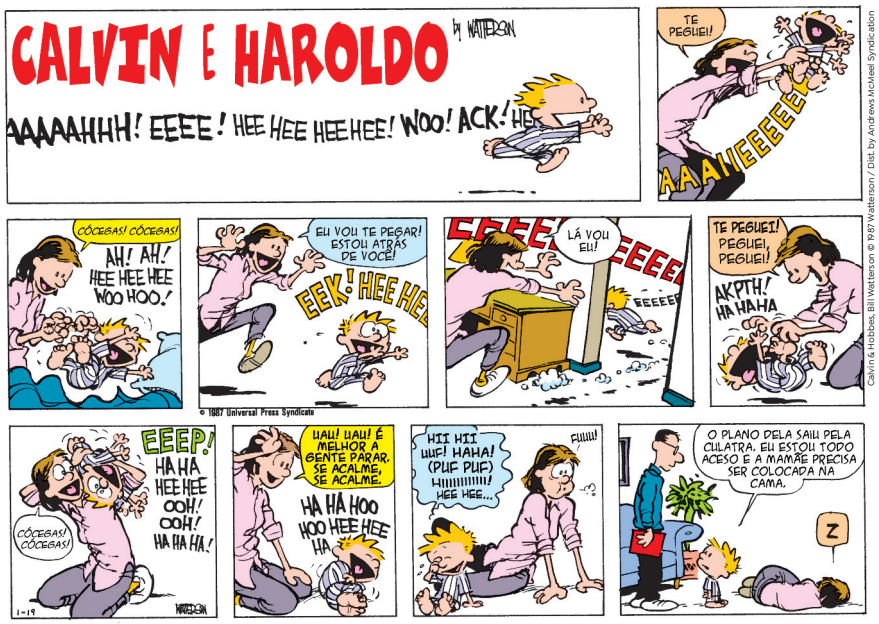
LEITURA 2 • História em quadrinhos, charge e cartum

Antes da leitura Acolha os conhecimentos prévios dos estudantes sobre personagens de quadrinhos, permitindo que expressem suas preferências.

Em geral, as tirinhas e as histórias em quadrinhos são textos de humor bastante conhecidos. Converse com os colegas sobre as suas personagens de quadrinhos preferidas e o que você já conhece sobre essa forma de contar histórias.

A seguir, leia uma **história em quadrinhos** de Calvin, um menino esperto e muito sapeca, criado pelo cartunista estadunidense Bill Watterson.

HOHOHO!



Bill Watterson. *Algo babando embaixo da cama*. Rio de Janeiro: Cedibra, 1988. p. 87.



The Plain Dealer, C.H. Pete Copeland/AP Photo/Imagesplus

Bill Watterson, 1986.

Bill Watterson (1958-) é o autor das tiras de jornal *Calvin e Haroldo*, publicadas pela primeira vez em 1985. Durante uma década, as tiras inéditas foram produzidas e traduzidas para jornais de diferentes países, até que o cartunista se aposentou e passou a se dedicar à pintura.

Orientações

Nesta seção, o foco está no **campo artístico-literário**, explorando história em quadrinhos, charge e cartum. O objetivo é contribuir para que os estudantes possam aprimorar a compreensão e a interpretação de recursos gráficos (tipos de balões, onomatopeias, interjeições, tipos de letra, etc.), por meio da articulação entre as linguagens verbal e não verbal, aspecto estilístico típico dos gêneros mencionados.

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

Ofegante: que respira fora do ritmo normal.

1. O que a expressão facial da mãe revela no decorrer dos quadrinhos?

Revela que a mãe começa animada e vai demonstrando cansaço a partir do oitavo quadrinho.

2. Pela fala de Calvin no último quadrinho, qual seria a real intenção da mãe? Deu certo?

A intenção dela era brincar com o filho para que ele se cansasse, estratégia que não deu certo, porque quem se cansou foi a própria mãe.

3. A letra **Z**, no último balão da história, indica que a mãe da Calvin:

- [X] está dormindo.
- [ ] está chorando.
- [ ] está rindo.

4. No oitavo quadrinho, a interjeição "Uau! Uau!" sugere que a mãe parece estar:

Peça aos estudantes que evidenciem qual seria a entonação adequada para esse uso na HQ. Explore diferentes entonações para a mesma interjeição, demonstrando outros possíveis sentidos, como: satisfação ao saborear algum alimento; surpresa positiva ao reencontrar alguém que há muito não se via; felicitação a alguém que fez algo inovador, etc.

- [ ] muito nervosa com o comportamento do filho.
- [X] surpresa com o próprio cansaço.
- [ ] feliz por estar brincando com o filho.

5. Comente com a turma que os termos da primeira coluna são onomatopeias, conteúdo já explorado no quarto ano.

5. Relacione as expressões retiradas da história em quadrinhos ao seu sentido, conforme o contexto.

Em outros contextos, "puf" pode indicar desaparecimento e também barulho de queda, por exemplo.

A	"HA HA HOO HOO HEE HEE HA"	C	Suspiro de cansaço físico.
B	"PUF PUF"	A	Risadas.
C	"FUUU!"	B	Respiração ofegante de tanto rir.



BLOCO DE NOTAS

Interjeição é uma palavra ou expressão que compõe frases que exprimem emoções, ordens, apelos, etc. Exemplos: **Uau!**, **Viva!**, **Que sorte!** e outras.

Onomatopeia é uma palavra criada para reproduzir, na escrita, determinados sons ou ruídos. Exemplos: **tique-taque**, **toc-toc**, **bum**, etc.

Atividade preparatória

Como atividade preparatória, peça às crianças que levem para a sala de aula uma história em quadrinhos e/ou uma tirinha. Para garantir que todos tenham material, providencie também algumas revistas de histórias em quadrinhos ou tirinhas de jornais/revistas que as crianças possam recortar e colar no caderno.

Divida a turma em duplas e oriente as crianças a observarem e a escreverem algumas características das HQs e das tirinhas, como: **presença de imagens**, **balões de fala**, **onomatopeias**, **mudança na cor**, **na espessura**, **no tamanho** e **no formato das palavras** e o efeito que tais recursos causam no leitor.

Programe um tempo da aula para que as duplas possam compartilhar suas observações com os colegas. Depois, avalie como os estudantes podem associar a análise dessas tirinhas e HQs com as atividades propostas.

Orientações

Solicite a realização individual das atividades propostas, com sua verificação em uma aula dialogada.

Nas atividades **1**, **2** e **3**, chame a atenção para os recursos expressivos empregados na história em quadrinhos lida.

Nas atividades **4** e **5**, apresente os conceitos de **interjeição** (palavra usada para expressar emoções, ordens e apelos) e **onomatopeia** (palavra criada para expressar graficamente sons e ruídos) por meio da leitura da HQ proposta e também dos textos pesquisados pelos estudantes na **Atividade preparatória**, de forma que o uso desses recursos e as funções que exercem nos textos fiquem significativos para o leitor.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

A **charge** e o **cartum** são gêneros discursivos compostos, em geral, por apenas um quadro. Neles são usados elementos gráficos não verbais, associados ou não à linguagem verbal.

A **charge** é um desenho humorístico, em geral, veiculado pela imprensa, tendo como finalidade a sátira e a crítica a um acontecimento atual, envolvendo pessoas ou temas mais específicos. A charge também pode explorar a imagem de pessoas públicas por meio da caricatura, desenho que apresenta traços exagerados e chama a atenção para o fato de ela revelar um retrato bem-humorado, cômico e/ou irônico dos aspectos físicos, psicológicos e/ou comportamentais, como gestos, vícios e hábitos particulares da pessoa caricaturada.

O **cartum** é um tipo de desenho humorístico, animado ou não, que se assemelha a uma espécie de anedota gráfica, com o objetivo de retratar comportamentos humanos de modo crítico e/ou humorístico.

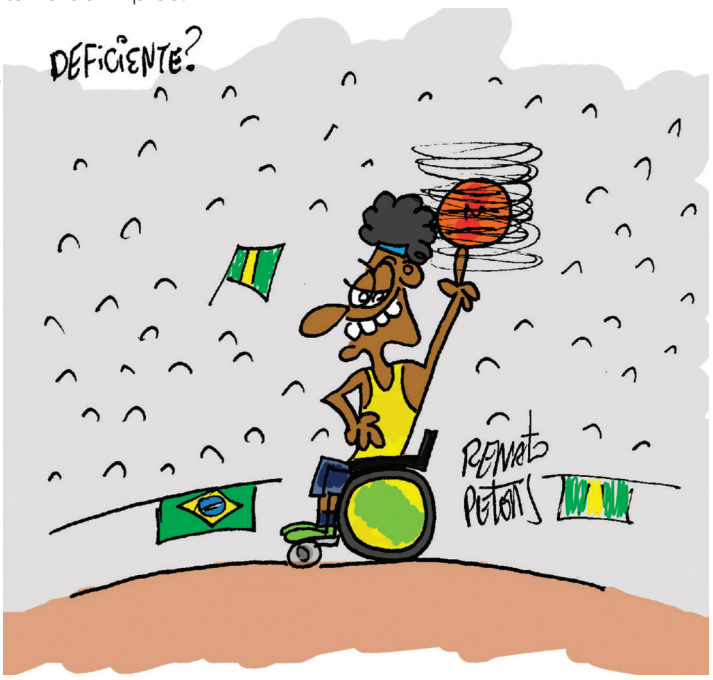
Vale ressaltar que tanto a charge quanto o cartum podem fazer uso de **caricatura**.

Explique aos estudantes que os termos **cartunista**, **caricaturista** e **chargista** denominam os humoristas e desenhistas que produzem esses gêneros discursivos. No entanto, o termo **cartunista** é usado para se referir ao profissional dos quadrinhos de modo mais geral.

A charge é um texto de humor que, em geral, traz uma crítica, uma homenagem, um posicionamento sobre algum tema relevante, geralmente ligado a questões atuais. É muito comum a charge fazer uso de caricatura.

Caricatura: desenho de pessoa em que se explora um traço cheio de exageros, com objetivo cômico.

Agora, vamos ler uma charge publicada em comemoração ao Dia do Atleta Paraolímpico.



Renato Peters/Acervo do chargista

Renato Peters, charge em homenagem ao Dia do Atleta Paraolímpico, 2020.

6. No canto superior esquerdo da charge, o que a pergunta "Deficiente?" sugere ao leitor?

[X] Sugere que o termo **deficiente** é ofensivo, pois as capacidades de um ser humano não podem ser definidas pela sua deficiência.

[ ] Sugere uma resposta afirmativa sobre os impedimentos e as capacidades de uma pessoa com deficiência.

7. De que forma o atleta paraolímpico é retratado?

7. A imagem retrata o atleta com bastante desenvoltura e destreza no domínio de uma bola de basquete, com expressão facial de satisfação, sentado em uma cadeira de rodas. Além disso, as cores verde e amarela fazem referência ao time olímpico brasileiro.

8. Com base na forma como o atleta é retratado, a charge propõe uma crítica. Converse com os colegas sobre o que está sendo criticado.

A charge critica as falas preconceituosas de muitos que consideram as pessoas com deficiência como inferiores ou incapazes. Mais orientações no Livro do Professor.

Orientações

Explore a charge e as atividades com a turma, instigando a percepção de tais características nos textos apresentados.

Aproveite a atividade **8** e explore com a turma que a imagem do atleta mostra que, na verdade, os atletas paraolímpicos têm habilidades tão bem desenvolvidas que muitas pessoas sem deficiência não conseguem fazer o mesmo que eles.

Destaque para a turma que a charge analisada contraria a ideia de **capacitismo**, que é uma suposição preconceituosa de que pessoas com deficiência não são capazes de fazer determinadas atividades, sendo reduzidas ou limitadas em suas capacidades, situando a deficiência como algo a ser corrigido, e não visto como normal na constituição diversa do ser humano.

O **anticapacitismo** é justamente a luta contra essa forma de pensamento que ainda organiza e constitui muitas instituições. Essa discussão envolve um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), *10. Redução das desigualdades*, que trata da promoção da inclusão social, econômica e política de todos, independente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outro aspecto.

Não escreva no livro.

O **cartum** é uma espécie de anedota visual, que pode trazer conteúdo crítico ou humorístico, geralmente discutindo temas mais gerais e universais. Leia o cartum de Gary McCoy e Glenn McCoy.



Gary & Glenn McCoy. *Os McCoys voadores*. © 2006 Glenn McCoy/Distribuição por Andrews McMeel Syndication. Disponível em: https://licensing.andrewsmcmeel.com/features/fmc?date=2006-10-23. Acesso em: 8 set. 2025.

9. Quem são as personagens do cartum? Elas representam alguma figura pública conhecida?

Um vendedor de sapatos e um palhaço. Eles não representam nenhuma figura pública conhecida.

10. No cartum, a pergunta feita pelo palhaço pode ser considerada inesperada?

Sim, pois o palhaço está em uma loja de calçados comuns e pergunta se há sapatos de tamanho bem maior que o convencional. Comente que ele deveria procurar calçados em lugares que vendem fantasias e acessórios específicos para palhaços.

11. Que característica típica de muitos palhaços é responsável pelo humor do cartum?

O fato de palhaços usarem calçados muito maiores que os pés.

CORPO EM MOVIMENTO

Os **palhaços** são artistas que usam diferentes formas de se expressar. Alguns se vestem de um jeito bem extravagante, usam um nariz postiço vermelho e são bem atrapalhados. Outros são mais discretos, pintam o rosto de branco e usam muitas técnicas corporais. A mímica, o malabarismo e a sombra são algumas das formas que eles usam para brincar com o público. Que tal brincar de palhaço pela escola e alegrar as turmas de crianças menores?

Atividade complementar

Explore o boxe **Corpo em movimento** e use os minutos finais da aula como uma forma de descontração e exercício do riso. Para isso, seguem duas sugestões:

- **Brincar de sombra**: peça aos estudantes que formem duplas. Um estudante deverá ficar atrás do outro e todos os movimentos que um fizer o outro precisará fazer igual, como se fosse sua sombra.
- **Mímica**: divida a turma em times. Um participante do time A deve sugerir para um participante do time B, por meio de mímica, o nome de um animal. O participante do time B deve tentar descobrir que animal é esse. Podem-se usar também nomes de filmes, desenhos e séries.

Orientações

Na atividade **11**, é explorada a figura do palhaço. Ao abordar o tema do humor em sala de aula, é importante destacar a relevância cultural dessa figura, que atravessa gerações e diferentes contextos sociais como símbolo da comicidade e da crítica social bem-humorada. O palhaço, com seus exageros, gestos e linguagem acessível, representa uma forma popular de expressão artística que desperta o riso, mas também, em muitos momentos, convida à reflexão sobre comportamentos humanos e situações cotidianas. Valorizar essa figura artístico-cultural no trabalho pedagógico é uma forma de reconhecer sua contribuição para a cultura do humor e para o desenvolvimento da sensibilidade, da empatia e da criatividade dos estudantes.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

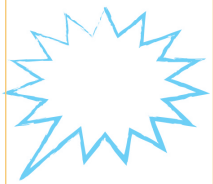
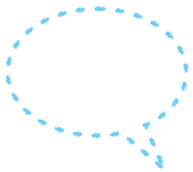
Durante o trabalho com textos de humor, de diferentes formatos, chame a atenção para a forma como os assuntos são abordados, buscando demonstrar como as "ideias sérias", de reflexão mais profunda, aparecem no contexto "disfarçadas" de piada. Mostre como, muitas vezes, esses textos podem ser usados para fazer críticas e provocações. Para isso, explore outras charges, cartuns e tirinhas que discutem temáticas de relevância para a formação cidadã, como a questão do capacitismo já explorada, por exemplo.

As histórias em quadrinhos, as charges e os cartuns exploram muitos recursos linguísticos e estratégias visuais. Além da pontuação, da expressão facial e da gestualidade das personagens e do uso de onomatopeias e interjeições, esses textos de humor podem utilizar diferentes tipos de balão.

12. Pesquise os tipos de balão indicados no quadro e, depois, desenhe-os para exemplificar cada um deles.

Uníssono: nesse contexto, o termo indica várias vozes que soam como uma só, por dizerem a mesma fala.

Tipos de balão

			
Balão de pensamento	Balão de fala	Balão de canção	Balão de grito
			
Balão de cochicho	Balão de ideia	Balão de dúvida	Balão de uníssono

Leandro Lassmar/ID/BR

13. Nos textos analisados, o tipo de balão empregado foi o: balão de fala.

Voz do leitor

1. Respostas pessoais. Novamente, neste momento, acolha as percepções dos estudantes, considerando sempre que o texto é o local de negociação de sentidos, valores e ideologias e favorece o papel ativo do estudante como leitor.

1. Entre os textos de humor que você leu neste Capítulo, de qual você mais gostou? Por quê?

2. Em sua opinião, os textos de humor, em geral, têm unicamente a intenção de provocar risadas? Explique. Espera-se que os estudantes percebam que os textos cômicos podem entreter, mas também envolver críticas (caso da charge) e até homenagens (caso da charge apresentada nesta seção).

Orientações

Na atividade **12**, para orientar o desenho dos tipos de balão, você pode pedir para alguns estudantes registrarem também o desenho na lousa. Se houver estudantes com alguma dificuldade motora, ofereça os tipos de balões para os estudantes recortarem e colarem nos locais indicados no livro.

Acrescente aos estudantes que os balões, com seus diferentes formatos, seguem estratégias específicas para indicar diferentes intenções, como uma fala, um pensamento, um grito, etc.

É importante ressaltar que, embora exista um certo padrão na apresentação dos tipos de balão, cada cartunista pode apresentar um estilo diferente; por isso, pode haver variações na apresentação desse recurso gráfico.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos

1. Releiam dois trechos retirados da crônica sobre a conversa telefônica.

Trecho A

— [...] Já não **lhe** disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

— Mas **ele** mesmo **me** disse que trabalhava aí.

[...]

Trecho B

[...]

— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar! Alguém telefonou para **mim**?

- Anotem os pronomes usados para indicar:

a. com quem se fala. lhe

b. de quem se fala. ele

c. quem fala. mim, me

BLOCO DE NOTAS

As palavras que você analisou são **pronomes**. Essa classe de palavras pode substituir um nome (**eu**, **você**, **ele**, **me**, **lhe**, etc.) ou acompanhá-lo (**minha** camiseta, **esta** calça).

Os **pronomes pessoais** representam as pessoas do discurso, ou seja, a pessoa que fala (1ª), com quem se fala (2ª) e de quem ou sobre o que se fala (3ª). Observe o quadro a seguir.

Pessoa	Singular		Plural	
1ª	eu	me, mim, comigo	nós	nos, conosco
2ª	tu	te, ti, contigo	vós	vos, convosco
	você	se, si, consigo, o, a, lhe	você(s)	se, si, consigo, os, as, lhes
3ª	ele(a)		eles(as)	

LINGUAGEM EM JOGO: PRONOMES PESSOAIS, DEMONSTRATIVOS E POSSESSIVOS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06, EF35LP14

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.

» Identificar e empregar pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo.

» Retomar a leitura de passagens de um texto para elucidar a compreensão (pronomes anafóricos).

Orientações

As atividades de **1** a **5**, presentes nesta páginas e nas duas subsequentes, exploram a aproximação do estudante com a categoria dos **pronomes**, com a finalidade de analisar essa classe gramatical para reconhecer sua funcionalidade de referenciar. Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), esse conteúdo faz parte dos aspectos a serem explorados do terceiro ao quinto ano, o que, nesta coleção, é feito por meio de retomadas que favorecem a reflexão em diferentes textos de diferentes gêneros discursivos.

No quinto ano, as atividades também visam mostrar ao estudante a **função dêitica** dos pronomes, ou seja, que eles só adquirem significado no contexto da enunciação. Por exemplo, na atividade **5**, na página **71**, a palavra **eu** pode se referir a pessoas diferentes, dependendo do contexto da fala representada em determinado texto.

Além disso, são introduzidas algumas classificações, considerando que o estudante entrou em contato com essa classe gramatical em momentos de aprendizagem de anos anteriores, e é proposta uma sistematização, mobilizada pela reflexão e pela pesquisa.

Solicite aos estudantes que, em duplas, reflitam sobre as atividades propostas. Depois promova a verificação dialogada mediada por você.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Retome as crônicas analisadas anteriormente para observar os pronomes empregados em alguns excertos dos textos. Uma sugestão é fazer primeiro a localização dos pronomes no texto impresso para, depois, classificá-los como pessoais, demonstrativos e possessivos. O mais importante, porém, é que os estudantes consigam recuperar os referentes e perceber os usos que evitam repetições excessivas no texto.

2. Leiam uma tirinha da cartunista brasileira Clara Gomes, criadora da série *Bichinhos de jardim*.



Clara Gomes. A doce plantinha... *Bichinhos de jardim*, 29 out. 2006. Disponível em: https://bichinhosdejardim.com/a-doce-plantinha. Acesso em: 9 abr. 2025.

- A expressão "a doce plantinha carnívora" caracteriza a personagem Genoveva. Essa expressão é coerente com o comportamento da personagem? Expliquem.

No último quadrinho, a plantinha demonstra ser mal-humorada, revelando que ela não é nada doce. Com base nesse exemplo, explique aos estudantes o que é sarcasmo. Você pode retomar a definição de sarcasmo explorada no boxe **Para curiosos** da página 61.

3. Observem os pronomes destacados em frases retiradas da tirinha.

[...] **minhas** tirinhas estão sendo renovadas!

... Assim que tirarem **essas** borboletas irritantes da minha cara!

a. Qual desses pronomes indica que alguém é possuidor de algo?

O pronome **minhas** indica que a personagem é possuidora/dona das tirinhas.

b. E qual pronome é usado para mostrar, apontar algo?

O pronome **essas** é usado para "apontar", fazer uma referência às borboletas.

Orientações

Mantendo as duplas, os estudantes devem explorar a leitura do texto de modo autônomo. Peça que reflitam sobre a inserção dos pronomes, dando sentido e coesão à anedota na atividade **5**. Faça a retomada das atividades em uma discussão coletiva.

Comente com a turma que, em alguns lugares do Brasil, o tratamento direcionado à pessoa com quem conversamos é feito pelo pronome **tu**, e não **você**. Tradicionalmente, o termo **você** é considerado um pronome de tratamento, oriundo da forma **vossa mercê**. No entanto, conforme estudos mais recentes da gramática do português brasileiro, tal pronome, por ser usado para se referir à segunda pessoa do singular também pode ser classificado como pronome pessoal, mantendo a conjugação verbal em terceira pessoa. Já o pronome **vós** tem uso cada vez mais restrito, mesmo em situações formais. Para ampliar seus conhecimentos sobre esse aspecto da língua em uso, confira essas informações na página **87** da *Pequena gramática do português brasileiro*, de Ataliba T. de Castilho e Vanda Maria Elias. São Paulo: Contexto, 2012.

Com relação aos **pronomes possessivos**, é importante destacar que tais palavras indicam que há um possuidor, fazendo referência às pessoas do discurso [exemplos: **meu(s)**, **minha(s)**, **nosso(s)**, **nossa(s)**, **dele(s)**, **dela(s)**], e algo possuído, o nome acompanhado pelo pronome. Em um texto, os pronomes possessivos são importantes elementos coesivos para evitar repetições (exemplo: João tem

Não escreva no livro.

4. Oriente os estudantes, por exemplo, na pesquisa de títulos jornalísticos, trechos de verbetes de enciclopédia on-line e também tirinhas.

4. Em duplas, pesquisem textos que tragam exemplos de:

a. pronomes possessivos.

4. a. Pronomes que os estudantes podem localizar em textos: meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s), vosso(s), vossa(s), dele(s), dela(s).

b. pronomes demonstrativos.

4. b. Pronomes que os estudantes podem localizar em textos: este(s), esta(s), isto, esse(s), essa(s), isso, aquele(s), aquela(s), aquilo.

- Em uma roda de conversa, apresentem os textos pesquisados e destaquem o pronome em uso. Peça aos estudantes que leiam em voz alta os exemplos e destaquem o tipo de pronome localizado.

5. Leiam e completem a anedota a seguir com os pronomes do quadro para compreendê-la.

eu	se	você	me	lhe	ele

Vem passando um maluco. Um conhecido dele ___lhe___ dá um abraço e diz, todo feliz:

— Que bom, rapaz! ___Você___ está vivo!
— Claro!

— É que ___me___ disseram que uma pessoa tinha ___se___ afogado hoje no rio, e ___eu___ pensei que fosse ___você___.

E o maluco:

— ___Ele___ estava vestido?
— Estava.
— De *jeans*?
— É. De *jeans*...
— Ai, meu Deus do céu... — disse o maluco.
— E estava de camiseta?
— Estava.
— Santa Mãe! E era amarela?
— Não. Era vermelha.

E o maluco:

— Graças a Deus. Não era ___eu___.

___Eu___ estava de camiseta amarela.



Leandro Lasmar/ID/BR

Ziraldo. *O livro do riso do Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2000. *E-book*.

Como avaliar

É muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente e justificam suas respostas, pois isso pode revelar aspectos relevantes de como estão compreendendo a língua em uso e alguns aspectos da norma-padrão. Anote suas percepções para acompanhamento das aprendizagens.

uma enorme biblioteca. Tive a oportunidade de visitar **seu** acervo.).

Já os **pronomes demonstrativos** são utilizados para demonstrar coisas espacialmente [**este**(s), **esta**(s), **esse**(s), **essa**(s), **isto**, **isso**, **aquilo**, **aquele**(s), **aquela**(s)] e também para fazer referências importantes no texto (exemplos: Gosto das tirinhas da Genoveva. **Essa** personagem é engraçada.).

Para auxiliar estudantes em diferentes níveis de aprendizagem, em uma conversa, explore formas de referenciar objetos da sala, materiais e locais, para exemplificar pronomes como **eu**, **ele**, **isso**, **meu**, **nosso**, promovendo a interação entre os estudantes. Para estudantes que precisam de mais apoio, ofereça frases-modelo e atividades com lacunas orientadas; no caso daqueles que estão em níveis mais avançados, incentive a produção de pequenos textos e a reescrita com a substituição de substantivos por pronomes. A diferenciação das estratégias permite que todos avancem no uso correto dos pronomes, compreendendo suas funções na coesão e clareza dos textos.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DE **MAL/MAU** E **MAS/MAIS**

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF05LP01

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
» Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.

Usos de mal/mau e mas/mais

Histórias em quadrinhos, charges, anedotas e outros textos de humor, muitas vezes, usam como recurso cômico o significado de palavras com grafia parecida.

1. Leiam uma tirinha do cartunista brasileiro Willian Leite que brinca com o significado das palavras **mal** e **mau**.



Willian Leite. O lobo mau mal. *WillTirando*. 2015. Disponível em: http://www.willtirando.com.br/o-lobo-mau-mal/. Acesso em: 26 jun. 2025.

a. Quem são as personagens da tirinha?

Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau.

b. Como a sequência de quadrinhos está organizada?

São seis quadrinhos organizados em duas histórias, cada uma com três quadrinhos, que apresentam: título da história (1), fala da Chapeuzinho (2) e resposta do lobo (3).

c. Pesquisem no dicionário o significado das palavras **mau** e **mal** e expliquem os títulos usados na tirinha.

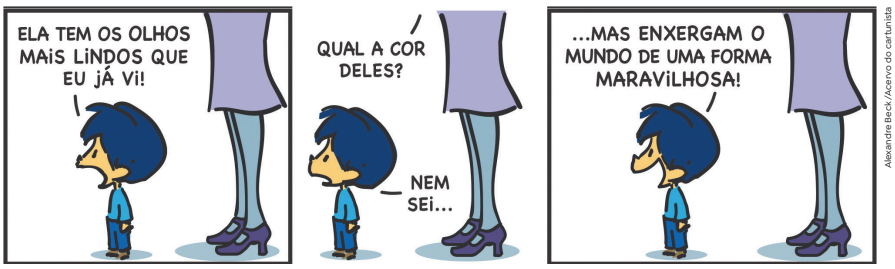
"O lobo sempre mau" refere-se ao lobo perverso, já que **mau**, com **U**, é o antônimo de "bom". "O lobo sempre mal" remete a um lobo que está se sentindo angustiado, depressivo, já que **mal**, com **L**, é o antônimo de "bem".

Orientações

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades de **1** a **4** em duplas, com posterior verificação dialogada mediada por você. Para analisar a compreensão do uso das palavras **mau** e **mal**, **mas** e **mais**, peça a eles que criem um quadro explicativo com as regras levantadas na discussão para o uso dessas palavras.

Não escreva no livro.

2. A seguir, observem o uso das palavras **mas** e **mais** na tirinha da personagem Armandinho, criada pelo cartunista brasileiro Alexandre Beck.



Alexandre Beck. *Armandinho Quatro*. Florianópolis: *A. C. Beck*, 2015, p.64.

a. A palavra que intensifica algo é: mais.

b. A palavra que estabelece uma oposição ao que foi dito antes é: mas.

c. Para Armandinho, o que realmente significa ter olhos bonitos?

É ser dotado da capacidade de enxergar o mundo de forma positiva, o que independe da cor dos olhos.

3. Leiam a piada a seguir e completem o espaço com **mau** ou **mal**.

O cliente entra no mercadinho e pergunta:

— Seu João, o senhor tem um remédio bom pra barata?

E o seu João responde:

— E a barata, por um acaso, está se sentindo mal?

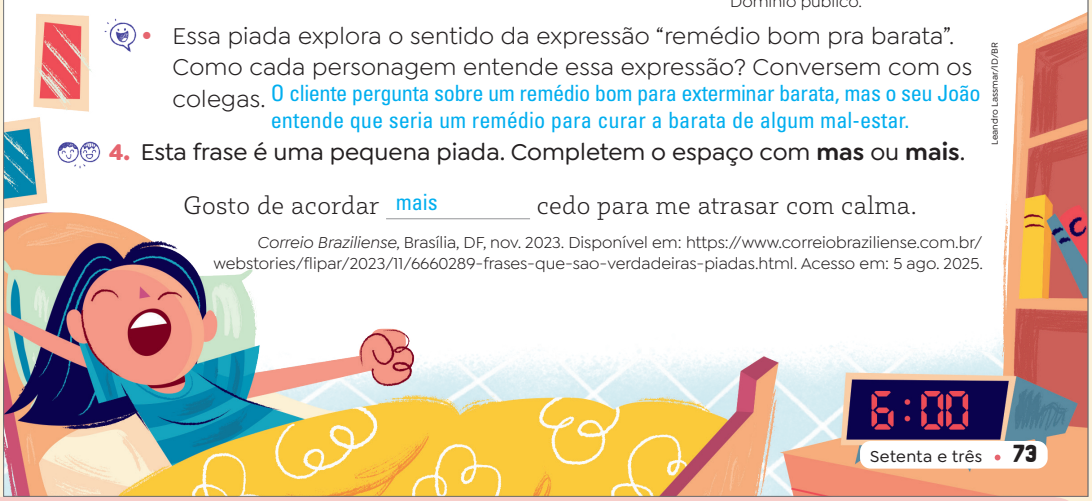
Domínio público.

- Essa piada explora o sentido da expressão "remédio bom pra barata". Como cada personagem entende essa expressão? Conversem com os colegas. O cliente pergunta sobre um remédio bom para exterminar barata, mas o seu João entende que seria um remédio para curar a barata de algum mal-estar.

4. Esta frase é uma pequena piada. Completem o espaço com **mas** ou **mais**.

Gosto de acordar mais cedo para me atrasar com calma.

Correio Braziliense, Brasília, DF, nov. 2023. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/webstories/flipar/2023/11/6660289-frases-que-sao-verdadeiras-piadas.html. Acesso em: 5 ago. 2025.



Atividade complementar

É recomendado ampliar a análise do uso das palavras **mal/mau** e **mas/mais**, exploradas nesta seção por meio de outras atividades. Para isso, peça aos estudantes que façam uma pesquisa em jornais, revistas e *sites* para buscar textos como notícias, crônicas e tirinhas em que tais palavras sejam empregadas.

Além de desenvolver a leitura de outros textos de humor, a proposta leva o estudante a localizar usos específicos da linguagem. Monte um mural na sala e peça a cada estudante que acrescente o texto pesquisado, de acordo com o sentido da palavra empregada.

Orientações

Como estratégia de adaptação das atividades para estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem, utilize frases simples com apoio visual, gestos ou desenhos que ajudem na distinção de sentido – por exemplo, associando **mau** a algo desagradável ("mau tempo") e **mal** a uma ação errada ou momento (como "acordei mal"), ampliando a proposta da tirinha apresentada na atividade. Da mesma forma, diferencie **mas** (conjunção adversativa) de **mais** (advérbio de intensidade) com exemplos curtos por meio da composição de frases (exemplos: Quero mais suco. Tomei o suco, mas ainda estou com sede.). Para consolidar, proponha mais atividades de completar lacunas com pistas de sentido, jogos de pares, leitura compartilhada e reescrita de frases. Ao oferecer suporte e mediação ajustados às necessidades individuais, o estudante se sente mais seguro para refletir sobre a escrita, avançando em seus conhecimentos.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: DA TIRINHA PARA A CRÔNICA

Habilidades

- EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP25, EF05LP26, EF05LP27

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Planejar e escrever crônica de humor a partir de tirinha.
- Organizar coletivamente uma coletânea de crônicas de humor.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar texto utilizando recursos tecnológicos (opcional).
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais básicos ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.

OFICINA CRIATIVA • Da tirinha para a crônica

Depois de ler diferentes textos de humor, coletar e registrar anedotas e piadas, você vai se inspirar em tirinhas inusitadas e engraçadas para criar uma crônica de humor. Os textos produzidos farão parte de uma coletânea que vai circular entre vocês, outras turmas da escola e as famílias.

Para se inspirar, imagine como a tirinha a seguir pode virar uma história muito divertida e troque ideias com os colegas.



Bill Watterson. *Felino selvagem psicopata homicida*. Volume 2. São Paulo: Best News, 1996, p. 63.

Planejando

- Pesquise tirinhas para inspirar a escrita de sua crônica.
- Avalie a sequência da tirinha e como poderia ser detalhada.
- Pense em cenas que poderiam ter acontecido antes da história representada ou entre as situações retratadas nos quadrinhos.
- Planeje a sequência narrativa, utilizando apenas diálogos e pontuação adequada: travessão e dois-pontos.
- Inspire-se nas crônicas lidas para representar conversas cotidianas na escrita. Atente para a linguagem utilizada pelas personagens e o emprego adequado dos pronomes.
- Pense em um final inusitado, surpreendente e capaz de provocar o riso.

Escrevendo

- Escreva sua crônica de humor, utilizando linguagem que represente conversas mais espontâneas e cotidianas.
- Lembre-se do que você aprendeu até aqui sobre o formato do texto, a escrita das palavras e a pontuação que representa o diálogo e a expressividade das personagens.
- Dê um título ao seu texto.

Orientações

A tirinha apresentada na página pode ser usada para uma atividade de produção textual coletiva que servirá de inspiração. Você deve ajudar a turma a textualizar a tirinha para o formato de uma crônica curta, constituída quase que exclusivamente pelo discurso direto. Essa atividade pode servir de modelo e de experiência antes de os estudantes escreverem sozinhos.

Para isso, faça perguntas como: "Quem está dialogando na tirinha?"; "O que pode ter acontecido antes?"; "Que personagem participava desse momento anterior?"; "Como o diálogo apresentado pode ser ampliado?"; "O que aconteceu depois da reação da personagem no último quadrinho?".

Faça outros questionamentos que considerar pertinentes. Depois, oriente os estudantes a seguir procedimentos semelhantes no planejamento e na escrita da primeira versão do texto.

Não escreva no livro.

Revisando para reescrever

Para revisar a crônica de humor, verifique e marque X:	Sim	Não
A crônica apresenta uma sequência de diálogos cotidianos?		
O texto está organizado de forma clara e lógica?		
O final é inusitado e capaz de surpreender o leitor?		
O título está adequado à história narrada?		
O vocabulário e a linguagem são adequados ao contexto?		
Os pronomes foram usados para evitar repetição no texto?		
Os sinais de pontuação estão adequados?		
As palavras estão escritas corretamente?		

- Reescrevam e reformulem a crônica de humor conforme a revisão feita.

Coletânea de crônicas de humor

Conforme combinado com a professora, as produções serão divulgadas em uma coletânea de crônicas de humor, que poderá ser digitada ou elaborada manualmente.

Coletivamente, pensem em um título divertido para a coletânea e produzam uma capa. Depois, organizem a divulgação do livro em espaço virtual ou planejem a circulação dele entre as outras turmas e os familiares de todos.

Ajudem a professora nessa organização, digitando os textos ou organizando uma pasta com todas as produções. Depois, no calendário, agendem as datas para a divulgação da coletânea.



Orientações

Neste momento, há a segunda atividade de reescrita textual da Unidade.

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem trocar os textos entre si para colaborar com a revisão uns dos outros. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do discurso direto e o uso de pontuação adequada. Além disso, destaque elementos coesivos como pronomes e conectivos, conforme exploraram nos textos analisados, enfatizando a atividade de revisão textual ligada à coesão e à coerência dos textos.

Se houver possibilidade, será bem interessante que os estudantes possam digitar o texto, observando recursos de edição possíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre as linhas, por exemplo. Embora seja uma proposta que demande tempo, pode engajar as crianças no processo de produção da coletânea, visto que perceberão tratar-se da edição do exemplar.

Caso não seja possível, organize a coletânea em pasta de modo analógico. É interessante também explorar capas de outras coletâneas, de modo que a turma tenha parâmetros para a própria produção, bem como para criação e escolha do título.

Não escreva no livro.

UMA IDEIA PUXA OUTRA: GALERIA DE *MEMES*

Habilidades

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF05LP10, EF05LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender *meme*.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de informações implícitas.
- Planejar e produzir *meme* para composição de galeria.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar o texto utilizando recursos tecnológicos (opcional).
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais básicos ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos e articuladores textuais ao produzir um texto.

UMA IDEIA PUXA OUTRA

1. Observe as estratégias que os estudantes utilizam para compreender o texto. Veja orientações no Livro do Professor.

GALERIA DE *MEMES*

Você já leu ou produziu algum ***meme***? Esse termo é usado para se referir a conteúdos cômicos e/ou críticos que se espalham rapidamente na internet.

Há diferentes estilos de *memes*, desde aqueles que usam ilustrações, com bonecos-palito, por exemplo, até aqueles que utilizam fotografias, trechos de vídeos, etc. Eles são humorísticos e podem ter conteúdos políticos, de entretenimento e até mesmo temas absurdos. Leia o *meme* a seguir.



Nata Runa/Shutterstock.com/ID/BR; ataglier/iStock/Getty Images



Leandro Lasmar/ID/BR

No *meme* foram utilizadas fotografias de cachorro.

1. Converse com os colegas sobre o sentido do *meme* que você leu.

2. Levante hipóteses: qual, possivelmente, seria o público-leitor que mais gostaria desse estilo de *meme*? Pessoas que têm animais em casa e apreciadores de animais em geral.

3. Esse *meme* pode ser considerado um texto de humor? Por quê? Espera-se que os estudantes considerem que sim, pois o *meme* explora um comportamento animal, em geral, visto como engraçado e divertido.

Orientações

A atividade proposta visa explorar a expressão criativa, por meio do uso e da articulação de diferentes linguagens (verbal e não verbal), e pode ser realizada com diferentes componentes curriculares, dada a diversidade temática possibilitada pelo gênero.

Assim, é possível definir temas como fatos históricos, saúde, sustentabilidade, direitos humanos, esporte, dança e artes em geral e envolver os componentes curriculares História, Ciências, Geografia, Educação Física e Arte.

Como a proposta de produção visa explorar o pensamento criativo, cada grupo pode receber um tema sugerido por você e realizar a pesquisa de *memes* considerando a temática indicada. Os estudantes também podem sugerir temas, o que pode estar atrelado ao desenvolvimento da expressão criativa.

Na atividade **1**, o tema envolve o comportamento de cachorros que, pelo senso comum, seriam supostamente cães de guarda. O *meme* brinca justamente com o fato de o cão dormir quando deveria zelar pela segurança do seu guardião e acordar rapidamente apenas quando ouve o som da embalagem de alimentos.

Não escreva no livro.



Diálogos

No *meme* que você leu, fotografias e linguagem verbal são utilizadas de modo criativo para transmitir uma mensagem de humor ao leitor. Inspirando-se nesse texto, em duplas, vocês vão criar um *meme* de humor que pode explorar qualquer temática, por exemplo: comportamento de animais, cotidiano, escola, amizade, esporte, sustentabilidade, saúde, situações inusitadas, gafes, entre outros.

1. Para a pesquisa de *memes*, faça uma pré-seleção de textos para evitar conteúdos inapropriados para a faixa etária.

1. Com o acompanhamento da professora, pesquisem outros *memes* para analisar mais formas e possibilidades de criação.
2. Depois, cada dupla deve escolher um tema e conversar sobre como ele pode ser explorado em um *meme*, de modo cômico e criativo, utilizando palavras e diferentes recursos gráficos, como fotografias, pequenos vídeos, GIFs animados, etc.

Gafe: ação e/ou fala indiscreta e desastrada, em geral involuntária e impensada.
GIF animado: formato de imagem digital em que há movimento.

As produções farão parte de uma **Galeria de *memes***, ou seja, uma exposição de humor, que poderá ser física ou on-line, conforme a turma combinar com a professora. O objetivo é levar o riso e momentos de entretenimento e reflexão para toda a comunidade escolar, como funcionários, famílias e colegas.



Passando a limpo

- Façam uma breve apresentação do *meme* criado para as demais duplas, para que todos possam avaliar e sugerir mudanças, se necessário.
- Reescrevam o que for preciso, conforme avaliação colaborativa da turma.
- Coletivamente, escolham um local para instalar a galeria ou para postar as produções e, por fim, divulguem para toda a comunidade, convidando colegas, funcionários e familiares a conhecer a galeria na escola ou a acessá-la on-line.







Leandro Lassmar/ID/BR

Para o seu conhecimento

O termo *meme* foi utilizado pela primeira vez pelo zoólogo Richard Dawkins, em seu livro *O gene egoísta* (Companhia das Letras, 1976). Com origem no termo grego "*mimesis*", que significa "imitação", *meme* foi conceituado por Dawkins como ideias que se propagam pela sociedade, gerando imitação ou repetição de hábitos e costumes de dado universo cultural. No livro, o autor exemplificou tal fenômeno com elementos folclóricos de uma cultura que são incorporados em outra ou, ainda, hábitos como cantar parabéns e até mesmo aspectos da moda, como o uso de *jeans* rasgados, que se espalham entre diferentes grupos.

Entendendo o termo de maneira ressignificada e atualizada, os *memes* de internet são textos humorísticos e/ou críticos que "viralizam" no ambiente digital, tendo conteúdos temáticos variados, muitas vezes reproduzindo valores e ideologias de determinados grupos e comunidades. Suas formas de composição são variadas, podendo trazer imagens estáticas ou em movimento, pequenos vídeos, ilustrações e outros elementos criativos, articulados à linguagem verbal, como uso de palavras ou pequenas frases.

Para mais informações sobre esse gênero discursivo, consulte o Museu de *Memes* (disponível em: https://museudememes.com.br; acesso em: 24 jul. 2025). Essa instituição virtual surgiu com o objetivo de instigar a reflexão sobre a finalidade dos *memes* na sociedade contemporânea. Esse *web* museu é produzido e mantido pela Universidade Federal Fluminense, como espaço de preservação da memória da cultura popular, fomentando pesquisa, exposições e espaços de debate.

Caso você queira selecionar *memes* para indicar aos estudantes ou, ainda, se inspirar em alguma exposição virtual do Museu de *Memes*, recomenda-se que verifique o acervo com antecedência e faça uma pré-seleção, pois há muitos *memes* e exposições que não são indicados à faixa etária dos estudantes.

Orientações

Para a produção digital dos *memes*, recomendamos que você busque na internet uma plataforma de *design* que gere on-line e de forma gratuita produções digitais e traga, especificamente, recursos para a criação de *memes*.

Para a postagem dos *memes*, sugere-se criar grupos em rede social com acesso exclusivo dos estudantes e de seus responsáveis, que serão convidados a apreciar a galeria de *memes*. Caso não seja possível utilizar aplicativos digitais, os estudantes podem criar painéis para uma exposição na escola.

Na atividade **1**, aproveite para explicar que o acompanhamento feito por você faz parte do desenvolvimento da própria cidadania digital, que é saber escolher conteúdos confiáveis, apropriados, éticos entre os que circulam on-line.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

Pense sobre as questões a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre textos de humor.



Veridiana Carneiro/ID/BR

2. Retome com a turma alguns recursos relacionados a marcas de oralidade na escrita, uso dos porquês,

2. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos. emprego de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, usos de mas/mais e mal/mau.

3. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Respostas pessoais.

Orientações

Esta seção está voltada para a **autoavaliação**. As atividades podem ser orientadas por você, por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

Para começar, solicite aos estudantes que completem o mapa conceitual com as informações solicitadas. Depois, peça que retomem o que foi estudado, fazendo a lista solicitada na atividade **2**. Dê um tempo para que reflitam e anotem o que recordarem. Questione-os sobre as anotações feitas.

Para isso, você pode perguntar qual é a finalidade dos textos de humor em geral. Espera-se que eles respondam que é divertir, entreter, fazer rir, mobilizando, às vezes, críticas, homenagens e reflexões. Peça que apresentem as características gerais de cartuns e charges (*Textos de humor essencialmente visuais, podendo incluir conteúdo escrito, como balões e legendas.*) e como se organizam as tirinhas e histórias em quadrinhos (*Textos de humor visuais ou verbo-visuais, com uma sequência narrativa organizada quadro a quadro.*).

Retome aspectos específicos das crônicas analisadas, que, nesse caso, se organizam essencialmente pelo discurso direto. Reforce que há outros tipos e formatos de crônicas.

Por fim, pergunte à turma que aspectos linguísticos foram estudados (*discurso direto, pontuação, marcas de oralidade, usos do por que, por quê, porque, porquê, mais/mas, mal/mau, pronomes.*).

Para a atividade **3**, é fundamental também explorar no processo de autorregulação da aprendizagem a identificação das emoções, pois compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para o estudante aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões para isso em **Observação e documentação avaliativa** na **Parte geral** do Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

O humor pode estar presente tanto em textos cômicos como em outros materiais de leitura que exploram o riso. Conheça algumas sugestões a seguir.

***O livro do riso do Menino Maluquinho*, de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos, 2002. 111 p.**



Fábio Guinaiz/Fotoarena

Ziraldo, 2014.

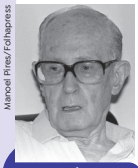
Você gosta de ouvir ou contar histórias engraçadas quando está com seus amigos? **Ziraldo** (1932-2024) passou muitos anos juntando piadas e as reuniu no livro indicado, que promete deixar os leitores com dor de barriga, mas de tanto rir.



O livro do riso do Menino Maluquinho, de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

Reprodução da Capa do livro *O livro do riso*.

***Conversa de morango e outros textos cheios de graça*, de Carlos Drummond de Andrade. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016. 64 p.**



Manoel Pires/Folhapress

Carlos Drummond de Andrade, 1985.

Nesse livro, você encontra contos e crônicas de humor de um dos mais importantes escritores brasileiros, **Carlos Drummond de Andrade** (1902-1987). Para ler com a família e os amigos, os textos, repletos de imaginação e criatividade, exploram temas variados e cenas inusitadas de forma bem-humorada e leve.



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Conversa de morango*.

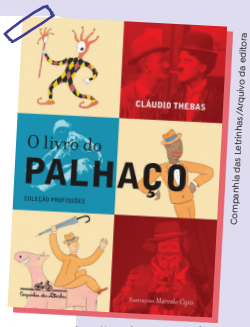
***O livro do palhaço*, de Cláudio Thebas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005. 96 p.**



Simone Badaia/Arquivo do cedente

Cláudio Thebas, 2024.

Em *O livro do palhaço*, o escritor **Cláudio Thebas** (1964-) explica a história da profissão de palhaço, desde as suas origens na China e no Egito até as aparições no cinema. Além disso, traz curiosidades, entrevistas e depoimentos de colegas de profissão e ainda descreve o treinamento necessário para quem deseja um dia participar da arte da palhaçaria.



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *O livro do palhaço*.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou a sala de leitura, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme as opções do acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, a partir de critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. 54) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar os textos ou outros objetos de cultura pesquisados e as justificativas pela escolha.

Referência comentada

Bacich, L.; Moran, J. (org.). *Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*.

Em uma coletânea de artigos de diferentes autores, a obra discute variadas metodologias ativas, entre as quais: aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, ensino híbrido, jogos e gamificação, *design thinking*, STEAM – Science, Technology, Engineering, Arts and Design and Mathematics (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Design e Matemática) . O livro ainda conta com uma parte introdutória, proposta por José Moran, na qual o autor faz uma explanação geral sobre diferentes metodologias ativas e formas de aprendizagem.

Não escreva no livro.

O QUE EU JÁ SEI

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP23, EF35LP27, EF05LP11, EF05LP26, EF05LP27, EF05LP28

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixos: Leitura e Oralidade

» Atividade **1**, item **a**: Reconhecer o gênero de um texto do campo artístico-literário.

» Atividade **1**, item **b**: Reconhecer o tema de um poema.

» Atividade **1**, item **c**: Demonstrar compreensão por meio da paráfrase.

» Atividade **2**: Ler palavras corretamente observando correspondências regulares, contextuais e irregulares.

» Atividade **3**: Escrever palavras corretamente observando correspondências regulares, contextuais e irregulares.

Eixo: Produção textual

» Atividade **4**, itens **a** e **b**: Relacionar imagens e recursos gráficos em ciberpoema para construir sentido.

Eixo: Análise linguística/semiótica

» Atividade **5**: Criar uma anedota a partir de uma tirinha.

Orientações

Esta seção se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com a finalidade de avaliar resultados obtidos durante as aprendizagens desenvolvidas na Unidade **1**. Tais resultados servem ao(à) professor(a) como um diagnóstico de aprendizagens, apontando o que precisa ser retomado, bem como o tipo de intervenção a ser feita: coletiva (Todo o grupo demonstrou dificuldade?), em grupos (Alguns estudantes demonstraram dificuldades semelhantes?) ou individual (Estudantes específicos apresentam dificuldades distintas?).

A avaliação poderá ser realizada de modo mais autônomo pelos estudantes, porém algumas intervenções talvez sejam necessárias. Ressalta-se que a própria interpretação das instruções e dos comandos já é um parâmetro a ser observado durante a realização das propostas.

Apresentam-se as **principais habilidades** envolvidas e os objetivos da avaliação somativa que envolvem algumas das **aprendizagens essenciais**[1] que o estudante precisa demonstrar, relacionadas aos eixos Leitura, Oralidade, Análise linguística/semiótica e Produção textual. Em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor, há uma sugestão para registro da avaliação somativa.

[1] A proposta foi inspirada na Matriz de Referência do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Disponível em: https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial. Acesso em: 20 jul. 2025.

Especificamente para as atividades **2** e **3**, há sugestão de duas listas de palavras (e pseudopalavras, no caso da leitura) para que você possa avaliar a fluência leitora e o conhecimento do sistema de escrita.

Explore listas de 20 a 40 palavras que apresentem relações grafofonêmicas regulares, contextuais e arbitrárias, alternando palavras reais e pseudopalavras (ou palavras que sejam realmente desconhecidas dos estudantes). Observe precisão, ritmo, entonação e autocorreção. Registre os erros cometidos, como o não reconhecimento do som de uma letra ou omissão de sílabas. Para isso, anote se a criança não leu, inventou letra ou palavra, soletrou as letras, silabou, errou ou leu com precisão.

Vamos retomar alguns aprendizados! Para isso, realize as atividades propostas.

Veja orientações de aplicação da avaliação contínua no Livro do Professor.

1. Leia em voz alta o texto a seguir e responda às questões.



Leandro Lassmar/ID/BR

Poluição III

a sujeira e a fumaça
estão conseguindo
o impossível:
pássaros morrendo por falta de ar
peixes morrendo de sede no mar.

Ulisses Tavares. *Viva a poesia viva*. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 72.

a. Esse texto é:

- [ ] um conto.
- [ ] uma receita.
- [X] um poema.
- [ ] uma piada.

b. Qual é o grave problema explorado no poema?

- [ ] A sede dos peixes.
- [X] A poluição dos mares e do ar.
- [ ] A falta de ar dos pássaros.
- [ ] A sujeira impossível do planeta.

c. Por que se afirma, no texto, que a sujeira e a fumaça estão conseguindo algo impossível?

Porque parece ser impossível os pássaros, que voam e vivem no ar, morrerem justamente por falta dele; do mesmo modo, parece impossível os peixes que vivem no mar morrerem justamente de sede.

2. A professora vai entregar uma lista de palavras. Leia-as em voz alta.

No Livro do Professor, há sugestões de palavras para compor essa atividade.

3. Escreva as palavras que a professora vai ditar em uma folha separada.

No Livro do Professor, há sugestões de palavras para compor essa atividade.

Não escreva no livro.

4. Observe as imagens que fazem parte de um ciberpoema.



Leo Cunha/Coleção particular

Leo Cunha. Gol de letra. Em: *Poemas animados*. Disponível em: https://www.escritorleocunha.com/poemas-animados. Acesso em: 5 ago. 2025.

a. Que movimento você imagina que o ciberpoema representa?

O movimento do pé chutando em direção ao gol.

b. A expressão "gol de letra" nomeia o gol no qual o jogador cruza as pernas como se estivesse fazendo um **X**. No ciberpoema, a expressão tem o mesmo sentido? Explique.

Espera-se que os estudantes percebam que não, pois o gol de letra, no ciberpoema, refere-se ao gol feito diretamente na letra **G**, que ocupa o lugar da trave.

5. Crie uma **anedota** curta com base na tirinha a seguir, produzida pelo cartunista brasileiro Jean Galvão.



Jean Galvão/Acervo do cartunista

Tirinha de Jean Galvão, 2012. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CIQgdKTj63v/. Acesso em: 7 set. 2025.

a. Faça uma primeira versão da história no caderno.

b. Revise o texto considerando o formato, a presença de diálogos, a pontuação e a escrita das palavras. Edite o texto em uma folha separada.

Nessa atividade, o enfoque avaliativo está na produção textual. Veja orientações no Livro do Professor.

Durante a escrita de palavras, verifique se os estudantes registram com correspondência correta diferentes relações grafofonêmicas (regulares, contextuais, arbitrárias) e diferentes composições silábicas. Anote as ocorrências em que eles demonstram maior dificuldade para explorar em atividade complementar como estratégia de recuperação.

» **Exemplo de lista para leitura**: paralelo, diagnóstico, pêssego, zembração*, inseticida, higiênico, bruzilento*, geringonça, almofada, crespintar*, arquitetura, lancheira, fazendeiro, substância, lixumbroso*, dinossauro, cachorrada, tufengeiro*, aconchegante, misterioso.

» **Exemplo de lista para escrita**: escorregadio, gengibre, passeio, caçador, enxergar, azulejo, consciência, magreza, bochecha, quinzena, espreguiçadeira, cheiroso, exigência, xadrez, transporte, sugestão, luxuoso, herdeiro, desajeitado, canseira.

Na atividade **5**, há uma proposta de produção textual na qual o estudante, de modo autônomo, deverá escrever uma anedota tomando por base uma tirinha. Caso considere pertinente a sua realidade, você pode auxiliá-los na compreensão da tirinha. Pode ser que eles precisem de referências da história de Pinóquio para realizar a atividade. Se necessário, reconte oralmente uma breve versão da narrativa. Depois, pergunte a eles se identificaram as personagens que participam do diálogo: Fada Azul e Pinóquio. Em um primeiro momento, a Fada Azul parece reprovar as atitudes do boneco de madeira; porém, como o desejo dele era se tornar um menino de verdade, ela lhe dá os parabéns, já que, para ser humano, Pinóquio errou como qualquer ser humano poderia errar.

A atividade deve ser realizada sob sua supervisão, para que você possa observar se o estudante explora as etapas da produção textual durante a produção (planejar, textualizar, revisar e editar). A partir da escrita do texto, observe se o estudante utiliza conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, concordância, pontuação, recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) e articuladores textuais.

* Pseudopalavras.

Não escreva no livro.

UNIDADE 2:
PONTO DE VISTA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Diferenciar fato de opinião a partir da observação do cotidiano.

Para o seu conhecimento

Nesta Unidade, serão explorados, entre outros gêneros discursivos, notícia, artigo de opinião e resenha crítica, com a finalidade de analisar fatos e opiniões publicados em diferentes textos jornalísticos. Espera-se que os estudantes percebam como a opinião pode ser apresentada de diferentes modos, dependendo da finalidade do gênero discursivo explorado. Por exemplo, em notícias, a opinião, em geral, é dada por meio de citação da fala de terceiros, já que o jornalista tem como finalidade comunicativa informar um fato, e não apresentar uma opinião pessoal. Já em artigos de opinião, o autor do texto expressa seu ponto de vista sobre um tema, utilizando diferentes estratégias argumentativas para fundamentar suas ideias. As resenhas críticas, por sua vez, trazem o ponto de vista do autor sobre um objeto cultural, que é analisado e apreciado no texto. Assim, o estudante poderá compreender que há diferentes formas de apresentar opiniões próprias e de terceiros, mantendo a veracidade de informações, sem distorção da realidade. Isso servirá para sua formação como cidadão digital, que, por meio do conhecimento dos gêneros e da linguagem, reconhece textos e mídias confiáveis e que têm credibilidade.

UNIDADE 2

PONTO DE VISTA

PRIMEIRAS IDEIAS

Nesta Unidade, você vai ler **notícia**, **artigo de opinião**, **resenha crítica**, **sinopse** e **outros textos** e aprender a reconhecer fontes seguras e confiáveis para identificar o que é fato e o que é opinião, além de conhecer modos de apreciar e avaliar produções culturais de forma fundamentada. Leia o cartum ao lado e responda.

1. Qual é o fato apresentado pela personagem que está usando paraquedas? O fato de a outra personagem estar sem paraquedas.

2. A outra personagem interpreta esse fato como sendo uma opinião. Ela corre algum risco por isso? Explique.

3. De modo criativo, vocês vão elaborar um cartaz, com duas colunas, sobre possíveis problemas que acontecem na escola. Em uma coluna, descrevam os fatos. Na outra, ao lado, façam uma avaliação pessoal. Depois, conversem:

a. O que vocês entenderam sobre o que é um fato e o que é uma opinião?

b. De que modo os problemas que vocês identificaram podem ser solucionados?

2. Sim, pois, como ela está sem paraquedas, vai sofrer as consequências da queda por não acreditar no fato apresentado a ela.

3. a. Comente com a turma que o fato envolve a descrição da realidade tal como ela é, já a opinião refere-se ao modo como avaliamos a realidade.

3. b. Oriente os estudantes a perceber os fatos que revelam problemas e que podem ser solucionados utilizando a criatividade, como a criação de uma campanha de conscientização sobre o lixo na escola.

Orientações

Antes de iniciar, consulte a **Organização geral dos planos de aula** no Livro do Professor para analisar elementos organizativos dos planos de aula dos Capítulos **1** e **2**. Com isso, você pode avaliar necessidades específicas do seu território e da sua turma, considerando adaptações possíveis para estudantes específicos, bem como separar material de leitura, como jornais e revistas que circulam em sua localidade e que tragam mais notícias, artigos de opinião, resenhas críticas e sinopses, além de livros que explorem a temática da igualdade entre meninos e meninas, o que é explorado no Capítulo **1**, por exemplo.

O Capítulo **1** tem como gêneros de foco notícia on-line e artigo de opinião, e gêneros de apoio projeto de lei, gráfico, debate e tirinha, explorando o **campo da vida pública**.

O Capítulo **2** traz como gêneros de foco resenha crítica, sinopse e regras de jogo em dicas culturais, explorando o **campo da vida pública**, em diálogo com o **campo artístico-literário**. A abordagem enunciativo-discursiva proposta pela BNCC (Brasil, 2018) não prevê o trabalho com tipologias textuais, mas é possível explorar as sequências textuais predominantes em cada texto conforme se explicita em **Organização da coleção** na **Parte geral** do Livro do Professor.

No Capítulo **1**, exploram-se a sequência narrativa, em relato de notícia, e a sequência argumentativa, em artigo de opinião e debate

Não escreva no livro.



De forma cômica, esse cartum de Rafael Corrêa mostra a importância de saber diferenciar fato de opinião. Revista *Bula*, 2022.

RAFAEL

Como avaliar

Novamente, ressalta-se que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são evidências de aprendizagens para avaliar continuamente o progresso de cada estudante. No Capítulo **1**, Unidade **1** (p. 25), sugeriu-se a estratégia avaliativa do portfólio. Retome-a nesse momento ou considere a forma de registro e documentação que você adotou.

oral, além da sequência injuntiva, em projeto de lei.

Já no Capítulo **2**, exploram-se a sequência argumentativa, em resenha crítica, e as sequências expositiva e descritiva, em resenha crítica e sinopse, além da sequência injuntiva, em regras de jogo.

Além disso, em cada Capítulo, a seção **Oficina criativa** traz atividades de produção textual, com momento dedicado à reescrita textual, com encaminhamentos claros para que o estudante possa colocar em prática e aprimorar questões ligadas ao gênero e também à linguagem verbal (coesão, ortografia, concordância, etc.).

Primeiras ideias

Nesta abertura, os estudantes se aproximarão dos conceitos de **fato** e **opinião** com base no cartum proposto. Retome conhecimentos sobre o gênero **cartum** e explore as atividades **1** e **2**, observando como eles, neste primeiro momento, compreendem o que é um fato e entendem que o confundir com opinião pode causar sérios problemas.

Na atividade **3**, explora-se o pensamento criativo, envolvendo a observação da realidade na descrição dos fatos cotidianos percebidos na escola, seguida da avaliação desse contexto, previamente descrito. Os estudantes podem perceber que o pátio fica muito sujo após os intervalos (fato), avaliando que essa não é uma atitude adequada (opinião). Converse com a turma sobre como a relação entre fato (percepção da realidade) e opinião (avaliação da realidade) pode auxiliar a mudar comportamentos para resolver problemas, utilizando a criatividade. Sobre a distinção entre fato e opinião, acolha as percepções iniciais dos estudantes e auxilie-os a compreender que um **fato** é uma declaração que pode ser comprovada e, por isso, exige que se observe a veracidade das informações. Já uma **opinião** é uma avaliação pessoal que se faz sobre algo ou alguém, com a possibilidade de concordar com um tema ou discordar dele.

Não escreva no livro.

› LEITURA 1: NOTÍCIA ON-LINE

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 2, 4, 5, 7, 9, 10
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP16, EF35LP30, EF05LP04, EF05LP15

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Compreender a função social e cultural de notícia.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
» Ler e compreender notícia.
» Identificar formato e estilo de notícia on-line.
» Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Localizar informações explícitas em textos.
» Inferir o sentido de informações implícitas.
» Diferenciar fato de opinião em notícia.
» Explorar sinais de pontuação (aspas).
» Diferenciar discurso direto e discurso indireto em notícia.
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
» Escolher revistas ou jornais para ler, utilizando critérios próprios (capa, títulos, chamadas, temas, etc.).
» Recomendar aos colegas a leitura de jornais ou revistas justificando a escolha feita.

1 DA INFORMAÇÃO À OPINIÃO



Lino Teixeira/TD/BR

LEITURA 1 • Notícia on-line

Antes da leitura

2. Resposta pessoal. Acolha as percepções iniciais dos estudantes sem interferências nesse momento. Mais adiante, espera-se que eles reconheçam que, pela sua história, Malala se tornou uma voz de autoridade, representando a luta pelo direito à educação de meninas e mulheres em todo o mundo.

Estar bem-informado é fundamental para o cidadão, pois a informação o auxilia a compreender o mundo, a tomar decisões conscientes e a adquirir conhecimentos para sua formação humana em geral.

Uma das principais fontes de informação é a **notícia**. Você vai ler uma notícia on-line sobre Malala Yousafzai (1997-), ativista paquistanesa pelos direitos das crianças.

1. Conduza a turma no acesso a um portal de biografias on-line ou a um *site* confiável previamente verificado por você e apresente a história da ativista paquistanesa. Veja orientações no Livro do Professor.

1. Com a ajuda da professora, faça uma pesquisa sobre quem é Malala Yousafzai.

2. Depois de conhecer um pouco sobre Malala, levante hipóteses: por que, na atualidade, ler uma notícia sobre ela ainda é importante?

Malala defende engajamento dos homens na luta por igualdade de gênero

Ativista paquistanesa encontrou educadores e líderes ativistas no Rio

Publicado em 23/05/2023 – 16:36
Rafael Cardoso – Repórter da Agência Brasil – Rio de Janeiro

Engajamento: participação ativa.

Em segunda passagem pelo Brasil, a paquistanesa e vencedora do Prêmio Nobel da Paz Malala Yousafzai falou sobre a importância de que os homens estejam mais engajados na luta pela igualdade de gênero. Ativista com foco na educação de meninas e mulheres pelo mundo, ela reforça que toda a sociedade ganha quando há direitos e oportunidades para todos, sem distinções ou hierarquizações de gênero, raça ou classe.

"Quando a gente fala nos direitos das meninas, é muito importante pensar no papel que os homens e os meninos têm. Não são problemas só das mulheres. São problemas de todos. Se as mulheres não são tratadas de maneira justa, isso afeta a todos. Isso afeta a economia. Quando nós perdemos oportunidades para estudar, isso pode custar milhões de dólares. Mas quando temos acesso à educação, isso representa um adicional

Orientações

Este Capítulo explora os gêneros de foco notícia e artigo de opinião, enfocando o campo da vida pública.

Para realizar a pesquisa solicitada na atividade **1** selecione previamente algumas páginas na internet para visitar com os estudantes, explorando a história de Malala Yousafzai (sugestão: https://www.ebiografia.com/malala/; acesso em: 26 jul. 2025).

Se possível, abra o *site* e conduza a leitura coletivamente com a turma.

Caso não seja viável a sua realidade, separe materiais impressos para que os estudantes possam ler em grupos, por exemplo. Malala Yousafzai é uma ativista paquistanesa que defende o direito de meninas e mulheres terem acesso à educação. Vítima de um atentado em 2012, no qual o grupo extremista Talibã tentou assassiná-la por desobedecer à ordem de parar de estudar, ela sobreviveu e, em 2014, foi a pessoa mais jovem a receber o Prêmio Nobel da Paz.

Na sequência, explore atividade **2**, fazendo anotações das hipóteses iniciais dos estudantes na lousa. Você pode recomendar que eles anotem suas percepções iniciais no caderno. Mais adiante será necessário retomar tais aspectos.

Prossiga com uma leitura em voz alta realizada por você ou por alguns estudantes que já consigam ler com precisão e prosódia adequadas. A ideia é servir como leitura modelar para estudantes que, porventura, precisem avançar na fluência em leitura oral.

Não escreva no livro.

de milhões de dólares. A questão de gênero e da economia social é importante. Por isso a participação dos homens é crítica. Eles têm um papel dentro da família de apoiar mães, filhas e irmãs. Sou muito grata por ter tido um pai que me apoiou. Homens corajosos podem realmente mudar a vida das mulheres."



Fernando Frazão/Agência Brasil

Ativista paquistanesa Malala Yousafzai participa do Festival do Leitor, no Maracanãzinho, Rio de Janeiro, 22 de maio de 2023.

Malala participou na noite desta segunda-feira (22), no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro, de uma roda de conversa que abriu a temporada 2023 da LER – Festival do Leitor. No evento literário, ela encontrou educadores e integrantes de projetos sociais do Brasil e disse que, se por um lado o apoio masculino é fundamental, nenhuma mudança efetiva vai acontecer na sociedade sem a luta ativa das mulheres como protagonistas.

"Ninguém deve decidir por mim como eu devo viver a minha vida, que atividades eu posso fazer, que emprego devo ter. Essa decisão é minha como mulher e menina. Para todas que estão aqui hoje, qualquer carreira que vocês escolherem, façam porque é a paixão de vocês e não por ceder a uma pressão. Quando alguém disser que vocês não podem fazer, que não é pra vocês, olhem para os modelos de mulheres e inspirações anteriores para saber que vocês podem, sim. E se não houver mulheres ali, vocês podem ser as primeiras. Desafiem. Provem que as mulheres podem fazer o que elas querem."

Biografia

Em outubro deste ano, a autobiografia *Eu sou Malala*, que narra a história da ativista, completa 10 anos. Por ter se envolvido desde cedo na luta pelo direito à educação, ela foi alvo de um ataque do grupo Talibã em outubro de 2012, no nordeste do Paquistão, quando voltava da escola. Atingida por uma bala, passou dias em estado grave. Durante a recuperação, foi transferida para um hospital na Inglaterra, onde reside atualmente. Ela criou, ao lado do pai,

A compreensão do texto deve ocorrer por meio de estratégias durante a leitura, com pausas para criar expectativas sobre quais informações são apresentadas na notícia, além da exploração do vocabulário, por meio de uma leitura dialogada.

Reserve um momento para trabalhar a fluência em leitura oral. Para isso, os estudantes podem ser organizados em grupos e cada um faz a leitura de uma parte da notícia. Desse modo, você poderá acompanhar como está a decodificação e a compreensão dos estudantes com base no que leem.

Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas– decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do quinto ano identifiquem, autonomamente, o assunto tratado no texto, compreendendo as suas principais informações e sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos implícitos no texto. Faça anotações referentes ao que você avaliar da turma.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

No decorrer das Unidades, sugerem-se as estratégias metodológicas da leitura dialogada ou compartilhada.

Na **leitura dialogada**, o(a) professor(a) é o(a) mediador(a) da leitura. Ele(a) faz pausas estratégicas para promover perguntas e comentários sobre o texto, visando explorar a compreensão do que já foi lido e estimular o levantamento de hipóteses sobre a continuidade do texto. Essa prática contribui para o emprego do recurso da paráfrase oral como estratégia de compreensão, servindo ainda como estímulo ao desenvolvimento de habilidades narrativas, descritivas e argumentativas, pois coloca o estudante em uma posição ativa diante do texto.

Já a **leitura compartilhada** se refere à leitura conjunta realizada entre um leitor experiente e uma criança (alfabetizada ou não) ou entre estudantes, por exemplo. Nessa prática, ambos interagem sobre aspectos do texto que está sendo lido, buscando construir a compreensão de modo colaborativo. Essa estratégia também pode ser realizada com leitura em coro (os leitores leem juntos em voz alta) ou leitura alternada (os leitores se alternam na leitura em voz alta). Após esse momento de leitura, o(a) professor(a) pode promover uma conversa coletiva sobre o texto lido, explorando a compreensão e as percepções do estudante.

Além dessas estratégias, a **leitura autônoma**, ou seja, quando o estudante lê sem a mediação do(a) professor(a) também deve ser sempre incentivada no 5º ano, considerando que os estudantes já estejam alfabetizados. Ela pode ocorrer em diferentes momentos: como leitura silenciosa antes de atividades de compreensão; após a leitura em voz alta do(a) professor(a), com foco no aprimoramento da compreensão ou da fluência leitora.

o Fundo Malala em 2013, voltado para promover a educação universal de meninas em todo o mundo. Em 2014, aos 17 anos, foi a pessoa mais jovem a receber o Prêmio Nobel da Paz. Em 2020, concluiu a graduação em filosofia, política e economia na Universidade de Oxford.

"A minha história não é uma história única. Havia muitas meninas assim, inclusive no vale do Suate, no Paquistão, que estavam protestando pelos direitos delas que eram infringidos. Mas, na maior parte dos casos, eram os pais e irmãos que impediam as filhas e irmãs de falarem e de lutarem por seus direitos. A única coisa diferente na minha história é que o meu pai não me parou. Muitas meninas são impedidas pelos homens. Nós não precisamos de um poder especial, de uma qualificação especial. Nós temos capacidade. Não devemos ser impedidas, devemos fazer tudo aquilo que queremos."

Malala também comentou a importância de combater a desinformação e os discursos de ódio na internet. Para ela, a educação digital deve ser discutida de forma ampla, inclusive em escolas, e todos os envolvidos na produção, no consumo e na circulação de informações devem assumir responsabilidades.

"Toda ferramenta que usamos tem um lado positivo e um negativo. E todos nós temos responsabilidades com isso. Claro, existem as políticas públicas que devem trazer regulações, para diminuir e reduzir os danos. Mas as pessoas que estão por trás dessas empresas também deveriam ter um senso de responsabilidade. E, no fim, também os usuários têm um papel de procurar estar mais informados, mais educados sobre o que compartilham. Que seja levada a educação digital para as escolas e que as próximas gerações possam ser educadas sobre como se proteger da falta de informação, contra a desinformação e de conteúdos que possam provocar danos. A educação é importante, mas também deve existir uma tomada individual de consciência."

Edição: Aline Leal

Fernando Frazão/Agência Brasil



Malala Yousafzai expõe suas ideias no Festival do Leitor, no Rio de Janeiro, 2023.

Política pública: envolve ações desenvolvidas pelos governos para garantia de direitos dos cidadãos.
Tomada individual de consciência: compreensão crítica das nossas próprias ações, procurando torná-las mais adequadas e éticas.

Rafael Cardoso. Malala defende engajamento dos homens na luta por igualdade de gênero. *Agência Brasil*, EBC – Empresa Brasil de Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), 23 maio 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-05/malala-defende-engajamento-dos-homens-na-luta-por-igualdade-de-genero. Acesso em: 10 abr. 2025.

Para o seu conhecimento

Na perspectiva enunciativo-discursiva, conforme se apresenta na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), considera-se que todo texto se materializa em um gênero discursivo, não se restringindo à forma de composição e aos usos da língua, mas estando intrinsecamente vinculado a diferentes campos de atividade humana. Conforme os preceitos do teórico russo Mikhail Bakhtin (1895-1975), cada texto será único e irrepetível, tendo seus sentidos compreendidos somente no contexto dialógico em que se insere, de acordo com as interações estabelecidas em sua época social e histórica. Para o conceito de **gêneros do discurso**, portanto, não cabe a ideia de modelo, mas sim de uma proposta que considere a singularidade de cada texto. Isso significa que ensinar um único modelo para os gêneros notícia, poema, conto e vários outros não é necessariamente condizente com o conceito de **texto**. Os gêneros do discurso devem ser ensinados na escola em práticas situadas de linguagem, ou seja, em atividades em que o texto seja explorado em sua unicidade, permitindo que o estudante compreenda a "necessidade" que levou aquele texto a ser escrito de tal forma e também vivencie um momento concreto em que precise se expressar em determinado gênero.

Por isso, nesta coleção, exploram-se os textos sempre relacionando-os às necessidades discursivas dos sujeitos, aspectos com base nos quais os sujeitos aprendem a usar os gêneros de que precisam de fato, não como modelos a serem reproduzidos, mas como meios dos quais cada indivíduo pode se valer para interagir pela linguagem e alcançar seus objetivos comunicativos.

Não escreva no livro.

1. A autoria é um elemento importante na divulgação de informações confiáveis. A data de publicação permite ao leitor se localizar no tempo para saber se as informações são atuais e não estão descontextualizadas. Comente que nem sempre há um autor indicado em notícias, mas sempre há a empresa jornalística responsável, ou seja, há uma assinatura institucional nesse caso.

Construindo a compreensão

1. Quem escreveu a notícia e quando ela foi publicada?
Rafael Cardoso. Foi publicada em 23 de maio de 2023.

- Por que esses dados são importantes em textos jornalísticos?

2. No título da notícia, o que o jornalista destaca?

- [X] A ideia defendida por Malala Yousafzai.
- [ ] Uma frase que resume o fato noticiado.


Leo Teixeira/ID/BR

3. A linha fina, ou seja, o subtítulo traz:

- [ ] a ideia defendida por Malala Yousafzai.
- [X] uma frase que resume o fato noticiado.

4. Preencham o quadro a seguir com informações retiradas da notícia.

Perguntas sobre o fato noticiado	Informações
Quem realizou algo?	Malala Yousafzai.
O que aconteceu?	Ela participou da LER – Festival do Leitor.
Quando aconteceu?	No dia 22 de maio de 2023.
Onde aconteceu?	No Maracanãzinho, na cidade do Rio de Janeiro.
Como aconteceu?	Em uma roda de conversa que abriu o evento.

- Em que parte do texto vocês localizaram as informações acima?
  No terceiro parágrafo.

Orientações

Neste momento, primeiramente incentive a discussão das atividades em duplas e, depois, solicite o registro escrito. Na sequência, proponha uma verificação coletiva das reflexões feitas pelos estudantes, com a sua condução, por meio de uma aula dialogada. Após discutir a atividade **1**, é importante orientá-los sobre como algumas pessoas, agindo de má-fé, costumam publicar vídeos antigos ou descontextualizados como se fossem atuais, o que pode gerar uma série de problemas. Enfatize, portanto, que identificar a data e a autoria desses materiais é fundamental para o cidadão consciente e ético.

Nas atividades de **2** a **4**, o objetivo é confrontar saberes prévios dos estudantes sobre o gênero **notícia**, mostrando como os textos, apesar de terem uma forma de composição mais comum, estão a serviço da finalidade discursiva do seu autor. Em geral, ensina-se que o título e a linha fina de uma notícia trazem o resumo do fato. Note que, nesse caso, a linha fina corresponde a essa definição, mas o título não. Isso ocorre porque, em uma notícia sobre uma ativista como Malala Yousafzai, a opinião dela é mais importante do que o fato em si; além disso, destacar as ideias dela serve para atrair leitores interessados em tais discussões. O mesmo ocorre com o lide na notícia em análise, já que, primeiramente, o jornalista opta por destacar as opiniões de Malala, deslocando o lide para o terceiro parágrafo.

Não escreva no livro.



Stan Honda/AFP

Aos 16 anos, Malala discursa na Organização das Nações Unidas (ONU) para defender a educação de crianças, em 12 de julho de 2013.

5. Em notícias, é comum que informações, como as solicitadas na atividade **4**, se concentrem no primeiro parágrafo, o chamado **lide**.

- Nessa notícia, o que o jornalista preferiu destacar nos primeiros parágrafos?

☐ Opiniões defendidas pelo próprio autor do texto.

☒ Opiniões defendidas por Malala Yousafzai.

6. Pensando na história da ativista, levantem uma hipótese: por que, provavelmente, o jornalista inicia a notícia dessa forma?

7. Retomem suas hipóteses iniciais sobre Malala Yousafzai. Por que a participação dela nesse evento mereceu virar notícia?

BLOCO DE NOTAS

Vamos retomar alguns conhecimentos de anos anteriores sobre o gênero **notícia**. O **título** de uma notícia, em geral, apresenta letras destacadas para despertar a atenção do leitor. Quando o título também é a informação de maior destaque em uma capa de jornal ou revista, ele é chamado de **manchete**.

Linha fina é uma espécie de subtítulo que tem a finalidade de ser um complemento do título, servindo de resumo para chamar a atenção do leitor.

Lide é a parte inicial de uma notícia, na qual há o resumo do fato, respondendo às questões: **o quê**, **quem**, **quando**, **onde**, **como** e **por quê**. Em geral, ele é desenvolvido no primeiro parágrafo, mas pode se estender um pouco mais ou ser deslocado para o parágrafo seguinte, dependendo do objetivo do jornalista.

6. Resposta pessoal. Acolha as percepções e hipóteses dos estudantes. Comente com a turma que, devido ao fato de Malala ser ativista pelos direitos das crianças à educação, sobretudo de meninas, as ideias defendidas por ela são mais importantes do que o fato em si (sua participação no Festival do Leitor).

7. Recupere as hipóteses da turma. Nesse momento, espera-se que os estudantes reconheçam que, pela sua história, Malala se tornou uma voz de autoridade que representa a luta pelo direito à educação de meninas e mulheres em todo o mundo.

Orientações

Neste momento, explore as atividades **5**, **6** e **7** coletivamente, realizando uma discussão orientada.

Aproveite a oportunidade para retomar conceitos já estudados em anos anteriores, explorando elementos composicionais que integram a sequência narrativa que organiza o relato noticioso. Para começar, retome **manchete** (título da chamada principal de uma capa de revista ou da primeira página de jornal), **chamada** (resumo de notícias ou matérias jornalísticas que aparecem na capa de uma revista, primeira página de jornal ou, ainda, na página inicial de um *site* de notícias), **título** (apresentado com letras maiores), **linha fina** (espécie de subtítulo com finalidade de complementar o título), **lide** (em geral, parte inicial de uma notícia, na qual se responde às questões: **o quê**, **quem**, **quando**, **onde**, **como** e **por quê**) e **corpo da notícia** (relato do fato em si, composto pelo lide e pelos parágrafos de detalhamento). É comum que a pergunta **por quê**? seja explorada tanto no lide como no corpo da notícia, fazendo parte do desenvolvimento do relato.

Não escreva no livro.

8. Nos trechos retirados da notícia, marquem **F**, ao identificarem um fato, e **O**, ao reconhecerem uma opinião. Caso julgue necessário, faça esta atividade coletivamente para auxiliar os estudantes.

F [...] No evento literário, ela encontrou educadores e integrantes de projetos sociais do Brasil [...].

O "[...] Se as mulheres não são tratadas de maneira justa, isso afeta a todos. [...]"

O "[...] Sou muito grata por ter tido um pai que me apoiou. Homens corajosos podem realmente mudar a vida das mulheres."

F [...] Por ter se envolvido desde cedo na luta pelo direito à educação, ela foi alvo de um ataque do grupo Talibã em outubro de 2012, no nordeste do Paquistão, quando voltava da escola. [...]

O "[...] Nós temos capacidade. Não devemos ser impedidas, devemos fazer tudo aquilo que queremos."



Leo Teixeira/ID/BR

9. A notícia é um texto jornalístico informativo, publicado em jornais, revistas e *sites*. A opinião está concentrada na fala do jornalista ou de Malala Yousafzai?

Na fala de Malala Yousafzai.

10. As citações podem ser inseridas na notícia com discurso direto ou com discurso indireto. Comparem os trechos e identifiquem, no quadro a seguir, o tipo de discurso usado em cada trecho.

[...] Malala Yousafzai falou sobre a importância de que os homens estejam mais engajados na luta pela igualdade de gênero. [...]	Discurso indireto.
"Ninguém deve decidir por mim como eu devo viver a minha vida, que atividades eu posso fazer, que emprego devo ter. [...]"	Discurso direto.

- Qual é a função das aspas no segundo exemplo?
  Indicar discurso direto para inserir a fala de alguém. Retome com os estudantes os conceitos de discurso direto e de discurso indireto vistos em anos anteriores.

Orientações

Novamente, incentive a discussão das atividades em duplas e, depois, solicite o registro escrito. Na sequência, proponha uma verificação coletiva das reflexões feitas pelos estudantes, com a sua condução, por meio de uma aula dialogada.

Na atividade **8**, acompanhe como eles identificam o que é **fato** e o que é **opinião**. Comente que a finalidade discursiva de uma notícia é informar um fato; no caso, a participação de Malala Yousafzai em um evento sobre leitura no Brasil. Contudo, como a participação dela envolve a exposição de suas opiniões sobre temas explorados no evento, é fundamental que o jornalista apresente as opiniões da ativista.

Na atividade **9**, espera-se que os estudantes percebam que a opinião não está na voz do jornalista, mas na citação de falas de Malala. Explique que esse recurso evidencia as opiniões de terceiros sem que o jornalista apresente uma opinião pessoal no texto, visto que o objetivo de uma notícia é informar o fato ou o tema do modo mais objetivo possível.

Para a realização da atividade **10**, é muito importante retomar os conceitos de **discurso direto**, inserção da fala de terceiros (ou de personagens em narrativas) tal como ela foi dita, sendo demarcada pelo uso das aspas; e de **discurso indireto**, inserção da fala de terceiros parafraseada pela voz do autor (ou do narrador em textos narrativos).

Não escreva no livro.

Voz do leitor

4. Essa questão faz associações que vão além dos limites do texto, possibilitando que os estudantes relacionem algumas das ideias defendidas por Malala com situações opostas ainda comuns na sociedade.

1. Malala defende que "homens corajosos podem realmente mudar a vida das mulheres". Você concorda ou discorda dessa afirmação? Por quê? Converse com os colegas a respeito. Respostas pessoais. Comente como pais, irmãos e avós podem contribuir para incentivar meninas e mulheres a seguirem seus sonhos.
2. Entre as ideias defendidas por Malala, com qual você mais se identifica? Justifique. Respostas pessoais. Acolha as ideias apresentadas pelos estudantes.
3. Em sua opinião, o que a história de Malala pode nos ensinar sobre o direito à educação? Resposta pessoal. É importante que você oriente essa discussão para que as crianças reconheçam a educação como um dos principais direitos humanos.
4. Segundo Malala, a desigualdade entre meninos e meninas pode afetar a todos. Pensando nisso, converse com os colegas sobre os preconceitos envolvidos na frase a seguir.

> Menino não chora, pois isso é coisa de mulherzinha!

Mais orientações para o encaminhamento das discussões no Livro do Professor.

LEITOR ATIVO

Você conhece fontes de informação confiáveis voltadas ao público infantojuvenil? Em geral, um jornal ou uma revista de credibilidade apresenta identificação dos fatos, das pesquisas, dos fundamentos científicos, dos dados comprovados, etc. Que tal conhecer algumas dessas publicações?

- Pesquise na escola e/ou na internet, com a ajuda de um adulto, revistas e jornais voltados ao público infantojuvenil.
- Anote os principais assuntos e temas abordados nessas publicações.

Em data combinada com a professora, organizem uma roda de conversa para compartilhar a pesquisa e organizar as opções de fontes de informação em um cartaz chamado **O mural da informação**.







Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

Atividade complementar

Se considerar pertinente, proponha uma pesquisa semanal de notícias tanto em meios impressos como em meios digitais para o compartilhamento de informações de interesse da turma e da comunidade.

Orientações

É muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de justificativas utilizam, se estabelecem relações de sentido de suas experiências com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

Em **Voz do leitor**, cabe destacar que as atividades **1** e **2**, por exemplo, envolvem a compreensão do texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores, ideologias, favorecendo o papel ativo do estudante diante do que leu. Já na atividade **3**, comente com a turma que a luta de Malala envolve, principalmente, a busca por uma mudança significativa no mundo com relação ao direito das meninas à educação, para que tenhamos no futuro mulheres no poder e em posição de igualdade. Por fim, na atividade **4**, explore com a turma que esse tipo de pensamento estereotipado, ainda enraizado no comportamento de muitas pessoas, prejudica tanto meninos como meninas. Primeiramente, passa a ideia de que meninos não devem expressar seus sentimentos, o que pode afetar o desenvolvimento socioemocional. Em segundo lugar, a ideia de chorar ser coisa de "mulherzinha" traz uma visão estereotipada de que a mulher é frágil, tendo no choro a representação de sua suposta fraqueza diante das situações.

Como estratégia de recuperação, se necessário a sua turma, ao final das atividades de compreensão, promova uma **releitura oral assistida** para explorar a leitura em voz alta feita por estudantes que precisam avançar na fluência leitora. Essa releitura contribui para o desenvolvimento dessa fluência, pois é favorecida pela compreensão e também pela leitura modelar de um par mais experiente.

Para o boxe **Leitor ativo**, explore capas de revistas e primeiras páginas de jornais, sobretudo em publicações voltadas ao público infantojuvenil. Você pode acessar *sites* da revista *Qualé*, do jornal *Joca* e do *Jornal da Criança*, por exemplo, além dos *sites* dos suplementos jornalísticos infantis *Diarinho*, do jornal *Diário do Grande ABC*, e da *Folhinha*, do jornal *Folha de S.Paulo*, ambos do estado de São Paulo.

Se possível, crie oportunidades para que as crianças manuseiem alguns materiais jornalísticos. Além disso, é importante que elas interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

Não escreva no livro.



SABER CUIDAR

CIDADANIA DIGITAL

Na notícia que você leu, Malala Yousafzai defende a importância da educação para combater a desinformação. Leia um trecho de um projeto de lei que entrou em discussão no Congresso Nacional em 2020 com a finalidade de criar a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

O prédio do Congresso Nacional, dividido em Câmara dos Deputados e Senado Federal, é o espaço onde leis federais são planejadas, discutidas e promulgadas, 2024.

PROJETO DE LEI Nº 2.630, DE 2020

Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet.

[...]

Art. 4º Essa Lei tem como objetivos:

I – o fortalecimento do processo democrático e o fomento à diversidade de informações no Brasil;

II – a garantia da transparência dos provedores em relação a suas atividades com o usuário, incluindo a elaboração e modificação de seus termos de uso, critérios de moderação e recomendação de conteúdos e identificação de conteúdos publicitários;

III – o exercício do direito do usuário à notificação, ao contraditório, ampla defesa e devido processo em relação à moderação de conteúdos;

IV – o fomento à educação para o uso seguro, consciente e responsável da internet como instrumento para o exercício da cidadania;

V – proteção integral e prioritária dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes; e

VI – o incentivo a um ambiente livre de assédio e discriminações.

[...]

Contraditório: no contexto, refere-se à igualdade entre pessoas envolvidas em situações judiciais para apresentar provas e contestá-las.
Fomento: apoio, auxílio.
Moderação: ação de moderar, ou seja, de controlar, evitar excessos, impor limites.
Provedor: conforme o contexto, empresa que mantém redes sociais e de serviços de mensagem privada.

Brasil. Senado Federal. *Projeto de Lei nº 2630 de 2020*. Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2265334. Acesso em: 10 abr. 2025.

Orientações

Esta proposta visa explorar o conceito de **desinformação**, termo usado para se referir à difusão de informações falsas cujas finalidades são manipular pessoas, promover a ignorância e a polarização de ideias, causar pânico e outras ações mal-intencionadas.

Propõe-se uma reflexão sobre a importância de combater tais atitudes, buscando demonstrar como isso está relacionado com o cuidar de si, pois evita comportamentos de risco para consigo mesmo, como acreditar em remédios milagrosos, por exemplo, como também o cuidar do outro, evitando comportamentos que causem danos a outras pessoas. Para isso, explora-se a formação do cidadão digital, o que envolve o uso ético, seguro, consciente e responsável das tecnologias.

O conceito de **cidadania digital** envolve vários aspectos, como acesso, letramento, comunicação, etiqueta, comércio, direito, segurança e saúde em ambientes digitais.

Não escreva no livro.

SABER CUIDAR: CIDADANIA DIGITAL

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP04, EF05LP15, EF05LP16

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender excerto de projeto de lei.
» Analisar aspectos gerais do formato de textos legais.
» Comparar informações em diferentes mídias para reconhecer fontes confiáveis.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Localizar informações explícitas em textos.
» Inferir o sentido de informações implícitas.
» Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
» Explorar sinais de pontuação (ponto e vírgula, ponto-final).

Atividade complementar

Antes de propor as atividades, converse com os estudantes sobre como eles se relacionam com as informações recebidas ou como observam de que forma familiares e amigos agem. Questione-os:

1. Você e sua família obtêm informações em fontes confiáveis?
2. Vocês costumam avaliar as informações que recebem antes de compartilhá-las?
3. Você ou algum familiar já compartilhou uma informação e, depois, descobriu que era falsa?

Anote algumas reflexões para serem discutidas durante a sequência de atividades.

Atividade complementar

Aproveite o momento e amplie a análise de uso e recorrência do sinal de pontuação **ponto e vírgula**. Peça aos estudantes que pesquisem textos que contenham exemplos desse sinal gráfico. Auxilie-os indicando verbetes de dicionários, alguns textos instrucionais, além de outros textos legais.

1 Para compreender leis, é importante reconhecer algumas de suas partes. Esses textos, em geral, são organizados em partes, como artigos (art.) e incisos (itens I, II, III, IV, V, VI), assim como enumerados e organizados em **tópicos**.

Artigo: no contexto, refere-se à subdivisão de um texto legal.
Inciso: subdivisão de um artigo ou de uma lei.

a. Que sinal de pontuação é usado no final dos cinco primeiros incisos?

Ponto e vírgula.

b. Levante uma hipótese: para que essa pontuação é usada?

[X] Marcar o final de itens longos enumerados em leis, decretos, instruções.

[ ] Para finalizar qualquer tipo de frase.

c. Por que, no último inciso, emprega-se ponto-final?

O **ponto-final** indica o término da enumeração de incisos.

2 A palavra **desinformação** é formada por **DES-** + **INFORMAÇÃO**. A partir do que você já estudou do elemento **DES-**, levante hipótese: qual é o significado de **desinformação**?

Retome conhecimentos sobre a formação de palavras, vistos no Capítulo **1** da Unidade **1**.
Espera-se que os estudantes compreendam o termo como oposto à informação, ao ato de informar(-se). O termo remete ao ato de desinformar, que seria o mesmo que não informar ou falsear, manipular, adulterar informação.

3 Marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) nos itens que correspondem ao modo como esse Projeto de Lei pretende combater a desinformação.

[V] Incentivo à democracia e à diversidade de informações na internet.

[V] Transparência dos provedores sobre como atuam em relação ao usuário.

[F] Despreocupação com os direitos dos usuários e de crianças e adolescentes.

[V] Apoio à educação para uso consciente da internet.

[V] Combate ao assédio e à discriminação no espaço digital.

Orientações

Os textos legais, em geral, não fazem parte do repertório de leitura dos estudantes dessa faixa etária. No entanto, é fundamental introduzi-los, como forma de aproximação com esse universo do **campo da vida pública**. Para isso, primeiramente converse com eles sobre o que é um **projeto de lei** e qual é a diferença entre ele e uma lei já aprovada e promulgada.

Explore os termos **artigo** e **inciso** e demonstre-os no texto. Explique que o **artigo** é a subdivisão de um texto legal, e o **inciso** é a subdivisão que pode haver em um artigo de lei. Depois, questione a turma sobre outras palavras desconhecidas, explorando o glossário. Caso julgue necessário, promova um momento de consulta ao dicionário. Na sequência, prossiga com as atividades de modo dialogado, conduzindo uma a uma para promover reflexões. Oriente o registro das respostas.

Na atividade **1**, comente que o **ponto e vírgula** é um sinal de pontuação intermediário entre a vírgula e o ponto. Explique que ele é usado em enumeração de itens em leis, decretos, textos instrucionais, etc., justamente porque, nesses gêneros, é comum haver enunciados mais longos, que já empregam vírgulas e que precisam ser enumerados. Nesse caso, o ponto e vírgula diferencia-se da vírgula na enumeração. Explore o formato dos itens em lista e o tamanho dos períodos, que, em geral, são maiores do que em enumerações de palavras ou expressões mais curtas, nas quais o emprego da vírgula é mais usual.

Não escreva no livro.

4 Em sua opinião, qual é a importância desse Projeto de Lei?

Resposta pessoal. Explore a importância de leis que estabeleçam responsabilidades ligadas ao uso da internet de modo geral, baseando-se em direitos humanos.

5 Relacione o ponto de vista de Malala aos objetivos do Projeto de Lei e reflita: por que combater a desinformação é importante tanto para cuidar de si mesmo como para cuidar do outro?

Explore com a turma que o combate à desinformação envolve a educação digital, que, entre outras coisas, visa promover conhecimentos necessários ao cidadão para identificar notícias falsas, evitando tanto os riscos envolvidos em acreditar em determinadas informações duvidosas, que podem provocar danos para si, como também as consequências de compartilhá-las, o que pode prejudicar terceiros.

6 Depois de conhecerem o trecho de um Projeto de Lei, reflitam sobre o que vocês, como cidadãos digitais, podem fazer para combater a desinformação.

a. Qual é a relação da desinformação com a propagação de *fake news*?

6. a. *Fake news* é a falsificação de notícias com a finalidade de desinformar, manipular pessoas, promover desconhecimento, etc.

b. Com ajuda da professora, pensem em ações importantes para identificar informações falsas.

6. b. Observar datas de publicação, autoria e fonte; verificar desvios da norma padrão, se há menção a algum tipo de preconceito, se a linguagem é exagerada, querendo causar espanto, surpresa, medo, etc.

c. Imaginem que um familiar leu os dois textos a seguir em uma rede social. Conversem sobre qual deles pode ser considerado *fake news*.

6. c. Espera-se que os estudantes percebam que a primeira notícia é falsa, pois não há autor e fonte, e também há uso de linguagem exagerada, como os termos "horrível" e "verdadeira catástrofe". Destaque também o erro de grafia em "coisa" e erros estruturais ("e uma coisa horrível [vem ocorrendo] no país").

Dengue mata 25 mil pessoas por dia no Brasil

Verão terminando e uma coiza horrível no país: dengue tem matado 25 mil pessoas por dia em 2024 desde o início do tempo quente. Uma verdadeira catástrofe!

Brasil supera a marca de 2 milhões de casos de dengue em 2024 e registra 682 mortes

Número deste ano já é o maior já registrado em toda a série histórica da doença no país, que é feita desde os anos 2000.

Por Poliana Casemiro, **g1**
22/03/2024

Poliana Casemiro. Brasil supera a marca... *G1*, mar. 2024 Disponível em: https://g1.globo.com/saude/dengue/noticia/2024/03/22/brasil-supera-a-marca-de-2-milhoes-de-casos-de-dengue.ghtml. Acesso em: 28 jul. 2025.

Atividade complementar

É interessante explorar o vocabulário ligado ao conceito de **desinformação**. O termo principal e largamente usado é **notícia falsa**, também conhecida pela expressão em inglês *fake news*. Sugerimos explorar outros termos, tais como:

- *Deepfake*: termo em inglês que designa a técnica que usa inteligência artificial para criar, por meio de imagens e sons, vídeos manipulados. É mais utilizada para combinar uma fala ou imagem qualquer a um vídeo ou fotografia já existente.
- *Hoax*: termo em inglês que se refere à informação falsa fabricada usando técnicas para encobrir a mentira e fazer com que passe por verdade; refere-se a qualquer boato ou farsa criados na internet, desde frases atribuídas a autores que nunca as escreveram até falsos sorteios que podem infectar computadores com vírus, por exemplo.
- *Junk news*: expressão em inglês usada para se referir a informações de baixa qualidade, em geral, com teor sensacionalista e tendencioso.
- *Misinformation*: termo em inglês que se refere à divulgação de informações falsas, em geral, boatos, por desconhecimento ou ingenuidade, sem intenção de causar desinformação.

Orientações

Conduza as atividades de modo orientado e dialogado, reservando um momento para que os estudantes registrem as respostas. Na atividade **6**, para pesquisar sobre a identificação de informações falsas, recomendamos a leitura da publicação *Coronavírus:* fake news *e como identificá-las*, dos autores Wasim Syed e outros. (disponível em: https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2020/06/Coronavírus-Fake-News_Vydia_academics_FCFRP_USP.pdf; acesso em: 25 jul. 2025). No item **a**, comente que as notícias falsas (*fake news*) são o principal instrumento para o processo de desinformação. No item **b**, também é importante recorrer a alguém confiável que possa ajudar o estudante, como professores e pessoas que tenham conhecimento sobre o assunto. Se, depois de realizar as ações mencionadas para identificar informação falsa, ainda houver dúvida, a informação suspeita jamais deve ser compartilhada.

Para a análise dos textos, no item **c**, considere as ações de identificação de *fake news* exploradas com as crianças. A escolha por omitir a página e o *link* da notícia falsa também visa a não contribuir com a disseminação de conteúdo falso e colocar em risco os estudantes, já que, com a presença do *link* de acesso, eles poderiam ter contato com páginas pouco confiáveis e um ambiente de desinformação. Para a checagem da notícia falsa, sugere-se a leitura da publicação do Ministério da Saúde, 22 mar. 2024. *É falso que 25 mil pessoas morreram por dengue no Brasil.* (disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/e-falso-que-25-mil-pessoas-morreram-por-dengue-no-brasil; acesso em: 25 jul. 2025). Tal texto, portanto, foi utilizado para fins didáticos, cuja análise crítica busca a veracidade dos fatos, sem comprometer a segurança das crianças.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: FRASES VERBAIS: ESTRUTURA E CONCORDÂNCIA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF05LP06

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Explorar a concordância verbal em títulos jornalísticos.
» Explorar, por aproximação, a estrutura básica da sentença.

Explore com a turma algumas ideias preconceituosas e estereotipadas de que o futebol não seria adequado para meninas e mulheres, assim como o balé seria uma dança exclusivamente feminina. Comente que essas visões partem de ideias retrógradas que não permitem que as pessoas sigam seus sonhos e aptidões.

LINGUAGEM EM JOGO • Frases verbais: estrutura e concordância



Os títulos jornalísticos a seguir envolvem fatos que destacam como a luta por igualdade entre meninos e meninas é importante. Leia-os e converse com os colegas a respeito do assunto. 1. b. Peça aos estudantes que leiam as frases sem os complementos para que percebam que tais termos completam o sentido expresso pelos verbos.

Sujeito	Verbo	Complemento	Expressão adverbial
Conquistas e preconceito	marcam	a história do Futebol Feminino	no Brasil
Bailarinos da Cidade de Deus	conquistam	bolsa	em escola de dança de Nova Iorque
Dançarino nigeriano de 11 anos	ganha	bolsa	em NY

Os dois primeiros títulos estão disponíveis em: https://onefootball.com/pt-br/noticias/conquistas-e-preconceito-marcam-a-historia-do-futebol-feminino-no-brasil-29031890; https://www.vozdascomunidades.com.br/?s=Bailarinos+da+Cidade+de+Deus%09. Acessos em: 6 set. 2025. Terceiro título: Noor Brara. *Folha de São Paulo*. São Paulo: 1º set. 2020. Folha Corrida, p. B12. Tradução de Paulo Migliacci.

1. Em dupla, retomem o quadro para compreender os elementos que organizam tais títulos.

a. Sublinhem no quadro as expressões com as quais os verbos concordam.

b. Levantem hipóteses: qual é a função do complemento?

c. Entre as expressões adverbiais, circulem qual(is) indica(m) lugar.
Em "No Brasil", "em escola de dança de Nova Iorque" e "em NY" há indicação de lugar.

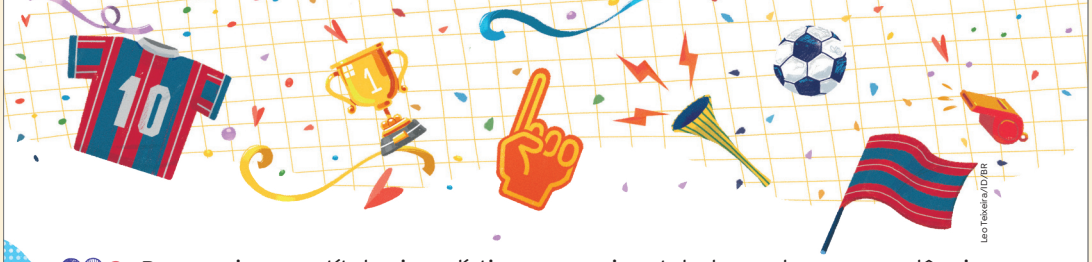
Orientações

As atividades **1** e **2** visam explorar a estrutura básica da sentença simples (um verbo ou locução verbal). Trata-se de uma aproximação; por isso, neste momento, denomina-se a sentença como **frase verbal**. O objetivo é levar o estudante a perceber uma forma de estruturar frases em português, reconhecendo, ainda que de modo intuitivo, o verbo como organizador da sentença, o que parte novamente do princípio da recorrência explicitado anteriormente.

Com base nisso, explora-se a identificação dos sujeitos, o que favorece uma reflexão sobre os princípios gerais da concordância. No entanto, o enfoque não é a metalinguagem, ou seja, a nomenclatura, mas sim levar o estudante a refletir sobre os usos permitidos pela língua como sistema.

Com base nas frases analisadas, retome com os estudantes que, em português, as frases verbais apresentam uma estrutura básica. Peça que reflitam sobre essa estrutura, observando em quantas partes os títulos foram divididos. A ideia é refletir sobre a ordem direta (sujeito, verbo, complemento, expressão adverbial), observando as partes que organizam a sentença. Explique às crianças que esse modo de organizar frases é o mais usual, mas que há outras maneiras. Explore também o verbo como centro estrutural de cada frase, evidenciando também as relações de concordância verbal. Em geral, há um termo que combina com o verbo (estabelece concordância), seguido do verbo ou da **locução verbal** (dois ou mais verbos que equivalem a um na estrutura da frase), seguido de complemento.

Não escreva no livro.



Leo Teixeira/ID/BR

2. Reorganizem os títulos jornalísticos a seguir, estabelecendo a concordância verbal.

ter	quatro lesões de joelho confirmadas	em uma rodada	Brasileirão Feminino

Título original: Em uma rodada, Brasileirão Feminino tem quatro lesões de joelho confirmadas.

Disponível em: https://ge.globo.com/futebol/futebol-feminino/noticia/em-uma-rodada-brasileirao-feminino-tem-quatro-lesoes-de-joelho-confirmadas-veja-atletas.ghtml. Acesso em: 10 abr. 2025.

reforçar	com capitã da seleção uruguaia	Inter	time feminino

Título original: Inter reforça time feminino com capitã da seleção uruguaia.

Disponível em: https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/04/14/inter-contrata-capita-da-selecao-uruguaia-para-time-feminino.htm. Acesso em: 10 abr. 2025.

BLOCO DE NOTAS

As frases verbais apresentam **verbo** ou **locução verbal**. A **locução verbal** refere-se ao emprego de dois ou mais verbos, que, juntos, são equivalentes a um na estrutura da frase. Exemplos: Meninos e meninas **podem jogar** futebol. / Futebol **pode ser jogado** por meninos e meninas.

O **sujeito** é o termo com o qual o verbo concorda e indica quem pratica ou sofre uma ação.

Alguns verbos precisam de **complementos** de sentido (exemplos: jogar **bola**, gostar **de futebol**); outros, não (exemplos: chorar, chover).

As **expressões adverbiais** acrescentam informações auxiliares a uma frase, demarcando tempo, lugar, modo, afirmação, negação, causa, etc.

A expressão **concordância verbal** se relaciona à combinação que deve existir entre um verbo e o termo que concorda com ele, o sujeito (substantivo ou pronome).

Para o seu conhecimento

A abordagem sintática apresentada fundamenta-se nos estudos propostos por Ataliba T. de Castilho, na *Nova gramática do português brasileiro* (Contexto, 2010), na qual se explora o **princípio da recorrência**, que organiza o sistema linguístico.

Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma sentença (oração) é formada por um núcleo verbal ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal, se necessário).

O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando acrescentamos prefixos ou sufixos a um radical; ou, ainda, no nível fonológico, quando acrescentamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal para formar diferentes estruturas silábicas.

Outro ponto a destacar é que, nas gramáticas tradicionais, o verbo não é explorado como centro estruturante das sentenças. Em geral, os verbos são analisados do ponto de vista semântico, sendo os chamados **verbos significativos** (transitivos e intransitivos) considerados como núcleo do **predicado verbal** (parte de uma oração que não contempla o sujeito ou uma oração sem sujeito). Já os chamados **verbos de ligação** ligam o sujeito a suas características em predicados nominais, que têm como núcleo o **predicativo do sujeito** (termo que caracteriza o sujeito).

Na perspectiva da gramática descritiva, além de orientar a construção do predicado (sintagma verbal), o verbo é o núcleo estrutural da oração, ou seja, é ele que determina a existência ou não de uma oração. O gramático José Carlos de Azeredo explica que "o verbo é, assim, garantia formal da existência do predicado e, portanto, da própria oração [....]" (Gramática Houaiss da Língua Portuguesa, Publifolha, 2009, p. 200).

Orientações

Na atividade **2**, dependendo do perfil da sua turma e do seu contexto escolar, será importante adaptar e ampliar a atividade para contemplar estudantes em diferentes níveis de aprendizagem. Pode-se começar com frases simples, destacando visualmente os elementos sintáticos: sujeito, verbo, complemento e expressão adverbial. Para isso, você pode utilizar cores para facilitar a compreensão. O uso de recursos manipulativos, como jogos de montar frases com palavras móveis, ajuda a reforçar a estrutura de forma lúdica e concreta. Além disso, é importante oferecer modelos, repetir instruções de maneira clara e objetiva e permitir diferentes formas de resposta (oral, escrita ou com apoio visual).

O acompanhamento individualizado e o reforço positivo também são fundamentais para promover a participação e o progresso dos estudantes, respeitando seus tempos e necessidades específicas.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DE S E Z

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF05LP01, EF05LP08

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Analisar escrita de palavras a partir de regularidades morfológicas.
» Explorar a formação de palavras derivadas.
» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Usos de S e Z

Malala Yousafzai nasceu no Paquistão, por isso é **paquistanesa**. Você sabe dizer por que essa palavra é escrita com **S** e não com **Z** na última sílaba? Vamos descobrir algumas dicas que nos ajudam a escrever palavras com essas letras.

1. Completem as palavras de cada quadro com **S** ou **Z**.

Adjetivo	Substantivo
rígido →	rigide z
macio	macie z

Adjetivo	Substantivo
nobre →	nobre z a
lindo	linde z a

Ditongo	Posição social Título de nobreza	Nacionalidade
pau s a	camponê s	inglê s
coi s a	campone s a	ingle s a
pai s agem	marquê s	tailandê s
náu s ea	marque s a	tailande s a

2. Observem as palavras derivadas e preencham os quadros com **S** ou **Z**.

Palavra primitiva	Palavra derivada
suave →	suavi z ar
visual	visuali z ar

Palavra primitiva	Palavra derivada
pesquisa →	pesqui s ar
improviso	improvi s ar

3. Completem as palavras dos quadros com **S** ou **Z**.

Substantivo	Adjetivo
gula →	gulo s o

Substantivo	Adjetivo
sabor →	saboro s a

- Formem outras palavras acrescentando a terminação que vocês descobriram.

gênio genioso(a)

dengo dengoso(a)

chuva chuvoso(a)

talento talentoso(a)

Leo Teixeira /ID/BR

Orientações

O objetivo das atividades de **1** a **5** é conduzir os estudantes na observação de algumas regularidades morfológico-gramaticais que problematizam o emprego de S e Z na representação do fonema /z/ para refletir sobre regras de uso.

Para a compreensão da turma, pode ser necessário retomar o conceito de **ditongo** (encontro de vogais na mesma sílaba) e também especificar o que são títulos de nobreza e expressões que indicam posição social. Os **títulos de nobreza** são nomenclaturas dadas a membros da nobreza para estabelecer uma hierarquia social nos regimes monárquicos. As **posições sociais** referem-se a termos indicativos de classes sociais, como **camponês** ou **burguês**.

Além disso, como estratégia para contribuir para o avanço de estudantes em diferentes níveis de aprendizagem, pronuncie as palavras em voz alta para evidenciar, além dos sufixos explorados, as sílabas (unidades fonológicas) que compõem as palavras, para contribuir com a memorização.

Não escreva no livro.

Retome com a turma a palavra **paquistanesa** e explique que as terminações **-ês** e **-esa** são usadas em palavras indicativas de nacionalidade, por isso, nesse caso, o termo se escreve com **S**.

4. Completem as dicas para a grafia de palavras conforme o que pôde ser observado nas atividades anteriores.

- Usa-se **Z** nas terminações -ez ou -eza de substantivos formados a partir de adjetivos.
- Usa-se **S** nas terminações -ês e -esa em palavras indicativas de posição social, títulos de nobreza e nacionalidade.
- Usa-se S depois de ditongo.
- Quando a palavra primitiva apresenta S, mantém-se a letra S (“i s ar”) na derivada.
- Quando a palavra primitiva não apresenta S, usa-se Z (“i z ar”) na derivada.
- As terminações -o s o e -o s a são escritas com S.

5. Leiam a tirinha a seguir.



Mauricio de Sousa. Amorosidade. Em: *Turma da Mônica Donas da Rua*, em parceria com Instituto Avon, 2018.

a. Descrevam o que Cebolinha observa em cada quadro e o que ele conclui ao final.

Cebolinha observa a conversa entre Mônica e Milena e deduz que, como a Mônica também é brava, ele precisa ser amoroso com ela para que tal braveza vá embora.

b. Justifiquem o uso de **S** e **Z** nas palavras **amorosa** e **braveza**.

Amorosa: a terminação **-oso** ou **-osa** é grafada com **S**. **Braveza:** para formar substantivos de adjetivos, podemos utilizar a terminação **-eza**, que é grafada com **Z**.

Para o seu conhecimento

As letras Z e S podem representar os fonemas /z/ e /s/. Em algumas situações, podemos estabelecer regularidades. Por exemplo, para representar o fonema /z/ em início de palavra, sempre se usa Z (zebra, zelo), assim como, no meio da palavra, quando precedida de letra consoante (benzedeira, banzo). A letra S, no meio da palavra, só representa o fonema /z/ entre vogais (caseiro, pesquisa). A letra Z só representa o fonema /s/ em final de palavra (raiz, cuscuz).

Além disso, há regularidades morfológico-gramaticais ligadas às terminações. Usa-se sempre S: após ditongo; em títulos de nobreza/posição social; nacionalidade; nas terminações **-oso/-osa**. Usa-se sempre Z nas terminações: **-izar** (formadora de verbos); **-ez**, **-eza** (formadoras de substantivos com base em adjetivos); e **-(z)inho** (formação do diminutivo quando a palavra primitiva termina em Z ou não tem S).

Orientações

Sugere-se aos estudantes que realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. Ao final, peça a eles que façam anotações que ajudem na escrita das palavras com os grafemas enfocados nesta seção. Para isso, durante as atividades, você pode retomar o conhecimento dos estudantes sobre formação de palavras, visto na Unidade **1**, e explorar o acréscimo dos sufixos **-ês**, **-esa**, **-ez**, **-eza**, **-izar**, **-isar**, **-oso**, **-osa** como formadores de palavras. Destaque que não existe terminação **-sar**, pois, na verdade, o que é acrescido é o sufixo formador de verbo **-ar**.

Para adaptar e ampliar as atividades, como estratégia de recuperação de aprendizagens, podem-se propor listas de palavras com lacunas para completar com S ou Z, além de jogos associativos, explorando a formação de palavras com os sufixos estudados, buscando a memorização dos padrões de escrita vistos.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE: INFORMAÇÕES EM DEBATE

Habilidades

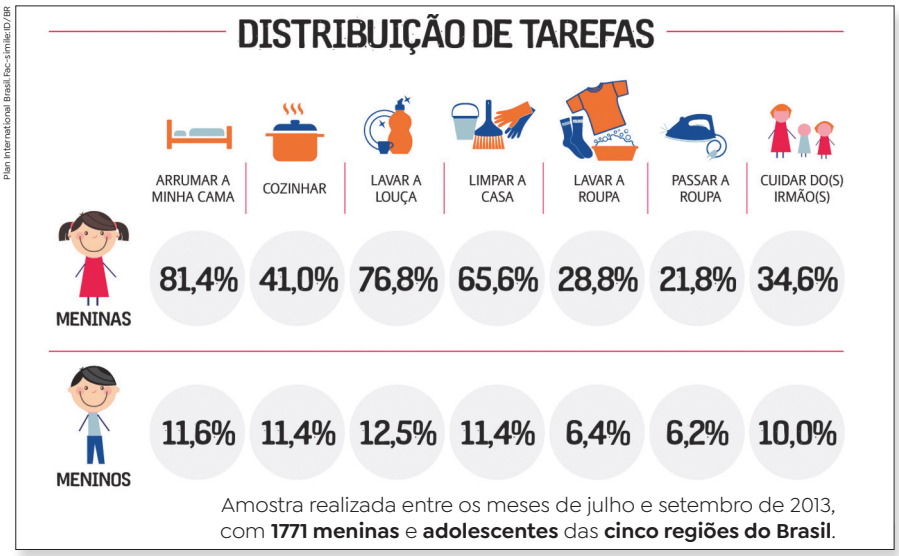
EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP15, EF35LP19, EF35LP18, EF05LP19, EF05LP23

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender gráfico, relacionando informações com o contexto vivenciado.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade; expressões faciais; movimentos corporais; tom, volume e velocidade da voz; estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Opinar oralmente para defender ponto de vista sobre temas de relevância coletiva.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Planejar e participar de debate oral.
- Respeitar os turnos de fala durante debate oral.
- Identificar gênero e sua finalidade em situação de comunicação oral pública.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.

DE OLHO NA ORALIDADE • Informações em debate

Leiam um infográfico que faz parte dos resultados de uma pesquisa realizada pela Plan Brasil, organização não governamental que tem o objetivo de promover os direitos das crianças e a igualdade para as meninas.



Fonte de pesquisa: Plan Brasil. *Por ser menina no Brasil* (Resumo Executivo): Crescendo entre direitos e violências. Pesquisa com meninas de 6 a 14 anos nas cinco regiões do Brasil. São Paulo, p. 10. Disponível em: http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/03/1-por_ser_menina_resumoexecutivo2014.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

1. O que foi analisado nessa pesquisa? Que pessoas foram ouvidas?

A realização de trabalho doméstico por meninas e meninos. Foram ouvidas 1 771 meninas e adolescentes, das cinco regiões brasileiras.

2. Quem faz a maioria dos trabalhos domésticos, segundo o infográfico? Em qual atividade está a maior diferença? Como vocês chegaram a essas conclusões?

As meninas. Arrumar a cama. Comparando os dados do infográfico.

3. Observando o contexto em que vocês vivem, há mais semelhanças ou diferenças entre os resultados da pesquisa e a realidade de vocês? Expliquem.

3. Resposta pessoal. É importante que haja uma reflexão e que as crianças expressem suas percepções sobre o meio em que vivem e como se dão essas relações de igualdade entre meninos e meninas.

Orientações

Promova uma aula dialogada para a discussão dos dados apresentados no infográfico. Chame a atenção para o fato de que somente meninas/adolescentes foram entrevistadas, conforme a legenda aponta. Essa pode ser uma questão bem interessante para debate.

Aproveite as respostas dadas às perguntas das atividades de **1** a **3** e investigue o comportamento de cada estudante nos espaços familiares, que participação cada um tem nas tarefas domésticas e como são os papéis dos familiares nesse sentido. O objetivo é que os estudantes possam expor seus posicionamentos com respeito a questões contextuais e familiares, buscando sempre fundamentar as ideias com bons argumentos e lógica de pensamento.

Explique que o **debate** é um gênero discursivo oral, em que são apresentados **argumentos** para defender um **ponto de vista** sobre a temática em questão. Como toda situação de debate, é fundamental que os participantes tenham recursos de informação e conhecimento para que seus argumentos tenham embasamento e possíveis justificativas.

Não escreva no livro.

Agora, você vai participar de um debate sobre alguns papéis atribuídos a meninos e meninas com relação a tarefas domésticas, esportes, arte, brincadeiras e profissões.

Preparação e pesquisa

Primeiramente, dê sua opinião sobre cada questão a seguir. Para você, entre meninos e meninas, quem:

- deve auxiliar em tarefas domésticas?
- pode jogar futebol, andar de *skate*, dançar balé, brincar de casinha, etc.?
- pode escolher profissões como as de cientistas, construtores, pilotos, etc.?

Pesquise informações que o auxiliem a justificar sua opinião. Podem ser exemplos, comparações, citações de especialistas, explicações, causas, etc. Escreva no caderno todas as fontes consultadas. Lembre-se de observar se as informações são confiáveis.

Anote as informações que considerar mais importantes e retome seu posicionamento inicial. Após ler outras ideias e pontos de vista, a sua opinião sobre as questões acima permanece a mesma ou não?

Reformule suas ideias e registre-as no caderno para a realização do debate.

Materiais adicionais

Produza duas plaquinhas de papelão e escreva em cada uma delas as palavras: **Concordo** e **Discordo**. Essas plaquinhas serão usadas durante o debate.



Ilustração: Leo Teixeira/ID/BR



Orientações

Auxilie os estudantes na pesquisa, providenciando materiais para garantir esse repertório ou indicando *sites* confiáveis a serem acessados com a ajuda de um adulto. Uma possibilidade para garantir esse reportório é sugerir, ao longo do Capítulo, a leitura de artigos, notícias, reportagens e outros textos jornalísticos sobre o tema em discussão, construindo um acervo de pesquisa. Somente depois dessa exploração de materiais, combine com a turma um dia para a realização do debate.

Explique aos estudantes que o uso das plaquinhas propostas deverá auxiliá-los no momento certo de falar, além de incentivar respostas de concordância ou discordância. Comente que, em um debate, há procedimentos importantes para estabelecer a conversação oral.

Por ser um **momento de fala pública**, explique que a fala deve ser regida pela cordialidade e pelo respeito aos turnos de fala, além de ser fundamental escutar com atenção a argumentação dos demais participantes. Ressalte que devem utilizar bom tom de voz, ser respeitosos e amáveis durante os diálogos, tratando colegas e o(a) professor(a) de maneira formal nesse contexto.

Comente que o debate tem uma função social muito importante para a formação cidadã, já que, nesse tipo de atividade, se aprende que o diálogo é uma forma de compartilhar ideias, discutir soluções, trocar impressões sobre temas de interesse social e coletivo e muitas outras possibilidades.

Não escreva no livro.

Realização do debate

Em dia combinado com a professora, você retomará a pesquisa para realizar o debate. Ela será a mediadora. Para isso, ela vai organizar uma ordem de falas a cada pergunta. Um estudante deve expressar sua opinião, e os demais devem escutá-lo com atenção.

Em seguida, quem concordar com a opinião apresentada e quem discordar dela deve levantar sua plaquinha para sinalizar. Outros estudantes poderão expressar seus pontos de vista.

O objetivo é discutir o tema, e não analisar pessoas. A discordância faz parte de uma discussão democrática, mas é preciso haver respeito.

Com relação às linguagens oral e corporal, durante o debate, será importante:

- usar tom de voz adequado e escutar o colega atentamente;
- ser breve ao falar, e respeitar o momento apropriado para isso;
- usar posturas e expressões corporais e faciais cordiais e simpáticas.

Avaliação e anotações

Converse com os colegas sobre o que você achou do debate e o que aprendeu com essa atividade.

Faça anotações sobre opiniões e ideias que considerar importantes. Essas notas serão utilizadas na seção **Oficina criativa**, na página 111.



Leo Teixeira/ID/BR



CAIXINHA MUSICAL

"Qual é, futebol não é pra mulher?" Respondendo a essa pergunta, Cacau Fernandes, jogadora de futebol, e a ex-atleta Gabriela Kivitz escreveram a música *Jogadeira*, dedicada a todas as meninas que sonham em ser jogadoras de futebol. Peça a um adulto que o ajude a acessar o videoclipe da canção na internet.


ZUMA Press/Alamy/Fotoarena

Jogo de futebol feminino entre Grêmio e Minas Brasília, no estádio Vieirão, em Gravataí, Rio Grande do Sul, 29 de abril de 2021.


Leo Teixeira/ID/BR

Para o seu conhecimento

A finalidade discursiva do gênero **debate** é discutir oralmente uma ou mais temáticas de interesse coletivo, de modo que diferentes **pontos de vista** possam ser apresentados, buscando-se persuadir o outro da validade dos próprios **argumentos**.

Dependendo do contexto, há debates regrados nos quais se avaliam o nível da argumentação, a oratória e as refutações, visando identificar o participante que melhor apresentou e defendeu suas propostas e pontos de vista, o que ocorre em debates eleitorais ou naqueles em que se discutem temas polêmicos.

Em situações escolares, é comum haver **debates deliberativos**, com a finalidade de decidir algo coletivamente, como um tema de trabalho ou projeto, por exemplo. Há ainda, em sala de aula, os **debates com finalidade instrutiva**, que se concentram na discussão de um tema ou de um conceito para construir dialogicamente um conhecimento relacionado, o que é o foco da atividade proposta, envolvendo reflexões sobre a igualdade entre meninas e meninos.

Com relação às **características de linguagem**, ressaltam-se: **utilização da fala com tom de voz adequado e empático**; **capacidade de escuta do outro**; **emprego de objetividade**, apresentando diretamente fatos, temas, opiniões, pedidos e necessidades, com clareza, sem duplo sentido ou ironias; **uso de posturas e expressões corporal e facial receptivas e empáticas**; **uso de recursos argumentativos de concordância e discordância**: apresentação de posicionamento, réplica e tréplica; **expressões de agradecimento**. Obviamente, tais características são adequadas à faixa etária, devendo ser aprimoradas ao longo das aprendizagens durante a vida escolar dos estudantes.

A **forma composicional** do debate é essencialmente **oral**, **acompanhado de comunicação não verbal** (gestos, expressões faciais, corporais, entonação de voz). O debate é conduzido por um **moderador** e por determinado número de participantes, que podem discutir um ou mais temas de interesse coletivo. É comum haver plateia e/ou espectadores.

Como forma de ampliar o tema apresentado no boxe **Caixinha musical**, explore com os estudantes o objeto digital **Mulheres no esporte,** que apresenta algumas esportistas brasileiras que se destacaram em esportes tradicionalmente masculinos.

Não escreva no livro.

LEITURA 2 • Artigo de opinião

Antes da leitura

Revistas e jornais também reservam espaços para textos com finalidade opinativa, entre eles os chamados **artigos de opinião**.

O que você imagina que um artigo de opinião explora? Converse com os colegas a respeito. Depois, leia o texto a seguir, publicado na revista *Ciência Hoje das Crianças*. Anote as percepções iniciais, hipóteses e conhecimentos prévios da turma sobre artigo de opinião, retomando-os ao final da leitura.

Ciência também é coisa de menina

Você pode se imaginar viajando para a Amazônia para estudar os animais e as plantas da maior floresta tropical do mundo? Pode se imaginar também diante de vários telescópios e muitos computadores tentando descobrir novas estrelas e planetas? Pode ainda se imaginar estudando doenças e tentando criar vacinas ou remédios? Podemos pensar em ser o que quisermos no futuro, não é mesmo? Mas você sabia que essa liberdade para sonhar com uma profissão nem sempre foi igual entre meninos e meninas?



Por muito tempo, algumas profissões foram consideradas como sendo para homens, enquanto outras eram vistas como coisa de mulher. A ciência, por exemplo, era algo aceitável apenas para meninos. Por causa disso, muitos cresceram e se tornaram cientistas, enquanto muitas meninas acharam que não poderiam seguir essa carreira.

As pessoas achavam inapropriado que mulheres fizessem ciência e trabalhassem junto com homens nos laboratórios de pesquisa, explorando florestas, tripulando espaçonaves, e muito mais. Acontece que a verdade agora é uma só: todos podem ocupar o lugar que quiserem.

LEITURA 2: ARTIGO DE OPINIÃO

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP16, EF05LP15

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Compreender a função social e cultural de artigo de opinião.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
» Ler e compreender artigo de opinião.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Localizar informações explícitas em textos.
» Identificar formato e estilo de artigo de opinião (aproximação com o gênero).
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.

Orientações

Ainda com enfoque no **campo da vida pública**, nesta leitura, os estudantes terão contato com o gênero **artigo de opinião** como estratégia e aproximação com as práticas de escrita que envolvem a argumentação e, consequentemente, o conhecimento da sequência argumentativa básica.

Use estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura, criando um clima de curiosidade sobre o que é um artigo de opinião. Durante a leitura, explore pausas para conversar sobre as ideias do texto, esclarecer dúvidas e vocabulário.

Ao final da leitura, instigue as crianças a falarem suas impressões sobre o texto, aguçando a curiosidade sobre mais um tema relevante para a formação cidadã.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

No decorrer desta Unidade (Capítulos **1** e **2**), sugere-se uma atividade de pesquisa na qual os estudantes construam um **glossário de mídias**. Você pode começar com o próprio termo **mídia**, explicando à turma que se refere ao meio pelo qual se transmitem informações, sendo que a mídia jornalística pode ser **impressa**, **digital**, **televisiva** e **radiofônica**. Explore um termo por dia e vá complementando o glossário em um cartaz afixado na sala de aula. A seguir, sugerem-se alguns termos para compor o glossário.

- **Televisão**: meio de comunicação que transmite programação variada, incluindo telejornais e programas jornalísticos diversos.
- **Revista impressa ou digital**: meio de publicação, em geral semanal ou mensal, que traz editorial, textos de maior extensão, reportagens especiais, artigos, etc.
- **Jornal impresso ou digital**: meio de publicação diária que apresenta editorial, notícias, reportagens, artigos e outros textos ligados a fatos recentes.
- ***Site* de notícias**: *sites* de jornais e de revistas com informações que são divulgadas e atualizadas em tempo real.
- ***Podcast***: meio de publicação digital de conteúdo em áudio disponibilizado em plataformas on-line, apresentado em diferentes estilos, dentre os quais estão canais informativos, por exemplo notícias, acontecimentos científicos, etc.
- **Rádio**: meio de comunicação que traz programas musicais, jornalísticos, esportivos, de entretenimento, etc., organizados oralmente e transmitidos por meio das ondas de rádio.
- **Revista de divulgação científica:** periódico semanal, mensal, trimestral, etc. que apresenta artigos, reportagens, notícias e outros textos com o objetivo de divulgar o conhecimento científico.
- **Canal de vídeos**: meio de publicação de conteúdos audiovisuais em plataformas on-line, com variedade de assuntos, incluindo canais informativos.

LUGAR DE MENINA É ONDE ELA QUISER!

Essa separação entre o que é adequado para meninos ou para meninas nunca deveria ter existido. Quem ainda hoje fala alguma coisa desse tipo é porque está muito atrasado nos pensamentos.

Lá no passado, enfrentando preconceitos e dificuldades, muitas meninas insistiram em seus sonhos, se tornando grandes cientistas e transformando o mundo. Entre as maiores descobertas da ciência feitas por mulheres estão: o DNA ("código" que carrega as informações genéticas de cada ser vivo), alguns elementos químicos, o mapeamento do fundo dos oceanos, a radiação, a composição do Sol e o primeiro computador! Não é incrível? verde

Para mostrar ao mundo que lugar de mulher é onde ela quiser – inclusive fazendo ciência! – algumas dessas mulheres têm se unido e formado grupos que chamam de "redes de apoio" para levar essa liberdade de sonhar a meninas do mundo todo!

MULHERES PODEROSAS

No Brasil já existem várias redes de mulheres na ciência! Uma delas é a Rede Kunhã Asé (pronunciamos *cunhã axé*), que tem esse nome difícil para homenagear dois povos muito importantes para a construção da sociedade brasileira: os indígenas e os negros africanos. *Kunhã* significa mulher em guarani, língua nativa de muitos indígenas que já moravam no Brasil bem antes da chegada dos portugueses. Já *Asé* significa poder, e vem do iorubá, língua de diversos povos da África que foram escravizados e trazidos para o Brasil contra a sua vontade. Assim, o nome dessa rede pode ser traduzido como "mulher poderosa". azul

Mas o que será que essa história toda tem a ver com o nosso papo sobre meninas e ciência? E, afinal de contas, quem são essas mulheres que fazem ciência hoje no Brasil?

QUANTO MAIS, MELHOR!

A Rede Kunhã Asé busca construir um futuro no qual mais meninas possam se tornar cientistas! Para isso, a primeira coisa que procurou entender foi quem são essas mulheres que já estão fazendo ciência no Brasil e o que elas têm em comum. Infelizmente, fica evidente que, entre as poucas mulheres que conseguiram concretizar seus sonhos, a maioria vem de famílias brancas e com dinheiro. Isso significa que, além de ainda ser vista como "coisa de menino", a ciência no Brasil também é vista como "coisa de gente

Orientações

O tema do artigo de opinião possivelmente levantará vários questionamentos e manifestações por parte dos estudantes. Esse é um assunto muito significativo para crianças dessa idade, devido à busca da identidade em um momento que antecede a adolescência. Dessa maneira, organize um momento de conversa sobre o tema e permita que os estudantes se coloquem acerca dos espaços frequentados por meninos e meninas e aquilo que podem fazer de maneira igual ou diferente.

É importante, neste momento, ressaltar que a oralidade é base fundamental para a aprendizagem, à medida que o estudante pode explorar a lógica de pensamento e a oralização de suas ideias. É interessante respaldar a turma com o conhecimento sobre experiências de colegas em situações que possam sustentar reflexões sobre ações de igualdade entre meninos e meninas.

Não escreva no livro.

amarelo
branca" e "coisa de gente rica"! Sabendo disso, a rede assumiu mais esse desafio: colaborar para que todas as meninas – de todas as comunidades, cores e religiões – aprendam sobre ciência e possam se tornar cientistas.

Para incentivar mais meninas a pensar na ciência como profissão, a Rede Kunhã Asé desenvolve atividades que vão desde organizar encontros de
rosa jovens meninas com cientistas até produzir informativos, atividades e brincadeiras para apresentar mulheres cientistas nas escolas, servindo de inspiração para as futuras gerações. Esses materiais podem seguir para as escolas e chegar às mãos de professoras e professores interessados em estimular suas alunas para a ciência!

PARA TODO MUNDO!

Que tal aproveitar a ideia da Rede Kunhã Asé e pedir aos seus professores para falarem mais sobre mulheres e ciência na sua escola?

Se você é menino ou menina, não importa. Sonhe com que tipo de cientista quer ser! Afinal, agora você já sabe: a ciência não é masculina nem feminina, ela é para todos!

Luisa Maria Diele-Viegas,
Luciana Leite e Patrícia Raquel de Sousa,
da Rede Kunhã Asé de Mulheres na Ciência.

Luisa Maria Diele-Viegas, Luciana Leite, e Patrícia Raquel de Sousa. Ciência também é coisa de menina. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 312, p. 3-5, 8 jul. 2020.

Construindo a compreensão

1. Qual é o assunto discutido no texto?

A participação de meninas e de mulheres em atividades científicas.

2. Circule o nome das autoras do artigo e a instituição a que pertencem.

3. Após identificar as autoras e a instituição de que fazem parte, podemos concluir que elas são:

- [ ] pessoas que desconhecem o assunto tratado no artigo de opinião.
- [X] especialistas no assunto tratado no artigo de opinião.

Como avaliar

Reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, os estudantes podem se organizar em grupos, sendo que cada um fará a leitura de uma parte do artigo. Com isso, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes com base no que leem.

Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do quinto ano identifiquem, autonomamente, do que trata o texto, compreendendo suas principais informações, e sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como consigam interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos implícitos. Ou seja, eles precisam ter uma boa compreensão do texto para serem capazes de interpretar sentidos que não estão escritos literalmente.

O objetivo, com isso, é que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, sua compreensão leitora. Faça anotações avaliativas para acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes.

Orientações

As atividades de **1** a **8** exploram uma aproximação com o gênero **artigo de opinião**, ou seja, não é objetivo deste Capítulo que o estudante leia e produza um artigo com precisão e pleno reconhecimento desse gênero discursivo, mas que ele explore diferentes formas de manifestação de opinião.

Retome o gênero **notícia** e sua finalidade, explicando que, como o objetivo, nesse caso, é informar um fato, o jornalista não emite opiniões pessoais, mas pode inserir opiniões de terceiros, como entrevistados e especialistas. Já o **artigo de opinião** é um texto cujo autor apresenta seu próprio ponto de vista e precisa defendê-lo com argumentos.

Explique, portanto, que se trata de um **texto jornalístico de opinião**, com a finalidade de expressar o ponto de vista daquele que escreve sobre um tema. Normalmente, é publicado em jornais e revistas e organizado em três partes: introdução das ideias, desenvolvimento dos argumentos e conclusão.

Sugere-se que você explore as atividades de maneira colaborativa, conduzindo uma a uma, para que os estudantes percebam as partes do texto e as estratégias argumentativas utilizadas. Discuta cada atividade e dê um tempo para que todos registrem as respostas.

Na sequência, organize a turma em duplas e prossiga com as atividades de **4** a **8**. Dê um tempo aos estudantes para responderem e, depois, faça uma correção dialogada, explorando a estrutura do artigo de opinião.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Selecione outros artigos de opinião e leve-os para a sala de aula, para que os estudantes analisem a estrutura e os principais recursos linguísticos empregados.

4. Em um artigo de opinião, defende-se um **ponto de vista** na **introdução**, geralmente, na parte inicial do texto. Assinale a alternativa que indica o que é defendido no texto.

- [X] Todos podem ocupar o lugar que desejarem. A separação entre o que é adequado para meninos e meninas nunca deveria ter existido.
- [ ] Deve haver diferenças entre ocupações para meninas e meninos; por exemplo, não é apropriado que meninas trabalhem em laboratórios.

5. Para defender um ponto de vista, em um artigo de opinião, são usadas estratégias argumentativas no **desenvolvimento** do texto. Localizem no artigo lido algumas dessas estratégias, sublinhando de:

- verde a **exemplificação** de descobertas científicas feitas por mulheres.
- azul o **exemplo** com a **descrição** de uma rede de apoio com foco na inclusão de mulheres.
- amarelo o **resultado da pesquisa** que identificou quem são as mulheres cientistas brasileiras.
- rosa a **explicação** sobre o trabalho realizado pela rede de apoio citada.

6. Em algumas das estratégias que você sublinhou, há expressões entre parênteses.

a. Pinte-as de laranja ou com marca-texto.

b. Qual é a função dessas informações?

Na primeira ocorrência de parênteses, há explicação do termo "DNA", e, na segunda, indicação da pronúncia correta de "Kunhã Asê".

PARA CURIOSOS

No Brasil, **Sônia Guimarães**, nascida em Brotas, São Paulo (1957-), é a primeira mulher negra doutora em Física e a primeira mulher negra a se tornar professora do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), em 1993, momento em que essa instituição ainda não aceitava mulheres como estudantes. Incrível essa história, não é mesmo? E assim como Sônia Guimarães há muitas mulheres brasileiras de diferentes origens que superaram muitos preconceitos para atuar na área em que desejavam, tais como: Enedina Alves Marques (1913-1981), primeira mulher negra a se formar engenheira no Brasil; e Raimunda Putani (1980-), indígena do povo Yawanawá, uma das primeiras mulheres de sua etnia a se tornar pajé.



Larissa Isis/Acervo da cedente

▲ Sônia Guimarães, 2024.

Não escreva no livro.

7. Por que as estratégias citadas na atividade **5** são importantes em um artigo de opinião? Marquem **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) nas afirmações a seguir.

- [V] As estratégias argumentativas justificam e fundamentam as ideias.
- [F] As estratégias argumentativas não precisam ser verdadeiras.
- [F] Um artigo de opinião precisa apenas apresentar ponto de vista.
- [V] Quanto mais um texto é bem fundamentado, mais ele tem credibilidade.

8. Como o texto é encerrado, ou seja, qual é a principal **conclusão** apresentada pelas autoras no final do texto?

A ciência é para todos, não sendo algo exclusivamente masculino ou feminino.

Voz do leitor

1. Respostas pessoais. Acolha as percepções dos estudantes. Aproveite o momento para explorar a ideia de que a igualdade de gênero é um direito humano fundamental.

1. Você concorda com a opinião defendida no texto? Por quê?

BLOCO DE NOTAS

Artigo de opinião é um texto jornalístico cuja finalidade é expressar o ponto de vista do autor sobre um tema. Em geral, são textos publicados em jornais e revistas e organizados em três partes: **introdução**, **desenvolvimento** e **conclusão**.

Para defender um ponto de vista e construir os argumentos, é muito importante utilizar algumas estratégias, como: **comparação**, **exemplificação**, **descrição**, **citação de especialistas ou de resultados de pesquisas**, **explicação**, entre outras.



Leandro Lassmar/ID/BR

Para o seu conhecimento

Os **textos jornalísticos do gênero artigo de opinião** envolvem a formação de opinião. Em jornais, geralmente, são publicados em seções voltadas à opinião, mas também podem ser publicados em seções especiais para a discussão de determinados temas, como é o caso do artigo analisado, publicado em uma revista de divulgação científica voltada ao público infantil. Trata-se de texto assinado, no qual o autor expõe seu ponto de vista sobre um assunto de relevância coletiva. Em geral, o autor desse tipo de texto é especialista no assunto, uma vez que a competência do autor, como autoridade em relação ao que vai discutir já é uma estratégia de convencimento do leitor.

Em seu texto, o autor **organiza uma sequência lógico-argumentativa**, que consiste em **apresentar um ponto de vista** e **empregar estratégias variadas na construção de argumentos** (exemplificação, evidência, autoridade, comparação, causa e consequência) com a finalidade de fundamentar o posicionamento defendido, **finalizando com uma conclusão** que reafirma o ponto de vista exposto e comprova sua validade.

Orientações

Dependendo do seu contexto, será necessário adaptar e ampliar as atividades propostas, adequando-as a diferentes níveis de aprendizagem. Para estudantes em fase inicial de leitura, recomenda-se utilizar artigos de opinião mais curtos ou comentários argumentativos, com linguagem clara e temática próxima à realidade deles, destacando elementos como ponto de vista, argumentos e possíveis contra-argumentos, com o apoio de cores, esquemas ou ícones visuais. Já para os estudantes com maior domínio da leitura, podem-se propor a identificação de pontos de vista diferentes, a análise da argumentação e a reflexão crítica sobre o tema. Atividades como debate em grupo, produção de pequenas opiniões escritas ou orais e o uso de recursos como vídeos e imagens relacionados ao tema também ajudam a ampliar a compreensão e manter o engajamento, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem da turma.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: CONECTIVOS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP05, EF05LP07

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
» Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
» Identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.

LINGUAGEM EM JOGO • Conectivos

Os conectivos são termos que auxiliam na organização dos textos. A seguir, em duplas, leiam um trecho de uma reportagem e observem os conectivos destacados.

Prática do balé é repleta de benefícios para a saúde do homem

Aos poucos, eles trilham caminhos para a desconstrução de preconceitos e conquistam espaço e reconhecimento na dança

por Raquel Ribeiro
Postado em 06/12/2020 15:00 / atualizado em 06/12/2020 15:47

Danças **como** o balé clássico carregam o estigma de serem predominantemente femininas e, **por isso**, a presença de homens pode ser vista com certo estranhamento e até preconceito. **Contudo**, engana-se quem pensa que essa modalidade tem a figura feminina como protagonista. O balé clássico foi criado por homens, por volta do século 15, na corte italiana. **A princípio**, apenas eles praticavam a dança. **Somente** [...] **no século 19**, as mulheres passaram a ser inseridas, e a associação da bailarina como símbolo de delicadeza **e** suavidade consolidou-se.

[...]

Raquel Ribeiro. Prática do balé é repleta de benefícios para a saúde do homem. *Correio Braziliense*, 6 dez. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2020/12/4893278-passos-masculinos.html. Acesso em: 10 abr. 2025.

1. Entre os conectivos destacados, circulem de:

a. verde os que indicam tempo.
Espera-se que os estudantes circulem de verde os conectivos "A princípio" e "no século 19".

b. azul o que equivale a **apenas**.
Espera-se que os estudantes circulem de azul o conectivo "Somente".

CORPO EM MOVIMENTO

Que dançar é divertido ninguém pode negar! Mas a dança também é uma ótima atividade física que ajuda a trabalhar nossa musculatura, coordenação motora, flexibilidade, consciência corporal, criatividade e muito mais. Que tal você e a turma pesquisarem sobre o balé e outros estilos de dança e montarem uma coreografia? Aproveitem!



Frazao Studio Latino/iStock/Getty Images

▲ Crianças fazem aula de dança em estúdio, 2024.

Orientações

A atividade **1** é uma aproximação com o conceito de **conectivos**, explorando conjunções e advérbios.

As **conjunções** são termos que ligam orações ou palavras de mesmo valor gramatical, estabelecendo uma relação entre elas. Podem ser **coordenativas** ou **subordinativas**.

Os **advérbios** são palavras que se relacionam com verbos, adjetivos ou outros advérbios, modificando-lhes o sentido. Além disso, advérbios podem atuar como marcadores de tempo e lugar ou como organizadores textuais. No entanto, no trabalho com o quinto ano, não se considera que tais definições conceituais sejam apropriadas, por se entender que, na faixa etária em questão, o mais importante é explorar a língua em uso, sistematizando aos poucos alguns princípios gramaticais.

No caso, o termo **conectivo**, por ser mais abrangente, envolve a ideia de articulação textual, incluindo as conjunções, os advérbios e outros termos que os estudantes estudarão ao longo da vida escolar, como organizadores textuais, por exemplo. Converse com as crianças sobre a ligação estabelecida por essas palavras e os sentidos que constroem no texto.

Organize os estudantes em duplas e solicite que realizem as atividades desta seção em parceria. Ofereça um tempo para que eles façam o que se pede e, depois, proceda com a correção, em uma aula dialogada.

Não escreva no livro.

2. Completem o quadro com os demais conectivos conforme sua função no trecho lido.

Função	Conectivo correspondente
Adiciona uma ideia.	e
Indica uma causa, um motivo.	por isso
Insere uma exemplificação.	como
Demarca uma oposição ao que foi dito antes.	contudo

3. A linha fina da reportagem foi dividida em duas partes. Observem.

Aos poucos,	eles **trilham** caminhos para a desconstrução de preconceitos.
	eles **conquistam** espaço e reconhecimento na dança.

a. No texto original, que conectivo une as duas partes em uma frase?

O conectivo **e**.

b. Que recurso foi usado para evitar a repetição do pronome **eles**?

☐ Emprego de sinônimo ☒ Omissão do pronome

Na próxima Unidade, serão aprofundados aspectos da coesão referencial, com foco no uso de sinônimos, pronomes e elipses.

BLOCO DE NOTAS

Os **conectivos** ligam palavras, frases e parágrafos e auxiliam na organização das sequências dos textos. Eles podem ser conjunções e advérbios, por exemplo.

As **conjunções** ligam termos e frases, demarcando sentidos como **oposição** (**mas**, **contudo**, **porém**); **explicação** (**porque**, **pois**); **soma de ideias** (**e**, **mais**), etc. As frases com mais de um verbo podem ser organizadas com a ajuda de conjunções.

Os **advérbios**, quando atuam como conectivos, podem indicar **tempo** (**a princípio**, **depois**); **inclusão** (**também**, **além disso**); **ordenação de informações** (**primeiramente**, **em segundo lugar**), etc.



Leandro Lassmar/ID/BR

Orientações

A atividade **2** tem como objetivo a compreensão da finalidade de alguns conectivos. A atividade **3** visa explorar a estrutura básica da sentença complexa (dois ou mais verbos ou locuções verbais). Trata-se de uma aproximação; por isso, neste momento, denomina-se a sentença complexa apenas de **frase verbal**. O objetivo é levar o estudante a perceber uma forma de estruturar frases em português, reconhecendo, ainda que de modo intuitivo, a articulação por meio de um conectivo, no caso, a conjunção. Novamente, o enfoque não é a metalinguagem, ou seja, a nomenclatura, mas sim levar o estudante a refletir sobre usos da língua.

Depois, retome as atividades realizadas, explorando os conceitos apresentados no Bloco de Notas.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

É muito importante que, no quinto ano, o estudante consiga reconhecer as classes gramaticais e, aos poucos, vá percebendo a maneira como elas se articulam na construção textual, ainda que não dominem a nomenclatura.

No caso das classes gramaticais que atuam como conectivos, por ser um conhecimento de maior dificuldade, pela sutileza de sua estrutura, use outros exemplos para que a turma possa fazer a análise de sua ocorrência, percebendo como eles têm função coesiva nos textos.

Você pode, além das atividades propostas, fazer questões orais, apresentando frases para que os estudantes localizem o conectivo ou pedindo que criem as frases empregando os conectivos que você sugerir. Além disso, pode propor uma pesquisa de títulos e subtítulos jornalísticos que utilizem algum tipo de conectivo.

4. Escolham no quadro o conectivo adequado e completem as frases a seguir.

porque pois e porém

Balé é visto como atividade feminina	porque ou pois	não se conhece sua origem.
	porém	foi criado por homens.
Homens conquistam espaço na dança	e	desconstroem preconceitos.
	pois ou porque	o balé traz benefícios à saúde.

5. Leiam o trecho de um discurso da jogadora de futebol Marta. Para compreendê-lo, completem as lacunas com os conectivos do quadro a seguir. Será necessário repetir um deles. Os estudantes podem encontrar outras possibilidades adequadas de resposta diferentes do texto original.



Francisco Seco/AP Photo/Imageplus

A jogadora Marta disputando uma partida de futebol em 2019.

quando porque mas

"O preconceito e a falta de oportunidades já me doeram ao longo do meu caminho. Doeu ___quando___ meninos não me deixaram jogar. Doeu ___quando___ treinadores me tiravam dos campeonatos ___porque___ eu era apenas uma menina. ___Mas___ minha certeza de aonde eu iria chegar nunca me deixou desistir" [...]

Breiller Pires. A Copa do despertar feminista de Marta: "O futebol feminino depende de vocês para sobreviver". *El País*, São Paulo, 24 jun. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/23/deportes/1561293444_607682.html. Acesso em: 10 abr. 2025.

Orientações

A atividade **4** continua explorando uma aproximação a estruturação da sentença complexa.

Na atividade **5**, caso algum estudante, por exemplo, complete com o conectivo **porque** em vez de **quando**, explique que o sentido da resposta se altera: **quando** indica tempo e **porque**, nesse caso, passa a indicar a causa. Ao demarcar **quando**, portanto, Marta enfatiza momentos tristes da vida; se colocasse **porque**, ela enfatizaria situações que causaram tristeza.

Visando adaptar e ampliar a atividade para diferentes contextos e níveis de aprendizagem, você pode propor, para estudantes com mais dificuldades, a análise contextualizada de conectivos mais simples e frequentes, como **porque**, **mas**, **então** e **também**, utilizando frases curtas, exemplos visuais e atividades de completar lacunas com o apoio de imagens. Já para estudantes com maior domínio da leitura e da escrita, é possível explorar conectivos que indicam causa, consequência, oposição e conclusão, propondo reescritas de trechos de artigos de opinião e pequenas produções textuais com foco na coesão. Recursos como jogos, cartões com conectivos, esquemas coloridos e atividades orais em duplas ou grupos ajudam a fixar o conteúdo de maneira lúdica e acessível. O acompanhamento individualizado e a revisão coletiva são estratégias que favorecem a aprendizagem de todos, respeitando seus ritmos e estilos.

Não escreva no livro.

Usos de X e CH

Em duplas, releiam um trecho de uma das citações de Malala Yousafzai na notícia "Malala defende engajamento dos homens na luta por igualdade de gênero", lida na Leitura **1**.

[...] Para todas que estão aqui hoje, qualquer carreira que vocês escolherem, façam porque é a **paixão** de vocês e não por ceder a uma pressão. [...]

1. Qual deve ser o motivo para uma menina escolher uma carreira, segundo a opinião de Malala? Vocês concordam com ela? Por quê?

Para Malala, o motivo deve ser a paixão. Acolha as demais considerações da turma.

2. Com a ajuda da professora, pesquisem por que a palavra **paixão** é grafada com **X**.

Depois de ditongo, deve-se usar **X**.

De modo coletivo, conduza a pesquisa em um *site* ou em uma gramática. Mostre palavras como **ameixa**, **trouxa**, **baixo** e retome o conceito de ditongo. Observe se os estudantes compreendem a regra.

3. Baseando-se no que vocês descobriram sobre a palavra **paixão**, completem os termos a seguir com **X** ou **CH**.

embai x o	pei x aria	rou x inol	frou x o

4. A letra que completa todas as palavras do quadro abaixo é: x .

en x ergar	en x ada	reme x er	me x ericar
en x erido	en x aqueca	me x ilhão	me x erica

5. Elaborem uma dica de escrita, baseando-se nas atividades anteriores.

Usa-se **X** após ditongo e após as sílabas **en** e **me**.

Comente com a turma que essa dica vale para palavras que não sejam derivadas de outras que contenham **CH**.



Leandro Lassmar/ID/BR

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DE X E CH

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF05LP01

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
» Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer dúvidas.

Orientações

As propostas de **1** a **7** configuram atividades de sistematização com foco na aprendizagem da ortografia. O dígrafo **CH** estabelece relação regular com o fonema /ʃ/, isto é, sempre representa o mesmo som. As dúvidas de grafia existem porque a letra **X** concorre com esse dígrafo na representação do mesmo fonema, de modo arbitrário.

O linguista Carlos Alberto Faraco (2009) explica que **CH** é mais frequente que **X** e há algumas regras que orientam o uso da letra **X**, o que pode ajudar o estudante a memorizar tal uso. É fundamental orientar o uso do dicionário quando surgir essa dúvida na grafia de palavras com esses grafemas.

Proponha que as atividades sejam realizadas em duplas, com posterior correção dialogada conduzida por você.

Não escreva no livro.

6. Hora do desafio.

a. Por que as palavras **encher** e **encharcar** são escritas com **CH**?

Porque são derivadas de palavras primitivas escritas com **CH**: **cheio** e **charco**.

Oriente os estudantes a procurar os termos no dicionário.

b. Observem as palavras **mecha** e **mexa**. Pesquisem no dicionário o significado e a pronúncia delas e expliquem o que vocês descobriram.

Mecha refere-se à porção de fios ou de cabelo, tendo a letra **E** pronúncia aberta; **mexa** é uma forma do verbo **mexer**, tendo a letra **E** pronúncia fechada.

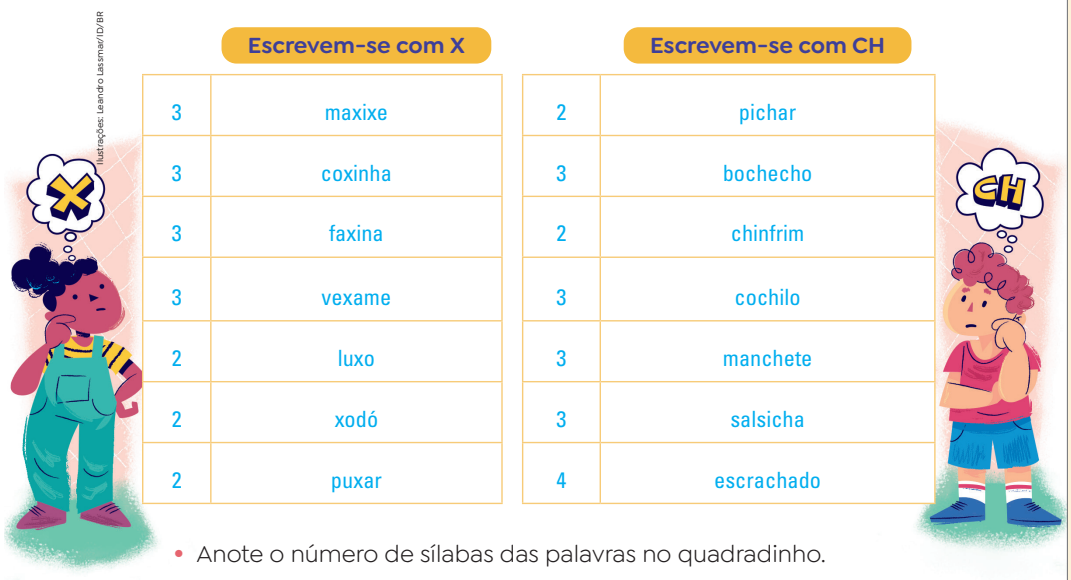
7. Escrevam as palavras a seguir no quadro, completando-as com **X** ou **CH**. Se precisarem, consultem o dicionário. A ordem das palavras no quadro pode variar.

ma?i?e | co?inha | pi?ar | bo?e?o | fa?ina

ve?ame | ?infrim | co?ilo | lu?o | ?odó

man?ete | salsi?a | pu?ar | escra?ado

Escrevem-se com X		Escrevem-se com CH	
3	maxixe	2	pichar
3	coxinha	3	bochecho
3	faxina	2	chinfrim
3	vexame	3	cochilo
2	luxo	3	manchete
2	xodó	3	salsicha
2	puxar	4	escrachado



Ilustrações: Leandro Lasmar/ID/BR

- Anote o número de sílabas das palavras no quadradinho.

Orientações

É importante avaliar se os estudantes reconhecem, de modo automatizado, durante a leitura, palavras escritas com CH e X, considerando também os diferentes fonemas representados por X (/ʃ/, /s/, /z/, /ks/). Esse ponto de partida revelará se há alguma defasagem com relação aos conhecimentos de tais relações grafofonêmicas. Se houver, é fundamental oferecer atividades paralelas para o reconhecimento de tais letras e dos respectivos fonemas representados.

Além disso, como estratégia para contribuir para diferentes níveis de aprendizagem, pronuncie as palavras em voz alta, para evidenciar as sílabas (unidades fonológicas) que compõem as palavras e contribuir com a memorização.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA • Do debate para o artigo de opinião

Neste Capítulo, você debateu com os colegas ideias sobre um tema muito importante: a igualdade entre meninos e meninas. Agora, sua tarefa será produzir um artigo de opinião para ser publicado em um mural virtual.

Você vai organizar as informações pesquisadas e as anotações feitas durante o debate para responder: em sua opinião, é importante promover a igualdade entre meninos e meninas?

Planejando

- Retome pesquisas e anotações feitas na atividade do debate.
- Utilize a sequência argumentativa a seguir para organizar o seu texto.



Sequência argumentativa

Introdução *Primeiro parágrafo*	Defina o que é "igualdade entre meninos e meninas". Escreva o que você pensa sobre o tema (ponto de vista).
Desenvolvimento *Segundo e terceiro parágrafos*	Elabore um ou dois argumentos, tais como: • Explicação sobre a importância da igualdade. • Exemplo de situação que deve ser combatida. • Citação de um especialista ou de resultado de pesquisa.
Conclusão *Último parágrafo*	Exemplifique um benefício ligado ao seu ponto de vista. Reafirme seu posicionamento.

- Se precisar, faça mais algumas pesquisas.
- Pense em um título para o seu texto.

Orientações

Esta proposta de produção textual é uma aproximação com o gênero discursivo **artigo de opinião**. Não se espera que o estudante tenha assimilado todas as características do gênero, mas que ele consiga organizar minimamente um raciocínio argumentativo em uma atividade de produção escrita orientada. Para isso, a proposta apresenta para o estudante um encaminhamento de sequência argumentativa.

Explique detalhadamente a proposta – a produção de um artigo de opinião com base nas discussões do debate – e oriente os estudantes a planejarem o texto. Explore o esquema apresentado na página como modelo de planejamento. Esse mesmo esquema também deve ser considerado em sua avaliação.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: DO DEBATE PARA O ARTIGO DE OPINIÃO

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF05LP26, EF05LP27

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Planejar e produzir artigo de opinião (aproximação com o gênero).
» Organizar coletivamente um mural virtual com os artigos de opinião produzidos.
» Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
» Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
» Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
» Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
» Editar o texto utilizando recursos tecnológicos.
» Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
» Utilizar recursos coesivos e articuladores textuais ao produzir um texto.
» Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
» Opinar para defender ponto de vista sobre temas de relevância coletiva.

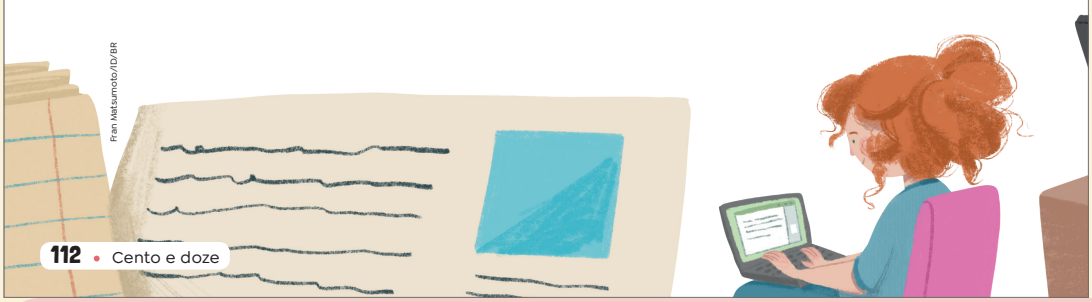
Escrevendo

- Escreva o título e organize os parágrafos, conforme a sequência argumentativa planejada: introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Explore o uso de conectivos para organizar frases e expressar algumas ideias nos seus argumentos.
- Observe a escrita adequada das palavras e o emprego dos sinais de pontuação.
- Lembre-se de indicar as fontes consultadas no final do texto.

Revisando para reescrever

Para revisar o artigo de opinião, verifique e marque X:	Sim	Não
O texto apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão?		
O título está adequado?		
Seu ponto de vista foi apresentado na introdução?		
O ponto de vista foi defendido com estratégias argumentativas?		
A conclusão exemplifica um benefício relacionado ao tema e reafirma o ponto de vista defendido?		
As informações utilizadas foram pesquisadas em fontes confiáveis?		
As fontes estão indicadas no final do texto?		
As frases e os parágrafos estão bem estruturados?		
Há uso de conectivos organizando as frases?		
Os sinais de pontuação estão apropriados?		
As palavras estão escritas corretamente?		

- Reescreva e reformule o seu artigo de opinião conforme a revisão feita.



Orientações

Nesta parte, há a primeira atividade de reescrita textual da Unidade. Para realizá-la, recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem se juntar em duplas para colaborar com a revisão dos textos um do outro. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto e conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e outros recursos composicionais de textos escritos em prosa, como o uso de discurso direto e de discurso indireto em caso de citação de terceiros, além de aspectos coesivos estudados, como o uso de conectivos.

Se houver possibilidade, é interessante que os estudantes digitem o texto usando um editor de texto, observando recursos de edição possíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre linhas, por exemplo. Embora seja uma proposta que demande tempo, pode engajar as crianças no processo de produção do mural virtual.

Não escreva no livro.

Espaço de discussão

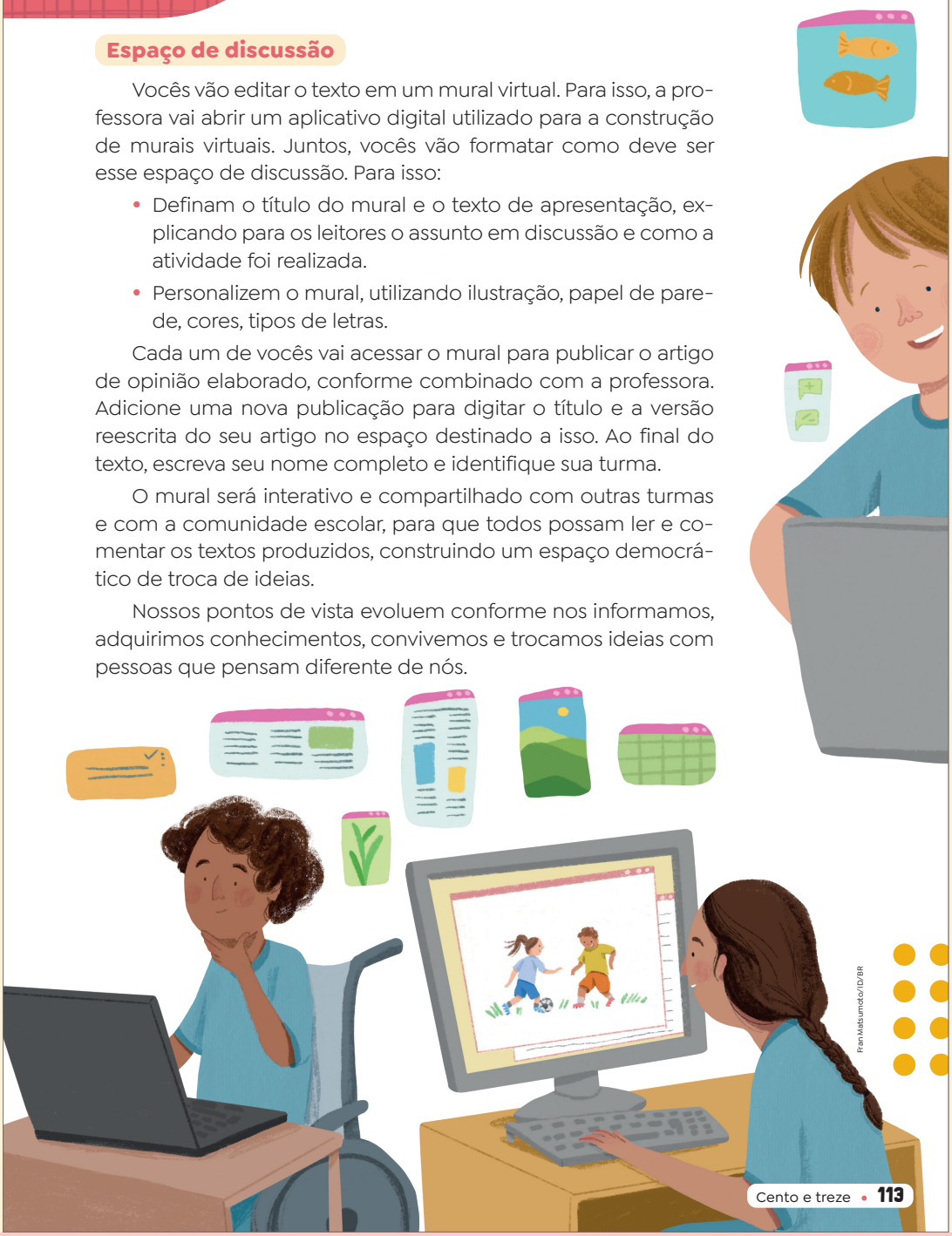
Vocês vão editar o texto em um mural virtual. Para isso, a professora vai abrir um aplicativo digital utilizado para a construção de murais virtuais. Juntos, vocês vão formatar como deve ser esse espaço de discussão. Para isso:

- Definam o título do mural e o texto de apresentação, explicando para os leitores o assunto em discussão e como a atividade foi realizada.
- Personalizem o mural, utilizando ilustração, papel de parede, cores, tipos de letras.

Cada um de vocês vai acessar o mural para publicar o artigo de opinião elaborado, conforme combinado com a professora. Adicione uma nova publicação para digitar o título e a versão reescrita do seu artigo no espaço destinado a isso. Ao final do texto, escreva seu nome completo e identifique sua turma.

O mural será interativo e compartilhado com outras turmas e com a comunidade escolar, para que todos possam ler e comentar os textos produzidos, construindo um espaço democrático de troca de ideias.

Nossos pontos de vista evoluem conforme nos informamos, adquirimos conhecimentos, convivemos e trocamos ideias com pessoas que pensam diferente de nós.



Fran Matsumoto/ID/BR

Para a elaboração do mural virtual, recomenda-se utilizar um organizador virtual de tarefas, que permita a produção compartilhada em diferentes formatos, como mural, tela, lista, grade, conversa, mapa e linha do tempo. A ideia é que cada estudante, com sua supervisão, insira seu artigo de opinião no mural. Faça uma busca na internet por **organizador de tarefas** para encontrar aplicativos disponíveis gratuitamente.

Esta seção articula a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes com o envolvimento de seus familiares, responsáveis e de toda a comunidade escolar. Comente que o objetivo dessa proposta é engajar a comunidade escolar (famílias, funcionários, colegas de outras turmas) a participar do mural digital comentando os textos produzidos. O mural pode se tornar uma atividade permanente da escola, sendo um projeto que envolve diferentes professores(as) e componentes curriculares, por exemplo.

Embora o Capítulo indique o uso de recursos tecnológicos, nesta coleção sempre se consideram diferentes realidades escolares, principalmente aquelas que não podem contar com equipamentos de tecnologia. Nesse caso, é muito importante criar um mural, mesmo que não seja o virtual, pois é justamente a divulgação dos trabalhos que insere um propósito de produção textual real e concreto.

Não sendo possível utilizar o recurso digital, monte um mural em um espaço coletivo, como o pátio ou a entrada da escola, de forma que muitas pessoas possam apreciar os textos e também comentá-los.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

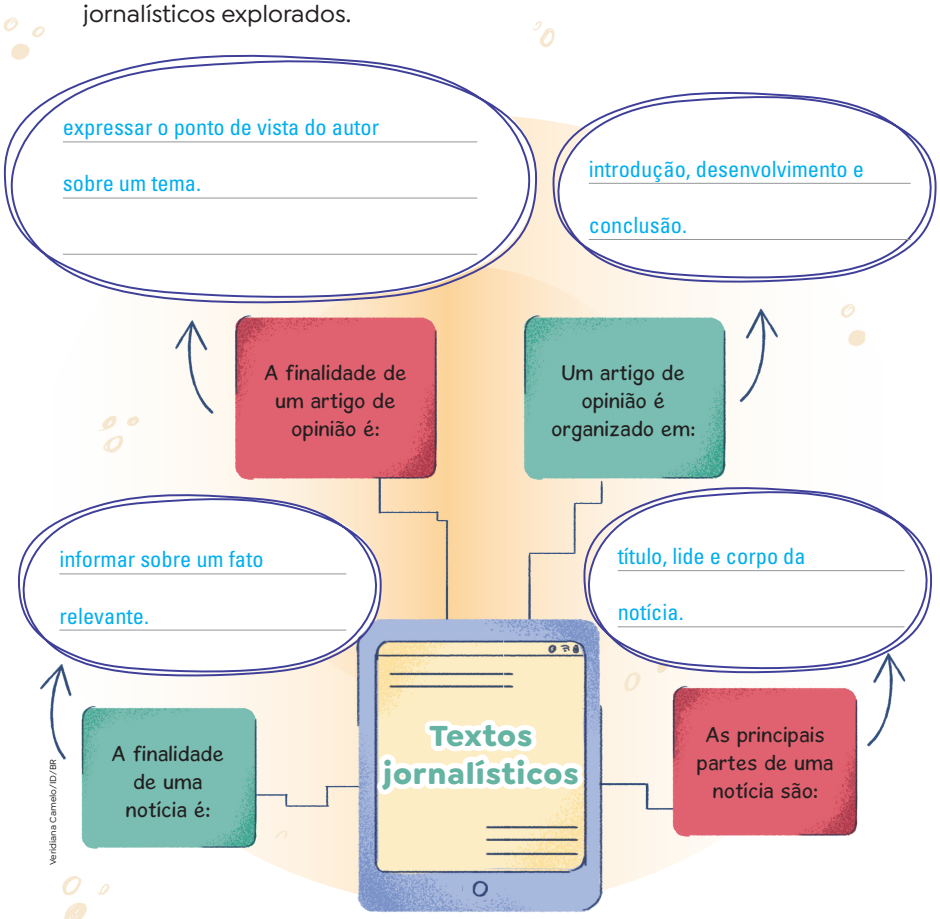
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

Pense sobre as questões a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre os textos jornalísticos explorados.



2. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos. emprego de conectivos como recurso de coesão e o uso de S/Z e X/CH.

3. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Resposta pessoal.

Orientações

Esta seção está voltada para a **autoavaliação**. As atividades podem ser orientadas por você por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

Para começar, solicite aos estudantes que completem o mapa conceitual com as informações solicitadas. Depois, peça que retomem o que foi estudado, fazendo a lista solicitada na atividade **2**. Dê um tempo para que eles reflitam e anotem o que recordarem.

Questione-os sobre as anotações feitas. Para isso, você pode perguntar quais são as características gerais de uma notícia on-line e de um artigo de opinião. Os estudantes devem relembrar que a **notícia** é um texto jornalístico informativo que visa relatar um fato; já o **artigo de opinião** é um texto jornalístico opinativo, cuja finalidade é expressar o ponto de vista do autor sobre um tema. Pergunte também sobre as partes de um artigo de opinião (introdução, desenvolvimento e conclusão) e algumas das estratégias argumentativas que podem ser usadas para defender um ponto de vista (entre os estudados: exemplificação, citação de especialista ou resultado de pesquisa, explicação).

Questione-os também como podemos identificar informações falsas, observando se consideram importante verificar datas de publicação, autoria, fonte, erros de português e se há menção a algum tipo de preconceito. Além disso, retome a importância de diferenciar **fato** e **opinião**. Para isso, confira se os estudantes percebem que é importante reconhecer o que é uma visão pessoal sobre um acontecimento e o que é um acontecimento. Finalize com uma lista de características do que eles aprenderam sobre frases verbais, conectivos e escrita das palavras, conforme as atividades do Capítulo.

Na atividade **3**, é fundamental também explorar, no processo de autorregulação da aprendizagem, a identificação das emoções, pois compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para o estudante aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões para isso em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** do Livro do Professor.

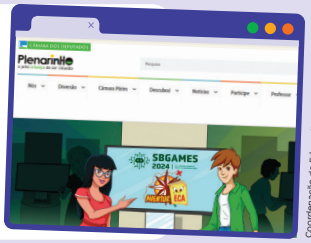
Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Conheça a seguir duas fontes de informação confiáveis para você e toda a família e um livro que explora a importância de identificar e combater as notícias falsas.

O jornal ***Joca*** publica notícias sobre os principais acontecimentos no Brasil e no mundo, assim como matérias jornalísticas sobre política, arte, ciência e esporte. Trata-se de uma publicação quinzenal com a finalidade de levar informação e conhecimento para crianças e adolescentes. O jornal tem uma versão impressa, que pode ser lida também em *tablets* e celulares, além de um *site* com a publicação de notícias mais recentes, enquetes, jogos, etc.

Plenarinho é um programa educacional produzido pela Câmara dos Deputados para crianças e adolescentes de 7 a 14 anos que explora temas relacionados à democracia e à cidadania. No *site*, além de jogos, áudios, revistas, vídeos e animações, você encontra notícias do Brasil e do mundo.



Coordenação de Educação para a Democracia/Câmara dos Deputados

Reprodução da página inicial do *site Plenarinho*.

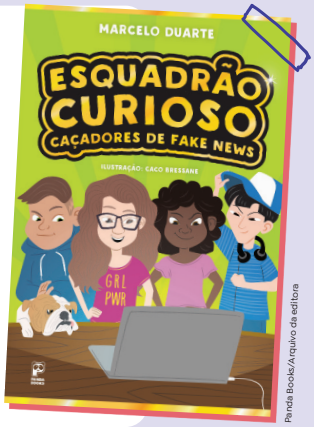
***Esquadrão Curioso*: caçadores de *fake news*, de Marcelo Duarte. São Paulo: Panda Books, 2018. 112 p.**

Nesse livro, escrito por **Marcelo Duarte** (1964-), um grupo de amigos forma o Esquadrão Curioso para combater notícias falsas que surgem nas redes sociais. Mas Fake Nilson, um maléfico criador de postagens falsas, tenta impedi-los de todas as formas. Será que o Esquadrão vai desmascarar o vilão? Esse é o grande desafio dessa turma curiosa e focada em informação verdadeira.



@4everV/Acervo do cedente

Marcelo Duarte, 2024.



Panda Books/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Esquadrão curioso*.

Referência comentada

Boruchovitch, E.; Gomes, M. A. M. (org.). *Aprendizagem autorregulada*: como promovê-la no contexto educativo? Petrópolis: Vozes, 2019.

O livro traz uma coletânea de artigos que exploram a aprendizagem autorregulada em diferentes contextos, sempre com foco no protagonismo do estudante. Destacam-se discussões que visam desenvolver a consciência metacognitiva, necessária tanto a docentes como a estudantes, além de explorar variadas sugestões práticas para desenvolver a capacidade de planejar, monitorar e regular a própria aprendizagem.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou sala de leitura, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, a partir de critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. 90) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar as revistas ou os jornais, além de outros objetos de cultura pesquisados, e as justificativas pela escolha.

Não escreva no livro.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 3, 4, 5, 6, 8, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10

LEITURA 1: RESENHA CRÍTICA

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP14, EF05LP20

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social e cultural de resenha/sinopse.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Ler e compreender resenha.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Localizar informação explícita em textos.
- Inferir o sentido de informações implícitas.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Analisar recursos argumentativos em resenha escrita.
- Identificar formato e estilo de resenha escrita.
- Escrever síntese ou paráfrase de textos (excertos) demonstrando compreensão.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.

2 PAINEL CULTURAL

LEITURA 1 • Resenha crítica

Antes da leitura

Acolha as experiências dos estudantes. Eles podem, por exemplo, mencionar que exploram dicas em livros didáticos, indicações dadas por colegas e familiares, e, ainda, que recorrem a revistas e jornais voltados ao público infantil, por exemplo.

O que você faz quando quer saber se um filme ou um livro é interessante? Como escolhe o que vai ler ou a que assistir em momentos de lazer?

Muitos jornais, revistas e *sites* apresentam para o leitor avaliações de livros, filmes, séries, exposições, etc. Para compreender como isso ocorre, a seguir vamos ler uma **resenha crítica** que traz a avaliação de um livro destinado ao público infantil.

‘Cinderela do Rio’ leva o conto de fadas para a Bahia

SEÇÃO Era outra vez - Bruno Molinero



Reprodução da capa do livro *Cinderela do Rio*, de Mafuane Oliveira e Taisa Borges, da editora Peirópolis, 2024.

Livro reinventa a clássica história europeia com as paisagens e os sotaques da região do Recôncavo, cheia de lavadeiras, igrejas coloniais e pescadores.

O livro “Cinderela do Rio”, de Mafuane Oliveira e Taisa Borges, parte do conto clássico que todo mundo conhece, sobre a menina explorada pela madrasta e depois salva por um príncipe. A história nasceu na tradição oral e foi registrada por autores que consolidaram o que entendemos hoje por contos de fadas, entre eles o francês Charles Perrault e os alemães Irmãos Grimm [...].

Orientações

Neste Capítulo, o enfoque está no **campo da vida pública**, em diálogo com o **campo artístico-literário**, já que nele são explorados gêneros discursivos que envolvem a apreciação e/ou indicação de diferentes objetos culturais, como a resenha crítica, a sinopse e as dicas culturais em geral.

Nos jornais impressos destinados ao público adulto, quem escreve resenhas, em geral, é um crítico especializado em determinado campo artístico-literário (literatura, artes plásticas, cinema, ciências em geral, etc.). Em revistas e jornais voltados ao público infantojuvenil, é comum haver resenhas escritas pelos próprios leitores. A **resenha crítica** traz uma apreciação valorativa de livros, filmes, apresentações teatrais, *games*, programas de TV, histórias em quadrinhos, etc.

Não escreva no livro.

verde

Em "Cinderela do Rio", porém, o cenário é outro. Somos jogados no meio da paisagem e dos mistérios do Recôncavo Baiano, às margens do rio Paraguaçu, que corta essa região e banha cidades como Cachoeira. Ali, Mariazinha fica órfã e passa a ser criada por uma mulher rica [...].

Como estamos no coração do Brasil, todos os elementos típicos dos contos de fadas são transformados. Ganham gosto tropical. Cheiro de fruta [...]. A Fada Madrinha, por exemplo, é substituída pela própria mãe de Mariazinha, que se transforma num peixe dourado com poderes mágicos.

Em vez da geografia europeia, surgem lavadeiras, cantigas e outros elementos que dão forma ao texto e às imagens.

É possível dizer, por exemplo, que Mafuane Oliveira não escreve em português nem em brasileiro, mas na língua baiana. As palavras trazem o som das ruas de Salvador, das igrejas do Recôncavo, das rodas de capoeira de Itaparica. "Mariiiaaaaa, mas quem foi que lavou esta roupa tão bem ligeiro, tão bem lavada, que você não sabe lavar roupa tão bem assim, menina?!", pergunta a madrasta, apagando as fronteiras entre o oral e o escrito, numa expansão das possibilidades do nosso idioma.

azul

Enquanto isso, Taisa Borges espalha elementos afro-brasileiros pelas páginas repletas de patuás, balangandãs, igrejas coloniais, pescadores, flores coloridas, frutos carnudos e até um príncipe trajado com vestes típicas dos afoxés.

rosa

O resultado é uma Cinderela mais fresca, mais negra, mais brasileira, uma menina que mantém um pé na tradição, mas que incorpora outras cores, outros falares e outros assuntos – afinal, uma coisa é Perrault [...] retratar o abuso sofrido por Cinderela, outra bem diferente é transpor esse mesmo tema para os rincões de um país onde o trabalho infantil, o trabalho escravo e o racismo ainda são feridas mais do que abertas.

O livro " Cinderela do Rio" é como uma pintura dos interiores deste Brasil, que segue cheio de Mariazinhas, madrastas, príncipes e peixes fantásticos.

Cinderela do Rio.
Autoria: Mafuane Oliveira e Taisa Borges.
Ed.: Peirópolis. (56 p.)

Bruno Molinero. Folhinha. *Folha de S.Paulo*. 1 fev. 2025, c15.

Afoxé: manifestação cultural e religiosa afro-brasileira que combina música, dança, canto, percussão e vestuário.
Patuá: amuleto de proteção segundo algumas tradições religiosas.
Recôncavo Baiano: região geográfica formada por 20 cidades da Bahia.
Rincão: lugar afastado, recanto.



Leo Teixeira/ID/BR

Atividade complementar

Nesta Leitura, o enfoque está no trabalho com a **resenha crítica**, gênero pelo qual o autor faz uma avaliação de um objeto de cultura.

Como atividade complementar introdutória, você pode providenciar algumas resenhas de livros, jogos, filmes e espetáculos encontradas em jornais, revistas e *sites* de entretenimento, para apresentar às crianças. Elas podem ser impressas ou, se for possível, disponibilizadas em computadores.

Divida a turma em pequenos grupos para que possam explorar os textos e analisar suas características. Solicite que façam anotações sobre o material disponibilizado. Pergunte aos estudantes se conheciam textos como esses e se já usaram algum para selecionar livros, filmes ou jogos, por exemplo.

Questione a turma sobre a finalidade desses textos e onde circulam. Se possível, explore algumas publicações jornalísticas infantis que trazem resenhas escritas por crianças.

Orientações

Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do texto. Depois, promova um momento de leitura oral realizada por você, para que observem pronúncia, prosódia, entonação e precisão.

Antes de iniciar as atividades, reserve mais um momento de leitura, agora para explorar a fluência em leitura oral.

Organize os estudantes em duplas para uma leitura compartilhada do texto proposto e, se possível, de outras resenhas apresentadas por você. Com isso, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes com base no que leem.

Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – **decodificação**, **compreensão** e **interpretação** –, espera-se que os estudantes do quinto ano identifiquem, autonomamente, do que trata o texto, compreendendo suas principais informações e sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como de interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos implícitos no texto. Ou seja, eles precisam ter uma boa compreensão do que leem para serem capazes de interpretar sentidos que não estão escritos literalmente.

O objetivo, com isso, é o de que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, sua compreensão leitora, principalmente com base em análises sobre palavras e acontecimentos dos textos, estabelecendo relações de sentido.

Não escreva no livro.

Momento família

Propõe-se uma atividade complementar na qual o estudante convide um familiar ou um adulto do seu convívio para que, juntos, leiam e avaliem um livro. Oriente-os a selecionar com essa pessoa um livro e a combinar como será a leitura (uma parte por dia, por exemplo, durante uma ou duas semanas).

Peça que, durante a leitura, façam anotações durante a leitura, sobre algumas impressões a respeito do texto, ilustrações, temas, etc. Depois da leitura, solicite que marquem com o familiar um dia para conversarem sobre o livro e exporem sua opinião.

Ao final desta Unidade, peça aos estudantes que retomem o que aprenderam sobre **resenha** e solicite que escrevam, com o apoio do familiar, um pequeno texto com essas informações para que possam apresentar à turma em data combinada com você.

Comente com as crianças que a finalidade dessa atividade é a integração da escola com a comunidade. Lembre-os de que "família" corresponde às pessoas com quem elas vivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo, pessoas mais velhas com as quais tenham contato para realizar as atividades propostas neste momento. Acrescente que a participação dessas pessoas na escola e na aprendizagem dos estudantes é muito importante.

A atividade proposta visa, neste primeiro momento, à leitura em família, hábito que deve ser incentivado durante todo o ano.

Construindo a compreensão

1. Em que seção o texto foi publicado?

Era outra vez.

2. Acolha as ideias dos estudantes, verificando se conseguem estabelecer relações entre conhecimentos prévios ligados aos contos de fadas, como a expressão inicial "era uma vez". Discuta que, no nome da seção, o termo "outra" pode indicar que histórias diferentes das tradicionais serão avaliadas.

2. Qual é a relação do nome da seção com o objeto cultural avaliado?

3. O texto lido foi publicado nessa seção porque:

- [ ] compara diferentes histórias.
- [X] avalia um livro infantojuvenil.
- [ ] indica contos de fadas de diferentes autores.
- [ ] apresenta uma pesquisa sobre livros infantis.

4. Quem é o autor da resenha?

Bruno Molinero. Destaque, nesse momento, que se trata de um colunista do suplemento Folhinha, destinado ao público infantojuvenil. Comente que a resenha é um texto assinado por um crítico ou jornalista especialista no objeto cultural avaliado.

5. Sublinhe no texto a descrição geral do livro avaliado.

Os estudantes devem sublinhar a linha fina, trecho logo abaixo do título.

6. Marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) nas funções que podem ser atribuídas ao primeiro parágrafo.

- [V] Contextualizar o conto tradicional a partir do qual o livro avaliado foi escrito.
- [F] Criticar o conto tradicional a partir do qual o livro avaliado foi escrito.
- [F] Explorar diferenças entre o conto tradicional e o livro avaliado.
- [V] Apresentar autores responsáveis pelas versões mais conhecidas do conto tradicional.



Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Recomenda-se que as atividades de **1** a **13** sejam feitas individualmente, porém com uma condução dialogada por você, explorando-as uma a uma e oferecendo tempo para o registro das respostas. Para isso, organize a turma para um momento de aprendizagem compartilhada, em círculo ou semicírculo e inicie com as atividades de **1** a **6**. Tal estratégia visa à adaptação das atividades para o atendimento das necessidades individuais dos estudantes, já que, com sua condução, é possível explorar as questões de modo mais gradual, respeitando diferentes ritmos.

Não escreva no livro.

7. O autor da resenha apresenta um resumo geral ou informações detalhadas sobre o livro? Por quê?

Ele traz um resumo mais geral, pois o intuito não é contar todos os detalhes do livro, e sim avaliar o objeto para os leitores do suplemento do jornal.

8. Releia o seguinte trecho:

Como estamos no coração do Brasil, todos os elementos típicos dos contos de fadas são transformados. Ganham **gosto tropical**.

- Considerando o contexto, assinale a alternativa que pode substituir a expressão destacada, mantendo o sentido:

  - [ ] características europeias.
  - [X] características brasileiras.
  - [ ] sabores reais.
  - [ ] sabores imaginários.

9. Releia mais um trecho e observe a frase destacada após a vírgula.

Somos jogados no meio da paisagem e dos mistérios do Recôncavo Baiano, às margens do rio Paraguaçu, **que corta essa região e banha cidades como Cachoeira**.

- Que expressão do trecho essa frase retoma e explica?

Essa frase retoma rio Paraguaçu e explica um pouco de sua disposição geográfica. Espera-se que os estudantes lembrem o que já aprenderam sobre a função explicativa que algumas expressões após a vírgula podem ter.

10. Releia: "É possível dizer, por exemplo, que Mafuane Oliveira não escreve em português nem em brasileiro, mas na língua baiana." O que o autor quis dizer com "língua baiana"?

Os estudantes podem mencionar "jeito de falar", "vocabulário baiano". Trata-se da variedade linguística falada na Bahia. Explore tais elementos e explique como esses aspectos enriquecem nosso idioma e fazem parte de nossa identidade cultural.

Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Durante a realização das atividades, verifique se os estudantes se recordam do conto de fadas tradicional "Cinderela", buscando identificar as diferenças entre a obra resenhada e a versão clássica dessa narrativa.

Até a atividade **7**, o enfoque está mais na sequência composicional do texto. Depois, procure evidenciar expressões descritivas avaliativas sobre a obra, por meio da atividade **8**, por exemplo. Explicite, nesse caso, que são recursos argumentativos utilizados pelo autor para descrever e apresentar o objeto cultural avaliado. Nas atividades **9** e **10**, por exemplo, o enfoque está na descrição do cenário e da linguagem. Destaque elementos descritivos que demarcam informações importantes sobre a obra analisada.

Não escreva no livro.

11. Na construção da sua avaliação, o autor ressalta aspectos presentes no livro.

a. Conforme a cor indicada entre parênteses, sublinhe no texto exemplo de:

- elementos que se referem à cultura afro-brasileira presentes na Bahia (rosa).
- características da linguagem empregada na obra (azul).
- uma descrição breve da região que é cenário da história (verde).

b. Copie o trecho no qual o autor apresenta o resultado dessa combinação de elementos.

"O resultado é uma Cinderela mais fresca, mais negra, mais brasileira, uma menina que mantém um pé na tradição, mas que incorpora outras cores, outros falares e outros assuntos".

c. Pensando em suas respostas anteriores, podemos dizer que o autor da resenha avalia o livro de modo positivo ou negativo? Justifique sua resposta.

O autor avalia de modo positivo, já que a combinação de elementos resulta em uma história mais moderna (fresca) e mais brasileira, explorando a diversidade de culturas e da própria linguagem.

12. Identifique uma comparação feita pelo autor da resenha ao final do texto e explique o que você entendeu.

Essa comparação está no último parágrafo. Nela, o autor da resenha reforça que o livro traz uma representação do Brasil.

13. Leia o boxe **Bloco de notas** na página seguinte e explique: por que o texto lido é uma resenha crítica?

Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma resenha, pois apresenta resumo geral, comentários avaliativos e conclusão, além de citar o conto tradicional que deu origem ao livro e estabelecer comparações.

Orientações

Nas atividades **11** e **12**, exploram-se recursos argumentativos que evidenciam o ponto de vista do autor sobre a obra resenhada por ele. Já a atividade **13** visa levar o estudante a relacionar o que leu às informações no Bloco de notas (p. 121), para identificar as características do gênero.

Continue com a condução dialogada das atividades, auxiliando os estudantes a compreenderem determinados excertos, retomando-os pouco a pouco no texto.

Anote as percepções das crianças e retome-as no decorrer das correções e comentários referentes às atividades. Isso permitirá que você avalie como cada estudante consegue relacionar o que se pede em uma atividade com o conteúdo informacional do texto.

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes a ele. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser incentivados durante as atividades de compreensão.

É muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de justificativas utilizam, se estabelecem relações de sentido entre suas experiências e o assunto que está sendo tratado.

Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

Não escreva no livro.

Voz do leitor

Faça as atividades a seguir e, depois, compartilhe as suas reflexões com os colegas.

1. O autor da resenha menciona ao final que o "trabalho escravo e o racismo ainda são feridas mais do que abertas". Em sua opinião, de que modo essa afirmação ressalta a importância do livro avaliado?

Resposta pessoal. Acolha o posicionamento dos estudantes. Mais orientações no Livro do Professor.

2. A resenha despertou seu interesse pela leitura do livro avaliado? Por quê?

Resposta pessoal. Acolha o posicionamento dos estudantes.

3. Em sua opinião, de que modo resenhas podem contribuir para uma tomada de posição do leitor?

Comente que as resenhas antecipam detalhes de um produto cultural para que o leitor possa decidir o que vai ler, assistir, comprar, visitar, etc.

BLOCO DE NOTAS

A **resenha crítica** é uma avaliação de um objeto cultural, que pode ser um livro, um filme, uma revista em quadrinhos, um jogo eletrônico, etc. Ela deve conter: **dados técnicos do objeto resenhado** (no caso de livros, esses dados se referem a nome do autor, título, editora, ano, etc.; já no caso de filmes ou séries, por exemplo, são destacados diretor, atores principais, produtora, ano, etc.); **resumo ou descrição geral**; **comentário avaliativo**; **conclusão**. Pode haver detalhes adicionais, como a citação de outras obras ou objetos culturais semelhantes, algumas comparações, etc.



Veridiana Scarpelli/ID/BR

Orientações

Em Voz do leitor, explora-se o texto como local de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias, pois permite ao leitor se posicionar diante do que leu, expondo suas percepções e justificativas.

Na atividade **1**, é importante ressaltar que a expressão utilizada pelo autor da resenha visa reconhecer que o trabalho escravo e o racismo não pertencem apenas ao passado, mas continuam presentes e atuantes na sociedade, de forma profunda e dolorosa. Embora a escravidão tenha sido oficialmente abolida, suas consequências permanecem visíveis nas desigualdades sociais, na exclusão, na violência e na discriminação, que afetam, sobretudo, a população negra. Essa metáfora indica que essas "feridas" não foram curadas nem tratadas adequadamente – elas seguem sangrando, alimentadas por práticas racistas, falta de reparação histórica e persistência de formas modernas de exploração, como o trabalho análogo ao escravo. Trata-se, portanto, de um chamado à reflexão e à ação concreta para enfrentar essas injustiças, que ainda marcam a estrutura da sociedade brasileira. Tudo isso ressalta a importância do livro resenhado, pois configura-se como obra de perfil antirracista, já que desconstrói visões eurocêntricas de princesas, por exemplo, atuando desde cedo na formação de uma consciência crítica, empática e respeitosa para as crianças. Ao apresentar personagens negras como protagonistas, valorizar a cultura afro-brasileira e questionar estereótipos historicamente impostos, esses livros contribuem para reparar simbolicamente os danos causados por séculos de exclusão e discriminação. Obras infantis com essa proposta não apenas promovem o reconhecimento da identidade e da autoestima das crianças negras, mas também ajudam todas as crianças a compreenderem a importância da equidade, do respeito à diversidade e da luta contra o preconceito, sendo instrumento potente de transformação social.

Na atividade **2**, permita que os estudantes expressem suas ideias. Depois, questione-os sobre o estilo de livro que costuma despertar mais o interesse deles.

Com base na atividade **3**, observe se os estudantes compreenderam a função social da resenha.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: RECURSOS DE COESÃO

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP14

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Localizar informações explícitas em textos.
» Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
» Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
» Identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.
» Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
» Identificar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recursos coesivos.

LINGUAGEM EM JOGO • Recursos de coesão

Vamos analisar alguns recursos coesivos que garantem a clareza do texto.

1. Releia este trecho da resenha.

Em "Cinderela do Rio", porém, o cenário é outro. Somos jogados no meio da paisagem e dos mistérios do Recôncavo Baiano, às margens do rio Paraguaçu, que corta **essa região** e banha cidades como Cachoeira.

a. O que a expressão destacada retoma?

Recôncavo Baiano.

b. Circule o conectivo que insere um exemplo de cidade.

Os estudantes devem circular "como".

2. Observe os verbos destacados no trecho a seguir.

O resultado é uma Cinderela mais fresca, mais negra, mais brasileira, uma menina que **mantém** um pé na tradição, mas que **incorpora** outras cores, outros falares e outros assuntos [...].

a. Circule o termo com o qual os verbos concordam.

b. Por que esse termo é omitido antes do segundo verbo?

Para evitar uma repetição desnecessária no texto.

c. Esse termo é usado para se referir a quem?

Cinderela.



Veridiana Scarpelli/ID/BR

Orientações

As atividades de **1** e **2** visam explorar recursos coesivos de retomada e também para evitar repetição, por meio da **elipse** (omissão de termo já mencionado) do sujeito, da **sinonímia** e das expressões sinonímicas de retomada que, em geral, utilizam pronomes anafóricos de referência, como os demonstrativos (**esse**, **essa**, **isso**, etc.) e os possessivos (**seu**, **sua**, etc.). Trata-se de uma aproximação que será explorada em outras Unidades também, para consolidar e aprimorar os usos linguísticos.

Na atividade **3**, é retomado o conceito de **conectivo**, já explorado anteriormente, analisando especificamente algumas conjunções.

Lembre os estudantes de que **conjunções** são termos que ligam orações ou palavras de mesmo valor gramatical, estabelecendo uma relação entre elas. Podem ser coordenativas ou subordinativas.

No entanto, no trabalho com o quinto ano, não se considera que essa definição conceitual seja apropriada, por se entender que, na faixa etária em questão, o mais importante é explorar a língua em uso, sistematizando aos poucos alguns princípios gramaticais.

Converse com os estudantes sobre a ligação estabelecida por essas palavras e os sentidos que constroem no texto. Ressalta-se que, na coleção, o termo **conectivos** está sendo usado para se referir tanto a conjunções como aos articuladores textuais em geral, compreendendo palavras ou expressões que ligam frases, orações, bem como possibilitam a construção da sequência de ideias nos textos.

Retome com os estudantes que, em artigos de opinião, como o artigo de opinião já estudado no Capítulo **1**, e a resenha explorada agora, utilizamos estratégias argumentativas que auxiliam a defesa de um ponto de vista.

Comente que os conectivos nos ajudam a construir os pontos de vista, por meio de explicações, oposições, comparações, conclusões, exemplos, etc.

Na exploração do boxe **Bloco de notas**, é importante explicar que a **sinonímia** não estabelece uma **relação de sentido** fixa entre as palavras, mas sim uma

Não escreva no livro.

3. Analise os trechos a seguir conforme o que se pede.

Trecho 1

O resultado é uma Cinderela mais fresca, mais negra, mais brasileira, uma menina que mantém um pé na tradição, **mas** que incorpora outras cores, outros falares e outros assuntos [...].

- O conectivo **mas** tem sentido equivalente a:

☐ portanto. ☒ porém. ☐ como.

- Esse termo indica a ideia de:

☒ oposição. ☐ hipótese. ☐ comparação.

Trecho 2

O livro "Cinderela do Rio" é **como** uma pintura dos interiores deste Brasil, que segue cheio de Mariazinhas, madrastas, príncipes **e** peixes fantásticos.

- O conectivo **como** indica a ideia de:

☐ oposição. ☐ hipótese. ☒ comparação.

- O conectivo **e** indica a ideia de:

☐ comparação. ☒ adição. ☐ oposição.

BLOCO DE NOTAS

Entre os principais **recursos de coesão** empregados para evitar repetições, temos:

- uso de sinônimos ou expressões que exercem a função de sinônimos, ou seja, palavras ou expressões que apresentam sentido aproximado;
- omissão de termo já mencionado e com o qual verbos posteriores concordam;
- emprego de expressões de substituição ou de retomada (pronomes como **ela**, **eles**, **esse**, **isso**, **deles**, **seu**, **sua**, etc.).

Além desses recursos, você já estudou que conectivos são termos que interligam frases ou palavras (**porque**, **mas**, **como**, **que**, etc.), sendo essenciais no desenvolvimento dos textos, pois ajudam a construir as relações de sentido como comparação, explicação, oposição, causa, etc.



Veridiana Scarpelli/ID/BR

relação contextual, ou seja, dependente da situação de uso.

Por exemplo, **aves** e **animais** podem ou não ser sinônimos, dependendo do contexto. Exemplos: "Esses animais (essas aves), com suas asas e penas, são belíssimos (belíssimas)!"; "Ele agiu como um animal".

Explore ainda o exemplo clássico das palavras **lar** e **casa**. Podemos dizer "minha casa" ou "meu lar", mas na expressão "lar doce lar", por exemplo, o termo **casa** soa inadequado: "casa doce casa".

Para auxiliar estudantes com dificuldades ou como estratégia de recuperação, explore diferentes recursos de coesão com apoio visual, com a reprodução de frases e excertos, nos quais os estudantes devem inserir setas para sinalizar o tipo de recurso empregado, que também pode ser destacado com uma cor específica. Depois, proponha atividades com outras resenhas, seguidas de exercícios de completar lacunas com conectivos sugeridos, além da identificação de referentes (pronomes, sinônimos). É importante oferecer tempo extra, leitura em voz alta e apoio individualizado sempre que necessário, respeitando o ritmo de cada estudante.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: ALGUNS USOS DA VÍRGULA

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF05LP04

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.

» Explorar sinais de pontuação (vírgula).

Alguns usos da vírgula

Vamos retomar reflexões sobre alguns usos da vírgula.

1. Releia os trechos a seguir. [rosa _ verde _ azul

Trecho 1

O livro "Cinderela do Rio", de Mafuane Oliveira e Taisa Borges, parte do conto clássico que todo mundo conhece [...].

Trecho 2

Enquanto isso, Taisa Borges espalha elementos afro-brasileiros pelas páginas repletas de patuás, balangandãs, igrejas coloniais, pescadores, flores coloridas, frutos carnudos e até um príncipe trajado com vestes típicas dos afoxés.

Analisem as vírgulas empregadas nos excertos e pintem:

a. de azul as que separam uma explicação;

b. de verde as que indicam enumeração;

c. de rosa a que separa um marcador de tempo.

2. A seguir, há uma descrição do livro *Cinderela do Rio* publicada pela editora da obra. Note que as vírgulas foram omitidas.

Um dos mais conhecidos contos de fadas surge em versão e cenário brasileiros. Mariazinha, menina como tantas crianças brasileiras, é a nossa Cinderela, separada de sua mãe e forçada a realizar trabalhos domésticos desde cedo, em condições análogas à escravidão. Fruto de pesquisa e de referências pessoais de Mafuane Oliveira, a narrativa ganhou ilustrações de Taisa Borges, que ressaltou as cores das paisagens nordestinas, os elementos de nossa cultura popular, com fortes raízes africanas, e a presença do fantástico, tão característico nesse tipo de conto.

Disponível em: https://www.editorapeiropolis.com.br/produto/cinderela-do-rio/. Acesso em: 5 set. 2025.

- Acrescente as vírgulas necessárias ao trecho.



BLOCO DE NOTAS

A **vírgula** pode ser usada para: separar expressões que indicam tempo e lugar no início de frases; introduzir ou separar explicações e exemplos; separar itens de uma enumeração.

Orientações

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

As atividades **1** e **2** exploram o **uso da vírgula** em expressão explicativa, enumeração e uso de marcador temporal deslocado da ordem direta. Primeiramente, verifique se os estudantes reconhecem tal sinal gráfico e se eles se recordam de alguns usos refletidos em anos anteriores.

É comum que a vírgula seja explicada aos estudantes como pausa menor que o ponto-final. Contudo, essa explicação acaba acarretando, no futuro, muitas dúvidas e consequentes erros na escrita: eles acabam colocando vírgulas nos textos que escrevem considerando pausas que ocorrem na fala, o que nem sempre corresponde à organização sintática do texto escrito.

Reforce que, na leitura em voz alta, a vírgula deve ser marcada como pausa, porém, na escrita, sua função é organizar elementos das frases (sintáticos), como enumeração de itens, separação de elementos intercalados (exemplos, explicações, expressões adverbiais, etc.) e outros. Comente que a vírgula envolve o conhecimento da estrutura das frases em português e que, aos poucos, durante sua escolarização, eles vão aprender a usá-la em diferentes situações.

Para estudantes com mais dificuldades, você pode adaptar as atividades, entregando a eles os excertos impressos em tamanho maior, com as vírgulas já coloridas, sendo uma cor para cada função empregada. Os estudantes deverão relacionar a cor à função da virgula, o que pode tornar a atividade mais visual.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • Dicas de livros em *vlog*

Videoblogue, ou simplesmente ***vlog***, é uma espécie de *blog* em vídeo no qual o *vlogger*, ou *vlogueiro*, produz conteúdo audiovisual para internet nos chamados canais de vídeos.

Assista ao vídeo produzido pela *vlogger* Ju Cirqueira, no qual ela apresenta dicas de livros infantojuvenis. Comece lendo a transcrição da parte inicial do vídeo.



Canal Ju Cirqueira/Acervo da cedente



Canal Ju Cirqueira/Acervo da cedente

Oi, oi, pessoal! Aqui é a Ju e, nesse vídeo, vim trazer algumas dicas de livros infantojuvenis! Em comemoração, então, ao Dia das Crianças, finalmente, eu vim fazer uma lista aqui pra vocês de livros infantojuvenis que eu superindico, que eu amo. E que pra falar bem a verdade, assim, não tem idade, não é mesmo? São livros que, inclusive, eu tenho na minha estante e adoro! Então, eu recomendo pra todo mundo independente de serem crianças, jovens leitores, pré-adolescentes, adolescentes, enfim... Mas se você tá procurando alguma dica de livro específico dentro do gênero infantojuvenil, esse vídeo é pra você! [...]

Agora, vamos então a esta lista de livros incríveis de infantojuvenil... Vamos começar com um dos meus favoritos da vida que é *O Jardim Secreto*, da Frances Hodgson Burnett. Eu tô mostrando pra vocês três edições que tenho desse livro em português, porque aí vai de vocês pesquisarem, né, verem qual edição agrada mais. Mas eu tenho essa aqui, que é da editora Autêntica, que é muito bonita, foi recentemente lançada. É uma edição bem linda. E esse é um livro realmente para todas as idades, gente. É um livro cheio de mensagens bonitas, sobre amizade, compaixão, superação, esperança. Então, é uma história assim encantadora, visualmente muito bonita também e assim e dá aquele calorzinho no coração mesmo.

Transcrição de trecho do vídeo. *Livros infantojuvenis (para crianças, jovens e adultos)*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=swXYQfsyxy8. Acesso em: 14 abr. 2025. 0:00-0:35; 0:50-1:03.

DE OLHO NA ORALIDADE: DICAS DE LIVROS EM *VLOG*

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP19, EF05LP13, EF05LP14, EF05LP20, EF05LP21

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Compreender a função social e cultural de resenha em *vlog*.
» Localizar informação explícita em textos.
» Analisar elementos paralinguísticos (gestualidade; expressões faciais; movimentos corporais; tom, volume e velocidade da voz; estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
» Assistir à resenha em *vlog* para analisar sua composição e recursos argumentativos empregados.
» Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
» Identificar gênero e sua finalidade em situação de comunicação oral pública.
» Escutar e compreender texto oral ou oralizado, analisando diferentes usos linguísticos.
» Identificar formato e estilo de resenha em *vlog*.

Orientações

No universo da internet, o termo inglês *review* é usado para avaliar, além de objetos culturais, produtos comerciais dos mais diversos. O avanço tecnológico permitiu que críticos não especializados também pudessem avaliar e expor pontos de vista sobre diferentes produtos culturais.

Explore tais considerações com as crianças e retome diferentes momentos de aprendizagem em que elas já realizaram indicações literárias e de outros objetos culturais, por exemplo. Explique que um bom crítico é aquele que investe na leitura de livros e/ou na experimentação de diferentes objetos culturais e está constantemente ampliando seu repertório.

Para a análise do vídeo, é importante retomar com a turma a finalidade de uma resenha, comentando agora especificamente sobre o uso do termo *review*, que pode ser utilizado como equivalente à resenha, mas, no âmbito da internet, envolve também a avaliação e a testagem de jogos, produtos, brinquedos, etc. Explique que, com isso, o *vlogger* consegue validar seus argumentos, porque, de fato, leu um livro ou testou determinado produto, por exemplo.

Comente também que, nesse caso, a sequência informacional da resenha em *vlog* é parecida com a da resenha escrita, trazendo resumo geral e avaliação; no entanto, por ser em vídeo, é necessário haver uma apresentação especificando a finalidade do vídeo, bem como uma despedida dos espectadores. Além disso, é importante haver um resumo descritivo abaixo do vídeo, tal como uma sinopse, o que os estudantes verão na Leitura seguinte.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Retome aspectos teóricos discutidos na página **57**, no boxe **Para o seu conhecimento**, no que se refere a aspectos do trabalho com a linguagem oral.

4. Nesse momento, caso seja possível assistir ao vídeo completo, espera-se que os estudantes confirmem ou refutem as hipóteses anteriormente levantadas.

1. Qual é o objetivo desse vídeo? Apresentar dicas de leitura.
2. A que público a resenha se dirige? Aos interessados em buscar dicas que descrevem e incentivam o interesse pela leitura de livros.
3. Com base nessa transcrição, converse com os colegas sobre como o vídeo vai continuar. Espera-se que os estudantes indiquem que a *vlogger* vai trazer mais dicas de livros (ao todo, são sete obras recomendadas).
4. Com a professora, assista ao restante do vídeo e confirme ou não sua resposta anterior.
5. De modo geral, como são os gestos e as expressões faciais da *vlogger*?
6. O que você percebeu com relação à linguagem usada pela *vlogger*: ela é mais cotidiana ou mais técnica? A linguagem é mais cotidiana. A *vlogger* utiliza um tom de conversa e emprega termos que visam à proximidade com o espectador e instigam o interesse pelo vídeo.
7. Após assistir ao vídeo, analise como é: Caso não seja possível assistir ao vídeo, você pode fazer uma leitura expressiva simulando os recursos empregados pela *vlogger*.
   a. o tom de voz e a velocidade da fala da *vlogger*. A *vlogger* tem um tom de voz adequado (nem alto, nem baixo), e em alguns momentos fala bem rapidamente.
   b. a ênfase e a pronúncia de algumas sílabas. Ju Cirqueira apresenta modulação na entonação da voz. Explique que há diferentes ênfases na pronúncia de sílabas e palavras.
8. A *vlogger* dá dicas de livros que ela aprecia, portanto, traz uma avaliação positiva. Sublinhe na transcrição um trecho que comprova essa afirmação. A resposta está sublinhada no texto.

5. Espera-se que os estudantes apontem: a expressão cordial do rosto, sorridente e convidativa, o olhar direcionado para a câmera e os gestos que acompanham a fala.

GPS CULTURAL

Você já visitou alguma biblioteca? Em sua região, há bibliotecas públicas? No Brasil, algumas delas ficam em edifícios que unem uma bela arquitetura a um importante valor histórico e cultural. Nesses espaços também costumam ocorrer eventos ligados à literatura. Que tal organizar uma visita a um desses lugares com a professora?



Donatas Dabravolskas/Alamy/Fotoarena

▲ Reprodução da fotografia da Biblioteca Nacional.

Separe bloquinho e lápis e, no dia da visita, observe a arquitetura, os detalhes artísticos, os eventos e os tipos de acervo. Pergunte como é o funcionamento da biblioteca, anotando regras de uso para os frequentadores.

Em sala de aula, compartilhe com os colegas como foi a experiência de conhecer a biblioteca escolhida.

Além de realizar a visita pessoalmente, vocês também podem pesquisar, com ajuda da professora, as bibliotecas brasileiras que possuem *tour* virtual. Uma delas é a belíssima Fundação Biblioteca Nacional, que está entre as dez maiores no mundo; sua sede é no Rio de Janeiro e ela foi fundada em 1810.

O *tour* virtual está disponível em: https://my.matterport.com/show/?m=wziuVq4SFTH (acesso em: 4 set. 2025).

Orientações

Ajude os estudantes a refletirem sobre a importância de usar tom de voz adequado, com boa entonação, da gestualidade articulada à fala, com calma na execução dos movimentos e do uso de expressão facial simpática e convidativa nesse tipo de vídeo.

Após o vídeo e a leitura da transcrição, nas atividades de **1** a **4**, permita que os estudantes levantem hipóteses sobre o vídeo e sobre o conteúdo, explorando suas ideias a respeito dos livros apresentados.

Na análise do vídeo, especificamente durante as atividades **6** a **7**, será muito interessante destacar marcas de oralidade, como **né**, **tá**, **pra**, **tô** (reduções de **não é**, **está**, **para** e **estou**, respectivamente), e marcas de informalidade, como em **superindico** (uso de prefixo **super-** como intensificador de verbo), **aí** (marcador conversacional), **gente**, **pessoal** e "**oi**, **oi**" (repetição de saudação).

Com relação a **super-**, para seu conhecimento, na oralidade, tem ocorrido um fenômeno linguístico que consiste na utilização desse prefixo diante de verbos e advérbios como estratégia de intensificação (**superquero**, **superlegal**). Por ser um prefixo, segundo a norma-padrão, essas palavras não existiriam isoladamente.

Para relacionar tal uso à norma-padrão, na transcrição, optamos pela grafia do neologismo **superindico** por associação a verbos como **superlotar** e **superaquecer**.

Destaque também exemplos da gestualidade, como a mão no coração no momento em que diz "dar aquele calorzinho no coração mesmo".

Na última atividade, explore a construção da argumentação, auxiliando os estudantes a localizarem a avaliação da *vlogger*. Para isso, oriente a turma a se apoiar em expressões avaliativas, tais como "bem linda", "mensagens bonitas", "história assim encantadora", "visualmente muito bonita".

Para o trabalho proposto no boxe **GPS cultural**, ao organizar uma visita guiada a uma biblioteca pública, é importante preparar a turma previamente, explicando o objetivo da atividade e as regras de comportamento no espaço, como o cuidado com os livros, o silêncio e o respeito aos outros usuários. Durante a visita, recomenda-se que os estudantes sejam acompanhados por um bibliotecário ou mediador de leitura, que possa apresentar os diferentes setores da biblioteca, como a seção infantil, o acervo geral e os espaços de leitura e estudo. É interessante incluir momentos interativos, como contação de histórias, exploração livre dos livros e pequenas dinâmicas de busca no acervo, incentivando a curiosidade e o prazer pela leitura. Ao final, os estudantes podem ser convidados a fazer uma ficha de usuário, quando possível, para estimular o uso autônomo da biblioteca fora do ambiente escolar. A visita deve ser uma experiência acolhedora e inspiradora, promovendo o vínculo das crianças com o universo literário e o acesso à informação.

Não escreva no livro.

UMA IDEIA PUXA OUTRA

RECONTANDO E AVALIANDO HISTÓRIAS

Você leu a resenha de uma releitura do conto tradicional Cinderela em que a história é transportada para o contexto cultural da Bahia. E se a Cinderela fosse do Amazonas, do Ceará, do Mato Grosso, de Minas Gerais, de Santa Catarina ou de qualquer outro estado brasileiro?

Nessa atividade, em grupos, vocês vão criar uma releitura levando a Cinderela para outro local do nosso país. Depois, cada grupo fará a avaliação crítica da produção dos colegas.

Diálogos

1. Cada grupo deverá escolher um estado brasileiro para ser o cenário da releitura do conto Cinderela. Para isso, pesquisem:
   - características geográficas do local;
   - elementos culturais, como culinária, roupas típicas, costumes, etc.;
   - aspectos ligados às formas linguísticas, como sotaques e vocabulário.
2. Conversem sobre o que foi pesquisado e como isso fará parte da história. Planejem como será o espaço da narrativa e quais serão as características das personagens.
3. Retomem, nesse momento, conhecimentos do grupo sobre estes elementos na produção de narrativas: tipo de narrador, sequência narrativa, discurso direto e indireto, sinais de pontuação.
4. Planejem a história considerando que ela deve ter estas partes: situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento, clímax e desfecho.
5. Escrevam a primeira versão da releitura do conto. Avaliem o tipo de narrador a ser empregado e explorem a inserção de diálogos das personagens em discurso direto ou indireto.



Léo Teixeira/ID/BR

Orientações

Nessa atividade, o pensamento criativo é explorado a partir das referências prévias dos estudantes sobre **reconto oral** e **contação de histórias**, estudadas em anos anteriores. Espera-se que a expressão criativa seja mobilizada na construção de um reconto com base no conto de fadas "Cinderela", que deverá ser recriado com elementos que pertencem à cultura brasileira. Nesse reconto, o estudante pode mobilizar conhecimentos de Arte, ligados à sonoplastia e à trilha musical, por exemplo, bem como saberes de História ou Geografia. Por exemplo, podem utilizar referências de elementos regionais, sendo eles geográficos, históricos ou culturais, para recriar a história, escolher o tipo de sonorização, a ambientação de ruas e os sotaques. Esse tipo de conhecimento pode auxiliar o estudante a compreender como a literatura pode representar uma época, uma cultura, hábitos dos seres humanos e suas formas de ser e estar no mundo.

Para essa atividade, a organização de agrupamentos produtivos, nos quais os estudantes podem contribuir com diferentes habilidades e saberes, é uma excelente estratégia inclusiva de aprendizagem.

Não escreva no livro.

UMA IDEIA PUXA OUTRA: RECONTANDO E AVALIANDO HISTÓRIAS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
» Recontar oralmente textos literários.
» Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
» Identificar gênero e sua finalidade em situação de comunicação oral pública.
» Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários.
» Ler e compreender conto maravilhoso.
» Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Identificar partes da sequência narrativa.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.

Passando a limpo

Cada grupo deverá fazer a revisão da primeira versão do texto, observando a sequência narrativa, os diálogos, os sinais de pontuação, os recursos coesivos, a escrita de frases e palavras.

Além disso, devem observar se a releitura explora adequadamente elementos da versão clássica do conto Cinderela e as características do estado brasileiro escolhido pelo grupo.

Escrevam a versão final e preparem uma leitura expressiva do reconto para a turma. Ensaiem bastante a entonação e a expressão em voz alta.

Leitura expressiva, avaliação e roda de conversa

Cada grupo fará a leitura expressiva de seu reconto para toda a turma.

Enquanto escutam, os demais grupos devem anotar aspectos da releitura para uma avaliação crítica.

Depois, conforme a história indicada pela professora, cada grupo vai escrever a avaliação de uma das releituras considerando os seguintes aspectos:

- Caracterização das personagens e do espaço conforme o estado brasileiro escolhido.
- Clareza na sequência da história e nos diálogos.

Em uma roda de conversa, os grupos vão apresentar as avaliações críticas. Lembre-se de que a crítica é uma atividade voltada a avaliar as produções artísticas. Para isso, ela deve ter fundamento, ou seja, ter bons argumentos e ser respeitosa.



Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Oriente o planejamento e a escrita da primeira versão, conforme orientações da página anterior. Reserve um momento para a revisão textual. Auxilie os grupos nesse momento, tirando as dúvidas que surgirem e sugerindo as mudanças necessárias.

Para a leitura expressiva, será muito importante explorar com a turma entonações que indiquem diferentes sentimentos, como alegria, tristeza, medo e outros, além de marcar situações específicas da história, dando ideias de suspense e surpresa, por exemplo. Peça aos estudantes que conversem entre si sobre a entonação envolvida no uso dos pontos de exclamação e de interrogação, assim como das reticências.

Para o momento avaliativo, façam uma roda de comentários sobre as melhores entonações e recursos sonoros, observando sotaques e diferentes formas de uso da linguagem falada. Anotem todas as percepções da turma em um painel sobre oralidade.

Não escreva no livro.

LEITURA 2 • Sinopse

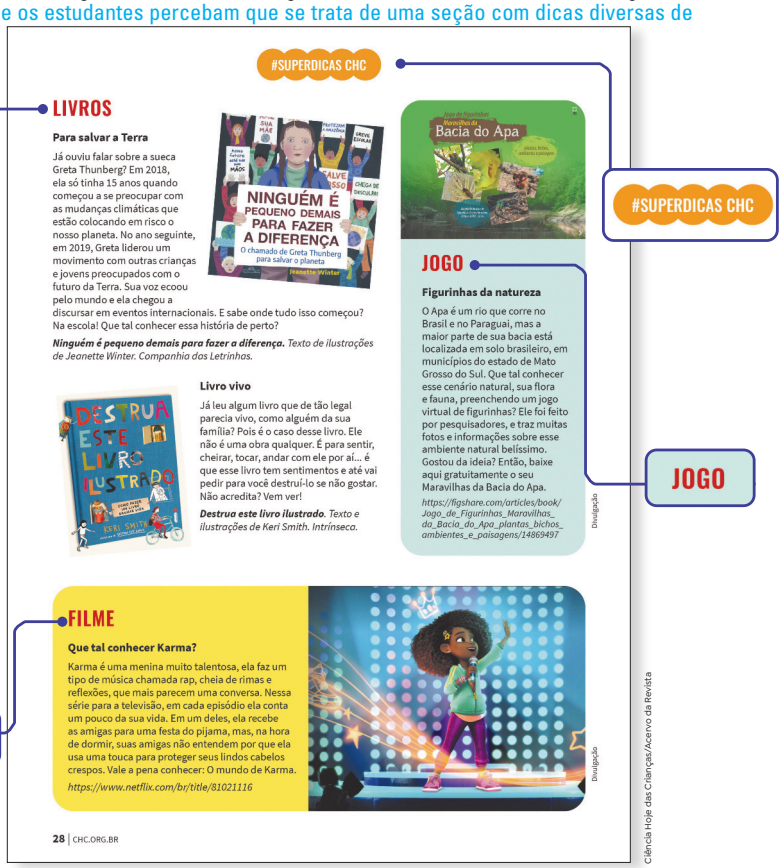
2. #SUPERDICAS CHC. Comente que a *hashtag* (#) acompanhando o título sugere a ideia de palavra-chave para determinado conteúdo. Na internet, as *hashtags* se tornam *links* para conteúdos relacionados a uma palavra-chave.

Antes da leitura

Revistas, jornais e *sites* especializados costumam ter seções específicas para as chamadas **recomendações culturais**. Observe a página de uma seção da revista *Ciência Hoje das Crianças* e responda ao que se pede.

1. Que tipo de recomendação cultural é feita nessa seção? De livros, jogo e filme.
2. Qual é o título da seção?
3. Explique a relação do título da seção com o tipo de recomendação feita.

Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma seção com dicas diversas de objetos culturais.



Reprodução da página 28 da revista *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 327, nov. 2021.

Orientações

Nesta leitura, explora-se o **campo da vida pública**, em articulação ao **campo artístico-literário**, por meio da análise do gênero discursivo **sinopse**.

Analise primeiramente, de forma global, a página apresentada; depois, proceda com a leitura das duas sinopses indicadas nas páginas 130 a 132.

Use estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura, criando um clima de curiosidade sobre o que é uma recomendação cultural, retomando também as dicas de jogos exploradas anteriormente.

Durante a leitura, explore pausas para conversar sobre as ideias apresentadas no texto, elucidar dúvidas e vocabulário.

Ao final da leitura, instigue as crianças a compartilharem suas impressões sobre as sinopses, aguçando a curiosidade delas sobre os objetos culturais indicados nos textos.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: SINOPSE

Habilidades

- EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Compreender as funções social e cultural de sinopse.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Ler e compreender sinopse.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Localizar informação explícita em textos.
- Identificar formato e estilo de sinopse.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Escolher objetos culturais para avaliar (livros, filmes, quadrinhos, jogos, etc.) utilizando critérios próprios (ilustração, autor preferido, gosto pessoal, temas, finalidades, etc.).
- Recomendar aos colegas a análise de objetos culturais, justificando a escolha feita.

Como avaliar

Reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, os estudantes podem ser organizados em grupos, sendo que cada um fará a leitura de uma sinopse. Com isso, você conseguirá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes com base no que leem.

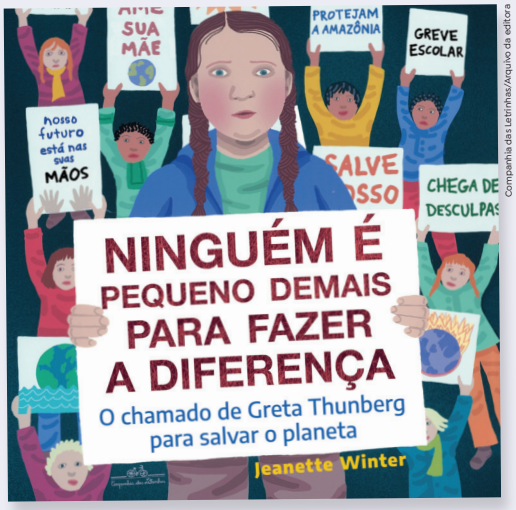
Faça anotações avaliativas para acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes.

Construindo a compreensão

Em geral, seções com esse tipo de dica apresentam **sinopses** de livros, peças teatrais, filmes, jogos, exposições e outros objetos culturais. Leia uma das sinopses apresentadas na página analisada.

Livros – Para salvar a Terra

Já ouviu falar sobre a sueca Greta Thunberg? Em 2018, ela só tinha 15 anos quando começou a se preocupar com as mudanças climáticas que estão colocando em risco o nosso planeta. No ano seguinte, em 2019, Greta liderou um movimento com outras crianças e jovens preocupados com o futuro da Terra. Sua voz ecoou pelo mundo e ela chegou a discursar em eventos internacionais. E sabe onde tudo isso começou? Na escola! Que tal conhecer essa história de perto?



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Ecoar: no contexto, o termo significa fazer-se ouvir, repercutir.

Ninguém é pequeno demais para fazer a diferença. Texto e ilustrações de Jeanette Winter. Companhia das Letrinhas.

Livros – Para salvar a Terra. Em: *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 327, p. 28, 25 nov. 2021.

1. Identifiquem o tipo de objeto cultural recomendado no texto.

O livro *Ninguém é pequeno demais para fazer a diferença.*

2. Esse objeto cultural trata de qual tema?

Da história da garota sueca Greta Thunberg.

3. Contornem os dados que identificam esse objeto cultural para o leitor.

3. Comente que, em resenhas e sinopses, apresentam-se dados técnicos como autor, editora, ilustrador, título, etc. Se necessário, releia o boxe sobre resenha na página 121 e retome o conceito.

4. Sublinhem o trecho da sinopse que procura despertar a curiosidade do leitor.

Orientações

Após analisar a página inicial e ler as sinopses propostas nas páginas 130 a 132, retome os textos e organize a turma em duplas para realizar as atividades de **1** a **10**. Dê um tempo aos estudantes para responderem e, depois, faça uma correção dialogada, explorando a estrutura das sinopses.

Não escreva no livro.

Leia outra sinopse apresentada na mesma página da revista.



Capa do jogo de figurinhas Maravilhas da Bacia do Apa, 2016.

O Apa é um rio que corre no Brasil e no Paraguai, mas a maior parte de sua bacia está localizada em solo brasileiro, em municípios do estado de Mato Grosso do Sul. Que tal conhecer esse cenário natural, sua flora e fauna, preenchendo um jogo virtual de figurinhas? Ele foi feito por pesquisadores e traz muitas fotos e informações sobre esse ambiente natural belíssimo. Gostou da ideia? Então, baixe aqui gratuitamente o seu Maravilhas da Bacia do Apa.

Jogo: Figurinhas da natureza. Em: *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 327, p. 28, 25 nov. 2021.



Atividade complementar

Se considerar pertinente, proponha a criação de um painel **Eu recomendo**, que pode ser alimentado semanalmente pelos estudantes, incentivando a leitura e a experimentação de diferentes produtos culturais, tanto em meios impressos como digitais.

A cada semana (ou mais), alguns estudantes podem ser escolhidos para fazer a indicação literária e/ou cultural para a turma com base no que leram, assistiram, ouviram, visitaram, etc. Essa atividade pode ser vinculada ao boxe **Leitor ativo**, no qual, com base nas indicações semanais (ou quinzenais), toda a turma elege uma para conhecer coletivamente.

Orientações

Dependendo de sua realidade e do perfil da sua turma, pode ser necessário adaptar ou ampliar as atividades propostas. Para isso, considerando diferentes níveis de aprendizagem, é essencial atentar para o grau de fluência leitora, compreensão textual e interesse de cada estudante. Para aqueles com maior dificuldade, recomenda-se selecionar sinopses curtas, com linguagem simples e apoio de imagens que ajudem na interpretação; nesses casos, a leitura pode ser compartilhada ou realizada em dupla, com mediação do(a) professor(a). Já para estudantes mais avançados, é possível propor a comparação entre diferentes sinopses e a forma como distintos objetos de cultura são apresentados.

Não escreva no livro.

5. Que tipo de objeto cultural é recomendado nessa sinopse? Assinale com **X**.

( ) livro. ( ) filme. (X) jogo.

6. Qual é o tema desse objeto cultural?

Ambiente, paisagem, fauna e flora da Bacia do Apa.

7. Sublinhe, na sinopse, duas perguntas dirigidas ao leitor. Qual é a finalidade delas?

As perguntas convidam o leitor a conhecer o jogo, instigando a curiosidade dele.

8. Assinale a alternativa que apresenta as partes que compõem uma sinopse.

( ) Avaliação crítica, resumo detalhado, dados técnicos e conclusão.

(X) Resumo geral, trechos que instigam a curiosidade do leitor e dados técnicos.

9. Leia mais uma sinopse publicada na página da revista.

Livro vivo

Já leu algum livro que de tão legal parecia vivo, como alguém da sua família? Pois é o caso desse livro. Ele não é uma obra qualquer. É para sentir, cheirar, tocar, andar com ele por aí... é que esse livro tem sentimentos [...]. Não acredita? Vem ver!

Destrua este livro ilustrado. Texto e ilustrações de Keri Smith. Intrínseca, 2021. 64 p.



Livro vivo. Em: *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 327, p. 28, 25 nov. 2021.

10. As sinopses têm a função de indicar, recomendar um objeto cultural, apresentando seus aspectos

10. Pelo que você analisou dos textos lidos, converse com os colegas sobre a finalidade de uma sinopse. centrais para despertar o interesse do leitor. Assim, é possível ao leitor avaliar e decidir explorar ou não um objeto cultural: livro, filme, jogo, série, etc.

Orientações

Antes de iniciar as atividades de **5** a **10**, retome características do gênero **sinopse**, voltado ao público infantil, buscando auxiliar os estudantes com dificuldades. Ressalte que se trata de um gênero discursivo que tem como principal objetivo despertar o interesse do leitor por um livro, filme, jogo ou algum objeto cultural, apresentando, de forma breve, clara e envolvente um resumo geral. Suas características incluem uma linguagem acessível e atraente, frases curtas e diretas, além de um tom lúdico e instigante, que provoca a curiosidade sem revelar desfechos ou detalhes importantes. Geralmente, a sinopse apresenta elementos principais, criando uma expectativa sobre o que será encontrado no objeto de cultura recomendado. No contexto infantil, ela pode incluir perguntas provocativas, expressões de surpresa ou aventura e até mesmo elementos visuais, como ilustrações ou *emojis*, para tornar a leitura mais divertida e próxima da realidade das crianças.

Não escreva no livro.

Regra de jogo

Antes da leitura Espera-se que os estudantes percebam que se trata de dicas referentes a jogos de cartas.

Você já aprendeu que as manifestações artísticas e culturais podem ser recomendadas por meio de sinopses. Agora você verá que há outras formas de apresentar recomendações.

Vamos ler algumas dicas apresentadas na seção **Qualé a boa**, da revista *Qualé*.

- Pelo título e pelas ilustrações, que recomendação será apresentada ao leitor?

Ludólogo: especialista no estudo de jogos.
Milenar: algo que tem mil anos ou mais.



Você dá as cartas!

Katia Calsavara

Milenares, os baralhos nunca saem de moda.

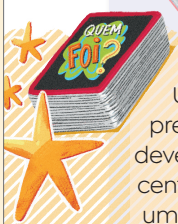
E o mais legal é que, segundo especialistas, eles estimulam a concentração. "Há diferentes tipos de jogos de cartas, alguns mais baseados na sorte e outros que também ajudam a desenvolver raciocínio lógico, imaginação e criatividade. Eles existem há muitos séculos, fazem parte da cultura da humanidade", diz a ludóloga Bianca Rozenberg. Conheça alguns jogos que deixam qualquer turma mais animada.

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR



Taco, gato, cabra, queijo, *pizza*

Antes de mais nada, é legal decorar essa sequência de palavras acima. Isso porque, enquanto os jogadores colocam suas cartas na mesa, elas devem ser repetidas por todos. Quando coincidir a palavra falada com a carta, todos correm para bater no bolo. No meio, também há três especiais (gorila, narval e marmota), que exigem do jogador uma imitação bem rápida. Quem ficar sem cartas vence.



Quem foi?

Um dos animais do jogo fez cocô no meio da sala e é preciso saber quem foi o responsável pela sujeira. Você deve inocentar seu bichinho, colocando a carta do *pet* no centro da mesa e acusando o do seu adversário. Quando um jogador restar com uma carta de animal na mão, ele é considerado culpado (e recebe por isso uma carta de cocô). O jogo termina quando um dos jogadores tiver três cartas de cocô – e quem tiver menos vence.



LEITURA 2: REGRA DE JOGO

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF05LP09, EF05LP12

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender texto instrucional de regras de jogo.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Localizar informações explícitas em textos.
» Analisar aspectos gerais do formato e do estilo de textos instrucionais inseridos em recomendações culturais.
» Explorar alguns tempos e modos verbais por aproximação como recurso de estilo em textos instrucionais.

Orientações

Explorando ainda diferentes recomendações culturais, com foco nos campos da vida pública e artístico-literário em diálogo, nesta leitura, o foco está em dicas culturais que envolvem jogos de cartas tradicionais.

Oriente, de modo dialogado, a atividade de **Antes da leitura**, permitindo que os estudantes manifestem suas hipóteses e ideias. Depois, promova uma primeira leitura em voz alta, que pode ser feita por você ou por estudantes que já estejam avançados na fluência leitora. Em seguida, realize um segundo momento de leitura compartilhada em duplas ou trios, para auxiliar na compreensão de todos os estudantes.

Não escreva no livro.

Jogos com baralho tradicional

Batalha da tabuada

Disputado em dupla, esse jogo é para quem está começando a aprender a tabuada ou mesmo para quem já é afiado. Embaralhe as cartas e as divida em dois bolinhos, um para cada jogador. Ao mesmo tempo, os dois viram as cartas. Quem acertar primeiro a multiplicação ou a soma (combinem antes qual será) dos dois números vence a rodada.





Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

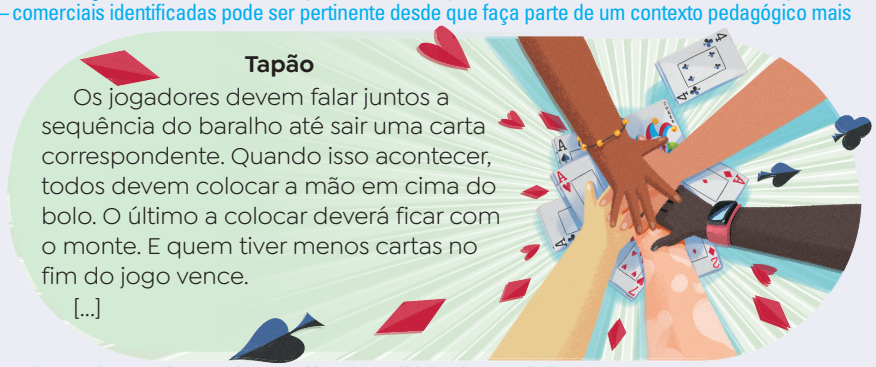
Rouba-monte

Distribua quatro cartas para cada jogador. No centro da mesa, abra outras quatro. Veja se uma das suas é igual a alguma do centro da mesa. Se sim, você poderá roubá-la e iniciar o seu monte – com uma das cartas sempre virada para cima. Caso não tenha, descarte. Vence quem tiver o maior monte.

Tapão

Os jogadores devem falar juntos a sequência do baralho até sair uma carta correspondente. Quando isso acontecer, todos devem colocar a mão em cima do bolo. O último a colocar deverá ficar com o monte. E quem tiver menos cartas no fim do jogo vence.

[...]



Katia Calsavara. Você dá as cartas! *Qualé*, São Paulo, ed. 75, p. 14, nov. 2023.

Realizamos o trabalho com o texto "Você dá as cartas!" considerando o que diz o Parecer do Ministério da Educação CNE/CEB n. 15/2000 aprovado em 4 de julho de 2000: "[...] o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade [...]". Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 15/2000, 4 jul. 2000. *Pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos*. Brasília, DF: MEC, 2000.

Orientações

Durante a leitura, faça pausas para criar expectativas sobre quais informações são apresentadas nas dicas de jogos, aproveitando para explorar o vocabulário.

Proponha a realização das atividades de **1** a **5** de modo individual, porém com sua condução oral. Para isso, proponha a leitura e a reflexão sobre o que cada atividade solicita, discuta as respostas coletivamente, dando espaço para os estudantes se manifestarem e tirarem dúvidas. Por fim, solicite o registro das respostas.

Pode ser importante explicitar para a turma que uma recomendação cultural tem como objetivo indicar ao leitor opções de lazer, aprendizado e entretenimento ligadas ao universo da cultura, como livros, filmes, eventos, exposições ou atividades, de forma breve e atrativa. Quando voltadas para jogos tradicionais, as dicas culturais, além dos jogos de cartas, podem trazer sugestões que valorizam brincadeiras populares, muitas vezes passadas de geração em geração, como amarelinha, queimada, pião, peteca, pega-pega e esconde-esconde. A linguagem costuma ser clara, envolvente e descritiva, destacando os benefícios dessas atividades, como o estímulo à convivência, ao movimento corporal e à criatividade. Além disso, a recomendação cultural pode incluir curiosidades sobre a origem dos jogos, dicas de como jogá-los em grupo e sugestões de adaptações para diferentes espaços ou faixas etárias, promovendo o

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

1. Resposta pessoal. Explique aos estudantes que **Qualé a boa** estabelece uma correlação com o título da revista (*Qualé*) e a pergunta "Qual é a boa?", usada em contextos informais quando se deseja perguntar se há alguma novidade ou evento interessante.

1. O nome da seção da revista é **Qualé a boa**. Você já tinha ouvido essa expressão? O que esse nome sugere?

2. No texto introdutório, o que a autora apresenta?

Apresenta explicação de especialista sobre algumas habilidades desenvolvidas pelos jogos de cartas, que, por ser antigos, já são parte da cultura humana. Além disso, ela convida o leitor a conhecer alguns desses jogos.

3. As dicas de jogos lidas são apresentadas no formato de:

- [X] regras de jogos.
- [ ] comentário.
- [ ] relato de experiência.
- [ ] sinopse.



Leo Teixeira/ID/BR

a. Justifique sua resposta.

Há o passo a passo das ações a serem realizadas pelos jogadores em cada jogo recomendado.

b. Levante hipótese: por que esse formato foi usado nessas recomendações culturais? Por ser uma dica de jogo, o melhor resumo é justamente apresentar como se joga para instigar a curiosidade do leitor.

4. Primeiramente, verifique se os estudantes relembram o modo imperativo e sua função em textos instrucionais. Depois, explique que o imperativo é um modo verbal que expressa ordem ou solicitação, afirmativa ou negativa: (não) faça, (não) pegue, (não) permita, etc. Em textos instrucionais, ele é utilizado para descrever as ações a serem realizadas pelo leitor.

4. Leia o trecho a seguir.

> Distribua quatro quartas para cada jogador. No centro da mesa, abra outras quatro. Veja se uma das suas é igual a alguma do centro da mesa.

a. Sublinhe os verbos empregados no excerto.

b. Os verbos sublinhados estão no modo:

- [X] imperativo.
- [ ] difícil.
- [ ] pretérito.
- [ ] futuro.

resgate de práticas culturais que fazem parte do patrimônio lúdico e social das crianças. No caso das recomendações propostas, o foco está na apresentação de regras do jogo indicado, colocando em evidência a sequência injuntiva.

Nas atividades de **1** a **5**, explora-se a estruturação das dicas culturais por meio de **sequências injuntivas**, ou seja, que apresentam a descrição das ações envolvidas nas regras do jogo. Note que, embora sejam dicas de jogos, ou seja, recomendações de determinados objetos culturais, a forma composicional escolhida é predominantemente a instrucional. Isso demonstra como os gêneros do discurso podem se intercambiar no processo de interação, de acordo com a finalidade discursiva do enunciador.

Neste momento, é importante explorar, de modo mais intuitivo, uma aproximação com os conceitos de **verbo** e **tempo verbal**, com foco na identificação do tempo presente do modo indicativo e também do indicativo em locuções verbais construídas com verbos modalizadores, ou seja, que demarcam determinada atitude ou valoração por parte do enunciador; no caso, os verbos **dever** e **poder**.

A reflexão proposta, neste momento, tem o objetivo de dar subsídios aos estudantes no que se refere aos recursos estilísticos necessários para compor os textos instrucionais dos jogos pesquisados mais adiante.

Não escreva no livro.

5. Observe os verbos e as locuções verbais destacados nas frases retiradas das dicas de jogos.

"Você **deve inocentar** seu bichinho."	obrigatoriedade
"**Embaralhe** as cartas."	ordem
"você **poderá roubá**-la."	possibilidade

a. Ao lado de cada frase, anote qual forma verbal ou locução verbal indica: ordem, obrigatoriedade ou possibilidade.

b. No texto, sublinhem as formas verbais e locuções verbais que apresentam sentidos semelhantes a esses.

5. b. Além dos exemplos destacados na atividade 4, na página anterior, os estudantes devem sublinhar: conheça, divida, distribua, abra, veja, (não) tenha, descarte, devem falar, devem colocar, deverá ficar.

c. Observem as formas verbais e as locuções verbais que vocês sublinharam e identifiquem o tempo verbal predominante.

Presente é o tempo verbal predominante (deve inocentar, devem falar, devem colocar), mas há algumas formas no futuro (deverá ficar, poderá roubá-la). Retome com os estudantes exemplos dos tempos pretérito, presente e futuro.

BLOCO DE NOTAS

Em textos de regras de jogos é frequente o uso de **locuções verbais** (dois verbos que atuam com a função de uma única forma verbal), indicando obrigatoriedade (deve realizar) e possibilidade (pode realizar), por exemplo.

Voz do leitor

1. Resposta pessoal. A atividade envolve a exploração do texto como local de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias, pois permite ao leitor se posicionar diante do que leu, expondo suas percepções e justificativas.

1. As recomendações culturais lidas despertaram sua curiosidade? Por quê?

2. Em sua opinião, por que é importante consultar recomendações culturais?

2. Resposta pessoal. Comente com os estudantes que é importante consultar recomendações culturais desse tipo, pois, por meio delas, o leitor pode conhecer novidades, lançamentos, materiais que podem ser do seu interesse tanto para estudo como para entretenimento.



LEITOR ATIVO

Em parceria com um colega, busquem em revistas, jornais e *sites* especializados exemplos de recomendações culturais de livros, filmes, jogos, peças teatrais, brinquedos, exposições ou outro objeto cultural que vocês desejem conhecer.

Em data combinada com a professora, apresentem as recomendações culturais pesquisadas e, coletivamente, elejam um objeto cultural para que toda a turma conheça e explore. Lembrem-se de organizar uma votação democrática!

Orientações

Em Voz do leitor, mais uma vez, as atividades envolvem a exploração do texto como local de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias, pois permitem aos estudantes se posicionarem diante do que leram, expondo suas percepções e justificativas.

Para a realização da proposta do boxe Leitor ativo, recomenda-se que você dê algumas diretrizes para a pesquisa e a seleção que os estudantes farão. Por exemplo, você pode organizá-los em duplas, sendo que cada um pesquisará um tipo de objeto cultural (filme, livro, histórias em quadrinhos, etc.).

Além disso, é importante ressaltar que os materiais devem ser adequados à faixa etária. Para garantir isso, você pode orientar a pesquisa em sala de aula ou indicar algumas fontes a serem pesquisadas pelos estudantes.

Para a eleição do objeto cultural que será explorado por todos, explique a eles que farão uma votação. Cada um deve escrever em um papel o nome do objeto cultural que gostaria de conhecer melhor e depositar seu voto em uma urna, que pode ser uma caixa de papelão ou um saquinho. Faça a apuração dos votos. Em caso de empate, uma segunda votação pode ser feita.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Concordância nominal

Leia mais uma sinopse publicada na seção **#SUPERDICAS** da revista *Ciência Hoje das Crianças*.

Que tal conhecer Karma?



Cena do filme *O mundo de Karma*, 2021.

Karma é uma menina muito talentosa, ela faz um tipo de música chamada *rap*, cheia de rimas e reflexões que mais parecem uma conversa. Nessa série para a televisão, em cada episódio ela conta um pouco da sua vida. Em um deles, ela recebe as amigas para uma festa do pijama, mas, na hora de dormir, suas amigas não entendem por que ela usa uma touca para proteger seus lindos cabelos crespos. Vale a pena conhecer: *O mundo de Karma*.

Que tal conhecer Karma? Em: *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 327, p. 28, 25 nov. 2021.

LINGUAGEM EM JOGO: CONCORDÂNCIA NOMINAL

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF05LP20

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender sinopse.
- Identificar formato e estilo de sinopse.
- Explorar a concordância nominal em sintagmas nominais.
- Analisar recursos avaliativos em sinopse.

Orientações

As atividades de **1** a **4** têm a finalidade de retomar alguns conceitos linguísticos vistos em anos anteriores, como a **classificação gramatical de algumas palavras** (artigo, substantivo, adjetivo, pronome) e as **regras de concordância**.

Com isso, espera-se subsidiar os estudantes com diferentes elementos linguísticos que serão importantes no decorrer de suas aprendizagens; no entanto, o enfoque é mais descritivo que normativo, ou seja, envolve a percepção de como as expressões nominais se estruturam no sistema da língua e como as relações de concordância podem ser estabelecidas em situações formais de uso da linguagem.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

A **abordagem sintática** está fundamentada nos estudos de Ataliba T. de Castilho, na *Nova gramática do português brasileiro* (Contexto, 2010), explorando o **princípio da recorrência** que organiza o sistema linguístico.

Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma sentença (oração) é formada por um núcleo verbal ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal, se necessário). O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando juntamos prefixos ou sufixos a um radical; ou, ainda, no nível fonológico, quando adicionamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal, para formar diferentes estruturas silábicas. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo.

Neste momento, retoma-se o princípio da recorrência, com foco na estruturação do **sintagma nominal**, isto é, de uma expressão que tem como núcleo um nome (substantivo, pronome ou palavra substantivada).

A lógica linguística é a mesma: tem-se um núcleo nominal (em geral, um substantivo) e, à esquerda, podem-se inserir elementos como artigos, pronomes, numerais e adjetivos, e, à direita, elementos como adjetivos ou locuções adjetivas. Na seção, com enfoque na concordância, o objetivo é levar os estudantes a perceberem que a palavra-núcleo determina a concordância em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

Optou-se pelo termo **expressão nominal** por se considerar que a nomenclatura **sintagma** necessita de maior abstração das crianças, o que pode dificultar a compreensão.

1. Uma expressão nominal é aquela que tem como termo-núcleo um substantivo, conforme o exemplo. Organize no quadro os termos de cada expressão nominal retirada da sinopse.

uma menina muito talentosa

seus lindos cabelos crespos

Termo(s) à esquerda do substantivo	Substantivo	Termo(s) à direita do substantivo
o	mundo	de Karma
uma	menina	muito talentosa
seus lindos	cabelos	crespos

a. Troque o substantivo **menina** por **meninos** e reescreva a expressão.

Uns meninos muito talentosos.

b. Troque o substantivo **cabelos** por **mechas** e reescreva a expressão.

Suas lindas mechas crespas.

c. Leia o boxe **Bloco de notas**, na página 139, e complete a dica a seguir sobre a concordância entre as palavras.

As palavras que se referem ao substantivo devem concordar com ele em gênero e número.

d. Quais palavras são utilizadas para caracterizar a personagem e seus cabelos? Essa avaliação é negativa ou positiva?

Os termos **crespos**, **muito talentosa** e **lindos** são caracterizadores. **Muito talentosa** e **lindos** avaliam positivamente a personagem e seus cabelos, respectivamente. Destaque que os adjetivos, nesse caso, têm função avaliativa, já que marcam o ponto de vista do autor sobre os substantivos avaliados, no caso, a menina e o seu cabelo.



Veridiana Scarpelli/ID/BR

Orientações

Conforme seu contexto e o perfil de sua turma, pode ser necessário adaptar as atividades. Cada parte das **expressões nominais** (ou seja, cada classe gramatical: substantivo, pronome, artigo, adjetivo) dadas nas atividades podem ser escritas em notas adesivas, em diferentes variações (singular e plural; masculino e feminino), e os estudantes devem colar as partes na ordem adequada, restabelecendo a concordância. Ofereça o tempo necessário para que todos consigam realizar as atividades.

Não escreva no livro.



Veridiana Scarpelli/ID/BR

2. As sinopses e as resenhas utilizam expressões nominais para descrever os objetos culturais.

- Identifique as classes gramaticais das palavras que formam expressões nominais retiradas de outras sinopses lidas.

substantivo | adjetivo | artigo | pronome

a.

as	mudanças	climáticas
artigo	substantivo	adjetivo

b.

esse	ambiente	natural	belíssimo
pronome	substantivo	adjetivo	adjetivo

3. Por que as expressões nominais são importantes em recomendações culturais?

As expressões nominais participam dos recursos descritivos, sendo uma estratégia importante em sinopses e resenhas, pois auxiliam a descrever o objeto cultural e também a avaliá-lo e a argumentar sobre ele.

4. Observe como os estudantes conseguem compreender a estruturação de uma expressão nominal, avaliando suas falas e explicações. Auxilie-os a perceber que tais expressões apresentam um substantivo, que pode se relacionar a outras palavras que devem concordar com ele, em singular e plural e em masculino e feminino.

4. Explique o que você percebeu na estrutura e na organização de expressões nominais.

BLOCO DE NOTAS

Os **substantivos** são palavras que nomeiam seres, sentimentos, objetos e pessoas e são núcleos de expressões nominais. As classes gramaticais que se relacionam com o substantivo são:

- **Adjetivos** ou **locuções adjetivas**: caracterizam o substantivo (exposição **gratuita**; exposição **de graça**).
- **Artigos**: acompanham o substantivo (**o**, **a**, **os**, **as**, **um**, **uma**, **uns**, **umas**).
- **Pronomes**: substituem ou acompanham um substantivo (**eu**, **você**, **nós**, **nosso**, **meu**, **esse**, **isso**, **esta**, **aquele**, etc.).

A **concordância nominal** se refere à combinação que deve existir entre um substantivo e os termos que se relacionam a ele, em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

Para o seu conhecimento

Os **adjetivos** podem atribuir determinadas propriedades a um substantivo (**adjetivos predicativos**) ou apenas os classificar (**adjetivos não predicativos**). Por exemplo, em expressões como "um belo livro", "um livro belo", "um livro belíssimo", o adjetivo pode vir antes ou depois do substantivo e sofrer variação de grau.

Nesse caso, o adjetivo atribui uma propriedade ao substantivo, sendo uma **marca avaliativa**. Porém, em construções como "a câmara estadual", o adjetivo **estadual** é descritivo, modifica o substantivo, mas não traz uma avaliação. Nesse caso, ele não pode ser anteposto ao substantivo ("a estadual câmara") e também não é possível flexioná-lo em grau ("a câmera estadualíssima"), pois tais construções não fazem sentido na língua.

Atividade complementar

Pode-se propor uma atividade para levantamento de expressões nominais em diferentes sinopses e resenhas, explorando diferentes usos dos adjetivos, como marcas avaliativas ou recursos descritivos.

Orientações

Acompanhe a realização das atividades **2**, **3** e **4** e explicite a importância das expressões nominais na descrição e na avaliação crítica, tanto em sinopses como em resenhas.

Explique que adjetivos são marcas avaliativas, conforme ocorre em "uma menina muito talentosa", "seus lindos cabelos crespos" e "esse ambiente natural belíssimo", destacando a função dos termos **talentosa**, **lindos** e **belíssimo**.

Por fim, sistematize com a turma os princípios gerais da concordância nominal. É importante também explicar que a locução adjetiva ocorre quando há duas palavras que exercem a função de um adjetivo.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: ALGUNS USOS DO HÍFEN

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP14

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recursos coesivos.
» Explorar e empregar sinais de pontuação (hífen).

Alguns usos do hífen

Para aperfeiçoar nossos conhecimentos sobre a escrita, vamos explorar alguns usos do **hífen** (**-**). Observe a expressão destacada na sinopse a seguir.

Histórias milenares

Existem histórias que circulam na humanidade há muito tempo. São histórias contadas em livros, recontadas pelos mais velhos, que já viraram peça de teatro, filme no cinema... Enfim, são de conhecimento das pessoas há centenas ou até mesmo milhares de anos! A mitologia grega é um "baú" dessas histórias maravilhosas. Duas delas começam com uma grande festa, e você pode **conhecê-las** em um só livro!



Grupo Editorial Zit/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *O pomo de ouro e o Cavalo de Troia*, de Sônia Travessos, ilustrações de Julio Carvalho, 2019.

#SUPERDICAS CHC: Livros. Em: *Ciência Hoje das Crianças*. Rio de Janeiro, n. 337, p. 28, out. 2022.

1. Qual é a classe gramatical das palavras que formam a expressão em destaque?

Verbo "conhecê" e pronome "las".

2. Com base no pronome que forma a expressão destacada no texto, identifique a seguir os termos que precisam de hífen nestas frases e corrija-os.

• Conheça essa história maravilhosa. • Conheça a.	• Apresentou ao leitor uma história maravilhosa. • Apresentou lhe uma história maravilhosa.

Conheça-a; apresentou-lhe.

3. Leia os verbos no quadro a seguir: como se classificam as palavras inseridas depois deles?

Leia-me	Cheirá-lo	Acredita-se	Pediam-nas
Leia-os	Sentir-te	Encontra-lhe	Entregam-nos

São pronomes pessoais.

Orientações

Nas atividades de **1** a **3**, o enfoque é explorar alguns usos básicos do **hífen**, envolvendo o emprego depois de verbos seguidos de **pronomes pessoais átonos** (ou seja, aqueles que desempenham a função de complemento verbal, sendo, nesse caso, uma aproximação intuitiva com a ênclise), a separação de sílabas na **translineação** (retomada de aspectos estudados em anos anteriores) e também o uso em nomes compostos de animais e plantas.

Trata-se apenas de reflexões que visam, sobretudo, à identificação do sinal gráfico e à memorização de usos mais básicos. Ressalte, contudo, para os estudantes, que há outros usos e que eles vão aprendê-los no decorrer dos anos de escolarização. No caso das **palavras compostas** (exemplo: beija-flor) e **derivadas** (exemplo: super-homem) em que se emprega o hífen, você pode recomendar o uso do dicionário para que os estudantes tirem dúvidas de grafia quando necessário.

Na atividade **1**, será interessante explorar com os estudantes qual das palavras destacadas tem a função de retomar uma expressão para evitar repetição e que expressão é essa. Espera-se que eles identifiquem que a palavra "las" retoma a expressão "duas delas", sendo que o "delas", por sua vez, remete a "histórias maravilhosas".

Não escreva no livro.

4. Em uma das sinopses lidas, você conheceu o jogo virtual de figurinhas Maravilhas da Bacia do Apa. Leia a descrição, retirada do jogo, de um animal que pertence à fauna da Bacia do Apa.

> O acará-bobo tem em média 6 cm (o tamanho de uma tampa de caneta), uma grande pinta na lateral do corpo e outra na nadadeira dorsal. Durante o acasalamento e os primeiros dias de vida dos filhotes o casal fica mais vistoso, com a barriga e região da boca arroxeadas. Os pais cuidam dos filhotes, levando-os na boca para "panelinhas" escavadas por eles no fundo d'água.

Jogo de figurinhas Maravilhas da Bacia do Apa, p. 31. Disponível em: https://figshare.com/articles/book/Jogo_de_Figurinhas_Maravilhas_da_Bacia_do_Apa_plantas_bichos_ambientes_e_paisagens/14869497. Acesso em: 6 set. 2025.

a. Assinale a figurinha que corresponde à descrição do animal.

Paulo Robson de Souza/Editora UFMS



b. Sublinhe, no texto, todas as palavras e expressões em que se utiliza hífen.

5. Com base no que você sublinhou, assinale as situações em que o hífen é utilizado.

- [x] Nomes compostos de animais e plantas.
- [x] Verbos seguidos de pronomes como **me**, **o**, **as**, **lhe**, **nos**, etc.
- [ ] Nomes próprios de animais e plantas.
- [x] Separação de sílabas da palavra ao mudar de uma linha para a outra.

- Pensando em sua resposta anterior, acrescente hífen quando necessário nas palavras e expressões a seguir.

boto-cor-de-rosa	ervas marinhas	erva-doce
Encontra-se bem.	Deixem seus livros aqui.	Diga-me algo.

Orientações

Depois, prossiga com as atividades **4** e **5**, de modo dialogado, dando um tempo para que o estudante registre a resposta após as reflexões realizadas.

Para auxiliar estudantes que apresentem dificuldades, pode-se transformar a atividade **5** em um jogo. Para isso, anote os itens a serem assinalados como resposta correta em cartazes. Eles devem identificar, entre as atividades, as palavras analisadas que se encaixam nos usos indicados em cada cartaz. Depois, para complementar, pode-se solicitar que a turma pense em outros exemplos que podem ser retirados dos textos lidos ou pesquisados, compondo listas de palavras – exemplos para os usos do hífen estudados.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: DICAS CULTURAIS DA TURMA

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Planejar e produzir sinopse.
» Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
» Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
» Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
» Editar o texto final conforme a situação de produção vivenciada.
» Editar textos utilizando recursos tecnológicos (opcional).
» Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
» Utilizar recursos coesivos e articuladores textuais ao produzir um texto.
» Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
» Apreciar e avaliar diferentes objetos culturais.

OFICINA CRIATIVA • Dicas culturais da turma

Nesta atividade, vocês vão produzir sinopses para compor um mural cultural com dicas de livros, revistas em quadrinhos, filmes, séries, peças teatrais, exposições e outros objetos culturais. Também vale indicar locais que merecem visitação em sua cidade, como museus, praças e parques.

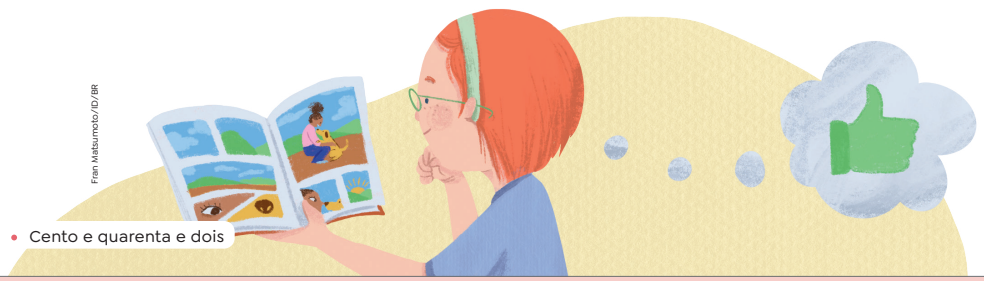
Para isso, cada um de vocês vai escolher um objeto cultural de sua preferência e produzir uma sinopse sobre ele. Depois, todas as sinopses deverão ser organizadas para compor o mural de dicas que será apresentado para toda a comunidade escolar.

Planejando

- Escolha o objeto cultural que será o tema da sua sinopse. Para isso, você deve analisar e conhecer bem tal objeto.
- Pesquise e selecione uma imagem que ilustre o objeto cultural escolhido, como a capa do livro, uma cena do filme ou da série, ou uma fotografia da encenação de uma peça, da exposição ou do local.

Escrevendo

- Elabore a sinopse com título e resumo do objeto cultural escolhido, construindo parágrafos adequados.
- Não se esqueça de que uma sinopse deve despertar o interesse do leitor em conhecer mais sobre o objeto cultural apresentado.
- Utilize estratégias descritivas que qualifiquem o objeto positivamente e, ao mesmo tempo, provoquem a curiosidade do leitor.
- Finalize com os dados técnicos do objeto cultural. Por exemplo, se for livro, indique autor, título e editora. Já se for filme, peça teatral ou série, indique título, diretor, local de exibição ou transmissão, ano de produção. Se for um local, como museu, praça ou parque, indique o nome e o endereço.
- Lembre-se de empregar recursos de coesão para determinar a clareza do texto e de fazer a concordância entre os termos nas expressões nominais.
- Fique atento à pontuação, à escrita das palavras e ao emprego do hífen.



Fran Matsumoto/ID/BR

Orientações

Para esta proposta, os estudantes podem se valer de outras pesquisas feitas durante a Unidade para selecionar um objeto cultural a ser apresentado em um mural cultural que será divulgado para toda a escola.

No entanto, é importante explicar à turma que, para indicar um objeto cultural, é preciso conhecê-lo. Nesse caso, eles devem escolher livro, filme, jogo, revista em quadrinhos, série, desenho animado, etc. de que gostem e que conheçam bem.

Vale ressaltar a importância de você conduzir o processo de escolha, garantindo objetos culturais adequados à faixa etária. Você pode, por exemplo, determinar alguns objetos por agrupamentos ou deixar a escolha a critério dos estudantes; no entanto, é fundamental oferecer algumas diretrizes para essa escolha ou para a retomada de pesquisas anteriores.

Retome, por exemplo, que a revista *Ciência Hoje das Crianças* apresenta três categorias em suas dicas: livros, jogos e filmes. Assim, para a montagem do mural cultural da turma, eles também podem pensar em categorias e sobre qual delas cada um gostaria de pesquisar, focando em um objeto cultural pertencente a ela. Depois, acompanhe a escolha e a produção da primeira versão da sinopse.

Não escreva no livro.

Revisando para reescrever

Para revisar a sinopse, verifique e marque X:	Sim	Não
A sinopse apresenta título e resumo geral do objeto cultural?		
A sinopse apresenta frases e expressões que procuram instigar a curiosidade do leitor?		
Há estratégias descritivas que atribuem qualidade ao objeto cultural e ajudam a despertar o interesse do leitor?		
Foram usados recursos de coesão e estabelecida a concordância entre os termos?		
A pontuação, o emprego do hífen e a escrita das palavras estão adequados?		

- Retome a sinopse e faça a correção conforme a revisão realizada.
- Para editar o texto, combine com a professora se a sinopse será manuscrita ou digitada e como a imagem escolhida deverá ser anexada à produção. Nessa edição, considere o espaço que você terá para o seu texto no mural.

Painel cultural

- Com os colegas e a professora, escolham um local da escola para a montagem do mural de dicas.
- Planejem o modo de distribuir as dicas culturais no espaço do mural para que todas sejam legíveis para os leitores.
- Definam um título para o mural, com o objetivo de chamar a atenção da comunidade escolar para as dicas culturais apresentadas pela turma.



Como avaliar

A avaliação precisa considerar os mesmos parâmetros propostos aos estudantes. Por isso, recomenda-se que você também utilize o quadro de revisão proposto como orientador da revisão. Isso não significa que você não precise averiguar algum outro aspecto que surja nas produções, mas, ao focar aquilo que o próprio estudante está observando em seu texto, você conseguirá avaliar como está a compreensão dele e no que se refere ao gênero explorado, à situação de produção proposta e aos usos da linguagem escrita para os quais ele dedicou atenção. Isso permitirá compreender como está se desenvolvendo a aprendizagem.

Caso tenha considerado construir a pauta de correção proposta nas orientações das Unidades anteriores, retome aspectos estudados neste momento para complementá-la.

Orientações

Nesta parte, há a segunda atividade de reescrita textual da Unidade. Para realizá-la, recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você.

Os estudantes podem formar duplas para colaborar com a revisão dos textos um do outro. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo que compõe a sinopse produzida, além de aspectos coesivos estudados, como o uso de conectivos e as retomadas para evitar repetição.

Se houver possibilidade, é interessante que os estudantes possam digitar o texto em um editor de texto, observando recursos de edição possíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre linhas, por exemplo. Embora seja uma proposta que demande tempo, pode engajar as crianças no processo de produção do mural cultural.

Não escreva no livro.

MÃO NA MASSA: LUDOTECA VIRTUAL

Habilidades

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP13, EF05LP18

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Planejar e participar da produção coletiva de um canal de vídeos.
- Planejar e produzir roteiro para resenha de *vlog*.
- Planejar o roteiro considerando estrutura básica da resenha (resumo geral e avaliação).
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme a situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos e articuladores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Apreciar e avaliar criticamente diferentes objetos culturais.

Para aprofundar o trabalho com a seção, explore com a turma o objeto digital **Jogos antigos**, que apresenta alguns dos jogos de tabuleiro mais antigos do mundo.



MÃO NA MASSA

LUDOTECA VIRTUAL

Você já se imaginou como um *vlogger*? Nesta seção, vamos pesquisar jogos tradicionais para produzir coletivamente um **canal de vídeos**: a nossa *Ludoteca virtual*! Para isso, vamos utilizar o que foi aprendido sobre resenha, regra de jogo e sinopse.

Para começar, vamos refletir sobre o roteiro que organiza a fala do locutor em uma resenha em vídeo. A seguir, leia um modelo inicial de roteiro.

TEMPO	CENA / TÉCNICA	ÁUDIO / LOCUÇÃO
00'12"	Enquadramento no apresentador. BG trilha sonora tema do canal; cenário.	Olá! Eu sou Mariana e esse é o canal *Superjogos antigos*! Avaliamos o *tangram*, um jogo milenar chinês, parecido com um quebra-cabeça. Vamos conhecer?
00'07"	Vinheta de abertura do canal.	----
00'14"	Enquadramento no apresentador. Introdução. Cenário inicial.	Sejam bem-vindos ao canal! Neste vídeo, conheça nossa resenha completa sobre o *tangram*, uma forma artística de se divertir! Além da nossa avaliação, trazemos um tutorial para você produzir o seu próprio Tangram e aprender a jogar.
00'23"	Sai enquadramento do apresentador e insere imagem do Tangram ao lado. Cenário inicial.	O *tangram* é um jogo formado por sete figuras geométricas, que, juntas, formam um quadrado. A partir dessas figuras, você pode criar várias formas, como animais e objetos, por exemplo.

Fonte de pesquisa: Jéssica Amorim. *Roteiro para vídeos digitais*: como atrair a audiência e passar a sua mensagem em vídeos curtos. Conteúdos incríveis. *E-book*. Disponível em: http://www.sieeesp.org.br/sieeesp2/uploads/Roteiro%20Videos%20Digitais.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

BG: sigla para *background*, termo em inglês usado para designar o plano de fundo do vídeo; cenário e também fundo musical.
Trilha sonora: música e efeitos sonoros que integram determinado objeto cultural, como vídeos, filmes, desenhos animados, etc.
Vinheta: apresentação curta que identifica um canal de vídeos; geralmente, há trilha sonora e destaque no nome do canal com alguns elementos visuais.

Fotos: Pixelspieler/Shutterstock.com/ID/BR; Favepng/Shutterstock.com/ID/BR; Ilustração: Frari Motion/Arte/ID/BR

Orientações

Comente com os estudantes que um *vlog*, em geral, tem linguagem atrativa, com foco na construção de um relacionamento com o público-alvo.

O **roteiro**, nesse caso, é um texto escrito que orienta a produção de um vídeo, com elementos técnicos e descrição de cenas, bem como a inserção da **locução**, isto é, o que será falado pelo apresentador.

Explique que esse texto escrito precisa representar, de modo natural, a forma como falamos, pois é justamente isso que fará com que o público se engaje e queira assistir. Com base nisso, faça algumas leituras da locução proposta no modelo de roteiro, simulando diferentes entonações, expressões faciais e gestualidade, começando de forma mais inexpressiva e avançando para um modo mais atraente de uso da linguagem.

Faça a discussão coletiva das atividades de **1** a **5** para análise do modelo de roteiro. Enfatize que o texto do roteiro é escrito para ser oralizado, ou seja, falado em voz alta, do modo mais natural e fluente possível, porém, é previamente produzido, o que não ocorre na fala espontânea.

Trata-se de um excelente momento para explorar a fluência em leitura oral, demarcando a entonação e a modulação de voz com bastante naturalidade.

Para a escrita do roteiro, sugere-se utilizar um quadro conforme o roteiro analisado, para que os estudantes possam organizar a sequência do texto com base em um *layout*.

Não escreva no livro.

1. O roteiro é organizado em três colunas: **tempo** (minutagem), **cena/técnica** (o que será visto e lido pelo espectador e as questões técnicas) e **áudio/locução** (o que será falado).

2. Os números marcam o tempo de cada etapa do roteiro, com o objetivo de não ultrapassar um tempo máximo avaliado como adequado para o vídeo.

1. Como se organiza um roteiro de resenha em vídeo?

2. No roteiro, aparecem números que se referem à **minutagem**. Para que eles servem?

3. Eles ajudam na entonação de exclamações e interrogações e na demarcação de pausas, o que é indicado por vírgulas e ponto-final.

3. Observe os sinais de pontuação nas falas propostas no modelo de roteiro. De que modo eles podem auxiliar a entonação usada durante a locução?

4. Em sua opinião, como, provavelmente, o modelo de roteiro pode continuar?

Resposta pessoal. Destaque a importância de explicar ao espectador como se joga e também onde obter ou como produzir o jogo apresentado, além de haver uma avaliação final sobre o jogo.

5. Quais são os principais elementos de um roteiro de resenha para *vlog*?

Espera-se que os estudantes percebam que é importante: apresentar-se e apresentar o canal; indicar a finalidade do vídeo; resumir ou descrever o objeto cultural escolhido; fazer uma avaliação com apresentação de regras, no caso de uma resenha de jogo, por exemplo.

Hora de imaginar

Em grupos, inspirando-se nas dicas de jogos de cartas lidas neste Capítulo, vocês vão pesquisar jogos tradicionais para criar um vídeo que vai compor o canal *Ludoteca virtual*. Podem ser os mais conhecidos, como jogos de cartas, damas, ludo, trilha, gamão, quebra-cabeças, dominó, e também outros que nem todos conhecem, como *dodgem*, *tangram*, *pong hau ki*, por exemplo.

Após a pesquisa, sigam os passos a seguir.

1. Elaborem a sinopse do jogo pesquisado para ser incluída na descrição do vídeo. Nela, devem constar: nome do jogo, materiais, regras gerais e público-alvo.

2. Para o vídeo, será necessário planejar e escrever o roteiro utilizando o modelo analisado anteriormente. Para isso:
   - Elaborem a sequência para as falas do roteiro: introdução (apresentação do canal e dos apresentadores, finalidade do vídeo); desenvolvimento (resumo do jogo, materiais necessários, indicação das regras do jogo); avaliação crítica do jogo; finalização do vídeo com a despedida.
   - Selecionar imagens, músicas e efeitos sonoros que podem ser usados gratuitamente.



Ilustração: Fran Matsumoto/ID/BR; Leo Teixeira/ID/BR; Fotos: África Studio/Shutterstock.com/ID/BR; Oleksandr Lysenko/Shutterstock.com/ID/BR

Atividade complementar

É relevante que você oriente a turma a realizar uma pesquisa sobre outros canais de vídeos, para que as crianças possam perceber, em mais textos, elementos explorados no roteiro, como cenário, vinheta e trilha sonora, além de observar o enquadramento e outros detalhes da gravação, percebendo também os cortes de edição.

Faça a mediação dessa pesquisa ou, até mesmo, a indicação de determinados canais. Há conteúdo de todo tipo sendo produzido na internet e nem sempre as crianças nessa faixa etária podem filtrar o que é apropriado para elas. Além disso, sugerimos evitar canais com resenhas sobre brinquedos de sucesso, sobretudo aqueles em que as próprias crianças abrem pacotes e testam os itens, pois, em geral, incentivam o consumismo, promovendo a publicidade infantil, que vem sendo bastante questionada por especialistas, podendo ser, também, considerada abusiva. Opte por canais que explorem objetos culturais, como livros, desenhos animados, jogos educativos, filmes, etc.

Para a pesquisa de jogos exemplificados (cartas, damas, ludo, trilha, gamão, quebra-cabeças, dominó, dodgem, *tangram*, *pong hau ki*), é possível acessar a internet, onde todos são facilmente encontrados. Recomenda-se que você faça uma triagem prévia de páginas a serem visitadas pelos estudantes. Caso não seja possível tal acesso, você pode separar alguns materiais de pesquisa para fornecer à turma. Sugere-se, para isso, a página *Jogos de tabuleiros antigos* (disponível em: https://ludopedia.com.br/lista/16511/jogos-de-tabuleiroantigos; acesso em: 25 jul. 2025.), que traz referências a vários jogos tradicionais.

Pode ser muito interessante envolver o componente curricular Arte para a confecção de jogos em uma proposta interdisciplinar, bem como outros componentes curriculares que exploram a solução de problemas e o raciocínio lógico, como a Matemática.

Em **Hora de imaginar**, atividade **1**, para a produção da sinopse, recomenda-se o formato analisado anteriormente pelas crianças, orientando-as a fazer um texto bastante sintético, pois esse texto entrará apenas na descrição do vídeo.

Na sequência, atividade **2**, como estratégia de adaptação de atividades, pode ser que os estudantes precisem de maior auxílio para a escrita do roteiro. Sugere-se que você atue como escriba para modelizar algumas estratégias de composição do texto, explorando frases mais curtas e pontuação expressiva, por exemplo. Para isso, registre um modelo de roteiro na lousa (ou use um computador com projeção da tela enquanto digita), dando continuidade, por exemplo, ao modelo de roteiro proposto na página **144**.

Será importante explicar aos estudantes o que significa cada parte do roteiro: **tempo** (minutagem), **cena/técnica** (o que será visto e as questões técnicas) e **áudio/locução** (o que será falado pelo apresentador).

Não escreva no livro.

Preparação do ambiente

Com o roteiro previamente planejado, é importante considerar o cenário para a gravação e todos os materiais necessários para a apresentação do jogo aos espectadores. Para isso:

- Revisem o passo a passo para a produção do vídeo.
- Organizem o local para a produção: disposição das mesas e das cadeiras, painel de fundo e outros recursos planejados pelo grupo.
- Separem os materiais necessários para serem utilizados durante a gravação, como o próprio jogo, com suas peças (tabuleiro, peões, etc.) ou recursos para produzi-lo (papéis, canetas, tesoura, cola, etc.).

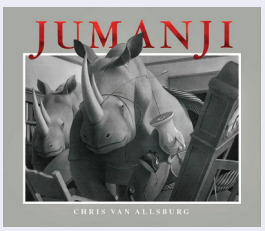
Hora de construir e testar

- Revisem a escrita da sinopse e do roteiro, observando o uso de estratégias avaliativas (conectivos e expressões descritivas) e o emprego de verbos e construções adequadas na apresentação das regras do jogo. Todos os membros do grupo devem ter uma cópia do roteiro.
- Planejem os materiais necessários para gravar e editar o vídeo (celular, câmera digital, computador, etc.) e façam uma conferência no roteiro para verificar se tudo está indicado corretamente.
- Definam as falas de cada componente do grupo, bem como quem vai acompanhar a gravação e a parte técnica.
- Combinem com a professora em que local a gravação poderá ocorrer, considerando cenário, iluminação e silêncio.
- Façam um ensaio prévio do roteiro, para **testar** e **conferir** se o tempo previsto está adequado e treinar a entonação e a expressividade da fala.



AQUARELA

A literatura e o cinema adoram explorar o universo dos jogos. O filme *Jumanji*, de 1995, foi baseado no livro infantil de mesmo título, do escritor e ilustrador estadunidense Chris Van Allsburg (1949-), publicado em 1982. A história traz um jogo misterioso, no qual, assim que um jogador lança os dados, animais e outros elementos da natureza aparecem magicamente, misturando-se à realidade.



Editora Darkside/Arquivo da editora

▲ Capa do livro *Jumanji*, 2019.

Orientações

Para a construção do vídeo e testagem, sugere-se promover um momento de verificação coletiva do roteiro produzido, no qual você explore oralmente perguntas como: "A sinopse apresenta um resumo geral do jogo e instiga a curiosidade do espectador a assistir ao vídeo?"; "O roteiro foi organizado em três partes: tempo, cena/técnica e áudio/locução?"; "A sequência do roteiro inclui introdução, desenvolvimento e fechamento, organizados em parágrafos?"; "Na introdução, apresentam-se o canal, os *vloggers* e a finalidade do vídeo?"; "No desenvolvimento, há resumo do jogo, indicação de materiais necessários e tutorial com as regras?"; "Há uma avaliação crítica do jogo e um fechamento do vídeo?"; "No tutorial, os verbos estão adequados na descrição de ações?"; "Na avaliação, há estratégias de descrição que marcam a opinião do grupo?"; "Foram usadas estratégias de concordância e coesão?"; "A pontuação auxilia na entonação a ser explorada durante a gravação?".

Sugere-se que os estudantes anotem as correções no rascunho para editar a produção no computador, caso seja possível, ou em uma folha separada, destinada a essa finalidade.

Comente que todos deverão ter a própria cópia do roteiro e assinalar as suas falas, para que elas fiquem mais fáceis de ser identificadas durante os ensaios.

Explore um momento de ensaio para que os estudantes possam se apropriar do texto com bastante fluência, realizando pronúncia e prosódia adequadas e experimentando diferentes estratégias de modulação da voz (tom, velocidade, ritmo, etc.).

Não escreva no livro.

Gravação

Com base no roteiro, cada grupo vai gravar o vídeo planejado com acompanhamento e orientação da professora. Para obter bons resultados na gravação:

- Escolham um local silencioso e com boa iluminação e que esteja de acordo com o roteiro planejado.
- Combinem como deve ser o enquadramento e o posicionamento da câmera ou do celular.
- Falem de modo claro, utilizando entonação, pronúncia e tom de voz adequados.



tangram: um jogo milenar

Ludoteca virtual

Avaliamos o *tangram*, um jogo milenar parecido com um quebra-cabeça. Neste vídeo, conheça nossa resenha completa sobre essa forma artística de se divertir, com tutorial para produzir um *tangram* e aprender a jogar.

Edição e postagem dos vídeos

Conforme orientações dadas pela professora e utilizando um programa ou aplicativo de edição, a turma vai editar o vídeo produzido.

Em uma plataforma escolhida com a professora, cada grupo vai postar o vídeo produzido. Nesse momento, será necessário incluir a sinopse na descrição. Verifique mais uma vez se o texto precisa de algum ajuste.

Hora de divulgar!

A Ludoteca virtual será compartilhada com a comunidade em plataforma on-line. Convide familiares e amigos para assistir e brincar com os jogos propostos. Depois, peça aos estudantes que comentem os vídeos, relatando como foi a experiência e o que acharam do jogo tradicional escolhido.

Orientações

A gravação pode ser feita por você com um aparelho celular ou equipamento que a escola disponibilize. Se possível, cada grupo deve editar o próprio vídeo, com sua supervisão, considerando um programa de edição a ser escolhido.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) prevê que, no quinto ano, os estudantes possam editar vídeos. Para isso, você pode promover também parcerias com outros(as) professores(as). Além disso, recomendamos o material *Oficina de produção de vídeos*, produzido pela TV Escola (disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8008016/mod_resource/content/1/dicas_producao_videos.pdf; acesso em: 25 jul. 2025). Nesse material, há orientações sobre roteiro, gravação e edição. Caso não seja possível explorar programas de edição em sala de aula, sugerimos que você apresente *prints* (captura de imagens da tela do computador) de programas e demonstre o passo a passo da edição aos estudantes, por meio dessas imagens. No material indicado, por exemplo, há imagens de procedimentos de edição que podem ser usados.

Neste momento, o objetivo da atividade proposta é divulgar a produção da **Ludoteca virtual**, de modo que se possa incentivar e promover momentos de interação entre as crianças, os seus familiares e a comunidade, por meio de jogos tradicionais que instigam o raciocínio e são fontes de entretenimento saudável e coletivo.

Para o compartilhamento das produções, recomendamos que o canal produzido possa ser acessado apenas pelas crianças, familiares e comunidade escolar, em grupo específico a esses participantes. Assim, escolha uma plataforma que possibilite editar esses aspectos de privacidade e acesso ao conteúdo produzido.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

Pense sobre as questões a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre diferentes tipos de recomendações culturais.



2. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos. Resposta pessoal.

3. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Resposta pessoal.

Orientações

A **autoavaliação** é o objetivo desta seção. As atividades podem ser orientadas por você por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização.

Para começar, solicite aos estudantes que completem o mapa conceitual com as informações solicitadas. Depois, peça que retomem o que foi estudado, fazendo a lista solicitada. Dê um tempo para que eles reflitam e anotem o que recordarem e, após isso, questione-os sobre as anotações feitas.

Para isso, retome a finalidade e as principais diferenças entre **resenhas** e **sinopses**. Depois, explore algumas estratégias de descrição e avaliação usadas nos gêneros analisados no Capítulo.

Nesse caso, espera-se que os estudantes se lembrem dos **conectivos** e do uso de **expressões nominais** com função descritiva, destacando, principalmente, adjetivos.

Retome com a turma as características da **entonação** que *vloggers* podem privilegiar, como a velocidade média de fala, modulação e bom volume de voz, além de destacar a importância e as partes de um **roteiro de vídeo** (orientar a edição e a organização da fala, devendo ser organizado em tempo, cena/técnica e áudio/locução).

Reveja também alguns recursos de escrita de textos e palavras explorados (questões de concordância, coesão e uso do hífen).

Para a atividade **3**, é fundamental também explorar, no processo de autorregulação da aprendizagem, a identificação das emoções, pois compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para o estudante aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões para isso na seção **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** do Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Na literatura, encontramos possibilidades de enxergar o mundo a partir de diferentes lugares, pelas histórias inventadas ou pelas histórias reais.

O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, de Jorge Amado. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008. 128 p.



Wilson Melo/Estadão Conteúdo

Jorge Amado, 1999.

Jorge Amado (1912-2001), importante escritor brasileiro, escreveu essa história como um presente de aniversário ao seu filho João Jorge, em 1948. Trata-se da história de amor entre um gato malvado e uma bela andorinha. A narrativa mostra ao leitor como seres diferentes podem conviver e transformar um ao outro com relação à maneira de ver o mundo.



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*.

Malala, a menina que queria ir para a escola, de Adriana Carranca. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015. 96 p.



Edilson Dantas/Agência O Globo

Adriana Carranca, 2017.

Este é um livro-reportagem, no qual a jornalista **Adriana Carranca** (1981-) conta aos leitores a história da adolescente paquistanesa Malala Yousafzai, reconhecida mundialmente por defender o direito de meninas a frequentar a escola. A autora relata fatos históricos do Paquistão e explica alguns conceitos culturais, envolvendo uma história real de muita coragem e determinação.



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Malala, a menina que queria ir para a escola.*

O livro dos sentidos, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática, 2019. 80 p.



SP Leituras/Acervo do cedente

Ricardo Azevedo, 2023.

Você conhece os seus cinco sentidos? E se lhe dissessem que existe um sexto, você acreditaria? Em *O livro dos sentidos*, **Ricardo Azevedo** (1949-) cria uma história para cada um deles, incluindo o sexto, e conta como todos os nossos sentidos são importantes para que possamos compreender a vida e o mundo plenamente e opinar sobre eles.



Editora Ática/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *O livro dos sentidos.*

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou a sala de leitura, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, com base em critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. **136**) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar os objetos de cultura pesquisados e as justificativas pela escolha.

Referência comentada

Moletta, A. *Fazendo cinema na escola*: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. São Paulo: Summus, 2014.

O livro traz orientações que podem auxiliar a criar e produzir uma obra audiovisual na escola, utilizando poucos recursos financeiros. O uso de *smartphones*, *tablets* e câmeras digitais é apresentado de modo simples, contribuindo para o(a) professor(a) explorar o uso de tais ferramentas tecnológicas de modo seguro e adequado à sala de aula. Como mediador no uso de tais recursos, o(a) professor(a) pode explorar aspectos ligados à produção de vídeos e áudios em sala de aula, não só para a linguagem cinematográfica em si, mas associando os tais usos tecnológicos também a outras produções.

Não escreva no livro.

O QUE EU JÁ SEI

Vamos retomar alguns aprendizados! Para isso, realize as atividades propostas.

Marta recebe prêmio especial em cerimônia da FIFA

Gabriel Gentile 15 de janeiro de 2024

Nesta segunda-feira (15), a FIFA [Federação Internacional de Futebol] realizou mais uma edição do The Best, sua premiação anual para eleger os destaques do ano no futebol. Lionel Messi e Aitana Bonmatí foram escolhidos como os melhores jogadores da última temporada. Além disso, a FIFA também fez uma homenagem a Marta, maior artilheira de todos os tempos da Copa do Mundo que foi imortalizada pela federação internacional e dará nome ao prêmio de gol mais bonito do futebol feminino a partir do ano que vem.

Eleita seis vezes pela FIFA como a melhor jogadora do mundo, Marta Vieira da Silva é um nome histórico no futebol feminino brasileiro e mundial. Autora de 115 gols pela seleção brasileira, a alagoana foi vice-campeã mundial em 2007, dona de duas medalhas olímpicas (prata em 2004 e 2008) e é a maior artilheira de todos os tempos da Copa do Mundo entre homens e mulheres.

[...]

Gabriel Gentile. Marta recebe prêmio especial em cerimônia da FIFA. OTD, 15 jan. 2024. Disponível em: https://www.olimpiadatododia.com.br/futebol/570852-marta-fifa-imortal/. Acesso em: 16 abr. 2025.

1. Leia em voz alta o texto. Siga os procedimentos avaliativos indicados no Livro do Professor.

2. Esse texto é:

- [ ] um artigo de opinião.
- [ ] uma resenha.
- [ ] uma sinopse.
- [X] uma notícia.

3. Qual é o assunto do texto? Assinale a alternativa correta.

- [ ] Relato sobre a história da jogadora Marta no futebol.
- [X] A cerimônia anual da Fifa, na qual a jogadora Marta foi homenageada com um prêmio especial.

O QUE EU JÁ SEI

Habilidades

- EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP06, EF35LP14, EF05LP15, EF05LP19

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixos: Leitura e Oralidade

- Atividade **1**: Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Atividade **2**: Reconhecer o gênero de um texto do campo da vida pública.
- Atividade **3**: Reconhecer o assunto de uma notícia.
- Atividade **5**: Expressar-se oralmente com clareza, apresentando opinião justificada.
- Atividade **6**, item **c**: Identificar a finalidade de gênero do campo da vida pública.
- Atividade **6**, item **d**: Reconhecer o gênero de um texto do campo da vida pública.

Eixo: Análise linguística/semiótica

- Atividade **4**: Identificar o referente de um pronome.
- Atividade **6**, item **a**: Empregar corretamente a concordância nominal.
- Atividade **6**, item **b**: Relacionar um referente a um pronome ou substituição lexical.

Eixo: Produção textual

- Atividade **7**: Produzir um relato de experiência de leitura.

Orientações

Esta seção se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com a finalidade de analisar resultados obtidos durante as aprendizagens desenvolvidas na Unidade **2**. Tais resultados servem ao(à) professor(a) como um diagnóstico de aprendizagens, apontando o que precisa ser retomado, bem como o tipo de intervenção a ser feita: coletiva (Todo o grupo demonstrou dificuldade?), em grupo (Alguns estudantes demonstraram dificuldades semelhantes?) ou individual (Estudantes específicos apresentam dificuldades distintas?).

A avaliação poderá ser realizada de modo mais autônomo pelos estudantes, porém algumas intervenções talvez sejam necessárias. Ressalta-se que a própria interpretação das instruções e dos comandos já é um parâmetro a ser observado durante a realização das propostas.

Apresentam-se as **principais habilidades** envolvidas e os objetivos da avaliação somativa, que envolvem algumas das **aprendizagens essenciais**[1] que o estudante precisa demonstrar, relacionadas aos eixos Leitura, Oralidade, Análise linguística/semiótica e Produção textual. Em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor, há uma sugestão para registro da avaliação somativa.

A atividade **1** visa avaliar a fluência em leitura oral. Para isso, é fundamental anotar o

[1] A proposta foi inspirada na Matriz de Referência do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Disponível em: https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial. Acesso em: 20 jun. 2025.

Não escreva no livro.

4. No trecho "**sua** premiação anual para eleger os destaques do ano no futebol", a palavra destacada se refere a:

☐ Marta. ☒ Fifa. ☐ Copa do Mundo. ☐ homenagem.

5. Em sua opinião, acontecimentos como o relatado na notícia são importantes? Apresente sua reflexão oralmente, justificando sua resposta.

Resposta pessoal. Acolha as percepções dos estudantes e acompanhe como eles estão estruturando por escrito seus pontos de vista, bem como elaborando suas justificativas.

6. No texto a seguir, algumas palavras foram omitidas. Observe.

Natureza discreta

Se você gosta de fatos curiosos sobre a vida animal e a natureza, essa série é a ideal. Ela exibe diferentes bichinhos lutando para sobreviver, com detalhes quase nunca percebidos por nós. Ratos do deserto indo buscar comida para seus filhotes podem mostrar muito mais do que imaginamos.

Qualé, São Paulo, n. 19, p. 16, nov. 2020.



Leo Teixeira/ID/BR

a. Complete as expressões com as palavras do quadro, estabelecendo a concordância adequada e dando coerência ao texto.

seu	diferente	curioso	esse

b. Entre as expressões que você completou, circule as que se referem ao objeto cultural apresentado. Espera-se que os estudantes circulem os termos que se referem ao programa apresentado na sinopse: "essa série" e "ela".

c. Qual é a finalidade desse texto?

Indicar, recomendar um objeto cultural, apresentando seus aspectos centrais para despertar o interesse do leitor.

d. Esse texto, portanto, é uma:

☐ notícia. ☐ resenha. ☒ sinopse. ☐ regra de jogo.

7. Em folha separada, escreva um relato no qual você conte uma experiência de leitura. Para isso, siga as orientações da professora.

Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

Para o seu conhecimento

O Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, responsável pela proposição de instrumentos de avaliação formativa do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**, explica que a "avaliação da fluência visa verificar a capacidade do estudante de ler palavras, pseudopalavras e textos voltados à sua etapa escolar de forma fluida e no ritmo adequado" (disponível em: https://caeddigital.net/tecnologias-2/fluencia.html; acesso em: 20 jul. 2025).

Um leitor é considerado fluente quando ocorre a ampliação do léxico mental e ele se torna capaz de ler com rapidez e de modo expressivo, reconhece palavras, expressões e frases automaticamente com precisão, e consegue apreender o texto e partes dele como um todo significativo, entendendo o seu sentido global. O estudante pouco fluente apresenta dificuldade na decodificação de palavras, e sua leitura é marcada por lentidão, hesitação, pausas prolongadas entre as palavras. O sentido só é construído após decodificar sílaba a sílaba. É nesse momento que o(a) professor(a) consegue observar, por exemplo, se o estudante lê as palavras ou pseudopalavras por predição ou analogia sem observar as relações grafofonêmicas, necessitando, assim, de intervenções no que se refere à alfabetização.

número de palavras lidas de modo incorreto e observar se os estudantes demonstraram conhecimento de todas as relações grafofonêmicas, conseguindo ler com fluência, precisão e prosódia adequadas e de modo automatizado.

Na atividade **7**, há proposta de produção textual, na qual o estudante, de modo autônomo, deverá escrever um relato sobre uma experiência de leitura. Explique que a ideia é que ele apresente ao leitor um livro, indicando e comentando por que essa obra é importante. A atividade deve ser realizada sob sua supervisão, para que se possa observar se o estudante explora as etapas da produção textual durante a produção (planejar, textualizar, revisar e editar). A partir da escrita do texto, observe se o estudante utiliza conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, concordância, pontuação, recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) e articuladores textuais.

A partir dessa avaliação, não se propõem mais a leitura e a escrita de palavras. Nesse momento do quinto ano, pressupõe-se que os estudantes estejam plenamente alfabetizados. Contudo, dependendo do perfil da sua turma e do contexto da sua escola, você pode continuar explorando periodicamente listas de palavras para leitura e escrita, considerando os parâmetros indicados em **O que eu já sei**, na Unidade **1**.

Não escreva no livro.

UNIDADE 3:
REPRESENTATIVIDADE

Habilidades

» EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

Orientações

Antes de iniciar, consulte a **Organização geral dos planos de aula**, na **Parte específica** do Livro do Professor, para analisar elementos organizativos dos planos de aula dos Capítulos **1** e **2**. Com isso, você pode avaliar necessidades particulares do seu território e da sua turma, considerando adaptações possíveis para estudantes específicos, além de separar material de leitura, como coletâneas de mitos de diferentes origens ou textos dramáticos que recontam mitos diversos, bem como jornais e revistas que circulam em sua localidade e tragam textos (notícias, reportagens, artigos, etc.) que explorem a temática da inclusão.

O Capítulo **1** tem como gêneros de foco o mito indígena e o texto dramático que reconta o mito nórdico, explorando o **campo artístico-literário**.

O Capítulo **2** traz como gêneros de foco o artigo de divulgação científica e a fotorreportagem, com enfoque no **campo da vida pública**, em diálogo com o **campo das práticas de estudo e pesquisa**, tendo a exposição oral como gênero de apoio.

A abordagem enunciativo-discursiva proposta pela BNCC (BRASIL, 2018) não prevê o trabalho com tipologias textuais, mas é possível explorar as sequências textuais predominantes em cada texto conforme se explicita em **Organização da coleção** na **Parte geral** do Livro do Professor.

No Capítulo **1**, exploram-se as sequências narrativas e descritiva em mito e texto dramático. Já no Capítulo **2**, explora-se a sequência expositiva predominante em artigo de divulgação científica, além das sequências narrativa, expositiva e descritiva em fotorreportagem. No artigo de divulgação, é possível explorar também um trecho com sequência argumentativa.

Além disso, em cada Capítulo, a seção **Oficina criativa** traz atividades de produção textual, com momento dedicado à **reescrita textual**, incluindo encaminhamentos claros para que o estudante possa colocar em prática e aprimorar questões ligadas ao gênero estudado e à linguagem verbal (coesão, ortografia, concordância, etc.).

Primeiras ideias

A imagem de abertura traz uma releitura de cartaz de filme, simulando uma possível animação envolvendo elementos míticos do nosso folclore; no caso, a personagem **Mãe d'Ouro**, muito popular em regiões onde ocorreu o chamado Ciclo do Ouro, período da história do Brasil entre os séculos XVII e XVIII, em que a mineração de ouro foi muito intensa, principalmente em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Entre os folcloristas, não há uma definição clara da origem dessa personagem, que alguns relacionam à mitologia indígena e outros associam a mitos de origem andina.

A Mãe d'Ouro aparece de formas diferentes pelo território brasileiro. Em geral, é descrita como uma mulher, uma bola de fogo ou uma estrela cadente. Em algumas narrativas, surge como protetora dos mineradores, defendendo-os dos perigos e indicando o local onde os veios de ouro se localizam. Em outras, evita que as jazidas sejam encontradas, a fim de proteger a terra, as matas e as águas da destruição provocada pela mineração.

UNIDADE 3

1. Respostas pessoais. Acolha as hipóteses dos estudantes, bem como os conhecimentos prévios que alguns podem apresentar sobre a personagem.

2. Resposta pessoal. Aproveite e explore a intertextualidade com o filme *Frozen:* uma aventura congelante.

REPRESENTATIVIDADE

PRIMEIRAS IDEIAS

Nesta Unidade, você vai explorar a representatividade de povos distintos e de pessoas com deficiência por meio de diferentes práticas de linguagem.

Na imagem ao lado, a personagem do folclore nacional Mãe d'Ouro é retratada como uma heroína com superpoderes. Muitas narrativas modernas, em quadrinhos ou no cinema, foram inspiradas nas mitologias e nas lendas de diferentes povos, buscando representar, na atualidade, diferentes grupos sociais.

1. Levante hipóteses: por que, provavelmente, a Mãe d'Ouro recebe esse nome? Onde você acha que ela vive?
2. No cartaz, o artista retratou a personagem como uma espécie de heroína. Que ideias essa imagem transmite a você?
3. Para você, o que significa ser herói ou heroína? Explore sua criatividade e desenhe uma personagem heroica. Siga as orientações da professora.

Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

Não escreva no livro.



Anderson Awvas/folclorebr.com

Simulação de cartaz de filme, criada, em 2017, pelo artista Anderson Awvas, em diálogo com a animação *Frozen*: uma aventura congelante.

Pela legenda, explique que a imagem é uma recriação do cartaz do filme *Frozen – uma aventura congelante*. Não é necessário explorar o conceito de **intertextualidade** nesse momento. Mencione apenas que o autor toma como base um cartaz de filme já existente e constrói algo novo inserindo elementos da nossa cultura.

Para explorar a atividade **1**, acolha as hipóteses e os conhecimentos prévios da turma e apresente a contextualização dada aqui, para que confirmem ou não suas hipóteses ou retomem saberes, se for o caso.

Na atividade **2**, descreva a imagem com a turma, demonstrando como a releitura de "Mãe d'Ouro" a coloca como uma espécie de heroína, uma vez que da sua mão parece sair um animal **incandescente**, sugerindo que ela tem um poder. Com base nisso, retome a intertextualidade e analise a relação entre os títulos *uma aventura congelante* e *uma aventura incandescente*. Explique à turma que o termo **incandescente** remete a algo que está em brasas, em fogo ardente. Destaque os cabelos negros em tranças, a pele escura, os ornamentos dourados e a roupa que sugere uma armadura, fazendo referência a valores e aspectos da cultura afro-brasileira.

Na sequência, explore a atividade **3**. Para isso, encaminhe uma discussão sobre a importância de os heróis e as heroínas promoverem a representatividade, dando espaço a múltiplas vozes, como o negro, a mulher, o indígena, as pessoas com deficiência, entre outras. Com base nessa discussão, incentive os estudantes a pensarem em um herói ou uma heroína que os represente tanto em termos dos valores defendidos como fisicamente, buscando etnias, biotipos diversos, etc. A produção envolve o desenvolvimento do pensamento criativo, seja no que se refere ao processo imaginativo da idealização de um herói ou de uma heroína, seja na elaboração do desenho, o que pode ser feito em parceria com o componente curricular Arte. Solicite a eles que pensem em habilidades, características, valores e ideais que a personagem terá. Em dia previamente combinado, eles devem apresentar a produção aos colegas e explicar em que se inspiraram, descrevendo a personagem criada.

Como avaliar

Novamente, ressalta-se que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são evidências de aprendizagens para avaliar continuamente o progresso de cada estudante. No Capítulo **1**, Unidade **1** (p. 25), sugeriu-se a estratégia avaliativa do portfólio. Retome-a nesse momento ou considere a forma de registro e documentação que você adotou.

Não escreva no livro.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 8, 9

LEITURA 1: MITO INDÍGENA

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Compreender as funções social e cultural de mito indígena.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Apreciar, ler e compreender mito indígena, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo.
- Explorar o texto para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de informações implícitas.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Reconhecer e compreender palavras e expressões em linguagem figurada.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal, etc.).

1 ENTRE DEUSES E HERÓIS

LEITURA 1 • Mito indígena

Nas narrativas míticas, a figura do herói e sua relação com o sobrenatural, como deuses e animais fantásticos, são muito importantes. É comum que o herói mítico apresente poderes que o diferem dos demais seres humanos, pois não é um indivíduo comum. Ele é representante de sua comunidade, sendo, por isso, corajoso, forte, honrado, justo. Vamos analisar esse tipo de personagem em um mito indígena.

Antes da leitura

1. Você conhece alguma narrativa da tradição indígena? Se sim, qual? Caso não conheça, ouça com atenção exemplos dos colegas e da professora.
Respostas pessoais. Veja orientações no Livro do Professor.

2. Leia o título do mito a seguir e levante uma hipótese: pela personagem e sua missão, que mensagem essa narrativa trará?
Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

Bahira em busca do fogo

Mito dos Kawahib [Parintintin]
(Brasil — América do Sul)

Nos tempos antigos, o povo Kawahib não sabia fazer fogo. Secavam a comida com o calor do Sol. Isso até que um grande herói, chamado Bahira, teve uma ideia...

O dono do fogo era o Urubu, que naquele tempo era igual à gente: tinha mãos e andava pra lá e pra cá. Dizem que ele carregava o fogo debaixo das asas.



Carol Rempto/ID/BR

Orientações

Neste Capítulo, o enfoque está no **campo artístico-literário**, por meio dos gêneros mito e texto dramático, explorando o universo mítico da figura do herói.

A exploração do texto deve ser feita por meio de estratégias que envolvam procedimentos **antes da leitura**, com a criação de um clima de curiosidade sobre a narrativa. Para isso, você pode explorar as atividades propostas com os estudantes, acolhendo suas hipóteses, suas percepções iniciais e seus conhecimentos prévios. Anote-os na lousa para retomá-los após a leitura. Na atividade **1**, pode ser que os estudantes citem variadas lendas indígenas e personagens do nosso folclore, como Iara, Cuca, Saci-Pererê, entre outros, ou elementos de narrativas indígenas, como a vitória-régia, o guaraná, a mandioca, etc. Na atividade **2**, a leitura do título pode levar os estudantes a fazerem uma associação com seus conhecimentos prévios envolvendo outras narrativas.

Durante a leitura, destaque o uso da sequência descritiva, como ocorre com a descrição do "dono do fogo", no segundo parágrafo do texto.

Além disso, sugere-se realizar pausas, promovendo a chamada **leitura dialogada**, que se refere ao trabalho colaborativo em leitura, que, nesse caso, terá você como mediador(a). Trata-se de uma excelente estratégia para envolver estudantes com diferentes níveis de aprendizagem. Proponha atividades que trabalhem a identificação de informações e a compreensão dos fatos, dando destaque

Não escreva no livro.

Para enganar o Urubu e conseguir pegar o fogo, Bahira resolveu se fingir de morto: deitou no chão e ficou paradinho. Uma mosca-varejeira passou planando por ali, viu o defunto e voou para avisar o Urubu.

Foi então que o Urubu desceu do céu com sua família. Achou que aquele morto daria um banquete para eles se alimentarem. E começou a preparar o moquém...

Para isso, fez um jirau: uma grade de galhos verdes apoiados em forquilhas nos cantos. Colocou o fogo debaixo do jirau, para assar a carne. Mandou que os filhos vigiassem e esperassem que o moquém ficasse bem quente. Mas um dos filhos do Urubu viu o corpo se mover e foi avisar o pai.

— Pai! A carne está se mexendo!

O Urubu foi olhar. Não viu nada demais. Disse aos filhos:

— São as moscas voando em cima dele. Peguem suas flechas e acertem nelas.

Enquanto os pequenos urubus flechavam as moscas e o pai esperava o fogo se espalhar, Bahira se levantou com um grande salto. Pegou um galho com fogo debaixo do moquém e saiu correndo.

— O morto fugiu! — gritou um dos filhos.

— E roubou o fogo! — berrou outro.

O Urubu e toda a sua gente saíram correndo atrás de Bahira, que se enfiou pela mata, foi pra lá, foi pra cá e entrou em um tronco oco caído no chão.
E urubuzada atrás dele.



Carol Rempto/DDB/R

Forquilha: ramo de árvore que se abre em dois, adquirindo o formato da letra Y.
Jirau: armação semelhante a um estrado de cama, feita de madeira.
Moquém: grelha feita de varas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros, justificando a escolha feita.
- Identificar partes da sequência narrativa.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Analisar recursos coesivos para elucidar a compreensão.

Momento família

Nesta **atividade complementar**, peça aos estudantes que convidem um membro da família ou comunidade para pesquisar e ler um mito com eles. Com o texto escolhido, o estudante e seu convidado devem ler e avaliar o mito, buscando compreender o sentido que a narrativa quer transmitir. Depois, devem escrever um comentário sobre a história, destacando os elementos de que mais gostaram.

Em data combinada com você, cada estudante vai compartilhar o mito escolhido com toda a turma, em uma roda de leitura, e explorar a avaliação construída em família. Para realizar as atividades propostas nesse momento, é importante lembrar às crianças que "família" corresponde às pessoas com quem eles convivem, sobretudo pessoas mais velhas da comunidade com as quais tenham contato.

para elementos da narrativa, como conflito gerador, ações e características das personagens, e resolução do conflito. Incentive momentos de leitura silenciosa e em voz alta. Além disso, é muito importante induzir as crianças a questionarem o que não entenderam e o que estão imaginando sobre a continuidade da história.

Considerando sua realidade e o perfil de sua turma, pode ser necessário adaptar atividades e mobilizar estratégias diferenciadas de leitura. Por exemplo, utilize materiais de apoio, como áudio do conto, versões resumidas ou com linguagem mais acessível, e imagens que ajudem na compreensão do enredo. Proporcione momentos de leitura compartilhada em voz alta, com pausas para explicar o vocabulário e discutir os acontecimentos.

Ofereça também atividades diferenciadas, como recontar oralmente a história, desenhar as cenas principais ou dramatizar trechos, permitindo que cada estudante participe conforme suas habilidades. Essas adaptações tornam a experiência mais inclusiva e significativa para todos.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Considera-se bastante produtivo promover uma discussão sobre termos considerados pejorativos pelos povos originários, como **índio** e **tribo**, por exemplo. O termo **índio** foi empregado pelos colonizadores que acreditavam estar nas Índias, por isso vem carregado de ideias que desvalorizam os povos originários e sua cultura. O termo mais adequado, nesse caso, é **indígena**, pois tem o sentido de população originária. Já o termo **tribo** pode fazer referência a um grupo social não civilizado, sendo mais adequado empregar **aldeia** ou **povo**, dependendo do contexto.

Destaque para a turma que muitos livros e textos ainda empregam tais termos e que isso não significa necessariamente um uso pejorativo. Cabe sempre uma análise criteriosa. No caso do texto lido, o termo **tribo** é empregado no final como sinônimo de **povo**, e não como grupo social incivilizado. Ressalte que o amplo uso de tais termos e outros é decorrente do processo colonizatório, que não contribuiu para que tais povos tivessem suas culturas valorizadas, deixando vestígios desse apagamento até hoje. Destaque que é justamente por isso que podemos refletir e mudar formas de expressão como uma maneira de resgatar a voz desses povos, que são elementos centrais da nossa cultura e identidade.



O herói saiu do outro lado do tronco e foi parar numa mata tão fechada que os urubus não conseguiram atravessar. Então ele chegou perto de um rio bem largo. Bahira sabia que sua tribo ficava do lado de lá. Pensou:

"Como vou cruzar o rio sem deixar o fogo se apagar?".

Passou por ali uma cobra surradeira, e Bahira pediu a ela que levasse o fogo nas costas. A cobra concordou. Bahira então colocou o fogo em cima dela, e lá se foi a cobra nadando.

O problema é que o fogo era muito quente e começou a queimar a cobra. O herói puxou o fogo com um galho comprido e pediu ajuda a outras cobras.

Elas bem que tentaram, mas o fogo era quente demais e queimava as coitadas...

Bahira resolveu pedir ajuda a um camarão.

Que nada! O camarão queimou e ficou vermelhinho. A mesma coisa aconteceu com um caranguejo e uma saracura.

Quem resolveu o assunto foi o sapo-cururu. Levando o fogo nas costas, o sapo foi pulando, pulando, pulando até a outra margem do rio. Não queimou, mas estava quase morrendo de cansaço. Os Kawahib puxaram o sapo para a terra seca com um galho e levaram o fogo para a maloca.

A partir daquele dia, Bahira sabia que seu povo poderia sempre cozinhar a comida e moquear a carne... O Urubu não faria nada. Mas o herói ainda tinha um problema: precisava atravessar o rio.

Maloca: construção indígena que aloja várias famílias.
Moquear: assar carne no moquém.
Saracura: espécie de ave que vive nos brejos ou à margem dos cursos de água.
Surradeira: nome popular de um tipo de cobra usado por populações ribeirinhas.

Carol Rempto/ID/BR

Orientações

Reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, podem-se organizar os estudantes em grupos, e cada um faz a leitura de uma parte da narrativa. Desse modo, é possível acompanhar como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes com base no que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do quinto ano identifiquem, autonomamente, do que trata o texto, compreendendo suas principais informações e sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como interpretem uma palavra ou uma sequência de ideias, ou acontecimentos que estão implícitos. Ou seja, eles precisam ter uma boa compreensão do texto para serem capazes de interpretar sentidos que não estão escritos literalmente. O objetivo, com isso, é que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, sua compreensão leitora, principalmente com base em análises das palavras e dos acontecimentos apresentados nos textos, estabelecendo relações de sentido.

Após a leitura, retome as hipóteses iniciais com a turma, confirmando-as ou não, e também explore como os estudantes avaliam a história, ainda sem refletir diretamente sobre as atividades propostas. Novamente, faça algumas observações na lousa sobre dúvidas, percepções e avaliações dos estudantes, para depois retomá-las em **Voz do leitor**.

Não escreva no livro.

O jeito era usar magia para voltar à aldeia. Bahira se valeu de sua arte de pajé e pediu que o rio ficasse estreito. E deu então um grande salto sobre a água.

— Consegui! — disse ele, ao chegar.

E Bahira foi para junto de sua gente. Dizem que depois disso, além de poderem comer muito peixe e carne assada, eles ainda ganharam um amigo, pois o sapo-cururu sarou das queimaduras e se tornou um importante pajé.

Bahira viveu muitas outras aventuras e trouxe vários ensinamentos para sua tribo, porém sua jornada em busca do fogo é a mais famosa de todas.

Rosana Rios. *Heróis e suas jornadas*: 10 contos mitológicos. São Paulo: Melhoramentos, 2016. *E-book*.



Arquivo/Acervo da cedente

Rosana Rios, 2023.

A paulistana **Rosana Rios** (1955-) é escritora, ilustradora, roteirista e arte-educadora. Sempre se interessou pelas narrativas da tradição oral de diferentes povos, tendo muitos livros infantojuvenis publicados com essa temática. Já ganhou vários prêmios literários, entre eles o Jabuti de 2016 pela obra *Iluminuras*: uma incrível viagem no tempo.

Carol Rempto/ID/BR

Para o seu conhecimento

Como todo mito, a narrativa lida apresenta uma natureza simbólica que envolve, nesse caso, compreender o simbolismo do fogo, seu roubo e a representação de seu dono. Para compreender melhor, vamos estabelecer um diálogo do texto em análise com o mito grego de Prometeu, um titã, que, por compaixão da humanidade, a qual vivia em estado de ignorância, resolve roubar o fogo do Monte Olimpo, substância divina que pertencia apenas aos deuses. Prometeu dá o fogo aos seres humanos e os ensina a cozinhar, aquecer, produzir, enfim, a sair de uma condição mais primitiva, simbolizando o início civilizatório. Então, é punido por Zeus, por desafiar sua autoridade, sendo acorrentado enquanto um abutre comeria seu fígado durante o dia, para que o órgão se regenerasse à noite, já que Prometeu era imortal. Seu castigo, portanto, seria eterno.

No mito grego, o roubo do fogo simboliza, entre outros aspectos, a rebelião contra a autoridade injusta, envolvendo também a compaixão do herói pelo outro, já que o fogo simboliza progresso, conhecimento, aprendizagem, iluminação. A atitude de Prometeu revela o autossacrifício, que envolve se arriscar pelo bem-estar alheio, mesmo sabendo dos riscos e do peso de uma possível punição.

Essa mesma natureza simbólica está envolvida na figura de Bahira e em sua atitude com relação ao roubo do fogo. Na página **159**, há atividades que envolvem essa simbologia. A ação de roubar o fogo e a presença de "donos do fogo", nas mitologias indígenas são temáticas recorrentes. A pesquisadora Betty Mindlin traz detalhadamente aspectos dessa simbologia no artigo "O fogo e as chamas dos mitos" (disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/sCSGf7Lzc4GgJVbGW8QY7mB/?format=html&lang=pt; acesso em: 4 ago. 2025).

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

1. Analise o mito com base nas partes que organizam a sequência narrativa, completando o quadro a seguir.

Situação inicial	O povo Kawahib não sabia fazer fogo; o dono do fogo era o Urubu, que, naquela época, se assemelhava aos seres humanos.
Conflito gerador	Bahira, grande herói, resolveu se fingir de morto para roubar o fogo do Urubu e, assim, ensinar seu povo a utilizá-lo.
Desenvolvimento	Uma mosca-varejeira avisou o Urubu, que desceu do céu com a família para fazer um banquete com o morto. Bahira roubou um galho com fogo e saiu correndo. Porém, precisava atravessar o rio sem deixar o fogo apagar. Para isso, pediu ajuda às cobras, ao camarão, ao caranguejo, à saracura e ao sapo-cururu. Com a ajuda do sapo-cururu, o fogo foi levado até sua aldeia sem apagar.
Clímax	O herói, para concluir sua missão, depara-se com um último obstáculo: atravessar o rio para retornar a sua aldeia.
Desfecho	Bahira usou magia, fazendo o rio ficar estreito para que ele pudesse saltar e voltar a sua aldeia. O povo Kawahib aprendeu a cozinhar alimentos e ganhou a amizade do sapo-cururu.

Carol Rempto/ID/BR

Para o seu conhecimento

A chamada **contação de histórias** é uma prática ancestral e cultural em que o contador narra histórias oralmente, com ou sem o suporte do texto escrito, utilizando expressividade corporal, entonação e elementos cênicos. A finalidade é despertar a imaginação, a escuta atenta e o vínculo afetivo com a literatura. Essa prática contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, da memória e da sensibilidade estética. Há algumas técnicas que podem ser utilizadas por você durante as aulas de leitura literária.

- **Voz e efeitos sonoros**: utilização da voz e da expressão corporal para conduzir a história, explorando entonação, ritmo e gestualidade. Junto a isso, pode-se utilizar diferentes timbres e modulações vocais, onomatopeias e sons ambientes.
- **Objetos**: utilização de elementos concretos (panos, bonecos, objetos do cotidiano) que representam personagens ou elementos da narrativa.
- **Teatro de bonecos ou de sombras**: personagens, até mesmo o próprio narrador, são representadas por fantoches, marionetes ou silhuetas projetadas.
- **Livro de imagens ou *pop-up***: leitura de livros ilustrados ou com elementos tridimensionais que interagem com a criança durante a narração.
- **Música**: integração da narrativa com canções ou uso de instrumentos musicais ao longo da narrativa.
- **Interação**: integração entre contador e ouvintes, por meio de perguntas, participação direta, permitindo que os ouvintes influenciem o rumo da história.
- **Ambientação**: criar um ambiente para a contação envolvendo elementos do tempo e do espaço do texto a ser lido (cenário árabe, nordestino, de séculos anteriores, etc.) ou do estilo de narrativa (assombração, suspense, amor, etc.).

Orientações

As atividades desta parte exploram aspectos da forma composicional, estilo e conteúdo temático do gênero mito. A sequência narrativa trabalhada na atividade **1** já foi desenvolvida e explicitada em anos anteriores com os estudantes. Para retomar tais conhecimentos e auxiliar aqueles que, porventura, tenham dificuldade de compreensão da sequência narrativa, faça a atividade coletivamente. Para isso, reproduza o quadro na lousa e, com base nas respostas da turma, vá identificando e problematizando o sentido de cada etapa da sequência narrativa. Destaque que, em toda narrativa, há uma espécie de "fórmula" composta de: **Situação inicial**: apresentação das personagens, do ambiente e do modo como vivem; situações e aspectos iniciais que, em geral, podem provocar um conflito. Explicite que a situação inicial representa um estado de equilíbrio prévio que será rompido por um acontecimento. **Motivo ou conflito gerador**: é a situação que instaura uma tensão, ou seja, um conflito. **Desenvolvimento/Motivações**: parte da história com situações que se sucedem com base no conflito gerador, ligado às razões e aos objetivos que levam as personagens a realizarem algo. **Clímax**: é o momento de maior tensão na narrativa, sendo o encaminhamento para a resolução do conflito. **Desfecho**: é o restabelecimento da normalidade, do equilíbrio. Destaque aos estudantes que não significa, necessariamente, um final feliz.

Não escreva no livro.

2. Quais são os elementos da história que nos fazem considerar Bahira um herói mítico?

A coragem, a astúcia e a habilidade representadas nas ações de Bahira o caracterizam como herói mítico. Entre as ações do herói que exemplificam isso estão fingir-se de morto e arriscar-se para ajudar sua comunidade.

3. Que elementos sobrenaturais são explorados no texto?

Nesse mito indígena, o urubu, as cobras, o camarão, o caranguejo, a saracura e o sapo-cururu agem como seres humanos, tentando ou sendo capazes de carregar o fogo nas costas, e Bahira tem poderes sobrenaturais, sendo capaz de estreitar o rio.

4. O mito é uma narrativa de natureza simbólica, ou seja, não pode ser interpretado ao pé da letra. Vamos analisar alguns elementos para entender o que eles simbolizam.

a. O fogo representa poder e conhecimento, pois se refere à ideia de iluminar, de elucidar. Assinalem a personagem que primeiramente tem esse poder.

- [ ] sapo-cururu
- [X] Urubu
- [ ] cobra
- [ ] saracura

b. Marquem **V** (verdadeiro) ou **F** (falso).

- Roubar o fogo, portanto, significa nesse mito que Bahira:

[F] não pode ser considerado um verdadeiro herói.

[V] toma o poder para levar conhecimento a sua aldeia.

[F] quer ser o mais poderoso entre os seres humanos.

[V] correu riscos para conseguir um bem maior.

c. Pensando no que vocês analisaram nos itens anteriores, qual é o sentido de os indígenas aprenderem a usar o fogo nesse mito?

Significa progresso, mudança de hábitos culturais, ampliação de conhecimento.

Carol Rempto/ID/BR

Atividade complementar

É importante explorar alguns elementos, como tempo e espaço míticos. O **tempo narrativo** indica o momento em que os fatos da história acontecem. Há narrativas que marcam o tempo com precisão. Em outras, o narrador pode "brincar" com o tempo: expor os fatos na ordem em que eles ocorrem ou na sequência determinada pela lembrança de uma personagem, por exemplo. Pode-se narrar um dia da vida de uma pessoa ou, ainda, a história de gerações de uma mesma família.

No caso do **tempo mítico**, não há precisão nessa demarcação, pois ele está ligado ao passado remoto, ao tempo das origens, dando a ideia de narrar acontecimentos passados distantes do leitor, ou seja, sugerindo haver um grande intervalo de tempo entre o que se narra e o momento da leitura. Expressões como **nos tempos antigos** e **naquele tempo** são exemplos dessa imprecisão e do distanciamento no tempo.

O **espaço narrativo** refere-se ao(s) lugar(es) onde os fatos ocorrem. A construção do espaço, ou seja, sua descrição pode contribuir, em diferentes gêneros, para demarcar uma atmosfera de medo, suspense, mistério, magia, sonho, etc. O **espaço mítico**, na tradição indígena, pode envolver a construção de uma atmosfera sagrada, relacionando o espaço divino, dos deuses, e o espaço mundano, onde vivem os seres humanos. No mito lido, a floresta é o espaço que oferece diferentes obstáculos para o herói durante sua missão.

Prossiga com as atividades **2**, **3** e **4**, que são de compreensão leitora. Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiramente de modo autônomo, havendo depois uma correção dialogada mediada por você. As duplas devem ser organizadas de acordo com os princípios dos agrupamentos produtivos, de modo que os estudantes possam contribuir com diferentes habilidades na construção de sentido em relação ao conto lido.

Para auxiliar estudantes que, porventura, tenham dificuldades, pode ser necessário criar uma espécie de mapa da história, destacando o cenário e a presença de personagens, além de explorar a sequência narrativa visualmente. Promova atividades práticas e lúdicas, como montar histórias com figuras ou reconstruir a sequência dos fatos com cartões. Para estudantes com mais dificuldades, ofereça apoio individualizado, com orientações passo a passo e o uso de frases curtas e claras. Também é útil permitir que demonstrem o entendimento de forma oral ou por meio de desenhos, respeitando seus modos de expressão. Dessa forma, todos os estudantes podem acessar os elementos da narrativa e desenvolver suas habilidades de maneira inclusiva.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Depois de retomar e corrigir as atividades, você pode explorar a composição em parágrafos do mito, voltando em alguns trechos da história. Para isso, explore diferentes tamanhos de parágrafos e retome o formato (espaçamento da margem esquerda, voz do narrador, fala de personagens, número de frases em cada um, etc.).

5. Releia o trecho a seguir.

Carol Rennó/ID/BR

O herói puxou o fogo com um galho comprido e **pediu** ajuda a outras cobras.

a. Sublinhe no trecho um termo empregado para se referir a Bahira na narrativa.

b. Identifique o sujeito do verbo destacado e explique o recurso coesivo utilizado.

O sujeito é "o herói". O recurso coesivo consiste na omissão do sujeito para evitar repetição. No Capítulo **1** da Unidade **2**, o estudante explorou o conceito de sujeito.

6. No trecho a seguir, o termo destacado retoma qual informação?

Nos tempos antigos, o povo Kawahib não sabia fazer fogo. Secavam a comida com o calor do Sol. **Isso** até que um grande herói, chamado Bahira, teve uma ideia...

O pronome demonstrativo "isso" retoma a informação das duas primeiras frases.

Voz do leitor

1. a. Respostas pessoais. Acolha todas as percepções dos estudantes, pois não há uma resposta única para essa questão, já que ela depende de experiências e vivências próprias. Eles podem, por exemplo, comentar que Bahira sentiu compaixão pelos seus semelhantes.

1. Esse mito explora a importância do conhecimento para uma comunidade.

a. Em sua opinião, que valores e sentimentos motivaram Bahira a sair em busca do fogo? Por quê?

b. Se você fosse um herói, como Bahira, que tipo de saber gostaria de compartilhar com sua comunidade? **1. b.** Resposta pessoal. Acolha todas as percepções dos estudantes, explorando o texto literário como o espaço no qual autor e leitor negociam sentidos, valores, ideias. Promova um momento em que eles possam assumir um papel ativo e se posicionar diante do mito lido.

LEITOR ATIVO

As narrativas míticas trazem heróis, deuses, semideuses e criaturas mitológicas envolvidas em aventuras das mais diversas. Pesquisem alguns mitos e realizem uma roda de leitura com os textos escolhidos. Depois, coletivamente, conversem sobre alguns aspectos que compõem essas histórias:

- Quem são os heróis e os deuses mencionados nos mitos lidos?
- Há criaturas mitológicas citadas nas histórias apresentadas? Quais?
- Algum fenômeno natural é explicado nas narrativas? Qual?

Ao final, compartilhem com os colegas os mitos de que mais gostaram, justificando as preferências.

Orientações

Nas atividades **5** e **6**, retome o que os estudantes já viram sobre pronomes, sinônimos e omissões, destacando que, para evitar repetições em um texto, é possível:

- usar expressões de retomada (pronomes como **isso**, **seu**, **sua**, **ele**, **a**, **os**, entre outros).
- usar sinônimos, ou seja, palavras que apresentam sentido aproximado.
- omitir termo já mencionado e com o qual vários verbos posteriores concordam.

Em **Voz do leitor**, retome as percepções iniciais levantadas após o término imediato da leitura, e, agora, depois de ter explorado as atividades de compreensão. Questione os estudantes se a avaliação sobre a narrativa permanece a mesma ou mudou. Depois, acolha todas as percepções deles, explorando o texto literário como o espaço onde autor e leitor negociam sentidos, valores e ideias. Promova um momento no qual eles possam assumir seu papel ativo e se posicionar diante do mito lido.

Caso você tenha proposto a atividade complementar sugerida no boxe **Momento família**, é possível juntá-la às atividades em **Leitor ativo**. Para responder às atividades propostas, organize um quadro na lousa ou em espaço digital, no qual você possa inserir as indicações mitológicas localizadas pelos estudantes, destacando a origem das histórias (grega, africana, chinesa, etc.), as personagens (deuses, heróis, criaturas), os principais temas/fenômenos e os comentários avaliativos sobre os mitos analisados.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Tipos de narrador e de discurso

Você já aprendeu em anos anteriores que uma história pode ser contada por um narrador-personagem ou por um narrador-observador. Vamos retomar esses conhecimentos.

1. Releia o trecho a seguir.

> Para enganar o Urubu e conseguir pegar o fogo, Bahira resolveu se fingir de morto: deitou no chão e ficou paradinho. Uma mosca-varejeira passou planando por ali, viu o defunto e voou para avisar o Urubu.

a. Que tipo de narrador é empregado no texto?

Narrador-observador (em terceira pessoa).

b. Em que você se baseou para responder à questão do item **a**?

Nos verbos em terceira pessoa, como "resolveu", "deitou", "ficou" e em algumas expressões que se referem a Bahira, como "o defunto".

c. Reescreva o trecho como se Bahira estivesse contando a história, assumindo o foco narrativo em primeira pessoa.

Para enganar o Urubu e conseguir pegar o fogo, eu resolvi me fingir de morto: deitei no chão e fiquei paradinho. Uma mosca-varejeira passou planando por ali, viu-me e voou para avisar o Urubu.

BLOCO DE NOTAS

Foco narrativo refere-se ao ponto de vista assumido pelo narrador para contar uma história. Esse ponto de vista pode estar em **terceira pessoa**, quando um **narrador-observador** conta os fatos ocorridos com alguém. Algumas palavras, como verbos, pronomes e sinônimos, referem-se às personagens, indicando o uso da terceira pessoa: **ele**, **sua**, **resolveu**, etc.

O ponto de vista também pode estar em **primeira pessoa**, quando o **narrador-personagem** conta fatos vividos por si mesmo. Por isso, há o uso de palavras como verbos e pronomes que fazem referência a quem narra, indicando o emprego de primeira pessoa: **eu**, **me**, **minha**, **voltei**, etc.

Carol Rempto/ID/BR

LINGUAGEM EM JOGO: TIPOS DE NARRADOR E DE DISCURSO

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF35LP29, EF35LP30

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Diferenciar foco narrativo em primeira e terceira pessoas.
- Identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.
- Diferenciar discurso direto e discurso indireto.

Orientações

As atividades recuperam saberes explorados em anos anteriores, como foco narrativo, tipos de discurso e emprego de verbos de elocução. Assim, recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiramente de modo autônomo, havendo depois uma correção dialogada mediada por você.

As duplas devem ser organizadas de acordo com os princípios dos agrupamentos produtivos, de modo que os estudantes possam contribuir com diferentes habilidades na construção de sentido em relação ao conto lido.

No decorrer das atividades, é importante utilizar estratégias que tornem os conceitos explorados mais concretos e acessíveis, buscando auxiliar estudantes com diferentes necessidades ou níveis de aprendizagem. Explore trechos curtos de outros contos conhecidos e, com apoio de leitura em voz alta, destaque quem está contando a história e como as personagens se expressam. Para estudantes com dificuldades de aprendizagem, ofereça versões adaptadas dos textos e atividades com apoio visual, como quadros comparativos e balões de fala para identificar as falas das personagens. Proponha atividades práticas, como reescrever pequenos trechos mudando o tipo de narrador ou transformando falas de discurso direto em discurso indireto, sempre com apoio e exemplos guiados. Também é válido possibilitar que os estudantes expliquem oralmente suas observações ou as representem por meio de dramatizações. Essas adaptações favorecem a compreensão e permitem que todos participem do aprendizado de maneira significativa.

Não escreva no livro.

Na organização da narrativa, a fala das personagens pode ser introduzida tanto pelo discurso direto quanto pelo discurso indireto.

2. Releia este trecho.

[...] Mandou que os filhos vigiassem e esperassem que o moquém ficasse bem quente. Mas um dos filhos do Urubu viu o corpo se mover e foi avisar o pai.

— Pai! A carne está se mexendo!

a. Sublinhe a parte em que o narrador conta o que a personagem disse.

b. Circule o trecho em que a fala da personagem é apresentada.

3. Observe o verbo destacado no trecho a seguir.

[...] Bahira sabia que sua tribo ficava do lado de lá. Pensou:

"Como vou cruzar o rio sem deixar o fogo se apagar?".

a. Qual é a função do verbo em destaque? Retire do texto um exemplo de outro verbo com essa mesma função.

Introduzir o pensamento da personagem e evidenciar sua ação (pensar). Possíveis exemplos: "gritou", "berrou", "disse". Retome o conceito de "verbo de dizer" com a turma.

3. b. Pensar e sussurrar são ações diferentes, com significados diferentes. Pensar dá a ideia de que a personagem estava em silêncio, pensando consigo mesma sobre o que fazer. Sussurrar indica que a personagem falou consigo mesma em tom de voz mais baixo.

b. Levante uma hipótese: se esse verbo fosse substituído por "sussurrou", o que se modificaria nesse momento da narrativa?

4. Nos trechos explorados nas atividades **2** e **3**, que sinais de pontuação são usados para indicar a fala ou o pensamento da personagem?

No primeiro trecho, usa-se o travessão para introduzir uma fala e, no segundo, as aspas para indicar o pensamento da personagem.

BLOCO DE NOTAS

O **discurso direto** ocorre quando a fala ou o pensamento da personagem está marcado com travessão ou aspas e reproduz, de modo fiel, suas palavras.

O **discurso indireto** acontece quando o narrador conta o que uma personagem falou ou pensou durante a narração.

Atividade complementar

Retome os conceitos de **marcadores de tempo** e **marcadores de lugar** e explore a localização desses elementos no texto, bem como o uso da vírgula, quando essas expressões ocorrem no início da frase ou de modo intercalado. Alguns exemplos de marcadores de lugar retirados do texto são: "lá", "cá", "debaixo das asas", "no chão", "ali", "do céu", "debaixo do jirau", "do outro lado do tronco", "perto de um rio bem largo", etc. Podem-se exemplificar também alguns marcadores temporais: "nos tempos antigos", "naquele tempo", "então", "enquanto", "a partir daquele dia", etc.

Relembre aos estudantes que esses elementos são articuladores, ou melhor, **organizadores textuais**, pois eles ordenam os acontecimentos no tempo ou sinalizam segmentos de uma descrição, o que permite ao leitor compreender como uma personagem se desloca na história, por exemplo. Por isso, é muito importante retomar partes da história em que eles aparecem, para demonstrar tais aspectos descritivos, bem como as sequências temporais construídas, o que também deve ser incentivado na escrita.

Orientações

Na atividade **3**, é importante questionar como os verbos de elocução podem se apresentar na fala das personagens. É desejável que os estudantes se recordem desse estudo de outros anos, retomando que tais verbos podem se apresentar antes, no meio e depois das falas das personagens.

Na atividade **4**, destaque que, no primeiro excerto, na atividade **2**, usa-se travessão para introduzir uma fala e, no segundo, na atividade **3**, as aspas indicam o pensamento da personagem. Comente que as aspas, em muitos textos narrativos, também podem demarcar falas, e não apenas pensamentos das personagens.

Não escreva no livro.

Representando na escrita o som de S

Na hora de escrever as palavras, uma das dúvidas mais comuns é como representar o som de **S**, como ocorre nas seguintes palavras retiradas do mito: **começou**, **atravessar**, **desceu**. Veja que elas são grafadas com **Ç**, **SS** e **SC**, representando o mesmo som. Nas atividades a seguir, vamos explorar a escrita de algumas palavras como essas.

1. Na tira a seguir, o cartunista explora a escrita e a pronúncia das palavras para construir sentido.



Alexandre Beck. Cestas/ sestas/ sextas. Em: Alexandre Beck. *Armandinho Cinco*. São Paulo: Matrix, 2015. p. 19.

a. Levante uma hipótese: pelas imagens, o que cada um dos termos que a personagem adora significa? Confirme suas ideias consultando um dicionário. Cesta: utensílio utilizado para guardar ou transportar objetos. Sesta: período de descanso após o almoço. Sexta: forma reduzida de sexta-feira.

b. As letras **C**, **S** e **X** representam sons iguais nas palavras **cestas**, **sestas** e **sextas**. Que brincadeira com as palavras o cartunista explora no texto?

O autor brinca com palavras parecidas sonoramente, mas diferentes na grafia e no sentido.

2. Nas palavras a seguir, pinte as letras ou os dígrafos que representam o som de **S** da palavra **sapo**.

SALADA	PASSADO	CIPÓ	AÇÚCAR	NARIZ
NASÇA	MÁXIMO	EXCETO	NASCIDO	TEXTO

BLOCO DE NOTAS

O termo **dígrafo** refere-se ao uso de duas letras para representar um som. Exemplos: pá**ss**aro, e**xc**elência, gali**nh**a, en**ch**ente, rama**lh**ete, etc.

LINGUAGEM EM JOGO: REPRESENTANDO NA ESCRITA O SOM DE **S**

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF05LP01

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
» Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia.

Orientações

O título da seção faz referência ao fonema /s/. Optou-se por colocar "som de S" como estratégia de adaptação do conteúdo à faixa etária, já que, nesse momento de escolarização, a compreensão das barras para representar fonemas pouco colaboraria com a aprendizagem, podendo gerar, inclusive, mais problemas do que benefícios aos estudantes.

Será importante você explicar que a atividade vai explorar o som que **S** representa em sílaba inicial: **sapo**, **sebo**, **sítio**, etc. Explique que esse mesmo som, em outras várias palavras, pode ser representado por outras letras ou dígrafos.

Na atividade **1**, item **a**, pode ser interessante explorar a leitura das imagens, levando os estudantes a localizar e inferir informações, explicitando que tanto elementos verbais como elementos visuais podem nos ajudar a compreender palavras desconhecidas no contexto da tirinha.

Dependendo do seu contexto e do perfil dos estudantes de sua turma, pode ser importante realizar atividades contextualizadas e multissensoriais, considerando os diferentes níveis de aprendizagem e as necessidades dos estudantes. A tirinha proposta, por exemplo, já funciona como um estímulo visual. Você pode colocar as outras palavras trabalhadas em cartazes coloridos, conforme a letra empregada, de modo que o estudante possa associar a cor a uma letra (**S**, **C**, **X**, etc.), favorecendo a memorização. Estudantes com dificuldades podem se beneficiar das atividades de completar lacunas, se elas puderem ser associadas ao uso de letras móveis. Então, adapte algumas palavras para serem compostas com o auxílio desse recurso. Valorize também a correção coletiva, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante, onde todos possam compreender e usar corretamente as diferentes formas de representação do fonema /s/.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

A representação do fonema /s/ é, sem dúvida, uma das que mais geram dúvidas nos estudantes, já que nela estão envolvidas muitas das arbitrariedades do sistema de escrita. Esse fonema pode ser representado por **S**, **C**, **Ç**, **SS**, **X**, **SC**, **SÇ**, **XC**, **XS** e **Z** (em final de palavra). As representações **SC**, **X**, **XC** são mais raras, e **XS** é raríssima. O fonema /s/ só tem representação regular em início de palavra quando forma sílaba com **A**, **O** ou **U** (**saia**, **sola**, **sujo**), e em sílabas do tipo **VC** ou **CVC** (vogal + **S**; consoante + vogal + **S**), desde que as vogais sejam **A**, **I**, **O**, **U** (**pasto**, **astro**, **alpiste**, **isto**, **aposto**, **ostra**, **ofuscar**). Com a letra **E**, há concorrência com a letra **X** (**sexta**, **textura**, **texto**, etc.). As demais representações são arbitrárias. O objetivo das atividades é promover, portanto, a memorização e a exploração de alguns contextos que auxiliam o estudante na hora da escrita.

3. Complete as palavras com as letras que faltam. Se necessário, consulte um dicionário.

ARRO Z	TE X TO	CAN S ADO	CA Ç AROLA	C EBOLA
CHAFARI Z	AU X ÍLIO	S ÉTIMO	CUPUA Ç U	PAR C IAL

4. Complete as palavras com os dígrafos que faltam. Se necessário, consulte um dicionário.

SE SS ENTA	CON SC IÊNCIA	CRE SÇ A	E XC EDER
PE SS IMISTA	DI SC ÍPULO	DE SÇ O	E XC ELENTE

5. Forme substantivos a partir de verbos, acrescentando as terminações **-ção**, **-ssão** ou **-são**. Descubra qual se encaixa em cada conjunto.

Conjunto 1

permi**tir** permissão	re**gredir** regressão
demi**tir** demissão	pro**gredir** progressão

Conjunto 2

expa**ndir** expansão	compree**nder** compreensão
suspe**nder** suspensão	prete**nder** pretensão

Conjunto 3

de**ter** detenção	ob**ter** obtenção
re**ter** retenção	con**ter** contenção

BLOCO DE NOTAS

O som de **S** pode ser representado pelas letras **S**, **C**, **Ç**, **X** e **Z** e pelos dígrafos **SS**, **SC**, **SÇ** e **XC**. Lembre-se, contudo, de que a letra **S** também pode representar outro som, como ocorre em **casa** e **vaso**, por exemplo.



Caro Rempto/ID/BR

Orientações

Nas atividades **2**, **3** e **4**, supervisione quais termos os estudantes têm memorizado e quais dúvidas os fazem recorrer ao dicionário. Tais termos podem ser retomados em atividades de intervenção e aprofundamento. No caso das formas verbais **cresça**, **desço** e **nasça**, explique que, no dicionário, é necessário buscar os verbos no infinitivo (**crescer**, **descer**, **nascer**).

Na atividade **5**, peça que observem as terminações de cada grupo e façam correlações que podem auxiliar na memorização.

- Conjunto 1: **tir** e **gredir** – **ssão**
- Conjunto 2: **ndir** e **nder** – **são**
- Conjunto 3: **ter** – **ção**

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • Roda de conversa: antigos e novos heróis

Na abertura desta Unidade, você refletiu um pouco sobre como a mitologia pode ser fonte de inspiração para criação de novas narrativas e personagens. Nesta atividade, você vai pesquisar mais sobre esse universo e compartilhar em uma **roda de conversa** suas descobertas com os colegas.

Para se inspirar, leia algumas informações sobre dois super-heróis das histórias em quadrinhos, baseadas em referências mitológicas.

Subestimado: que não tem o devido valor reconhecido.

Mulher-Maravilha



© Moviestore Collection Ltd/Alamy/Fotoarena

Dos maiores referenciais de mitologia greco-romana nos quadrinhos, a Mulher-Maravilha é uma das opções mais óbvias. Não só por ela ser inspirada em Diana, Deusa da Caça, e em Atena, Deusa da Sabedoria.

Mas por todo o seu universo, com a Ilha das Amazonas, seus vilões, Ares, Hades, ou sua primeira história de origem, que mais parecia uma história dos épicos gregos [...].

Aquaman



© Warner Bros. Pictures/Courtesy Everett Collection/Fotoarena

Ainda que seja um dos heróis mais subestimados de todos os tempos, o Aquaman segue a mesma linha da Mulher-Maravilha em suas histórias, misturando mitologia greco-romana, além da lenda de Atlantis.

O Rei de Atlantis é baseado nos Deuses Netuno e Poseidon, ainda com o contexto de Atlantis também pegando um pouco da mitologia das sereias e seres aquáticos de várias culturas.

Márcio Jangarélli. *10 referências mitológicas nos quadrinhos!* Disponível em: https://www.legiaodosherois.com.br/lista/10-referencias-mitologicas-nos-quadrinhos.html#list-item-1. Acesso em: 19 abr. 2025.

1. Em grupos, vocês vão escolher um herói mítico e um super-herói, realizar uma pesquisa sobre eles, compará-los e, por fim, construir o perfil de cada um. Para isso:

- Cada grupo vai escolher uma característica de heróis: força sobre-humana; fraqueza fatal; inteligência e esperteza; poderes mágicos; habilidades de guerra; velocidade; manipulação da natureza; acessórios especiais ou outros aspectos.
- Depois, vão associar um herói mítico a um super-herói que tenha característica semelhante.

DE OLHO NA ORALIDADE: RODA DE CONVERSA: ANTIGOS E NOVOS HERÓIS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade; expressões faciais; movimentos corporais; tom, volume e velocidade da voz; estilo e estratégias vocais), em conformidade com o contexto.
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
» Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
» Realizar exposições orais, a partir de pesquisa e planejamento prévio.
» Escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
» Escutar e compreender textos orais ou oralizados, analisando diferentes usos linguísticos.
» Tomar notas, durante a escuta, para recuperar as ideias principais dos textos ouvidos.

Orientações

Para a pesquisa proposta nas atividades **1** e **2**, os estudantes estarão em contato com heróis e suas habilidades e poderes, bem como com marcas e elementos característicos. Caso eles tenham algum tipo de dificuldade para escolher os heróis pelas habilidades semelhantes, dê algumas sugestões: para (1) força sobre-humana, pode-se comparar Hércules com o Hulk ou com Super-Homem; (2) fraqueza fatal, Aquiles com Super-Homem; (3) inteligência e esperteza, Ulisses com o Batman; (4) poderes mágicos, Circe e diversos deuses com Tempestade e Dr. Estranho; (5) habilidades de guerra, amazonas com Mulher-Maravilha (nesse caso, a referência mitológica já faz parte da história da super-heroína); (6) velocidade, Hermes com Flash; (7) manipulação da natureza, Poseidon com Aquaman e Tempestade; (8) acessórios especiais, Perseu (capacete da invisibilidade) e Thor (martelo, que também é usado na própria versão em quadrinhos da história da personagem) com Mulher-Maravilha (laço da verdade) e Capitão América (escudo).

Não escreva no livro.

2. Escolhidos os heróis e os super-heróis, os grupos devem elaborar o perfil de cada um com: nome das personagens, resumo das características e comentário comparativo. Para organizar essa produção, considere o quadro a seguir para registrar as informações.

Herói mitológico: _____	Super-herói: _____
Características	Características
Comentário comparativo	

Respostas pessoais. Veja orientações no Livro do Professor.

3. Cada grupo vai apresentar a pesquisa em uma roda de conversa com a turma. Para isso, será importante:

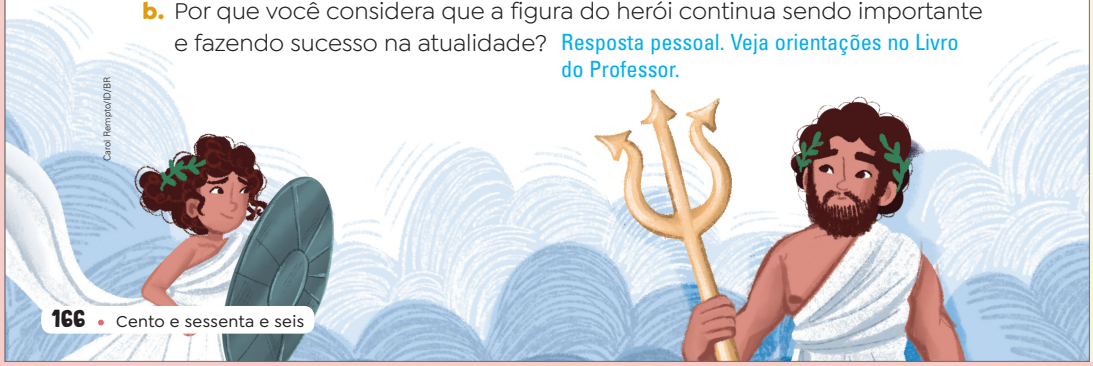
- usar tom de voz, gestos e expressões adequados à proposta;
- ouvir atentamente a exposição de cada grupo;
- fazer anotações e registrar perguntas ou comentários pertinentes para discutir no final das apresentações.

4. a. Resposta pessoal. Acolha as percepções dos estudantes, observando se justificam sua resposta com argumentos coerentes, fundamentados nas anotações e nas ideias apresentadas pelos grupos.

4. Após as apresentações, conversem sobre as seguintes questões.

a. Dos heróis e super-heróis que você conheceu, de qual você mais gostou? Justifique sua resposta.

b. Por que você considera que a figura do herói continua sendo importante e fazendo sucesso na atualidade? Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.



Orientações

É muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que possam melhorar seus argumentos, usando exemplos pesquisados para confirmarem suas ideias, relacionando o assunto com seus conhecimentos prévios e saberes aprendidos durante a atividade de pesquisa. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

A atividade **4** é um bom momento para explorar o conceito de **herói** e a forte presença dessa figura no cinema, nos quadrinhos e em outros elementos da cultura *pop*. É muito importante que você analise esse conceito com a turma. Comente que, no mito, deuses e seres humanos coexistem e convivem. Os deuses, assim como os seres humanos, são representados como amigos ou inimigos, tendo sentimentos mundanos ligados ao prazer, ao amor, ao ódio, à vingança, etc. Eles diferem dos seres humanos por serem imortais e terem poderes sobrenaturais. Têm o poder de transformar a si mesmos e também aos seres humanos, interferindo em sua vida.

Os heróis míticos não são meros seres humanos; são seres que encarnam o ideal de coragem, astúcia, superação e perfeição moral. Eles, em geral, são semideuses, ou seja, filhos de deuses com seres humanos; por isso o destino deles é guiado por deuses. Orientar, guiar e inspirar são formas usadas pelos deuses para interferir no destino da humanidade. Os mitos, nas culturas antigas, eram o fundamento das crenças e dos rituais religiosos, sendo exemplos de conduta social; por isso a narrativa mítica se constitui como uma representação da condição humana. Explique que muito dessa perspectiva foi trazida para as narrativas sobre os super-heróis modernos.

Independentemente disso, destaque para os estudantes que a figura do herói nos leva a refletir sobre determinados comportamentos, como a coragem de enfrentar os medos, a importância de proteger os fracos e vulneráveis e de aprender a defender um ideal. Comente também valores que, na verdade, todos os seres humanos poderiam praticar, como a solidariedade, a honestidade, o senso de colaboração, etc. Destaque que o conceito de **herói** vai além da ideia de um guerreiro que luta por justiça e igualdade, pois também é o elemento central das narrativas e ponto de conexão para que o leitor/espectador acompanhe a história.

Não escreva no livro.



SABER CUIDAR

GALERIA DE HERÓIS DA VIDA REAL

Os heróis e as heroínas nos inspiram e nos levam a imaginar maneiras de tornar o mundo mais justo ajudando quem precisa. Mas será que eles só existem nos mitos e nas narrativas de ficção?

Na vida real, todos nós podemos ser heróis ou heroínas praticando ações que ajudem a cuidar do outro e do planeta. Leiam o trecho inicial de uma notícia, observando a fotografia publicada.

Bombeiro dá água para filhote de tatu em área devastada por incêndio

Animais eram um dos poucos sinais de vida em uma área de 766 hectares que foi devastada por um incêndio.



Arquivo/Acervo do cedente

Bombeiro dá água para filhote de tatu em área devastada por incêndio. *Tribuna de Jundiaí*, Jundiaí, 18 ago. 2019. Disponível em: https://tribunadejundiai.com.br/mais/meio-ambiente/bombeiro-da-agua-para-filhote-de-tatu-em-area-devastada-por-incendio/. Acesso em: 28 jan. 2025.

1. Na opinião de vocês, a atitude retratada na notícia pode ser considerada heroica? Por quê? Respostas pessoais. Acolha as ideias e reflexões dos estudantes.

2. Em uma roda de conversa, compartilhem ideias sobre os seguintes temas. Veja orientações no Livro do Professor.

Valores humanos que devemos cultivar para sermos heróis/heroínas.	Ações cotidianas que podemos realizar para tornar o mundo melhor.

3. Escolham uma pessoa que, na opinião de vocês, é um verdadeiro herói ou heroína. Selecionem uma fotografia dela e escrevam um pequeno comentário para explicar por que as ações dela são heroicas.

4. Em um mural, montem uma galeria com o perfil dos heróis e das heroínas escolhidos, com a finalidade de divulgar as ações praticadas por eles.

SABER CUIDAR: GALERIA DE HERÓIS DA VIDA REAL

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Planejar e participar de rodas de conversa orientadas por pesquisas.
» Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade; expressões faciais; movimentos corporais; tom, volume e velocidade da voz; estilo e estratégias vocais), em conformidade com o contexto.
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
» Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
» Realizar exposições orais, a partir de pesquisa e planejamento prévio.
» Escutar, com atenção, exposições orais de colegas.

Orientações

O excerto noticioso proposto visa mobilizar uma discussão sobre quem seriam os heróis da vida real, por meio das atividades de **1** a **4**.

Na atividade **2**, explora-se o **cuidar de si** em um processo de autoconhecimento e identificação com valores humanos importantes de cultivar, como a honestidade, a solidariedade, a empatia, o altruísmo e outros, que se refletem em ações cotidianas, as quais envolvem o **cuidar do outro** e **do planeta**, ao regar uma planta, dar de comer a animais de rua, contribuir para ações solidárias de modo geral, preocupar-se com economia de água e energia, além de tantas outras que podem se transformar em verdadeiras atitudes heroicas para tornar o mundo melhor.

Ao explorar pessoas comuns e ver nelas a figura do herói, objetiva-se levar o estudante a valorizar as ações de outras pessoas, bem como dar visibilidade ao papel fundamental, por exemplo, dos catadores de lixo, entregadores, profissionais de saúde, segurança, educação, etc. A ideia é promover os sentimentos de gratidão e reconhecimento social, o que contribui para a construção de uma sociedade mais harmônica, pacífica e colaborativa.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: TEXTO DRAMÁTICO

Habilidades

- EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Compreender as funções social e cultural de mito nórdico em texto dramático.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Apreciar, ler, ouvir e compreender mito nórdico, recontado em texto dramático, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo.
- Explorar o texto para localizar partes ou informações específicas.
- Inferir o sentido de informações implícitas.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.

LEITURA 2 • Texto dramático

Você já estudou que os mitos pertencem à cultura de diferentes povos, sendo fonte de inspiração para outras criações artístico-culturais. Na Grécia Antiga, por exemplo, as encenações teatrais contavam as sagas de heróis, deuses e semideuses da mitologia.

Hoje, muitos desses mesmos heróis e seres fantásticos inspiram histórias em quadrinhos, filmes, séries, desenhos animados, etc. Vamos ler um texto dramático escrito pela autora Ruth Salles (1928-2021), inspirado na mitologia nórdica.

Antes da leitura

1. Respostas pessoais. Acolha os conhecimentos prévios dos estudantes, valorizando todas as contribuições.

1. Você conhece alguma personagem da mitologia nórdica? Se sim, qual? Caso não conheça, ouça as contribuições dos colegas e da professora.

2. Leia o título do texto e levante uma hipótese: Qual será o tema?

Os estudantes podem mencionar, por exemplo, algo relacionado ao tempo, como sua passagem, mudanças, etc.

Passado, Presente, Futuro

Nesta pequena peça, feita para o treino dos verbos no passado, no presente e no futuro, foi aproveitado o mito nórdico das três nornas, mulheres que fiavam e teciam sem parar, cuidando do destino dos seres. Uma representa o Passado, outra o Presente e outra o Futuro.

Personagens:

Urda, norna do passado / Verandi, norna do presente / Shalda, norna do futuro

Deuses: Freya, Loki, Frida, Thor e Odin / Coro de outros deuses

As três nornas poderiam ficar num local um pouco mais alto, sentadas a tecer, embuçadas em mantos escuros. Os deuses devem movimentar-se bastante, curiosos e se aproximando do local das nornas. Estas começam a peça cantando, junto com o coro.

Carol Rempto/ID/BR

Embuçado: rosto escondido, tampado, tendo apenas os olhos à mostra.

Orientações

Esta leitura permanece com foco no campo artístico-literário, por meio do texto dramático que reconta um mito nórdico.

Antes da leitura, proponha uma roda de conversa e explore alguns aspectos com relação ao texto dramático. No quarto ano, tal gênero é explorado de modo mais aprofundado, sendo aqui uma retomada.

Se possível, examine imagens e vídeos de cenas teatrais. Comente que o gênero dramático surgiu na Antiguidade, tendo diferentes funções, como educar, conscientizar, refletir e entreter.

Destaque para as crianças que esse gênero está muito ligado a uma característica inata dos seres humanos, que é a expressão corporal. A gestualidade e a expressão facial são usadas por nós, mesmo antes de aprendermos a falar. Explique que podemos nos comunicar somente com a linguagem corporal, respondendo a uma pergunta com um aceno de cabeça, por exemplo. Ressalte que, com frequência, eles mesmos, por meio da imitação, copiam gestos, expressões e comportamentos das personagens de que mais gostam, fingindo ser heróis e heroínas, guerreiras, príncipes e seres imaginários.

Explique que a essência do teatro é o faz de conta. Nesse "brincar de ser", a personagem ganha vida por meio da representação dramática de um ator ou atriz, que, por meio do diálogo, do monólogo e do canto, dão vida a um ser imaginário.

Depois dessa retomada, crie um clima de curiosidade sobre o texto. Para isso, você pode explorar as atividades propostas. Neste momento, acolha as hipóteses dos estudantes, levantadas nas atividades **1** e **2**, bem como suas percepções iniciais e seus conhecimentos prévios.

Não escreva no livro.

URDA (*canta*):

"Eu sou Urda, meu nome quer dizer 'chegou a ser'.

Cuido do Passado, sempre a tecer."

VERANDI (*canta*):

"Eu sou Verandi,

que quer dizer 'está sendo'.

Cuido do Presente e estou sempre tecendo."

SHALDA (*canta*):

"Shalda quer dizer 'o que será'.

Cuido do futuro que virá."

FRIDA:

— Ouviste, Loki?

Quem são aquelas mulheres estranhas a cantar e a fiar,

sentadas junto à raiz de Asgard?

LOKI:

— Não sei, Frida. Só sei que o rei Gylfi andou perguntando a uns informantes, que não disseram nada de importante.

Eles mudam de assunto todo dia.

Acho que têm medo de que seja bruxaria.

CORO (*solene*):

— Podemos informar-vos.

Elas são as três nornas,

e tecem os destinos de todos

das mais variadas formas.

Essas mulheres vieram da terra dos gigantes, e agora nada mais é como antes.

FRIDA:

— Serão elas irmãs do gigante Nafti, pai da Noite?

Elas usam uma capa escura,

que lhes cobre até a fronte.

FREYA:

— Eu vi. Com certeza esconde sua feiura.

LOKI:

— A deusa da beleza acabou de falar.

— Freya, a verdade ainda está para se revelar.

Asgard: reino dos deuses.
Fronte: parte anterior da cabeça, que vai das sobrancelhas até o couro cabeludo; testa.



Carol Rempto/ID/BR

Orientações

Durante a leitura, sugere-se a exploração do texto em voz alta. Para isso, será importante que as crianças tenham percebido a presença das rubricas. Retome o que os estudantes já aprenderam sobre texto dramático e explique que as expressões entre parênteses são orientações e não devem ser lidas em voz alta no momento da encenação. Divida as partes do texto entre os estudantes, de modo que todos possam participar desse momento. Para isso, você pode combinar com eles uma sequência de leitura em ordem alfabética ou em ordem de carteiras. Oriente que eles devem ficar atentos para saber o momento de ler. Combine alguns elementos comuns, destacando como será a voz das nornas, quem fará parte do coro de deuses, como poderá ser a entonação em diferentes momentos (tom mais grave, dramático, maldoso, alegre, triste, preocupado, amedrontado, etc.).

Como a mitologia nórdica, em geral, não é muito conhecida por estudantes nessa faixa etária, você pode antecipar a atividade **1** da página 172, envolvendo a pesquisa sobre as personagens que aparecem na narrativa. Isso pode contribuir para a compreensão e a contextualização da história.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

As rubricas inseridas geralmente no início de cada ato são as **macrorrubricas**, que contêm orientações sobre cenário, personagens, composição do ambiente e movimentação inicial. As demais rubricas são inseridas no decorrer dos diálogos, pois se relacionam à ação cênica ou à representação de atores e atrizes (entonação e interpretação).

Durante a leitura, procure destacar, em algumas delas, a sequência descritiva empregada para caracterizar cenário e personagens.

CORO:

— Amigos, se o nosso destino elas traçam, é o Tempo que chegou, e agora tudo passa.

ODIN (*uma das nornas está untando a raiz com uma pasta*):

— Permanecei aqui.

As nornas não gostam de ninguém por perto, quando cobrem a raiz com essa pasta secreta.

É assim que a árvore não apodrece.

THOR (*zangado e agitado*):

— Mas para nós agora o tempo passa.

De nós elas se esquecem.

Vou atrelar minhas cabras na carruagem e farei até lá uma rápida viagem.

URDA (*fala alto e zangada*):

— Quem quis desvendar nosso segredo e se aproximou daqui sem medo?

VERANDI:

— Sois vós, ó deuses, ó Ases, os invasores audazes?

SHALDA:

— Serás tu, ó Thor vibrante, troante, que pensas em navegar por rios turbulentos para aqui chegar?

THOR (*em voz alta*):

— Eu quis saber o que estais tramando nessa trama que se urde sob vosso comando!

VERANDI:

— Eu, presentemente, fio o que tu fazes, e o que pensam e dizem todos os Ases.

Ponho aqui o presente e logo o passo para a irmã do Passado, que muda meu traço.

SHALDA:

— Urda, cortarás este fio que tecerei agora?

URDA:

— Não. Passa-o para Verandi. Ainda não é hora.

FRIDA:

— Que será todo esse segredo? Esse tecido nos dá medo.

SHALDA:

— Tecemos o que será.

VERANDI:

— O que é.

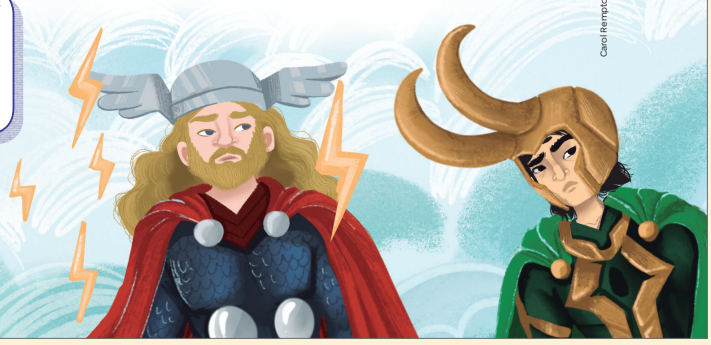
URDA:

— E o que foi.

ODIN (*solene*):

— Ah, esse tempo medido não ficará depois perdido? (*ele fica pensativo e se une ao coro*)

Ases: termo usado para se referir a deuses que vivem em Asgard.
Troante: que faz um som muito alto, intenso.
Urdir: dispor fios para depois tecer.



Carol Rempto/ID/BR

Não escreva no livro.

LOKI:
— Olhai! Vejo um fio que por trás vai passando de Urda até Shalda, e vai recomeçando.
FREYA:
— E será que tudo recomeça?
FRIDA:
— Bem devagar...
THOR (*afobado*):
— Ou bem depressa?
Porque senão tomarei a carruagem,
pegarei meu martelo e farei a viagem!
CORO:
— Nada disso, Thor! É delas o Tempo:
o que virá, o que está sendo, o que passou.
Agora escutai o que Odin pensou.
Em vez de ficarmos neste tormento,
que cada um viva com cuidado redobrado
cada momento!

Fim

Ruth Salles. *Teatro na escola 3*: peças para crianças de 10 anos. São Paulo: Peirópolis/Instituto Artesocial, 2007. p. 65-66. (Coleção Teatro na Escola).



Carol Rempto/ID/BR

Arquivo/Instituto Ruth Salles

Ruth Salles, 2015.

Ruth Salles (1928-2021), poetisa, escritora e tradutora, nasceu em Araraquara (SP). Grande parte de sua carreira foi dedicada aos textos teatrais, escritos como instrumento pedagógico para serem representados pelas turmas do Ensino Fundamental. Suas peças proporcionam aos estudantes a vivência de emoções e apresentam conteúdos importantes para cada idade dos jovens atores. A autora criou mais de oitenta peças e traduziu e adaptou para a língua portuguesa mais de quarenta obras clássicas, como as do dramaturgo inglês William Shakespeare (1564-1616) e do espanhol Calderón de La Barca (1600-1681).

Orientações

Após a leitura, retome as hipóteses iniciais com a turma, confirmando-as ou não, e explore como os estudantes avaliam a história, ainda sem refletir diretamente sobre as atividades propostas. Novamente, faça algumas observações na lousa sobre dúvidas, percepções e avaliações, para depois retomá-las em **Voz do leitor**.

Para ampliar o trabalho da seção, explore com os estudantes o objeto digital **Deuses nórdicos**, que apresenta alguns dos mais conhecidos deuses da mitologia nórdica.

Para o seu conhecimento

A mitologia nórdica oferece elementos simbólicos que podem ser reinterpretados à luz de temáticas contemporâneas da inclusão e da representatividade. Diversas figuras mitológicas, como Loki, que transita entre gêneros e formas, e os deuses com diferentes características físicas e psicológicas, mostram que o panteão nórdico não é composto de divindades padronizadas, mas sim por seres complexos, multifacetados e, por vezes, marginalizados. Essa diversidade simbólica pode ser entendida hoje como uma abertura para a aceitação da pluralidade de identidades humanas.

Além disso, os mitos nórdicos falam de alianças entre diferentes povos, como os Aesir e os Vanir, que inicialmente entram em guerra, mas depois se unem em paz. Esse arco narrativo pode ser interpretado como uma metáfora para o reconhecimento das diferenças e a construção de uma convivência harmoniosa. Ao recontarmos essas histórias sob uma perspectiva contemporânea, é possível ressaltar valores como o respeito à diversidade, o acolhimento das identidades múltiplas e a importância de dar voz a quem historicamente foi deixado à margem.

Especificamente sobre as nornas, temos figuras femininas poderosas que tecem o destino dos deuses e dos seres humanos, simbolizando o passado, o presente e o futuro. Elas não apenas ocupam um papel central na mitologia nórdica, como também subvertem a ideia de um panteão dominado exclusivamente por figuras masculinas. Ao exercerem autoridade sobre o destino, inclusive sobre os próprios deuses, como Odin, as nornas representam uma forma de protagonismo feminino e autonomia que dialoga com as pautas contemporâneas de representatividade de gênero. Sua presença reforça a importância de reconhecer e valorizar a influência feminina e a diversidade de vozes na construção de narrativas tanto míticas quanto sociais.

Não escreva no livro.

Como avaliar

É importante propor uma breve atividade avaliativa com foco na fluência em leitura oral e na exploração da precisão e da prosódia, solicitando aos estudantes que façam a leitura de pequenos trechos ou até mesmo das atividades. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual, bem como do comando das atividades. Verifique se a leitura é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. No que diz respeito à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofonêmicas. No quinto ano, espera-se maior automaticidade nesse processo.

Construindo a compreensão

1. Com os colegas, façam uma pesquisa e elaborem um cartaz coletivo com a descrição das personagens da mitologia nórdica citadas no texto, formando um glossário. No Livro do Professor, há orientações para encaminhar a pesquisa e a composição do glossário.

Odin	Loki	Frida
Thor	Freya	Nornas



Carol Rempto/ID/BR

2. Liguem cada tempo ao nome de sua respectiva norna.

Passado	Shalda
Presente	Urda
Futuro	Verandi

3. O que as nornas representam? Os deuses podem controlá-las?

O curso da vida de cada um. Não, nem mesmo os deuses podem controlar o curso da vida.



AQUARELA

Thor, deus do Trovão na mitologia nórdica, tornou-se personagem bastante popular nas histórias em quadrinhos. A primeira versão em quadrinhos para a história do herói foi publicada em 1951. Mas só em 1962 ele ganhou os traços e as características que conhecemos até hoje, criados pelo renomado autor de quadrinhos estadunidense Stan Lee (1922-2018). Atualmente, a saga de Thor continua sendo contada em revistas em quadrinhos e nos cinemas.



Marvel Comics/Coleção particular

Reprodução da capa da revista em quadrinhos *Thor*, edição número 108, de 1964.

Carol Rempto/ID/BR

Orientações

Para a realização da atividade **1**, recomenda-se que você separe previamente alguns materiais e os organize, ou proponha o acesso a alguns *sites* verificados antecipadamente, para garantir a segurança das crianças e o contato com ambientes adequados à faixa etária delas. Por exemplo, o *site* *Enciclopédia Significados* traz informações sobre os principais deuses e suas simbologias (disponível em: https://www.significados.com.br/mitologia-nordica/; acesso em: 30 jan. 2025). Ao pesquisar, note que há variações nas formas de escrever os nomes das personagens.

Organize a turma em duplas e oriente-as a ler os materiais separados por você. Depois, proponha um momento coletivo para verificação. Para isso, reproduza o quadro na lousa e anote as descobertas dos estudantes.

Uma sugestão que pode orientar a construção do glossário é:

- **Odin**: é o mais velho e sábio dos deuses da mitologia nórdica, pai de Thor e Loki.
- **Thor**: é o deus do trovão. Tem em seu martelo a representação de sua força e o controle de raios e trovões.
- **Loki**: é o deus da trapaça e da travessura, conhecido como pai das mentiras. Tem um caráter maligno e sarcástico.
- **Freya**: é a deusa do amor e da beleza. Pode assumir a forma de ave para viajar até o mundo dos mortos e trazer profecias.
- **Frida**: é a mulher de Odin e deusa da fertilidade. Usa um manto que muda de cor de acordo com seu humor.
- **Nornas**: são as três anciãs responsáveis por tecer os destinos dos deuses e da humanidade.

Não escreva no livro.



4. Na cena retratada, o que os deuses desejam descobrir?

Quem são as nornas e o que estão fazendo.

5. Thor deseja ir até as nornas. Qual seria a motivação do herói para isso?

Ele quer descobrir como o tempo passa e o que está sendo tecido. Veja orientações no Livro do Professor.



Carol Rempto/ID/BR

Voz do leitor

1. Na fala final, o coro aconselha Thor a ouvir o que Odin pensou anteriormente. Releia a seguinte fala de Odin:

"— Ah, esse tempo medido
não ficará depois perdido?"

a. Explique o sentido da mensagem da cena final.

Espera-se que os estudantes entendam que o coro aconselha Thor a ouvir o que Odin pensou anteriormente para explicar que não se tem controle sobre o curso da vida, sendo apenas perda de tempo tentar controlá-lo. A mensagem final, portanto, recomenda concentrar-se em viver os momentos com cuidado. Pode-se inferir que o cuidado sugere sermos responsáveis pelo futuro; embora exista um curso incontrolável da vida, as nossas ações devem ser cuidadosas, pois elas nos encaminham a determinado futuro.

b. Você concorda com a ideia apresentada na mensagem final? Explique.
Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

c. Em sua opinião, como podemos aproveitar bem o nosso tempo?
Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.



PARA CURIOSOS

Você sabia que os nomes dos dias da semana em língua inglesa e em outras línguas, como norueguês e alemão, são inspirados na mitologia nórdica? **Quinta-feira**, por exemplo, em inglês é "Dia de Thor": *Thursday* (*Thor's day*). Que outras referências da mitologia nórdica podem estar por trás dos nomes dos dias da semana em inglês? Se você é mesmo curioso, pode juntar-se a um colega e descobrir.

Atividade complementar

Considerando a proposta do boxe **Para curiosos**, para a exploração dos nomes dos dias da semana em língua inglesa, você pode usar essas informações:

- Domingo – *Sunday* (*Sun's day*): o Sol era personificado na figura da deusa Sigel.
- Segunda-feira – *Monday* (*Moon's day*): a Lua era personificada pelo deus Máni, irmão gêmeo de Sigel.
- Terça-feira – *Tuesday* (*Tyr's day*): Tyr, deus do combate e dos céus, antecessor de Odin.
- Quarta-feira – *Wednesday* (*Woden's day*): Woden é uma variação para o nome de Odin.
- Sexta-feira – *Friday* (*Frigg's day*): Friggy ou Frida, deusa da fertilidade, amor e união, esposa de Odin.
- Sábado – *Saturday* (*Saturn's day*): único dia que manteve a origem romana. Seu nome homenageia o deus Saturno.

Saiba mais no texto "Como surgiram os nomes dos dias da semana em inglês?" (disponível em: https://www.girourbano.com.br/como-surgiram-os-nomes-dos-dias-da-semana-em-ingles/; acesso em: 30 jan. 2025).

Orientações

As atividades **2**, **3** e **4** envolvem a identificação de informações e a compreensão dos fatos com base no que leem. Na atividade **5**, especificamente, caso os estudantes tenham alguma dificuldade, pode ser importante retomar o seguinte trecho para exemplificar a atitude de Thor:

"(THOR) – Mas para nós agora o tempo passa. / De nós elas se esquecem. / Vou atrelar minhas cabras na carruagem / e farei até lá uma rápida viagem.

(URDA) – Quem quis desvendar nosso segredo / e se aproximou daqui sem medo?

[...]

(THOR) – Eu quis saber o que estais / tramando nessa trama que se urde / sob o vosso comando!"

Em **Voz do leitor**, retome as percepções iniciais dadas após o término imediato da leitura, e, agora, depois de ter explorado as atividades de compreensão, questione os estudantes se a avaliação sobre o texto permanece a mesma ou mudou. Depois, acolha todas as percepções deles, explorando o texto literário como o espaço em que autor e leitor negociam sentidos, valores, ideias. Promova um momento no qual o estudante possa assumir seu papel ativo e se posicionar diante do texto lido com base nas atividades propostas.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DRAMÁTICO

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP24

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.

» Identificar marcadores das falas e de cena em textos dramáticos.

LINGUAGEM EM JOGO • Características do texto dramático

Para compreender melhor o texto dramático lido, vamos refletir sobre alguns elementos da composição do texto dramático.

1. Antes de apresentar as falas das personagens, esse texto dramático traz algumas informações. Qual é a função dessa parte introdutória?

A função é orientar como o texto dramático pode ser encenado, por isso há explicações sobre a finalidade do texto, o cenário, os elementos da cena inicial e uma apresentação das personagens.

2. Na parte introdutória, quais são as indicações de cenário? Por que esse recurso é importante em um texto dramático?

O cenário é o local onde as cenas ocorrem em um texto dramático. Esse recurso é fundamental para a caracterização do ambiente e da história. Por exemplo, no texto lido, o posicionamento das nornas, dos deuses e do coro compõem o cenário, indicando que a ambientação precisa de três espaços. Destaque também que pode haver elementos visuais dispostos no espaço, como móveis, objetos, adereços, efeitos de luz, etc. Esse conjunto constitui o que se chama de cenografia.

3. No decorrer do texto, aparecem informações que não fazem parte da fala das personagens, indicando aspectos da cena, gestos, tom de voz das personagens, etc. São as **rubricas**.

a. De que maneira elas aparecem na cena?

Elas aparecem entre parênteses e em itálico.

b. Releia o texto retirando as rubricas. Em sua opinião, é possível compreender todo o contexto da cena? Por quê?

3. b. Espera-se que os estudantes entendam que é possível compreender apenas em parte, pois faltam orientações quanto às ações e aos sentimentos das personagens, que só podem ser entendidas pelas rubricas.

4. Localize exemplos de rubricas que indiquem:

- forma de entonação: "(em voz alta)", "(solene)"
- estado emocional da personagem: "(zangado e agitado)"
- movimentos da personagem: "(uma das nornas está untando a raiz com uma pasta)"

Carol Rempto/ID/BR

Orientações

As atividades desta seção exploram recursos estilísticos do texto dramático. Por ser uma retomada de anos anteriores, recomenda-se que as atividades sejam feitas de modo individual, primeiramente de maneira autônoma, e, depois, sejam corrigidas de forma dialogada e mediada por você.

Nas atividades, pode ser necessário, dependendo do seu contexto e do perfil da turma, oferecer recursos visuais, como ilustrações das personagens ou cenários, para ajudar na compreensão das rubricas e da forma composicional do texto dramático. Além disso, releituras em pequenos grupos ou em duplas favorecem a participação e a autoconfiança dos estudantes, promovendo um ambiente acolhedor e colaborativo.

Não escreva no livro.

5. No texto, há um coro dos deuses. Qual é a função dele?

O coro tem a função de comentar a história, levantar questões, fazer críticas, etc. Informe à turma que as personagens que representam o coro devem cantar o referido texto juntas, tal como um jogral. Veja orientações no Livro do Professor.

6. Embora seja um texto dramático, sua estrutura é organizada em versos. Qual é a função desse recurso?

As rimas tornam o texto mais fácil de memorizar, pois é possível fazer associações entre as palavras para decorá-lo. Veja orientações no Livro do Professor.

7. Observe as falas das personagens.

a. Como é possível saber o momento em que cada personagem deve falar?

Cada fala é antecedida pelo nome da personagem correspondente.

b. As falas são organizadas em discurso direto ou indireto?

Discurso direto, já que são reproduzidas tal como os atores devem dizê-las.

8. O texto dramático foi construído com uma finalidade didática, ou seja, um objetivo ligado ao ensino. Qual é essa finalidade?

Treinar os verbos no passado, no presente e no futuro.

9. Em grupos, retomem o texto e façam uma leitura dramatizada, explorando, adequadamente, as rimas, os sinais de pontuação e a entonação.
Explore os sinais de pontuação e a importância desse recurso para o texto teatral.

BLOCO DE NOTAS

O texto dramático é organizado em **cenas**, que se referem à entrada e à saída de personagens, e em **atos**, que agrupam um conjunto de cenas. O texto lido apresenta ato único, formado por apenas uma cena.

As **rubricas**, geralmente inseridas entre parênteses, são indicações de como deve ser representado um texto dramático. No início do texto ou de cada ato, as rubricas são mais gerais, indicam cenário e descrevem inicialmente as personagens. No decorrer do texto, há rubricas mais diretas e objetivas, que indicam gestos, movimentos, cenário, posição, emoções, gestualidade, etc.

Carol Rempto/ID/BR

Como avaliar

Observe como os estudantes estão compreendendo o enredo e as característicos do gênero dramático. Como estratégia de recuperação diante das dificuldades de aprendizagem constatadas, você pode explorar a leitura de outros textos dramáticos, a análise de sua estrutura composicional e variadas atividades de interpretação da sequência narrativa. É muito importante explorar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender a sequência narrativa no texto dramático: quem são as personagens, onde se encontram, quando a história ocorre, qual fato desencadeia o restante da história, qual o momento de maior tensão, como se resolve o conflito gerador, como se organiza o texto (discurso direto e rubricas). Oriente a função dos pronomes e dos advérbios interrogativos na interpretação de tais comandos. A retextualização de uma pequena peça ou cena teatral no formato da narrativa pode contribuir para o estudante tanto na compreensão como na estruturação do texto.

Orientações

Na atividade **5**, explique aos estudantes que, na Grécia Antiga, era comum nas peças de teatro a presença de um coro, formado por um grupo de pessoas que usavam máscaras, dançavam e cantavam em conjunto. O coro era a ligação entre os atores e a plateia, e fazia comentários cantados ou declamados sobre as cenas e as personagens, o que ajudava o público a entender o que estava acontecendo na peça.

Na atividade **6**, chame a atenção da turma para o fato de todo o texto apresentar rimas e ser escrito em versos, ainda que seja um texto dramático, e não um poema. Esse recurso era muito comum no teatro grego, pois facilitava a decoração das falas, já que, muitas vezes, os atores não tinham acesso a textos escritos. Aproveite o momento para explorar a rima enquanto unidade fonológica, solicitando aos estudantes que encontrem as palavras que rimam no texto.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: VERBO E TEMPO VERBAL

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF05LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar tempos verbais do modo indicativo: presente, pretérito (perfeito e imperfeito) e futuro.
» Explorar os valores semânticos dos usos e dos tempos verbais.

Verbo e tempo verbal

O texto dramático lido foi construído para que o estudante pudesse observar o uso dos tempos verbais: **passado**, **presente** e **futuro**.

Veja orientações no Livro do Professor.

1. Observe os verbos nas falas das nornas, retiradas do texto.

URDA	VERANDI	SHALDA
— Quem **quis** desvendar nosso segredo e se **aproximou** daqui sem medo?	— **Sois** vós, ó deuses, ó Ases, os invasores audazes?	— **Serás** tu, ó Thor vibrante, troante [...]?

- Explique a relação do tempo verbal usado na fala de cada personagem com o que cada uma representa.

Cada personagem usa o tempo verbal que corresponde ao tempo que controla. Retome com os estudantes: Urda – passado (**quis, aproximou**); Verandi – presente (**sois**); Shalda – futuro (**serás**).

2. No quadro a seguir, o verbo **cantar**, retirado do texto lido, foi conjugado em três tempos verbais.

	PRETÉRITO	PRESENTE	FUTURO
eu	**cant**ei	**cant**o	**cant**arei
tu	**cant**aste	**cant**as	**cant**arás
você	**cant**ou	**cant**a	**cant**ará
ele/ela			
nós	**cant**amos	**cant**amos	**cant**aremos
vós	**cant**astes	**cant**ais	**cant**areis
vocês	**cant**aram	**cant**am	**cant**arão
eles/elas			

Carol Rempto/ID/BR

a. Complete o quadro inserindo o título de cada coluna com o tempo verbal correspondente: pretérito (passado), presente e futuro.

b. Para mudar o tempo verbal, o que precisa ser modificado nessas palavras?

Espera-se que os estudantes percebam que há mudanças (variações) entre as terminações dos verbos.

Orientações

As atividades desta seção têm o objetivo de sistematizar alguns conhecimentos sobre verbos, conjugações, alguns tempos verbais e seus respectivos valores semânticos. Exploramos os pronomes (sem a nomenclatura da categoria de pessoa) **eu**/**nós**, **tu**/**vós**, **você(s)**, **ele(a)**/**eles(as)**. Para os usos da segunda pessoa, considere, nesse caso, a exploração das variações linguísticas locais em que o uso de **tu** se dá com a conjugação do verbo em terceira pessoa ("tu canta"), o que difere do que é prescrito pela norma-padrão (tu cantas). Será importante explicar que a norma-padrão traz algumas regras, mas que as práticas da língua são mais diversas, pois consideram as diferentes regiões do Brasil e seus usos específicos. No caso do pronome **vós**, explique que se trata de um uso bastante formal e mais restrito.

Na atividade **1**, o estudante deve associar a flexão verbal à personagem, uma vez que cada uma delas representa um tempo cronológico, que também é indicado pelo uso da forma verbal. Essa análise é sutil e demanda uma compreensão de maior maturação cognitiva. Pode ser necessário, por exemplo, apresentar a conjugação do verbo **ser** no presente para auxiliar os estudantes com dificuldade de reconhecer a forma verbal **sois** (**eu sou**, **tu és**, **ele é**, **nós somos**, **vós sois**, **eles são**).

A atividade **2** propõe a reflexão sobre a flexão do verbo para indicar mudança de tempo verbal.

Não escreva no livro.

3. Releia um trecho do mito indígena analisado na Leitura **1**.

O dono do fogo **era** o Urubu, que naquele tempo **era** igual à gente: **tinha** mãos e **andava** pra lá e pra cá. Dizem que ele **carregava** o fogo debaixo das asas.

- Agora compare-o com uma forma de reescrevê-lo.

O dono do fogo **foi** o Urubu, que naquele tempo **foi** igual à gente: **teve** mãos e **andou** pra lá e pra cá. Dizem que ele **carregou** o fogo debaixo das asas.

a. Qual é o tempo verbal das formas destacadas no trecho do mito e na reescrita?

Neste momento, espera-se que os estudantes respondam passado ou pretérito.

b. Em qual trecho os verbos:

- dão a ideia de ação ainda não concluída?

No trecho original, os verbos dão a ideia de duração.

- dão a ideia de ação finalizada?

No trecho reescrito, os verbos indicam ação finalizada.

4. Complete o quadro inserindo o título de cada coluna conforme o tempo do pretérito empregado.

- Pretérito imperfeito: passado com ideia de duração.
- Pretérito perfeito: passado finalizado.

	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO
eu	**cant**ei	**cant**ava
tu	**cant**aste	**cant**avas
você	**cant**ou	**cant**ava
ele/ela		
nós	**cant**amos	**cant**ávamos
vós	**cant**astes	**cant**áveis
vocês	**cant**aram	**cant**avam
eles/elas		

Carol Rematto/ID/BR

Para o seu conhecimento

Na *Pequena gramática do português brasileiro*, de Castilho e Elias (2012), pode-se compreender que os pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo, além de anterioridade, podem indicar, por exemplo, sentido atemporal (Quem **morreu**, **morreu**; Sentou pensativa, afinal, logo **ia** embora) ou metafórico (Comigo é assim: **bateu**, **levou**!; Ela disse que **vinha** logo).

O tempo do futuro do presente do modo indicativo (**eu terei**, **ele terá**, **nós teremos**) indica posteridade ao momento da fala; já o futuro do pretérito do modo indicativo (**eu teria**, **ele teria**, **nós teríamos**) indica posteridade em relação a um fato passado, remoto.

Caso considere pertinente, na obra citada acima, de Castilho e Elias (2012), há mais especificações sobre os tempos verbais e seus respectivos valores, além de outros aspectos.

As atividades **3** e **4** exploram alguns valores semânticos dos tempos do pretérito perfeito do modo indicativo, que expressa anterioridade ao momento da fala, e do pretérito imperfeito do modo indicativo, que indica anterioridade com sentido durativo. A proposta consiste em uma aproximação de tais estratégias interpretativas, pois a compreensão do processo verbal é fundamental para aprimorar as habilidades de leitura e interpretação dos estudantes.

Para auxiliar estudantes que, porventura, apresentem dificuldades, pode ser necessário explorar recursos visuais, como ilustrações que remetam a diferentes ações verbais, bem como a tempos verbais distintos.

Não escreva no livro.

5. Releia mais um trecho do mito indígena analisado e uma forma de reescrevê-lo.

[ ] A partir daquele dia, Bahira sabia que seu povo **poderia** sempre cozinhar a comida e moquear a carne... O Urubu não **faria** nada. [...]

[X] A partir deste dia, Bahira sabe que seu povo **poderá** sempre cozinhar a comida e moquear a carne... O Urubu não **fará** nada.

a. Assinale o trecho em que os verbos destacados se referem ao futuro, ou seja, momento posterior ao momento presente.

b. Os verbos destacados no trecho **não** assinalado indicam:

[ ] presente em relação a um momento atual.

[X] futuro em relação a um fato do passado.

[ ] pretérito indicando fato passado inacabado.

O item **b** se refere ao primeiro excerto. Veja orientações no Livro do Professor.

6. Organize estes verbos no quadro seguindo o exemplo dado em cada coluna.

andava | tecendo | fugiu

Verbos terminados em:		
A + R	E + R	I + R
CUIDAR	NASCER	CONSEGUIR
andar	tecer	fugir

Veja orientações no Livro do Professor.

BLOCO DE NOTAS

Os **verbos** são palavras variáveis que situam um acontecimento no tempo.

Para reconhecer um verbo, é preciso lembrar que ele estabelece concordância com o termo a que se refere (**sujeito**).

Além disso, os verbos variam em relação ao tempo. O **presente**, de modo geral, indica situações que acontecem no momento em que se fala (**anda**). Para indicar pretérito, o verbo pode se referir a algo que já terminou (**pretérito perfeito: andou**) ou dar uma ideia de duração (**pretérito imperfeito: andava**). Da mesma forma, podemos expressar fatos futuros, ou seja, que acontecerão depois do momento em que se fala (**futuro do presente: andará**); e fatos futuros em relação a um acontecimento do passado (**futuro do pretérito: andaria**).

Orientações

Na atividade **5**, propõe-se uma reflexão inicial sobre o valor semântico das formas verbais em um contexto de uso. O objetivo é levar o estudante a perceber que a escolha do tempo verbal implica mudanças de sentido.

Na atividade **6**, especificamente, explore com a turma que a expressão **conjugação verbal** refere-se à apresentação das várias formas que um verbo pode assumir. O **infinitivo** é a forma verbal que encontramos no dicionário. Nela, identificamos as três conjugações verbais pelas vogais **A**, **E** ou **I**, seguidas de **R**. Exemplifique na lousa da seguinte forma:

» 1ª conjugação: CUID + A + R; AND + A + R.

» 2ª conjugação: NASC + E + R; TEC + E + R.

» 3ª conjugação: CONSEGU + I + R; FUG + I + R.

Não escreva no livro.

Veja orientações no Livro do Professor.

OFICINA CRIATIVA • Esquete dos heróis

Nas Leituras **1** e **2** deste Capítulo, você explorou narrativas míticas de diferentes origens, pesquisou mitos, analisou e comparou heróis e heroínas, enfim, ampliou seu repertório sobre o universo dos mitos.

Em trios, o desafio de vocês agora será produzir um esquete teatral, ou seja, uma **cena rápida humorística** para ser dramatizada para a comunidade escolar.

Inspirem-se nos textos lidos, nas personagens e nas histórias pesquisadas, utilizem seus conhecimentos sobre filmes e desenhos animados, além dos seus saberes sobre os gêneros do humor, como piadas, anedotas, tiras, etc.

Planejando

- Que histórias e elementos mitológicos e modernos serão suas referências?
- Quem serão as personagens da história?
- Como será o enredo da história , ou seja, a sequência da cena, considerando situação inicial, desenvolvimento, final inesperado ou engraçado, tal como uma anedota?
- Como serão os diálogos entre as personagens?
- Qual será o cenário da história?
- Que rubricas serão importantes para compor o roteiro do esquete?
- De quais recursos e efeitos sonoros o grupo vai precisar?
- Qual será o título do esquete teatral produzido?

Escrevendo

- Anotem o título da história e façam a rubrica inicial indicando personagens, cenário e primeira movimentação.
- Escrevam os diálogos (discurso direto) das personagens conforme a sequência da cena planejada. Lembrem-se também de identificar o nome e a fala de cada personagem.
- Insiram todas as rubricas necessárias: ações e movimentações das personagens, sugestões de entonação, expressão de sentimentos, elementos do cenário.
- Lembrem-se de empregar de modo adequado os verbos e os tempos verbais, o discurso direto e outros elementos da linguagem escrita que vocês já conhecem, observando concordância, acentuação, ortografia e pontuação.



Carol Rempto/ID/BR

Orientações

Oriente os estudantes a retomarem as leituras e as pesquisas realizadas. Além disso, eles também poderão utilizar os heróis e as heroínas criados na abertura da Unidade, caso queiram inseri-los no esquete a ser produzido. Para inspirá-los na criação da cena humorística, uma possibilidade é explorar tirinhas e histórias em quadrinhos que brincam com o universo da mitologia e dos super-heróis, além de piadas e anedotas, para transformá-las em cenas teatrais curtas. Você pode retomar os gêneros do humor estudados no Capítulo **2** da Unidade **1**.

A ideia é que os grupos produzam o esquete com a releitura de um mito, no qual heróis/heroínas e elementos mitológicos se misturem a super-heróis e temáticas modernas. Os estudantes devem utilizar o texto de Ruth Salles como referência estrutural. Oriente a turma a organizar o texto em uma cena rápida. Para isso, recomendamos três etapas, tal como uma pequena anedota ou tirinha. Registre na lousa o esquema abaixo para ajudá-los no planejamento:

- Etapa 1: situação inicial
- Etapa 2: desenvolvimento
- Etapa 3: final inesperado/engraçado

Com base nesse esquema prévio, os estudantes poderão pensar nas falas e rubricas e inserir as mudanças desejadas de acordo com as referências mitológicas e modernas escolhidas.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: ESQUETE DOS HERÓIS

Habilidades

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP24, EF05LP26, EF05LP27

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Planejar e participar de rodas de conversa orientadas por pesquisas.
- Planejar e produzir esquete teatral para encenação.
- Criar marcadores das falas e de cena na produção de esquete.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos (opcional).
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir o texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos e articuladores textuais ao produzir o texto.

Como avaliar

A avaliação precisa considerar os mesmos parâmetros propostos aos estudantes. Por isso, recomenda-se que você também utilize o quadro de revisão proposto a eles durante sua correção. Isso não significa que você não precise orientá-los sobre algum outro aspecto que surja nas produções, mas, ao focar aquilo que o próprio estudante está observando no seu texto, você conseguirá avaliar como está a compreensão dele no que se refere ao gênero explorado, à situação de produção proposta e aos usos das linguagens escrita e oral para os quais ele dedicou atenção. Isso permitirá compreender como está se desenvolvendo a aprendizagem.

Caso tenha considerado construir a pauta de correção proposta nas orientações da Unidade **1**, retome aspectos estudados nesse momento para complementá-la.

Revisando para reescrever

Para revisar o roteiro de esquete teatral, verifiquem e marquem **X**:	Sim	Não
Há título e rubrica inicial apresentando personagens, cenário e primeiros movimentos?		
O enredo apresenta sequência de cena clara: situação inicial, desenvolvimento, final inesperado ou engraçado?		
Os diálogos das personagens foram escritos em discurso direto?		
As falas de cada personagem estão identificadas?		
O texto apresenta rubricas adequadas, indicando ações, movimentos, entonação e possíveis efeitos sonoros?		
Os tempos verbais estão empregados adequadamente?		
As palavras foram escritas corretamente?		
Outros recursos importantes da linguagem escrita, estudados anteriormente, foram considerados?		

Após a revisão, o roteiro deve ser editado no computador ou, se não for possível, de modo manuscrito. Todos os membros do grupo devem ter uma cópia da versão final para os ensaios.

Do roteiro ao ensaio!

Nesse momento, decidam quem vai interpretar cada personagem e quem vai ajudar na parte técnica, se necessário, para fazer efeitos sonoros, vozes em coro, composição do cenário, etc.

Depois, cada estudante deve sublinhar no texto do roteiro as suas falas para ficar mais fácil identificá-las na hora do ensaio.

Comecem os ensaios com foco, primeiramente, em aprimorar a fluência leitora de cada fala, conhecer bem o vocabulário e praticar a entonação e a expressividade conforme as rubricas criadas pelo grupo.



Carol Rempto/ID/BR

Orientações

Nesta parte, há a primeira atividade de reescrita textual da Unidade. Para realizá-la, recomenda-se um momento de revisão mediada por você. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo aos estudantes que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do texto dramático, com a identificação das personagens, o formato em discurso direto e o uso de rubricas entre parênteses, além de aspectos coesivos estudados, como o uso de conectivos e as retomadas para evitar repetição.

Os estudantes poderão ou não digitar o roteiro, conforme sua preferência. Todos deverão ter a própria cópia do roteiro e assinalar suas falas, para que elas fiquem mais fáceis de ser identificadas durante os ensaios e a apresentação. Reserve um momento para que eles possam ensaiar e se apropriar do texto, com bastante fluência, empregando pronúncia e prosódias adequadas e experimentando diferentes estratégias de modulação da voz (tom, velocidade, ritmo, etc.), e testar diferentes possibilidades sonoras, fazendo as adaptações necessárias.

Não escreva no livro.

Hora do *show*!



Agora, vamos organizar o nosso esquete e definir como será a apresentação.

Adereços: cenário e figurino

- Planejem coletivamente um espaço em sala de aula que sirva como palco para a apresentação e que possa ser montado em outros locais da escola usando objetos simples, como carteiras e mesas, por exemplo.
- Para reproduzir o cenário previsto, utilizem poucos elementos e estratégias de fácil execução. Cada grupo pode usar, por exemplo, caixas de papelão, lençóis velhos, recortes de papel e outros materiais que seriam enviados para a reciclagem.
- Para compor o figurino, usem também materiais simples, preferencialmente os recicláveis.



Ensaio completo

- Avaliem o melhor posicionamento para os atores no cenário e discutam como será a movimentação, adaptando as rubricas se necessário.
- Ensaiem o roteiro com todos os diálogos e conforme a movimentação planejada para o cenário definido.
- Separem os materiais necessários para a apresentação e ensaiem com todos os elementos planejados.



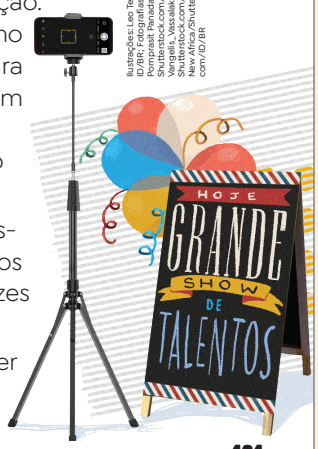
Palco e ação!

Vocês podem escolher entre duas formas de divulgação. As apresentações podem ser gravadas e editadas, tal como um programa de humor, e serem disponibilizadas on-line para famílias e comunidade. Ou podem ser realizadas ao vivo em evento da escola para crianças menores e para os familiares. Nesse caso, é importante avaliar com a professora o momento e o espaço adequados para sua realização.

Independentemente do formato escolhido, será necessário preparar materiais de divulgação: cartazes informativos sobre a mídia com o programa gravado ou convites e cartazes anunciando dia, hora e local das apresentações.

Lembrem-se, o mais importante nesta etapa será entreter o público, além de se divertir com a arte.

Veja orientações no Livro do Professor.



Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR; Fotografias: Pompiuk Panada/Shutterstock.com/ID/BR, Vector Stock Media/Shutterstock.com/ID/BR, New Africa/Shutterstock.com/ID/BR

OFICINA CRIATIVA: HORA DO *SHOW*!

Habilidades

» EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP24

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Editar textos utilizando recursos tecnológicos (opcional).
» Encenar esquete teatral produzida a partir de referências mitológicas.
» Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais), em conformidade com o contexto.
» Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.

Orientações

Este momento envolve a divulgação das produções dos estudantes, que poderá ser feita ao vivo para a turma ou em algum evento planejado com sua orientação. Também há a opção do formato digital. Para isso, o vídeo pode ser gravado utilizando aparelhos *smartphones*. Retome as atividades de edição e produção vistas no Capítulo **2**, Unidade **2**. A ideia aqui é produzir com a turma um pequeno programa de humor.

Permita que ensaiem bastante nos trios, primeiramente, e, depois, utilizando os cenários e os figurinos produzidos. Para a entonação, lembre-os da importância de enfatizar as falas das personagens em alguns momentos, de acordo com suas características, emoções e ações. Além disso, é fundamental relembrar, durante os ensaios, os efeitos sonoros e outros recursos que o grupo planejou utilizar.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10

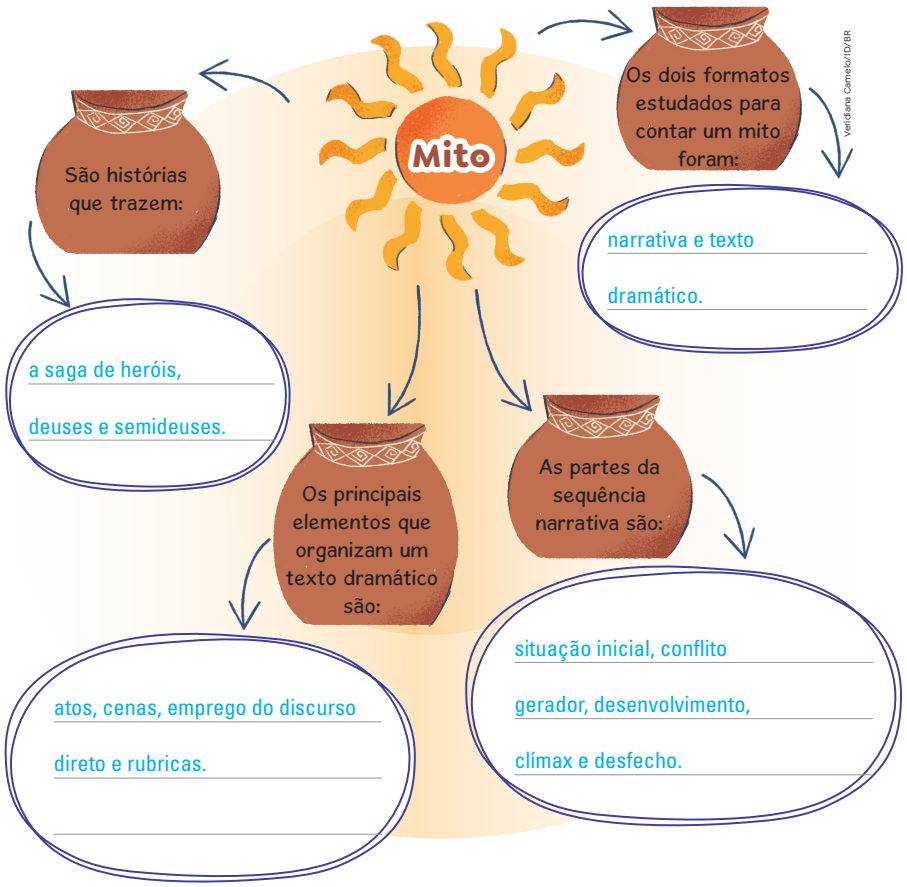
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

Reflita sobre as questões a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre mito.



2. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos.
Resposta pessoal.

3. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir.
Retome com a turma a estruturação dos tipos de narrador e de discurso, representação escrita do fonema /s/ (usos de **C**, **S**, **X**, **Ç**, **Z**, **SS**, **SC**, **XC**, **SÇ**), verbo e tempo verbal.

Orientações

A **autoavaliação** é o objetivo desta seção. As atividades podem ser orientadas por você por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

Para começar, solicite aos estudantes que completem o mapa conceitual com as informações solicitadas. Depois, peça que retomem o que foi estudado, fazendo a lista solicitada na atividade **2**. Dê um tempo para que eles reflitam e anotem o que recordarem. Questione-os sobre as anotações feitas. Para isso, retome as características da narrativa mítica (sequência narrativa, presença de deuses e heróis fantásticos, com poderes sobrenaturais, dispostos a superar desafios pelo bem comum), as principais características do texto dramático (organização em atos e cenas, emprego do discurso direto, presença de rubricas, etc.), aspectos importantes para a encenação (a linguagem corporal, com expressão facial, gesto e movimento, e a expressão oral, envolvendo entonação, ritmo, tom de voz). Retome alguns aspectos linguísticos, como tipos de narrador, tipos de discurso, ortografia, emprego de verbos e tempos verbais.

Faça uma lista coletiva das percepções de aprendizagem dos estudantes. Tal estratégia é muito importante, pois incentiva a retomada de aspectos pela memória auditiva e visual, contribuindo para a aprendizagem em um processo de autorregulação, levando a criança a perceber aos poucos o que contribui para seu processo de aprendizagem.

Para a atividade **3**, é fundamental explorar, no processo de autorregulação da aprendizagem, a identificação das emoções, pois compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para o estudante aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões para isso em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte Geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

O universo mítico pode ser explorado por meio de diferentes formas de narrar e também pela linguagem poética, possibilitando ao leitor mergulhar em outras culturas e formas de pensar.

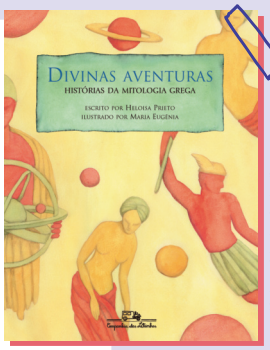
***Divinas aventuras*: histórias da mitologia grega, de Heloisa Prieto. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. 48 p.**



Priscila Nemeth/Arquivo da fotógrafa

Heloisa Prieto, 2021.

Nessa obra, **Heloisa Prieto** (1954-) apresenta histórias da mitologia grega sob a perspectiva das próprias personagens mitológicas: Poseidon, Zeus, Atena, Hermes e outros deuses do Olimpo. Eles narram suas histórias e aventuras, porém, como nem sempre conviveram pacificamente, algumas versões se contradizem.



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Divinas aventuras*: histórias da mitologia grega.

***Mitos, contos e lendas da América Latina e do Caribe*. São Paulo: Melhoramentos, 2008. 96 p.**



Eduardo Knapp/Folhapress

Ruth Guimarães, 2011.

O livro é composto por dez histórias da tradição oral da América Latina e do Caribe, apresentando mitos, lendas, fábulas e contos que retratam a diversidade e a riqueza cultural desses locais. O Brasil é representado pelo conto "Sopa de pedras", em uma versão escrita por **Ruth Guimarães** (1920-2014).



Editora Melhoramentos/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Mitos, contos e lendas da América Latina e do Caribe*.

***Futebolíada*, de José Santos. São Paulo: DSOP, 2014. 60 p.**



Arquivo/Acervo do cedente

José Santos, 2011.

No livro *Futebolíada*, **José Santos** (1959-) reconta, com leveza e humor, a *Ilíada*, obra clássica atribuída a Homero, como se fosse uma partida de futebol. Trata-se de um poema de vinte e duas quadras que traz uma versão lúdica da Guerra de Troia.



Ilustração: Ebsar Guazzelli/Editora DSOP

Reprodução da capa do livro *Futebolíada*.

Referência comentada

Brait, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.

A linguista e crítica literária Beth Brait mostra a profunda relação entre língua e literatura, refletindo como a vivência com o texto literário desperta capacidades pessoais e profunda abertura para diferentes linguagens. O livro conta ainda com depoimentos inéditos de autores, linguistas, poetas, teóricos, professores; todos com algo em comum: a paixão pela literatura e por nossa língua. A obra pode contribuir para o trabalho do(a) professor(a) com reflexões sobre as múltiplas linguagens que podem se articular ao texto literário.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou a sala de leitura, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme as opções do acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, com base em critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. **160**) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar os mitos pesquisados e suas preferências devidamente justificadas.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10

LEITURA 1: ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social do artigo de divulgação científica.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Explorar oralmente síntese ou paráfrases de excertos para demonstrar compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.
- Escolher material de leitura, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal, etc.).

2 PESQUISA E INCLUSÃO

LEITURA 1 • Artigo de divulgação científica

Os textos são produzidos com diferentes finalidades. O texto que você vai ler, por exemplo, tem a finalidade de divulgar pesquisas científicas. Em textos como esse, é comum haver exposição de resultados de pesquisa e apresentação de conceitos construídos com base na ciência, para evidenciar problemas, causas e consequências de algo, possíveis soluções, etc.

A seguir, você vai ler um artigo de divulgação científica relacionado ao conceito de **inclusão**, no qual se apresenta o histórico de uma importante forma de comunicação.

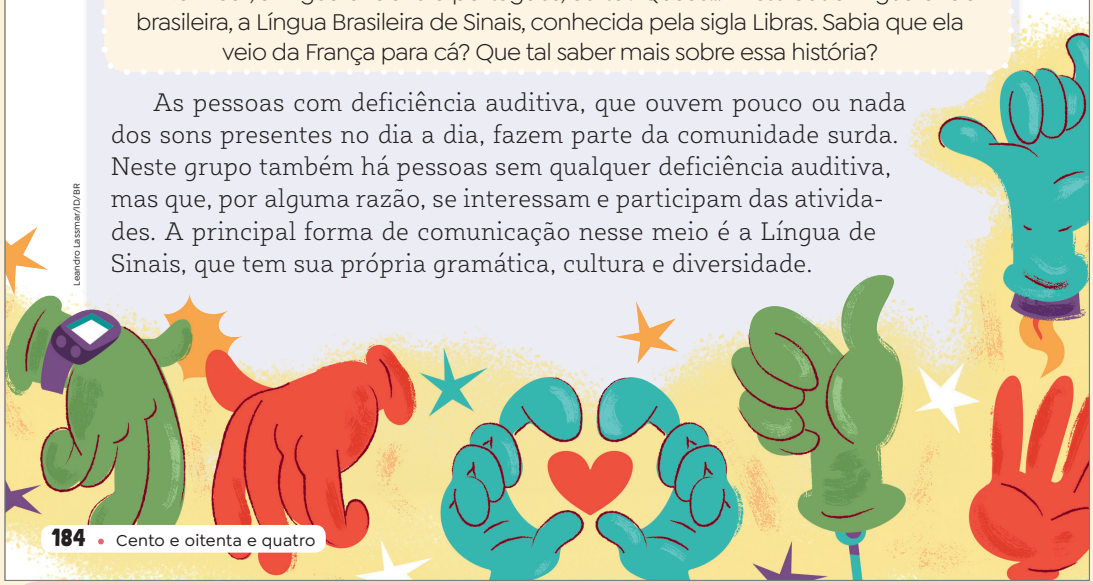
Antes da leitura

1. Você sabe o que significa **inclusão**? Levante hipóteses e converse com os colegas a respeito desse assunto. Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.
2. Pelo título do texto a seguir, qual, provavelmente, é o tema explorado? Resposta pessoal. Acolha as hipóteses dos estudantes, anotando-as na lousa ou em um cartaz, para retomá-las após a leitura.

Quando as mãos falam

No Brasil, a língua oficial é o português, certo? Quase... Existe outra língua oficial brasileira, a Língua Brasileira de Sinais, conhecida pela sigla Libras. Sabia que ela veio da França para cá? Que tal saber mais sobre essa história?

As pessoas com deficiência auditiva, que ouvem pouco ou nada dos sons presentes no dia a dia, fazem parte da comunidade surda. Neste grupo também há pessoas sem qualquer deficiência auditiva, mas que, por alguma razão, se interessam e participam das atividades. A principal forma de comunicação nesse meio é a Língua de Sinais, que tem sua própria gramática, cultura e diversidade.



Leandro Lassmar/ID/BR

Orientações

Neste Capítulo, é explorado um tema fundamental para a formação político-cidadã dos estudantes, que é a **inclusão**, envolvendo acessibilidade e visibilidade das pessoas com deficiência. Para isso, é oferecido aos estudantes um pouco do universo da pesquisa, por meio da leitura de artigo de divulgação científica e de fotorreportagem, colocando em diálogo os **campos das práticas de estudo** e pesquisa e da **vida pública**.

O objetivo é mostrar como textos com finalidades discursivas distintas podem estabelecer um diálogo por meio da reflexão sobre o tema proposto, culminando com atividades de pesquisa tanto para a exposição oral quanto para a produção colaborativa de fotorreportagem digital.

Explore os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as atividades de pesquisa. Pergunte se eles gostam de pesquisar e quais fontes de informação costumam acessar, desde jornais e revistas até *sites* e outras mídias. Se possível, leve para a sala de aula algumas revistas de divulgação científica para crianças ou projete alguns *sites* com essa finalidade para explorar com a turma. Leve também revistas impressas e explore a diagramação de reportagens, a presença de fotografias, títulos, etc. Anote as percepções iniciais das crianças para retomada ao final da atividade.

Não escreva no livro.

Quem não tem relação com a comunidade surda se surpreende com algumas informações. Por exemplo: sabia que a expressão "surdo-mudo" está errada? É verdade! Quem apresenta deficiência auditiva tem capacidade de falar e de emitir sons, e até consegue conversar em português normalmente quando desenvolve a habilidade da leitura labial. Achou curioso? Tem mais...

UMA IDEIA FRANCESA

Há muitos séculos, o "oralismo", que é a tradição de se comunicar pela voz, se tornou obrigatório na educação dos estudantes, que só podiam se comunicar pela fala. A proibição da língua de sinais começou na Alemanha, com o educador Samuel Heinicke, que, em 1880, passou a exigir que o ensino se desse somente através da língua falada.

Proibir a língua de sinais foi uma decisão bem ruim, porque afastou muitos estudantes surdos do meio científico, dificultando também o desenvolvimento da língua de sinais. Mas não deixaram de existir educadores que se interessavam pelo ensino dos surdos a partir dessa língua, valorizando a sua utilização. O educador pioneiro na educação de surdos com base na comunicação pelos sinais foi o francês Charles Michel de l'Épée. Seu trabalho cresceu e alcançou novos debates.

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Por aqui, a chegada da língua de sinais se deu em 1855, muito antes da proibição na Europa. Quem a trouxe foi também um francês: Ernest Huet. Ele ficou surdo aos 12 anos, em consequência do sarampo, mas, como era membro da nobreza francesa, teve meios para continuar seus estudos em Paris. Foi aluno de Charles Michel de l'Épée e, assim como ele, se especializou na educação para pessoas com deficiência auditiva.

Ernest Huet desembarcou no Rio de Janeiro a convite do imperador D. Pedro II, que se sentia sensibilizado com a educação de estudantes surdos e procurou melhorá-la. Assim, em meados do século 19, foi criado o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

No INES nasceu a Língua Brasileira de Sinais, a Libras, carregada de influências da cultura francesa. O Instituto existe até hoje e é o maior da área no Brasil. Lá, muitos projetos, pesquisas e trabalhos são realizados para que os surdos se sintam mais incluídos na sociedade. Além disso, há um curso de Libras aberto a qualquer pessoa interessada.

Como avaliar

Reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, podem-se organizar os estudantes em grupos e solicitar a cada um que faça a leitura de uma parte do texto. Com isso, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão deles com base no que leem. Espera-se que os estudantes do quinto ano identifiquem, autonomamente, do que trata o texto, compreendendo suas principais informações, sendo capazes de encontrar as respostas explícitas e interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos no texto. O objetivo é que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, sua compreensão leitora, principalmente com base em análises sobre as palavras, exposição de fatos ou conceitos, estabelecendo relações de sentido.

Orientações

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos **antes da leitura**, com a criação de um clima de curiosidade sobre o texto. Para isso, você pode explorar as atividades **1** e **2**. Neste momento, acolha as hipóteses dos estudantes, suas percepções iniciais e seus conhecimentos prévios. Anote-os na lousa para retomá-los após a leitura. Veja como entendem o termo **inclusão**, se mencionam aspectos importantes ligados à acessibilidade, ao direito à igualdade, etc. A leitura do título pode levar os estudantes a fazerem associação com conhecimentos prévios envolvendo Libras, sobretudo se houver, em sua escola, estudantes surdos.

Durante a leitura, sugere-se realizar pausas, promovendo a chamada **leitura dialogada**, que se refere ao trabalho colaborativo em leitura, que, nesse caso, terá você como mediador(a). Proponha perguntas que envolvam a identificação de informações e a compreensão dos fatos, dando destaque para elementos do artigo, como perguntas e comentários direcionados ao leitor, presença de conceitos, ordenação cronológica de informações, sequência expositiva, etc. Incentive momentos de leitura silenciosa e em voz alta. Além disso, é muito importante induzir as crianças a questionarem o que não entenderam sobre o texto.

Nessa etapa, procure destacar como se organiza a sequência expositiva apresentada no artigo em análise: problematização inicial; desenvolvimento com retomada histórica (sequência narrativa) e explicação sobre o foco do artigo (no caso, Libras); e conclusão com encerramento da sequência e breve avaliação das autoras (sequência argumentativa).

Não escreva no livro.

LÍNGUA EM MOVIMENTO

Todas as línguas estão em constante mudança. A todo momento novas palavras são criadas para acompanhar as novidades pelo mundo. Até outro dia, por exemplo, a palavra "podcast" não existia, mas, em pouco tempo, entrou para o nosso vocabulário como sinônimo de programa de rádio disponibilizado pela internet. Assim também acontece com a Libras: existem milhares de sinais para as diversas ações e objetos a nossa volta. Porém, as consequências da proibição da língua de sinais lá no século 19 são sentidas até hoje...

Com o afastamento dos estudantes surdos das escolas, muitos não tiveram acesso a aulas de biologia, física e química. Com isso, muitos sinais relacionados a essas áreas não foram desenvolvidos naquela época e assim permanecem até hoje. Palavras como "poliquetas" ou "coral" — que se referem a animais marinhos — não existem em Libras, dificultando que pessoas surdas compreendam o conceito dessas espécies.

Quer mais? Sapos, pererecas e rãs são nomes que representam três animais diferentes da ordem dos anuros. Cada um deles tem as próprias características, comportamento e forma. Porém, em Libras, quando vamos nos referir a essas espécies, utiliza-se o sinal de "sapo" para representar todas, embora sejam diferentes. Uma pena, não é?



Freepik/ID/BR

▲ A língua de sinais tem sua própria gramática, cultura e diversidade.

SOTAQUES EM LIBRAS

Se você é distante da comunidade surda, não vai acreditar, mas Libras possui seus próprios "sotaques"! Assim como algumas palavras em português variam pelo Brasil, os sinais em Libras também podem ser diferentes. Quer um exemplo? O sinal para "peixe" tem sua origem no Rio de Janeiro e é o mesmo utilizado para representar a sexta-feira.

Mas o que uma coisa tem a ver com a outra? Na rua do Instituto Nacional de Educação de Surdos, onde a Libras surgiu, toda sexta-feira era dia de feira, e na feira se vendiam muitos peixes. Assim, o sinal foi formado associando o peixe, o dia e o lugar onde era encontrado. Imagine quantas histórias como essas existem por esse Brasil tão gigante!

Anuro: que não tem cauda.

Para o seu conhecimento

A **sequência expositiva** organiza, de modo predominante, artigos de divulgação científica, manuais didáticos, verbetes de enciclopédia, aulas, seminários, resumos, entre outros. Ela pode variar bastante, inclusive, integrar outras sequências, como a injuntiva, a narrativa, a descritiva ou a argumentativa, dependendo da finalidade do texto, do seu tamanho e grau de complexidade. Por exemplo, um artigo de divulgação científica destinado a pares de pesquisa difere muito de um artigo de divulgação científica voltado ao público infantil.

De modo amplo e geral, textos expositivos têm como finalidade central a transmissão e a construção de saberes, buscando apresentar fundamentos esclarecedores sobre um conceito, um fenômeno, um fato, um objeto cultural, um tema, etc. Exploram análises ou sínteses de representações teóricas e conceitos numa ordenação lógica que envolve uma introdução, que traz a problematização do tema ou conceito em discussão, seguida de um desenvolvimento, que envolve as explicações voltadas ao foco do texto. Eles finalizam com uma conclusão, que traz constatações lógicas com base em resultados, por exemplo, ou pode apresentar uma avaliação crítica ou apreciação geral do tema.

Para construir a explicação de fenômenos ou conceitos, é comum o uso de **sequência narrativa**, na qual se ordenam fatos no tempo para discutir as origens de um conceito, a história de uma invenção, etc. A sequência descritiva é, frequentemente, explorada na definição de temas e conceitos; caracterização de seres, ambientes, efeitos, elementos científicos, etc.; na comparação entre objetos, fatos, situações, causas, efeitos, etc. Já a **sequência argumentativa** é empregada em apreciações e avaliações do autor, bem como em situações em que é preciso comprovar, por meio de dados científicos, exemplos, citações, determinado conceito ou hipótese. É comum que, em relatórios de experimento científico, a **sequência injuntiva** traga os procedimentos utilizados para realizar uma experiência que demonstra um conceito ou comprova (ou não) uma hipótese científica.

Não escreva no livro.

REGRAS PARA OS SINAIS

Se você pensa que qualquer um pode criar um sinal para ser incorporado à língua de sinais, saiba que essa forma de comunicação tem suas regras. Somente membros da comunidade surda podem criar os seus sinais, e sempre com base na falta que sentem para comunicar algo em uma conversa. A partir disso, muitos testes são feitos e refeitos, analisados e aplicados. Libras faz parte do meio científico!

Caso seja ouvinte e essa conversa tenha sido interessante para você, sinta-se à vontade para se aproximar da Libras e da comunidade surda. Você terá a oportunidade de aprender uma nova língua e pode desejar apoiar a inclusão das pessoas surdas em todos os espaços. Afinal, todos merecemos ser respeitados em qualquer lugar e ter as mesmas oportunidades.

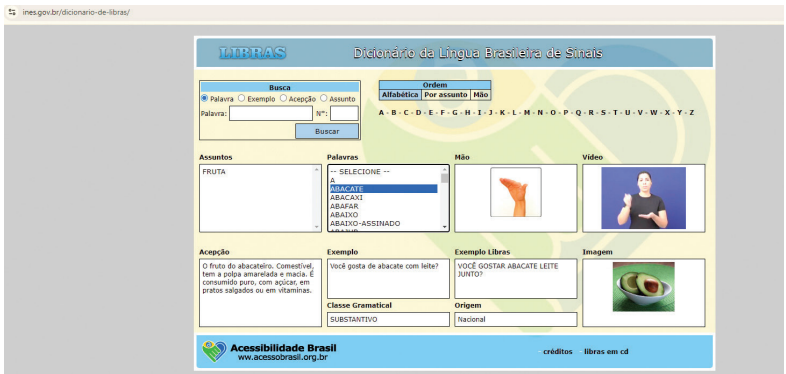
Rachel Soutelinho Ferreira Zacarias, Meriane dos Santos Paula, Christine Ruta, do Instituto de Biologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rachel Soutelinho Ferreira Zacarias, Meriane dos Santos Paula e Christine Ruta. Quando as mãos falam. *Ciência Hoje das Crianças*, ano 37, n. 351, jan./fev. 2024, p. 10-13.



PARA CURIOSOS

Você pode explorar o universo da Libras e aprender uma nova língua acessando o *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais* produzido pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Comece explorando as letras, depois aprenda a soletrar o seu nome e de objetos, animais, etc. Então, explore sinais específicos para palavras do dia a dia. Quando menos esperar, estará se comunicando em Libras!



▲ Reprodução da página do *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais*.

Atividade complementar

Após a leitura do texto, se possível, explore o *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais*, apresentando no *site* (disponível em: https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/; acesso em: 3 ago. 2025) os recursos disponíveis, como a posição da mão e o movimento a ser feito, a aplicação em uma frase e outras categorias. Em seguida, faça com a turma um pequeno glossário de palavras cotidianas, como dias da semana ou meses do ano, por exemplo, para os estudantes aprenderem os sinais correspondentes. Se houver estudantes surdos em sua turma, peça a eles que conduzam a apresentação do dicionário, bem como sugiram que tipo de palavra facilitaria a comunicação com os colegas, construindo, assim, um glossário específico para sua turma.

Orientações

Dependendo do seu contexto e do perfil da turma, pode ser necessário adaptar ou ampliar as atividades para avançar na compreensão. Você pode explorar trechos do artigo em análise, orientando a paráfrase oral e construindo esquemas resumidos na lousa, conforme a leitura avança. O uso de recursos visuais contribui bastante como estratégia de interpretação do texto. Para estudantes que necessitam de mais apoio, destaque palavras-chave e/ou utilize perguntas orientadoras para cada parte do texto. Essas estratégias facilitam a compreensão do conteúdo, despertam o interesse e garantem a participação ativa de todos os estudantes.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Durante as atividades, observe e realize registros no que se refere à compreensão dos estudantes sobre a função social do artigo de divulgação científica. Analise se as hipóteses iniciais levantadas por eles são pertinentes ao contexto. Verifique se há dificuldades ou não na localização de informações, bem como na exploração de elementos verbais, inferindo sentidos relacionados à composição do texto, à sua temática e também à finalidade do gênero.

Durante a leitura, observe se eles conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser incentivadas a cada leitura.

É muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de justificativas usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo enfocado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar as respostas dadas, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, relacionando o assunto com outro já tratado e retomando conhecimentos, por exemplo. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

Anote suas percepções para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

Construindo a compreensão

Veja orientações no Livro do Professor.

1. Qual é o tema do texto?

A história da Língua Brasileira de Sinais.

2. Quem fez a publicação do texto?

A revista *Ciência Hoje das Crianças*.

3. As autoras do artigo são:

Os estudantes devem identificar os nomes das autoras e seu respectivo instituto de pesquisa. Com base nisso, devem inferir que se trata de especialistas.

- [ ] jornalistas da revista.
- [X] especialistas de um instituto de pesquisa.
- [ ] pessoas leigas no assunto em discussão.

Leigo: aquele que desconhece determinado assunto.

4. O texto é organizado com subtítulos. Relacione cada um deles ao subtema adequado, conforme o que é explorado no texto.

1 Uma ideia francesa	4 Variação entre os sinais utilizados pelas regiões brasileiras.
2 Língua de sinais brasileira	1 Proibição da língua de sinais na Alemanha em oposição à valorização da utilização dessa língua na França.
3 Língua em movimento	3 Mudanças na língua e consequências da proibição da língua de sinais.
4 Sotaques em Libras	5 Criação de sinais e processo científico.
5 Regras para os sinais	2 Chegada da língua de sinais ao Brasil e criação da Libras.



Leandro Lassmar/ID/BR

Orientações

As atividades de **1** a **10**, para exploração do artigo de divulgação científica, visam ampliar o repertório textual dos estudantes, não sendo, neste momento, um estudo aprofundado, mas sim uma aproximação, sobretudo para explorar a importância da divulgação científica com a turma. Por isso, aspectos mais gerais da forma composicional, do conteúdo temático e do estilo são analisados por meio das atividades.

As atividades de leitura e compreensão podem ser trabalhadas oralmente, de modo dialogado com sua condução. Dê um tempo para que os estudantes as respondam e, após a discussão, registrem suas respostas. A retomada de trechos, por meio da leitura em voz alta feita por você ou pelas crianças, incentiva a construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diversos registros, vocabulário, usos, estrutura composicional do texto, etc.

Não escreva no livro.

5. Retome o título do artigo e explique o seu sentido com base no tema explorado no texto.

O título do artigo é "Quando as mãos falam" para fazer referência ao uso das mãos para se comunicar em Libras, tema do artigo.

6. Converse com os colegas sobre o que você entendeu a respeito dos seguintes termos.

a. Libras **b.** Surdo-mudo **c.** Oralismo

6. a. Sigla de Língua Brasileira de Sinais que se refere à língua oficial utilizada pela comunidade surda no Brasil.

6. b. Termo inadequado para se referir a pessoas surdas, pois elas têm capacidade de falar.

7. Segundo o texto, o que causou o afastamento de pessoas surdas do campo científico?

6. c. Tradição de se comunicar por meio da voz.

A proibição do uso da língua de sinais, que começou na Alemanha, dificultou o acesso das pessoas surdas à educação formal, o que acarretou o seu afastamento também do campo científico.

8. Converse com os colegas sobre as consequências desse afastamento até hoje.

Muitos campos científicos, como as áreas da Biologia, Física e Química, não têm sinais específicos para designar determinados conceitos ou espécies.



CAIXINHA MUSICAL

Ludwig van Beethoven (1770-1827) foi um compositor e pianista alemão considerado um dos principais nomes da história da música clássica no mundo. Desde muito jovem, apresentou incrível talento para a música e, aos 11 anos, compôs suas primeiras peças.

Aos 26 anos, começaram a aparecer os primeiros sinais de surdez. Depois de muitas tentativas de tratamento, aos 46 anos, ele estava praticamente surdo, mas não parou de criar. Foi justamente nos últimos anos de vida que ele produziu a 9ª *Sinfonia*, considerada por muitos sua obra-prima. Que tal conhecer essa sinfonia? Peça a um adulto que acesse a internet e ouçam juntos a música.



Coleção Casa Beethoven, Bonn, Alemanha. Fotografia:CC0

▲ Joseph Karl Stieler. *Ludwig van Beethoven*, 1820. Óleo sobre tela, 62 cm × 50 cm.

Orientações

Dê continuidade à exploração dialogada das atividades. Explore a inferência necessária para que os estudantes possam compreender o título, evidenciando o tema para a turma e sua relação com as mãos e a comunicação. Especificamente na atividade **6**, o mais importante é acompanhar a forma como os estudantes estão processando e entendendo o texto, por meio de paráfrases orais, essenciais na interpretação e na compreensão.

Explore as informações do boxe **Caixinha musical**. Se possível, proponha uma atividade em parceria com o componente curricular Arte para investigar mais detalhes da obra de Beethoven. Sugere-se que você apresente a 9ª *Sinfonia* para a turma. Na internet, é possível encontrar diferentes orquestras no Brasil e no mundo apresentando essa sinfonia. No *link*, há a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Coro Lírico e Coral Paulistano, com regência de Roberto Minczuk, em 2019, durante apresentação no Theatro Municipal de São Paulo (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V083NTo8xVI; acesso em: 5 ago. 2025).

Comente com a turma que a sinfonia foi criada em 1824 e, segundo muitos especialistas em música clássica, é o momento em que o talento de Beethoven chega ao ápice, ao introduzir elementos do poema *Ode à alegria*, escrito pelo alemão Friedrich Schiller (1759-1805), em 1785 (disponível em: https://www.sarvasananda.com.br/media/ODE.pdf; acesso em: 8 ago. 2025), no contexto da música. A sinfonia, assim, encaminha o apreciador para o último movimento, quando solistas e coro exploram temas do poema, como amor universal, amizade, natureza, fraternidade, etc. Explore a sensibilidade das crianças para apreciar a potência da produção de Beethoven.

Não escreva no livro.

9. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que o objetivo é divulgar informações
9. Com qual objetivo esse texto foi escrito? Por que textos com temas como o discutido são importantes? científicas sobre as línguas de sinais, fazendo um relato histórico e científico de sua criação, proibição na Alemanha, chegada ao Brasil e criação da Libras no país.

10. Levante hipóteses: o que seriam textos de divulgação científica? Para quem são escritos? Textos com essa temática contribuem para disseminar informação correta, combater preconceitos e dar visibilidade, no caso, à comunidade surda.



Leandro Lassmar/ID/BR

Voz do leitor

10. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compreendam que são textos com a finalidade de divulgar informações científicas a um público leigo. Ressalte que os artigos de divulgação científica são escritos por especialistas no tema discutido.

1. Retome as suas ideias iniciais sobre inclusão. De que modo o artigo analisado nos ajuda a refletir sobre o tema? Veja orientações no Livro do Professor.

2. As pessoas surdas, em sua opinião, estão totalmente incluídas em nossa sociedade? Veja orientações no Livro do Professor.

3. Em sua opinião, qual é a importância de apresentar ao público leigo informações como as discutidas no artigo? Veja orientações no Livro do Professor.

4. Sobre quais outros temas você gostaria de saber mais? Como você imagina que pode pesquisá-los? Respostas pessoais. Acolha as ideias dos estudantes e explore *sites* e revistas voltados ao público infantil, bem como enciclopédias e *podcasts*, por exemplo. Essa atividade pode ser explorada com a atividade proposta no boxe **Leitor ativo**.



LEITOR ATIVO

Você conhece revistas e *sites* especializados em divulgar informações científicas para crianças? Que tal pesquisar algumas dessas fontes?

Coletivamente, com orientação da professora, pesquisem *sites*, *podcasts*, enciclopédias ou revistas que promovam a divulgação científica.

Juntos, elejam uma dessas referências e analisem o conteúdo, o modo como as informações são apresentadas (áudio, vídeo, material escrito digital ou impresso, etc.) e pensem em qual é a contribuição que essa fonte pode trazer para as crianças da sua idade.

Orientações

Em **Voz do leitor**, na atividade **1**, discuta com a turma que o termo **inclusão** se refere a um conjunto de ações e regras que visam promover a igualdade entre todos, garantindo o cumprimento de direitos como cidadãos. Trata-se de uma forma de diminuir barreiras que possam, porventura, impedir o acesso a serviços públicos essenciais, ao espaço urbano, ao lazer, etc.

Na atividade **2**, explique às crianças que ainda há muitos espaços sem a presença de um tradutor-intérprete, além de inúmeras produções jornalísticas, artísticas e culturais em TV ou vídeo que não apresentam a janela de Libras com tradução; locais públicos como postos de saúde, por exemplo, não estão preparados para receber um surdo e seu relato sobre um possível problema de saúde. Isso demonstra que não há inclusão plena dos surdos, já que o acesso à informação e a alguns serviços não está adaptado às necessidades deles.

Na atividade **3**, espera-se que as crianças percebam que o tema do artigo leva o público leigo a refletir sobre a importância da Libras para a comunidade surda, dando visibilidade a esse grupo e às suas necessidades, o que pode contribuir para a conscientização e, com isso, para o favorecimento de práticas inclusivas.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Construção de frases e parágrafos

Veja orientações no Livro do Professor.

Nestas atividades, você, em dupla com um colega, vai estudar as frases e a organização de parágrafos, explorando informações do artigo lido.

1. Reordenem as frases a seguir estabelecendo a concordância verbal. Lembrem-se de empregar letra maiúscula e pontuação.

a. pertencer à comunidade surda pessoas com deficiência auditiva

Pessoas com deficiência auditiva pertencem à comunidade surda.

b. ter sua própria gramática, cultura e diversidade a Libras

A Libras tem sua própria gramática, cultura e diversidade.

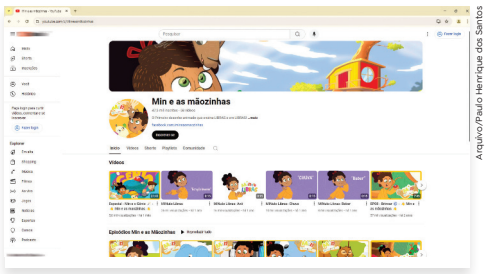
As respostas indicadas privilegiam a ordem direta, mas há outras possibilidades de construção que os estudantes podem considerar.

2. Retomem a atividade anterior e circulem o sujeito, ou seja, a expressão com a qual o verbo deve concordar. Retome o conceito de sujeito e peça aos estudantes que observem que o sujeito pode ser composto de uma palavra ou mais.



AQUARELA

Você gosta de desenho animado? Que tal conhecer o primeiro desenho animado em Libras? *Min e as mãozinhas* foi produzido com a finalidade de explorar o uso da Libras e ensiná-la ao espectador, seja ele surdo ou ouvinte. Assim, além de se divertir, você poderá explorar conhecimentos sobre a língua de sinais. Peça a um adulto que acesse o *site* com você!



Arquivo/Paulo Henrique dos Santos

Reprodução da página inicial do *site* *Min e as mãozinhas*.

Orientações

Esta seção visa retomar a estrutura básica da sentença simples (período simples), ou seja, aquela organizada tendo como base um verbo ou uma locução verbal, considerando, nesse momento, apenas a ordem direta. O objetivo das atividades **1** e **2** é levar o estudante a perceber uma forma de estruturar frases em língua portuguesa, reconhecendo, ainda que de modo intuitivo, o verbo como organizador da sentença, o que parte novamente do princípio da recorrência. Proponha a realização em duplas, com posterior discussão e correção mediada por você.

Para adaptar a atividade para diferentes níveis de aprendizagens, é possível colocar cada parte das sentenças em uma tira de papel, dando várias possibilidades de conjugação verbal, para que os estudantes montem a frase escolhendo a forma verbal que estabelece a concordância. Esse tipo de estratégia instiga outros sentidos, o que favorece a aprendizagem, considerando os diferentes potenciais dos estudantes.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: CONSTRUÇÃO DE FRASES E PARÁGRAFOS

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06, EF05LP06, EF05LP07

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Identificar pronomes como recurso coesivo.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para elucidar compreensão (referências, pronomes anafóricos).
- Identificar e empregar concordância verbal em textos.
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- Identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.

Para o seu conhecimento

O princípio da recorrência diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma **sentença** (**oração**) é formada por um núcleo verbal ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal, se necessário). O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando acrescentamos prefixos ou sufixos a um radical; ou ainda, no nível fonológico, quando acrescentamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal para formar diferentes estruturas silábicas. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo.

3. As formas verbais abaixo foram retiradas do artigo lido. Completem o quadro seguindo o exemplo. Veja orientações no Livro do Professor.

Formas verbais	Infinitivo	Gerúndio	Particípio
ouvem	ouvir	ouvindo	ouvido
variam	variar	variando	variado
acontecem	acontecer	acontecendo	acontecido
existia	existir	existindo	existido

4. Nas frases a seguir, sublinhem as locuções verbais e indiquem a forma nominal usada. Veja orientações no Livro do Professor.

a. As consequências da proibição da língua de sinais <u>são sentidas</u> até hoje.

Particípio: **sentidas**.

b. A inexistência de sinais específicos ainda <u>está dificultando</u> o acesso dos surdos à ciência.

Gerúndio: **dificultando**.

c. Membros da comunidade surda <u>podem criar</u> sinais para Libras.

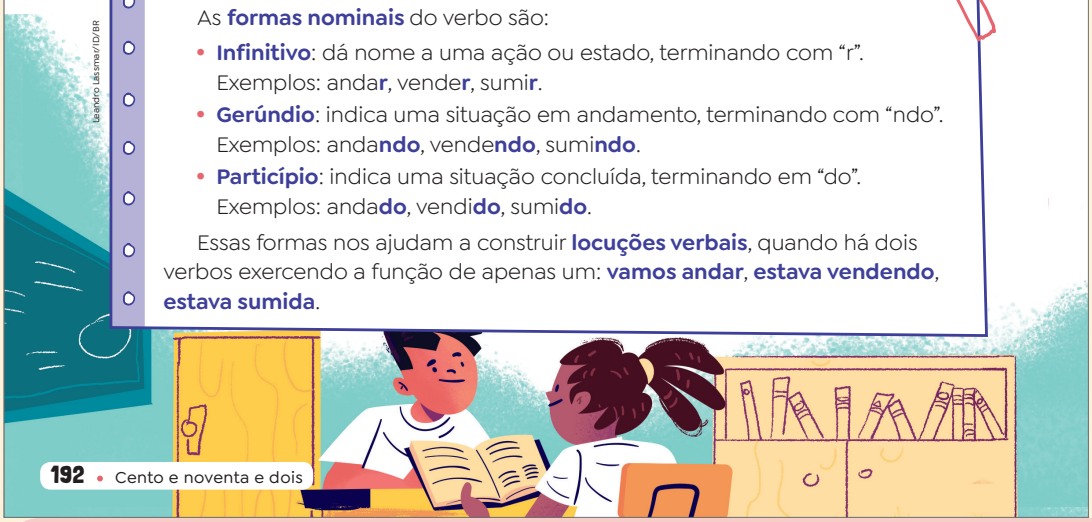
Infinitivo: **criar**.

BLOCO DE NOTAS

As **formas nominais** do verbo são:

- **Infinitivo**: dá nome a uma ação ou estado, terminando com "r". Exemplos: anda**r**, vende**r**, sumi**r**.
- **Gerúndio**: indica uma situação em andamento, terminando com "ndo". Exemplos: anda**ndo**, vende**ndo**, sumi**ndo**.
- **Particípio**: indica uma situação concluída, terminando em "do". Exemplos: anda**do**, vendi**do**, sumi**do**.

Essas formas nos ajudam a construir **locuções verbais**, quando há dois verbos exercendo a função de apenas um: **vamos andar**, **estava vendendo**, **estava sumida**.



Leandro Lassmar/ID/BR

Orientações

Nas atividades **3** e **4**, novamente, incentive a discussão das atividades em duplas; depois, promova um momento de reflexão e discussão sobre as respostas. Retome o conceito de **verbo** visto anteriormente. Relembre os processos de formação de palavras, demonstrando como as formas verbais se modificam com o acréscimo de elementos à direita (**desinências**): **-r**, **-ndo**, **-do**. Explore, para isso, o conteúdo do boxe **Bloco de notas**, explicando o conceito de **locução verbal**.

Para ampliar as atividades e favorecer a compreensão de estudantes que, porventura, demonstrem dificuldades, estabeleça uma cor para cada forma nominal do verbo. Em notas adesivas das cores estabelecidas, escreva diferentes verbos de acordo com a forma nominal empregada e peça aos estudantes que, coletivamente, organizem em um cartaz uma tabela semelhante à proposta no livro. A ideia é que os estudantes colem as notas adesivas nessa tabela, formando três colunas de cores diferentes. Espera-se que percebam que cada cor foi relacionada a uma forma nominal.

Não escreva no livro.

5. Releiam o parágrafo a seguir. Veja orientações no Livro do Professor.

Proibir a língua de sinais foi uma decisão bem ruim, **porque** afastou muitos estudantes surdos do meio científico, dificultando **também** o desenvolvimento da língua de sinais. **Mas** não deixaram de existir educadores que se interessavam pelo ensino dos surdos a partir dessa língua, valorizando a **sua** utilização. O educador pioneiro na educação de surdos com base na comunicação pelos sinais foi o francês Charles Michel de l'Épée. **Seu** trabalho cresceu e alcançou novos debates.

a. Quantas frases formam o parágrafo? Como foi possível identificá-las?

Há quatro frases, que podem ser identificadas pelo início com letra maiúscula e encerramento com ponto-final.

b. Observem os termos destacados no trecho e indiquem quais apresentam as funções a seguir.

Insere uma situação contrária ao fato apresentado.	mas
Inclui uma explicação sobre a informação anterior.	porque
Adiciona uma informação à explicação dada.	também

c. Liguem as expressões numeradas com o sentido equivalente, conforme o texto.

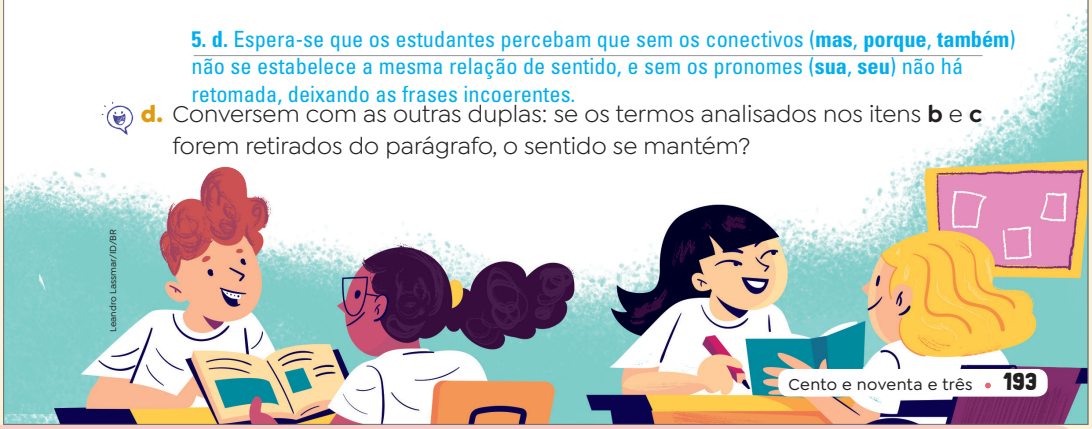
1	**Sua** utilização	2	Trabalho de Charles Michel l'Épée.
2	**Seu** trabalho	1	Utilização da língua de sinais.

- Qual é a função das expressões numeradas no texto?

Retomar informação e evitar repetição.

5. d. Espera-se que os estudantes percebam que sem os conectivos (**mas**, **porque**, **também**) não se estabelece a mesma relação de sentido, e sem os pronomes (**sua**, **seu**) não há retomada, deixando as frases incoerentes.

d. Conversem com as outras duplas: se os termos analisados nos itens **b** e **c** forem retirados do parágrafo, o sentido se mantém?



Leandro Lassmar/ID/BR

Como avaliar

Observe se os estudantes conseguem compreender, com base na observação e na análise das palavras e das sentenças simples, as estruturas e os princípios linguísticos estudados. Você pode propor o registro, em um cartaz, de algumas orientações de escrita elaboradas pelos estudantes, para que eles possam consultar, sempre que necessário, além de complementá-las em atividades subsequentes que envolverem coesão.

Orientações

Na atividade **5**, retome os conhecimentos dos estudantes sobre recursos coesivos empregados para evitar repetições (**sinonímia**, **pronome** e **elipse**) e os termos que estabelecem retomadas, bem como alguns conectivos explorados anteriormente. Questione-os sobre a importância desses elementos para a organização do texto.

Nesta atividade e na próxima, podem-se estabelecer cores diferentes para os recursos coesivos explorados, sugerindo um recurso visual que possa auxiliar os estudantes que, porventura, apresentem dificuldades.

Não escreva no livro.

6. Releiam mais um parágrafo do texto.

Se você pensa que qualquer um pode criar um sinal para ser incorporado à língua de sinais, saiba que essa forma de comunicação tem suas regras. Somente membros da comunidade surda podem criar os seus sinais, e sempre com base na falta que sentem para comunicar algo em uma conversa. A partir disso, muitos testes são feitos e refeitos, analisados e aplicados. Libras faz parte do meio científico!


Leandro Lasmar/ID/BR

a. Circulem o conectivo que indica hipótese.

b. Pintem uma expressão usada para retomar informação e evitar repetição.
As expressões estão sublinhadas no texto.

c. No parágrafo do texto, há omissão do sujeito para evitar repetição. Localizem e sublinhem. Os estudantes devem localizar os verbos com omissão do sujeito: "saiba", "sentem".

7. Um estudante do quinto ano anotou informações retiradas do artigo lido, mas não é possível entender. Leiam o que foi anotado:

- essa forma de comunicação ser utilizar pelos surdos.
- para isso, muitos testes ser feitos
- a Língua Brasileira de Sinais, conhecida como Libras, também ser língua oficial do Brasil
- a comunidade surda poder criar sinais para Libras

- Agora vocês têm um desafio: reorganizar o parágrafo, observando:

- construção das frases e concordância verbal;
- letra maiúscula e ponto-final para demarcar frases;
- recursos usados para evitar repetição e retomar informações;
- sequência clara de ideias para o leitor.

Possibilidade de resposta:

A Língua Brasileira de Sinais, conhecida como Libras, também é língua oficial do Brasil.

Essa forma de comunicação é utilizada pelos surdos. A comunidade surda pode criar

sinais para Libras. Para isso, muitos testes são feitos.

Orientações

Na atividade **6**, continue explorando os recursos coesivos e destaque para a turma como eles são fundamentais na organização do texto. Na atividade **7**, o estudante fará uma breve atividade de escrita para compor um parágrafo. Comente que é fundamental seguir os princípios apontados nas atividades, sobretudo no que se refere à sequência lógica das informações.

Não escreva no livro.

Usos de HÁ e A

Vamos explorar a escrita e o sentido das palavras **há** e **a**.



Leandro Lassmar/ID/BR

1. Retome dois trechos do artigo lido e observe os termos destacados.

As pessoas com deficiência auditiva, que ouvem pouco ou nada dos sons presentes no dia a dia, fazem parte da comunidade surda. Neste grupo também **há** pessoas sem qualquer deficiência auditiva [...].

azul

verde **Há** muitos séculos, o "oralismo", que é **a** tradição de se comunicar pela voz, se tornou obrigatório na educação dos estudantes [...].

a. A palavra **há** é:

- [ ] um pronome.
- [X] uma forma verbal do verbo **haver**.
- [ ] um numeral.

b. Pinte de verde a palavra **há** que indica passagem de tempo.

c. Pinte de azul a palavra **há** que é sinônimo de **existir**.

d. As palavras **as** e **a** são:

- [X] artigos.
- [ ] verbos.
- [ ] numerais.

Veja orientações no Livro do Professor.

2. Complete com **há** ou **a** o trecho a seguir, retirado de uma notícia.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida por lei há 21 anos no Brasil. Atualmente, saber o idioma se tornou um diferencial para ter mais oportunidades e proporcionar uma comunicação mais inclusiva no mercado de trabalho.

Beatriz Pereira. Dia Nacional da Libras: idioma promove inclusão social e diferencial no mercado de trabalho. *G1*, Itapetininga (SP), 24 abr. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2023/04/24/dia-nacional-da-libras-idioma-promove-inclusao-social-e-diferencial-no-mercado-de-trabalho.ghtml. Acesso em: 6 set. 2025.

Veja orientações no Livro do Professor.

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DE HÁ E A

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF05LP01

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.

» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Atividade complementar

Se considerar adequado a sua turma, retome o estudo dos gêneros do humor, vistos no Capítulo **2**, Unidade **1**, e explore as diferentes formas em que algumas interjeições podem aparecer, em tirinhas e histórias em quadrinhos, como **hahaha**, indicando risada; **ah**, que pode indicar surpresa, tanto positiva como negativa; ou **ah bom**, que pode indicar compreensão, etc. Explique que é importante avaliar os usos de **a**, **ah** e **há** de acordo com o contexto.

Orientações

As atividades exploram dúvidas de grafia comuns entre os estudantes, no caso, empregos de **há** e **a** em alguns contextos de uso. Recomenda-se que as atividades sejam feitas individualmente, de modo autônomo. Após a realização, peça aos estudantes que façam uma correção dialogada, que deve ser mediada por você.

As atividades **1** e **2** enfocam exclusivamente o **a** como artigo, não explorando, neste momento, essa palavra com a função de pronome ou a de preposição, por entender que não seria apropriado a essa faixa etária distinguir tantas funções assim. O intuito dessas atividades também é explorar o uso da forma verbal **há** e seus sentidos, já que esse recurso é empregado em textos dos mais diversos.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE: PESQUISA E EXPOSIÇÃO ORAL

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF05LP24

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade; expressões faciais; movimentos corporais; tom, volume e velocidade da voz; estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
» Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com a orientação do(a) professor(a).
» Realizar exposições orais, com base em pesquisa e planejamento prévio.
» Apresentar resultados de pesquisa em cartaz.
» Escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
» Escutar e compreender textos orais ou oralizados, analisando diferentes usos linguísticos.
» Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
» Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.

DE OLHO NA ORALIDADE • Pesquisa e exposição oral

No artigo de divulgação científica lido, você conheceu um pouco mais sobre a Língua Brasileira de Sinais, que, além de ser o meio de comunicação entre membros da comunidade surda, também é fundamental para a acessibilidade de pessoas surdas à cultura em geral.

A palavra **acessibilidade** indica dar condições de acesso às pessoas com deficiência nos espaços urbanos e culturais, nos serviços de saúde ou de transporte, no sistema educacional, etc. Pensando nisso, observe os símbolos a seguir.



Imagens: Albert Stephen Julia, EL Oy/Shutterstock.com/ID/BR; DK Media, HASRUS, Elena Pimukova, Avallon Camargos/iStock/Getty Images; Secretaria de Desenvolvimento Social/Governo do Estado do Rio Grande do Sul; Arquivo/Portal Acesse; Arquivo/Instituto Nacional de Nanismo; ONU. Fac-símile: ID/BR

Veja orientações no Livro do Professor.

Orientações

Nesta atividade, os estudantes vão pesquisar o significado dos símbolos de acessibilidade. Comente com a turma que a principal função desses símbolos é informar quais espaços podem ser utilizados com autonomia e segurança por pessoas com deficiência. Conhecer tais símbolos permite ao cidadão compreender e respeitar espaços destinados e reservados a quem precisa, como vagas de estacionamento, por exemplo. Além disso, nesta atividade é possível ampliar a compreensão de que a inclusão é um dever de todos os cidadãos. Saber onde há espaços adaptados às diferentes necessidades pode contribuir para favorecer a si mesmo e também para auxiliar amigos, familiares e pessoas que solicitam ajuda em algum momento.

Para realizar a pesquisa, será importante que os estudantes possam utilizar um buscador na internet, com sua supervisão, ou consultar materiais impressos, selecionados por você e distribuídos entre os trios. Na impossibilidade de acesso à internet, você pode, por exemplo, fazer uma lista com os nomes dos símbolos para discutir com a turma com qual imagem cada um se relaciona. Em caso de pesquisa na internet, os estudantes podem digitar no campo de busca, por exemplo, "símbolos de acessibilidade", pois, facilmente, muitos *sites* apresentarão a listagem dos principais. Oriente-os a acessar *sites* de fontes confiáveis, como os de universidades, a exemplo da Universidade Estadual de Londrina (disponível em: https://www.uel.br/nac/pages/s-mbolos-de-acessibilidade.php; acesso em: 5 ago. 2025). Para o símbolo universal da ONU e o símbolo nacional para pessoas com deficiências ocultas, recomende aos estudantes que acrescentem mais uma palavra-chave na busca: "símbolos de acessibilidade ONU" e "símbolo de acessibilidade girassol".

Não escreva no livro.

A professora vai dividir os símbolos entre trios, e vocês deverão pesquisar o sentido e a função de cada um. Depois, vão produzir um cartaz para divulgar a pesquisa para a turma.


Leandro Lassmar/ID/BR

Produção do cartaz

O cartaz precisará ter:

- cabeçalho e título da atividade;
- imagem e explicação dos símbolos de acessibilidade pesquisados;
- referências da pesquisa (fonte das informações consultadas).

Preparação

Combinem também com a professora:

- o tempo de apresentação de cada trio;
- o momento para fazer perguntas;
- quais anotações devem ser feitas durante a escuta dos colegas.

Ensaio

Com os materiais pesquisados:

- organizem as falas de cada um (quem vai falar o quê?);
- planejem a expressão corporal e a facial, e definam o posicionamento de cada um próximo ao cartaz;
- ensaiem a apresentação, lembrando-se de que, em uma exposição oral, não há leitura de texto, e o uso da linguagem deve ser formal;
- lembrem-se de usar tom de voz adequado para que todos possam ouvi-los adequadamente.

Escuta e reflexão

Durante a exposição dos colegas, escute atentamente e faça as anotações necessárias, conforme combinado com a professora. Anote também suas perguntas e as faça no momento destinado a elas. Após as apresentações, em uma roda de conversa, reflitam:

- Qual é a importância da acessibilidade para a inclusão na sociedade?
- Vocês consideram que a acessibilidade é garantida em nosso país? Por quê? Respostas pessoais. Veja orientações no Livro do Professor.

Orientações

Os estudantes vão organizar uma apresentação da pesquisa referente aos símbolos de acessibilidade. Explique que o cartaz a ser produzido é apenas um apoio visual. Sugere-se uma produção manual. Explore, na lousa, uma espécie de leiaute possível. Comente o que precisa constar no cabeçalho (nome da escola, da dupla e do(a) professor(a); data); especifique um título para a atividade ("Símbolos de acessibilidade", por exemplo). Explique que o cartaz precisa estar legível e apresentar recursos visuais que destaquem títulos e partes do conteúdo.

É fundamental orientar os estudantes a, no momento da apresentação, empregarem uma linguagem mais formal. Comente que se trata de usos da língua próprios de situações de comunicação oral pública. Retome também a importância da postura corporal adequada (costas retas, movimentos de mãos comedidos), direcionando o olhar para a plateia.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: FOTORREPORTAGEM

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF05LP04, EF05LP15

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Compreender a função social de uma fotorreportagem.
» Ler e compreender o que é fotorreportagem.
» Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
» Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
» Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Explorar sinais de pontuação (parênteses e vírgula).
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.

LEITURA 2 • Fotorreportagem

Nesta Leitura, o tema da inclusão será explorado em texto jornalístico, principalmente a partir da linguagem fotográfica.

A fotografia serve como estratégia para divulgar fatos e também como forma de documentar visualmente eventos, situações e ações de determinadas pessoas, dando visibilidade e, muitas vezes, valorizando o acontecimento.

Para compreender melhor, vamos ler uma **fotorreportagem**.
Veja orientações no Livro do Professor.

Antes da leitura

1 e **2**. Respostas pessoais. Acolha as hipóteses dos estudantes, anotando-as na lousa ou em um cartaz para retomá-las após a leitura.

1. Como você imagina que seja uma fotorreportagem?

2. Qual seria o papel da fotografia no texto a seguir?

Jogos Paralímpicos: quem são os maiores medalhistas do Brasil

Lorenzo Meyer

Atualizado em 9 de setembro de 2024 16:40

Ao longo de 17 edições dos **Jogos Paralímpicos de Verão**, o Brasil conquistou mais de 450 medalhas. Para que o país pudesse alcançar esses números, vários atletas precisaram subir ao pódio algumas vezes.

O maior medalhista do Brasil nos Jogos Paralímpicos é **Daniel Dias**. Ao longo de quatro edições, o nadador somou 27 medalhas, sendo 14 de ouro, sete de prata e seis de bronze.

Mais dois nomes históricos da natação Paralímpica brasileira fecham o top 3: **André Brasil** conquistou 14 medalhas, com sete ouros, cinco pratas e dois bronzes, enquanto **Clodoaldo Silva**, por sua vez, também contabilizou 14 medalhas, sendo seis ouros, seis pratas e dois bronzes.

Primeiro nome do atletismo na lista, **Ádria Santos** alcançou quatro ouros, oito pratas e um bronze, totalizando 13 medalhas. A velocista é a mulher brasileira com mais medalhas em Jogos Paralímpicos.

Orientações

Com enfoque no **campo da vida pública**, explora-se, nessa leitura, a fotorreportagem. Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, trata-se de "reportagem em que o peso da informação está contido sobretudo nas fotografias, que são acompanhadas apenas por legendas ou pequenas notas de esclarecimento" (2009, p. 923). Integrante do chamado **fotojornalismo**, a **fotorreportagem** é um tipo de reportagem jornalística que se caracteriza pelo uso predominante de imagens fotográficas para narrar um fato, transmitir uma mensagem ou registrar um acontecimento. Embora também possa conter textos explicativos ou legendas, seu foco está na força visual das fotografias, que funcionam como elementos informativos e expressivos. Esse formato é especialmente eficaz para retratar situações de impacto social, conflitos, manifestações culturais ou transformações urbanas, pois as imagens conseguem captar emoções, detalhes e contextos que, muitas vezes, escapam à linguagem escrita.

Não escreva no livro.

Veja os maiores medalhistas do Brasil em Jogos Paralímpicos



Buda Mendes/Getty Images

Daniel Dias está entre os 10 maiores medalhistas paralímpicos de todos os tempos. Na fotografia, ele comemora a medalha de ouro recebida pelos 50 m costas masculino, nos Jogos Paralímpicos Rio 2016. Rio de Janeiro, 16 de setembro de 2016.

Presente na lista dos 10 maiores medalhistas da história dos Jogos Paralímpicos, **Daniel Dias** é o brasileiro que mais subiu ao pódio. Ao todo, foram 27 medalhas. Em **Beijing 2008**, somou quatro ouros, quatro pratas e um bronze. Em **Londres 2012**, foram seis ouros. Na **Rio 2016**, contabilizou quatro ouros, três pratas e dois bronzes. Por fim, o histórico nome do esporte Paralímpico do Brasil se despediu em **Tóquio 2020** com três bronzes.

Para o seu conhecimento

No contexto digital, é comum haver reportagens multimídias, ou seja, que relacionam fotografias, áudios, infografias, vídeos, etc.

Segundo Gisele Krodel Rech, no livro *Redação jornalística: apontamentos para a produçao de conteúdo* (2018, s/p, e-*book*), o avanço tecnológico permitiu ao jornalismo uma combinação de diferentes formatos comunicativos, envolvendo linguagem verbal, som, imagem e vídeo. No entanto, a autora explica que "essa infinita possibilidade de produção de conteúdo [...] não influenciou necessariamente a redação do texto principal; este deve continuar seguindo a lógica produtiva e narrativa, incluindo a escrita do lide, o desenvolvimento do texto e o fechamento do relato, com uma ordem lógica. Por outro lado, o conteúdo multimídia pode ser enlaçado a uma reportagem por meio da ferramenta hipertextual, enriquecendo a experiência informativa do receptor do conteúdo".

Partindo desses princípios, neste Capítulo é explorada a fotorreportagem oriunda do meio digital, no qual a fotografia e outros recursos midiáticos ganharam bastante espaço.

Orientações

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos **antes da leitura**, com a criação de um clima de curiosidade sobre o que é uma fotorreportagem. Para isso, você pode explorar as atividades propostas. Neste momento, acolha as hipóteses dos estudantes, suas percepções iniciais e seus conhecimentos prévios. Registre-os na lousa para retomá-los após a leitura.

Durante a leitura, sugere-se realizar pausas, promovendo a chamada **leitura dialogada**, que se refere ao trabalho colaborativo em leitura, que, nesse caso, terá você como mediador(a). Faça perguntas que envolvam a identificação de informações e a compreensão dos fatos, dando destaque para elementos da fotorreportagem, como fotografias, legendas e comentários. Incentive momentos de leitura silenciosa e em voz alta. Além disso, é muito importante induzir as crianças a questionarem o que não entenderam sobre o texto.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

O termo **paralímpico** é considerado "má-formação vocabular" no VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), por isso, no uso dessa palavra, na coleção, foram consideradas as orientações dadas no Manual de Comunicação do Senado Federal: "A Secom recomenda o uso do termo paraolímpico, em vez de paralímpico. Grafe sem hífen. O termo paralímpico foi adotado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro em 2011 para adequação aos padrões usados pelo Comitê Paralímpico Internacional – em inglês: International Paralympic Committee (IPC). No entanto, essa grafia não segue as regras linguísticas do português [...]. Assim, deve ser evitada nos conteúdos produzidos pela Secom. O termo paralímpico pode ser usado quando fizer parte de nome próprio dos comitês e eventos." Disponível em: https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/paraolimpico-paralimpico (acesso em: 5 out. 2025). Por exemplo, pode-se utilizar "Jogos Paralímpicos" e "Comitê Paralímpico", mas manter "esporte paraolímpico". A fotorreportagem foi mantida com a grafia apresentada pelo autor.

Clive Rose/Getty Images



André Brasil conquistou 14 medalhas em três edições dos Jogos Paralímpicos. A fotografia mostra o atleta no pódio durante a cerimônia de premiação dos 50 m livre masculino, nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012. Londres, Inglaterra, 31 de agosto de 2012.

Entre **Beijing 2008** e a **Rio 2016**, **André Brasil** somou 14 medalhas na natação. Em sua primeira participação, quatro ouros e uma prata. Em **Londres 2012**, foram três ouros e duas pratas. Por fim, na **Rio 2016**, ele obteve duas pratas e dois bronzes.

Orientações

Os estudantes podem questionar a diferença entre notícia, reportagem e fotorreportagem ao relacionar o texto lido a outros já estudados. A reportagem e a notícia são gêneros muito parecidos com relação à estrutura composicional, sobretudo no que se refere a título, linha fina, corpo e recursos multissemióticos (cores, gráficos, fotografias, etc.). Na **notícia**, o enfoque é um fato, um acontecimento mais imediato, com base no qual o jornalista se concentra nas informações principais. A **reportagem** pode aprofundar a abordagem do fato, bem como discutir um assunto atual, de interesse da coletividade. Portanto, se vale do chamado **gancho jornalístico,** que pode ser um fato recente, um tema em evidência ou ainda questões relevantes para o coletivo. Em geral, elas são maiores do que a notícia, porém, o que deve contar nessa diferenciação é a forma como o conteúdo é explorado, visando a um detalhamento. Sobre a **fotorreportagem**, conforme os estudantes explorarem o texto e as atividades, espera-se que eles notem que a imagem ganha mais relevância do que a parte verbal. As fotografias visam recontar um acontecimento, e as legendas e os comentários estão subordinados a elas, tendo funções descritiva e informativa.

Não escreva no livro.



Buda Mendes/Getty Images

Clodoaldo Silva acende a pira durante a cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos Rio 2016. Rio de Janeiro, 7 de setembro de 2016.

Clodoaldo Silva, o "Tubarão", subiu ao pódio dos Jogos Paralímpicos em 14 oportunidades, divididas em quatro edições. Em **Sydney 2000**, alcançou três pratas e um bronze. Quatro anos depois, em **Atenas 2004**, foram seis ouros e uma prata. Em **Beijing 2008**, ele ganhou uma prata e um bronze. Na **Rio 2016**, o brasileiro conquistou mais uma prata para sua coleção de medalhas e se despediu das piscinas.

Para o seu conhecimento

É comum considerar, em alguns materiais de referência, que somente a notícia usaria a estratégia de um lide descritivo que responde às perguntas: **O quê?**, **Quem?**, **Onde?**, **Quando?**, **Como?** e **Por quê?**. A reportagem também apresenta esse recurso jornalístico; no entanto, em geral, não impõe a necessidade de responder às seis perguntas. Muitas vezes, o lide vem como uma prévia: uma foto comentada, uma descrição inicial. Ressalte que, na fotorreportagem analisada, somente com a leitura de título e parágrafo inicial, por exemplo, é possível responder às perguntas: **Quem?** (*Medalhistas brasileiros.*); **Onde?** (*Jogos Paralímpicos.*); **O quê?** (*Brasil conquista mais de 450* medalhas.); **Quando?** (*Ao longo de dezessete edições dos Jogos.*). O *Manual da Redação* do jornal *Folha de S.Paulo* é um importante material de referência para a produção de textos jornalísticos. Nele, afirma-se que o lide "tem por objetivo introduzir o leitor na reportagem e despertar seu interesse pelo texto já nas linhas iniciais", sendo que "toda reportagem deve ser iniciada com a informação que mais interessa ao leitor e ao debate público (o lide)". Além disso, expõe-se que o lide é "imprescindível à valorização da reportagem", contudo, "não existe [...] um modelo de redação do texto do lide" (*Manual da Redação. Folha de S.Paulo*. 16. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. p. 28).

Orientações

Explore momentos de leitura individual silenciosa e, depois, a leitura em voz alta feita por você. Como o texto traz vocabulário certamente novo para muitos estudantes, faça uma leitura dialogada, inserindo pausas para conversar sobre as partes do texto e as palavras. Isso auxilia na compreensão textual e na construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, além de modelizar entonação expressiva, fluência e prosódia adequadas, etc.

Não escreva no livro.

Para aprofundar o trabalho do boxe, explore com os estudantes o objeto digital **Atletas Paralímpicos**, que apresenta diferentes medalhistas paralímpicos ao redor do mundo.

Friedemann Vogel/Getty Images



Ádria Santos tem 13 medalhas no atletismo dos Jogos Paralímpicos. Na fotografia, ela carrega a tocha paralímpica durante a cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos Rio 2016. Rio de Janeiro, 7 de setembro de 2016.

Com 13 pódios, **Ádria Santos** é a mulher brasileira com mais medalhas nos Jogos Paralímpicos. A velocista medalhou nos 100 m, 200 m e 400 m. Ao todo, foram quatro ouros, oito pratas e um bronze conquistados em seis edições (**Seul 1988**, **Barcelona 1992**, **Atlanta 1996**, **Sydney 2000**, **Atenas 2004** e **Beijing 2008**).

Lorenzo Meyer. *Jogos Paralímpicos: quem são os maiores medalhistas do Brasil*, 9 set. 2024. Disponível em: https://olympics.com/pt/noticias/jogos-paralimpicos-maiores-medalhistas-brasil. Acesso em: 28 jan. 2025.

Orientações

Antes de iniciar as atividades, explore a ideia de **capacitismo**, que é uma suposição preconceituosa de que pessoas com deficiência não são capazes de fazer determinadas atividades, por terem suas capacidades vistas como reduzidas ou limitadas, sendo a deficiência algo a ser corrigido, e não visto como normal na constituição diversa do ser humano. O **anticapacitismo** é justamente a luta contra essa forma de pensamento, que ainda organiza e constitui muitas instituições. Essa discussão envolve um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS. *10. Redução das desigualdades*, que trata da promoção da inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outro aspecto.

Além disso, dependendo do contexto do seu território e do perfil dos estudantes, pode ser necessário retomar, durante as atividades, trechos específicos da fotorreportagem, como estratégia de adaptação da proposta para diferentes níveis de aprendizagem. Destaque a função das fotografias e das legendas na construção da informação, buscando explorar as várias semioses do texto. Use materiais ampliados para facilitar a visualização das fotos e proponha momentos, durante as atividades, em que os estudantes possam observar, descrever oralmente ou com apoio, e interpretar as imagens, relacionando-as às informações da parte verbal. Estudantes com algum tipo de necessidade específica podem explorar a compreensão oralmente ou por meio de desenhos. Assim, todos participam do processo comunicativo e desenvolvem habilidades de leitura crítica de formas acessível e significativa.

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão



Comitê Paralímpico Internacional. Fac-símile: ID/BR

▲ Símbolo paraolímpico criado em 2003.

1. Identifiquem o lide da fotorreportagem.

O lide encontra-se no primeiro parágrafo. Observe se os estudantes recuperam o conceito explorado no Capítulo **1** da Unidade **2** em notícia, bem como em anos anteriores. Veja orientações no Livro do Professor.

2. Marquem **X** na alternativa que apresenta o objetivo principal da fotorreportagem lida.

- [ ] Divulgar resultados de uma pesquisa sobre atletas paraolímpicos.
- [X] Retratar os maiores medalhistas brasileiros em Jogos Paralímpicos.
- [ ] Relatar a história de cada medalhista até os Jogos Paralímpicos.
- [ ] Comentar os resultados dos Jogos Paralímpicos.

3. Marquem **V** (verdadeiro) ou **F** (falso). As fotografias buscam destacar:

- [V] cenas dos Jogos Paralímpicos.
- [V] atletas na cerimônia de abertura ou sendo premiados.
- [V] a expressão facial e o movimento corporal dos atletas.
- [F] apenas a deficiência dos atletas.

4. No trecho a seguir, observem os sinais de pontuação.

> Ao todo, foram quatro ouros, oito pratas e um bronze conquistados em seis edições (Seul 1988, Barcelona 1992, Atlanta 1996, Sydney 2000, Atenas 2004 e Beijing 2008).

a. Qual é a função dos parênteses?

Indicar informação adicional.

b. Marquem **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) para a função das vírgulas destacadas.

- [V] Enumerar itens.
- [F] Separar o vocativo.
- [F] Inserir uma informação explicativa.

Orientações

Para construir a compreensão, as atividades de **1** a **6** exploram elementos composicionais, recursos linguísticos e a temática explorada na fotorreportagem em análise.

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiramente de modo autônomo e, depois, corrigidas de maneira dialogada e mediada por você. Aproveite o momento para retomar o conceito de **lide** visto no Capítulo **1**, Unidade **2**, durante a exploração do gênero notícia. Incentive os estudantes a localizarem as perguntas que organizam o lide, conforme se indica no boxe **Para o seu conhecimento** (p. 201): **Quem?** (*Medalistas brasileiros.*); **Onde?** (*Jogos Paralímpicos.*); **O quê?** (*Brasil conquista mais de 450 medalhas.*); **Quando?** (*Ao longo de dezessete edições dos Jogos.*).

Não escreva no livro.

Atividade complementar

1. Explorando a ideia de anticapacitismo, questione os estudantes sobre algumas frases geralmente utilizadas pelos torcedores durante edições dos Jogos Paralímpicos:
   - » Que exemplo de superação!
   - » Imagine se ele/ela não tivesse deficiência!
   - » Tem gente que não tem nada e ainda reclama...

   Ressalte que frases como essas revelam o capacitismo. Explique que os atletas treinam muito para conseguir estar nas Paralimpíadas, assim como qualquer outro atleta. A fotorreportagem, por exemplo, evidencia que o foco está na obtenção de marcas, dos melhores tempos, de quebra de recordes, da vitória sobre os adversários, e não em ser exemplo de superação de possíveis questões relacionadas à deficiência. Comente que a deficiência é apenas mais uma das características presentes nas pessoas e não deve favorecer as ideias de **coitadismo** ou de **inferioridade**.

2. Nas Paralimpíadas, muitos esportes tradicionais são adaptados para a diversidade, mobilizando a inclusão de atletas com deficiências distintas. Mas há um esporte paralímpico que não teve adaptação, pois foi desenvolvido especificamente para atletas com deficiência visual. É o *goalball*. Ele tem como base a percepção tátil e, principalmente, auditiva; por isso, no estádio, não pode haver nenhum ruído, exceto no momento do gol, no reinício do jogo e em paradas para intervalos. Mobilize uma atividade interdisciplinar em parceria com o componente curricular Educação Física para realizar uma partida de *goalball* com a turma.

5. A fotorreportagem traz algumas informações numéricas. Observem:

Com 13 pódios, Ádria Santos é a mulher brasileira com mais medalhas nos Jogos Paralímpicos. A velocista medalhou nos 100 m, 200 m e 400 m.



Paris 2024 Organizing Committee/Xinhua/ZUMA Press/Imageplus

▲ Tocha olímpica dos Jogos Olímpicos de 2024, acesa na Grécia em 16 de abril de 2024.

a. Qual delas indica distância?

100 m, 200 m e 400 m. Comente que **m** é abreviação de metro.

b. Sublinhem as informações que indicam quantidade.

c. Por que essas informações são importantes nessa fotorreportagem?

Essas informações descrevem o tipo de prova (100 m, 200 m e 400 m) ou o resultado da atleta (13 pódios), o que é importante para o leitor compreender o contexto das medalhas obtidas.

6. Retomem as hipóteses que vocês levantaram em **Antes da leitura** e façam uma reavaliação delas.

a. Marquem **X** nos elementos que organizam a fotorreportagem lida.

- [X] título
- [X] legendas
- [ ] depoimentos
- [X] lide
- [X] fotografias
- [X] dados informativos sobre o medalhista
- [ ] parágrafo com opinião do jornalista

b. Qual é a importância da fotografia para o texto lido?

A fotografia tem mais destaque que a parte verbal da fotorreportagem, porque a finalidade da imagem, nesse caso, é dar visibilidade aos atletas medalhistas.

Voz do leitor

1 e **2.** Respostas pessoais. Acolha as percepções dos estudantes, valorizando suas ideias. Nesse tipo de atividade, explora-se o fato de que todo texto é um lugar de manifestação de valores, no qual leitor e autor dialogam, negociando sentidos, ideias, posicionamentos. Veja mais orientações no Livro do Professor.

1. Em sua opinião, o tema da fotorreportagem é relevante? Por quê?

2. Pensando nos conceitos de acessibilidade e inclusão, que outros temas poderiam ser interessantes em uma fotorreportagem?

Orientações

Em **Voz do leitor**, atividade **1**, explore a importância do tema da fotorreportagem para visibilidade e inclusão da pessoa com deficiência, destacando como a Paralimpíada serve para desconstruir preconceitos ligados a uma visão capacitista.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Conectivos: preposição

Você já estudou alguns conectivos. Agora, vai analisar outras palavras que também ajudam a estabelecer a coesão do texto.

A seguir, leia o trecho de uma reportagem digital. No entanto, há vários conectivos faltando. Observe.

Paris 2024: momentos memoráveis das Paralimpíadas


Leo Teixeira/ID/BR

Brasil termina ___com___ 89 medalhas, sendo 25 ___de___ ouro, e se consolida como potência ___nos___ esportes paralímpicos, alcançando o quinto lugar no quadro geral ___dos___ Jogos.

De 28 de agosto a 8 de setembro, 4.400 atletas com algum tipo de deficiência competiram ___por___ 549 medalhas ___em___ 22 esportes, como basquete em cadeira de rodas, futebol de cegos, arco e flecha e natação. ___Neste___ ano, o Brasil se consagrou como potência paralímpica. Com um total ___de___ 89 medalhas, sendo 25 de ouro, alcançou o quinto lugar ___no___ quadro geral ___dos___ Jogos, melhor colocação já conquistada ___pelo___ Brasil.

Esporte Global. Paris 2024: momentos memoráveis das Paralimpíadas. *DW Brasil*, 9 set. 2024. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/paris-2024-momentos-memoráveis-das-paralimpíadas/g-70165893. Acesso em: 21 abr. 2025.

1. Leia o texto em voz alta e diga o que você percebeu em relação ao sentido.
Espera-se que os estudantes percebam que a ausência das palavras compromete o sentido.
2. Complete o texto com as palavras: **com**, **de**, **dos**, **em**, **neste**, **no**, **nos**, **pelo**, **por**. Algumas delas são usadas mais de uma vez.
3. Releia o texto, após completá-lo e converse com os colegas sobre o que você notou. Espera-se que os estudantes percebam que o texto adquiriu sentido claro. Veja mais orientações no Livro do Professor.

BLOCO DE NOTAS

As palavras que você usou para completar o texto são **preposições**: conectivos que conferem coesão ao que escrevemos. Algumas delas são: **a**, **de**, **para**, **por**, **após**, **entre**, **com**, **em**. As preposições podem se juntar a outras palavras, formando novas palavras, como: pelo(s), pela(s), do(s), da(s), no(s), na(s), ao(s), neste(a), nesses(as) e outras.

LINGUAGEM EM JOGO: CONECTIVOS: PREPOSIÇÃO

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP08

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Empregar elementos coesivos suprimidos em um texto.

Orientações

A proposta desta seção é analisar a preposição como elemento coesivo, explorando uma aproximação com a funcionalidade dessa classe gramatical. As atividades de **1** a **3** são uma aproximação com o conceito de **preposição** como elemento coesivo fundamental, vislumbrando o uso mais intuitivo que o estudante já faz dessa classe gramatical. Antes de realizar a atividade **3**, analise o boxe **Bloco de notas** com os estudantes e, depois, oriente-os a completar o texto. Faça uma correção coletiva, mobilizando a leitura em voz alta do texto.

Para auxiliar estudantes que, porventura, apresentem muitas dificuldades, você pode oferecer as preposições exploradas em pequenos pedaços de papel, para que eles colem no lugar correto, conforme sua leitura em voz alta indicar.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO:
USO DE **ONDE** E **AONDE**

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF05LP01

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.

» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Uso de onde e aonde

Novamente, vamos analisar a grafia e o sentido de algumas palavras para aprimorar nossos conhecimentos sobre a linguagem escrita.

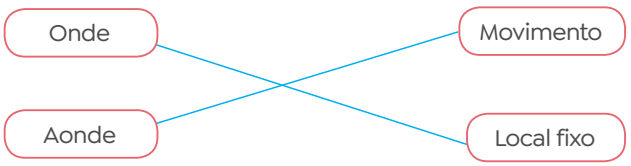
1. A tirinha brinca com os significados das palavras **onde** e **aonde**.
Veja orientações no Livro do Professor.



Custódio. *Onde e aonde* (2), 2019. Disponível em: https://custodio.net/tiras-didáticas. Acesso em: 21 abr. 2025.

a. Quem são as personagens da tirinha? A letra "a" e a palavra "onde".

b. Pelo contexto da tirinha, relacione as palavras "onde" e "aonde" à ideia que elas indicam:



2. Leia a tirinha a seguir.



Charles Schulz. *Peanuts*. Em: *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, Caderno 2, p. 14, 12 ago. 2015.

a. Complete o segundo quadrinho com **onde** ou **aonde**. O estudante deve empregar "onde".

b. No terceiro quadrinho, por que a fala da turma está destacada? O que isso revela sobre o sentimento das crianças? A fala está destacada para indicar ênfase e tom de voz mais alto, sugerindo alegria e animação das crianças com a situação.

Orientações

Recomenda-se que as atividades sejam feitas individualmente, de modo autônomo. Após a realização, faça uma correção dialogada, mediada por você.

O objetivo desta seção é ampliar o repertório linguístico do estudante no que se refere à linguagem padrão, explorando o uso de palavras que, em geral, costumam causar dúvidas nos estudantes, como **onde** e **aonde**.

Na atividade **1**, observe se os estudantes conseguem perceber que a letra "a" e a palavra "onde" são personagens da história, que tem como finalidade explicar o sentido dos termos "onde" e "aonde".

Na atividade **2**, os estudantes devem colocar em prática o que compreenderam, por meio da primeira tirinha, realizando o uso adequado dos termos.

Não escreva no livro.



UMA IDEIA PUXA OUTRA

DIVERSÃO PARA TODOS

Brincar e se divertir é um direito de toda criança.

No entanto, nem todos os espaços, como parques e praças, estão adaptados para a diversidade. Pensando nesse problema, em grupos, vocês vão pesquisar, criar ou adaptar uma brincadeira que inclua a todos.

Em momento combinado com a professora, retomem as brincadeiras para organizar o **Dia do brincar**.

Diálogos

Após pesquisar e escolher uma brincadeira, vocês vão apresentá-la em uma roda de conversa. Para isso, cada grupo deverá organizar as seguintes informações sobre a brincadeira:

- nome da brincadeira;
- materiais necessários para brincar (se houver);
- número necessário de participantes;
- regras inclusivas da brincadeira.



Leo Teixeira/ID/BR

Passando a limpo

- Na apresentação da brincadeira, os demais grupos vão avaliar se, realmente, a brincadeira pode ser considerada inclusiva e propor ajustes, se necessário.
- Depois, os grupos poderão rever a brincadeira, fazendo os ajustes propostos e adaptando para que ela possa integrar todos os participantes.
- Reescrevam o que for necessário conforme a avaliação colaborativa da turma.
- Por fim, combinem com a professora o dia, o horário e o local onde as brincadeiras serão realizadas. Se possível, convidem outras turmas para participar e se divertir!

Veja mais orientações no Livro do Professor.

UMA IDEIA PUXA OUTRA: DIVERSÃO PARA TODOS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo e construtivo em situações de intercâmbio oral.

» Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

Orientações

Esta seção tem como finalidade explorar o brincar no processo educacional inclusivo. Tal estratégia favorece a formação cidadã dos estudantes, já que contribui para desenvolver habilidades em parceria com os colegas, o que fortalece o vínculo afetivo, o respeito a regras e, principalmente, incorpora valores de acessibilidade na escola, fazendo com que a inclusão seja parte da rotina diária.

Vivenciar tais experiências pode formar adultos mais conscientes da importância da acessibilidade em diferentes contextos, exigindo que práticas inclusivas sejam, de fato, inseridas na sociedade.

Essa proposta envolve o desenvolvimento do pensamento criativo com base na reflexão sobre problemas sociais. Nesse caso, a ausência de espaços de lazer adaptados é o mote reflexivo para que os estudantes pesquisem e avaliem se determinadas brincadeiras são, de fato, inclusivas, partindo para a adaptação ou para a criação de brincadeiras ou jogos que atendam às necessidades de toda a turma.

Lembre-se de que é fundamental considerar o contexto da sua sala de aula, ou seja, a diversidade de estudantes com ou sem deficiência que compõem sua turma, os recursos escolares e as práticas de inclusão que já são propostas cotidianamente. É essencial avaliar todas as brincadeiras e jogos antes de iniciar o **Dia do brincar** para garantir a segurança e a participação de todos.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: FOTORREPORTAGEM COLABORATIVA DIGITAL

Habilidades

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP17, EF05LP24, EF05LP26, EF05LP27

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Planejar e produzir coletivamente fotorreportagem digital.
- Produzir fotorreportagem com base em atividade de pesquisa.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes, sinônimos, elipses) ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).

OFICINA CRIATIVA • Fotorreportagem colaborativa digital

Você e seus colegas discutiram, neste Capítulo, um tema de relevância e de interesse social: a inclusão. Agora, de modo colaborativo, vocês vão escolher outro tema e pesquisar informações para produzir uma fotorreportagem digital a ser divulgada na escola e na comunidade.

Para começar, a turma toda deve escolher um único tema. Depois, cada estudante deverá pesquisar uma fotografia e informações sobre ela, relacionando-a ao tema definido. Com esse material em mãos, comecem o planejamento colaborativo da fotorreportagem.

Veja orientações no Livro do Professor.

Planejando

- Planejem como será o texto introdutório com uma visão geral do tema.
- Analisem as fotografias pesquisadas e estabeleçam uma ordem para apresentá-las no texto.
- Combinem quais informações devem constar em cada legenda. Por exemplo, incluam o crédito (autoria) e alguns dados pesquisados, como data e local.
- Conversem sobre o conteúdo dos comentários: descrição das imagens e relação com o tema.
- Combinem o tamanho de cada comentário com um ou dois parágrafos.
- Pensem coletivamente em um título para a fotorreportagem.
- Inspirem-se no *layout* a seguir para escrever o texto.



Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

O propósito desta produção textual é unir práticas de pesquisa e linguagem jornalística na produção de fotorreportagens digitais. Oriente o passo a passo para os estudantes realizarem a proposta.

Não escreva no livro.

Escrevendo

- O título e a introdução serão elaborados pela turma toda. Escrevam um rascunho e ditem para que um colega faça o registro coletivo.
- Depois, cada estudante deverá escrever a legenda e o comentário referente à fotografia que pesquisou, conforme planejado.
- Todos devem anotar as fontes consultadas, incluindo o crédito das fotografias, para compor parte da legenda.
- Observem o uso da linguagem escrita, analisando a construção de frases e parágrafos, a concordância, os recursos coesivos, a escrita das palavras, a pontuação, etc.

Revisando para reescrever

Para revisar a fotorreportagem, verifiquem e marquem X:	Sim	Não
O texto está organizado em título, introdução, fotografia seguida de legenda e comentário?		
O título está adequado à fotorreportagem?		
A introdução traz uma visão geral do que será apresentado na fotorreportagem?		
Cada parte da fotorreportagem tem fotografia, com legenda e crédito?		
O comentário traz descrição da imagem e informações sobre o tema?		
As fontes são citadas para identificar os dados pesquisados?		
Os recursos de coesão e concordância estão adequados?		
As frases e os parágrafos estão bem construídos?		
Os sinais de pontuação e a escrita das palavras estão adequados?		
A fotorreportagem está clara para o leitor?		

- Reescreva a fotorreportagem conforme a revisão realizada.

Divulgação digital

Veja orientações no Livro do Professor.

Vocês vão organizar a fotorreportagem digital em um editor de textos, conforme orientação da professora. Para isso, digitem os textos, conforme a versão reescrita, e incluam as fotografias.

Com tudo pronto, divulguem a fotorreportagem para os colegas e para toda a comunidade escolar.

Como avaliar

A avaliação precisa considerar os mesmos parâmetros propostos aos estudantes. Por isso, recomenda-se que você também utilize o quadro de revisão proposto a eles durante sua correção. Isso não significa que você não precise orientá-los sobre algum outro aspecto que surja nas produções, mas, ao focar aquilo que o próprio estudante está observando no seu texto, você conseguirá avaliar como está a compreensão dele no que se refere ao gênero explorado, à situação de produção proposta e aos usos da linguagem escrita para os quais ele dedicou atenção. Isso permitirá compreender como a aprendizagem está se desenvolvendo.

Caso tenha considerado construir a pauta de correção proposta nas orientações da Unidade **1**, retome aspectos estudados neste momento para complementá-la.

Orientações

Nesta parte, há a segunda atividade de reescrita textual da Unidade. Para realizá-la, recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo aos estudantes que observem a primeira versão coletiva do texto e conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e outros recursos composicionais de textos escritos em prosa, além de aspectos coesivos estudados, como o uso de conectivos e as retomadas para evitar repetição.

Após a revisão, explique que eles terão de editar a fotorreportagem em um único documento/arquivo. Se houver possibilidade, pode ser interessante os estudantes digitarem o texto em editor de texto, observando recursos de edição possíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre linhas, por exemplo, além de fotografar ou digitalizar as próprias fotografias para compor a fotorreportagem.

Embora seja uma proposta que demande tempo, pode engajar as crianças no processo de produção. Caso não seja possível, a atividade pode ser feita de modo analógico. Para isso, crie uma versão impressa que possa circular entre as famílias e, depois, fique disponível para leitura na biblioteca, por exemplo, ou em local de livre acesso aos estudantes.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

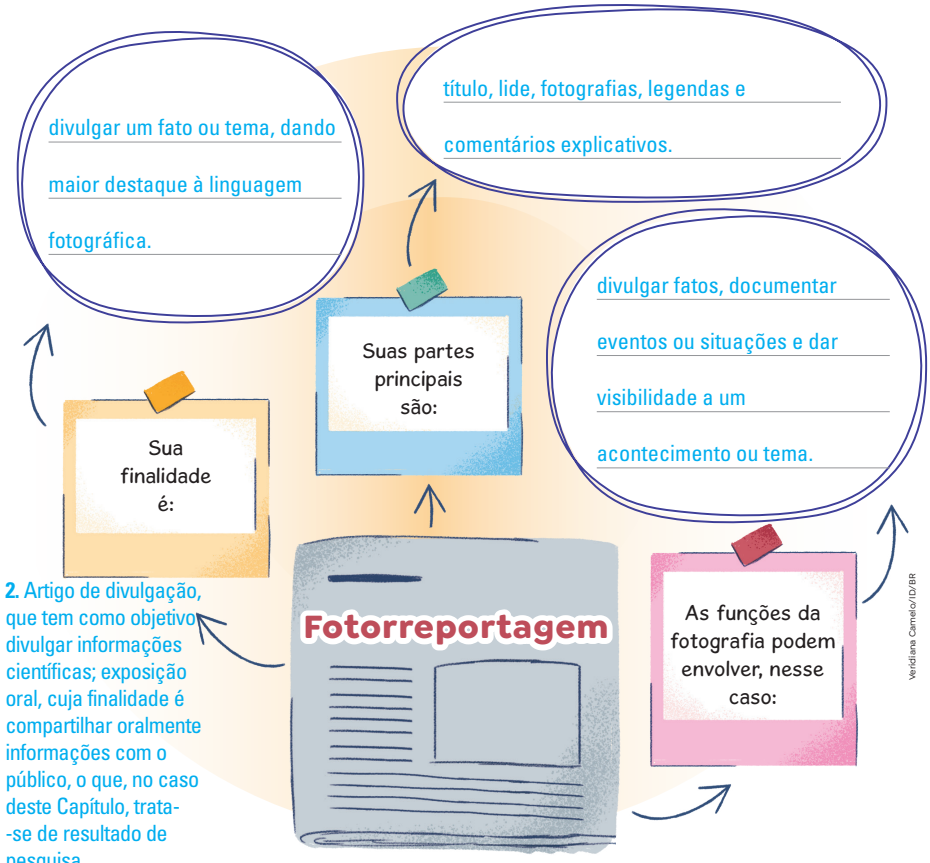
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

Pense sobre as questões a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre fotorreportagem.



2. Que outros textos você explorou neste Capítulo? Comente oralmente a finalidade de cada um.

3. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos.

4. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Resposta pessoal.

3. Retome com a turma estratégias para construção de frases e parágrafos, usos gerais de preposições, usos de **há** e **a** e usos de **onde** e **aonde**.

Orientações

A **autoavaliação** é o objetivo desta seção. As atividades podem ser orientadas por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

Para começar, solicite aos estudantes que completem o mapa conceitual com as informações solicitadas. Depois, peça que retomem o que foi estudado, fazendo a lista solicitada nas atividades **2** e **3**. Dê um tempo para que eles reflitam e anotem o que recordarem. Em seguida, questione-os sobre as anotações feitas. Para isso, você pode perguntar quais são as finalidades de um artigo de divulgação científica (*Trazer conceitos, dados, informações científicas para o grande público.*) e de uma fotorreportagem (*Informar sobre assunto ou acontecimento tendo a fotografia como organizadora da informação.*). Pergunte também como uma fotorreportagem é composta (*Título, linha fina, parágrafo de lide, legenda e comentário sobre a fotografia.*). Por fim, pergunte à turma que aspectos linguísticos foram estudados. Espera-se que os estudantes retomem a construção de frases e parágrafos (*A identificação do sujeito e a concordância com o verbo; os conectivos e os pronomes, tanto em frases como para organizar os parágrafos.*). Alerte-os sobre a importância de organizar os parágrafos com mais de uma frase, estabelecendo uma sequência de ideias, e sobre os aspectos da escrita das palavras estudadas: **há**/**a** e **onde**/**aonde**.

Tal estratégia é muito importante, pois incentiva a retomada de aspectos pela memória auditiva e pela memória visual, contribuindo para a aprendizagem em um processo de autorregulação, levando a criança a perceber aos poucos o que contribui para seu processo de aprender.

Na atividade **4**, é fundamental também explorar, no processo de autorregulação da aprendizagem, a identificação das emoções, pois compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para o estudante aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte Geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

A seguir, você encontra indicações de revista, *site* e livro que têm como foco a produção de textos de divulgação científica. Depois, há a indicação de uma leitura literária que nos leva a refletir sobre o tema da acessibilidade.

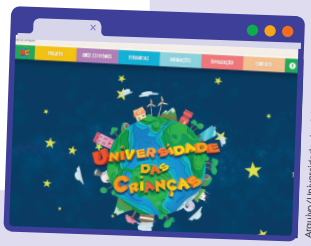
A *Ciência Hoje das Crianças* é uma revista mensal produzida pelo Instituto Ciência Hoje. O principal objetivo da publicação é despertar a curiosidade de crianças como você para o universo da ciência. A revista está disponível na versão impressa e digital.



Instituto Ciência Hoje/Arquivo do instituto

Capa da revista *Ciência Hoje das Crianças*. Rio de Janeiro, n. 358, set. 2024.

O *site Universidade das Crianças UFMG* (Universidade Federal de Minas Gerais) é um projeto de divulgação científica que tem como objetivo promover a cultura científica, a curiosidade e o pensamento crítico de crianças do Ensino Fundamental (de 6 a 14 anos). No *site*, há textos e dicas de leituras, além de animações sobre corpo humano, diferentes animais, plantas, astronomia e vários outros conteúdos.



Arquivo/Universidade das Crianças/Universidade Federal de Minas Gerais

Página inicial do *site Universidade das Crianças UFMG*.

***Daniel no mundo do silêncio*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna, 2019. 48 p.**



Fábio Guinalz/Fotoarena

Walcyr Carrasco, 2019.

Neste livro, **Walcyr Carrasco** (1951-) narra a história de Daniel, um menino que perde a audição aos 7 anos e precisa aprender a se comunicar utilizando as mãos. A obra explora o *bullying* sofrido por Daniel na escola, e também a solidariedade, a amizade e a união que somente a acessibilidade e a inclusão podem oferecer.



Editora Moderna/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Daniel no mundo do silêncio*.

Referência recomendada

Travaglia, L. C. *Gramática*: ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

A obra é direcionada ao(à) professor(a) de Língua Portuguesa, visando contribuir para um ensino plural da gramática, promovendo reflexões que permitem auxiliar a aprendizagem de diferentes competências para uso da língua em diversificadas situações de uso. Para isso, o autor discute o conceito de **educação linguística** e como ela deve ser mobilizada, apresentando sugestões de sistematização do ensino de gramática na escola.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca ou a sala de leitura da escola, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme as opções do acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, com base em critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. **190**) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar os materiais de referência pesquisados e suas preferências devidamente justificadas.

Habilidades

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP21, EF35LP24, EF35LP26, EF35LP29, EF05LP26, EF05LP27

O QUE EU JÁ SEI

Vamos retomar alguns aprendizados!

O mito a seguir tem origem em meio ao povo Tikuna (ou Tukuna) da Amazônia brasileira. Leia-o para realizar as atividades **1** a **5**.

A origem do Sol

Mito Tikuna

Essa história vem da região amazônica. Ela conta que o Sol, esse que brilha no céu, já foi um rapaz forte e muito bonito. Aconteceu assim...

Há muitos e muitos anos, houve uma festa na aldeia onde um lindo rapaz morava, a "festa da moça nova", um ritual que celebra a passagem das meninas indígenas de crianças a "moças" ou "jovens mulheres". Era dia de música, dança, bebida e comida à vontade. E todos, é claro, caprichariam nas pinturas do corpo com a tinta vermelha a base de urucum, fruto do urucuzeiro.

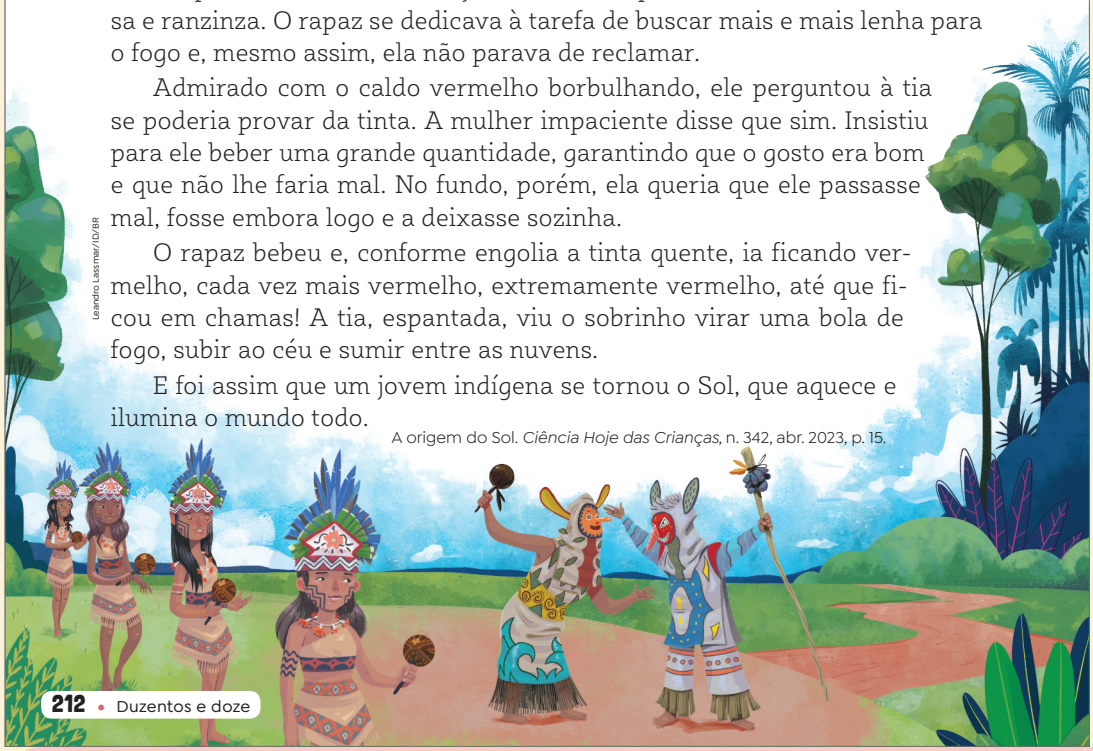
Pois bem, o belo rapaz quis ajudar sua tia no preparo da tinta. Entrou na mata, trouxe madeira vermelha de muirapiranga, cortou a lenha e acendeu o fogo, no qual a velha senhora pôs a ferver o urucum para que todos pudessem se pintar. Mas a tia do moço não era uma pessoa muito feliz. Era maldosa e ranzinza. O rapaz se dedicava à tarefa de buscar mais e mais lenha para o fogo e, mesmo assim, ela não parava de reclamar.

Admirado com o caldo vermelho borbulhando, ele perguntou à tia se poderia provar da tinta. A mulher impaciente disse que sim. Insistiu para ele beber uma grande quantidade, garantindo que o gosto era bom e que não lhe faria mal. No fundo, porém, ela queria que ele passasse mal, fosse embora logo e a deixasse sozinha.

O rapaz bebeu e, conforme engolia a tinta quente, ia ficando vermelho, cada vez mais vermelho, extremamente vermelho, até que ficou em chamas! A tia, espantada, viu o sobrinho virar uma bola de fogo, subir ao céu e sumir entre as nuvens.

E foi assim que um jovem indígena se tornou o Sol, que aquece e ilumina o mundo todo.

A origem do Sol. *Ciência Hoje das Crianças*, n. 342, abr. 2023, p. 15.



Leandro Lassmar/ID/BR

Orientações

Esta seção se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com a finalidade de analisar resultados obtidos durante as aprendizagens desenvolvidas na Unidade **3**. Tais resultados servem ao(à) professor(a) como um diagnóstico de aprendizagens, apontando o que precisa ser retomado, bem como o tipo de intervenção a ser feita: coletiva (Todo o grupo demonstrou dificuldade?), em grupos (Alguns estudantes demonstraram dificuldades semelhantes?) ou individual (Estudantes específicos apresentam dificuldades distintas?).

A avaliação poderá ser realizada de modo mais autônomo pelos estudantes, porém algumas intervenções talvez sejam necessárias. Ressalta-se que a própria interpretação das instruções e dos comandos já é um parâmetro a ser observado durante a realização das propostas.

Apresentam-se as **principais habilidades** envolvidas e os objetivos da avaliação somativa que envolvem algumas das **aprendizagens essenciais**[1] que o estudante precisa demonstrar, relacionadas aos eixos Leitura, Oralidade, Análise linguística/semiótica e Produção textual. Em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor, há uma sugestão para registro da avaliação somativa.

Também é importante propor um momento para avaliar a fluência em leitura oral, que

[1] A proposta foi inspirada na Matriz de Referência do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Disponível em: https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial. Acesso em: 20 jun. 2025.

Não escreva no livro.

1. Selecione a opção que melhor explica a mensagem do mito.

- [ ] O mito explora crenças religiosas do povo Tikuna.
- [ ] O mito narra a história de um herói indígena.
- [X] O mito narra a origem de um elemento da natureza.
- [ ] O mito ensina que não devemos ser ranzinzas.

2. Assinale o fato que representa o conflito gerador da história.

- [ ] O rapaz começa a beber a tinta e a ficar vermelho.
- [ ] O rapaz leva madeira vermelha para a tia.
- [ ] O rapaz vira uma bola de fogo.
- [X] O rapaz quer ajudar a sua tia no preparo da tinta.

3. O narrador do mito classifica-se como:

- [ ] narrador-observador, portanto, em primeira pessoa.
- [X] narrador-observador, portanto, em terceira pessoa.
- [ ] narrador-personagem, portanto, em primeira pessoa.
- [ ] narrador-personagem, portanto, em terceira pessoa.


Leandro Lassmar/ID/BR

4. Com base no contexto, qual alternativa contém o significado da palavra razinza?

- [ ] Maléfica, cruel.
- [X] Rabugenta, implicante.
- [ ] Agradável, carinhosa.
- [ ] Sincera, amistosa.

5. No trecho a seguir, quais termos se referem ao rapaz?

Admirado com o caldo vermelho borbulhando, ele perguntou à tia se poderia provar da tinta.

- [ ] Caldo e tinta.
- [X] Admirado e ele.
- [ ] Vermelho e ele.
- [ ] Admirado e tinta.

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixo: Leitura

- Atividade **1**: Reconhecer o tema de uma narrativa mítica.
- Atividade **2**: Identificar o conflito gerador em uma narrativa mítica.
- Atividade **3**: Identificar o tipo de narrador.
- Atividade **4**: Inferir o sentido de palavra ou expressão com base no contexto.

Eixo: Análise linguística/semiótica

- Atividade **5**: Identificar o referente de uma substituição lexical.

se refere à habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Considere que um leitor fluente é capaz de ler com rapidez e de modo expressivo, reconhecer palavras, expressões e frases automaticamente com precisão, além de apreender o texto e partes dele como um todo significativo, entendendo seu sentido global. O estudante pouco fluente apresenta dificuldade na decodificação de palavras, e sua leitura é marcada por lentidão, hesitação e pausas prolongadas entre as palavras. O sentido só é construído após decodificar sílaba a sílaba.

Para isso, você pode propor a leitura de trechos do conto apresentado, do excerto do texto dramático ou das frases propostas na atividade **10**, item **a**. Assim, durante a leitura do texto, é fundamental anotar o número de palavras lidas de modo incorreto e observar se os estudantes demonstraram conhecimento de todas as relações grafofonêmicas, conseguindo ler com fluência, precisão e prosódia adequadas e de modo automatizado.

Não escreva no livro.

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixo: Leitura
- Atividade **6**: Reconhecer o gênero de um texto do campo artístico-literário.
- Atividade **7**: Reconhecer elementos composicionais do gênero dramático.
- Atividade **8**: Identificar o espaço narrativo em cena de texto dramático.

Eixos: Leitura e Oralidade
- Atividade **9**, itens **a** e **b**: Demonstrar compreensão oralmente por meio da paráfrase.

Leia o excerto a seguir para responder às atividades **6** a **9**.

No centro fica a terra de Asgard, onde residem os Ases. À direita, o reino de Hela, com a moça guardando a ponte. À esquerda, o coro dos deuses.

[...]

ODIN (olhando Baldur andar de um lado para o outro):
— Por que meu filho está tão sério,
como se triste caminhasse?
— Ah, Baldur, o dia escurece
quando há nuvens em tua face...
BALDUR:
— Meu pai Odin,
acho que está chegando a hora...
A minha vida vai-se embora.
E eu ficarei na terra escura
da deusa Hela.

Baldur: deus da mitologia nórdica relacionado à sabedoria.
Hela: deusa do Reino dos Mortos na mitologia nórdica.

Ruth Salles. *Teatro na escola 3*: peças para crianças de 10 anos. São Paulo: Peirópolis / Instituto Artesocial, 2007, p. 65-66.

6. Esse texto é um exemplo de:

- [X] cena de texto dramático.
- [ ] situação inicial de conto.
- [ ] crônica de humor.
- [ ] entrevista literária.

7. Assinale dois recursos desse estilo de texto.

- [X] Discurso direto
- [ ] Narrador-observador
- [ ] Discurso indireto
- [X] Rubricas

8. Onde as personagens estão?

- [ ] Reino de Hela
- [X] Asgard
- [ ] Nuvens
- [ ] Reino dos mortos

9. Explique oralmente:

a. o sentido da seguinte fala de Odin: "Ah, Baldur, o dia escurece quando há nuvens em tua face...". O dia fica triste quando Baldur demonstra preocupação.

b. o que a personagem Baldur parece pressentir. Que a morte se aproxima.

Não escreva no livro.

10. A fotografia a seguir foi retirada de uma reportagem digital. Observe-a.



Alex Davidson/Getty Images

▲ Carol Santiago, depois de vencer os 100 metros costas feminino, nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024. Nanterre, França, 31 de agosto de 2024.

a. Leia abaixo os dados informativos sobre a fotografia.

- Carol Santiago, da natação.
- Pernambucana.
- Conquistou três ouros e duas pratas em Paris 2024.
- Integrante da lista de maiores medalhistas de Paris 2024.
- Ela se tornou a mulher brasileira com mais ouros na história dos Jogos Paralímpicos.
- Dona de três títulos paraolímpicos em Tóquio 2020.

Fonte de pesquisa: Lorenzo Meyer. *Jogos Paralímpicos Paris 2024: quais atletas terminaram como os maiores medalhistas?*, 9 set. 2024. Disponível em: https://olympics.com/pt/noticias/jogos-paralimpicos-paris-2024-atletas-maiores-medalhistas. Acesso em: 29 abr. 2025.

b. Em uma folha separada, organize os dados em um parágrafo para produzir o comentário sobre a imagem.

10. b. Não se espera que o estudante reproduza um comentário equivalente ao texto original, mas que utilize recursos de coesão, conectivos para articular as frases e construir o parágrafo. O trecho original da reportagem digital que faz referência à atleta é: "O Brasil também teve uma integrante na lista de maiores medalhistas de Paris 2024. Carol Santiago, da natação, conquistou três ouros e duas pratas. Dona de três títulos em Tóquio 2020, a pernambucana se tornou a mulher brasileira com mais ouros na história dos Jogos Paralímpicos". Mais orientações no Livro do Professor.

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixo: Leitura

- Atividade **10**, item **a**: Ler palavras, expressões e frases corretamente, observando correspondências regulares, contextuais e irregulares.

Eixo: Produção textual

- Atividade **10**, item **b**: Criar um comentário sobre uma fotografia.

Orientações

Na atividade **10**, item **b**, há uma proposta de produção textual, na qual o estudante, de modo autônomo, deverá compor um comentário para a fotografia, que integra uma reportagem digital. O objetivo é avaliar se o estudante consegue organizar informações previamente dadas em um parágrafo coeso e coerente. A atividade deve ser realizada sob sua supervisão, para que se possa observar se o estudante explora as etapas da produção textual durante a execução (planejar, textualizar, revisar e editar). Com base na escrita do texto, observe se o estudante utiliza conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, concordância, pontuação, recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) e articuladores textuais.

Não escreva no livro.

UNIDADE 4: EMOÇÕES

Habilidades

» EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

Orientações

Antes de iniciar, consulte a **Organização geral dos planos de aula**, na **Parte específica** deste Livro do Professor, para analisar elementos organizativos dos planos de aula dos Capítulos **1** e **2**. Com isso, você pode avaliar necessidades específicas do seu território e da sua turma, considerando adaptações possíveis para estudantes específicos, bem como separar material de leitura, como coletâneas de mitos de diferentes origens ou textos dramáticos que recontam contos de assombração, seleção de minicontos e microcontos digitais, bem como materiais de consulta, como dicionários voltados ao público infantil.

O Capítulo **1** tem como gêneros de foco conto, miniconto e microconto de assombração e terror, explorando o **campo artístico-literário**. Também se estabelece um diálogo com o campo da vida pública, por meio da leitura e da análise de reportagem.

O Capítulo **2** traz como gênero de foco verbete de dicionário, com enfoque no **campo das práticas de estudo e pesquisa**, com a exposição oral, tabela e cartaz como gêneros de apoio. Além disso, explora-se um diálogo com o **campo artístico-literário** e da **vida pública**, por meio de poema e de anúncio institucional, respectivamente.

A abordagem enunciativo-discursiva proposta pela BNCC (Brasil, 2018) não prevê o trabalho com tipologias textuais, mas é possível explorar as sequências textuais predominantes em cada texto conforme se explicita em **Organização da coleção** na **Parte geral** do Livro do Professor.

No Capítulo **1**, exploram-se as sequências narrativas e descritiva em conto e miniconto. Já no Capítulo **2**, explora-se a sequência expositiva predominante em verbete de dicionário e exposição oral, além de sequência argumentativa em anúncio publicitário e enquete.

Além disso, em cada Capítulo, a seção **Oficina criativa** traz atividades de produção textual, com momento dedicado à reescrita, com encaminhamentos claros para que o estudante possa colocar em prática e aprimorar questões ligadas ao gênero e também à linguagem verbal (coesão, ortografia, concordância, etc.).

UNIDADE 4

1. Dependendo dos conhecimentos prévios da turma, os estudantes podem mencionar contos de terror, assombração, lendas, etc. Veja mais orientações no Livro do Professor.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que alguns parecem assustados e com medo, outros curiosos e receosos. Veja mais orientações no Livro do Professor.

EMOÇÕES

PRIMEIRAS IDEIAS

Nesta Unidade, você vai experimentar diferentes emoções: o medo que algumas narrativas podem causar e outras que podem ser explicadas pelas palavras.

Observe a obra de arte ao lado, em que uma idosa parece narrar uma história a um grupo de crianças e adolescentes.

1. Pelo título da pintura e pelas expressões das crianças e dos adolescentes, que tipo de história a idosa deve estar contando?

2. Que emoções as crianças e os adolescentes parecem demonstrar?

3. Pesquise contos e lendas que apresentem mistério, suspense, elementos sobrenaturais, etc. Entre essas histórias, escolha uma personagem e, em seu caderno, crie uma breve descrição para ela, com um toque de humor. Siga as orientações da professora.

Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a pensar em personagens, tais como alma penada, lobisomem, vampiros e outros que fazem parte do imaginário popular. Veja mais orientações no Livro do Professor.

Primeiras ideias

Nesta abertura, a obra de arte traz uma representação visual que, articulada ao título *E o ogro o comeu*, permite-nos inferir que se trata de uma idosa contando alguma história da tradição popular, simbolizando a transmissão entre gerações. O título, especificamente, pode remeter ao conto popular "O Polegarzinho", no qual há a personagem do ogro mau que devora seres humanos. No entanto, não há nenhuma referência direta a essa história. Ela pode, então, estar narrando um conto de ensinamento, uma lenda ou uma narrativa de assombração, por exemplo.

Para as atividades **1** e **2**, o mais importante é observar o livro nas mãos da idosa, sugerindo a leitura em voz alta, com destaque para o momento no qual crianças e adolescentes ficam em volta

Não escreva no livro.



Coleção Didier Aaron e Cia., Paris. Fotografia: History and Art Collection/Alamy/Fotoarena

Louis-Léopold Boilly. *Et l'ogre l'a mangé* [E o ogro o comeu], 1824. Óleo sobre tela, 21,5 cm × 15,5 cm.

da senhora, prestando atenção na história, o que remete à importância desse instante. Além disso, explore a expressão facial de cada um deles. A idosa com ar sério, até um pouco sombrio, mão ligeiramente levantada como se estivesse, realmente, contando algo horripilante, como sugere o título da obra. Demonstre como a maioria das crianças parece surpresa, assustada ou amedrontada, havendo duas que parecem não estar tão temerosas. Explique que as diferentes reações envolvem a percepção de cada um diante da arte literária, ou seja, cada leitor ou ouvinte, a partir de suas crenças, valores, ideias, reage ao texto literário de determinado modo.

Na atividade **3**, explore o conhecimento prévio dos estudantes sobre contos e lendas que trazem mistérios, suspense e personagens assustadoras. É muito provável que alguns deles citem contos folclóricos com lobisomens, vampiros, almas penadas, e até mesmo algumas lendas urbanas envolvendo casas mal-assombradas, personagens como a loira do banheiro e o homem do saco, por exemplo.

Você pode fazer uma lista de personagens comumente associadas às narrativas de assombração e de terror, como vampiro, lobisomem, alma penada; personagens dos folclores brasileiro e mundial, como boitatá, curupira, mula sem cabeça, pé-grande, bicho-papão, cuca, ogro, múmia e até personagens da literatura que se tornaram famosas, como Conde Drácula, do escritor irlandês Bram Stoker (1847-1912) e Frankenstein, da escritora britânica Mary Shelley (1797-1851).

O pensamento criativo será explorado na recriação bem-humorada dessas personagens, articulando a atmosfera de terror a uma espécie de releitura visual, acompanhada de uma descrição da personagem. Para orientar os estudantes, apresente as seguintes etapas e peça-lhes que:

» Apresentem o nome da personagem, onde vive e suas características assustadoras e usem a criatividade para dar um ar divertido à personagem escolhida.

Em dia combinado previamente, retomem a pesquisa para produzir um álbum de figurinhas horripilante.

Na seção **Uma ideia puxa a outra** (p. 236), você encontra orientações para a continuidade dessa proposta.

Como avaliar

Novamente, ressalta-se que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são evidências de aprendizagens para avaliar continuamente o progresso de cada estudante. No Capítulo **1**, Unidade **1** (p. 25), sugeriu-se a estratégia avaliativa do portfólio. Retome-a nesse momento ou considere a forma de registro e documentação que você adotou.

Não escreva no livro.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 3, 4, 5, 6, 8
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 8, 9

LEITURA 1: CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

Habilidades

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Explorar título e ilustrações de capa do gênero de foco.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Ler e compreender conto de assombração.
- Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem).
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender o tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.

1 HORA DO ARREPIO!

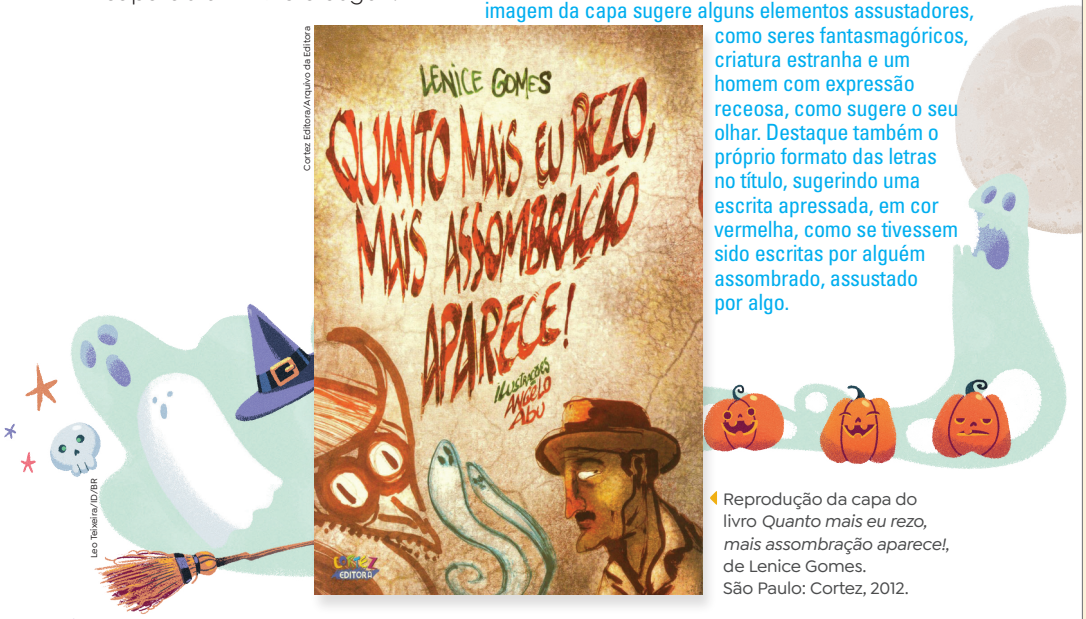
LEITURA 1 • Conto de assombração

Antes da leitura

Você já ouviu uma história de assombrar? Daquelas que fazem arrepiar até os mais corajosos? Muitas narrativas da tradição oral brasileira são repletas de almas penadas, lobisomens e outros seres assustadores. Observe a capa de um livro a seguir.

1. b. Explique que o dito, no caso do livro, passa a ter o sentido literal, ou seja, realmente vão aparecer assombrações nas histórias. Questione os estudantes sobre o sentido da palavra "assombração". Peça que pesquisem no dicionário, para que entendam que se trata de alma penada, ser de outro mundo, fantasma.

1. c. Espera-se que os estudantes percebam como a imagem da capa sugere alguns elementos assustadores, como seres fantasmagóricos, criatura estranha e um homem com expressão receosa, como sugere o seu olhar. Destaque também o próprio formato das letras no título, sugerindo uma escrita apressada, em cor vermelha, como se tivessem sido escritas por alguém assombrado, assustado por algo.



Cortez Editora/Arquivo da Editora

Leo Teixeira/ID/BR

Reprodução da capa do livro *Quanto mais eu rezo, mais assombração aparece!*, de Lenice Gomes. São Paulo: Cortez, 2012.

1. O título do livro é um dito popular, ou seja, uma frase de autoria desconhecida que transmite uma reflexão ou uma espécie de aconselhamento.

a. Você conhece esse dito? Sabe o que ele normalmente significa? Converse com os colegas e a professora sobre isso.

b. O que esse dito popular sugere quanto às histórias presentes no livro?

c. Em sua opinião, os elementos visuais da capa se relacionam a esse tipo de história? Explique.

1. a. Converse com os estudantes e explique que esse ditado se refere, em sentido figurado, aos momentos da vida em que tudo dá errado, isto é, mesmo quando se recorre a orações, haverá assombrações, problemas.

Orientações

Neste Capítulo, o enfoque está no **campo artístico-literário**. Na primeira leitura, o gênero conto de assombração é explorado.

A exploração do texto deve iniciar por meio de estratégias que envolvam procedimentos **antes da leitura** – com a criação de um clima de suspense sobre a história, o que pode ser realizado pela observação da capa, considerando o título e os elementos visuais apresentados, que remetem ao contexto das narrativas de assombração e de terror. Comente com a turma que o conto de assombração, como o próprio nome diz, envolve a presença de seres sobrenaturais, como almas penadas e mortos-vivos, por exemplo. Já os contos de terror podem trazer tais seres e também situações aterrorizantes, como assassinatos, sustos, momentos de suspense e tensão. Em geral, os contos de assombração e de terror se configuram como narrativas em que predominam o suspense e a atmosfera de mistério, com situações insólitas, fatos inexplicáveis, fantasmas e seres de outro mundo. Além disso, a ambientação contribui para construir essa atmosfera de medo, com lugares sombrios, cemitérios, casas abandonadas, etc. Neste momento, acolha as hipóteses dos estudantes, com relação à atividade **1**, suas percepções iniciais e seus conhecimentos prévios.

Durante a leitura, primeiramente, recomenda-se a realização de uma leitura dialogada, na qual sejam realizadas pausas para criar expectativas sobre a continuação, e após o

Não escreva no livro.

Os contos de assombração e terror têm a finalidade de despertar no leitor sensações como medo, horror, susto, etc. Justamente por isso, eles apresentam elementos sobrenaturais e experiências de "outro mundo".

Para explorar esse universo pavoroso, você vai ler uma das histórias que fazem parte do livro *Quanto mais eu rezo, mais assombração aparece!*

Cumade Fulozinha

Muitas das histórias do meu avô Justino Pessoa eram inventadas ou aumentadas um "tiquinho", pois, como dizem por aí: "Quem conta um conto aumenta um ponto". Mas essa ele jurava que tinha acontecido de verdade, que estava lá e vira "com esses olhos que a terra há de comer".

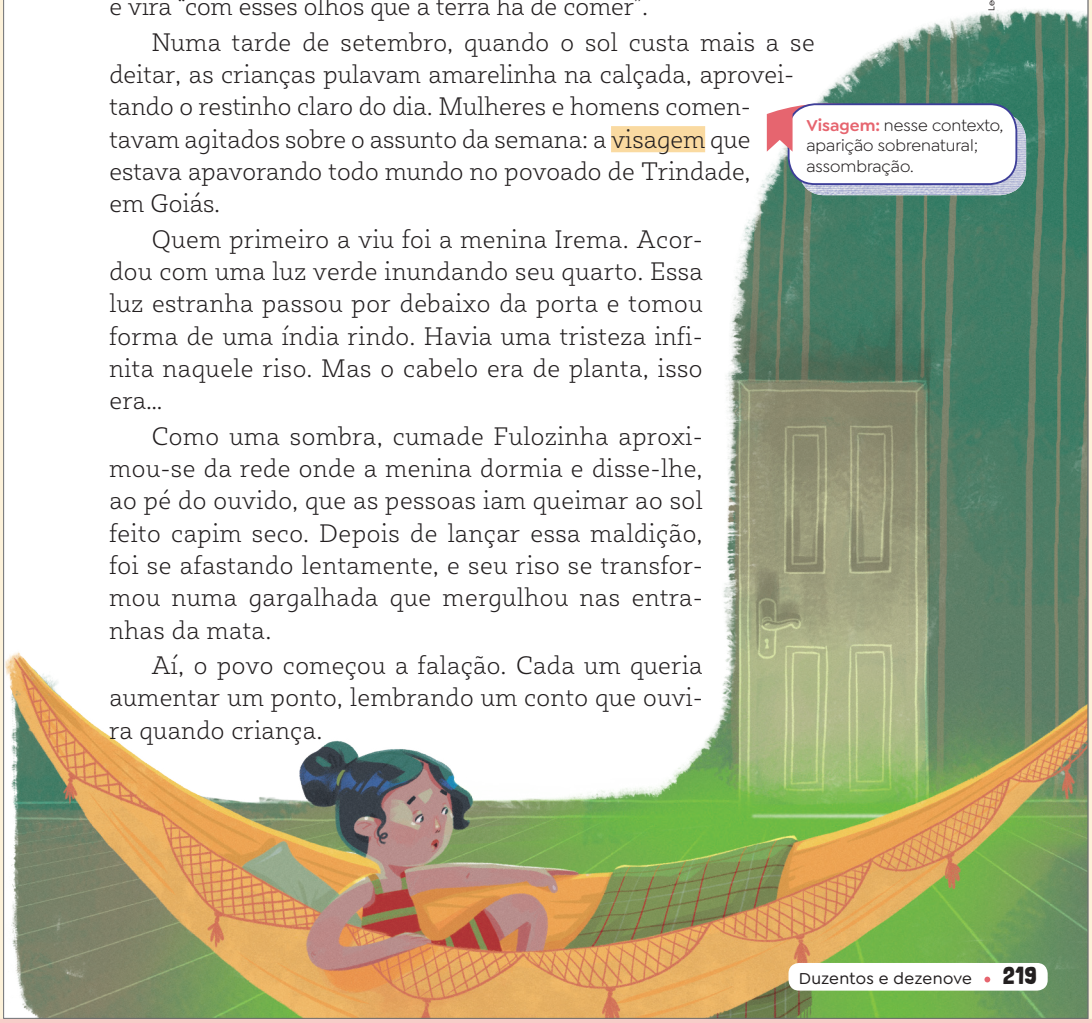
Numa tarde de setembro, quando o sol custa mais a se deitar, as crianças pulavam amarelinha na calçada, aproveitando o restinho claro do dia. Mulheres e homens comentavam agitados sobre o assunto da semana: a visagem que estava apavorando todo mundo no povoado de Trindade, em Goiás.

Quem primeiro a viu foi a menina Irema. Acordou com uma luz verde inundando seu quarto. Essa luz estranha passou por debaixo da porta e tomou forma de uma índia rindo. Havia uma tristeza infinita naquele riso. Mas o cabelo era de planta, isso era...

Como uma sombra, cumade Fulozinha aproximou-se da rede onde a menina dormia e disse-lhe, ao pé do ouvido, que as pessoas iam queimar ao sol feito capim seco. Depois de lançar essa maldição, foi se afastando lentamente, e seu riso se transformou numa gargalhada que mergulhou nas entranhas da mata.

Aí, o povo começou a falação. Cada um queria aumentar um ponto, lembrando um conto que ouvira quando criança.

Visagem: nesse contexto, aparição sobrenatural; assombração.



Leo Teixeira/ID/BR

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Identificar partes da sequência narrativa.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal, etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou de livros justificando a escolha feita.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.

Atividade complementar

Se julgar oportuno, retome a discussão, proposta no Capítulo **1**, Unidade **3**, página **156**, sobre termos considerados pejorativos pelos povos originários, como **tribo** e **índio**.

final, explorar a apreciação imediata dos leitores sobre a história. Nas próximas páginas, sugerem-se algumas questões a serem feitas nesses momentos, envolvendo a identificação de informações e a compreensão dos fatos, dando destaque para elementos da narrativa, como conflito gerador, ações, características das personagens e resolução do conflito. Incentive momentos de leitura silenciosa e em voz alta. Além disso, é muito importante induzir as crianças a questionar o que não entenderam e o que estão imaginando sobre a continuidade da história.

É interessante que você faça uma leitura em voz alta, explorando uma entonação de suspense e mistério e, se possível, organize a sala com um clima diferenciado, pouca iluminação, música instrumental de mistério. Comece explorando o glossário sobre o termo **visagem** e levante as primeiras hipóteses dos estudantes sobre o conto. Também pode ser interessante explorar o termo "cumade", que é uma variação popular de **comadre**. Explique que tal uso visa remeter ao nome popular da personagem, valorizando as diferentes formas linguísticas em uso no Brasil.

Neste momento, faça uma pausa e, antes de encerrar a leitura dessa página, retome o primeiro parágrafo. Questione a turma: "O que significa contar histórias inventadas ou aumentadas um 'tiquinho'?"; "O que a expressão popular 'quem conta um conto aumenta um ponto' significa?". Anote as hipóteses das crianças e explique que, em contos da tradição oral, como alguns de assombração, é comum que as pessoas que os recontam insiram elementos novos, assustadores, a cada reconto, a cada novo contato com a narrativa.

Aproveite também para explorar o uso das aspas nessas expressões, fazendo referência à citação de falas do povo.

Não escreva no livro.

Momento família

Como **atividade complementar**, pode-se promover um momento de integração entre estudantes e suas famílias. Lembrando que "família" corresponde às pessoas com quem eles convivem, podendo ser membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais tenham contato. A ideia é recriar um momento em família tal como a obra de arte desta abertura propõe, ou seja, resgatar o hábito de contar histórias em família.

Solicite aos estudantes que escolham alguém da família ou da comunidade para contar uma história de assombração e de mistério: um conto, um causo, uma lenda urbana ou folclórica. O importante é que a narrativa seja de fato de arrepiar. A pessoa escolhida deve contar oralmente uma versão da história ou ler alguma narrativa pesquisada em livros ou *sites*, por exemplo.

Peça aos estudantes que reúnam outros membros da família no momento do reconto. Combine uma data para que eles relatem oralmente como foi vivenciar essa experiência. Discuta, em uma roda de conversa, aspectos relacionados ao hábito de contar histórias, refletindo se ainda é algo que permanece na família deles, se os mais velhos se recordam de momentos como esse e sobre a importância de recuperar tal prática na atualidade, como forma de integrar as famílias, por exemplo.

Os estudantes podem reaproveitar as narrativas contadas pelos familiares para realizar o reconto previsto na seção **De olho na oralidade** (página **231**).

"Tinha cabelos verdes, tão longos que se arrastavam pelo chão..."

"Mas não eram cabelos comuns: pareciam ramos de planta com flores, frutos e até sementes."

"O corpo era transparente, recoberto por uma substância viscosa de cor verde."

"Podia-se ver a seiva correndo em suas veias."

"Ficava invisível ou tomava a forma que queria: passava por debaixo de portas e pelas pequenas frestas no telhado."

"Ora era pequenina como um duende, ora agigantava-se de repente, alcançando o tamanho de uma castanheira adulta."

Meu avô Justino Pessoa continuou sua história com um ar de seriedade, deixando-me espantada.

— Cumade Fulozinha — dizia ele — é uma criatura da mata. Aparecer assim, na cidade, devia ser mau agouro. Não foi de estranhar que todo mundo no povoado de Trindade se desassossegou. Dizem que, mal nascera, cumade Fulozinha ganhou um cordão com uma semente para que se tornasse protetora das matas. Conhecia a alma dos homens e da floresta. Quem já a havia visto afirmava que a pele dela era luminosa e exalava um forte cheiro de mato. E que em seus olhos se podiam ver os reflexos de rios, árvores e animais agoniados. Era caprichosa e tinhosa pra danar. Isso era! Detestava alho e pimenta. Dava estranhos assobios de deixar qualquer um surdo. Mas era capricho demais sair da mata e aparecer na cidade. Depois daquela noite em que apareceu para a menina Irema, todo mundo começou a sonhar a mesma coisa. O pior é que alguns foram atacados por sonambulismo e acabaram andando até a mata, onde se embrenhavam e se perdiam.

Meu avô Justino Pessoa fez uma pausa, abaixou a voz e olhou ao redor. Eu segui o olhar dele e senti um arrepio quando uma coruja piou. Então continuou e contou que ele mesmo foi chamar o velho Severino das Matas, que era rezador e, por alguns, tido como feiticeiro.

Agouro: presságio de acontecimento ruim.
Embrenhar-se: esconder-se no mato.
Seiva: líquido que circula no interior de vegetais.
Sonambulismo: fenômeno que envolve falar, caminhar e realizar atividades durante o sono.
Tinhoso: no contexto, que demonstra teimosia.
Viscoso: que contém seiva; pegajoso.

Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Pare mais uma vez a leitura, ao final da página, e pergunte informações sobre a personagem Cumade Fulozinha: "Quem ela é?", "Que informações temos dela?". A intenção aqui é aquecer o grupo para os próximos momentos do texto, aumentando o clima de suspense.

Durante a leitura, explore diferentes sequências textuais que organizam o conto, além da sequência narrativa. Comece destacando a sequência descritiva nas aparições de Cumadi Fulozinha, como ocorre, por exemplo, no terceiro parágrafo do texto, na página **219**. Depois, nesta página, explore as várias descrições que os habitantes de Trindade passaram a dar para a assombração. Comente com a turma que tais recursos descritivos contribuem para a atmosfera de suspense e mistério que, em geral, está presente no gênero conto de assombração.

Não escreva no livro.

O velho Severino das Matas preparava uma infinidade de remédios com ervas e raízes e sarava as feridas dos animais, bastando que o vaqueiro indicasse a direção em que estavam. Nascera curado de cobra, com poderes contra o veneno. Sabia orações para ficar invisível e fechar o corpo, protegendo-se de todo ataque, de homem ou de bicho.

Mas isso tudo era o povo que dizia. Se perguntado sobre seus poderes, o velho sorria e calava. Caminhava leve, como se não tocasse o chão. Ninguém, nem mesmo o próprio Severino das Matas, sabia quantos anos tinha.

Meu avô foi falar com o velho Severino. Depois da saudação tradicional, o avô Justino Pessoa chamou-o a um canto e falou:

— Severino das Matas, todo o povoado confia em você como rezador e acredita em seu poder. Por isso, as pessoas pedem para você livrar o povoado da assombração que deu pra visitar o lugar. Ninguém consegue dormir. É um alvoroço. Um desassossego, uma agonia!

— O caso é sério, compadre! — disse Severino das Matas. — Por que será que tá acontecendo isso, hein, compadre?

Logo começaram a se ouvir assobios bem finos e longos. Foi um grande rebuliço: menino, homem e mulher correndo para todo lado, cachorro latindo, gato se arrepiando, cavalo relinchando. Os assobios fizeram-se mais fortes e uma ventania varreu o pátio em frente à igrejinha.

Severino das Matas caminhou na direção da luz esverdeada, que ficou como névoa no meio da praça. Andava recitando uma oração que ninguém compreendia.

Com aquelas palavras, cumade Fulozinha foi aparecendo. As pessoas apavoraram-se ainda mais, escondendo os olhos com as mãos. Os que se arriscavam a olhar pelas frestas dos dedos comentavam:

— Cabelos verdes!

— Como cobras-cipó!

— Cheiro de flor de manacá!

Névoa: neblina que dificulta a visibilidade.



Leo Teixeira /ID/BR

Orientações

Faça mais uma pausa após o momento em que Cumade Fulozinha começa a aparecer na praça e pergunte: "O que será que Cumade Fulozinha deseja?"; "Por que ela está assombrando o povoado?"; "Pela descrição que vai sendo apresentada pelos habitantes do povoado, você acha que ela tem uma imagem realmente assustadora?".

Nesta página, destaque a fala do avô Justino para Severino das Matas, buscando convencê-lo a "livrar" o povoado da assombração. Explique que, embora seja um pequeno trecho, trata-se de uma sequência argumentativa. Destaque o conectivo **por isso**, que demarca uma relação conclusiva, dando ênfase ao que motiva as pessoas a pedirem a ajuda do rezador. Depois, destaque o diálogo entre Severino das Matas e Cumade Fulozinha, no qual Severino também tenta agradar e acalmar a assombração.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Caso considere pertinente, explore com a turma algumas estratégias de contação de histórias apresentadas no Capítulo **1**, Unidade **3** (p. 158).

Tomada pela oração de Severino das Matas, ela suspirou e sussurrou:

— Cumade Fulozinha vem dar um aviso.

— Que aviso, cumade? — perguntou Severino das Matas, em tom de amizade.

— Saiam da minha mata!

E, antes que o velho Severino perguntasse mais alguma coisa, Fulozinha sumiu.

Se o povoado de Trindade já estava apavorado, imagine agora depois da tal ordem. Severino das Matas foi escolhido "embaixador" do povoado para abrandar a cumade. E entrou na floresta.

Do alto do jequitibá, Fulozinha observava e vigiava cada movimento de Severino. Disfarçada em uma jiboia, passeava pelas folhagens, arrastando os cabelos verdes, que se confundiam com a ramagem da árvore.

Por um momento, ele sentiu medo, mas estava ali para cumprir uma missão e honrar a palavra dada a seu amigo Justino Pessoa. Enquanto isso, cumade Fulozinha havia descido da árvore e dava voltas em torno dele, dizendo:

— Velho sábio, você é homem da mata, como eu.

Severino pôde perceber tristeza e cansaço nos olhos da velha guardiã. Antes cumade Fulozinha tocava tudo o que era caçador para longe daqui [...]. Embaralhava seus juízos e encantava os caminhos. Mas o homem ficava cada vez mais atrevido.

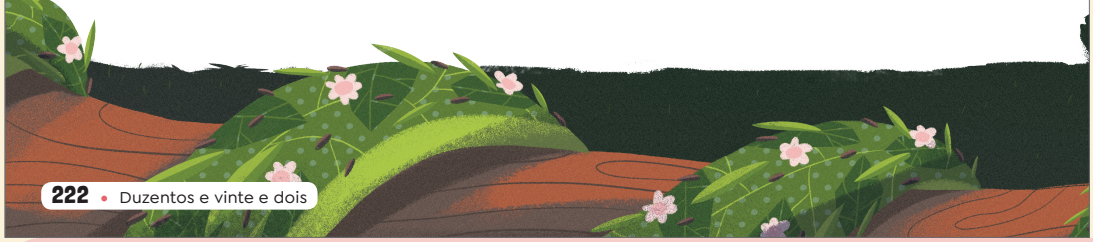
Envolvido por aqueles pensamentos, Severino ficou um tempo em silêncio. Fulozinha só observava, dando voltas, como se adivinhasse o que se passava pela cabeça do rezador. Por fim, as palavras de Severino das Matas foram saindo pausadas, com um ar de respeito e reverência:

— Cumade, atravessei serras, montes e rios para saber da sua presença no povoado.

— Nem precisava Fulozinha ter descido naquele povoado. Ali é minha casa, lá estava a mata.

Severino das Matas ficou sem resposta. Ele, que sabia os segredos da mata, das raízes e das folhas, não conhecia nenhuma poção capaz de mudar os corações dos homens.

— Cumade, eu só posso prometer que, enquanto viver, juro que contarei sua história! Direi a todos que a mata tem alma!



Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Faça uma pausa após a leitura da página e retome o trecho: "Severino das Matas ficou sem resposta. Ele, que sabia os segredos da mata, das raízes e das folhas, não conhecia nenhuma poção capaz de mudar os corações dos homens". Por que Severino das Matas ficou sem resposta? Qual é a relação entre "mudar o coração dos homens" com a fala de Cumade Fulozinha "– Nem precisava Fulozinha ter descido naquele povoado. Ali é minha casa, lá estava a mata"? Anote algumas ideias da turma para retomá-las durante as atividades.

Não escreva no livro.


Léo Teixeira/D/BR

Fulozinha ficou tocada com aquelas palavras, mas considerou a promessa pequenina.

— Cumade Fulozinha acha pouco, muito pouco!

— Pedirei a todos para respeitá-la!

— É pouco, velho sábio!

Para mostrar que com cumade Fulozinha não se brincava, ela confundiu os caminhos de Severino.

Ele, com sua sabedoria, se guiou pelo canto de um pássaro, atravessou a mata e alcançou o riacho. Seguindo seu curso, em pouco tempo, voltou ao povoado.

Chegando lá, encontrou a população reunida em volta de uma fogueira. Contou o que se passara. Os moradores de Trindade fixaram os olhos nas labaredas vermelhas, azuis, amarelas. Ninguém dizia nada e o que diriam?

Foi assim que meu avô Justino Pessoa me contou essa história, que agora conto. E verdade que nunca vi cumade Fulozinha e nunca mais tive notícias do povoado de Trindade.

Só sei que qualquer um que olhar para a mata de tardezinha verá um fio verde-azulado subindo aos céus. Alguns dizem que é a cerração, formada pelo vapor d'água se desprendendo da terra.

Cerração: nevoeiro; neblina.

Mas, cá comigo, eu não tenho dúvidas:

— É ela!

Lenice Gomes. "Cumade Fulozinha". Em: *Quanto mais eu rezo, mais assombração aparece!* São Paulo: Cortez Editora, 2012. p. 15-24.


Arquivo/Acervo da cedente

Lenice Gomes, 2024.

Lenice Gomes (1943-), nascida em Japi, agreste pernambucano, é professora de História e especialista em literatura infantojuvenil. Suas obras exploram a cultura popular por meio da apresentação de contos, adivinhas, parlendas, cantigas e outros textos da tradição oral.



Atividade complementar

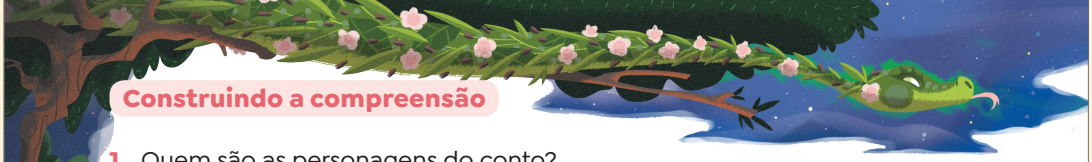
Proponha uma estratégia de reconto, como a brincadeira "Eu começo e você continua!". Sem ler, um estudante começa a recontar oralmente a história e, em determinado ponto, fala o nome de um colega para continuar recontando a narrativa. Não se trata, aqui, de um reconto estruturado, mas de uma atividade de compreensão, por meio do recurso da paráfrase. Para isso, possibilite que os estudantes retomem os fatos da história e os recontem da maneira como recordarem, evidenciando, assim, o que compreenderam do texto. Peça a eles que utilizem estratégias de entonação para dar um ar de mistério e suspense ao texto.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Como estratégia de recuperação de aprendizagens no que se refere à fluência leitora e à compreensão textual, você pode explorar algumas das sugestões a seguir:

- **Jogos de associação texto-imagem:** atividades que conectam o texto com imagens para mobilizar a compreensão.
- **Pequenas atividades de escrita:** propostas que visam à produção de pequenos textos, envolvendo a estratégia da paráfrase para compreensão de partes de uma narrativa.
- **Releitura oral assistida:** após atividade de compreensão textual e a leitura em voz alta feita por um leitor-modelo, explore a leitura em voz alta de estudantes que precisam avançar na fluência leitora. Essa releitura contribui para o desenvolvimento da fluência leitora, pois o estudante pode partir da compreensão e também da leitura modelar de um par mais experiente.
- **Leitura sussurrante:** a ideia é que estudante leia em voz alta, estimulando sua própria audição sobre o que lê, por meio do uso de sussurradores, pequenos cilindros que amplificam a voz, o que ajuda a isolar a leitura dos outros ruídos na sala de aula. Estudos mostram que há efeitos benéficos para a melhoria da fluência, da decodificação de palavras e da compreensão (Cf. Rasinsk, T., Flexer, C.; Szypulski, T. The sound of learning. Why self-amplification matters. Harebrain: Minneapolis, 2008).



Construindo a compreensão

1. Quem são as personagens do conto?

Severino das Matas, cumade Fulozinha e Justino Pessoa, o avô da narradora. Além dessas personagens, há a menina Irema e a população geral da cidade.

2. Analise o primeiro parágrafo da história. Qual é a informação apresentada nele?

A história começa com uma contextualização sobre as histórias que o avô da narradora contava. Comente com a turma que essa pode ser uma estratégia do contador de histórias para dar um ar de veracidade aos fatos.

3. Releia o segundo parágrafo.

a. É possível saber exatamente quando os fatos acontecem?

Não é possível saber quando os fatos ocorrem, pois a narradora não dá datas precisas, construindo um tempo incerto, impreciso, comum nos contos de assombração.

b. Onde a narrativa se passa?

No povoado de Trindade, em Goiás.

4. No começo das histórias, sempre há uma espécie de rotina, que, depois, é rompida por um acontecimento, o **conflito gerador**.

a. O que aconteceu de diferente no povoado?

A menina Irema teve uma visagem de cumade Fulozinha.

b. Como possivelmente era a rotina na cidade antes disso?

Pode-se pressupor que era tranquila, com as crianças brincando e os habitantes conversando sobre assuntos diversos.

Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

As atividades de **1** a **4** envolvem a identificação de personagens, tempo e espaço (elementos da narrativa), bem como a análise da sequência narrativa, no que se refere à situação inicial e ao conflito gerador.

Proponha aos estudantes que realizem em duplas as atividades dedicadas à interpretação do texto. Faça a correção coletiva de modo dialogado, mediada por você.

Explore a função dos pronomes interrogativos nas atividades (**quem**, **como**, **quando**, **onde**, etc.), para auxiliar os estudantes a compreendê-las. Incentive-os a construir paráfrases mais bem estruturadas do texto neste momento, induzindo a compreensão.

Não escreva no livro.

5. Ordene os fatos que aconteceram no **desenvolvimento** da história.

- [2] Justino Pessoa vai chamar o velho Severino das Matas.
- [5] Severino entra na mata para conversar com a assombração.
- [1] O povo começou a falação após visagem da menina Irema.
- [6] Severino faz algumas promessas a cumade Fulozinha.
- [4] Cumade Fulozinha pede que todos saiam da mata e desaparece.
- [3] Severino das Matas caminha em direção à luz esverdeada quando cumade Fulozinha aparece no meio da praça.

6. Antes do final da história, ocorre o momento de máxima tensão, chamado **clímax**. Identifique esse momento no texto.

Cumade Fulozinha considera as promessas de Severino das Matas muito pequenas, até que decide confundir "os caminhos de Severino".

7. Como a história acaba?

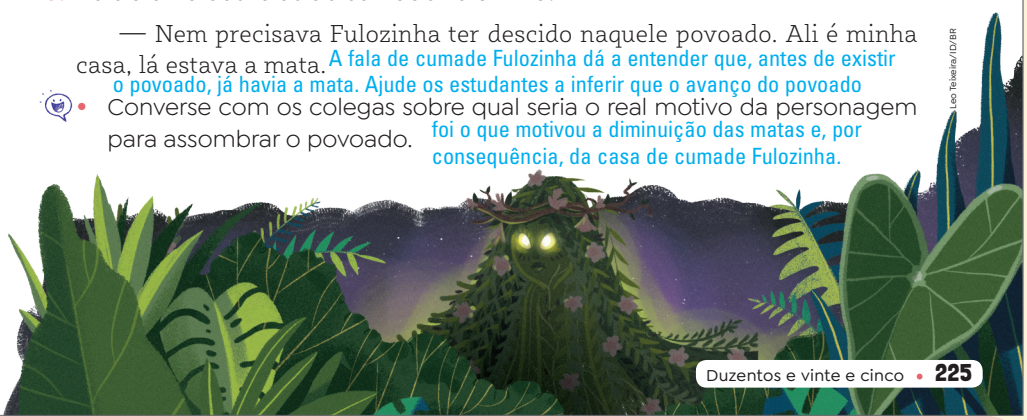
Severino consegue sair da mata e retornar ao povoado, guiando-se pelo canto de um pássaro, e conta toda a história aos habitantes, que ficam sem saber o que dizer.

8. Releia uma das falas de cumade Fulozinha.

— Nem precisava Fulozinha ter descido naquele povoado. Ali é minha casa, lá estava a mata.

- Converse com os colegas sobre qual seria o real motivo da personagem para assombrar o povoado.

A fala de cumade Fulozinha dá a entender que, antes de existir o povoado, já havia a mata. Ajude os estudantes a inferir que o avanço do povoado foi o que motivou a diminuição das matas e, por consequência, da casa de cumade Fulozinha.



Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Na sequência das atividades, de **5** a **8**, há continuidade da análise da sequência narrativa, explorando desenvolvimento, clímax e desfecho. Depois, os estudantes vão explorar, por meio de inferências, o sentido construído em alguns trechos do texto.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Será muito importante, durante as atividades, você observar como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de justificativas usam, se estabelecem relações entre conhecimentos prévios, hipóteses e vivências com o contexto da narrativa. Oriente as discussões para que eles possam melhorar suas respostas, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias, relacionando os conceitos explorados a outros momentos de aprendizagem. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas durante a realização das atividades.

9. Qual é o elemento sobrenatural presente na história?

A aparição de cumade Fulozinha.

10. As ações do avô Justino de contar a história com seriedade, pausar a fala, olhar ao redor e falar baixo sugerem um clima assustador, assim como o fato de a narradora espantar-se e arrepiar-se ao ouvir uma coruja piar.

10. Releia dois trechos do conto.

Meu avô Justino Pessoa continuou sua história com um ar de seriedade, deixando-me espantada.

Meu avô Justino Pessoa fez uma pausa, abaixou a voz e olhou ao redor. Eu segui o olhar dele e senti um arrepio quando uma coruja piou.

- Quais ações descritas nesses trechos contribuem para construir um clima assustador na forma de contar a história?

11. Você considera que a narradora acreditou na história contada pelo seu avô Justino? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Ela dá a entender que sim, porque, ao final do texto, afirma: "Mas, cá comigo, eu não tenho dúvidas: — É ela!".

Voz do leitor

1. Ao ouvir a coruja piar, a narradora sente um arrepio.

a. E você: que sensações físicas e emocionais essa história lhe despertou?

Resposta pessoal. Os estudantes podem citar arrepio, coração acelerado, frio na barriga, calafrio, etc.

b. Se você fosse continuar essa narrativa, quais seriam os próximos acontecimentos? Como você manteria o clima assustador?

Respostas pessoais. Acolha as percepções dos estudantes e observe como eles podem relacionar a história a saberes prévios sobre as narrativas de assombração, criando cenas e outras situações que se relacionem ao gênero explorado.

LEITOR ATIVO

O **humor** e o **medo** são sensações muito particulares. O que provoca riso em alguém pode não ter a menor graça para você. Da mesma forma, aquilo que lhe dá medo pode não causar nenhum espanto em um colega. E isso é natural! Pensando nisso:

- Pesquise, na biblioteca da escola, na internet ou em outras fontes, contos de assombração que, em sua opinião, provoquem arrepios.
- Descreva as personagens e o ambiente onde a história se passa, destacando elementos assustadores e sobrenaturais.
- Escreva uma pequena resenha sobre o conto, explicitando o seu ponto de vista sobre ele. Em dia combinado, apresente sua indicação literária aos colegas.

Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Nas atividades **9** e **10**, os estudantes vão analisar recursos específicos dos contos de assombração com a presença do sobrenatural e da construção de um clima assustador.

Isso contribui para que a criança possa construir a compreensão referente à atividade **11**, observando as ações e as falas da narradora, destacando seu posicionamento diante da história que ouviu.

Em Voz do leitor, o estudante é convidado a adentrar na atmosfera dos contos de assombração, revelando como se sentiu ao entrar em contato com o gênero, e imaginando-se como o autor que dará continuidade à narrativa. Tal proposta favorece trabalhar com o texto como lugar no qual autor e leitor dialogam, negociam sentidos, valores, ideias, crenças, favorecendo, com isso, a compreensão ativa.

Para a atividade proposta no boxe Leitor ativo, retome aspectos do gênero resenha explorado no Capítulo **2**, Unidade **2**. Para isso, questione os estudantes sobre as partes de uma resenha, avaliando se eles recordam que o gênero, geralmente, apresenta resumo geral, comentários avaliativos e recomendação final. Relembre a eles que a resenha traz uma avaliação crítica justificada, para que o leitor possa decidir comprar ou não um produto, visitar ou não uma exposição, ler ou não um livro, assistir ou não a um filme, etc.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Recursos da narrativa

1. Releia o seguinte trecho do conto de assombração estudado.

> Tomada pela oração de Severino das Matas, ela suspirou e sussurrou: azul
>
> — Cumade Fulozinha vem dar um aviso. verde
>
> — Que aviso, cumade? — perguntou Severino das Matas, em tom de amizade. azul verde azul

a. Sublinhe de azul a voz do narrador, e de verde as falas das personagens.

b. Quais são os sinais de pontuação usados para indicar as falas das personagens?

Dois-pontos e travessão. Destaque a abertura de novo parágrafo a cada fala.

c. Circule os verbos que indicam as falas das personagens. Retome o texto e retire mais dois exemplos desse tipo de verbo.

"Sussurrou" e "perguntou". Outros possíveis exemplos são: "falou", "disse", "comentavam".

Explique aos estudantes que os verbos de dizer (ou de elocução) também enfatizam atitudes e comportamentos das personagens, como ocorre em "sussurar", por exemplo.

d. No trecho, o que a descrição "em tom de amizade" revela sobre a atitude da personagem? Como a fala de Severino deve ser lida em voz alta?

Revela um tom respeitoso e amigável para com a assombração. A frase deve ser lida com tom carinhoso, calmo, amistoso.



Leo Teixeira/ID/BR

LINGUAGEM EM JOGO: RECURSOS DA NARRATIVA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP22, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30, EF05LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar elementos da narrativa (personagem e narrador).
» Identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.
» Diferenciar discurso direto e indireto na narrativa.
» Identificar o tipo de narrador.
» Analisar verbo de elocução no discurso direto.
» Identificar tempos verbais na narrativa.

Orientações

As atividades de **1** a **3** proporcionam a análise de elementos da narrativa, explorando os tipos de narrador, bem como os recursos estilísticos que envolvem o emprego do discurso direto e do discurso indireto na inserção das vozes de personagens. Para isso, trabalha-se com sinais de pontuação e uso de verbos de dizer. Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada, mediada por você.

As duplas devem ser organizadas com os princípios dos agrupamentos produtivos, de modo que os estudantes possam contribuir com diferentes habilidades na construção de sentido em relação ao conto lido.

No decorrer das atividades, é importante utilizar estratégias que tornem os conceitos explorados mais concretos e acessíveis, buscando auxiliar estudantes com diferentes necessidades ou níveis de aprendizagem. Explore trechos curtos de outros contos conhecidos e, com apoio de leitura em voz alta, destaque quem está contando a história e como as personagens se expressam. Para estudantes com dificuldades de aprendizagem, ofereça versões adaptadas dos textos e atividades com apoio visual, como quadros comparativos e balões de fala para identificar as falas das personagens. Proponha atividades práticas, como reescrever pequenos trechos mudando o tipo de narrador ou transformando falas de discurso direto em indireto, sempre com apoio e exemplos guiados. Também é válido permitir que os estudantes expliquem oralmente suas observações ou representem por meio de dramatizações. Essas adaptações favorecem a compreensão e permitem que todos participem do aprendizado de maneira significativa.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Ao retomar a sequência narrativa, você pode explorar a composição em parágrafos do conto de assombração, retomando alguns trechos da história. Destaque o formato, a entrada dos parágrafos, a composição com frases, analisando o uso de letra maiúscula no início de cada uma, bem como a finalização com algum sinal de pontuação. A ideia é que os estudantes explorem visualmente como o texto é composto por vários parágrafos.

2. Leia o trecho a seguir, reescrito com base no trecho original, apresentado na atividade **1**.

Tomada pela oração de Severino das Matas, eu suspirei e sussurrei que vinha dar um aviso. Severino me perguntou, em tom de amizade, que aviso seria.

a. Qual é o tipo de narrador no trecho original e no reescrito?

No trecho original: narrador-observador; no trecho reescrito: narrador-personagem.

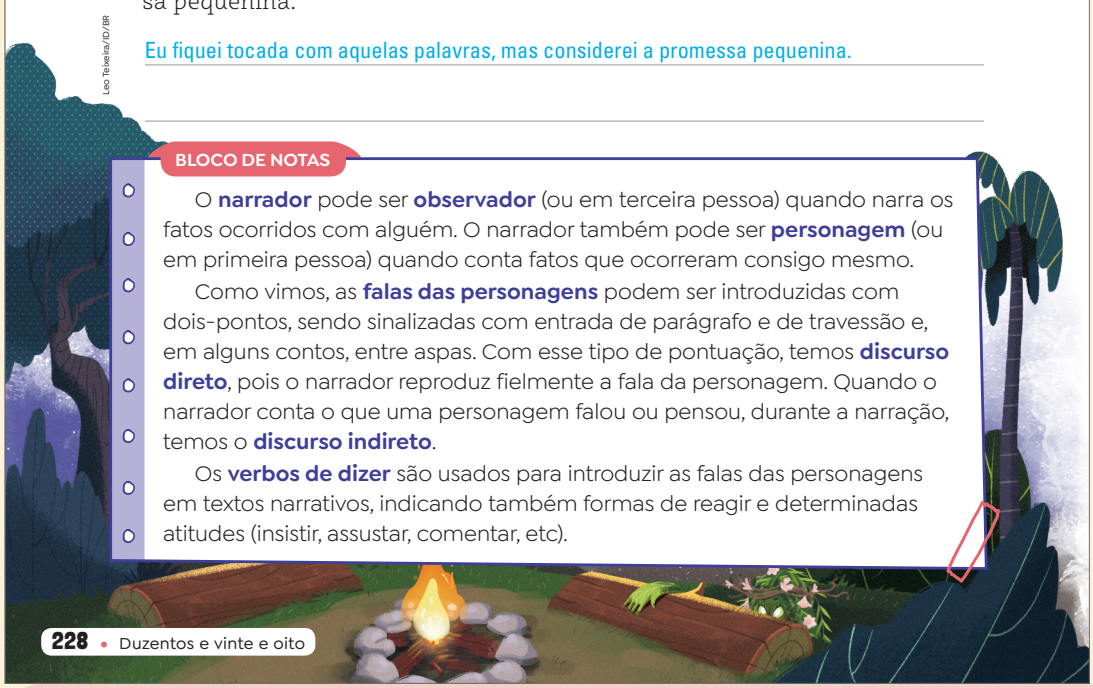
b. Explique o que você percebeu nas duas formas de indicar as falas das personagens.

No trecho original, há discurso direto; no trecho reescrito, discurso indireto.

3. Reescreva o trecho a seguir, de modo que cumade Fulozinha seja o narrador-personagem.

Fulozinha ficou tocada com aquelas palavras, mas considerou a promessa pequenina.

Eu fiquei tocada com aquelas palavras, mas considerei a promessa pequenina.



Leo Teixeira/ID/BR

BLOCO DE NOTAS

O **narrador** pode ser **observador** (ou em terceira pessoa) quando narra os fatos ocorridos com alguém. O narrador também pode ser **personagem** (ou em primeira pessoa) quando conta fatos que ocorreram consigo mesmo.

Como vimos, as **falas das personagens** podem ser introduzidas com dois-pontos, sendo sinalizadas com entrada de parágrafo e de travessão e, em alguns contos, entre aspas. Com esse tipo de pontuação, temos **discurso direto**, pois o narrador reproduz fielmente a fala da personagem. Quando o narrador conta o que uma personagem falou ou pensou, durante a narração, temos o **discurso indireto**.

Os **verbos de dizer** são usados para introduzir as falas das personagens em textos narrativos, indicando também formas de reagir e determinadas atitudes (insistir, assustar, comentar, etc).

Orientações

Nas atividades **2** e **3**, eles retomarão o conto lido para analisar como se constroem as vozes do texto, ou seja, a voz do narrador, aquele que conta a história, e as vozes das personagens, que podem representar tanto suas falas em voz alta quanto seus pensamentos.

Não escreva no livro.


Leo Teixeira/ID/BR

4. Observe os verbos destacados na voz do narrador neste trecho do conto.

Com aquelas palavras, cumade Fulozinha **foi** aparecendo. As pessoas **apavoraram**-se ainda mais, escondendo os olhos com as mãos. Os que se **arriscavam** a olhar pelas frestas dos dedos **comentavam**:

- Qual é o tempo verbal das palavras destacadas?

☐ Presente
☒ Pretérito
☐ Futuro

Explique para as crianças que o pretérito é o tempo da narrativa, pois é empregado para contar algo que já ocorreu. Explore diferentes excertos do texto e identifique outras formas verbais no passado, mostrando como ela é predominante no ato de narrar.

5. No trecho a seguir, há uma fala da personagem Severino das Matas.

— Cumade, eu só posso prometer que, enquanto viver, juro que contarei sua história! Direi a todos que a mata tem alma!

- Sublinhe os verbos e as locuções verbais e indique os tempos verbais empregados.

Presente: "posso prometer", "juro", "tem "; futuro: "contarei", "direi". Destaque que o verbo "viver" não está conjugado em nenhum tempo verbal.

Explique para os estudantes que o presente, na fala da personagem, simboliza a situação vivenciada por ela, como se a fala estivesse ocorrendo no momento em que lemos o texto. Comente sobre o pretérito e o futuro com base nas informações do boxe **Bloco de notas**.

Caso considere pertinente, comente que em "posso prometer", há uma locução verbal. Retome considerações sobre esse conceito, conforme discutido no Capítulo **1**, Unidade **2**.

BLOCO DE NOTAS

A ação expressa pelo verbo pode ocorrer no **presente**, para indicar situações que acontecem no momento em que se fala; no **pretérito** (passado), para expressar algo que ocorreu antes do momento em que se fala; ou no **futuro**, para demonstrar algo que acontecerá depois do momento em que se fala.

Em uma narrativa, o tempo verbal predominante usado pelo narrador é o **pretérito**. Esse tempo verbal pode se referir a algo que já terminou (pretérito perfeito: **dançou**, **agradeceu**, **comentou**) ou dar uma ideia de duração (pretérito imperfeito: **era**, **voltava**, **servia**).

Orientações

Nas atividades **4** e **5**, explora-se a identificação dos tempos verbais empregados na narrativa. Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, inicialmente, de modo autônomo. Depois, faça a correção coletiva de modo dialogado, mediada por você.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: ACENTO DIFERENCIAL E ESCRITA DE ALGUNS VERBOS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP13, EF05LP01

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar imagens e recursos gráficos em tirinha.
» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Acento diferencial e escrita de alguns verbos

O uso de alguns verbos também se relaciona a algumas regras da linguagem escrita. Para começar, leia uma tirinha em que o menino Martin enfrenta seu medo com ajuda de seu amigo imaginário, o monstro Olga.



Liniers. *Macanudo 8*. Campinas: Zarabatana Books, 2023. 96 p.

1. Que estratégia Martin usa para não sentir medo dos monstros embaixo de sua cama? Por meio de sua imaginação, ele traz o amigo imaginário, o monstro Olga, para dormir com ele.

2. Em sua opinião, por que o monstro que está em cima da cama não assusta como os monstros que estão escondidos? Resposta pessoal. Discuta com a turma que, muitas vezes, o medo está associado ao desconhecido, por isso os monstros escondidos podem causar medo, e o monstro imaginário, que é amigo, não.

3. Compare os trechos a seguir.

> Se você tem um monstro em cima da sua cama...

> Se vocês têm um monstro em cima da sua cama...

a. Levante uma hipótese: na segunda frase, por que há acento na forma verbal **têm**?

O verbo **ter**, na terceira pessoa do plural, deve ser acentuado.

b. Com a ajuda da professora, pesquise como os verbos **ter**, **ver**, **vir** e **ler** devem ser escritos na terceira pessoa do plural. Depois, complete as frases abaixo.

- Martin e Olga têm (ter) medo de monstros embaixo da cama.
- Eles não veem (ver) realmente monstros, apenas os imaginam.
- Supostamente, os monstros vêm (vir) assustar Martin e Olga.
- Esses monstros só existem nas histórias que eles leem (ler).

Orientações

O objetivo das atividades **1**, **2** e **3** é explorar a memorização de regras de acento diferencial que ocorrem nos verbos **ter** e **vir** na terceira pessoa do plural do presente do indicativo (eles têm/vêm), e que não ocorrem em **ver** e **ler**, havendo, nesses casos, a duplicação da vogal **e**.

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, inicialmente, de modo autônomo, e, depois, que se promova a correção de modo dialogado, mediada por você.

Ao final das atividades, proponha a construção de um cartaz coletivo explorando as aprendizagens. Pergunte à turma como deve ser a grafia de **ver** e **ler** na terceira pessoa do plural (**veem** e **leem**, com vogal duplicada). Depois, questione como devem ficar os verbos **ter** e **vir** na terceira pessoa do plural (acentuados: **têm** e **vêm**). Explique que, nesse caso, há acento diferencial, isto é, acento gráfico empregado para diferenciar a terceira pessoa do singular da terceira pessoa do plural.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • Deu assombração no jornal

Vamos conhecer um pouco a personagem do conto analisado lendo uma reportagem sobre ela e, depois, conversar com os colegas a respeito das questões.

Comadre Fulozinha: uma das mais famosas lendas do Nordeste

A entidade, que uma vez foi uma pessoa de carne [e] osso, se popularizou no folclore brasileiro como feroz guardiã da floresta

Alana Souza
06/09/2020



Murilo Silva/Acervo do ilustrador

Ilustração da Comadre Fulozinha

Uma das criaturas mais curiosas do folclore brasileiro também é uma das menos conhecidas pelo público. Diferente do Saci-Pererê, Mula Sem Cabeça, Curupira ou Boto-cor-de-rosa, a Comadre Fulozinha é mais popular no Nordeste do Brasil e atua como uma guardiã das florestas.

Fulozinha habita na Zona da Mata de Pernambuco, — mas, por vezes, pode ser vista em regiões próximas. Destemida protetora dos animais e da natureza, a entidade se assemelha com a Caipora, porém, demonstra sua fúria quando confundida com a outra assombração das matas.

A versão mais conhecida da Comadre a descreve como sendo uma criança, com longos cabelos pretos e uma tendência a travessuras (algumas versões a reproduzem como uma mulher).

DE OLHO NA ORALIDADE: DEU ASSOMBRAÇÃO NO JORNAL

Habilidades

» EEF15LP03, EF15LP05 ,EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender reportagem.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Localizar informações explícitas em textos.
» Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.

Orientações

Nesta atividade, enfoca-se o campo da vida pública, por meio da leitura de uma reportagem que dialoga com o conto lido. O texto explora mais detalhes sobre a personagem folclórica Comadre Fulozinha com o objetivo de apresentar seu local de origem e algumas de suas características e significados dentro da cultura popular brasileira. Antes de iniciar a leitura, peça aos estudantes que observem o título e a imagem da reportagem, relacionando-os ao conto lido. Durante a leitura, solicite aos estudantes que identifiquem como a Comadre Fulozinha é descrita fisicamente, quais são seus poderes e comportamentos. Enquanto leem, você pode solicitar aos estudantes que anotem palavras desconhecidas ou expressões típicas para buscar o significado no dicionário ou discutir entre si para compreender o sentido a partir do contexto. Peça-lhes que destaquem versões resumidas que envolvem a lenda e os valores culturais que ela representa.

Não escreva no livro.

Seus truques incluem trançar as crinas de cavalos, abrir porteiras de fazendas e desorientar caçadores com seu assobio potente.

O assobio, inclusive, é um de seus maiores poderes. Enfático, ele é uma das características mais complexas da Fulozinha. Quem estiver perdido na mata e, por acaso, ouvir o som da protetora deve ficar atento. Se o barulho está perto, significa que ela está longe; se estiver longe, a guardiã estará mais próxima do que imagina. Entretanto, para quem entra na floresta com a intenção de machucar os animais, sente a fúria da guardiã. Usando cipós como chicote, ela inflige dor para ensinar uma lição aos que desrespeitam seu lar.

Quem quiser agradar a criatura deverá dar-lhe presentes. Deixar um pote de mingau na entrada da mata é a principal atitude para fazê-la se afeiçoar pela pessoa. Outros itens incluem mel, confeitos [...] — o que é usado para fazer com que ela desfaça os nós nas crinas dos animais.

Disponível em: https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/comadre-fulozinha-lenda-mais-famosa-do-nordeste.phtml. Acesso em: 4 jul. 2025.

1. Pelo texto, como podemos caracterizar Comadre Fulozinha?

Ela é guardiã e protetora da floresta, destemida, travessa.

2. Levante hipótese: por que Comadre Fulozinha é comparada à Caipora?

A resposta depende do conhecimento prévio do estudante sobre a personagem folclórica Caipora, que também é apresentada em algumas lendas como protetora dos animais e da floresta.

3. Quais truques a assombração utiliza para assustar quem entra nas matas?

Trançar as crinas de cavalos, abrir porteiras de fazendas e desorientar caçadores com seu assobio potente.

4. Segundo a lenda, quem realmente deve temer a Comadre Fulozinha?
Aqueles que entram na floresta para machucar os animais.

5. Como se pode agradar a criatura?
Dando-lhe alguns presentes, como mingau, mel e confeitos.

6. Embora seja considerada uma história de assombração, a lenda de Comadre Fulozinha passa uma mensagem importante. Qual?
A importância de proteger a floresta e os animais.

7. Escolha uma personagem do nosso folclore e, no caderno, elabore uma pequena reportagem como essa para ser apresentada aos colegas em dia combinado com a professora. Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

Orientações

Ao final da leitura, faça coletivamente um breve resumo com as informações mais importantes, orientando-se pelas atividades **1** a **6**.

A atividade **7** especificamente explora uma pequena produção textual. A ideia não é que seja uma atividade ampla de produção, mas o registro de uma pesquisa por meio de uma aproximação com o gênero reportagem, utilizando um formato próximo do texto analisado. Para isso, depois que os estudantes tiverem escolhido uma personagem folclórica, oriente-os a criar um título que destaque a região ou o estado brasileiro que indica seu local de origem. Depois, explique que eles vão construir um texto com três parágrafos. No primeiro, devem explorar a origem da personagem; no segundo, suas principais características; e, no terceiro, especificar sua mensagem cultural e sua importância no contexto do folclore brasileiro. Oriente uma revisão em duplas, retomando a estrutura proposta e aspectos da linguagem escrita (parágrafos, coesão, concordância, ortografia, etc.). Depois, combine um dia para os estudantes lerem os textos produzidos para os colegas. Finalize afixando as reportagens no jornal-mural da turma.

Não escreva no livro.

Reconto: fala e expressividade

Agora chegou a sua vez de contar e ouvir contos de assombração e de terror. Mas, antes disso, vamos conhecer algumas dicas que podem deixar a roda de histórias ainda mais divertida e horripilante!

Leia o conto de assombração a seguir. Veja orientações no Livro do Professor.

"Por que você está aqui?"

Era uma vez uma velha senhora que vivia sozinha e era muito, muito solitária. Sentada à mesa da cozinha certa noite, ela disse a si mesma:

— Ah, como eu queria ter companhia...

Foi só ela terminar de falar que apareceram descendo pela chaminé dois pés dos quais a carne já havia apodrecido. Os olhos da velha se esbugalharam de tão aterrorizada que ela ficou.

Em seguida duas pernas desceram pela lareira e se juntaram aos pés.

Então um corpo caiu, e, logo após, caíram os braços e a cabeça de um homem.

A mulher observava enquanto as partes se uniam, formando um ser enorme e desengonçado. O sujeito saiu dançando pelo recinto, cada vez mais rápido. Então parou e fitou os olhos dela.

— Por que você está aqui? — perguntou ela, baixinho. O pavor que tomava conta da mulher era evidente pelo estremecer de sua voz.

— Por que estou aqui? — repetiu ele. — Eu estou aqui... para pegar VOCÊ!

(Ao pronunciar as últimas palavras, bata o pé no chão com força e pule na direção de um ouvinte próximo de você.)

Alvin Schwartz. Por que você está aqui?. Em: *Histórias assustadoras para contar no escuro*. Tradução de Cristiane Pacanowski. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. *E-book*.



Leandro Lassmar/ID/BR

Fitar: olhar.



Melissa Layton/Coleção particular

Alvin Schwartz, década de 1990.

Alvin Schwartz (1927-1992) foi um escritor e jornalista estadunidense. Ele escreveu mais de cinquenta livros, muitos deles envolvendo temas folclóricos e dedicados a jovens leitores.

DE OLHO NA ORALIDADE: RECONTO: FALA E EXPRESSIVIDADE

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP21, EF35LP26, EF05LP04

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Identificar gêneros discursivos típicos da comunicação oral e sua finalidade.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica.
- Recontar oralmente textos literários.
- Ler e compreender narrativa de assombração previamente pesquisada.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Explorar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula, aspas, reticências, parênteses, ponto e vírgula).

Orientações

Esta seção visa explorar recursos para o reconto oral de histórias, envolvendo aspectos da fala e da expressividade a serem analisados e refletidos pelos estudantes.

Faça uma leitura expressiva do conto apresentado, analisando a dica "assustadora" dada pelo autor. Explore uma entonação de suspense e mistério e, se possível, organize a sala com um clima diferenciado, pouca iluminação e música instrumental de mistério.

Não escreva no livro.

1. No final desse texto, o autor dá uma dica de como contar a história para que ela fique mais assustadora. Localize essa dica e realize a ação proposta pelo autor.

Explore a informação final entre parênteses com os estudantes e peça que digam, após lerem o miniconto, como fariam para explorar a estratégia mencionada.

2. Para que essa dica tenha efeito ainda melhor, algumas estratégias podem ser usadas na leitura para manter o suspense.

a. Leia as afirmações e assinale **V** (verdadeiro) ou **F** (falso).

Explore: a entonação expressiva do ponto de exclamação e do ponto de interrogação, bem como das reticências; o tom de voz sussurrante ou amedrontado em alguns momentos, sugerindo certo suspense; as expressões faciais e corporais, como olhos mais arregalados, rosto misterioso, etc.

- [V] Ler com entonação expressiva.
- [V] Explorar os sinais de pontuação.
- [F] Expressões faciais e corporais não são importantes.

b. Converse com os colegas e justifique as suas respostas ao item anterior.



CAIXINHA MUSICAL

Na canção *Histórias de assombração*, uma boa moda de viola, o compositor e violeiro **Adauto Santos** (1940-1999) nos lembra como era o hábito de contar histórias de assombração ao redor da fogueira. A moda de viola é um estilo musical que começou a se popularizar a partir dos anos 1930, sendo uma importante expressão da música caipira brasileira.



Eliana Assumpção/Folhapress

▲ Adauto Santos, 1984.

Em Minas Gerais, as expressões musicais da viola são consideradas patrimônio cultural imaterial, justamente por representarem a voz popular, sobretudo do povo do campo.

Em sua comunidade há fãs de modas de viola ou pessoas que sabem tocá-las? Converse com alguém que possa lhe ensinar essa e outras canções dessa importante manifestação da nossa cultura popular.



Leandro Lassmar/ID/BR

Orientações

Caso você tenha realizado a atividade complementar proposta no boxe **Momento família**, na página 220 deste Livro do Professor, esta é uma situação propícia para recuperar histórias recontadas pelos familiares, bem como retomar as histórias e livros resenhados pelos estudantes, conforme proposto no boxe **Leitor ativo**.

Sugere-se que você oriente a produção de um pequeno roteiro para o reconto. Como a ideia não é a leitura em voz alta, é importante que os estudantes compreendam a história e criem tópicos a serem recontados oralmente, estruturando uma versão sintética do conto escolhido. Para ajudá-los, proponha as partes da sequência narrativa de modo a orientar a escolha dos principais fatos e situações.

Situação inicial e conflito gerador
- Indicação inicial do tempo e do lugar onde ocorre a história.
- Apresentação das personagens e do conflito gerador.

Desenvolvimento
- Sequência de fatos da história ocasionada pelo conflito.
- Situação de maior tensão e expectativa (clímax).

Desfecho
- Resolução do conflito.
- Final da história.

Não escreva no livro.

3. Agora, chegou o momento de realizarmos uma roda de histórias de arrepiar!

- Com ajuda da professora, pesquise contos e lendas de assombração e de terror.
- Pense em como você pode deixar sua história ainda mais apavorante: tom de voz, ritmo da fala, gestos, entonação, expressões faciais, etc.
- Ensaie a leitura expressiva do texto escolhido conforme planejou.
- Na hora do reconto, lembre-se de representar os diálogos diferenciando a voz das personagens.
- Capriche no desfecho utilizando alguma estratégia para assustar, tal como a dica explorada no conto lido.
- Se quiser, escolha uma música instrumental para ser fundo musical durante o reconto, ampliando o ar de mistério e suspense.
- Escute atentamente o reconto de cada colega.
- Ao final, comente com os colegas as suas impressões e sensações despertadas pelas histórias recontadas oralmente.

Veja orientações no Livro do Professor.



CORPO EM MOVIMENTO

Os lugares mal-assombrados são temas frequentes em narrativas de assombração e de terror. Leia a parlenda que acompanha uma brincadeira:

Tim-tim castelo mal-assombrado,
Cheio de rato pra todo lado!
Coitada dela, da princesinha,
Tomou veneno, morreu durinha!

Domínio público

Essa parlenda é acompanhada de uma brincadeira de mão, ou seja, um jogo tradicional em que dois participantes batem as mãos com movimentos diferentes, no estilo "Adoletá". No entanto, nessa brincadeira, ao se pronunciar "morreu durinha", os participantes devem ficar imóveis como estátuas, fazendo uma pose que lembre a ideia de susto, de medo, enfim, de ambiente mal-assombrado. Que tal convidar um colega e explorar diferentes movimentos?



Leandro Lassmar/ID/BR

Orientações

Na atividade **3**, é muito importante explorar com a turma entonações que indiquem diferentes comportamentos, como medo, hesitação, susto, etc., além de marcar situações específicas da história, dando a ideia de suspense e surpresa, por exemplo. Peça aos estudantes que conversem com os colegas sobre a entonação envolvida no uso dos pontos de exclamação e de interrogação, assim como das reticências. Para isso, selecione alguns trechos das histórias analisadas para ler em voz alta e praticar a leitura expressiva antes do reconto oral a ser realizado pelos estudantes.

Não escreva no livro.

> **UMA IDEIA PUXA OUTRA:** VAMOS ATERRORIZAR: ÁLBUM DE FIGURINHAS

Habilidades

» F15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Planejar e produzir releitura de personagem típica de contos de assombração.
» Produzir ilustração relacionada ao perfil da personagem explorada.
» Organizar coletivamente a produção de um álbum de figurinhas.

Para aprofundar o conteúdo da seção, explore com os estudantes o objeto digital **Personagens que são um horror**, que traz informações sobre alguns personagens clássicos das narrativas de horror.

UMA IDEIA PUXA OUTRA

VAMOS ATERRORIZAR: ÁLBUM DE FIGURINHAS

Alma penada, vampiro, lobisomem, zumbi, loira do banheiro, homem do saco... O imaginário popular está repleto de seres assustadores e histórias de assombração.

Na literatura, também há personagens horripilantes que se tornaram famosas mundialmente, como o **Conde Drácula**, o mais famoso vampiro da ficção, criado pelo escritor irlandês Bram Stoker (1847-1912), e **Frankenstein**, nome pelo qual ficou popularmente conhecido o monstro criado em laboratório, com partes dos corpos de diferentes pessoas, personagem da escritora britânica Mary Shelley (1797-1851).

O escritor Adriano Messias explorou esse universo de terror e imaginou como seria uma escola das assombrações. No texto a seguir, você vai conhecer o perfil de um desses estudantes "assustadores".

Fantasmático

Este branquinho é o Fantasmático. Ele nasceu, ou melhor, morreu em outra cidade e veio para esta porque seu pai arrumou emprego em uma casa antiga. Sua família vive com salários modestos: enquanto a mãe lava e passa lençóis para um hospício, o pai arrasta correntes a noite toda. Fantasmático tinha um irmão menor, porém, sua mãe acabou lavando e passando o menino por engano. [...]

Adriano Messias. Fantasmático. Em: *Diário da escola de assombrações*. São Paulo: Editora de Cultura, 2012. p. 14.



Leo Teixeira/ID/BR

No perfil da personagem, o autor dá um toque de humor na descrição que faz de um fantasma e de sua família. Nesta seção, você vai retomar a pesquisa de personagens assustadoras que fez no início da Unidade para organizar um álbum de figurinhas. Veja orientações no Livro do Professor.

Orientações

Retome a atividade iniciada na seção **Primeiras ideias** na abertura da Unidade. Nessa proposta, o enfoque está na geração de ideias criativas, relacionando conteúdos e informações do campo artístico-literário, integrando saberes com o componente curricular Arte, para a construção de representações verbais e visuais de personagens. O estudante deverá considerar aprendizados relacionados aos gêneros do humor, podendo, por exemplo, criar representações caricaturais de personagens do universo das narrativas de assombração e de terror, envolvendo, com isso, o conceito de releitura dessas personagens.

Nesse caso, especificamente, o enfoque está em uma produção criativa e não exatamente na utilidade do que será produzido, já que o campo artístico-literário envolve apreciação estética e a ideia de uma compreensão responsiva, ou seja, a possibilidade de o leitor explorar e negociar sentidos, dando uma resposta estética nesse processo de releitura das personagens.

Permita que os estudantes, em duplas, explorem de modo autônomo o perfil criativo apresentado como inspiração para criação. Depois, solicite a eles que realizem, de modo autônomo, a construção da personagem pesquisada por eles. Reserve um momento para dialogar com a turma e analisar os perfis criados. Avalie se há necessidade de intervenções de sua parte. Além do álbum de figurinhas, a personagem criada pelos estudantes poderá também ser retomada na produção textual proposta em **Oficina criativa**.

Não escreva no livro.



Leo Teixeira/ID/BR

Diálogos

Retome a personagem pesquisada e o perfil criado. Avalie se esse perfil tem um toque de humor. Para isso, pense:

- no nome da personagem e onde ela vive;
- na existência de familiares;
- nas características assustadoras;
- em elementos que podem se tornar engraçados.

Prepare o esboço de um desenho que fará parte do álbum de figurinhas.

Convide um colega para avaliar sua personagem e faça o mesmo com a personagem criada por ele.

Passando a limpo

- Em uma roda de conversa, apresente a personagem escolhida e o perfil criado. Ouça as observações dos colegas e também os auxilie a analisar as produções deles.
- Combinem como será o formato do álbum e o tamanho das figurinhas: quantas figurinhas e quantos perfis haverá em cada página? Qual será a ordem de apresentação das figurinhas?
- Reescrevam o que for necessário e finalizem o desenho da figurinha de acordo com o que ficou combinado.
- Façam a produção final do álbum de figurinhas e disponibilizem para circular entre outras turmas conforme planejado com a professora.

Veja orientações no Livro do Professor.

AQUARELA

O cinema também explora narrativas de assombração e de terror, muitas vezes, com um toque de humor e ternura. Na animação *A noiva cadáver*, o diretor Tim Burton nos apresenta uma morta-viva misteriosa que arrasta o jovem Victor para a Terra dos Mortos para se casar com ele, arranjando uma grande confusão.



Warner Bros./ID/BR

Reprodução da capa da animação em *stop motion A noiva cadáver*. Direção: Tim Burton (Estados Unidos, Reino Unido, 2005, 77 min).

Atividade complementar

Com base no boxe **Aquarela**, pode-se promover uma atividade integrada com o componente curricular Arte para explorar a linguagem cinematográfica. Converse com a turma sobre a capa do filme *A noiva cadáver*, que conta a história de Victor, um jovem que está prestes a se casar com sua amada Victoria, mas que, por acidente, casa-se com Emily, a noiva cadáver, e acaba sendo levado à Terra dos Mortos. Como em outros trabalhos de Tim Burton, esse filme mistura uma atmosfera gótica e obscura com elementos cômicos e infantis. Repleta de músicas, a animação trata com leveza temas profundos, como o amor, a morte e o medo. Se possível, assista ao filme com os estudantes para que mergulhem no clima de terror e o compreendam de maneira leve e divertida.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: MINICONTOS E MICROCONTOS DE TERROR

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29, EF05LP28

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler e compreender textos com fluência, precisão e prosódia adequadas.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Ler e compreender miniconto e microconto de terror.
- Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Identificar partes da sequência narrativa.

LEITURA 2 • Minicontos e microcontos de terror

Antes da leitura Veja orientações no Livro do Professor.

Uma boa história pode ser longa, curta ou até uma micro-história. O texto a seguir é um miniconto de terror destinado aos mais corajosos... Vai encarar?

- Leia o título a seguir: quem você imagina que disse essa frase na história?
  Resposta pessoal. Acolha as hipóteses dos estudantes e retome-as ao final da leitura para que possam avaliar se as percepções iniciais mudaram ou não.

Vamos esperar até Martin chegar

Um velho saiu para dar uma caminhada. Quando começou a chover, ele procurou um local onde pudesse se abrigar e logo encontrou uma velha casa. Correu até a entrada e bateu na porta, mas ninguém atendeu.

Desabou um temporal, com trovões e relâmpagos. Ele resolveu então tentar abrir a porta e, ao perceber que estava destrancada, entrou na casa.

O lugar estava vazio, exceto por uma pilha de caixas de madeira. Ele desmontou algumas delas e usou a madeira para acender a lareira. Sentou-se em frente ao fogo e se secou. O ambiente ficou tão quentinho e aconchegante que ele acabou adormecendo ali mesmo.

Quando acordou, viu um gato preto sentado perto da lareira. O animal o encarou por um tempo e depois ronronou.

"Que gato bonito", pensou o velho e voltou a cochilar.

Quando abriu os olhos, havia mais um gato no recinto. Mas o segundo felino era tão grande quanto um lobo. O animal o encarou bem de perto e perguntou ao outro:

— Vamos fazer agora?

— Não — respondeu o primeiro gato. — Vamos esperar até Martin chegar.



Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Nesta parte, o enfoque permanece no **campo artístico-literário**. Antes da leitura dos textos, levante a questão sobre o significado dos termos **miniconto** e **microconto**. O que esperar de um texto que tem essa definição? Como será a estrutura de um micro ou miniconto? Na sequência, peça aos estudantes que façam a leitura do miniconto e, depois, peça-lhes que verifiquem as hipóteses sobre as características pensadas por eles.

Não escreva no livro.

"Devo estar sonhando", pensou o velho homem, e fechou os olhos novamente. E em seguida deu outra olhada. Mas agora havia um terceiro gato no recinto, e este era tão grande quanto um tigre. O animal olhou para o velho homem e perguntou aos outros dois:

— Vamos fazer agora?

— Não — responderam — Vamos esperar até Martin chegar.

O velho pôs-se de pé num salto, pulou pela janela e começou a correr.

— Quando Martin chegar, digam a ele que não pude esperar! — gritou o velho.

Alvin Schwartz. Vamos esperar até Martin chegar. Em: *Histórias assustadoras para contar no escuro*. Tradução de Cristiane Pacanowski. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. *E-book*.

Construindo a compreensão

1. Apesar de curto, o texto apresenta todos os elementos de uma narrativa? Explique.

1. Sim. O miniconto tem **narrador** (em terceira pessoa), **personagens** (o idoso e os três gatos), **enredo**, com situação inicial (homem sai para uma caminhada), conflito (chuva forte), desenvolvimento (avista uma casa e adormece nela; aparecem dois gatos), **clímax** (aparecimento de um terceiro gato) e **desfecho** (homem foge), além de demarcar **espaço** (uma casa velha e vazia) e empregar sequência temporal ("quando começou a chover", "quando acordou", "quando abriu os olhos"), contribuindo para construir um ambiente assustador e favorecer o clima de suspense.

2. No conto, a sequência de aparecimento dos gatos contribui para:

- [ ] inserir as assombrações na história.
- [X] aumentar pouco a pouco o clima de suspense no conto.
- [ ] construir um clima mais amistoso entre as personagens.
- [ ] interagir com o leitor do conto de modo divertido.

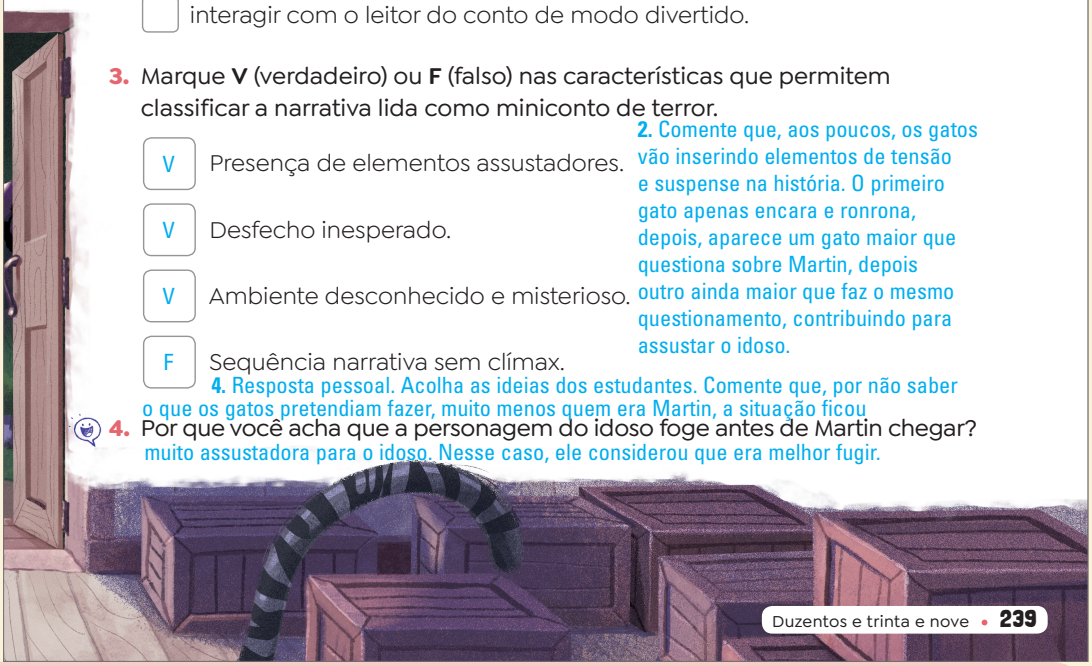
3. Marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) nas características que permitem classificar a narrativa lida como miniconto de terror.

- [V] Presença de elementos assustadores.
- [V] Desfecho inesperado.
- [V] Ambiente desconhecido e misterioso.
- [F] Sequência narrativa sem clímax.

2. Comente que, aos poucos, os gatos vão inserindo elementos de tensão e suspense na história. O primeiro gato apenas encara e ronrona, depois, aparece um gato maior que questiona sobre Martin, depois outro ainda maior que faz o mesmo questionamento, contribuindo para assustar o idoso.

4. Por que você acha que a personagem do idoso foge antes de Martin chegar?

4. Resposta pessoal. Acolha as ideias dos estudantes. Comente que, por não saber o que os gatos pretendiam fazer, muito menos quem era Martin, a situação ficou muito assustadora para o idoso. Nesse caso, ele considerou que era melhor fugir.



Orientações

Recomenda-se que as atividades de **1** a **4** sejam conduzidas coletivamente com a sua mediação, para que todos os estudantes, considerando diferentes níveis de aprendizagem, possam explorar o texto e construir a compreensão. Por meio das atividades, podem-se evidenciar algumas características do miniconto, que, apesar do tamanho reduzido, contém, ainda que de modo mais sutil ou implícito, todos os elementos da sequência narrativa: situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento, clímax, desfecho.

Atividade complementar

Com a turma, analise o tipo de narrador nos microcontos propostos, explicitando que o microconto "Outra viagem", página 240 e o do retrato, página 241, apresentam narrador-personagem, e o microconto da janela do banheiro, página 241, narrador-observador.

Como avaliar

Reserve mais um momento para explorar a fluência em leitura oral, pois a leitura expressiva contribui para avaliar esse processo. Para isso, organize os estudantes em trios para uma leitura dramatizada do miniconto. Um estudante pode ser o narrador, e os outros dois podem ser as personagens. Com isso você poderá acompanhar como está a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. O objetivo, portanto, é que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, sua compreensão leitora.

Não escreva no livro.

Você acredita que uma história pode ser contada em poucas palavras? Pois essa é uma das principais características dos **microcontos**.

Leo Teixeira/ID/BR

Outra viagem

A mala é bem grande,
mas não sei se cabem as pernas.



Arthur Nestrovski. Outra viagem. Em: Marcelino Freire (org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004. p. 35.

5. Quais interpretações podemos fazer dessa história?

Houve um assassinato e alguém questiona se as pernas do morto cabem em uma mala que será utilizada para transportar o corpo. Outra possibilidade é imaginar que alguém, ao analisar um carro para uma próxima viagem, refere-se ao porta-malas grande, mas fica em dúvida se suas pernas caberão confortavelmente no carro. Pode haver mais possibilidades de interpretação.

6. Qual seria a outra viagem mencionada no título?

A viagem para levar o corpo ou a que será realizada com o novo carro.

7. Esse microconto pode ser organizado em duas partes. Quais são elas?

O trecho "A mala é bem grande" é a primeira, e a parte introduzida pelo **mas** é a segunda.

8. Esse microconto pode ser considerado uma narrativa de terror?

Depende da interpretação do leitor. É o leitor que "comanda" essa classificação. Será terror se considerarmos o suposto crime e a ideia de esconder um corpo em uma mala; será um conto "cotidiano", se for interpretado como uma conversa sobre um veículo.



Claudia Cavalcanti/ Arquivo do artista

Arthur Nestrovski, 2022.

Arthur Nestrovski (1959-), nascido em Porto Alegre, é compositor, violonista, crítico literário e musical, escritor e editor. É também reconhecido por sua produção literária para crianças. São mais de dez livros; entre eles, *Bichos que existem e bichos que não existem*, pelo qual ganhou o Prêmio Jabuti de Livro do Ano em 2003.

Para o seu conhecimento

Os **minicontos** e os **microcontos** começaram a surgir no século XX, como um processo estético e artístico de miniaturização do gênero conto. O escritor guatemalteco Augusto Monterroso (1921-2003) é considerado um dos precursores do estilo, sendo autor de "O dinossauro", apontado por muitos especialistas como o microconto mais famoso do mundo, sendo constituído de apenas sete palavras. Além do microconto de Monterroso, no *link* a seguir é possível ler vários exemplares do gênero: https://acervoficcional.paginas.ufsc.br/files/2012/06/microcoletânea.pdf (acesso em: 27 set. 2025). Cabe ressaltar que essa coletânea é voltada ao público adulto, logo, caso queira, deve-se fazer uma seleção cuidadosa de textos que sejam apropriados à faixa etária dos estudantes.

O miniconto e o microconto são gêneros contemporâneos caracterizados, sobretudo, pela pequena extensão e pela concisão, sendo o microconto extremo nesses aspectos. Não há um consenso sobre tamanho máximo ou mínimo, havendo microcontos com apenas uma frase, às vezes um parágrafo pequeno. Já o miniconto pode ocupar de meia a uma página, por exemplo. O fundamental é compreender que, apesar de breves, tais gêneros contemplam aspectos de narratividade, ou seja, capacidade de contar uma história completa, e significação, com muitos implícitos a serem inferidos pelo leitor, tematizando múltiplos assuntos e diferentes tipos de histórias, entre as quais estão as narrativas de assombração e de terror, foco deste Capítulo. A cada texto de tais gêneros, o leitor é convidado a preencher as lacunas da narrativa conforme seus conhecimentos e suas experiências. Justamente por isso os minicontos e microcontos podem promover reflexões e sentimentos. No caso específico dos minicontos e microcontos de assombração e de terror, os estudantes podem, portanto, participar da construção ficcional, associando-a a conhecimentos do universo dos contos e das lendas folclóricas, por exemplo, bem como das narrativas cinematográficas, dos desenhos animados, etc.

Com relação especificamente aos **microcontos digitais** propostos aos estudantes, na página 241, o interessante é explicitar como o gênero adentra o ciberespaço, dando abertura sobretudo para jovens escritores exporem trabalhos criativos, configurando-se também como o que se pode chamar de literatura digital, que, articulada às novas tecnologias, pode também explorar novas estéticas textuais, bem como plataformas e espaços virtuais. Trata-se, portanto, de textos multissemióticos que exigem dos leitores conhecimentos para navegação e interação via *web*. Por exemplo, é comum que microcontos sejam hospedados em plataformas feitas exclusivamente para a escrita literária em prosa ou em verso, mobilizando um contato próximo entre escritores e seus leitores. Recomenda-se, contudo, para segurança das crianças, que você sempre acesse *sites* como esses previamente, para evitar contato com textos inadequados à faixa etária, bem como fazer uma seleção prévia de páginas e textos com os quais é possível fazer um trabalho adequado ao quinto ano, por exemplo.

Não escreva no livro.

Veja orientações no Livro do Professor.

Na internet, é possível conhecer microcontos digitais. Leia a seguir dois deles, divulgados em postagens de uma rede social.

Sempre que alguém da minha família morre, penduramos seu retrato em cima da lareira. Hoje, quando cheguei em casa, me deparei com o meu. (Adele Lazarin)

TAG – Experiências Literárias. Disponível em: https://web.facebook.com/taglivros/photos/a.1596663027226847/2851181435108327/?type=3&paipv=0&eav=AfbxI3_qbt6WrZsdShXMQYpHTsvf0AF7fehAz. Acesso em: 23 abr. 2025.

Leo Teixeira/ID/BR

Depois do banho, ela viu que alguém a observava na janela do banheiro. Lembrou que morava no décimo andar. (Cesar Gaglioni)

TAG – Experiências Literárias. Disponível em: https://web.facebook.com/taglivros/photos/a.1596663027226847/2851181435108327/?type=3&paipv=0&eav=AfbxI3_qbt6WrZsdShXMQYpHTsvf0AF7fehAz. Acesso em: 23 abr. 2025.

Leo Teixeira/ID/BR

9. Por que esses microcontos podem ser considerados narrativas de terror?

Os temas explorados remetem a fantasmas. No primeiro, o próprio narrador descobre ser um.

No segundo, a personagem avista um fantasma.

10. Os textos são formados por duas frases. Qual frase rompe a rotina para surpreender o leitor? A segunda frase rompe a rotina (que é expressa na primeira) e surpreende o leitor.

11. Considerando os três microcontos lidos, que elementos da narrativa você consegue perceber em textos tão pequenos?

A resposta pode variar entre os estudantes. O mais importante é que percebam que há uma história sendo narrada e que há um sentido sendo construído. Depois, pode-se destacar como a apresentação inicial é sintetizada na primeira parte. Já na segunda, reúne-se conflito, desenvolvimento, clímax, desfecho em uma única frase, pois se rompe a rotina, o corriqueiro, desenvolve-se a história, gera-se tensão e finaliza-se a narrativa.

Voz do leitor

1. Você já conhecia minicontos e microcontos? O que mais surpreendeu você nos textos lidos? Respostas pessoais. Por serem gêneros mais recentes, observe como os estudantes receberam os textos, explorando sua apreciação valorativa.

2. Escolha um dos microcontos que você leu e escreva uma frase continuando a narrativa. Depois, dê um título ao texto. Leia a produção para os colegas em uma roda de leitura.

Resposta pessoal. Faça uma roda de leitura para que os estudantes compartilhem suas produções entre si.

Orientações

Comente com os estudantes que no livro *Os cem menores contos brasileiros do século*, do qual foi retirado o microconto da página **240**, o escritor Marcelino Freire (1967-), organizador da obra, convidou diferentes autores brasileiros para escrever histórias com até cinquenta letras.

Prossiga com a realização das atividades conduzidas coletivamente com a sua mediação, explorando, sobretudo, a dupla possibilidade de interpretação do microconto analisado.

As atividades de **5** a **11** envolvem a leitura e a interpretação de três microcontos digitais, pelas quais se exploram inferências, estrutura composicional do gênero e recursos estilísticos que os caracterizam.

É muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, como justificam suas respostas, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas durante a realização das atividades. Tal estratégia é muito importante para que as atividades estejam adaptadas a diferentes níveis de aprendizagem.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: SINAIS DE PONTUAÇÃO

Habilidades

- EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF05LP04, EF05LP26

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Explorar sinais de pontuação (vírgula, aspas, dois-pontos, travessão, ponto-final, ponto de exclamação).

LINGUAGEM EM JOGO • Sinais de pontuação

Os sinais de pontuação são recursos importantes para a escrita, pois auxiliam a delimitar frases e suas partes, construindo melhor os parágrafos. Alguns deles representam na escrita elementos da linguagem oral. Por isso, quando lemos um texto em voz alta, há pausas e diferentes entonações a serem utilizadas, orientando a compreensão do texto.

Vamos ler mais um conto de assombração para analisar alguns sinais de pontuação.

O fantasma com dedos ensanguentados



Leo Teixeira/ID/BR

Um empresário chegou tarde da noite a um hotel e quis se hospedar em um dos quartos. O recepcionista lhe informou que o estabelecimento estava lotado.

— Há somente um quarto vazio — disse o rapaz. — Mas ele não costuma ser oferecido aos hóspedes porque é assombrado.

— Eu aceito passar a noite nele — retrucou o empresário. — Não acredito em fantasmas.

O homem então subiu para o quarto, onde desfez a mala e foi dormir. Assim que o hóspede se deitou, um fantasma saiu do armário. Seus dedos estavam ensanguentados e ele gemia, num aflito lamento:

— Dedos cheios de sangue! Dedos cheios de sangue!

Quando o homem viu o fantasma, pegou seus pertences e saiu correndo.

Na noite seguinte, foi uma mulher quem chegou tarde para fazer *check-in* no hotel. Outra vez, todos os quartos já estavam ocupados, exceto aquele mal-assombrado.

— Não tem problema, posso dormir lá — disse ela. — Fantasmas não me assustam.

***Check-in*:** no contexto, registro de entrada em um hotel.
Retrucar: responder; revidar.

Orientações

O foco das atividades desta parte está na exploração dos sinais de pontuação, envolvendo revisão de usos de ponto-final, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão, como ampliação dos conhecimentos dos usos da vírgula e das aspas.

Para isso, propõe-se a leitura de mais um conto de assombração. Neste momento, promova novamente um clima de suspense sobre a história, o que pode ser realizado pela leitura do título. Inicialmente, faça uma leitura em voz alta, modelizando a entonação representada por alguns sinais de pontuação. A ideia é que os estudantes possam perceber que tais recursos gráficos, além de delimitar estruturas no texto (frases e suas partes, por exemplo), também representam aspectos da linguagem oral, como pausas, modulação e tom de voz. Durante a prática, inicialmente, recomenda-se a realização de uma leitura dialogada, na qual sejam realizadas pausas para criar expectativas sobre a continuação da história, e, após o final, propicie a apreciação imediata da história pelos leitores.

Não escreva no livro.


Leo Teixeira/ID/BR

Assim que ela se deitou, o fantasma saiu do armário. Dos dedos dele ainda escorria sangue e ele gemia:

— Dedos cheios de sangue! Dedos cheios de sangue!

A mulher viu aquilo e, espantada, fugiu correndo.

Uma semana depois, outro hóspede chegou tarde da noite e aceitou ficar no mesmo quarto mal-assombrado.

Depois de desfazer a mala, ele pegou seu violão e começou a tocar uma música. O fantasma logo apareceu. Seus dedos estavam cobertos de sangue, e ele ainda gemia:

— Dedos cheios de sangue! Dedos cheios de sangue!

O hóspede nem prestou atenção no espectro. Simplesmente continuou dedilhando seu violão, enquanto a assombração continuava seu lamento, o sangue escorrendo dos dedos.

Por fim, o homem ergueu os olhos.

— Fique calmo, cara! — disse ele. — E vai colocar um curativo.

Espectro: nesse contexto, fantasma.

Alvin Schwartz. O fantasma com dedos ensanguentados. Em: *Histórias assustadoras para contar no escuro*. Tradução de Cristiane Pacanowski. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. *E-book*.

Veja orientações no Livro do Professor.

1. Quantos hóspedes fugiram do fantasma? O que eles tinham em comum?

Dois, um homem e uma mulher. Ambos tinham medo de fantasmas, embora tivessem revelado não acreditar neles.

2. A reação do último hóspede é inesperada? Por quê?

Sim, pois ele realmente não se importou com o fantasma, a ponto de sugerir a ele o uso de curativos.

3. Observe o uso da vírgula no seguinte trecho.

Na noite seguinte, foi uma mulher quem chegou tarde para fazer *check-in* no hotel. Outra vez, todos os quartos já estavam ocupados [...].

- A vírgula é usada para:
  - [ ] enumerar itens.
  - [X] separar marcador de tempo no início da frase.
  - [ ] separar o vocativo.

Orientações

As atividades **1** e **2** envolvem elementos gerais para a interpretação da história, sobretudo sobre o desfecho que, nesse caso, insere um toque de humor ao texto, desconstruindo o clima de medo e assombro, e encaminhando a narrativa para uma espécie de anedota.

A partir da atividade **3**, iniciam-se reflexões sobre a pontuação empregada no texto. Comente com a turma que a linguagem escrita não tem como representar toda a riqueza de ritmos e melodias que podem ser empregadas na linguagem oral. Para tentar suprir essa necessidade, os sinais de pontuação, além de serem recursos da escrita que organizam o texto sintaticamente, ou seja, demarcam frases e suas partes, também representam, na escrita, alguns recursos empregados na fala.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

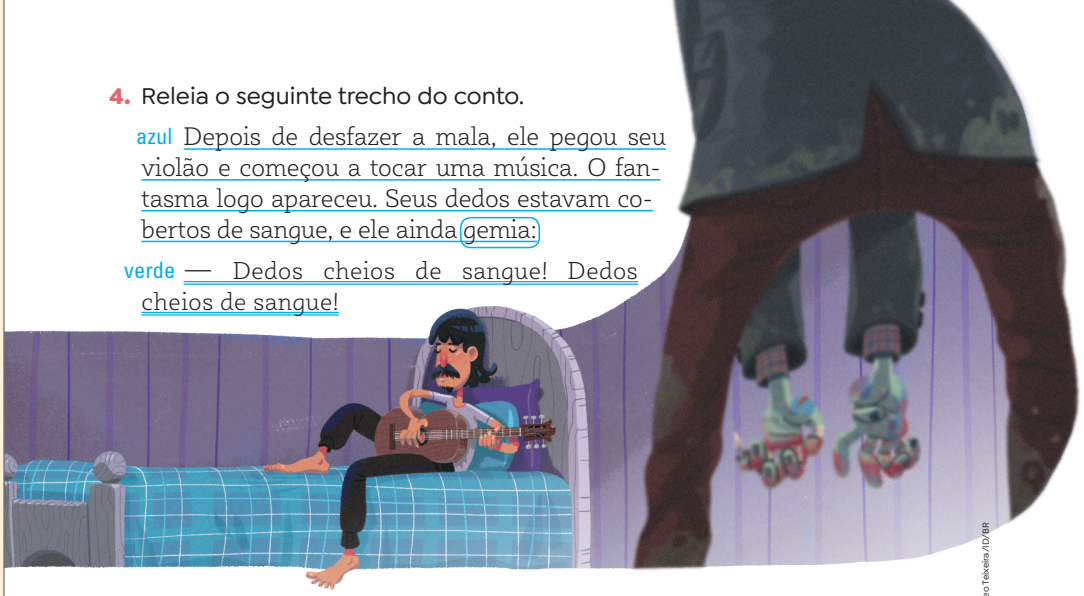
Faça uma revisão geral do uso de travessão e de dois-pontos na pontuação empregada em discurso direto. Também é possível destacar para a turma que, em alguns textos, pode ocorrer o uso de aspas para demarcar as falas de personagens. Além disso, alguns autores utilizam as aspas para diferenciar os pensamentos das personagens de suas falas introduzidas por travessão.

Retome também as pontuações que encerram frases, que é o caso do ponto-final e do ponto de exclamação explorados nas atividades **4** e **6**. O ponto-final encerra a frase indicando uma pausa descendente, ou seja, de finalização. Já o ponto de exclamação pode representar uma variedade de tons e melodias, demarcando emoções, sentimentos, modulações de voz, como, no caso, do exemplo explorado do texto, o gemido do fantasma. Explique aos estudantes que a interpretação da entonação a ser empregada pelo ponto de exclamação depende do contexto de uso. Como explicação complementar, ressalte também que o ponto de interrogação é um sinal gráfico de encerramento, exclusivo para finalizar perguntas, apresentando entonação específica ascendente.

4. Releia o seguinte trecho do conto.

azul Depois de desfazer a mala, ele pegou seu violão e começou a tocar uma música. O fantasma logo apareceu. Seus dedos estavam cobertos de sangue, e ele ainda gemia:

verde — Dedos cheios de sangue! Dedos cheios de sangue!



Leo Teixeira/ID/BR

a. Sublinhe de azul a voz do narrador e de verde a fala da personagem.

b. Quais sinais de pontuação são usados para inserir falas de personagens?

Dois-pontos e travessão. Destaque a abertura de novo parágrafo a cada fala.

c. Circule o verbo de dizer utilizado. O que esse verbo sugere com relação à ação da personagem?

O verbo "gemer" sugere que o fantasma falava com sofrimento, aflição, com voz de um ser atormentado.

4. e. Observe como os estudantes exploram o trecho com entonação diferente para a voz do fantasma e se realizam pausas medianas nas vírgulas e pausas maiores indicando encerramento das frases.

d. Quais sinais são usados para encerrar as frases?

Ponto-final e ponto de exclamação.

e. Releia esse trecho do conto em voz alta com entonação e pronúncia adequadas, considerando a pontuação e o sentido do verbo de dizer empregado.

5. Relacione cada trecho à explicação correta para o uso da vírgula.

A	A mulher viu aquilo e, espantada, fugiu correndo.	B	Separar o vocativo.
B	— Fique calmo, cara! — disse ele.	A	Separar termo explicativo.

Orientações

Na atividade **5**, sobre a vírgula, questione os estudantes sobre quais funções da vírgula eles já conhecem. A partir das respostas, explique que esse sinal de pontuação tem diferentes funções, que, aos poucos, serão estudadas pela turma. Comente que ela é usada para demarcar partes de uma frase que contém explicação e vocativo, bem como separar itens de uma enumeração e ainda separar marcadores de tempo e lugar que iniciam frases. Explique que, na leitura oral de textos escritos, a vírgula assinala uma pausa em suspenso, indicando que a frase vai continuar.

Não escreva no livro.

Nas atividades a seguir, vamos retomar trechos do conto "Cumade Fulozinha".

6. Releia este trecho.

Por fim, as palavras de Severino das Matas foram saindo pausadas, com um ar de respeito e reverência:

— Cumade, atravessei serras, montes e rios para saber da sua presença no povoado.

- Circule os sinais de pontuação e explique por que foram usados.

Na ordem em que aparecem no texto: vírgula separando marcador temporal "por fim"; vírgula separando explicação "com um ar de respeito e reverência"; dois-pontos e travessão introduzindo fala de personagem; vírgula separando vocativo; vírgula em enumeração; ponto-final encerrando frase.

7. No trecho a seguir, há o uso de aspas.

Muitas das histórias do meu avô Justino Pessoa eram inventadas ou aumentadas um "tiquinho", pois, como dizem por aí: "Quem conta um conto aumenta um ponto".

- Assinale a alternativa correta. As aspas indicam:

( ) exemplo e explicação.

(X) realce e citação.

Comente que o termo "tiquinho", bastante comum na linguagem cotidiana em algumas regiões, está realçado para dar ênfase à ideia de "pouquinho" relacionada ao reconto de histórias da tradição oral. Em "quem conta um ponto aumenta um ponto", temos uma expressão popular citada pela narradora da história.

BLOCO DE NOTAS

Os **dois-pontos** e o **travessão** são utilizados para indicar a fala de personagens no discurso direto.

As **aspas** são usadas para indicar uma citação, ou seja, uma referência a um texto ou trecho da fala de personagem. Elas também podem indicar discurso direto ou ser usadas para realçar uma palavra ou expressão. Em algumas narrativas, o uso das aspas pode indicar os pensamentos das personagens, diferenciando-os da fala com uso de travessão.

A **vírgula** pode ser usada para separar expressões que indicam tempo e lugar no início das frases, introduzir ou separar explicações e exemplos e separar itens de uma enumeração. Há outros usos que você vai aprender ao longo dos anos de estudo.

Orientações

Na atividade **7**, explore o uso das aspas como citação, conforme se emprega no excerto em análise. Se considerar pertinente, explore textos narrativos em que as aspas são utilizadas para demarcar a voz de personagens. Também retome o uso do discurso direto e do discurso indireto em textos jornalísticos como a notícia e o artigo de opinião, nos quais as aspas são usadas em citações.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: RECURSOS DE COESÃO

Habilidades

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06, EF35LP08, EF35LP14

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Explorar recursos coesivos e organizadores textuais na construção do texto.
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recursos coesivos.

Recursos de coesão

Na escrita, é importante utilizar algumas estratégias para evitar repetições de palavras e expressões.

1. Releia um trecho do miniconto "Vamos esperar até Martin chegar".

> Um velho saiu para dar uma caminhada. Quando começou a chover, **ele** procurou um local onde pudesse se abrigar e logo encontrou uma velha casa. [...]
>
> O lugar estava vazio, exceto por uma pilha de caixas de madeira. **Ele** desmontou algumas **delas** e usou a madeira para acender a lareira. Sentou-se em frente ao fogo e se secou. O ambiente ficou tão quentinho e aconchegante que **ele** acabou adormecendo ali mesmo.

a. Observe os pronomes destacados e indique a quem cada um deles se refere.

As duas ocorrências de "ele" se referem ao velho: "delas" remete a "caixas de madeira".

b. Circule os verbos para os quais o sujeito foi omitido para evitar repetição.
Os estudantes devem circular "pudesse", "encontrou", "usou", "sentou-(se)" e "(se) secou".

c. Pinte as expressões utilizadas para se referir a "uma velha casa".
Os estudantes devem pintar "o lugar", "o ambiente" e "ali".

2. Um estudante do quinto ano recontou o final do conto "Vamos esperar até Martin chegar", porém o texto ficou com problemas de coesão. Ajude-o corrigindo o texto.

> Quando o terceiro gato chegou e falou com os outros dois gatos sobre fazer algo ou esperar até o Martin chegar, o velho assustado com os gatos que pulou e o velho saiu correndo em disparada.

Quando o terceiro gato chegou e falou com os outros dois sobre fazer algo ou esperar até o Martin chegar, o velho ficou tão assustado que saiu correndo em disparada.



Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

As atividades **1** e **2** envolvem a reflexão sobre o uso de estratégias para evitar repetição. Para isso, explique aos estudantes que tais recursos são importantes para assegurar a coesão, ou seja, são estratégias linguísticas que garantem que o texto esteja compreensível ao leitor. Retome o conceito de pronome explorado anteriormente e evidencie que essa classe gramatical é muito importante para a coesão.

Peça aos estudantes que retomem conhecimentos anteriores sobre estratégias para evitar a repetição de palavras na hora de escrever. Espera-se que eles relembrem que, para evitar a repetição de palavras no texto, podem-se usar pronomes e sinônimos, ou seja, palavras que, no contexto, tenham sentido equivalente. Além disso, é possível omitir (elipse) um termo que foi usado anteriormente e ao qual vários verbos se referem.

Nas atividades propostas na seção, podem-se estabelecer cores diferentes para os recursos coesivos, explorando um recurso visual que pode auxiliar os estudantes que, porventura, apresentem dificuldades.

Não escreva no livro.

3. Releia alguns trechos do conto "O fantasma com dedos ensanguentados".

Um empresário chegou tarde da noite a um hotel e quis se hospedar em um dos quartos. O recepcionista lhe informou que o estabelecimento estava lotado.

Na noite seguinte, foi uma mulher quem chegou tarde para fazer *check-in* no hotel. Outra vez, todos os quartos já estavam ocupados, exceto aquele mal-assombrado.

Uma semana depois, outro hóspede chegou tarde da noite e aceitou ficar no mesmo quarto mal-assombrado.

Depois de desfazer a mala, ele pegou seu violão e começou a tocar uma música. O fantasma logo apareceu.

a. Pinte de verde expressões que indicam tempo.
Respostas destacadas no texto com um traço.

b. Pinte de azul aquelas que demarcam lugar.
Respostas destacadas no texto com dois traços.

c. Por que essas expressões são importantes para a coesão?

São elementos que ajudam a organizar a narrativa, indicando onde e quando se passam os fatos que compõem a história.

BLOCO DE NOTAS

Recursos de coesão são estratégias linguísticas que garantem que o texto esteja compreensível ao leitor. Entre os principais recursos de coesão em textos narrativos estão os **marcadores de tempo** e os **marcadores de lugar**, expressões adverbiais que ajudam a ordenar fatos da história (**depois**, **hoje**, **logo depois**, etc.) e auxiliam na descrição de locais onde a história se desenrola (**na rua**, **próximo ao cemitério**, etc.).

As indicações de tempo também demarcam o momento em que os fatos ocorrem (**certo dia**, **há algum tempo**, **durante a madrugada**, etc.). As indicações de lugar também situam objetos e personagens no contexto (**na casa**, **atrás**, etc.).



Léo Teixeira/ID/BR

Orientações

Na atividade **3**, explora-se a identificação de marcadores de lugar e de tempo. Explique aos estudantes que esses elementos são organizadores textuais, pois eles ordenam os acontecimentos no tempo, ou sinalizam segmentos de uma descrição, o que permite ao leitor compreender como uma personagem se desloca na história, por exemplo.

Recomenda-se que a atividade seja feita em duplas, primeiramente, de modo autônomo, e, depois, que se promova a correção de modo dialogado, mediada por você.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: MINICONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

Habilidades

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF05LP26, EF05LP27

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Produzir minicontos de assombração.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos (opcional).
- Utilizar sequência narrativa, elementos organizadores (marcadores de tempo e espaço) e discurso direto ou indireto.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes, sinônimos, omissões) ao produzir um texto.
- Utilizar organizadores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).

OFICINA CRIATIVA • Minicontos de assombração

Nesta seção, você vai criar um miniconto de assombração com base nas histórias que leu e analisou neste Capítulo, bem como na pesquisa e na criação de personagens e elementos assustadores para o álbum de figurinhas.

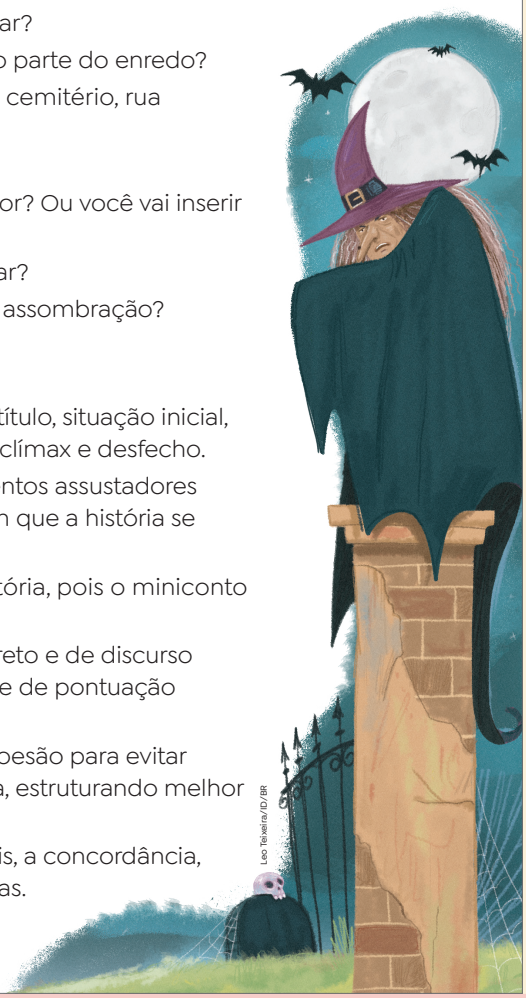
O seu miniconto fará parte de uma coletânea digital destinada a colegas de outras turmas e a toda a comunidade escolar.

Planejando

Veja orientações no Livro do Professor.

Pense a respeito destas questões:

- Quais são as personagens que você vai inserir em seu miniconto?
- Em quais histórias você vai se inspirar?
- Quais elementos assustadores farão parte do enredo?
- Como será o ambiente da história: cemitério, rua deserta, clima noturno, etc.?
- Como será o conflito da história?
- O final da sua história será assustador? Ou você vai inserir um toque de humor?
- Que tipo de narrador você vai utilizar?
- Qual será o título da sua história de assombração?



Escrevendo

- Escreva o seu conto considerando título, situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento, clímax e desfecho.
- Não se esqueça de incluir os elementos assustadores e as características do ambiente em que a história se desenrola.
- Preste atenção ao tamanho da história, pois o miniconto precisa ser bem sintético.
- Observe o emprego de discurso direto e de discurso indireto e o uso de verbos de dizer e de pontuação adequada.
- Lembre-se de utilizar recursos de coesão para evitar repetição e para organizar a história, estruturando melhor os parágrafos.
- Observe também os tempos verbais, a concordância, a escrita e a acentuação das palavras.

Orientações

Após ter explorado, nas atividades anteriores, a análise da escrita envolvendo aspectos da estrutura do gênero e de reflexão sobre a língua, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita, tendo como referências as práticas sociais que vivenciaram sobre contos, minicontos e microcontos de assombração. Oriente detalhadamente o passo a passo da atividade, conforme sequência da produção. Os estudantes podem, nessa produção, utilizar as personagens elaboradas no Álbum de figurinhas da seção **Uma ideia puxa outra**, articulando os trabalhos realizados.

Não escreva no livro.

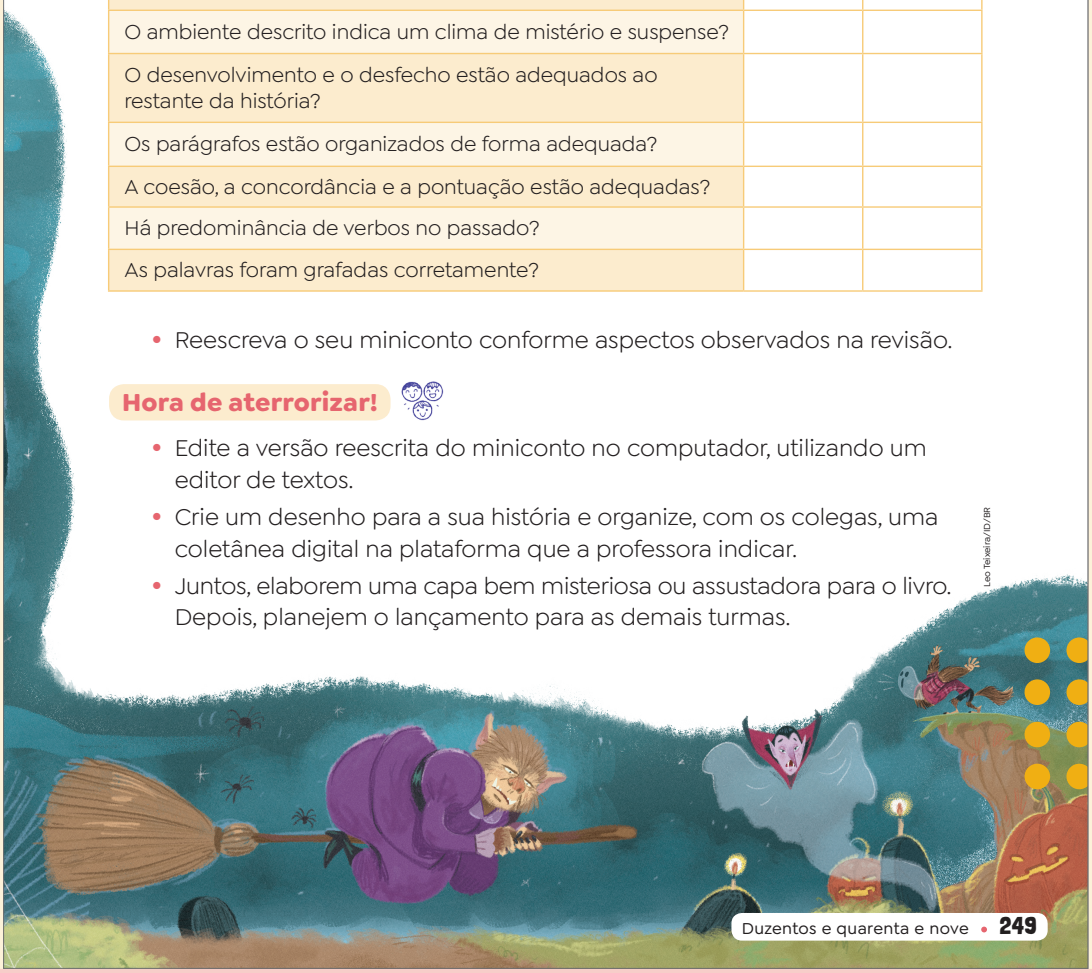
Revisando para reescrever

Para revisar o seu miniconto, verifique e marque X:	Sim	Não
O título está adequado à história?		
O tamanho do texto está adequado a um miniconto?		
O narrador foi usado como planejado: em primeira ou em terceira pessoa?		
As personagens, o tempo e o lugar foram apresentados na situação inicial?		
A história tem um conflito gerador?		
Seu texto apresenta personagens e elementos assustadores?		
O ambiente descrito indica um clima de mistério e suspense?		
O desenvolvimento e o desfecho estão adequados ao restante da história?		
Os parágrafos estão organizados de forma adequada?		
A coesão, a concordância e a pontuação estão adequadas?		
Há predominância de verbos no passado?		
As palavras foram grafadas corretamente?		

- Reescreva o seu miniconto conforme aspectos observados na revisão.

Hora de aterrorizar!

- Edite a versão reescrita do miniconto no computador, utilizando um editor de textos.
- Crie um desenho para a sua história e organize, com os colegas, uma coletânea digital na plataforma que a professora indicar.
- Juntos, elaborem uma capa bem misteriosa ou assustadora para o livro. Depois, planejem o lançamento para as demais turmas.



Leo Teixeira/ID/BR

Como avaliar

A avaliação precisa considerar os mesmos parâmetros propostos aos estudantes. Por isso, recomenda-se que você também utilize o quadro de revisão proposto ao estudante durante sua correção. Isso não significa que você não precise orientar algum outro aspecto que surja nas produções, mas, ao focar naquilo que o próprio estudante está observando no seu texto, você conseguirá avaliar como está a compreensão dele no que se refere ao gênero explorado, à situação de produção proposta e aos usos da linguagem escrita para os quais ele dedicou atenção. Isso permitirá compreender como a aprendizagem está se desenvolvendo.

Orientações

Nesta parte, há a primeira atividade de reescrita textual da Unidade. Para realizá-la, recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem se organizar em duplas, para colaborar com a revisão do texto do colega. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo a eles que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e outros recursos composicionais da prosa, como o uso de discurso direto e indireto, por exemplo, além de aspectos coesivos estudados, como o uso de conectivos e as retomadas para evitar repetição.

Para a elaboração da coletânea digital, os estudantes deverão digitar o texto, observando recursos de edição possíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre as linhas, por exemplo, além de fotografar ou digitalizar as próprias ilustrações para compor a página editada. Embora seja uma proposta que demande tempo, pode engajar as crianças no processo de produção da coletânea. Caso não seja possível, organize a coletânea conforme indicado e faça uma versão manuscrita, que poderá circular entre outras turmas e entre as famílias para divulgação.

Para a composição da capa, será interessante explorar capas de outras coletâneas, de modo que a turma tenha parâmetros para planejar a própria.

A coletânea poderá ser divulgada em ambiente on-line ou percorrer as casas dos estudantes durante um período, caso a produção digital esteja inviabilizada em seu contexto. Nesse caso, combine com os estudantes as datas no calendário. Outra possibilidade é divulgar a coletânea durante a reunião de pais ou em algum evento na escola.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

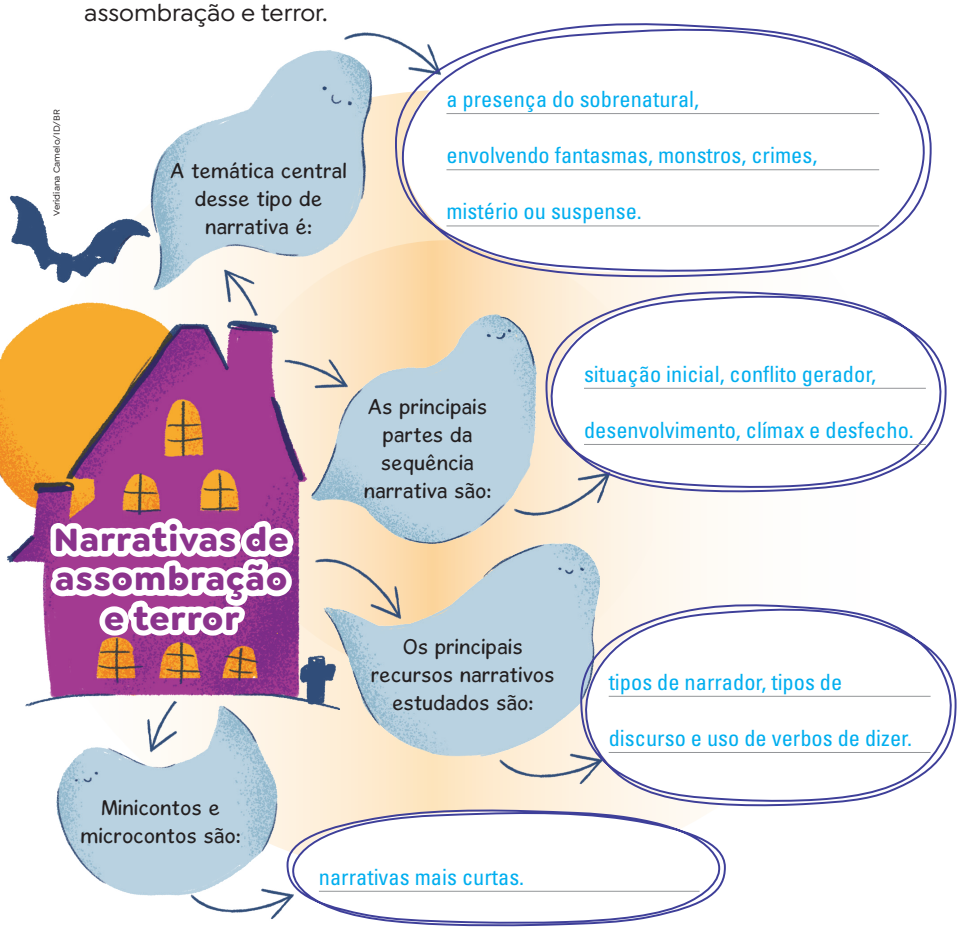
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

Pense sobre as questões a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre narrativas de assombração e terror.



2. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos. Retome com a turma os recursos da narrativa estudados, recursos de coesão, sinais de pontuação e o emprego do acento diferencial em verbos.

3. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Resposta pessoal.

Orientações

Nesta seção, o objetivo é a **autoavaliação**. As atividades podem ser orientadas por você por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

Na atividade **1**, solicite aos estudantes que completem o mapa conceitual com as informações solicitadas. Depois, peça-lhes que retomem o que foi estudado, fazendo a lista solicitada na atividade **2**. Dê um tempo para que eles reflitam e anotem o que recordarem.

Passado esse tempo, questione-os sobre as anotações feitas. Pergunte, por exemplo: "Qual é a principal diferença entre um conto de assombração e minicontos e microcontos?" (*O tamanho*). "Quais são as principais características de narrativas de assombração e de terror?" (*Espera-se que eles relembrem que os gêneros explorados narram histórias com elementos aterrorizantes, apresentando atmosfera de suspense e mistério, que fica evidente nos locais onde a história se desenrola, com a presença de elementos sobrenaturais, situações de suspense, etc.*). Verifique ainda se retomam as partes da sequência narrativa (situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento, clímax, desfecho), bem como os elementos que a compõem (enredo, tempo, espaço, personagem, narrador). Retome alguns aspectos linguísticos, como tipos de narrador, de discurso, ortografia, emprego de tempos verbais, recursos de coesão e sinais de pontuação.

Tal estratégia é muito importante, pois incentiva a retomada de aspectos pela memória auditiva e visual, contribuindo para a aprendizagem em um processo de autorregulação, levando a criança a perceber aos poucos o que contribui para seu processo de aprender.

Na atividade **3**, é fundamental explorar, no processo de autorregulação da aprendizagem, a identificação das emoções, pois compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para o estudante aprender a lidar com os problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões para isso em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

As histórias de assombração e terror podem se misturar com ambientes reais ou ainda serem contadas com muito bom humor.

***A bailarina fantasma*, de Socorro Acioli. São Paulo: Editora Seguinte, 2015. 192 p.**



Igor de Melo/Acervo do fotógrafo

Socorro Acioli, 2023.

Nesta história, escrita por **Socorro Acioli** (1975-), Anabela passa as tardes no teatro fazendo a lição de casa, enquanto o pai trabalha na restauração do local. Mas essa reforma acaba desenterrando mistérios: uma bailarina translúcida e vestida de azul aparece dançando no palco e passeando pelos corredores. Será ela uma assombração?



Editora Seguinte/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *A bailarina fantasma*.

***Sete histórias para sacudir o esqueleto*, de Angela-Lago. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. 64 p.**

É possível ter medo e dar muitas gargalhadas ao mesmo tempo? Neste livro de **Angela-Lago** (1945-2017), sim! As histórias nele reunidas misturam o medo e o riso em causos de assombração contados com muito bom humor. Cemitérios, esqueletos e almas penadas aparecem ao longo do livro para fazer os leitores sacudirem o esqueleto de tanto rir!



Johan Vidbeek/Ministério da Cultura

Angela-Lago, 2013.



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Sete histórias para sacudir o esqueleto*.

***O segredo da Vila Sinistra*, de Simone Pedersen. Vinhedo: Avis Brasilis, 2014. 28 p.**

Quando Caio muda de um apartamento para uma casa, em uma cidade grande, logo procura novos amigos. Ao conhecer seus vizinhos, passa a viver grandes aventuras narradas com muito humor e mistério. O livro, escrito por **Simone Pedersen**, traz personagens do folclore brasileiro e mitos famosos de filmes de terror. Será que essa vila é realmente de arrepiar? Quem ler descobrirá!



Arquivo/Acervo da cedente

Simone Pedersen, 2024.



Avis Brasilis Editora/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *O segredo da Vila Sinistra*.

MUNDO DE LEITURA

Habilidades

» F15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a sala de leitura ou a biblioteca, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme o acervo da escola, e disponibilize-as em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, a partir de critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. 226) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar as resenhas produzidas a partir dos contos de assombração pesquisados.

Referência comentada

Koch, I. V.; Elias, V. M. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Embasadas pelos estudos da Linguística textual, as autoras apresentam teorias sobre o texto e a escrita, acompanhados de exemplos práticos para o(a) professor(a). O livro explora as modalidades fala e escrita, marcas de oralidade, escrita e interação, práticas comunicativas, contexto, intertextualidade, progressão textual e outros aspectos.

Não escreva no livro.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10

LEITURA 1: VERBETE DE DICIONÁRIO

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF05LP22

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de verbete de dicionário.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Ler e compreender verbete de dicionário.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos gráfico-visuais em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.

2 NO MUNDO DAS PALAVRAS

LEITURA 1 • Verbete de dicionário

Antes da leitura

Estudar e pesquisar são atividades humanas relacionadas à aprendizagem e ao conhecimento, fundamentais na formação de todo cidadão. Certamente, você já usou um dicionário em alguma atividade escolar, não é mesmo? O dicionário é uma importante fonte de consulta e pesquisa para o estudo da língua. Vamos aprender mais sobre a composição de verbetes.

1. Para que serve um dicionário?

O dicionário é um instrumento importante para conhecer o significado e a grafia das palavras, além de outros aspectos relacionados à língua.

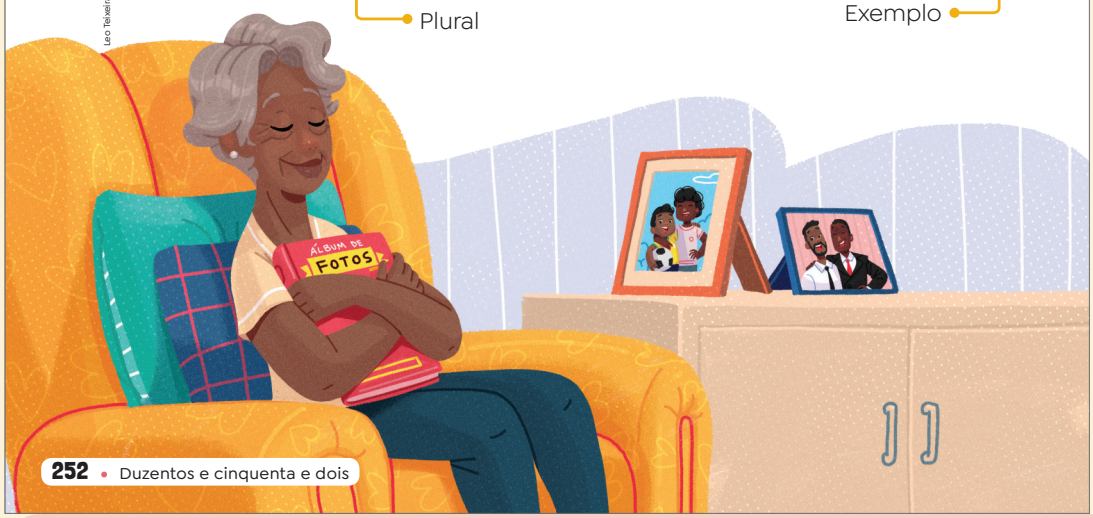
2. Observe um verbete de dicionário e analise a indicação de suas partes.

Entrada
Separação silábica
Classe gramatical
Significado

emoção (e.mo.ção) *subst. Fem.* Reação que sentimos causada pelo que vemos, ouvimos, lemos, pela situação que estamos etc. Alegria, medo, pena, são tipos de **emoção**. Dora sentiu grande **emoção** ao se lembrar dos filhos. ☛ PL.: *emoções* [...].

Dicionário Houaiss Ilustrado. São Paulo: Moderna, 2016. p. 172.

Plural
Exemplo



Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Os verbetes de dicionário são textos que pertencem à esfera de divulgação científica, caracterizados por serem breves e precisos. O uso do dicionário é objeto de ensino nesta coleção, e, no quinto ano, é aprofundado, visto que, neste momento da aprendizagem, o estudante já conhece mais as classes gramaticais e outros termos que costumam aparecer em verbetes. Aprender a usar o dicionário é essencial nas práticas de leitura e escrita, pois, por meio dele, vários aspectos de uma palavra podem ser consultados, como sua grafia em conformidade com a ortografia oficial, seus possíveis significados, muitas vezes exemplificados em frases, além de informações técnicas, como classificação gramatical, separação silábica e pronúncia, por exemplo.

Partindo disso, explore as atividades **1** e **2** com os estudantes, apresentando a função do dicionário e indicando as partes que compõe o verbete a partir do esquema apresentado na página.

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

Veja orientações no Livro do Professor.

1. Com base no verbete observado, identifique as partes que compõem o verbete abaixo. Para isso, pinte de:

- verde, a entrada; **amor**
- amarelo, a separação silábica; a.**mor**
- azul, a classe gramatical; substantivo masculino
- rosa, os significados; **1.** Forte sentimento... outra pessoa. [Aquele que... amoroso]; **2.** Forte atração... coisa. **3.** A pessoa querida.
- laranja, os exemplos. **1.** O amor... comum. **2.** Tenho... bichos. **3.** Você... amor.



Leo Teixeira/ID/BR

amor (a.mor) /ô/ *subst. masc.* **1** Forte sentimento de afeição, fidelidade, dedicação, carinho por outra pessoa. *O **amor** dessa mãe pelos filhos é fora do comum.* **2** Forte atração ou entusiasmo por uma coisa. *Tenho muito **amor** à natureza e aos bichos.* **3** A pessoa querida. *Você é o meu **amor**.* ☛ Pl.: amores.

Dicionário Houaiss Ilustrado. São Paulo: Moderna, 2016. p. 24.

2. Compare os dois verbetes. O que há de diferente entre eles?

O verbete **amor** apresenta mais significados e exemplos, além de trazer o símbolo /ô/.

Explique aos estudantes que esse símbolo refere-se à pronúncia fechada da vogal presente na silaba **môr**.

3. Para que os números são utilizados?

Para indicar os significados que a palavra pode assumir em diferentes contextos.

Orientações

Neste Capítulo, o enfoque está no **campo das práticas de estudo e pesquisa**, explorando o gênero verbete de dicionário e uma aproximação com o universo da pesquisa linguística.

As atividades de **1** a **3** exploram, essencialmente, a forma composicional de verbetes e a funcionalidade de suas partes e recursos estilísticos. Considerando sua realidade e diferentes níveis de aprendizagem, nesse primeiro momento, recomenda-se que as atividades sejam analisadas de modo dialogado, sendo conduzidas por você, de maneira que fique claro o propósito de cada uma das partes que compõem os verbetes.

Não escreva no livro.

Como avaliar

É muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes realizam as propostas, uma vez que será preciso retomar várias vezes o verbete para uma consulta eficaz e para a busca por respostas. Observe como eles se organizam na localização de informações e pontue que essa volta ao texto e à consulta também são ferramentas de pesquisa. Essa é a situação procedimental que queremos que o estudante reconheça: a ação de pesquisar e consultar um texto e como localizar aquilo que é desejado ou preciso.

4. Observe alguns recursos utilizados nos dois verbetes.

a. Por que são usados diferentes destaques e tipos de letra?

Para demarcar diferentes aspectos da análise da palavra: pronúncia, classe gramatical, definição, etc.

b. Ao consultar esses verbetes, como o leitor pode diferenciar o significado de um exemplo?

Os exemplos se apresentam em itálico.

c. Qual é a função do destaque no exemplo?

No exemplo, a palavra de entrada aparece destacada em uma frase que demonstra seu uso.

Voz do leitor Veja orientações no Livro do Professor.

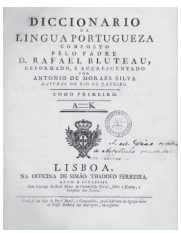
1. Retome suas primeiras observações sobre a finalidade de um dicionário e responda novamente: para que serve um dicionário? Observe se os estudantes ampliaram suas observações sobre o uso do dicionário para além da busca de palavras.

2. Pesquise outros dicionários impressos e converse com os colegas sobre diferenças observadas na organização dos verbetes. É importante que os estudantes vejam outros dicionários para observar que nem todos são ilustrados ou trazem recursos visuais como destaque nas palavras, por exemplo.



PARA CURIOSOS

Você já imaginou como seria se os dicionários não existissem? Parece algo comum, mas o dicionário é um objeto da cultura muito valioso para a humanidade. Esse tipo de material surge com a finalidade de divulgar conhecimento e ampliar práticas de leitura e ensino de línguas. Os primeiros dicionários no formato que conhecemos surgiram ligados ao ensino do latim, por volta do século XVI. Muitos deles eram construídos como vocabulários manuscritos durante a tradução de obras literárias, por exemplo. Antes disso, vocabulários e glossários foram escritos por muitas civilizações, sobretudo para facilitar a comunicação entre diferentes povos.


DICCIONARIO
DA
LINGUA PORTUGUEZA
COMPOSTO
PELO PADRE
D. RAFAEL BLUTEAU,
REFORMADO, E ACCRESCENTADO
PELO
ANTONIO DE MORAES SILVA
NATURAL DO RIO DE JANEIRO.
TOMO PRIMEIRO.
A—K
LISBOA,
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO MDCCLXXXIII.

Arquivo/Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, São Paulo

Reprodução da capa do primeiro dicionário da língua portuguesa, publicado no século XVIII.

Latim: língua falada na Roma Antiga a partir da qual surgiram o português, o espanhol, o italiano, entre outras.

Orientações

Na atividade **4**, o foco é analisar a funcionalidade de elementos gráfico-visuais nos verbetes de dicionário em análise. Continue promovendo a exploração dialogada.

Em **Voz do Leitor**, na atividade **1**, observe se os estudantes compreendem que, além da busca de palavras para verificar grafia e significado, os verbetes podem ser consultados também para compreender separação de sílabas, classe gramatical, contextos de uso, etc.

Na atividade **2**, pode ser bastante proveitoso auxiliar estudantes em diferentes níveis de aprendizagem se você disponibilizar dicionários infantis para que todos manipulem e, inclusive, procurem as palavras exploradas aqui para destacar semelhanças e diferenças entre os verbetes. Peça a eles que destaquem os exemplos dados e os recursos visuais propostos, além de observar as partes que compõem cada verbete. Tal estratégia pode contribuir tanto para ampliar aprendizagens quanto para oferecer outros estímulos sensoriais para estudantes que necessitem.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Organização geral do dicionário

Veja orientações no Livro do Professor.

Observe uma página do *Dicionário Houaiss Ilustrado*, do qual um dos verbetes analisados foi retirado.

emergência (e.mer.gên.cia) *subst.fem.* Situação perigosa e inesperada, por exemplo, um acidente, que exige que as pessoas tomem atitudes logo. ☛ Sinôn.: *urgência*.

emergir (e.mer.gir) *verbo* Aparecer na superfície de algo líquido. *Botos, baleias e focas* ***emergem*** *para respirar.* ☛ Antôn.: *submergir*.

E



emigrante (e.mi.gran.te) *subst.masc.fem.* Aquele que sai de seu país ou do lugar em que vive e se muda para outro. *A família de Tito é toda de* ***emigrantes*** *da Grécia.* ☛ Não confundir com *imigrante*.

emigrar (e.mi.grar) *verbo* Sair de seu país ou do lugar em que se vive e se mudar para outro. *Muitos italianos* ***emigraram*** *para o Brasil para trabalhar nas lavouras de café.* ☛ Não confundir com *imigrar*. ~ **emigração** *subst.fem.*

emissora (e.mis.so.ra) /ô/ *subst.fem.* **1** Estação que transmite sinais de televisão e de rádio. *A chuva impediu que a* ***emissora*** *funcionasse direito.* **2** Empresa que produz e transmite programas de rádio e de televisão. *Gosto daquela* ***emissora*** *de rádio que só toca samba.*

emitir (e.mi.tir) *verbo* **1** Produzir ou fazer sair de si, por exemplo, som ou luz. *O animal* ***emitia*** *um uivo de dor. O farol* ***emite*** *um forte facho de luz.* **2** Mostrar sua opinião. *Otávio* ***emitiu*** *sua opinião de um jeito rude.*

emoção (e.mo.ção) *subst.fem.* Reação que sentimos causada pelo que vemos, ouvimos, lemos, pela situação em que estamos etc. Alegria, medo, pena, entusiasmo são tipos de **emoção**. *Dora sentiu grande* ***emoção*** *ao se lembrar dos filhos.* ☛ Pl.: *emoções*. ~ **emocional** *adj.masc.fem.* **emocionar** *verbo* **emotivo** *adj.*

emocionante (e.mo.cio.nan.te) *adj.masc.fem.* Tudo o que nos anima e que nos faz sentir emoção é **emocionante**. *Foi* ***emocionante*** *ver a vitória da seleção.*

empacotar (em.pa.co.tar) *verbo* É o mesmo que embrulhar.

empada (em.pa.da) *subst.fem.* CUL Salgadinho feito de massa com recheios variados, como frango, palmito ou queijo, e assado em pequenas fôrmas.



empalidecer (em.pa.li.de.cer) *verbo* Se você **empalidece**, você fica pálido. *Luísa* ***empalideceu*** *ao ouvir a má notícia.*

empatar (em.pa.tar) *verbo* **1** Conseguir a mesma quantidade de pontos, votos, gols etc. *Sandra e Milton* ***empataram*** *na eleição para diretor.* **2** Tornar difícil um acontecimento ou a continuação de um processo. *A falta de luz vai* ***empatar*** *o show.*

empate (em.pa.te) *subst.masc.* Igualdade no número de pontos, votos, gols etc. *O jogo terminou em* ***empate***.

empenar (em.pe.nar) *verbo* Quando a madeira fica torta por causa de umidade ou calor, dizemos que ela **empenou**. *A chuva vai* ***empenar*** *a madeira. A porta* ***empenou****, ninguém consegue abri-la.* ☛ Não confundir com *empinar*.

empenho (em.pe.nho) *subst.masc.* Forte disposição ou interesse. *Anabela mostrava muito* ***empenho*** *em acabar cedo suas tarefas.* ~ **empenhar-se** *verbo*

empilhar (em.pi.lhar) *verbo* Colocar uma coisa em cima da outra, fazendo uma pilha.

empinar (em.pi.nar) *verbo* **1** Se você **empina** algo, você o levanta. **Empinar** uma pipa é fazê-la subir e voar. **Empinar** o nariz é levantá-lo. **2** Se um animal, como o cavalo, **empina**, ele fica em pé apoiando-se nas patas traseiras. *O cavalo* ***empinou*** *diante do fogo.* ☛ Não confundir com *empenar*.



Editora Moderna/Arquivo da Editora

Reprodução da página 172 do *Dicionário Houaiss Ilustrado*. São Paulo: Moderna, 2016, p. 172.

Orientações

Faça uma atividade de investigação descritiva da página do dicionário. Primeiramente, em duplas, os estudantes devem ler as atividades de **1** a **5**, na próxima página, e respondê-las. Depois, na correção coletiva, intercale as discussões com a leitura de cada verbete. Peça aos estudantes que leiam os textos em voz alta e comentem o que compreenderam de cada palavra. Ao final da correção, questione-os: "O dicionário é um tipo de livro que lemos do começo ao fim, todas as palavras da página?". Espera-se que compreendam que não, pois se trata de um material de consulta, que é lido quando surge uma necessidade durante a leitura ou a escrita de textos.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: ORGANIZAÇÃO GERAL DO DICIONÁRIO

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF05LP22

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Analisar verbetes de dicionário em página de dicionário.
» Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
» Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.

Atividade complementar

Peça à turma que identifique a palavra que inicia a página de dicionário reproduzida na seção. Ressalte que a organização alfabética começa com **emergência** e se encerra com **empinar**. Convide os estudantes a buscar as mesmas palavras em dicionários diferentes do consultado na atividade. Peça-lhes que analisem se estão acomodadas na página da mesma forma. Caso não estejam, provoque a reflexão pelo motivo: "Será que este dicionário traz mais ou menos palavras?"; "Por que a ordem é diferente?"; "Há outra escolha para a organização das palavras?". Você também pode pedir que verifiquem se a definição e a escrita do verbete são as mesmas para a página de dicionário aqui reproduzida e os usados para a investigação. Esta atividade visa demonstrar que os dicionários não são iguais, variando no compilado de palavras que deles fazem parte, bem como na forma de escrever os significados, por exemplo.

Veja orientações no Livro do Professor.

1. Observe as palavras que aparecem no topo da página.

a. Circule os verbetes que correspondem a essas palavras.

b. Qual é a finalidade dessas palavras?

Indicar a primeira e a última palavras apresentadas na página.

2. No lado esquerdo da página, podemos observar uma letra em destaque. Qual é a função desse recurso para o leitor?

Indicar a letra inicial das palavras da página.

3. Observe a sequência de algumas palavras na página.

EMIGRAR **EMI**SSORA **EMI**TIR **EMO**ÇÃO

a. Explique a organização sequencial das palavras pela ordem alfabética.

A ordem alfabética considera a primeira letra de cada palavra. Se a primeira letra é igual, considera-se a segunda, e assim sucessivamente.

b. Se as palavras **emissão** e **emitente** fizessem parte da página, antes de qual palavra elas entrariam?

Emissão entraria antes de emissora; **emitente**, antes de emitir.

4. Observe as imagens que compõem a página.

a. Qual é a finalidade dessas imagens?

As imagens ilustram visualmente o significado de determinada palavra.

b. A qual verbete cada imagem se refere?

A imagem da baleia se refere ao verbete **emergir**; a imagem da empada refere-se ao verbete de mesmo nome; e a imagem do garoto empinando pipa se relaciona ao verbete **empinar**.

Orientações

As atividades de **1** a **4** exploram, essencialmente, a organização geral de uma página de dicionário e a funcionalidade de suas partes e de seus recursos estilísticos. Recomenda-se que as atividades sejam analisadas de modo dialogado e conduzidas por você, de modo que possa levar os estudantes a observar cada um dos elementos organizadores da página em análise.

Explique a eles que o objetivo de um dicionário convencional é registrar o maior número possível de palavras, reunindo o máximo de informações pertinentes sobre cada vocábulo. Comente que o senso comum entende que o dicionário só explora significados considerados padrão de correção. Na verdade, alguns dicionários registram tanto aspectos da linguagem padrão como da linguagem popular. Informe aos estudantes que existem técnicas e métodos de estudos que organizam a **lexicografia**, um campo de estudo que se ocupa em compreender a forma e a significação do vocabulário de uma língua para elaboração de dicionários. Um lexicógrafo é o profissional que faz extensa pesquisa sobre palavras e expressões recolhidas na nossa cultura, explorando tanto saberes populares como saberes especializados sobre a língua e sobre os vários campos do conhecimento. Justamente por isso o dicionário pertence ao campo da divulgação científica por excelência.

Comente que, ao consultar um dicionário, o usuário poderá explorar: a ortografia padrão das palavras; os significados e os usos de uma palavra conforme o contexto; as relações entre palavras (sinônimos, antônimos, etc.); informações gramaticais; a pronúncia considerada padrão; a etimologia, ou seja, a origem da palavra.

Destaque que a língua é dinâmica e está em constante transformação. Devido a diferentes necessidades de comunicação, bem como a mudanças culturais e tecnológicas, frequentemente surgem novas palavras e outras caem em desuso. Por essa razão, um dicionário é sempre um grande compilado do vocabulário da língua, mas nunca representa a totalidade do vocabulário de um idioma.

Explique que a página de dicionário analisada pertence a uma publicação voltada ao público infantil, por isso, apresenta ilustrações e menor quantidade de entradas, além de explorar a significação de modo mais simples para o entendimento do público-leitor.

Comente também que conhecer a organização em ordem alfabética, conforme explorada no dicionário, também é importante em outros contextos de uso. Destaque que tal recurso é amplamente empregado em bibliotecas, bancos de dados, lista de contatos telefônicos, catálogos de produtos e serviços, listas de presença ou de créditos, referências bibliográficas, entre outros.

Não escreva no livro.

Usos de -ICE e -ISSE

Nesta atividade, o dicionário será um instrumento para o estudo da grafia de algumas palavras. Para começar, imagine uma personagem ficar tão famosa que, com base em seu nome, inúmeras palavras foram criadas. Leia o trecho de um verbete de dicionário on-line. Veja orientações no Livro do Professor.

quixotesco

Significado de quixotesco

adjetivo

Relacionado com Dom Quixote; próprio do personagem criado pelo escritor espanhol Miguel de Cervantes; ingênuo, romântico, utópico e um pouco lunático [...].

Etimologia (origem da palavra *quixotesco*). A palavra quixotesco tem sua origem pela junção do nome próprio "Dom Quixote" e do sufixo de origem germânica -esco, com a ideia de semelhança e origem.

Utópico: ser imaginativo, sonhador.

Débora Ribeiro (Lexicógrafa responsável). Em: *DICIO – Dicionário online de português*. Disponível em: https://www.dicio.com.br/quixotesco/. Acesso em: 22 abr. 2025.

1. Que personagem inspirou a palavra **quixotesco**? Dom Quixote, criação do escritor espanhol Miguel de Cervantes.

2. Como essa palavra foi formada?

Pelo uso do nome próprio **Quixote** acrescido da terminação **-esco**.

3. Analise outras duas palavras criadas com base no nome dessa personagem: **quixotice** e **quixotada**. Como elas são formadas e o que significam? Se necessário, consulte um dicionário.

Quixotice = Quixote + (-ice); quixotada: Quixote + (-ada). As palavras são sinônimas e se referem a fazer algo quixotesco, ou seja, romântico, lunático, ingênuo.

AQUARELA

Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, é uma das personagens mais famosas da literatura. O escritor brasileiro Monteiro Lobato fez uma versão do livro voltada às crianças.



Ciranda Cultural/Arquivo da Editora

Reprodução da capa do livro *Dom Quixote das crianças*, de Monteiro Lobato. Jandira: Ciranda Cultural, 2019.

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DE -ICE E -ISSE

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF05LP01, EF05LP08

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
» Analisar palavras utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
» Explorar a formação de palavras derivadas.

Atividade complementar

Se possível, mobilize a leitura de uma versão da obra *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, adaptada para crianças, incentivando a curiosidade da turma a descobrir mais sobre a personagem.

Orientações

Nas atividades **1** a **3**, explore alguns detalhes da famosa personagem de Cervantes, explicando elementos gerais do contexto da obra. Dom Quixote era um nobre espanhol, que, por meio dos livros e da imaginação, acreditava que poderia ser um herói. Por isso, vestindo uma armadura, montado em seu cavalo e com seu fiel companheiro Sancho Pança, sai pelo mundo para lutar contra moinhos de vento e honrar sua dama, Dulcineia. Depois, retome o verbete, proponha a leitura das definições apresentadas e realize uma discussão acerca dos significados, principalmente das derivações ocorridas com base no nome da personagem.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

O sufixo **-ICE** também forma substantivos a partir de outros substantivos (**gula** – **gulodice**) ou de termos que podem ser empregados tanto como substantivos ou adjetivos, dependendo do contexto (**menino** – **meninice**; **criança** – **criancice**; **velho** – **velhice**).

Atividade complementar

Após a correção das atividades, faça um desafio oral e pronuncie várias palavras com as terminações estudadas como **tagarelice**, **maluquice**, **mesmice**, **doidice**, **criancice**, etc., e formas verbais como **saísse**, **abrisse**, **sorrisse**, **dividisse**, etc., para que os estudantes possam reconhecer, pela identificação da classe gramatical, o uso de -ICE ou -ISSE.

Você já estudou que podemos formar palavras derivadas de outras já existentes. Por exemplo, com base no nome da personagem Quixote, formou-se **quixotice**.

4. Forme palavras derivadas acrescentando a terminação **-ice**.

Adjetivos	Terminação	Substantivos
meigo	+ ice	meiguice
peralta		peraltice
esquisito		esquisitice

Veja orientações no Livro do Professor.

5. Agora, leia o verbete sobre a palavra a seguir e as frases-exemplo construídas com ela.

pedisse

Significado de pedisse

Pedisse vem do verbo pedir. O mesmo que: esmolasse, demandasse, solicitasse, implorasse, rogasse, suplicasse, interviesse.

Débora Ribeiro (Lexicógrafa responsável). Em: *DICIO – Dicionário online de português*. Disponível em: https://www.dicio.com.br/pedisse/. Acesso em: 22 abr. 2025.

- Se João **pedisse** desculpas, eu aceitaria.
- Teria ajudado caso Maria **pedisse** meu auxílio.

• Que sentido os verbos destacados indicam: ordem, certeza ou hipótese?

Hipótese.

6. Complete as frases a seguir com uma das palavras entre parênteses.

a. Aquela chatice (chatice/chatisse) de festa me deixou entediado!

b. Se eu dirigisse (dirigice/dirigisse), teria ido embora mais cedo!

7. Elabore uma regra para usar as terminações **-ice** ou **-isse**.

A terminação **-ice** é usada para formar substantivos de adjetivos. Já **-isse** é usada em formas verbais que indicam hipótese.

Orientações

As atividades de **4** a **7** envolvem a reflexão sobre uma regularidade morfológica que auxilia na memorização do uso de C ou SS, que é o caso do sufixo -ICE, empregado para formar substantivos, e -SSE, desinência verbal que indica o pretérito imperfeito do modo subjuntivo. Um sufixo diferencia-se de uma desinência, pois ele forma uma nova palavra (**meigo** – **meiguice**). A desinência, por sua vez, é um tipo de morfema que não se pode dispensar da palavra, pois indica gênero e número, no caso de substantivos, e modo, tempo, número e pessoa, no caso de verbos. Nessas atividades, associamos sonoramente -ICE e -ISSE e denominamos apenas como terminações das palavras, para simplificar a abordagem nessa faixa etária. No caso de -ISSE, ressalta-se que há vogal temática I, que marca a terceira conjugação verbal, acompanhadada da desinência verbal -ISSE.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • Variação linguística

A língua portuguesa é muito rica e está em constante renovação, havendo variações que podem ocorrer por diferentes motivos.

Uma delas envolve lugar ou região, ou seja, há diferenças nos modos de falar de pessoas que vivem em diferentes locais. Por exemplo, para explorar um pouco do vocabulário empregado no estado de Minas Gerais, o autor Elmo Fernandes organizou o *Dicionário de mineirês descomplicado*. Leia alguns verbetes.



Editora Elmo Fernandes/Arquivo da Editora

▲ Reprodução da capa do *Dicionário de mineirês descomplicado*, de Elmo Fernandes, 2024.

A

Abricafaca – Abra com a faca.

Abroba – Abóbora.

[...]

Acodeu – Ajude-me.

[...]

A gente cumbina – Podemos combinar.

[...]

Agurinha – Agora mesmo, neste instante.

Elmo Fernandes. *Dicionário de mineirês descomplicado*, 2024. *E-book*.

1. Esses verbetes apresentam: Veja orientações no Livro do Professor.

- [X] significado de expressões populares com base no sentido mais comum.
- [ ] dados técnicos sobre as palavras, como classificação gramatical e significados possíveis.

2. Trata-se de uma forma bem-humorada de valorizar e, ao mesmo tempo, registrar a linguagem popular, no caso específico, de alguns usos linguísticos populares do estado de Minas Gerais.

2. Qual é a finalidade de uma publicação como essa?

3. Você conhece alguma palavra ou expressão utilizada na sua comunidade? Que tal conhecer um pouco mais sobre a linguagem popular da sua região? Para isso, a professora vai organizar trios. Sigam estes passos.

- Cada trio deverá entrevistar pessoas da região ou funcionários da própria escola para coletar pelos menos três palavras ou expressões de uso popular.
- Vocês devem anotar as palavras, o que elas significam e escrever uma frase de exemplo empregando essas palavras.
- Em dia combinado com a professora, cada trio vai apresentar as palavras e expressões coletadas e, depois, a turma vai organizar um dicionário-mural.

Orientações

As atividades **1** e **2** analisam brevemente verbetes e finalidades de um dicionário voltado ao registro de usos populares da língua, sendo fonte de inspiração para uma atividade de pesquisa. Na atividade **3**, para a coleta de dados, comente que cada comunidade apresenta expressões típicas que revelam um pouco da riqueza da língua e da criatividade linguística do povo. Explicite que há uma multiplicidade de usos da nossa língua, relacionados a aspectos culturais e regionais envolvidos em cada sotaque, como elementos de identidade regional que, juntos, constituem a identidade brasileira.

Especificamente para a escolha do entrevistado, os estudantes têm a possibilidade de optar por funcionários da escola, que podem ser de origens ou regiões diferentes daquelas da turma. Isso permitirá, por exemplo, a valorização de saberes e do trabalho dessas pessoas, levando a turma a considerá-los também como importantes interlocutores no cotidiano.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Habilidades

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP07, EF35LP11, EF35LP17, EF05LP26

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer e respeitar distintas variedades linguísticas.
- Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala, etc.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- Planejar e produzir dicionário com termos populares coletados na comunidade.
- Organizar coletivamente o dicionário da comunidade.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme a situação de produção vivenciada.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem que os usos populares da língua também trazem saberes, conhecimentos, sendo parte da nossa identidade e cultura. Veja mais orientações no Livro do Professor.

Preparação e ensaio

- Combinem com a professora o tempo de apresentação de cada trio.
- Organizem as falas de cada um (quem vai falar o quê?).
- Ensaiem a apresentação, lembrando-se de empregar linguagem mais formal nesse momento.
- Observem a expressão corporal e facial e lembrem-se de usar tom de voz adequado para que todos possam ouvi-los adequadamente.

Escuta e reflexão

Durante a exposição dos colegas, escutem atentamente e façam as anotações necessárias, conforme combinado com a professora. Após as apresentações, em uma roda de conversa, reflitam:

- Qual é a importância de conhecer e valorizar a linguagem popular e todas as formas de se expressar pela língua portuguesa?

BLOCO DE NOTAS

A expressão **variação linguística** refere-se aos usos linguísticos diferentes entre os falantes de uma língua. Além de diferenças regionais, também pode haver diferenças nos usos linguísticos entre pessoas de idades diferentes e classes sociais e graus de escolaridade distintas. Há ainda diferenças que nós mesmos empregamos: ao conversar com um amigo, utilizamos uma linguagem mais informal e cotidiana; já, ao apresentar um trabalho na escola, buscamos empregar usos mais formais.

É muito importante respeitar todas as variedades linguísticas, pois nenhuma é melhor do que a outra e todas formam a riqueza da língua portuguesa. O desrespeito a qualquer forma de linguagem é o que chamamos de **preconceito linguístico**, que deve ser combatido, como todo tipo de preconceito.



Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Após a pesquisa e o compartilhamento dos resultados, para a reflexão proposta, comente que a língua escrita é uma representação da fala que obedece a um padrão, ou seja, segue normas específicas orientadas a partir do nosso sistema alfabético de escrita. A língua falada, por sua vez, recebe interferências mais diretas dos usos regionais, do tempo e das diferentes situações, sendo mais flexível. Há, portanto, diferentes maneiras de falar, sotaques, usos da língua falada e escrita, porém há uma forma de representar a fala pela escrita, que se dá pelo emprego do nosso sistema alfabético. Nem sempre a forma como pronunciamos uma palavra será a forma como ela é escrita e apresentada nos dicionários. Explique, por exemplo, que, em algumas localidades, pode-se pronunciar algo como "tumati", "tomati", "tumatchi", "tomatchi", mas o dicionário sempre trará a palavra **tomate**. Aproveite e explique que não existe jeito certo e jeito errado de falar, mas sim uma multiplicidade de usos que, juntos, tornam a nossa língua mais rica. Ressalte, contudo, que as variedades linguísticas também podem se manifestar em textos escritos.

Além disso, promova uma reflexão sobre um tipo de preconceito que é pouco explorado na sociedade, que é o preconceito linguístico. Muitas vezes, ele vem atrelado a outros fatores de discriminação, como gênero, orientação sexual, classe social, escolaridade, etnia, origem, etc. Explorar a linguagem regional, inclusive de sua própria comunidade, favorece a valorização da língua em sua diversidade. Ressalte à turma que a prática comunicativa, em suas várias formas de expressão, envolve o direito humano de participação social. É pela língua que nos constituímos cidadãos e podemos exercer nossos direitos. Explique que a língua tem um papel fundamental na construção de sociedades plurais, democráticas e justas, por isso o cuidado com o outro também deve estar atrelado ao respeito e à valorização das diferentes formas de uso da língua.

Não escreva no livro.

Divulgação

Após a apresentação, retome a pesquisa feita para compor um dicionário-mural, com o objetivo de valorizar diferentes usos da língua portuguesa. Para isso:

- Coletivamente, planejem o *layout* a ser seguido por todos.
- Depois, de modo individual, retome a palavra ou expressão pesquisada e verifique se há significado principal e frase-exemplo.
- Faça a primeira versão do verbete considerando o *layout* definido e o que foi planejado.

Embora sejam verbetes que exploram a linguagem popular, lembre-se de que é importante considerar a adequação à linguagem escrita, considerando coesão, concordância e a escrita das palavras, mantendo apenas os possíveis desvios na própria palavra ou expressão a ser explicada.

Depois de produzi-los, avaliem, em duplas, se os verbetes estão bem escritos e organizados com entrada, significado principal e frase-exemplo.

Dicionário da comunidade

- Os verbetes de dicionário revisados deverão ser editados para compor o dicionário-mural.
- Será importante combinar com os colegas quais serão os recursos visuais para destaque em títulos (cor, sublinhado, etc.) e na frase-exemplo.
- Com a ajuda da professora, para a montagem do mural, os verbetes deverão ser organizados em ordem alfabética.
- Convide outras turmas para apreciar o mural com o *Dicionário da comunidade*.



Luiz Teixeira/ID/BR

Orientações

Esta parte da atividade explora o registro das palavras e expressões pesquisadas em um dicionário da comunidade a ser divulgado em um mural. Trata-se de uma produção textual mais simples utilizada como estratégia de divulgação da pesquisa e de valorização das variedades linguísticas locais. Recomenda-se um momento de revisão compartilhado, mediado por você, verificando se os verbetes apresentam entrada, significado principal e frase-exemplo, bem como se estão adequados a aspectos da linguagem escrita, como coesão, concordância, acentuação e ortografia. Aproveite para destacar visualmente o formato de um verbete e os elementos composicionais solicitados na proposta.

Encaminhe a organização coletiva do mural e incentive os estudantes a divulgar a produção para outras turmas e para toda a comunidade.

Não escreva no livro.

SABER CUIDAR: EMOCIONÁRIO

Habilidades

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP08, EF05LP22

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender verbete de dicionário temático.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Explorar a formação de palavras compostas.



SABER CUIDAR

EMOCIONÁRIO

Falar sobre nossas emoções e tentar defini-las pode não ser fácil, não é verdade? Observe a capa deste livro e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



© Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel. Projeto gráfico e capa: Leire Mayendia. Copyright da ilustração ©Josefina Wolf. Tradução: Rafaella Lemos

Reprodução da capa do livro *Emocionário*: diga o que você sente, de Cristina Nuñez Pereira e Rafael R. Valcárcel. Tradução de Rafaella Lemos. Sextante, 2018.

1. Como foi formada a palavra **emocionário**? Pela junção de duas palavras: **emoção** e **dicionário**. Explique para a turma que essa é uma palavra inventada (neologismo).

2. Possivelmente, qual é a finalidade do *Emocionário*?
Anote as hipóteses da turma para retomá-las após a leitura de um dos verbetes.

3. Em sua opinião, o que a ilustração da capa sugere?
Resposta pessoal. Observe como os estudantes relacionam a imagem com suas hipóteses sobre a finalidade do *Emocionário*. Veja mais orientações no Livro do Professor.

Orientações

Nas atividades **1** e **2**, instigue os estudantes a pensar como seria um *Emocionário*, de que sentimentos falaria e como seriam seus verbetes. Explique que se trata de um dicionário de emoções, com a finalidade de orientar o leitor a reconhecer as próprias emoções e a refletir sobre seus sentimentos.

Na atividade **3**, ao observar a reprodução da capa, leve os estudantes a explorar as figuras geométricas, as imagens que parecem ser de olhos, lábios, lágrima, coração, etc. como se estivessem compondo uma espécie de mosaico. Comente com a turma que as nossas emoções constituem nossa personalidade, nossa identidade e, tal como um mosaico, formam um "desenho" de quem somos. Reconhecê-las é importante para o autoconhecimento. A capa não traz uma imagem definida, justamente por sugerir esse processo. Por exemplo, os olhos podem indicar a expressão de sentimentos pelo olhar, assim como os lábios também podem revelar, sem dizer uma palavra, algumas de nossas emoções.

Não escreva no livro.

6. Respostas pessoais. Como se trata de uma questão sensível, apenas as crianças que se sentirem à vontade devem compartilhar suas respostas. Você pode, de modo opcional, relatar alguma situação que viveu para os estudantes, incentivando, com isso, o compartilhamento de experiências.

Leia um verbete retirado do *Emocionário*.

Aceitação

7. Acolha as percepções dos estudantes. Sentir-se vítima de incompreensão é sentir que seus sentimentos, ideias, valores, pensamentos não são compreendidos ou aceitos pelos outros.

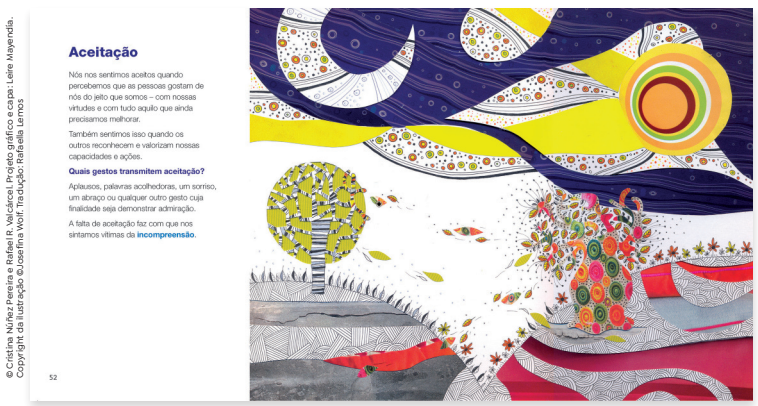
Nós nos sentimos aceitos quando percebemos que as pessoas gostam de nós do jeito que somos – com nossas virtudes e com tudo aquilo que ainda precisamos melhorar.

Também sentimos isso quando os outros reconhecem e valorizam nossas capacidades e ações.

Quais gestos transmitem aceitação?

Aplausos, palavras acolhedoras, um sorriso, um abraço ou qualquer outro gesto cuja finalidade seja demonstrar admiração.

A falta de aceitação faz com que nos sintamos vítimas da **incompreensão**.



Cristina Nuñez Pereira; Rafael R. Valcárcel. *Emocionário*: diga o que você sente. Tradução de Rafaella Lemos. Rio de Janeiro: Sextante, 2018. *E-book*.

4. Qual é a finalidade desse tipo de verbete?
Refletir sobre o que são as emoções para aprender a reconhecê-las.

5. A ilustração que acompanha o verbete desperta em você alguma sensação? Qual?
Não há uma resposta certa. O objetivo é incentivar a apreciação e a percepção pessoal de cada estudante.

6. Você já viveu situações em que não se sentiu aceito? Quais foram as emoções que essa situação despertou em você?

7. Levante uma hipótese: o que significa se sentir vítima da incompreensão?

8. Em sua opinião, por que aceitar as pessoas como elas são é uma ação importante para cuidar do próximo? Resposta pessoal. Acolha os pensamentos da turma, de modo que todos possam expor experiências, sentimentos, sensações. Veja mais orientações no Livro do Professor.

Orientações

As atividades de **4** a **8** exploram a composição, os recursos empregados e a finalidade do verbete retirado do *Emocionário*. Explore a relação entre o verbete e a ilustração que o acompanha. Ajude os estudantes, inicialmente, a descrever a imagem que, tal como uma colagem, traz sobreposição de formas geométricas, com cores e em preto e branco, formando figuras que remetem a árvores, plantas, flores, folhas, Sol e Lua, etc. Entre as várias possibilidades, a imagem sugere que temos características diversas, algumas melhores que outras, justamente pelo jogo que se faz entre cores e ausência de cor: dia, claro (Sol), e noite, escuro (Lua). Aceitação envolve justamente compreender todo esse conjunto que nos torna humanos.

Explique aos estudantes que, na convivência social, nem sempre as pessoas pensam da mesma forma, o que pode gerar incompreensão entre elas, ou seja, não há entendimento. Sentir-se vítima pode levar a sentimentos negativos, como solidão, desamparo, tristeza. Explore o fato de que a compreensão mútua depende de aceitarmos todos como são, inclusive a si mesmo, o que envolve tanto o cuidado para com o outro como o autocuidado e o autoconhecimento. Enfatize que é importante aceitar as pessoas como são, pois conviver bem com a diversidade de ideias, etnias, crenças, ideais, etc. é um princípio democrático, regido pela compreensão e pelo diálogo. Aceitar, nesse caso, envolve justamente respeitar as pessoas em sua diversidade.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: VERBETE DE DICIONÁRIO ON-LINE

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP02, EF05LP22

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Compreender a função social de verbete de dicionário.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
» Ler e compreender verbete de dicionário.
» Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
» Analisar e compreender o sentido de recursos gráfico-visuais em textos.
» Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Produzir glossário de leitura.

LEITURA 2 • Verbete de dicionário on-line

Antes da leitura

Nos textos em geral, as palavras podem ser empregadas com diferentes sentidos, dependendo dos nossos propósitos comunicativos.

1. Antes de ler o verbete de dicionário on-line a seguir, converse com os colegas sobre os significados que você já conhece da palavra **esperança**. Agora, leia o verbete.

Resposta pessoal. Anote as contribuições dos estudantes para serem retomadas mais adiante.

esperança

Significado de Esperança

substantivo feminino

Confiança de que algo bom acontecerá: ela sempre manteve a esperança de se curar.

Crença de quem espera que seu desejo se torne realidade: nutria a esperança de ser famoso.

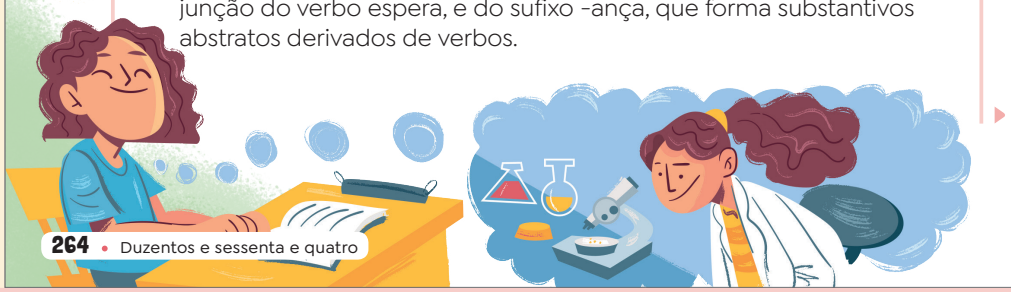
[Figurado] Algo ou alguém que é alvo de uma expectativa: minha carreira é a esperança de ser bem-sucedida.

O que se relaciona com algo ilusório, hipotético; utópico: sempre teve a esperança de ficar rico.

[Religião] Virtude que completa as três virtudes teologais (fé, caridade e esperança).

[Zoologia] Designação atribuída ao inseto cujas antenas são mais longas que seu corpo estreito, geralmente, encontrado em pastos e de coloração verde; esperança-da-cana; esperança-dos-pastos.

Etimologia (origem da palavra ***esperança***). A esperança deriva da junção do verbo espera, e do sufixo -ança, que forma substantivos abstratos derivados de verbos.



Leandro Lassmar/ID/BR

Orientações

O enfoque continua no **campo das práticas de estudo e pesquisa**, agora, com a leitura e a análise de um verbete de dicionário on-line.

Para usar o dicionário, é necessário ter uma série de conhecimentos que possibilitem o pleno acesso às informações apresentadas, compreendendo a forma de organizá-las, bem como aspectos específicos da língua. Quanto mais avançamos em termos de letramento, mais o dicionário tem a nos oferecer, sendo um objeto cada vez mais presente em diferentes situações de uso da língua. Justamente por isso, neste Capítulo, o estudante é convidado a consultar diferentes dicionários, como fonte de pesquisa, tanto para explorar o gênero como também para compreender os usos que podemos fazer dessa ferramenta.

Ao propor diferentes tipos de verbete de dicionário, ou seja, o impresso e o on-line, é possível estabelecer comparações entre estilos e finalidades, conteúdos, informações, etc. Durante a leitura do verbete proposto, o estudante também será convidado a identificar termos desconhecidos para construir um glossário de leitura, vivenciando, assim, uma situação que envolve a prática do uso de um dicionário.

Converse com a turma sobre os dicionários digitais, incluindo os aplicativos de celular. Se possível, use um computador e um celular para mostrar como funcionam. Explique que os dicionários disponibilizados on-line e, de modo gratuito, favorecem a democratização do conhecimento.

Não escreva no livro.

Sinônimos de Esperança

Esperança é sinônimo de: confiança, espera, expectativa, perspectiva, fé, possibilidade, probabilidade, ilusão, fantasia, sonho, aguardo

Antônimos de Esperança

Esperança é o contrário de: desesperança, desalento

Definição de Esperança

Classe gramatical: **substantivo feminino**

Flexão do verbo esperançar na: 3ª pessoa do singular do presente do indicativo, 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo

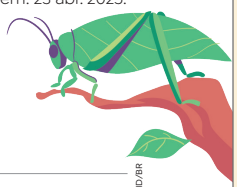
Separação silábica: **es-pe-ran-ça**

Plural: esperanças

[...]

Débora Ribeiro (Lexicógrafa responsável). Em: *DICIO – Dicionário online de português*. Disponível em: https://www.dicio.com.br/esperanca/. Acesso em: 23 abr. 2025.

Construindo a compreensão



Leandro Lassmar/ID/BR

1. Como podemos encontrar verbetes como esse?

Fazendo buscas em dicionários on-line.

2. Qual é a finalidade desse verbete?

Apresentar os significados da palavra e suas especificações gramaticais.

3. Para que servem as palavras destacadas em azul?

Serve para indicar que, quando o leitor clicar nelas, ele será levado a outros verbetes do dicionário on-line consultado. Explique que são *hiperlinks*.

4. Quais são os outros elementos que esse verbete traz que não constam nos verbetes analisados anteriormente?

Sinônimos, antônimos e etimologia. Comente com os estudantes que dicionários destinados ao público em geral também trazem essas informações. Os dicionários infantis, por serem mais sintéticos, não as apresentam.

Orientações

As atividades de **1** a **4** exploram, essencialmente, a forma composicional de verbete de dicionário on-line e a funcionalidade de suas partes e recursos estilísticos, comparando-o aos verbetes de dicionário impresso, anteriormente analisados. Para considerar os diferentes níveis de aprendizagem e aspectos específicos do seu contexto, recomenda-se que as atividades sejam analisadas de modo dialogado, sendo conduzidas por você, de maneira a levar os estudantes a observar cada uma das partes que compõem o verbete explorado.

Não escreva no livro.

5. Esse verbete traz algumas palavras entre colchetes.

a. Para que elas servem? Marque **X** na finalidade adequada.

[X] Indicar o contexto ou a área de conhecimento a que se refere o significado apresentado.

[ ] Indicar outras palavras para o leitor acessar, isto é, *hiperlinks*.

b. Você sabe o que significa **figurado** e **zoologia**? Pesquise e faça um pequeno glossário de leitura conforme o contexto de uso do verbete.
Sugestão de resposta: figurado: sentido diferente, além do habitual, que palavras e expressões assumem em alguns contextos; zoologia: campo da biologia que estuda os animais.

5. c. O verbete, em geral, é mais detalhado. O enfoque de um glossário está nos significados possíveis. Comente que um glossário é uma reunião de palavras sobre uma área do conhecimento, um vocabulário. Explique que os glossários podem ser pequenos vocabulários anexados a uma obra ou a um texto, por exemplo, como ocorre neste material.

c. Glossários e verbetes de dicionário são a mesma coisa?

d. Qual é a importância do dicionário para construir um glossário?
Com base no dicionário é possível pesquisar os significados das palavras.

6. Pelo contexto, explique o que é **etimologia**.

É o estudo da origem das palavras.

Voz do leitor

O dicionário traz definições gerais e técnicas das palavras. No caso da palavra **esperança**, a definição é mais complexa, pois está muito ligada a nossos valores e desejos. Como você definiria a palavra **esperança**? Resposta pessoal. Peça aos estudantes que retomem as ideias exploradas antes da leitura e reflitam sobre outros aspectos ligados à esperança após ler o verbete. Veja mais orientações no Livro do Professor.



LEITOR ATIVO

Há muitos dicionários temáticos, como o *Emocionário* que você conheceu anteriormente. Você conhece outros livros e produções que se assemelham a dicionários?

Pesquise na biblioteca, em casa e na internet outros dicionários, comuns ou temáticos. Escolha um e troque com os colegas indicações de materiais de referência ou de leitura.

Orientações

Na atividade **5**, explore a diferença entre um verbete de dicionário e um glossário. Comente que um glossário é uma reunião de palavras sobre uma área do conhecimento, um vocabulário. Explique que os glossários podem ser pequenos vocabulários anexados a uma obra ou a um texto, como ocorre neste material. Em geral, para se construir um glossário, consulta-se um dicionário. Já o verbete é mais detalhado e fruto de pesquisa científica sobre uma palavra.

Comente que, em uma atividade de pesquisa, é fundamental que o pesquisador compreenda os textos e materiais de pesquisa. Nesse contexto, a prática de construção de um glossário pode ser uma importante estratégia de leitura e de compreensão para fazer um inventário de conceitos, temas, palavras-chave, etc.

Em **Voz do leitor**, abra espaço para que os estudantes exemplifiquem situações que se relacionem ao termo **esperança** e que permitam a eles explicar o sentido com base nas próprias vivências. Há inúmeras possibilidades de reflexão. Você pode comentar que a esperança se refere àquela confiança em dias melhores que pode ajudar na superação das adversidades. Esse sentimento, de modo geral, impacta de forma positiva para amenizar momentos desafiadores, sofrimentos, incertezas. A esperança permite ainda imaginar possibilidades de realização, criando sentido para os esforços que os indivíduos fazem diariamente. Para essa discussão, você pode pedir aos estudantes que usem notas autoadesivas para registrar uma palavra ou expressão que, para eles, represente esperança. Depois, peça a eles que colem essas notas em um cartaz maior ou na lousa. Faça a leitura do que os estudantes pontuaram e explore os diferentes sentidos que esse sentimento pode assumir para eles, o que favorece o desenvolvimento do autoconhecimento e do autocuidado.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Significados das palavras

Um verbete de dicionário traz possibilidades de significado das palavras, mas é no contexto de uso que conseguimos compreender o sentido empregado em textos. Vamos ler um poema que explora um significado diferente da palavra **esperança**.

Esperança

Muitos são os que carregam
água na peneira,
como disse o poeta
Manoel de Barros,
e esperança como estrela
na lapela.
Muitos são os que acreditam
em coisas simples e limpas,
em coisas essenciais,
amor, amizade, delicadeza,
paz,
e tantas outras palavras,
antigas e urgentes.

Roseana Murray. *Manual da delicadeza de A a Z*. 3. ed. São Paulo: FTD, 2014. p. 14.



Leandro Lasmar/ID/BR



Bia Hetzel/Acervo da autora

Roseana Murray, 2023.

Roseana Murray (1950-), filha de judeus poloneses que fugiram da Segunda Guerra Mundial para o Brasil, é uma escritora com cerca de cem livros de poesia e contos para leitores de todas as idades. Já ganhou diversos prêmios como o de Melhor Livro do Ano, concedido pela Academia Brasileira de Letras, além de outros.

Lapela: parte externa de golas, em geral de casacos e blusas.

Manoel de Barros (1916–2014): um dos principais poetas contemporâneos brasileiros; utilizava linguagem simples, com estilo próprio e foco em temas como a natureza e o cotidiano.

LINGUAGEM EM JOGO: SIGNIFICADOS DAS PALAVRAS

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP02

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender poema e tirinha.
» Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Inferir o sentido de informações implícitas.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
» Explorar o caráter polissêmico das palavras.

Orientações

Nesta seção, propõe-se o diálogo com o campo artístico-literário, por meio da leitura e da análise de poema e de tirinha, e também do campo da vida pública, por meio da leitura de anúncio institucional, tendo como foco o conceito de polissemia.

Questione a turma se a leitura de um poema e a de um verbete de dicionário têm a mesma finalidade. Anote as hipóteses da turma e convide dois estudantes para a realização da leitura em voz alta. Para um deles, solicite a leitura do verbete **esperança**, trabalhado na seção anterior. Para o outro, solicite a leitura do poema. Oriente-os a explorar a entonação, a pausa e a expressividade adequadas ao verbete de dicionário e ao poema. Observe como eles adequam a leitura ao texto e, depois, faça considerações sobre essa prática do leitor, que sabe diferenciar textos e adequar a leitura justamente à finalidade de cada um. Destaque que o poema requer precisão, fluência, entonação e expressividade diferenciadas, por ser um texto artístico-literário. Já o verbete, por ser um texto de divulgação científica, não exige todos esses aspectos, apenas boa fluência e precisão.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Aproveite a leitura literária para realizar um momento de observação avaliativa. Note como os estudantes interagem durante a comunicação cotidiana realizada em sala de aula, posicionando-se sobre o texto lido. Procure observar e registrar se há colaboração oral, intervindo em situações de conflito ou de usos pouco cordiais nos diálogos estabelecidos durante as atividades.

Verifique se os estudantes compreendem que o poema tem uma função lúdica, imaginária, própria do universo da literatura, reconhecendo-o como texto do campo artístico-literário, no qual o trabalho com a linguagem explora usos criativos, como a linguagem figurada. Para isso, registre como os estudantes inferem os sentidos explorados. Verifique se retomam autonomamente elementos composicionais do texto poético já estudados (verso, estrofe, etc.).

Com base no poema em análise, reserve um momento para explorar a fluência leitora por meio da leitura oral. Assim, você poderá acompanhar como está a decodificação e a compreensão dos estudantes apoiados no que leem. Como o processamento do texto passa, pelo menos, por três etapas (decodificação, compreensão e interpretação), espera-se que os estudantes do quinto ano identifiquem, autonomamente, do que trata o texto, compreendam as suas principais informações, sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, e que consigam interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos implícitos ou figurados no texto. Isso significa que eles precisam ter uma boa compreensão do que leem para serem capazes de interpretar sentidos que não estão escritos literalmente. O objetivo é que as crianças aprimorem, cada vez mais, de maneira autônoma, a sua compreensão leitora.



Leandro Lassmar/ID/BR

Veja orientações no Livro do Professor.

1. Vamos explorar alguns sentidos de palavras e expressões empregadas no poema.

   a. É possível "carregar água na peneira"? E usar a "esperança como estrela na lapela"? Explique.

   Não, pois é fisicamente impossível armazenar água em uma peneira, e a esperança é um sentimento, algo abstrato que não pode ser afixado em uma roupa.

   Explore o sentido figurado das expressões, explicando que "carregar água na peneira" é uma expressão popular para se referir a algo sem fundamento, que não trará resultados; já carregar algo em uma lapela remete à ideia de trazer um tema como lema, preceito que se segue.

   b. Por que, segundo o poema, as palavras "amor", "amizade", "delicadeza" e "paz" são antigas e urgentes?

   O texto explora a necessidade de resgatar determinados valores de outros tempos, que agora parecem ter sido esquecidos.

   1. c. Resposta pessoal. Embora pareça inútil ("carregar água na peneira") ter esperança (como lema), ainda existem pessoas que acreditam em valores importantes. Dessa interpretação, os estudantes podem compreender que o poema é uma voz de esperança por dias melhores, mais humanos.

   c. Em sua opinião, por que o poema se chama "Esperança"?

2. Retome o verbete de dicionário on-line e responda.

   a. Entre as definições dadas no verbete, qual se aproxima do sentido explorado no poema?

   O primeiro, pois se refere à confiança de que algo bom aconteça.

   b. Que diferenças há entre a linguagem usada no poema e a usada no verbete?

   O poema explora uma linguagem mais expressiva e poética, envolvendo o uso do sentido figurado. O verbete apresenta linguagem mais técnica, voltada ao estudo da palavra.

BLOCO DE NOTAS

Polissemia é o nome dado ao fato de uma palavra poder apresentar várias possibilidades de significado. Os verbetes de dicionários costumam apresentar essa variedade, mas somente no contexto de uso é possível compreender o sentido explorado em um texto.

Leo Teixeira/ID/BR



Orientações

As atividades **1** e **2** exploram os sentidos de palavras e expressões empregados no poema, comparando a linguagem utilizada no texto poético com o verbete de dicionário on-line analisado anteriormente. Como estratégia de adequação a diferentes níveis de aprendizagem e contextos, conduza as atividades de modo dialogado, abrindo espaço para discussão e, depois, dando alguns minutos para o registro das respostas.

O poema de Roseana Murray faz referência a outro poema, de Manoel de Barros, chamado "O menino que carregava água na peneira". Se possível, apresente-o para a turma e explore os "despropósitos" apresentados pelo poeta. Na sequência, explore a expressão popular "carregar água na peneira", que remete a um esforço que parece sem sentido, sem fundamento, absurdo. Explore o sentido de **lapela** e os símbolos colocados nela, como flores e broches, em diferentes eventos sociais. Quem os usa quer transmitir algum tipo de mensagem. A estrela, por sua vez, pode simbolizar luz, brilho. No verso, a esperança é aquilo que ilumina, que traz brilho, sendo uma espécie de "lema" defendido pelo fato de estar na lapela.

Não escreva no livro.

3. Agora leia dois trechos de textos informativos que empregam a palavra **esperança**.

> [...] A camuflagem da **esperança** é a maior arma deste inseto noturno. [...]

Bicho do dia: Esperança. Em: *Green Nation*. Disponível em: https://greennation.com.br/noticia/bicho-do-dia-esperanca/2712/. Acesso em: 23 abr. 2025.

> **Esperança** é um município brasileiro situado no estado da Paraíba. [...]

Esperança. Em: *Wikipédia*. A enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Esperança_(Paraíba). Acesso em: 23 abr. 2025.

- Em cada texto, a palavra **esperança** se refere a quê?

No primeiro texto, esperança é o nome de uma espécie de inseto; no segundo, é o nome próprio de um município brasileiro

4. Pensando que as palavras da língua podem apresentar diferentes significados, analise a tirinha a seguir.



Jean Galvão. *Tirinhas pedagógicas de Jean Galvão*, 13 de maio de 2014. Disponível em: https://tiroletas.wordpress.com/2014/05/13/polissemia/. Acesso em 8 set. 2025.

a. O humor da tirinha é construído pelo:

- [ ] uso da linguagem figurada na palavra "parafuso".
- [X] duplo sentido da palavra "porca".

b. Justifique sua resposta anterior.

Há duplo sentido empregado na palavra **porca**, já que o pai se refere a uma peça que encaixa no parafuso, e o filho compreende que se trata de um animal, a porca, fêmea do porco.

BLOCO DE NOTAS

Alguns textos como propagandas, charges, memes, tirinhas e outros exploram a polissemia das palavras, criando um efeito de **duplo sentido** para causar humor, por exemplo.

Orientações

Após a exploração do poema, apresente o conceito de **polissemia**, que se refere à possibilidade de uma palavra apresentar diferentes sentidos conforme o contexto de uso. As atividades propostas exploram as diferentes possibilidades de significação das palavras, bem como o uso dessas características como recurso para efeito de humor.

Recomenda-se que as atividades **3** e **4** desta página sejam feitas individualmente, de modo autônomo. Após a realização, faça uma correção de modo dialogado, mediada por você. Observe como os estudantes conseguem perceber a polissemia e o emprego do duplo sentido como recurso expressivo na tirinha.

Não escreva no livro.

5. O anúncio institucional a seguir faz parte de uma campanha em defesa do trânsito seguro. O texto é construído com base na exploração de possíveis sentidos de uma palavra.



Detran.SP/Secretaria de Planejamento/Governo do Estado de São Paulo

Card Foca no Trânsito. Peça de divulgação da Campanha Foca no Trânsito, promovida pelo Detran-SP.

a. Qual é a finalidade dessa campanha?

Orientar os motoristas a respeitar as leis de trânsito.

b. Identifique a palavra usada em duplo sentido e explique os possíveis sentidos explorados.

Trata-se da palavra "foca", que pode remeter à ação de focar (dedicar-se a algo com atenção) e ao animal foca, um mamífero marinho.

Orientações

Na atividade **5**, explora-se, com finalidade exclusivamente didática, um anúncio publicitário de campanha institucional em prol do trânsito seguro e do cumprimento da legislação vigente (Lei 9 503/1997). Aproveite para conversar sobre o Tema Contemporâneo Transversal **Educação para o Trânsito**. Para isso, comente com os estudantes que é fundamental seguir as normas e leis que orientam o trânsito, como respeitar os limites de velocidade, não utilizar o celular enquanto dirige, obedecer à sinalização, usar cinto de segurança tanto no banco dianteiro como no traseiro, e outros pontos que considerar importantes. Destaque ainda que o pedestre também tem deveres a cumprir, como o respeito à sinalização, atravessar no local adequado com sinal verde para os transeuntes, entre outros.

Após essa conversa inicial, explore a finalidade da campanha, lançada em maio de 2017, que é incentivar o trânsito seguro de uma forma bem-humorada, justamente para cativar o público-alvo, composto por motoristas e pedestres, ou seja, cidadãos que, de alguma maneira, participam do trânsito.

A campanha convida a população a refletir sobre as causas da grande parte dos acidentes no trânsito: a falha humana.

Com base na polissemia da palavra **foca**, comente que o efeito de sentido construído no anúncio é possível justamente pelo fato de as palavras da língua poderem apresentar mais de um significado.

Continue explorando, assim, a atividade, avaliando se os estudantes mencionam o uso do dicionário como fonte principal para analisar os possíveis significados das palavras.

No item **d**, os estudantes vão explorar o pensamento criativo, por meio da elaboração de *slogans* para a campanha analisada, ou seja, em prol do trânsito seguro. Retome o conceito de ***slogan*** visto em outros anos, comentando que se trata de uma frase ou expressão concisa, empregada em campanhas publicitárias, para enfatizar um produto, uma ideia, etc. Comente que, no caso, de campanhas

Não escreva no livro.

c. Como a imagem e o uso dessa palavra dão um toque de humor ao texto?

A imagem explora somente o significado relacionado ao animal marinho, como se tal estivesse dirigindo, criando, com isso, uma relação bem-humorada com a forma verbal "foca", sentido que deve ser compreendido pelo leitor como uma ação envolvendo o respeito às normas de trânsito.

d. Em anos anteriores, você estudou que o *slogan* é uma frase curta e fácil de memorizar que resume a ideia principal de uma campanha ou propaganda.

- Inspire-se no anúncio lido e crie outro *slogan* divertido para essa campanha, brincando com o sentido de alguma palavra.

Resposta pessoal. Permita que os estudantes criem livremente os *slogans*, explorando a temática do anúncio. Mais orientações no Livro do Professor.

- Após essa criação, em roda de conversa, apresente sua produção aos colegas. Acompanhe a exposição dos *slogans* pelos estudantes.



GPS CULTURAL No Livro do Professor, há orientações de adaptação dessa proposta.

Você sabe o que significa Detran? A sigla se refere ao Departamento Estadual de Trânsito, um órgão público responsável pela administração e fiscalização do trânsito em cada estado brasileiro e no Distrito Federal. Em muitos locais, é possível realizar uma visita ao Detran e participar de atividades de educação para o trânsito voltadas às crianças.

Com a professora, organizem uma visita ao Detran de sua região. No dia da visita, de posse de bloco de notas e lápis, faça anotações sobre suas dúvidas relacionadas a algumas regras para pedestres, ciclistas, motociclistas e motoristas, bem como sobre a sinalização de trânsito e segurança.

Em dia combinado com a professora, traga as anotações e, junto com os colegas, compartilhem o que aprenderam durante a visita.

institucionais, o *slogan* se relaciona, geralmente, à conscientização acerca de um tema ou ação.

O objetivo da atividade é que os estudantes empreguem algum recurso da língua de modo criativo. Eles podem explorar a polissemia, ou seja, diferentes significados que um vocábulo pode assumir; empregar um termo de modo criativo; investigar recursos como linguagem figurada, etc. Não se espera, contudo, que eles criem *slogans* com extrema precisão e pleno domínio da linguagem verbal, mesmo porque isso não condiz com as possibilidades de aprendizagem dessa faixa etária, nem mesmo com a proposta da atividade, que é uma experimentação criativa.

O fundamental é que os estudantes consigam articular seus conhecimentos linguísticos para cumprir o propósito da atividade de modo criativo. Avalie como isso ocorre durante a roda de conversa.

Com relação ao boxe **GPS cultural**, caso não seja possível realizar a visita ao Detran de sua região, você pode propor uma atividade virtual. O Detran-MS, por exemplo, tem uma série de vídeos chamada Detranzinho play (disponível em: www.youtube.com/watch?v=JaF6etdu2jg&list=PLEoL-XU5-lGBgbV_F2X7lPdg-TLDWjNxc; acesso em: 27 set. 2025). Em cada vídeo, um tema relacionado à Educação para o trânsito é tratado, de forma lúdica e voltada a crianças. Além disso, o aplicativo Trânsito Legal, proposto pelo Detran-CE, traz jogos que permitem explorar as leis de trânsito com as crianças e é totalmente gratuito e livre para todos os públicos.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DE TRÁS/TRAZ/ATRÁS E MEIO/MEIA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF05LP01

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Analisar palavras para grafá-las corretamente conforme contexto de uso.
» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Usos de trás/traz/atrás e meio/meia

Vamos explorar o dicionário como importante recurso para compreender a escrita de algumas palavras.

1. Trás: refere-se à localização na parte posterior de algo. Comente que, nesse caso, a palavra **trás** é sempre precedida de preposição, podendo ser sinônimo de **atrás**. **Traz**: forma do verbo **trazer**. **Atrás**: tem o mesmo sentido de **trás**, porém não é precedida de preposição.

1. Leia trechos de três verbetes de um dicionário on-line.

Trás

Em uma posição ou momento posterior a algo ou alguém; atrás, depois. [...] Localizado na parte traseira; situado atrás [...].

Débora Ribeiro (Lexicógrafa responsável). Trás. Em: *DICIO – Dicionário online de português*. Disponível em: https://www.dicio.com.br/tras/. Acesso em: 23 abr. 2025.

Traz

Ação do verbo trazer; ato de transportar de um local para outro [...].

Débora Ribeiro (Lexicógrafa responsável.) Traz. Em: *DICIO – Dicionário online de português*. Disponível em: https://www.dicio.com.br/traz/. Acesso em: 23 abr. 2025.

Atrás

Localizado na parte de trás; na parte posterior de [...].
[...]
De maneira anterior; antes de; anteriormente [...].

Débora Ribeiro (Lexicógrafa responsável). Atrás. Em: *DICIO – Dicionário online de português*. Disponível em: https://www.dicio.com.br/atras/. Acesso em: 23 abr. 2025.

• Com a ajuda da professora, explique o sentido dos termos **trás**, **traz** e **atrás**.

2. As frases a seguir podem servir de exemplos para os verbetes que você analisou. Complete-as com **traz**, **trás** ou **atrás**.

a. Não olhe para ___trás___ agora.

b. O estudante ___traz___ os materiais sempre organizados.

c. O gato estava ___atrás___ da porta.

d. Eu me lembro dessa fotografia de anos ___atrás___.

e. A bolsa estava pendurada na parte de ___trás___ da porta.


Leandro Lassmar/ID/BR

Orientações

As atividades de **1** a **9** exploram a grafia e o significado de termos que, geralmente, geram dúvidas nos estudantes na hora de produzir textos. Recomenda-se que as atividades sejam feitas individualmente, de modo autônomo. Após a realização, faça uma correção de modo dialogado, mediada por você.

A proposta é oferecer um momento para que os estudantes reflitam sobre a linguagem escrita, especificamente sobre a grafia de palavras de uso frequente.

Não escreva no livro.

Leia a tirinha a seguir.

Veja orientações no Livro do Professor.



Chris Browne. *Hagar, o Horrível*, 2006.

3. Reescreva a fala de Helga no primeiro quadrinho substituindo "caneca" por **copo** e "ovo" por **panqueca**.

Meio copo de café, meia panqueca e uma torrada dura.

4. Comente que, quando equivale à metade, a palavra **meio** varia em gênero, masculino ou feminino, de acordo com o termo que acompanha.

4. O sentido das palavras "meio" e "meia" na tirinha equivale a:

( ) mais ou menos. ( ) dois. (X) metade.

5. Assinale a frase em que a palavra "meio" **não** apresenta o mesmo sentido de metade.

(X) Hagar está meio cansado. ( ) Hagar comeu meia refeição.

6. Reescreva a frase que você assinalou substituindo "Hagar" por "Helga".

Helga está meio cansada.

7. Na frase que você assinalou e reescreveu, o sentido da palavra "meio" equivale a: Comente que, quando equivale a mais ou menos, a palavra **meio** não apresenta variação.

(X) mais ou menos. ( ) dois. ( ) metade.

8. A palavra "meia" também pode apresentar outro significado. Qual?

Peça do vestuário.

9. A resposta pode apresentar variações de construção e de exemplos. **Meio**: equivalente a mais ou menos: "Estou meio triste hoje"; equivalente a metade: "Comi meio mamão.". **Meia**: peça do vestuário.": "Minha meia está furada."; equivalente a metade: "Comi meia maçã.".

9. Escreva no caderno um pequeno verbete para as palavras **meio** e **meia**, com duas frases-exemplo.

Orientações

Com base nas atividades sobre o sentido e a grafia dos termos apresentados, você pode propor um **jogo de mímica** como estratégia de adaptação das atividades para diferentes níveis de aprendizagem, dependendo do seu contexto e do perfil da turma.

Em grupos, os estudantes devem explorar gestos e expressões que representem frases com o uso dos termos estudados. O grupo adversário deve adivinhar a mensagem e escrever a forma correta do termo empregado (**trás**, **traz**, **atrás**, **meio** e **meia**).

Os estudantes podem criar novas frases, tomando como modelos os exemplos analisados nas atividades e utilizando objetos da sala de aula.

Não escreva no livro.

MÃO NA MASSA: PESQUISA: O QUE É GENTILEZA?

Habilidades

EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP17, EF35LP19, EF35LP20, EF05LP23, EF05LP24

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Explorar gêneros discursivos que organizam e orientam a fala (cartaz) em situações planejadas de usos da linguagem oral.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar as ideias principais dos textos ouvidos.
- Realizar exposições orais, com base em planejamento prévio.
- Oralizar textos escritos com fluência, pronúncia e prosódia adequadas, para situações planejadas de usos da linguagem oral.
- Utilizar recursos (impressos, digitais, audiovisuais) de apoio à fala adequados ao contexto de interação oral.
- Planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa organizados em cartaz.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala, etc.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública.
- Analisar e comparar informações em esquemas e tabelas.



MÃO NA MASSA

PESQUISA: O QUE É GENTILEZA?

Hora de imaginar

Tendo como inspiração o *Emocionário*, nesta atividade a turma vai colocar a mão na massa e vivenciar a prática da pesquisa com coleta de dados, organização e divulgação dos resultados.

Para começar, como inspiração, vamos analisar a tabela a seguir, que faz parte de uma pesquisa que calcula o Índice Global de Generosidade.

Veja orientações no Livro do Professor.

Índice Global de Generosidade – Brasil

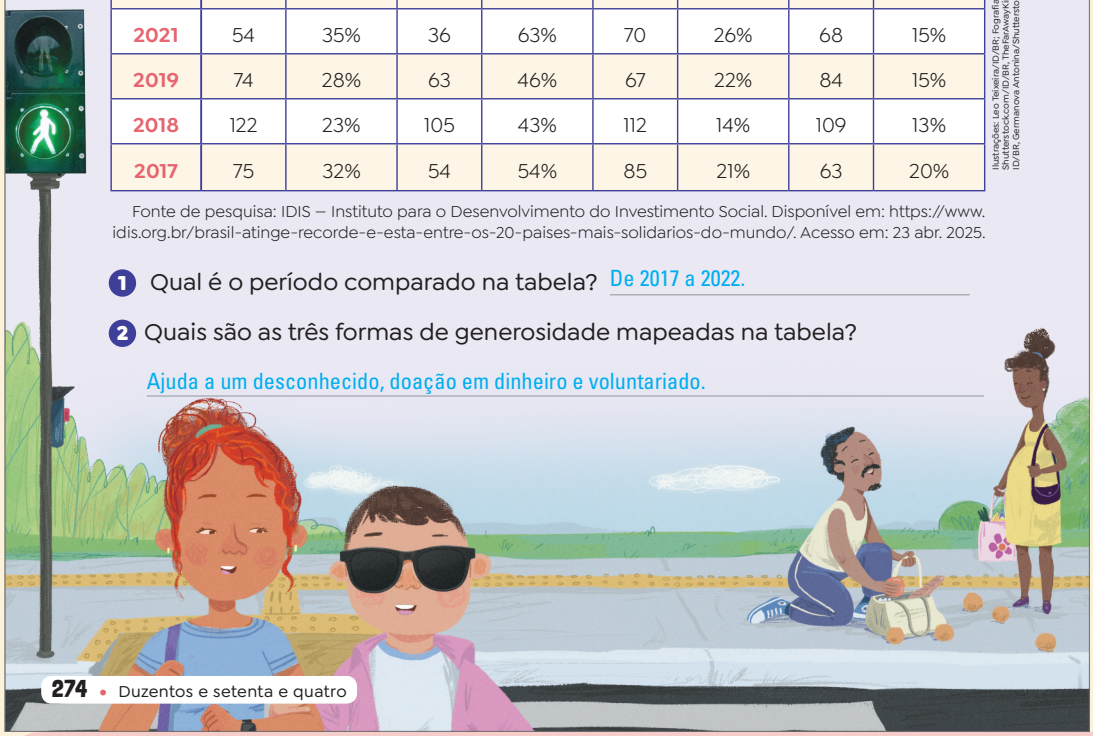
	Geral		Ajuda a um desconhecido		Doação em dinheiro		Voluntariado	
	Posição	Pontuação	Posição	Pontuação	Posição	Pontuação	Posição	Pontuação
2022	18	47%	11	76%	38	41%	48	25%
2021	54	35%	36	63%	70	26%	68	15%
2019	74	28%	63	46%	67	22%	84	15%
2018	122	23%	105	43%	112	14%	109	13%
2017	75	32%	54	54%	85	21%	63	20%

Fonte de pesquisa: IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. Disponível em: https://www.idis.org.br/brasil-atinge-recorde-e-esta-entre-os-20-paises-mais-solidarios-do-mundo/. Acesso em: 23 abr. 2025.

1 Qual é o período comparado na tabela? De 2017 a 2022.

2 Quais são as três formas de generosidade mapeadas na tabela?

Ajuda a um desconhecido, doação em dinheiro e voluntariado.



Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR; Fotografias: Arkhipenko Olga/Shutterstock.com; Photographee.eu/Shutterstock.com; Germanova Antonina/Shutterstock.com/ID/BR

Orientações

Esta seção engloba a vivência do que é construir um dicionário temático; para isso, ela explora a pesquisa, em diferentes etapas, bem como diferentes formas de divulgação de resultados. O produto final será a construção de um glossário a ser apresentado em uma exposição oral.

Busca-se integrar conhecimentos obtidos na análise do dicionário temático *Emocionário* com a prática da pesquisa científica. O tema da gentileza foi escolhido por se articular, essencialmente, à convivência harmônica, pacífica e solidária, o que envolve o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) *16. Paz, Justiça e Instituições eficazes*. Entende-se a gentileza tanto como uma ação a ser praticada quanto um valor humano a ser cultivado. Quem é gentil é também amável, evita a rispidez, adotando a amabilidade como forma de atenção e cuidado com o outro, tornando os relacionamentos mais humanos, generosos, compassivos, solidários e cordiais. Desse modo, a proposta visa explorar a gentileza como ato de generosidade, solidariedade e amabilidade genuína, que contribui para o cuidado do outro e para o autocuidado, proporcionando a saúde e o bem-estar, bem como a autoestima, explorando, com isso, várias competências socioemocionais.

Para contextualizar a temática a ser desenvolvida nas atividades de **1** a **6**, promova uma discussão sobre a tabela para introduzir a pesquisa a ser realizada pelas crianças. Peça que levantem hipóteses e avaliem se

Não escreva no livro.



Ilustração: Leo Teixeira/ID/BR; Fotografia: Demetrio Media/ Shutterstock.com/ID/BR

3. Resposta pessoal. Acolha as percepções e vivências de cada estudante, observando como relaciona os resultados a sua própria realidade.

3 Para você, tais índices são compatíveis com a sua realidade? Explique.

4 O Brasil tem se mostrado mais ou menos generoso?

Mais generoso.

5. Resposta pessoal. Nessa questão, é importante enumerar ações que a turma considera como generosidade, para servir de inspiração para o glossário a ser construído.

5 Em sua opinião, de que outras maneiras é possível ser generoso?

6 Levante hipóteses: qual é a relação da generosidade com a gentileza?

Pensando na tabela analisada e nos resultados que a turma discutiu, você vai iniciar uma pesquisa sobre o tema gentileza. Para isso, primeiramente, no caderno, realize uma enquete com familiares e pessoas da comunidade baseada no Índice Global de Generosidade.

6. Resposta pessoal. Anote as hipóteses dos estudantes para retomá-las adiante.

Você vai perguntar ao entrevistado:

- Pergunta 1 - Você já ajudou alguém que não conhecia?
- Pergunta 2 - Você já fez algum tipo de doação?
- Pergunta 3 - Já realizou algum trabalho voluntário?
- Pergunta 4 - Você considera que a generosidade e a gentileza são importantes?

Podem ser entrevistadas crianças (até 11 anos), adolescentes (entre 12 e 18 anos), adultos (entre 19 e 60 anos) e idosos (a partir de 60 anos). No caso das crianças, lembre-se de que elas precisam ter idade suficiente para conseguir realizar as ações propostas nas perguntas.

Explique aos participantes que as respostas devem ser **sim** ou **não** e que suas identidades serão preservadas. Anote a idade do participante.

7 Agora, vamos tabular os resultados, preenchendo o quadro na página seguinte com a ajuda da professora.

a. Em uma caixa, a turma vai colocar as respostas dos entrevistados sem identificá-los, indicando apenas a idade.

b. A professora vai contabilizar quantas pessoas participaram da pesquisa e a quantidade de "sins" e "nãos" para cada pergunta.

c. Você deverá anotar, no quadro **Pesquisa sobre gentileza**, o número total de participantes e a quantidade de "sins".



Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR; Fotografias: Africa Studio/ Shutterstock.com/ID/BR; New Africa/ Shutterstock.com/ID/BR

os dados apresentados são compatíveis com a realidade em que se inserem. Faça anotações de todas as percepções da turma para posterior discussão.

As atividades propostas nesta seção envolvem a exploração das etapas fundamentais do método científico: problematização, proposição do tema, objetivo de pesquisa, questão, coleta e organização dos dados, e apresentação dos resultados. Durante as atividades, o estudante percorrerá esse universo, devendo ser incentivado a tomar notas, organizar tabelas e discutir as palavras pesquisadas com os colegas, etc.

Na atividade **6**, explique aos estudantes que a enquete é uma pesquisa de opinião. Essa proposta envolve a construção de uma problematização para que eles possam compreender a importância de se pesquisar o tema **gentileza**, como valor que, ao ser cultivado, pode favorecer tanto o cuidado com o ser humano, por meio de outros valores como generosidade, solidariedade, honestidade, etc., quanto com os animais e com a natureza.

Não escreva no livro.

Respostas pessoais.

PESQUISA SOBRE GENTILEZA

TOTAL DE PARTICIPANTES: _____

Resultados para:	Faixa etária			
	Criança	Adolescente	Adulto	Idoso
Pergunta 1				
Pergunta 2				
Pergunta 3				
Pergunta 4				

d. Discutam os resultados da pesquisa.

- Qual é a faixa etária que parece ser a mais gentil e generosa?
- Qual é a ação de gentileza mais comum entre os participantes?
- A generosidade e a gentileza são valorizadas? Qual faixa etária parece dar mais valor a elas? As respostas dependerão dos resultados obtidos na enquete e das reflexões feitas pela turma.
- Qual seria o tipo de ação importante, na comunidade, para aumentar os índices de generosidade? Incentive os estudantes a pensar em intervenções na comunidade que possam motivar a prática da generosidade. Veja mais informações no Livro do Professor.

Preparação do ambiente

Após refletir sobre a enquete, vocês vão se organizar em grupos para pesquisar o conceito de gentileza, incluindo ações, sentimentos e comportamentos que podem ser considerados gentis.

O ambiente deve estar preparado com todos os materiais necessários, como dicionários, papel e lápis para rascunho. Além disso, verifiquem a disposição de mesas e cadeiras de modo a facilitar a produção coletiva. Verifiquem a possibilidade de acesso à internet para pesquisar em dicionários on-line.



Ilustrações: Leo Teixeira /ID/BR; Fotografias: Africa Studio/ Shutterstock.com/ID/BR; New Africa/ Shutterstock.com/ID/BR

Orientações

Durante a enquete, especificamente com relação à entrevista de crianças, pode-se considerar que o trabalho voluntário ou a ajuda a desconhecidos não façam parte do seu dia a dia. Explique que, com orientação e acompanhamento seguro de seus responsáveis, tais práticas podem ser incluídas no cotidiano de todos, sem restrição de idade. Aproveite o momento para exemplificar e incentivar ações entre os próprios estudantes. Peça-lhes que verifiquem se conhecem crianças que têm o hábito de fazer boas ações, por exemplo: dar o lugar a algum desconhecido, como mulheres grávidas ou com crianças de colo, idosos, pessoas com deficiência, em ambientes públicos; auxiliar uma criança mais nova a realizar alguma atividade, como aprender a andar de bicicleta; dividir o guarda-chuva com alguém na saída da escola; chamar alguém que está sozinho para brincar na escola, no parque, em uma festinha infantil, etc.; devolver algo que alguém deixou cair e não percebeu; segurar a porta para alguém entrar, etc.

Com relação ao trabalho voluntário, há crianças que visitam casas de repouso, para integração com idosos; ajudam em projetos de distribuição de brinquedos e roupas para pessoas em situação de vulnerabilidade social; participam do plantio de árvores e da produção de hortas comunitárias; colocam água e ração para animais abandonados; guardam tampinhas e lacres para arrecadação de verbas para diferentes tipos de campanhas, entre as quais a compra de cadeiras de roda, por exemplo, e outras possibilidades de ações.

A proposta traz uma ação coletiva para a tabulação dos dados da enquete realizada pelos estudantes. Peça a eles para seguir os passos sugeridos para a realização da atividade, sendo que você deve conduzir a construção da tabela. Para isso, faça os registros na lousa para que eles possam anotar. Com a tabela pronta, promova a discussão dos resultados da pesquisa, abrindo espaço para os estudantes se expressarem e apresentarem o que compreenderam dos dados levantados.

Não escreva no livro.

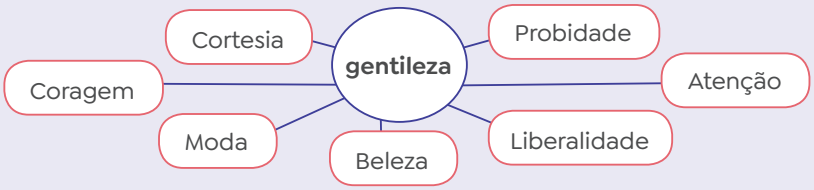
Hora de construir e testar

Neste momento, os grupos vão seguir um passo a passo que organizará as etapas da pesquisa.

1 Compreensão do tema: gentileza

Vamos discutir o que significa **gentileza** lendo o verbete e o esquema proposto pelo dicionário *Aulete Digital*.

> **gentileza** (gen.ti.le.za) [ê] *subst. fem.*
>
> **1.** Qualidade ou caráter de gentil.
>
> **2.** Atitude distinta, nobre; ELEGÂNCIA: *A gentileza é uma característica dos cavalheiros.* [Antôn.: deselegância.].
>
> **3.** Amabilidade, delicadeza: *Foi gentileza sua emprestar o carro.* [Antôn.: descortesia, indelicadeza.]
>
> [...]



Gentileza. Em: *Aulete Digital*. Disponível em: https://www.aulete.com.br/gentileza. Acesso em: 23 abr. 2025.

a. Pelo verbete, **gentileza** se relaciona a ser gentil. O que isso significa?
Ser cortês, educado, elegante, amável, atencioso.

b. O esquema relaciona a palavra **gentileza** a outras palavras. De que maneira o sentido de gentileza pode ser ampliado com base nessa relação?

c. Em sua opinião, "gentileza gera gentileza"?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes opinem livremente.

2 Objetivo da pesquisa

Organizados em grupos, vocês vão **construir** um glossário ligado à gentileza para evidenciar atitudes e comportamentos que tornam nossas relações mais gentis.

1. b. Oriente os estudantes a pesquisar os termos no dicionário para estabelecer tais relações. Veja mais orientações no Livro do Professor.

3 Questão de pesquisa

Cada grupo deverá refletir sobre o seguinte questionamento: como as palavras podem indicar maneiras de sermos mais gentis?

Atividade complementar

Pode-se propor uma atividade em parceria com o componente curricular Matemática, para a construção de um gráfico com base nos resultados apresentados na tabela.

Orientações

Explore o verbete de dicionário apresentado, retomando as partes que o organizam. Destaque as partes que os estudantes vão identificar com mais facilidade, como a entrada, a separação silábica, a enumeração de significados e os exemplos. Depois, explore elementos adicionais, como a indicação de timbre fechado ([ê]) na sílaba tônica, a abreviação da classe gramatical (**subst. fem.**: substantivo feminino) e o esquema proposto pelo dicionário digital em questão. Depois dessa análise da composição, questione os estudantes se há dúvidas sobre as informações que compõem o verbete. Na sequência, proponha que as atividades sejam realizadas de modo dialogado, favorecendo a discussão e a reflexão dos estudantes, voltando-se, agora à significação do termo **gentileza**.

Com relação especificamente ao item **b**, da atividade **1**, auxilie os estudantes a procurar os termos no dicionário. Por exemplo, **probidade** envolve honradez e honestidade. Uma atitude gentil e proba (honesta) seria, por exemplo, devolver algo que uma pessoa deixou cair na rua sem perceber. Já o termo **liberalidade** pode ser um sinônimo de gentileza ou indicar doação ou donativo, o que já é em si um exemplo de atitude gentil. O termo **coragem** envolve bravura, força moral diante de situações difíceis, perseverança. Explique que ajudar alguém que corre perigo, como um cão abandonado, pode exigir coragem. **Cortesia** envolve amabilidade, polidez, boa educação e pode se referir à forma gentil de tratar as pessoas, assim como o termo **atenção** pode indicar consideração e estima por alguém.

Moda, entre outros significados, pode se referir a hábito, indicando que a gentileza deve ser um hábito a ser praticado; **beleza** pode indicar algo belo, agradável.

Não escreva no livro.

4 Coleta e organização de dados

Inicialmente, como **testagem**, o grupo deve fazer uma lista de palavras relacionadas ao termo gentileza. Cada grupo deverá construir sua lista considerando uma palavra por estudante e indicando algumas letras do alfabeto, pois o glossário final será organizado em ordem alfabética.

Depois, será necessário pesquisar verbetes das palavras listadas. Não se esqueçam de anotar as fontes de pesquisa.

Em seguida, os grupos deverão selecionar as palavras que mais se adequarem ao tema e construir um glossário contendo: principais significações, frases-exemplo, classe gramatical da palavra e separação silábica.

5 Apresentação dos resultados

Para testar e avaliar os resultados da pesquisa, cada grupo vai fazer um cartaz com o resumo do que foi elaborado, devendo apresentar: identificação (nome da escola, nomes dos estudantes e turma), tema da pesquisa, objetivo, questão discutida, resultados (quais palavras descobrimos) e fontes (onde pesquisamos).

Depois, estabeleçam o que cada um vai apresentar e ensaiem a exposição. Durante a fala, será importante usar tom de voz, gestos e expressões adequados à proposta.

Enquanto cada grupo se apresenta, todos devem escutar com atenção, fazer anotações e registrar perguntas pertinentes que serão discutidas ao final das apresentações em conjunto com a professora. Esse momento será muito importante para que todos avaliem se o glossário construído realmente alcança o objetivo da pesquisa.

Ao final, conversem sobre os resultados apresentados refletindo se a prática da gentileza de fato contribui para as relações humanas.



Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR; Fotografias: Mike Flippo/Shutterstock.com/ID/BR, Creative photo shop/Shutterstock.com/ID/BR

Orientações

Nesta etapa, a construção e a testagem envolvem justamente relacionar a pesquisa feita com a produção textual de um verbete, avaliando como uma lista de palavras pode se relacionar ao tema **gentileza**. Para a proposta, e como sugestão, indicamos uma lista de palavras e expressões em ordem alfabética que você pode distribuir entre os grupos, caso os estudantes tenham alguma dificuldade: A – amor, amigável, afeto, amável; B – bravura, bondade, boas maneiras; C – cordialidade, cuidado, carinho, cidadania, compaixão, coragem; D – delicadeza, dedicação; E – esperança, equidade, empatia; F – fraternidade, felicidade, família; G – gratidão, generosidade; H – honestidade, humanidade, humildade; I – inspiração, igualdade, integridade; J – justiça; L – liberdade, lealdade; M – modéstia; N – nobreza de espírito, não violência; O – otimismo; P – paz, polidez, prudência, perseverança, perdão; Q – quietude, querido; R – respeito, reciprocidade; S – sensibilidade, solidário, simpatia; T – tolerância; U – união; V – valores, verdadeiro; X – xenofilia; Z – zelar, zelo. Para as letras K, W, Y, não há termos em língua portuguesa.

Para explorar a questão de pesquisa ("Como as palavras podem indicar formas de sermos mais gentis?"), escolha algumas das palavras listadas para exemplificar ações gentis. Por exemplo, **cordialidade** envolve tratar as pessoas de modo amistoso, utilizando expressões como **bom dia**, **boa tarde**, **muito obrigada**, **por favor**, etc.

Para a apresentação, explique que o cartaz servirá como um apoio, não devendo ser lido, mas servindo como o orientador da ordem da exposição. Primeiramente, os estudantes devem se apresentar; na sequência, devem desenvolver o tema, as descobertas e as fontes de pesquisa; explicar a imagem, e finalizar com um agradecimento.

Retome a importância das expressões facial e corporal (postura, tom, ritmo, volume da voz, etc.) e também da escuta atenta. Solicite aos estudantes que façam anotações e elaborem comentários ou perguntas a serem compartilhados ao final da atividade em uma roda de conversa.

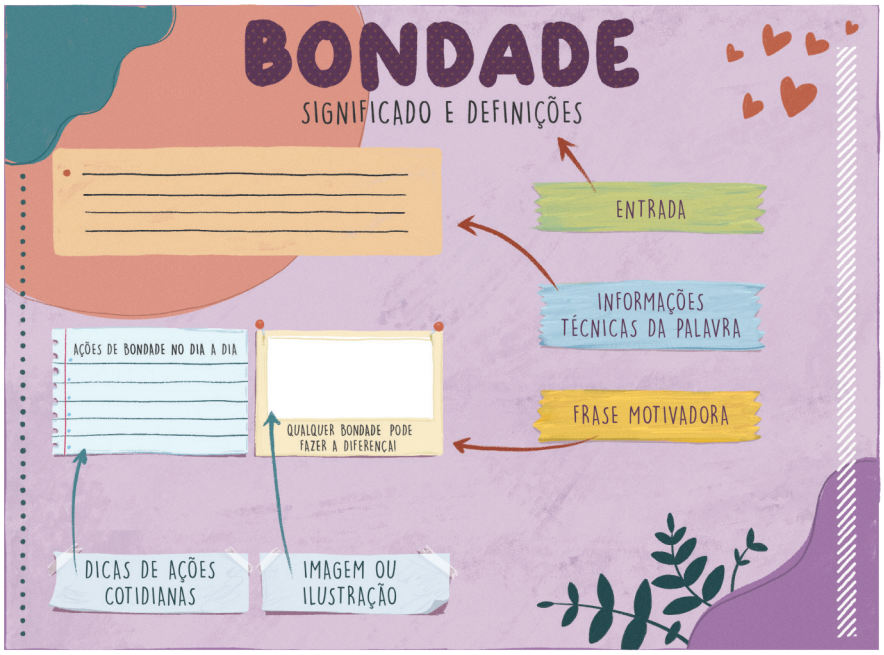
Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA • Dicionário da gentileza

Retome o glossário construído por vocês durante a pesquisa sobre **gentileza** realizada na seção **Mão na massa**. Com base nele, os grupos vão produzir o *Dicionário da gentileza*. Cada estudante vai escrever um verbete.

O objetivo é construir um dicionário especial que permita aos leitores refletir sobre atos e comportamentos gentis e, com isso, contribuir para nossas relações pessoais. Observe um exemplo de *layout* para servir de inspiração.

Veja orientações no Livro do Professor.



Léo Teixeira/ID/BR

▲ Exemplo de *layout* para a elaboração dos verbetes.

Planejando

- Coletivamente, planejem o *layout* a ser seguido por todos.
- Depois, de modo individual, retome a palavra pesquisada por você anteriormente e verifique se há: entrada, significados principais, definições técnicas (classe gramatical, separação silábica) e frase-exemplo.
- Planeje dicas que representem ações cotidianas ligadas à palavra escolhida.
- Pense em uma frase motivadora, que deverá ser relacionada a uma imagem escolhida ou ilustração produzida por você.

Orientações

Retome a análise do verbete do *Emocionário* e a pesquisa realizada pela turma na seção **Mão na massa**. Os estudantes precisarão reunir todas essas informações para produzir o *Dicionário da gentileza*. Explique a eles que cada um vai organizar um verbete, tendo como ponto de partida uma das palavras que pesquisou com o grupo na seção anterior.

O *layout* apresentado na página tem como base a organização em um **programa de *slides***, que pode ser seguido pela turma ou orientar a produção manuscrita. Trata-se de uma sugestão. Os estudantes podem criar outros formatos. Para isso, discuta com eles coletivamente como deverá ser o *layout*.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: DICIONÁRIO DA GENTILEZA

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF05LP24, EF05LP25, EF05LP26

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
» Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
» Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
» Editar o texto final conforme a situação de produção vivenciada.
» Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível.
» Planejar e produzir verbete de dicionário.
» Organizar coletivamente o *Dicionário da gentileza*.
» Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
» Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
» Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.

Como avaliar

A avaliação precisa considerar os mesmos parâmetros propostos aos estudantes. Por isso, recomenda-se que você também utilize o quadro de revisão proposto a eles durante a correção. Isso não significa que você não precise orientar algum outro aspecto que surja nas produções, mas, ao focar naquilo que o estudante está observando no próprio texto, você conseguirá avaliar como está a compreensão dele no que se refere ao gênero explorado, à situação de produção proposta e aos usos da linguagem escrita aos quais ele dedicou atenção. Isso permitirá compreender como está se desenvolvendo a aprendizagem.

Atividade complementar

Se for viável para sua realidade, os estudantes poderão organizar coletivamente, ao final, uma nuvem de palavras relacionadas à palavra **gentileza**. Você pode usar o *site Word Cloud* (disponível em: https://wordcloud.online/pt; acesso em: 27 set. 2025.) O *Word cloud* é um gerador de nuvem de palavras on-line gratuito.

A nuvem também pode ser produzida manualmente pelas crianças em um painel coletivo, no qual cada um vai escrever, de modo mais estilizado, uma das palavras pesquisadas. Pode ser um recurso utilizado nos cartazes de divulgação do *Dicionário da gentileza*, que elas vão organizar na próxima seção.

Escrevendo

O dicionário será produzido de modo digital e divulgado on-line. Combinem com a professora como e onde os verbetes poderão ser digitados e formatados, qual programa será utilizado e como a produção será divulgada.

Considerando isso, escreva a primeira versão do verbete, conforme o *layout* planejado:

- Lembre-se de escrever o verbete considerando as partes que devem organizá-lo, conforme o planejamento feito.
- Inclua as ações relacionadas a gentileza e a frase motivadora, acompanhada de fotografia ou ilustração.
- Não se esqueça de que um verbete precisa considerar aspectos da linguagem escrita (como coesão, concordância, pontuação, acentuação e ortografia).

Revisando para reescrever

Para revisar o verbete de dicionário, verifique e marque X:

	SIM	NÃO
O verbete está organizado conforme o *layout* planejado?		
O verbete apresenta significados principais, definições técnicas (classe gramatical, separação silábica) e frase-exemplo?		
O verbete apresenta dicas de ações relacionadas a gentileza?		
Há frase motivadora acompanhada de fotografia ou ilustração?		
As frases-exemplo estão coesas e adequadas ao contexto?		
As palavras estão escritas corretamente?		
Os sinais de pontuação estão adequados?		

Veja orientações no Livro do Professor.

- Após a revisão, reescreva o verbete com as correções necessárias.

Um dicionário para ser gentil

Para a edição, utilize a versão reescrita do verbete. Será importante combinar recursos de destaque em títulos, sílaba tônica e palavra empregada em frase-exemplo.

Depois dessa primeira versão, com a ajuda da professora, os verbetes deverão ser organizados em ordem alfabética e, depois, convertidos em um livro digital, que será lançado virtualmente ou na escola.



Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Nesta parte, há a segunda atividade de reescrita textual da Unidade. Para realizá-la, recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Em grupos, os estudantes devem colaborar com a revisão de todos os verbetes, não somente o que for de própria autoria. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo a eles que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão, explorando também aspectos relacionados aos usos da linguagem escrita (coesão, concordância, ortografia, acentuação, etc.).

Depois, organize as ilustrações e os verbetes produzidos. Será necessário organizar os verbetes que construíram em um único dicionário. Instigue as crianças a contar como poderiam organizar os verbetes: em ordem alfabética, por temas, por sentimentos, enfim, como as informações ficariam mais claras para os leitores. E as ilustrações, como serão apresentadas? Terão legendas? Enfim, a ideia é que todos participem da produção do dicionário e saibam compartilhar informações e seus objetivos.

Não escreva no livro.

Compartilhando gentilezas

Agora chegou o momento de lançar o dicionário produzido pela turma. Para isso, vocês vão organizar um evento que poderá ser realizado virtualmente ou na escola.

Lançamento do dicionário

- A turma deve escolher data, horário e local para a realização do lançamento. Será importante divulgar o evento com cartazes e com a distribuição de convites aos familiares e à comunidade.
- A professora fará a abertura e a explicação inicial dos trabalhos.
- Cada grupo deverá produzir um texto de apresentação comentando o que pesquisou e como realizou a produção.
- Caso o evento seja virtual, a abertura e as apresentações deverão ser gravadas e, depois, editadas para serem disponibilizadas em plataforma on-line.
- Se o evento for presencial, será importante apresentar uma versão impressa do dicionário produzido ou projetá-lo em algum espaço.
- No dia, horário e local combinados, realizem o evento conforme planejado.

Veja orientações no Livro do Professor.

Roda de conversa

Após o lançamento, realizem uma avaliação da produção e do processo de pesquisa vivenciados anteriormente, refletindo sobre quais práticas de gentileza cada um pretende incorporar no dia a dia, principalmente na escola.

Este é um momento importante de escuta e expressão oral. Seja um ouvinte atento, escutando com atenção os colegas, e um locutor cooperativo, expressando-se no momento adequado e dialogando com a turma.



Leo Teixeira/ID/BR

OFICINA CRIATIVA: COMPARTILHANDO GENTILEZAS

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
» Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível.
» Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala, etc.
» Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade; expressões faciais; movimentos corporais; tom, volume e velocidade da voz; estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.

Orientações

Esta seção articula tanto a divulgação de parte dos trabalhos produzidos pelos estudantes quanto o envolvimento deles e de seus responsáveis, assim como da comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam incentivar o aprendizado. A ideia é que sejam feitos vídeos para serem publicados on-line para as famílias com o lançamento do dicionário.

Contudo, não sendo possível, os estudantes podem organizar um evento presencial, em data adequada ao seu contexto, que pode reunir essa e outras produções de um determinado período. Oriente a produção de cartazes e convites para o evento, considerando o formato escolhido para esse momento.

Finalize a proposta com a roda de conversa, promovendo um importante momento para os estudantes se posicionarem diante das atividades realizadas, expressando suas conquistas e retomando dificuldades, em um importante momento de autorregulação da aprendizagem.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

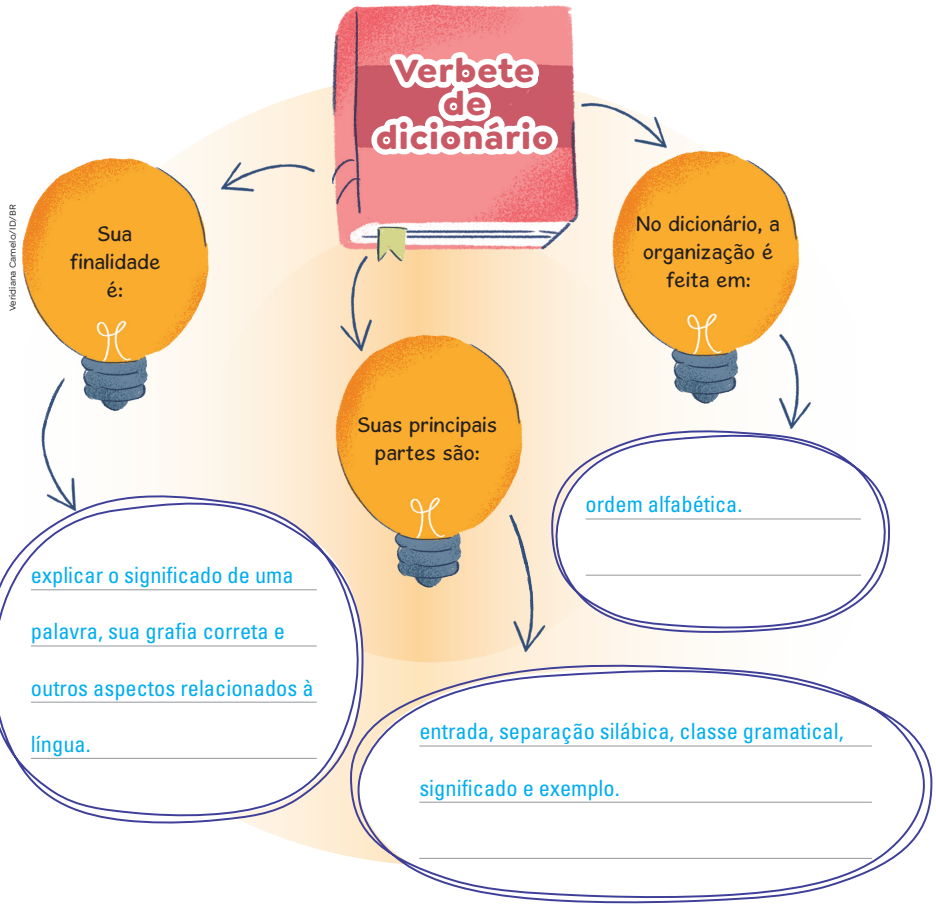
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Inferir o sentido de informações implícitas.
» Completar um mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir uma lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

Pense sobre as questões a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre verbetes de dicionário.



2. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos. Retome com a turma organização em ordem alfabética, usos de **-ice** e **-isse** e usos de **trás/traz/atrás** e **meio/meia**.

3. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Resposta pessoal.

Orientações

Nesta seção, o objetivo é a **autoavaliação**. As atividades podem ser orientadas por você por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

Na atividade **1**, peça aos estudantes que completem o mapa conceitual com as informações indicadas. Depois, peça que retomem o que foi estudado, fazendo a lista solicitada na atividade **2**. Dê um tempo para que eles reflitam e anotem o que recordarem. Depois, questione-os sobre as anotações feitas. Para isso, faça perguntas como: "Quais são os elementos básicos de um verbete de dicionário?" (*Entrada, separação silábica, classe gramatical, significados, exemplo*) e "Qual é sua finalidade?" (*Explicar o significado das palavras e apresentar aspectos técnicos, tais como sílabas, classe gramatical, etc.*). Comente ainda alguns recursos da linguagem escrita explorados no Capítulo, bem como aspectos da linguagem oral utilizados nas atividades de exposição oral.

Tal estratégia é muito importante, pois incentiva a retomada de aspectos pela memória auditiva e visual, contribuindo para o processo de aprendizagem.

Na atividade **2**, é fundamental também explorar, no processo de autorregulação da aprendizagem, a identificação das emoções, pois compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para o estudante aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões para isso em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

O formato de um dicionário pode servir de inspiração para diferentes produções.

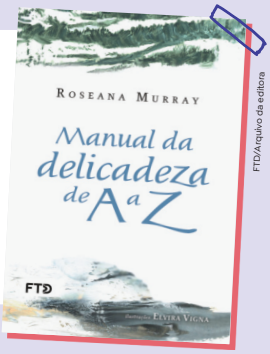
***Manual da delicadeza de A a Z*, de Roseana Murray. São Paulo: FTD, 2021. 48 p.**



Bia Hetzel/Acervo da fotógrafa

Roseana Murray, 2023.

Nesse livro, a autora **Roseana Murray** (1950-) envolve seus leitores com poemas que abordam sentimentos, emoções, objetos que trazem o sentido da delicadeza para nossas vidas e sua importância nas relações humanas.



FTD/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Manual de delicadeza de A a Z*.

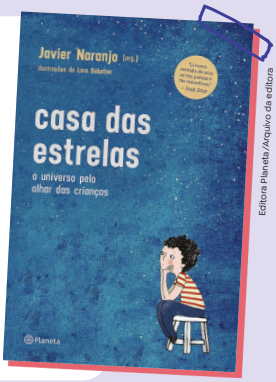
***Casa das estrelas*: o universo pelo olhar das crianças, de Javier Naranjo (org.). São Paulo: Planeta, 2019. 144 p.**



Arquivo/Acervo do cedente

Javier Naranjo 2024.

Esse dicionário mostra a percepção de mundo pelo ponto de vista das crianças. Durante mais de dez anos, o professor **Javier Naranjo** (1956-) arquivou definições que seus alunos (entre 3 e 10 anos) davam para palavras, objetos, pessoas e, principalmente, sentimentos. São definições surpreendentes, poéticas, engraçadas, muitas vezes até melancólicas, mas que revelam toda a lógica e a magia do universo infantil.

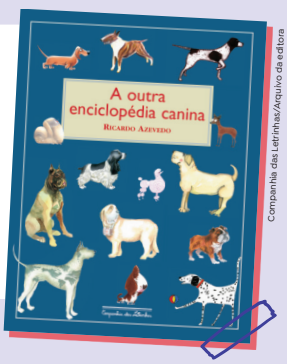


Editora Planeta/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Casa das estrelas*.

***A outra enciclopédia canina*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. 64 p.**

Essa enciclopédia, escrita por **Ricardo Azevedo** (1949-), é bem diferente das que você deve conhecer. Seus verbetes trazem características muito peculiares sobre as mais diversas raças de cães, para que assim o leitor possa descobrir que cachorro faz o seu tipo. Leia e descubra o seu!



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *A outra enciclopédia canina*.

Referência comentada

Ilari, R. *Introdução ao estudo do léxico*: brincando com as palavras. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Rodolfo Ilari é um dos mais importantes linguistas brasileiros e, nessa obra, de modo didático e lúdico, apresenta possibilidades para o estudo do léxico, explorando, com exemplos práticos, propostas de reflexão sobre a língua. Há síntese teórica e exercícios que podem auxiliar o(a) professor(a) na preparação de atividades com foco no desenvolvimento do vocabulário. O autor explora, por exemplo, antonímia, sinonímia, polissemia, campos lexicais, formação de palavras e muito outros conceitos linguísticos.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Eixo: Leitura

» Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou a sala de leitura, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme o acervo da escola, e disponibilize-as em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, a partir de critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. 266) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar a pesquisa sobre dicionários temáticos e livros organizados de modo semelhante a dicionários.

Habilidades

EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP26, EF35LP29, EF05LP04, EF05LP22, EF05LP26, EF05LP27

O QUE EU JÁ SEI

Vamos retomar alguns aprendizados! Para isso, realize as atividades propostas.

Leia o texto a seguir para resolver as atividades de **1** a **5**.



Os convidados

Um jovem homem e sua mulher partiram em viagem para visitar a mãe dele. [...] Mas haviam saído tarde de casa e ainda estavam na estrada quando começou a escurecer. Por isso decidiram procurar um lugar para passar a noite e continuar a jornada na manhã seguinte.

Então, avistaram uma pequena casa no bosque próximo à estrada.

— Quem sabe eles não alugam um dos quartos para nós? — comentou a esposa. E decidiram parar e perguntar.

Um casal de idosos atendeu à porta. Não alugavam quartos, responderam. Mas ficariam contentes se os jovens passassem a noite lá como seus convidados. Havia muitos quartos vazios na casa, e eles gostariam de tê-los como companhia.

A velha senhora preparou café e serviu-lhes bolo, e os quatro conversaram por algum tempo. Então mostraram ao jovem casal o quarto em que ficariam. Eles falaram novamente que queriam pagar pela hospedagem, mas o senhor disse que não aceitaria nenhum pagamento.

Na manhã seguinte, o jovem casal levantou-se bem cedo, antes que os anfitriões tivessem acordado. Sobre uma mesa perto da porta de entrada, deixaram um envelope com certa quantia em dinheiro em pagamento pelo quarto. E foram embora em direção à próxima cidade.

Fizeram uma parada em um restaurante e tomaram o café da manhã. Quando comentaram com o dono do estabelecimento onde tinham passado a noite, o sujeito ficou em choque.

— Não pode ser. Não é possível — disse o homem. — Aquela casa foi totalmente queimada, e os idosos que moravam lá morreram no incêndio.

O jovem casal não conseguiu acreditar e decidiu voltar ao local onde haviam passado a noite. Só que não havia casa nenhuma. Tudo o que encontraram foi a fachada totalmente queimada.

Os dois ficaram ali, atônitos, observando as ruínas e tentando entender o que lhes havia acontecido. E então

Atônito: espantado, assombrado.

Orientações

Esta seção se configura como um exemplo de estratégia avaliativa, a fim de examinar os resultados obtidos durante as aprendizagens desenvolvidas na Unidade **4**. Ela poderá ser realizada de modo mais autônomo pelos estudantes, porém algumas intervenções talvez sejam necessárias. Ressalta-se que a própria interpretação das instruções e dos comandos já é um parâmetro a ser observado durante a realização das propostas.

Apresentam-se as **principais habilidades** envolvidas e os objetivos da avaliação somativa que envolvem algumas das **aprendizagens essenciais**[1] que o estudante precisa demonstrar, relacionadas aos eixos Leitura, Oralidade, Análise linguística/Semiótica e Produção textual. Em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte Geral** deste Livro do Professor, há sugestão de mapa de acompanhamento que pode auxiliar na avaliação somativa.

Também é importante propor um momento para avaliar a fluência em leitura oral, que se refere à habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Considere que um leitor fluente é capaz de ler

[1] A proposta foi inspirada na Matriz de Referência do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Disponível em: https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial. Acesso em: 27 set. 2025.

Não escreva no livro.

a mulher deu um grito. Em meio aos destroços ela avistou uma mesa quase intacta, semelhante àquela que tinham visto próximo à porta de entrada. Sobre a mesa estava o envelope que eles haviam deixado pela manhã.

Alvin Schwartz. Os convidados. Em: *Histórias assustadoras para contar no escuro*. Tradução de Cristiane Pacanowski. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. *E-book*.

1. Identifique a situação inicial do conto:

- [X] Casal sai em viagem de carro.
- [ ] Casal deixa um envelope com dinheiro sobre a mesa.
- [ ] Casal dorme na casa dos idosos.
- [ ] Casal descobre que a casa foi queimada.

2. Responda oralmente:

a. Antes do final da história, qual é o momento de máxima tensão?
O casal volta ao local e encontra a casa em ruínas.
b. Como a história acaba? O que é surpreendente nessa parte?

2. b. O casal encontra o envelope com o dinheiro deixado sobre uma mesa quase intacta. Esse final é surpreendente, pois comprova que o casal teve contato com os fantasmas.

3. Identifique a alternativa que apresenta dois verbos de dizer empregados no conto.

- [ ] Andou, avistou.
- [ ] Conseguiu, decidiu.
- [ ] Preparou, atendeu.
- [X] Disse, comentou.

4. No trecho "Havia muitos quartos vazios na casa, e **eles** gostariam de tê-**los** como companhia", as palavras destacadas se referem:

- [X] aos idosos e ao jovem casal, nessa ordem.
- [ ] ao jovem casal e aos idosos, nessa ordem.
- [ ] ao jovem casal e ao dono do estabelecimento, nessa ordem.
- [ ] ao dono do estabelecimento e ao jovem casal, nessa ordem.

5. Marque a alternativa que apresenta um sinônimo para a palavra destacada no trecho a seguir:

Os dois ficaram ali, **atônitos**, observando as ruínas.

- [ ] curiosos
- [ ] enganados
- [X] espantados
- [ ] acomodados

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

- Atividade **1**: Identificar a situação de uma narrativa ficcional.
- Atividade **2**: Identificar clímax e desfecho de uma narrativa ficcional. / Demonstrar compreensão oralmente por meio da paráfrase.
- Atividade **3**: Localizar informações específicas em textos. / Reconhecer verbos de dizer presentes em narrativa.
- Atividade **4**: Identificar o referente de um pronome.
- Atividade **5**: Inferir o sentido de palavra ou expressão com base no contexto.

com rapidez e de modo expressivo, reconhece palavras, expressões e frases automaticamente com precisão, e consegue apreender o texto e partes dele como um todo significativo, entendendo seu sentido global. O estudante pouco fluente apresenta dificuldade na decodificação de palavras, e sua leitura é marcada por lentidão, hesitação e pausas prolongadas entre as palavras. O sentido só é construído após decodificar sílaba a sílaba.

Para isso, você pode propor a leitura de trechos dos contos apresentados. Durante a leitura do texto, é fundamental anotar o número de palavras lidas de modo incorreto e observar se os estudantes demonstram conhecimento de todas as relações grafofonêmicas, lendo com fluência, precisão e prosódia adequadas e de modo automatizado.

Não escreva no livro.

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixo: Leitura
- Atividade **6**: Reconhecer o gênero de um texto do campo artístico-literário.
- Atividade **7**: Identificar o tipo de narrador.
- Atividade **8**, item **a**: Inferir o sentido de reticências com base no contexto.

Eixo: Produção de Texto
- Atividade **8**, item **b**: Criar continuidade para miniconto de assombração.

Leia texto a seguir para resolver as atividades de **6** a **8**.

A CAMINHADA

Certo dia meu tio estava caminhando por uma rua suja e abandonada, quando viu outro homem que vinha andando pela mesma rua. Eles se entreolharam, um com medo do outro.

Mas continuaram caminhando, enquanto começava a anoitecer. O homem olhou para meu tio, que retribuiu o olhar do sujeito. Um estava com ainda mais medo do outro.

Porém, seguiram em frente até que chegaram a um grande bosque. Estava ficando mais escuro. Os dois se entreolharam novamente, o pavor era evidente no olhar dos dois.

No entanto, prosseguiram a caminhada e adentraram as profundezas do bosque. A escuridão da noite ficava cada vez mais intensa. O homem lançou um olhar aterrorizado para meu tio, que olhou amedrontado para...

Alvin Schwartz. *Histórias assustadoras para contar no escuro*. Tradução de Cristiane Pacanowski. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. *E-book*.

6. Esse texto é um exemplo de:

- [X] miniconto de assombração.
- [ ] mito nórdico.
- [ ] crônica de humor.
- [ ] anedota.

7. Sobre a forma de narrar, é correto afirmar:

- [ ] Há narrador-personagem, ou seja, em 3ª pessoa.
- [ ] Há narrador-personagem, ou seja, em 1ª pessoa.
- [X] Há narrador-observador, ou seja, em 3ª pessoa.
- [ ] Há narrador-observador, ou seja, em 1ª pessoa.

8. O autor termina o texto com reticências.

a. O que esse sinal de pontuação indica nesse caso?

As reticências indicam que houve fatos posteriores à história.

b. Como você imaginaria a sequência para essa história? Em folha separada, reescreva o miniconto dando continuidade a ele. Siga as orientações da professora. Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

Orientações

Na atividade **8**, item **b**, há uma proposta de produção textual, na qual o estudante, de modo autônomo, deverá continuar o enredo do miniconto de assombração lido. O objetivo é avaliar se o estudante consegue manter coerência com o conto, desenvolvendo um texto que mantenha as características do gênero discursivo em foco na atividade. A atividade deve ser realizada sob sua supervisão, para que possa observar se o estudante explora as etapas da produção textual durante a produção (planejar, textualizar, revisar e editar). A partir da escrita do texto, observe se ele utiliza conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, concordância, pontuação, recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) e articuladores textuais.

Não escreva no livro.

9. Leia o texto a seguir.

felicidade (fe-li-ci-da-de) subst. fem. 1 Sentimento de quem está contente, alegre, feliz. Quando a felicidade vai embora, vem a tristeza. 2 Coisa que causa esse sentimento. Para a Sônia é uma felicidade voltar à cidade em que nasceu. 3 Quando alguém faz anos, desejamos-lhe felicidades como um cumprimento gentil [...].

Dicionário Houaiss Ilustrado. São Paulo: Moderna, 2016, p. 212.

a. O texto é:

- [ ] um artigo de divulgação científica.
- [ ] uma sinopse.
- [X] um verbete de dicionário.
- [ ] um microconto.

b. A finalidade desse texto é:

- [ ] apresentar informações científicas sobre sentimentos.
- [ ] descrever e opinar sobre diferentes sentimentos.
- [X] fornecer informações científicas sobre uma palavra.
- [ ] narrar uma história com poucas palavras.

c. Assinale a alternativa que apresenta a ordem correta das partes que compõem o texto:

- [ ] Separação silábica, classe gramatical, entrada, significado e exemplo.
- [ ] Significado, entrada, separação silábica, classe gramatical e exemplo.
- [X] Entrada, separação silábica, classe gramatical, significado e exemplo.
- [ ] Classe gramatical, exemplo, entrada, separação silábica e significado.

10. Espera-se que os estudantes considerem onde o texto foi publicado e compreendam que se O texto a seguir foi publicado no *Dicionário de Humor Infantil*, de Pedro Bloch. Leia-o: trata de um verbete de humor, no qual o autor brinca com a palavra "Felicidade", justamente por não saber apresentar o significado dela.

FELICIDADE – É uma espécie de alegria. Mas não é alegria só. É alegria misturada com uma coisa, que eu ainda não sei o que é, mas, quando eu descobrir, vou ficar muito feliz.

Pedro Bloch. *Dicionário de humor infantil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. p. 74.

a. Comente oralmente as diferenças entre esse texto e o lido na atividade **9.**

b. Em folha separada, escreva um verbete de humor no qual você crie a sua definição de felicidade. Siga as orientações da professora.

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixos: Leitura e Oralidade

- Atividade **9**, item **a**: Reconhecer o gênero de um texto do campo das práticas de estudo e pesquisa.
- Atividade **9**, item **b**: Identificar a finalidade de gênero do campo das práticas de estudo e pesquisa.
- Atividade **9**, item **c**: Reconhecer elementos composicionais de verbete de dicionário. / Localizar informações específicas em textos.
- Atividade **10**, item **a**: Expressar-se oralmente com clareza demonstrando compreensão.

Eixo: Producão de Texto

- Atividade **10**, item **b**: Criar um verbete de dicionário ficcional.

Orientações

Na atividade **10**, item **b**, há uma segunda proposta de produção textual, na qual o estudante, de modo autônomo, deverá criar um verbete de dicionário de humor, explorando o pensamento criativo e o conhecimento sobre o gênero de foco na atividade, bem como sobre diferentes textos de humor com os quais teve contato em outros momentos de aprendizagem. A atividade deve ser realizada sob sua supervisão, para que possa observar se o estudante explora as etapas da produção textual durante a produção (planejar, textualizar, revisar e editar). A partir da escrita do texto, observe se o estudante utiliza conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, concordância, pontuação, recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) e articuladores textuais.

Não escreva no livro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antunes, I. *Aula de português*: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Bacich, L.; Moran, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

Bakhtin, M. *Os gêneros do discurso*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

Boruchovitch, E.; Gomes, M. A. M. (org.). *Aprendizagem autorregulada*: como promovê-la no contexto educativo? Petrópolis: Vozes, 2019.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 3 set. 2025.

Castilho, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

Castilho, A. T. de; Elias, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Cosenza, R. M.; Guerra, L. B. *Neurociência e educação*: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. *E-book*.

Dehaene, S. *Os neurônios da leitura*: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Faraco, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

Geraldi, J. W. *A aula como acontecimento*. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

Geraldi, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. *In*: Geraldi, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 42-46.

Goleman, D. *Inteligência emocional*: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

Hoffmann, J. *Avaliar*: respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Houaiss, A.; Villar, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Koch, I. V.; Elias, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

Lemle, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.

Lerner, D. *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Penso, 2002.

Marcuschi, L. A. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Morais, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

Pontecorvo, C.; Ajello, A. M.; Zucchermaglio, C. *Discutindo se aprende*: interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Rocha, R. B. *Ortografia*: dominando a escrita padrão. Rio de Janeiro: Reader's Digest, 2016.

Rojo, R.; Barbosa, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Rojo, R. Pedagogia dos multiletramentos. *In*: Rojo, R.; Moura, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Scliar-Cabral, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.

Scliar-Cabral, L. *Sistema Scliar de alfabetização*: fundamentos. Florianópolis: Lili, 2013.

Silva, A.; Morais, A.; Melo, K. (org.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Silva, J. F.; Hoffmann, J.; Esteban, M. T. (org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Soares, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Wiggins, G.; McTighe, J. *Planejamento para a compreensão*: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso. Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

Não escreva no livro.

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) colega,

Esta coleção é fruto de vinte anos dedicados à educação, no chão da escola, em constante diálogo com professores e professoras dos mais diferentes perfis. Foi justamente nessa longa interação que houve a compreensão fundamental de que nenhuma metodologia, prática, teoria ou ideia inovadora se faz sem as mãos do principal profissional envolvido, que é você, professor(a).

A autoria desta coleção tem consciência de que você é o(a) maior parceiro(a) nessa jornada e, pensando nisso, este Livro do Professor foi pensado como um convite ao diálogo, à interação, entre a metodologia aqui proposta e suas práticas efetivas de sala de aula. Entende-se, pelo diálogo estabelecido, que produzir conhecimento não é reproduzi-lo, mas sim dialogar, questionar, interagir e, a partir disso, transformar-se e, consequentemente, modificar seu entorno.

A obra está embasada pela teoria dialógica da linguagem, articulada aos estudos da Neurociência e da Psicologia, na qual se consideram, para o ensino de Língua Portuguesa, a alfabetização, a leitura, o conhecimento linguístico e a produção textual como aprendizagens essenciais para uma verdadeira democracia fundamentada em direitos humanos.

Especialmente a alfabetização é vista como condição fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem das várias linguagens, não somente da linguagem escrita. É pela linguagem verbal, oral e escrita, que nos expressamos e interagimos com o outro, até mesmo para compreender outras manifestações de linguagem.

Nesta coleção, portanto, mobiliza-se a leitura de diferentes textos que circulam socialmente, em diálogo com diferentes campos de atuação social, pois considera-se que o trabalho com a linguagem, especificamente com a Língua Portuguesa, pode atuar como uma força humanizadora e instituir uma possibilidade de transformação e ampliação de ideias, desenvolvimento da capacidade crítica, reflexão sobre si, sobre o outro, sobre o mundo, com relação a sentimentos, sensações, comportamentos sociais, históricos e culturais.

E você, professor(a)[1], é o agente transformador capaz de levar esse princípio para a escola e fazer da sala de aula um local de verdadeira descoberta e oportunidades para todos, de modo que o resultado seja aprendizagem concreta das crianças e sua plena alfabetização na idade certa, garantindo-lhes amplo acesso ao mundo da cultura como sujeitos letrados.

Que esta coleção mantenha vivas a alegria de ensinar e a esperança de um mundo novo.

Obrigada por exercer a docência e acreditar que é possível!

A autora

[1] Nesta coleção, o termo "professora" é utilizado no Livro do Estudante, e o termo "professor(a)", no Livro do Professor. Tal escolha não exclui do termo "feminino" os professores do sexo masculino, mas foi feita para valorizar uma conquista feminina em um segmento de ensino no qual as mulheres são maioria, mas ainda pouco se fala sobre a importância da atuação delas na educação das crianças brasileiras, sobretudo, no processo fundamental de alfabetizar. A língua pode ser excludente apenas se não conhecermos o contexto de uso. Assim, entendemos que, do mesmo modo que o termo "professor" pode incluir tanto o masculino como o feminino, utilizamos o termo "professora" com a mesma possibilidade.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO III

PARTE GERAL: ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

1. Educação integral e dimensões de aprendizagem V
2. BNCC: linguagem, texto e gênero discursivo VI
3. Letramento e multiletramentos VI
4. Alfabetização: condição essencial para a aprendizagem VI
   - *4.1 O sistema alfabético de escrita* VI
   - *4.2 Apropriação do sistema alfabético de escrita* VIII
5. Eixos de integração no ensino de Língua Portuguesa IX
   - *5.1 Oralidade* IX
   - *5.2 Leitura/escuta* XI
   - *5.3 Produção de textos* XI
   - *5.4 Análise linguística/semiótica* XI
6. Acompanhamento da aprendizagem XII
   - *6.1 Avaliação, autoavaliação e recuperação* XII
   - *6.2 Sondagem específica para a alfabetização* XIII
   - *6.3 Práticas inclusivas* XIII
   - *6.4 Observação e documentação avaliativa* XIV
7. Organização da coleção XV
   - *7.1 Unidades de aprendizagem* XV
   - *7.2 Quadro geral de conteúdos* XVIII

PARTE ESPECÍFICA: ORIENTAÇÕES PARA O 5º ANO

1. Planejamento docente XIX
   - *1.1 Sugestão de cronogramas* XIX
   - *1.2 Gestão do tempo: rotina semanal* XX
2. Sugestão de projetos de leitura XX
3. Planos de aula XXII
   - *3.1 Para iniciar* XXII
   - *3.2 Unidade 1: Criatividade* XXIII
     - *3.2.1 Capítulo 1: Poesia para pensar* XXIII
     - *3.2.2 Capítulo 2: Universo do riso* XXIV
   - *3.3 Unidade 2: Ponto de vista* XXV
     - *3.3.1 Capítulo 1: Da informação à opinião* XXV
     - *3.3.2 Capítulo 2: Painel cultural* XXVI
   - *3.4. Unidade 3: Representatividade* XXVII
     - *3.4.1 Capítulo 1: Entre deuses e heróis* XXVII
     - *3.4.2 Capítulo 2: Pesquisa e inclusão* XXVIII
   - *3.5 Unidade 4: Emoções* XXIX
     - *3.5.1 Capítulo 1: Hora do arrepio!* XXIX
     - *3.5.2 Capítulo 2: No mundo das palavras* XXX

Referências bibliográficas XXXI

PARTE GERAL

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

1. EDUCAÇÃO INTEGRAL E DIMENSÕES DE APRENDIZAGEM

Caro(a) professor(a), que escola queremos? Certamente, muitas são as respostas que chegam até você cotidianamente: sonhos individuais, metodologias, propostas inovadoras, as mais diferentes ideias. Em geral, tudo isso sempre tem um objetivo comum: a efetiva aprendizagem das nossas crianças.

Esta obra não difere nesse ponto, no entanto, seu principal fundamento está justamente em considerar a escola brasileira em sua diversidade e, com isso, buscar um encaminhamento teórico-metodológico que dialogue com cada professora ou professor, de modo que as várias realidades possam se vincular a esta coleção a partir do trabalho docente que venha a ser realizado. É nesse diálogo, nessa parceria docente-coleção, que este Livro do Professor, em sua totalidade, se organiza.

Para começar, ressalta-se a importância da **educação integral** como princípio norteador da escola que desejamos, o que dialoga diretamente com nossa legislação, especificamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96 (LDB) e a Constituição Federal de 1988, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Desse modo, esta coleção considera o **ser humano de modo integral**, entendendo que, na escola, há três dimensões inseparáveis no processo de ensino-aprendizagem: a **socioemocional**, a **comportamental** e a **cognitiva**[2]. Na obra, cada uma delas está fundamentada a partir de determinado conceito-chave.

A **dimensão socioemocional** orienta-se pelos princípios da **Ética do Cuidado**, por meio dos quais se entende o cuidado como algo inerente ao ser humano, ou seja, como elemento que constitui a própria essência, sendo uma forma de existir e coexistir no mundo, envolvendo o agir com zelo, atenção e bom tratamento para com todos: para si, para o outro, para o planeta (Boff, 2012).

Assim, nesta coleção, a dimensão socioemocional é desenvolvida em atividades diversificadas indicadas no decorrer da obra explorando: (1) o **autoconhecimento**, trabalhando com o ser e com o cuidar de si mesmo; (2) a **alteridade**, por meio do cuidar do outro, isto é, do respeito pelo que o outro é e da percepção das inter-relações que constituem a vida em comunidade; e (3) a **coletividade**, envolvendo o papel assumido pelo estudante no mundo, por meio de formas éticas de fazer e agir e, consequentemente, de cuidar do planeta.

A **dimensão comportamental** orienta-se pelos princípios da **aprendizagem ativa**, uma abordagem que pode envolver as chamadas metodologias ativas, tendo como foco a ação estudantil, ou seja, a participação do estudante no processo de construção do conhecimento, incentivando-o a pensar criticamente, a resolver problemas, a colaborar com colegas e a aplicar conceitos em contextos práticos. A aprendizagem ativa valoriza o protagonismo do estudante, promovendo seu engajamento com a própria aprendizagem (Moran, 2018).

Em variados momentos indicados no decorrer da obra, a aprendizagem ativa é explorada por meio de atividades nas quais os estudantes devem não apenas escutar e executar algo, mas também expor oralmente suas ideias, analisá-las, escrever, debater, testar, avaliar, refletir e aplicar saberes de modo prático.

A **dimensão cognitiva** guia-se pelos princípios que compreendem o desenvolvimento da **criatividade** e do **pensamento crítico**, e está bastante articulada à dimensão comportamental. A criatividade é a capacidade de gerar ideias novas, originais e úteis, rompendo com padrões tradicionais de raciocínio em busca de soluções inovadoras para problemas ou para expressar-se de maneira única. Já o pensamento crítico envolve o desenvolvimento de habilidades de análise, avaliação e interpretação de informações de maneira lógica, reflexiva e fundamentada, com o objetivo de assumir posições embasadas e tomar decisões conscientes (Vincent-Lancrin *et al.*, 2020).

A criatividade é explorada em diversas atividades ao longo da obra, incluindo as práticas de produção textual, que envolvem habilidades como imaginação, flexibilidade cognitiva, sensibilidade para perceber lacunas de conhecimento e disposição para buscar novos saberes. Ela é incentivada por meio de práticas educativas que valorizam a curiosidade, a experimentação e o lúdico.

Junto a tais dimensões, as Competências Gerais e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) oriundos da BNCC (Brasil, 2018) são colocados em diálogo com a Agenda 2030[3] , vinculando-se aos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* em todas as Unidades desta obra, configurando uma forma possível de **interdisciplinaridade**, que é sempre explicitada e orientada ao(à) professor(a). O objetivo é promover um agir transformador, criativo e responsável envolvendo temas fundamentais para que a escola contribua para o desenvolvimento de uma sociedade mais próspera e inclusiva, permeada pela cultura de paz e pelo respeito aos direitos humanos.

---

[2] Tais dimensões foram inspiradas pela organização proposta no documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*: objetivos de aprendizagem (Unesco, 2017).

[3] A Agenda 2030 é um plano de ação, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), para se atingir, em 2030, um mundo melhor para todos os povos e nações. Em setembro de 2015, na Assembleia Geral das Nações Unidas, os 193 estados-membros estabeleceram os 17 *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Para mais informações, acesse: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentável. Acesso em: 25 abr. 2025.

2. BNCC: LINGUAGEM, TEXTO E GÊNERO DISCURSIVO

A BNCC (Brasil, 2018, p. 67) defende "a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas[4] na abordagem" para o componente curricular Língua Portuguesa. Assim, esta coleção se fundamenta a partir de uma concepção de **linguagem como princípio constitutivo de toda interação humana**. Isso significa que os seres humanos interagem e se expressam por meio da fala, da escrita, da língua de sinais, de movimentos, de gestos e de códigos imagéticos ou sonoros, enfim, por meio das mais diferentes linguagens.

Na interação humana, mobilizamos textos que se organizam por meio de diferentes gêneros discursivos, oriundos de determinados campos de atuação social, e, por meio deles, veiculamos discursos, ou seja, produzimos sentidos e marcamos nossa posição valorativa no mundo.

Para Bakhtin (2016), os **textos** são o resultado concreto das nossas interações. Cada texto produzido é orientado pela finalidade discursiva dos interlocutores, pela esfera de atividade humana a que se vincula e pelo contexto da interação (participantes, idade, local, etc.), bem como por aspectos contextuais sociais, históricos e culturais mais amplos. Cada texto se organiza a partir de determinado **gênero discursivo**. Bakhtin (2016) define os gêneros como tipos de enunciados relativamente estáveis para evidenciar que cada texto, vinculado a uma esfera de atividade humana, apresenta determinado conteúdo temático (o que se pode dizer/tematizar naquele texto), estilo (recursos das múltiplas linguagens) e forma composicional (plano de expressão, estrutura, sequência organizacional).

Considerando esses conceitos, esta obra propõe atividades que envolvem práticas de linguagem integradas, buscando explorar situações concretas de uso da linguagem e seus contextos, tal como recomenda a BNCC, envolvendo, com isso, o mundo da cultura e as dimensões de aprendizagem apresentadas.

3. LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS

A perspectiva enunciativo-discursiva também se relaciona ao processo de **letramento**, porque remete ao processo de ler e escrever em conformidade com práticas sociais de uso da linguagem. Magda Soares, importante pesquisadora brasileira da área de alfabetização, define letramento como "capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias" (Soares, 2020, p. 27). Segundo Soares (2020), o processo de letramento inicia-se a partir do momento em que a criança integra as culturas do escrito, ou seja, desde o momento em que nasce, pois o ser humano vive em um mundo letrado.

A expressão **culturas do escrito**, ou **culturas escritas**, refere-se às práticas sociais nas quais a linguagem escrita exerce um lugar simbólico e material em determinado grupo, comunidade ou sociedade. No universo infantil, o convívio com tais práticas é justamente o que desperta o interesse para a aprendizagem da escrita, pois, ao observar outras pessoas utilizando a tecnologia da escrita, a criança vai aos poucos compreendendo sua função, desejando também utilizá-la.

Com o surgimento e o avanço das novas tecnologias, o contexto de usos da escrita se modificou profundamente. A sociedade contemporânea está imersa em múltiplas linguagens, e as informações deixaram de se constituir única e exclusivamente por meio de textos verbais. Deu-se o nome de **multiletramentos** às práticas letradas que fazem uso de diferentes mídias e, consequentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais variadas culturas (Rojo, 2012).

Sabe-se que um texto pode ser materializado pela linguagem verbal (oral e escrita) e por meio de recursos de outras linguagens (gestos, expressões faciais, tom de voz, imagens, sons, movimentos, etc.), demonstrando que o texto não é exclusividade da linguagem escrita. Dessa forma, os multiletramentos ampliam as noções de letramento e de texto, que podem se constituir, por exemplo, por meio da articulação de diferentes semioses (palavras, imagens estáticas ou em movimento, gráficos, fotografias, vídeos, *designs*, etc.) e modalidades da língua (oralidade e escrita).

4. ALFABETIZAÇÃO: CONDIÇÃO ESSENCIAL PARA A APRENDIZAGEM

4.1 O SISTEMA ALFABÉTICO DE ESCRITA

Nesta parte, convido você, professor(a), a revisitar **três saberes** essenciais ao(à) alfabetizador(a) que envolvem a compreensão das bases linguísticas que organizam o sistema alfabético de escrita.

O **primeiro saber** envolve o conhecimento do alfabeto da Língua Portuguesa, consolidado pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa vigente em 26 letras, cada qual com uma forma maiúscula e outra minúscula, além de um nome (á, bê, cê, dê, é, efe, gê ou guê, agá, i, jota, capa ou cá, ele, eme, ene, ó, pê, quê, erre, esse, tê, u, vê, dáblio, xis, ípsilon, zê). Além das letras, o Acordo também indica o uso do "ç (cê cedilhado)" (Brasil, 2014, p. 13).

Os nomes das letras são orientados pelo princípio acrofônico, ou seja, cada nome de cada letra (a, bê, cê, dê, efe, etc.) traz um dos fonemas que ela representa, que pode ser sua realização sonora dominante[5].

O **segundo saber** envolve compreender que a Língua Portuguesa tem uma **representação grafofonêmica com memória etimológica**. Em primeiro lugar, isso quer dizer que há unidades gráficas (**grafemas**) que representam unidades sonoras (**fonemas**)[6]. Em segundo lugar, ter memória etimológica significa compreender que, para fixar a grafia de algumas palavras, o nosso sistema de escrita também toma como princípio a relação de algumas unidades sonoras com a origem do vocábulo[7].

O **terceiro saber** envolve compreender princípios básicos da natureza dos fonemas. As letras B, C, D, F, G, J, K, L, M, N, P, Q,

[4] Nesta obra, adota-se a concepção de linguagem defendida por Bakhtin (2016); no entanto, há outros teóricos que também assumem perspectivas enunciativo-discursivas no trabalho com a linguagem.

[5] Trata-se do valor sonoro de base, que se refere ao fonema mais frequentemente representado por determinado grafema. Nóbrega (2013) explica que nem sempre o nome da letra corresponde à representação sonora dominante, como ocorre com a letra C, cujo nome traz o fonema /s/, sendo que sua realização sonora dominante é do fonema /k/, ou com a letra H, que não representa fonema.

[6] Os grafemas, em português, correspondem a uma letra (com ou sem acento gráfico) ou a um dígrafo. Os fonemas, por sua vez, são as unidades sonoras mínimas das línguas naturais, tendo valor distintivo. Como os termos "grafema" e "fonema" são pouco usuais no universo infantil, nas atividades apresentadas na obra, empregam-se o termo "letra" como referência a grafema, e o termo "som" como referência a fonema.

[7] Por exemplo, segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (Houaiss, 2009), as palavras **exceto** e **essência** originam-se do latim *excĕptus* e *essentĭa*, respectivamente, representando o fonema /s/ com grafemas diferentes (**xc** e **ss**) devido à memória etimológica.

R, S, T, V, W, X, Z representam fonemas consonantais. Segundo Faraco (2012), a letra H é considerada grafema consonantal por força da tradição, porém, na verdade, não representa fonema. Essa letra ainda compõe os dígrafos CH, NH, LH[8], que representam, respectivamente, os fonemas /ʃ/, /ɲ/, /ʎ/.

As letras A, E, I, O, U representam fonemas vocálicos, sendo que E, I, O, U podem representar também fonemas semivocálicos[9]. A letra W pode representar o fonema semivocálico /w/ (Wellington), ou o fonema consonantal /v/ (Wilma). Já o Y pode representar o fonema vocálico /i/ (*delivery*), o fonema semivocálico /y/ (*office-boy*) ou um ditongo, por exemplo, a realização /ay/ (*byte*, que se lê "baite")[10].

As letras K, W e Y[11] foram incluídas no nosso alfabeto pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O uso de tais letras é restrito à grafia de símbolos e abreviaturas (por exemplo, K, símbolo químico do potássio; kg, abreviação de quilograma), nomes próprios (Karina, Wesley, Wagner, Yasmim), estrangeirismos (*workaholic*, *wi-fi*, *kiwi*, *yakisoba*) e palavras derivadas de nomes ou termos de origem estrangeira (kantismo, darwinismo, byroniano).

A seguir, exemplificam-se as unidades sonoras representadas pelas letras[12] do alfabeto, destacando aquela que corresponde à realização fonológica dominante. Tal material pode ser importante fonte de consulta para você, professor(a).

A:
/a/ c**a**ro; /ã/ c**a**ma; /ã/ c**am**po, t**an**to

B:
/b/ **b**ala

C:
c + a/o/u: /k/ **c**alo, **c**ola, **C**uritiba; c + e/i: /s/ **c**eleste, **c**intura

Ç:
ç + a/o/u: /s/ po**ç**a, la**ç**o, a**ç**úcar

D:
/d/ **d**a**d**o

E:
/**e**/pr**e**ço; /E/ **e**lo; /ẽ/ l**em**bro, t**en**tar; /y/ mã**e**, ár**e**a, saguõ**e**s

F:
/f/ **f**aca

G:
g + a/o/u: /g/ **g**alo, **g**ola, **g**ula; g + e/i: /ʒ/ **g**ente, **g**irafa

H:
Não representa fonema; é etimológico no início das palavras. Compõe os dígrafos **ch**, **lh**, **nh**.

I:
/i/ **i**lha; /ɪ/ l**im**po, t**in**ta; /y/ pa**i**, sér**i**e

J:
/ʒ/ **j**anela, **j**oelho, **j**eito

K:
/k/ **k**iwi

L:
/l/ **l**ama, ca**l**o, p**l**anta; /w/ ma**l**, sol**d**ado

M:
/m/ **m**ão, ca**m**a; /ṽ/* t**am**pa, t**em**po, l**im**po, p**om**ba, b**um**bo (compõe representação de vogais nasais seguidas de **p** ou **b**)

* O símbolo /ṽ/ foi usado para representar qualquer vogal nasal.

N:
/n/ **n**ão, ca**n**a (no início da sílaba); /ṽ/ m**an**co, t**en**tar, p**in**go, p**on**do, m**un**do (compõe representação de vogais nasais seguidas de consoantes, com exceção de **p** e **b**).

O:
/o/ p**o**ço; /ɔ/ p**o**sso; /õ/ p**on**do, t**om**bo; /w̃/ pensã**o**, saguã**o**

P:
/p/ **p**ato

Q:
/k/ diante de /w/ + vogal: **qu**adrado, tran**qu**ilo; no dígrafo **qu** representando /k/: **qu**eijo, **qu**ilo

R:
/r/ (erre fraco) entre vogais (a**r**a**r**a) ou no encontro consonantal (b**r**anco); /R/ (erre forte) nos demais contextos (**r**ato, hon**r**a, canta**r**), menos entre vogais, casos em que se deve empregar o dígrafo **rr** (co**rr**er, ca**rr**oça)

S:
/z/ entre vogais (me**s**a, ca**s**a) e no fim de sílaba, diante de consoante sonora (de**s**de, me**s**mo); /s/ nos demais contextos, incluindo a ocorrência com os dígrafos **ss**, **sc**, **sç**, **xc**, **xs**

T:
/t/ **t**a**t**u

U:
/u/ **u**va; /ũ/ m**un**do, b**um**bo (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes); /w/ ma**u**, pa**u**ta, ág**u**a, sag**u**ão

V:
/v/ **v**aso

W:
/w/ **w**eb; /v/ **W**agner

X:
/ʃ/ **x**arope, paixão; /s/ entre vogais (má**x**imo) e depois de **e** (te**x**to, e**x**tra); /z/ entre a vogal /e/ e outra vogal (e**x**ame, e**x**ato); /ks/ tá**xi**, tóra**x**; /gz/ he**x**âmetro

Y:
/y/ motobo**y**; /i/ hobb**y**; /ay/ b**y**te

Z:
/z/ nos demais casos: **z**ebra, ban**z**o, a**z**ar; /s/ no fim das palavras: pa**z**, gi**z**, tra**z**

[8] Em Língua Portuguesa, o dígrafo corresponde a duas letras, formando um grafema para representar um fonema.
[9] As vogais ocorrem quando o ar entra e sai dos pulmões sem interrupções. A semivogal, por sua vez, é o fonema que apresenta um grau de abertura do canal bucal menor do que ocorre com as vogais e maior do que ocorre com as consoantes. As consoantes ocorrem quando há alguma obstrução na passagem do ar (Castilho e Elias, 2012). Como simplificação para a faixa etária, os grafemas vocálicos e os semivocálicos são chamados de "vogais", e os grafemas consonânticos, de "consoantes".
[10] Segundo Faraco (2012), as letras K e W podem ser especificadas como grafemas consonânticos. Para a classificação do Y, há uma certa imprecisão, pois ele não representa fonema consonântico, mas sim ditongo, vogal e semivogal. Faraco elucida que, pela tradição etimológica, o Y seria um grafema vocálico, pois representava o fonema /i/ em palavras de origem grega. Porém, tecnicamente, em fonologia, uma semivogal é considerada fonema consonântico, logo, o Y seria grafema consonântico, o que, para o linguista, é a classificação mais apropriada.
[11] Para as unidades gráficas W e Y, não indicamos a realização sonora dominante, pois, para determinar as ocorrências sonoras mais frequentes relacionadas a essas letras em Língua Portuguesa, seria necessário um estudo lexical longo e preciso.
[12] Fundamentado em Faraco (2012, p. 171-172).

4.2 APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO DE ESCRITA

Para nós, que já incorporamos a leitura e a escrita como algo natural, pode parecer uma aprendizagem simples e de fácil aquisição, mas, quando analisamos a complexidade do nosso sistema de escrita, que revisitamos no tópico anterior, fica claro o grande avanço que cada criança alcança quando compreende o funcionamento desse sistema. Justamente por isso a apropriação do sistema alfabético de escrita precisa de uma prática metodológica clara.

A alfabetização remete à apropriação do sistema alfabético de escrita, que não ocorre de modo natural como a linguagem oral, mas sim por meio de sistematização com intencionalidade educativa. No campo da Linguística, em geral, para a alfabetização, o enfoque está na investigação das características do sistema de escrita e de suas implicações para a alfabetização. Nos campos da Psicologia Cognitiva e da Psicologia do Desenvolvimento[13], a preocupação incide no processo por meio do qual a criança aprende a língua escrita, enfocando as operações cognitivas que envolvem essa aprendizagem. Mais recentemente, a perspectiva das Neurociências também passou a discutir os mecanismos do cérebro relacionados à leitura, tanto de sua aprendizagem como de possíveis problemas de aquisição ou desenvolvimento[14].

Partindo disso, nesta obra, articulam-se saberes oriundos da Linguística, bem como das Neurociências e da Psicologia. Tal junção torna evidente que, embora isso exija uma metodologia clara, não deve ocorrer de modo isolado das práticas de linguagem e das necessidades do estudante. Para a aprendizagem da linguagem escrita, é preciso compreender que ser criança[15] é vivenciar o mundo da cultura, as culturas do escrito e também de outras linguagens, ter identidade própria, sentir emoções variadas, ter direitos e deveres, e fazer **usos criativos** das várias linguagens. Desde o nascimento, a criança adentra um universo interacional que envolve diferentes práticas de linguagem. Pela brincadeira, imaginação e fantasia, além de vivenciar atividades prazerosas, como sujeito ativo e participante do mundo da cultura, ela explora necessidades concretas de expressão, comunicação e produção de sentido, por meio de diferentes formas de ser e de se posicionar no mundo concreto.

Além de considerar essa perspectiva, é preciso compreender como o cérebro aprende a ler. Segundo Dehaene (2012), para ler, o cérebro percorre dois processos: o **fonológico**, que envolve o reconhecimento e a decodificação das letras, relacionando-as aos sons que representam; e o **lexical**, que é o reconhecimento da palavra e de seu significado. Esse complexo mecanismo é imperceptível para nós, leitores, e ocorre na velocidade da nossa leitura. No entanto, quando a criança está aprendendo a ler, seu cérebro precisa aprender a realizar esse mecanismo.

Ainda segundo Dehaene (2012), na aprendizagem da leitura, está envolvida a reciclagem de circuitos neurais originalmente destinados a outras funções, como o reconhecimento de objetos e faces[16]. Ao aprender a ler, o cérebro reorganiza certas áreas, criando uma região que se especializa no reconhecimento rápido de letras e palavras. A leitura, portanto, não é uma habilidade inata, mas sim uma conquista cultural que se apoia em estruturas cerebrais preexistentes, adaptadas por meio do ensino e da prática.

Isso significa que há uma associação entre o **mundo da cultura** e o **aparato biológico**, pois é justamente a motivação cultural que exige de nós, seres humanos, uma adaptação dos neurônios, isto é, para aprendermos um processo novo como a leitura, o próprio cérebro precisa passar por uma aprendizagem, que consiste em realizar novas ligações (sinapses) entre diferentes regiões do cérebro, especializando-as. O desenvolvimento, portanto, só ocorre por meio da **experiência**, ou seja, o universo da **cultura humana** funciona como um estímulo para que ocorram, no cérebro, "especializações" que se tornarão responsáveis por atividades específicas.

Nesta obra, partindo desses princípios, foram estabelecidos quatro pilares fundamentais para se alfabetizar, não sendo explorados de modo isolado ou em uma ordem fixa, mas sim de forma articulada: (A) Conhecimento alfabético; (B) Relações grafofonêmicas; (C) Consciência fonológica; e (D) Leitura e escrita.

(A) CONHECIMENTO ALFABÉTICO: envolve a distinção das formas de cada letra, o que exige da criança refinamento na percepção visual para reconhecer seus traços invariantes. Para que a relação entre letra e som se efetive, a criança precisa reconhecer visualmente o traçado de cada letra. Se ela não for capaz disso, não conseguirá associar a letra a um som. Para o treino de traçado, além do conhecimento alfabético, explora-se a coordenação motora fina. Isso favorece o processamento visual da leitura, pois o cérebro converte determinada cadeia de grafemas em fonemas e, pela unidade da palavra, vincula-se a uma significação, que ganha sentido no contexto de uso[17].

(B) RELAÇÕES GRAFOFONÊMICAS: envolve a compreensão de que as letras representam sons. Isso significa que a criança precisa ter noção de símbolo, ou seja, compreender, por exemplo, que uma imagem pode representar uma mensagem (uma bandeira que simboliza um país, placas que representam diferentes ações, etc.). De

[13] A perspectiva psicogenética de Ferreiro e Teberosky (1999), desde a década de 1970, influenciou fortemente o ensino da língua escrita no Brasil. Em linhas gerais, as autoras exploram a conceitualização da escrita pela criança, que constrói ativamente seu conhecimento sobre a escrita, passando por diferentes estágios ou hipóteses em um processo progressivo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

[14] Um dos principais nomes da atualidade, no que se refere aos estudos cognitivos da leitura, é o neurocientista francês Stanislas Dehaene. Em seu livro *Os neurônios da leitura:* como a ciência explica a nossa capacidade de ler (Dehaene, 2012), o autor apresenta significativas evidências científicas que auxiliam no processo de aprendizagem da leitura e, consequentemente, da alfabetização.

[15] Nesta coleção, utilizamos os termos "criança" e "estudante", tal como ocorre na BNCC (2018). O primeiro diz respeito ao reconhecimento do papel social e cidadão da criança como um sujeito de direitos; o segundo refere-se ao seu papel social na escola como estudante.

[16] Esse processo é denominado de **reciclagem neuronal**, que, segundo Dehaene (2012), se refere ao fato de que uma área do cérebro geneticamente programada para desempenhar determinada atividade cognitiva, como, por exemplo, reconhecer imagens, pode se reciclar para realizar uma nova tarefa, como a decodificação da linguagem escrita. Isso, segundo o autor, deve-se ao fato de muitos neurônios apresentarem plasticidade, ou seja, uma espécie de maleabilidade para aprender coisas novas que passem a ser "necessárias" para a espécie.

[17] Scliar-Cabral (2013) explica que há reforço mútuo quando as informações sensoriais são processadas pela visão (grafema), pela audição (fonema) e pela propriocepção (traçado). Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2019, p.1563) "proprioceptivo" refere-se à capacidade de receber estímulos provenientes dos músculos, dos tendões e de outros tecidos internos.

posse dessa noção, ela poderá entender mais facilmente que cada letra representa um som da fala. Esse trabalho explora diretamente o desenvolvimento da consciência fonêmica, que pressupõe a compreensão de que as palavras são formadas por sons individuais (fonemas). Como estratégia metodológica, propõe-se explorar inicialmente a representação fonológica dominante de todas as letras em conjunto com o alfabeto, seguida da apresentação dos grafemas que representam as vogais, pois é por meio delas que a sílaba se constitui, o que permite ao estudante ler e formar palavras desde o início do processo de alfabetização. Na sequência, apoiando-se nas sugestões de Lemle (2002), sugere-se o trabalho com as seguintes relações:

- Relações grafofonêmicas biunívocas: explorar grafemas que representam regularmente um fonema (exemplos: letras B, P, T, D, F, V).
- Relações grafofonêmicas contextuais: explorar grafemas que representam diferentes fonemas, dependendo de sua posição na palavra (exemplos: L, R, M, N; Z, S; dígrafos LH, CH, NH), ou fonemas que podem ser representados por diferentes letras ou dígrafos, dependendo de sua posição na palavra (exemplos: G e GU; Q e QU; R e RR; S e SS).
- Relações grafofonêmicas concorrentes (ou irregulares): explorar grafemas que concorrem na representação do mesmo fonema em contextos idênticos (exemplos: G ou J, X ou CH, H inicial ou vogal, S ou C, S ou Ç, S ou X, S ou Z, SS, S ou SC/SÇ, U ou L).
- Relações morfológico-gramaticais: explorar alguns conhecimentos gramaticais, como formação de palavras e tempos verbais na grafia de palavras (exemplos: sufixos -ICE, -AGEM, -OSO, -EZA, -IZAR/-ISAR; formas verbais da terceira pessoa do plural do futuro terminadas em -ÃO)

No terceiro ano, retomam-se todas as relações grafofonêmicas, visando consolidar a alfabetização, e inicia-se uma reflexão para explorar as irregularidades do sistema, por meio de regras ortográficas, bem como de algumas relações morfológico-gramaticais para o aprimoramento do conhecimento ortográfico, favorecendo também a memorização, o que se aprofunda gradativamente no quarto e no quinto anos. A esse trabalho se articula também o uso do dicionário como uma ferramenta de consulta para a grafia de palavras, considerando que, durante toda a nossa vida, é comum termos dúvidas ortográficas. A própria BNCC (Brasil, 2018, p. 92) convalida: "É, pois, de se supor que o processo de construção dessas relações irregulares leve longo tempo, se não a vida toda".

(C) CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA[18]: envolve a percepção sonora no que se refere à capacidade de distinguir e "manipular" sons linguísticos, que podem ser fonemas (consciência fonêmica), sílabas (consciência silábica), palavras e frases (consciência sintática) e outras unidades sonoras, como as rimas, além de identificar partes de uma palavra (morfemas).

(D) LEITURA E ESCRITA: insere a alfabetização em práticas de linguagem que envolvem o mundo da cultura e os escritos. Assim, exploram-se a leitura e a escrita de palavras, frases e pequenos textos, aumentando gradativamente a extensão, em situações reais de uso da linguagem escrita. Conforme avança na apropriação do sistema de escrita, nesta coleção, o estudante vai explorar a **prática de escrita em diferentes níveis**: da letra (traçado, caligrafia, movimentos de escrita); da palavra (operações mentais relacionadas à ortografia); da frase (consciência morfossintática: reconhecimento da unidade das palavras e dos espaços entre elas; ordenação de palavras na frase; pontuação); e do texto (organização em verso ou prosa; noções de paragrafação; pontuação; organização sintática e semântica, etc.).

5. EIXOS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Na BNCC (Brasil, 2018), os eixos de integração propostos para o ensino de Língua Portuguesa correspondem às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção textual (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. O documento ressalta que tais práticas de linguagem se relacionam aos campos de atuação em que se realizam, que, para os Anos Iniciais, são: campo da vida cotidiana; campo artístico-literário; campo das práticas de estudo e pesquisa; e campo da vida pública. A seguir, vamos entender como tais eixos são explorados nesta coleção.

5.1 ORALIDADE

O trabalho com a oralidade, na coleção, considera que a fala envolve um conjunto de elementos de significação. Isso é decorrente de determinadas especificidades, pois, em primeiro lugar, há aspectos segmentais (maneira como os sons são pronunciados) e suprassegmentais (pausas, entonação, qualidade da voz, ritmo e velocidade da fala), que podem demarcar efeitos de sentido. Em segundo lugar, os usos da linguagem oral implicam considerar a articulação com outras semioses que levam em conta nossa percepção visual, como troca de olhares, expressões faciais, gestualidade, movimentos corporais, etc. (Marcuschi, 2007).

Por isso, nas atividades e nas seções específicas, há orientações para esse trabalho, como também para o trabalho voltado a gêneros discursivos e práticas de linguagem diversas, como escuta de vídeos ou realização de rodas de conversa, debates, assembleias, etc. Além disso, a linguagem oral é tomada como objeto de estudo (recursos de entonação e prosódia, relações entre fala e escrita, variedades linguísticas, etc.), bem como sua relação com a linguagem escrita.

Nesta coleção, a oralidade também é colocada a serviço da aprendizagem. Por esse motivo, duas habilidades propostas na BNCC (Brasil, 2018) – **EF15LP09** e **EF15LP10** – são indicadas em todas as atividades apresentadas, pressupondo um trabalho constante com a escuta atenta e a expressão oral. Essas habilidades são trabalhadas em dois momentos: em atividades e seções específicas em que elas são exploradas; e nas demais atividades em que elas são indicadas como **sugestão metodológica** a ser mobilizada pelo(a) professor(a), fazendo parte do **diálogo cotidiano de sala de aula**.

O quadro a seguir exemplifica como as práticas de oralidade no diálogo cotidiano em sala de aula podem ser articuladas ao desenvolvimento das funções executivas[19] do cérebro, que são muito importantes em diferentes aspectos para a aprendizagem.

[18] A **consciência fonológica** é uma habilidade preditora importante para o desenvolvimento da alfabetização, ou seja, é um pré-requisito fundamental para aprender a ler.
[19] As **funções executivas** referem-se a processos cerebrais responsáveis por habilidades cognitivas relacionadas ao controle de pensamentos, emoções e ações, auxiliando na organização, no planejamento e na execução de tarefas (Cosenza e Guerra, 2014).

FUNÇÕES EXECUTIVAS	EXEMPLOS DE PRÁTICAS DE SALA DE AULA
MEMÓRIA DE TRABALHO Capacidade de manter e manipular informações em nossa mente durante curtos períodos de tempo. Trata-se de uma superfície mental sobre a qual podemos depositar dados importantes para que estejam prontos para uso no curso da vida cotidiana. Ela permite que crianças conectem as informações de um parágrafo com as de outro, decidam o próximo passo em um jogo ou brincadeira, sigam instruções, etc.	• Definir combinados coletivos e retomar tais regulamentos sempre que necessário para incentivar comportamentos adequados ao convívio social. • Orientar a turma no entendimento de comandos de tarefas e atividades, bem como expor os objetivos das atividades com clareza para possibilitar a reflexão metacognitiva do estudante. • Conduzir a rotina para que a criança aprenda a seguir agenda e calendário; a seguir e se lembrar de determinadas instruções em atividades diárias ou brincadeiras. • Estabelecer relações entre informações de um texto, entre textos, entre letras e grafemas, entre temas discutidos no dia, etc. para que o estudante se lembre de uma informação momentânea a ser usada em seguida. • Empregar o uso de uma metalinguagem básica para a sala de aula (agenda, horário, frequência, etc.) e para o estudo da língua (letra, som, palavra, frase, parágrafo) para que o estudante se aproprie gradativamente de usos linguísticos adequados a contextos formais.
CONTROLE INIBITÓRIO Habilidade para controlar e filtrar pensamentos e impulsos, resistir a distrações e hábitos, e pensar antes de agir. É o que possibilita a atenção seletiva, focada e mantida, com prioridade para estabelecer ações. Essa capacidade ajuda a "frear a língua", evitando dizer algo desagradável, ao mesmo tempo que auxilia no controle das emoções. As crianças dependem dessa habilidade para desenvolver autocontrole e saber esperar sua vez, compreender e realizar brincadeiras como "Seu mestre mandou" e "Estátua", concentrar-se nas ações, etc.	• Promover momentos sistematizados de escuta atenta do(a) professor(a), dos colegas, de textos orais ou oralizados para incentivar o foco e a concentração. • Promover reflexões constantes sobre turnos de fala, para que o estudante adote determinados comportamentos (quem fala, quem escuta, saber esperar a vez, levantar a mão, não interromper, etc.). • Orientar entonação e prosódia adequadas, bem como aspectos socioemocionais (empregar tom audível e não gritar ou falar baixo demais), para que o estudante possa modular os usos da linguagem em práticas orais sistematizadas. • Promover reflexões constantes sobre a importância de pensar antes de agir e falar para o estudante atuar, buscando a polidez e a cordialidade em conformidade com as convenções sociais.
FLEXIBILIDADE COGNITIVA Capacidade de mudar as engrenagens e ajustá-las para atender exigências, prioridades ou perspectivas. É o que nos permite aplicar regras diferentes em contextos distintos, ou seja, saber quando persistir e quando mudar. Por meio dela, encontramos erros e podemos corrigi-los, revemos formas de fazer algo conforme o acesso a novas informações. As crianças empregam essa habilidade na adaptação à mudança de regras. Por exemplo, gritar em sala de aula não é adequado, mas, no parque de diversões, é aceitável. Até mesmo para compreender o funcionamento do sistema de escrita, as crianças precisam da flexibilidade cognitiva, entendendo primeiramente que um grafema representa um fonema, e, depois, que alguns grafemas podem representar mais de um fonema e que dois grafemas juntos podem representar um único fonema.	• Explorar orientações positivas diante do erro, incentivando novas tentativas em alguns momentos ou indicando outros caminhos para o estudante solucionar um problema ou realizar uma tarefa. • Incentivar as relações cordiais com flexibilidade para o estudante aprender a adequar-se a convenções sociais (por exemplo, saber quando ser sincero, não expressando opiniões que possam magoar alguém). • Promover reflexões sobre as próprias ações, para que o estudante perceba quando é necessário agir de forma diferente para atingir um objetivo. • Discutir problemas coletivos em rodas de escuta e conversa, para que o estudante possa analisar os próprios comportamentos que precisam ser modificados. • Incentivar, gradativamente, o uso de conhecimentos linguísticos adequados a situações formais em sala de aula para favorecer a memorização de aspectos da linguagem oral. • Possibilitar reflexões sobre o próprio aprendizado (metacognição), encorajando o estudante a identificar preferências, aprendizados, dificuldades e ações que precisa realizar.

A partir do quadro, nota-se, por exemplo que, ao se trabalharem os turnos de fala e o desenvolvimento da **escuta atenta**, exploram-se importantes funções executivas mobilizadas no cérebro, articulando tanto aspectos cognitivos, como concentração e atenção, quanto socioemocionais, ligados à empatia e à cooperação. **Saber ouvir o outro** e reconhecê-lo como participante da interação e como parceiro de aprendizagem tornam evidente, para o estudante, a importância da alteridade na constituição da própria identidade e dos próprios valores, despertando sentimentos mais altruístas e incentivando um agir responsável no mundo.

Também é fundamental desenvolver práticas para uma **expressão oral cooperativa**, que abrange a polidez e a cordialidade pela linguagem, o uso de vocabulário compassivo, além da expressão clara de necessidades e desejos, acolhendo também as necessidades e desejos do interlocutor. Um locutor cooperativo observa o outro enquanto fala para compreender como suas ideias estão sendo recebidas.

5.2 LEITURA/ESCUTA

A **leitura** é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos, no qual o leitor compreende o sentido de um texto, estabelecendo relações entre as informações que constam dele e seus conhecimentos prévios, constituindo um processo de compreensão ativa, pois, pelo diálogo estabelecido entre leitor e texto, pode-se refletir, criticar e responder ao texto de modo apreciativo. Ressalta-se que, na BNCC (Brasil, 2018), o eixo Leitura/Escuta envolve a compreensão de **textos escritos**, **orais** e **multissemióticos**, explorando a **compreensão** também pela **escuta**, seja de textos orais, seja de textos escritos lidos em voz alta.

Nesta coleção, exploram-se estratégias de leitura diversificadas voltadas ao processamento do texto e devem ocorrer antes, durante e após a leitura. O momento **antes da leitura** comporta a ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes, o que pode envolver a **leitura incidental**, isto é, que explora a percepção de saliências textuais, como títulos, subtítulos, destaques gráficos, reconhecimento de algumas letras ou palavras, além da observação de ilustrações, formatos textuais, disposição do texto na página, enfim, tudo o que possa servir de suporte para a aprendizagem da leitura e de leituras cada vez mais autônomas. Além disso, é fundamental considerar as expectativas do estudante em relação ao que vai ler, estudar, pesquisar, etc. **Durante a leitura**, o leitor pode fazer conexões entre o que está lendo (ou ouvindo) e suas hipóteses, expectativas e conhecimentos prévios, realizar inferências, tomar notas à medida que for lendo ou ouvindo um texto, consultar materiais de referência, como dicionários, quando necessário, recapitular informações para prosseguir na leitura, etc. Por fim, **após a leitura**, o leitor pode formular questões sobre o texto lido ou respondê-las, assim como sintetizar as principais ideias, responder ao texto de modo apreciativo, compreendendo seus sentidos por meio de comentários e posicionamento crítico.

Paralelamente, destaca-se na coleção o constante trabalho com a leitura inferencial, sempre adequado à faixa etária a que se destina. Para compreender um texto, são requeridas capacidades de decodificação, compreensão e apreciação. A leitura inferencial remete diretamente à construção da compreensão, que abrange, por exemplo, desde estratégias mais localizadas, como depreender o sentido de uma palavra ou imagem, até estratégias globais, que incluem a percepção de implícitos, ironias, enfim, das pistas que o autor deixa para que, no texto em sua totalidade, determinado sentido seja compreendido.

Além disso, no decorrer da coleção, propõem-se orientações que visam explorar e avaliar a **fluência em leitura oral**, habilidade que envolve ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Quanto mais a leitura se torna fluente, mais se amplia a compreensão, pois o leitor diminui o foco na decodificação, que se torna cada vez mais automatizada, e passa a dedicar-se a compreender os sentidos do texto.

5.3 PRODUÇÃO DE TEXTOS

Nesta obra, após refletir sobre os textos, suas composições estruturais, temas e recursos linguísticos, o estudante é convidado a produzir um texto, de modo individual ou colaborativo, considerando uma finalidade real e concreta de escrita e de circulação.

A elaboração de um texto implica, pelo menos, quatro etapas: (1) planejamento, (2) textualização, (3) revisão, (4) reescrita/edição para divulgação. Cada etapa é extremamente importante e cumpre uma função específica, sendo destacada na obra desde o terceiro ano, com diferentes graus de aprofundamento, conforme a faixa etária.

Nesse eixo, também se explora o desenvolvimento do pensamento criativo, entendendo a criatividade como parte do processo cognitivo, vinculando-o aos usos da língua, das linguagens e dos gêneros discursivos explorados. Isso se relaciona ao conceito de **criatividade linguística**, que, para Franchi (1991), se refere ao aspecto constitutivo da linguagem humana de criar e compreender infinitos enunciados novos a partir de um sistema limitado de regras. No processo de produção textual, as escolhas linguísticas de um indivíduo demarcam sentidos, intenções e efeitos criativos dos mais diversos. Para exemplificar, cabe considerar que todos os estudantes realizam as mesmas propostas de atividades, no entanto, cada um as fará de modo único e individual, colocando em prática seus conhecimentos sobre a língua e as linguagens, bem como ideias próprias e vivências concretas.

5.4 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Na obra, conforme aponta a BNCC (2018), o eixo **Análise Linguística/Semiótica** articula-se às práticas de leitura, oralidade e de produção de textos (orais, escritos, multissemióticos), envolvendo, portanto, a reflexão tanto a respeito de recursos da linguagem verbal (oral e escrita) como de recursos oriundos de outras linguagens (imagens, sons, movimentos, etc.), ou seja, as múltiplas semioses que podem constituir um texto.

Especificamente sobre o trabalho com a linguagem verbal, nesta coleção, não se nega a importância do ensino da variedade urbana de prestígio[20], nem se repudiam a reflexão e a sistematização gramatical. O trabalho proposto para a **língua padrão** considera os usos decorrentes de situações formais, oficiais, ou seja, explora manifestações linguísticas concretas, procedentes de variedades urbanas de prestígio e fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

Isso não exclui, em nenhum momento, a reflexão sobre as demais variedades linguísticas do português. Nesta coleção, compreende-se a **natureza plural da linguagem verbal**, entendendo que todas as variedades linguísticas

[20] Optou-se pela terminologia "variedade urbana de prestígio", pois a expressão **norma culta**, conforme sugere Bagno (2012) sugere, está impregnada de múltiplos valores, entre os quais residem muitos preconceitos.

são constitutivas da mesma língua e devem ser respeitadas e valorizadas. Essa visão favorece o combate ao preconceito linguístico, o que é constantemente encaminhado no trabalho com a linguagem e nas orientações ao(à) professor(a). Por isso, além das **relações entre a fala e a escrita**, incluem-se nessa concepção plural as variedades históricas, sociais, geográficas, contextuais, etc.

A obra traz diferentes atividades de **observação e reflexão de diferentes usos da língua**, orientadas pela **descrição linguística**[21], ou seja, apresenta-se a língua tal como ela é usada em diferentes situações de interação, considerando-a, portanto, em sua variação. Além disso, são propostas reflexões normativas que envolvem, entre outros aspectos, ortografia, acentuação, conjugação verbal e concordância, explorando usos que contemplam o **registro considerado padrão**.

Para isso, há propostas de reflexão sobre a **organização do sistema linguístico**, considerando, sobretudo, o **princípio da recorrência**. Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma sentença (oração) é formada por um núcleo verbal ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal, se necessário), considerando a ordem direta. O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando juntamos prefixos ou sufixos a um radical; ou, ainda, no nível fonológico, quando adicionamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal para formar diferentes estruturas silábicas. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo, de modo intuitivo; justamente por isso a recorrência também favorece a aprendizagem da linguagem escrita, no que se refere à estruturação da língua em diferentes domínios, já que explora, de certo modo, os mecanismos cerebrais de aquisição de linguagem.

Esta obra não traz, portanto, uma perspectiva que considera unicamente a norma-padrão como referência para o bem falar e o bem escrever, pois está voltada para os **usos reais e concretos da linguagem**. Sua finalidade é mostrar a riqueza da língua, que nos constitui como sujeitos e se configura como elemento de identidade e cultura brasileiras. No entanto, considera-se fundamental, no ensino de Língua Portuguesa, sistematizar conceitos e regras que favorecem os estudantes no conhecimento dos usos da língua para contextos mais formais, explorando, com isso, uma formação linguística para o pleno exercício da cidadania.

6. ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

6.1 AVALIAÇÃO, AUTOAVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Nesta obra, a avaliação é parte da ação pedagógica, que tem como finalidade dar subsídios ao(à) professor(a) para o acompanhamento das aprendizagens, permitindo-lhe também compreender o próprio processo de ensino.

De modo geral, propõe-se uma metodologia que envolve três modelos avaliativos, conforme o quadro proposto a seguir.

Na coleção, inicia-se com uma sondagem inicial, a **avaliação diagnóstica**, que se relaciona à verificação de habilidades a respeito das quais os estudantes já têm conhecimentos, e sinaliza quais são as aprendizagens essenciais em defasagem, caso existam. Essa sondagem permitirá ao(à) professor(a) avaliar se há necessidade de realizar ajustes nos objetivos de aprendizagem estabelecidos, de modo a garantir que as aprendizagens sejam desenvolvidas especificamente com determinada turma de estudantes.

Depois, no percurso de cada Unidade, a avaliação se dá de modo contínuo e processual, conforme princípios da **avaliação formativa** que permitem ao(à) professor(a) reorientar suas práticas de ensino, oferecendo também momentos para os estudantes autorregularem suas aprendizagens. Para isso, há orientações constantes, que incentivam o processo avaliativo continuamente, além de haver momentos para a realização de tarefas, rodas de conversas, registros em mapas conceituais, etc.

Por fim, a **avaliação dos resultados** ou **somativa** objetiva verificar as aprendizagens de determinado período, com foco nos saberes essenciais mobilizados. Não se trata de algo classificatório ou meramente quantitativo, mas de desenvolvimento complementar à sondagem e às práticas de avaliação formativa. As evidências coletadas nesse momento servem de diagnóstico para as aprendizagens subsequentes, fazendo parte, portanto, do acompanhamento contínuo dos estudantes.

Em resumo, propõe-se uma metodologia que envolve três modelos avaliativos, conforme o quadro proposto a seguir.

METODOLOGIA AVALIATIVA DA COLEÇÃO

PRINCÍPIOS	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	AVALIAÇÃO FORMATIVA	AVALIAÇÃO SOMATIVA
Qual é a finalidade?	Levantar conhecimentos prévios dos estudantes.	Acompanhar as aprendizagens dos estudantes e o processo de ensino.	Verificar aprendizagens dos estudantes.
Quando ocorre?	No início do ano letivo, sendo também proposta em momentos de verificação de aprendizagem.	Continuamente durante cada Unidade.	Ao final de determinado período, como parte do processo contínuo de avaliação.
O que observa?	Conhecimentos necessários para o estudante avançar em suas aprendizagens.	Possíveis dificuldades e avanços nas aprendizagens.	Aprendizagens essenciais desenvolvidas em um período determinado.
Qual é a sua função?	Levantar dados para (re)orientar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.	Indicar ajustes necessários no processo de ensino para garantir o desenvolvimento das aprendizagens previstas.	Verificar a necessidade ou não de retomadas, atuando também como diagnóstico de aprendizagens.

[21] A perspectiva da gramática descritiva que orienta esta coleção é a de Castilho e Elias (2012). Na obra *Pequena gramática do português brasileiro*, parte-se de fundamentação teórica construída em mais de trinta anos de pesquisa linguística e organizada, primeiramente, na *Nova gramática do português brasileiro*, de Castilho (2010).

Aliado a isso, o processo de **autoavaliação** fundamenta-se pela estratégia da **autorregulação da aprendizagem**, o que envolve a metacognição (Figueira, 2003), a forma como o estudante planeja, monitora e regula suas estratégias cognitivas, que é resultante da articulação de conhecimentos, de motivações (objetivos claros, compartilhados e compreensíveis) e de estratégias necessárias para alcançar um resultado.

Para que os estudantes possam colocar em prática os processos metacognitivos da autorregulação da aprendizagem, ao final de cada Capítulo, de **modo processual**, há momentos de verificação que servem também como uma espécie de devolutiva (*feedback*) para cada estudante. Nesse momento, os estudantes necessitam de um olhar sobre a própria aprendizagem, sobre o erro, para poderem criar estratégias próprias para avançar na aprendizagem, mobilizando, assim, diferentes funções executivas.

Nessa verificação, os estudantes são convidados a completarem mapas conceituais[22] e a construírem listas do que aprenderam, explorando, em roda de conversa, por exemplo, palavras, textos e conceitos dos quais recordam, sendo uma estratégia importante para fortalecer o desenvolvimento da memória semântica[23] e, consequentemente, de diferentes funções executivas.

Para a **recuperação de aprendizagens**, esta obra considera que as dificuldades de aprendizagem se referem a situações em que um estudante demonstra não acompanhar determinado ritmo de aprendizagem ou processo didático proposto, apresentando comprometimento no desenvolvimento de determinados objetivos de aprendizagem (Hashimoto, 2001). Na **Reprodução do Livro do Estudante** desta coleção, há sugestões de atividades complementares e encaminhamentos gerais para a recuperação de aprendizagens.

6.2 SONDAGEM ESPECÍFICA PARA A ALFABETIZAÇÃO

É fundamental que o processo de alfabetização seja acompanhado frequentemente em diferentes momentos de sondagem. Mesmo a partir do terceiro ano, é importante realizar algumas sondagens para propor, conforme os princípios avaliativos apresentados, momentos de recuperação de aprendizagens, bem como intervenções para grupos de estudantes específicos, caso seja necessário a sua realidade. Para isso, a obra traz seções específicas destinadas à avaliação e sugere, em orientações complementares, momentos propícios para que, particularmente, a apropriação do sistema alfabético de escrita seja avaliada.

Recomenda-se orientar a interpretação dos resultados de cada sondagem a partir das fases propostas por Ehri (2013)[24]:

- Pré-alfabética: desconhecimento das letras do alfabeto; ausência de consciência fonêmica; palavras automatizadas aprendidas por pistas visuais (como se fossem imagens); ausência de decodificação de palavras ou pseudopalavras; leitura por predição apenas de palavras familiares; escrita sem reconhecimento de relações grafofonêmicas.
- Alfabética parcial: conhecimento parcial de letras; consciência fonêmica somente se relacionada a uma instrução clara e precisa; reconhecimento parcial das relações grafofonêmicas na leitura e na escrita, com mais palavras automatizadas; pouca habilidade de decodificação; predição de palavras familiares pelo reconhecimento de algumas letras.
- Alfabética completa: conhecimento quase completo das letras e das relações grafofonêmicas; consciência fonêmica desenvolvida, com capacidade de decodificação, segmentação e combinação; leitura e escrita de palavras automatizadas apreendidas pelo reconhecimento das relações grafofonêmicas; uso do contexto e da decodificação para ler e escrever novas palavras.
- Alfabética consolidada: conhecimento completo das letras e unidades de escrita; palavras lidas e escritas por reconhecimento automático; palavras novas e cada vez mais complexas lidas ou escritas a partir do reconhecimento das unidades de escrita (letra, sílaba, afixos, etc.) e do contexto, usando a decodificação e a analogia.

6.3 PRÁTICAS INCLUSIVAS

Entende-se, nesta coleção, que o aprender envolve aspectos cognitivos, socioculturais e emocionais, além de ritmo de aprendizagem, modos de ser e existir, experiências concretas, etc., ou seja, cada sujeito aprende de uma forma. Por isso, as atividades apresentadas são flexíveis e passíveis de adaptação, considerando a diversidade de territórios e práticas educacionais possíveis, uma vez que cada comunidade escolar, por si, contempla uma gama considerável de características.

Desse modo, pressupõe-se, na fundamentação desta obra, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015). Nela, defende-se um "projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia"; e também a "adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino" (Brasil, 2015).

O atendimento educacional especializado refere-se aos recursos pedagógicos e de acessibilidade que têm como finalidade eliminar barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento inclui serviços e recursos da educação especial que asseguram condições de acesso desses estudantes ao currículo.

---

[22] **Mapa conceitual** é uma estratégia utilizada para organizar e estruturar informações, ideias e conceitos de modo visual, por meio de uma estrutura interconectada. Em geral, baseia-se em um conceito central, do qual partem ramificações que representam ideias relacionadas e subtemas (Souza, 2021). Esse recurso facilita a compreensão, a memorização e o desenvolvimento de ideias e pensamentos, pois reflete a forma como o cérebro processa informações, o que contribui para a aprendizagem, sobretudo, em momentos de autorregulação.

[23] Trata-se da memória responsável por armazenar nosso conhecimento geral sobre o mundo, incluindo fatos, conceitos e a própria organização da língua e seu vocabulário (Cosenza e Guerra, 2014).

[24] A perspectiva de Ehri (2013) baseia-se na ideia de que o processamento cognitivo ocorre de modo semelhante a interconexões neurais do cérebro, modelando comportamentos. Assim, as fases propostas por ela se articulam aos princípios linguísticos que organizam o sistema alfabético de escrita. Partindo do paradigma fonológico, seu enfoque está no processo que a criança empreende para compreender que as letras representam sons nas palavras que pronunciamos. Bastante conhecido no Brasil, o paradigma construtivista (Ferreiro e Teberosky, 1999) entende que a aprendizagem é decorrente do desenvolvimento da capacidade lógica da criança de compreender o princípio alfabético como sistema de representação, criando hipóteses que, gradativamente, a aproximam dessa apropriação. Soares (2018) apresenta uma versão em português das etapas propostas por Ehri (2013) e estabelece uma comparação entre os dois paradigmas. A autora explica que ambas as perspectivas "conduzem à compreensão do desenvolvimento e aprendizagem da escrita na criança" (Soares, 2018, p. 81); no entanto, o paradigma construtivista não separa "o desenvolvimento da leitura e o desenvolvimento da escrita" (Soares, 2018, p. 82), o que, segundo a autora, é considerado na proposta de Ehri (2013), sendo por isso a perspectiva adotada nesta coleção.

Para saber mais sobre o atendimento educacional especializado de estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento, altas habilidades/superdotação, recomenda-se a coleção *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar*, produzida em parceria pelo Ministério da Educação, pela Secretaria de Educação Especial e pela Universidade Federal do Ceará. Com dez fascículos, essa coleção enfoca o atendimento educacional especializado necessário em diferentes situações e apresenta recursos pedagógicos sobre comunicação alternativa, mobilidade e acessibilidade espacial, informática acessível e outros, além de indicar diferentes recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)[25].

Outras dificuldades de aprendizagem podem se relacionar, por exemplo, a determinados transtornos do neurodesenvolvimento ligados ao processamento da linguagem[26], como a dislexia, que precisa de intervenções sistemáticas e cumulativas, exigindo também diagnóstico preciso (que só é fechado por volta dos 8 anos de idade, devido ao processo de maturação do cérebro) e orientação de especialistas (Smith e Strick, 2007). Para casos como esse e outros transtornos, como disgrafia e discalculia, recomenda-se o livro *Transtornos do neurodesenvolvimento:* conceitos, neurotopografia e aspectos psicomotores[27], organizado por José Irineu Gorla, Nayara Christine Souza e Jéssica Reis Burati. Na obra, há diferentes artigos envolvendo a definição do que seria um transtorno do neurodesenvolvimento, como também suas relações com a coordenação motora como aspecto fundamental nos processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

6.4 OBSERVAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO AVALIATIVA

Para auxiliar na observação das aprendizagens, na **Reprodução do Livro do Estudante**, indica-se a **metodologia do portfólio avaliativo**, pois é fundamental que você observe e registre como está o desenvolvimento dos estudantes com relação aos objetivos de aprendizagem traçados em cada seção.

Como parte da documentação que pode ser utilizada em seu portfólio, sugere-se que você utilize um **mapa de acompanhamento** que auxiliará a identificar diferentes níveis de aprendizagem, articulados a cada **objetivo de aprendizagem e desenvolvimento** proposto, conforme exemplo a seguir:

ND = Não desenvolvido

ED = Em desenvolvimento

AD = Aprendizado desenvolvido

MAPA PARA ACOMPANHAMENTO UNIDADE: _____ CAPÍTULO: _____ Lista de estudantes	**LEITURA**			**ORALIDADE**			**ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA**			**PRODUÇÃO DE TEXTO**		
	Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3	Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3	Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3	Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3
Estudante 1												
Estudante 2												
Estudante 3												

Além desse modelo, durante o momento de autoavaliação, você pode propor ao estudante algumas reflexões que vão além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. O modelo a seguir pode ser utilizado na seção O que aprendi, ao final de cada Capítulo.

Nome:	Pinte a resposta adequada
Fui pontual e assíduo?	
Cumpri os combinados da turma?	
Trouxe os materiais necessários e cuidei bem deles?	
Participei das aulas de modo adequado?	
Realizei as atividades propostas?	
Colaborei com os colegas nas atividades coletivas?	
Tirei todas as dúvidas com a professora?	

= ótimo

= bom

= preciso melhorar

Inclua as perguntas que considerar pertinentes. Você pode retomar, nesse momento, todos os combinados que, em geral, são estabelecidos coletivamente no início do ano letivo.

[25] Os fascículos podem ser encontrados no Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (disponível em: https://repositorio.ufc.br; acesso em: 5 maio 2025), por meio de pesquisa ao acervo.

[26] Nem toda dificuldade de aprendizagem é decorrente de um transtorno do neurodesenvolvimento, pois há fatores emocionais e ambientais que podem influenciar, ainda que momentaneamente, o desenvolvimento de uma criança.

[27] O livro foi produzido em licença aberta e está disponível para leitura on-line ou para *download* gratuito no *link*: https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2021/12/L81.2.pdf (acesso em: 29 ago. 2025).

7. ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

7.1 UNIDADES DE APRENDIZAGEM

Conforme a BNCC (Brasil, 2018), todas as Unidades se organizam a partir da associação entre Competências Gerais e Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa, e são desenvolvidas a partir do trabalho sistemático com as habilidades. Para isso, em cada Unidade, diferentes gêneros discursivos e campos de atuação são colocados em diálogo. As Unidades estão organizadas em dois Capítulos independentes, nos quais há **gêneros discursivos de foco**, explorados em seus elementos composicionais, estilísticos e temáticos em leitura, na análise linguística/semiótica e retomados, ainda que de modo parcial, em conformidade com a faixa etária, na produção de textos. Há, contudo, **gêneros discursivos de apoio** que são trazidos paralelamente, pois participam da prática de linguagem mobilizada, buscando estabelecer a "dialogia" e a "relação entre textos" (Brasil, 2018, p. 73).

Por exemplo, em um Capítulo no qual se explore como gênero de foco o conto tradicional, é possível trazer gêneros como pinturas, letras de canção, tirinhas, cantigas, poemas e filmes para discutir temas e o universo próprio do mundo da fantasia, mobilizando diferentes discursos que dialogam na prática social de linguagem. Outro exemplo é a exploração do gênero de foco receita culinária, em que é possível trazer, paralelamente, cardápios, textos de divulgação científica sobre alimentação saudável, etc.

Para que isso ocorra, cada Capítulo forma uma sequência didática, que, segundo Zabala (1998), é um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Nesta coleção, a **sequência didática** envolve gêneros de foco com a finalidade de aprimorar habilidades ligadas aos eixos de aprendizagem (Leitura, Análise Linguística/Semiótica, Oralidade e Produção Textual), envolvendo temas e práticas sociais de linguagem que propiciem o desenvolvimento de Competências Gerais e Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa.

Para isso, empregam-se os princípios do *design* **instrucional**[28] buscando estabelecer uma **matriz de planejamento de sequência didática**, configurando **unidades de aprendizagem**[29] (Filatro, 2008), propostas após a avaliação diagnóstica inicial, conforme se pode observar no quadro a seguir.

Observe que cada seção proposta para compor os Capítulos foram pensadas como partes de uma sequência didática previamente estruturada e sistematizada.

UNIDADES DE APRENDIZAGEM		
INTRODUÇÃO	Primeiras ideias	• Visão geral da unidade de aprendizagem. • Motivação do estudante e levantamento de conhecimentos prévios. • Atividade de criatividade.
ESTRUTURA GERAL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE COMPÕE OS CAPÍTULOS 1 E 2		
PROCESSO	Leituras 1 e 2	• Foco no eixo Leitura e/ou Oralidade. • Mobilização do eixo Análise Linguística/Semiótica para explorar a compreensão e/ou o gênero discursivo de foco, bem como os multiletramentos.
	Linguagem em jogo	• Foco no eixo Análise Linguística/Semiótica, explorando a linguagem verbal (oral ou escrita) e relações com outras linguagens, quando necessário.
	De olho na oralidade	• Foco no eixo Oralidade, no que se refere aos usos da linguagem oral, bem como à produção de textos orais.
	Seções especiais: • Uma ideia puxa outra • Saber cuidar • Mão na massa	• Estratégias de aprendizagem específicas envolvendo as dimensões socioemocional, comportamental e cognitiva: • Criatividade. • Pensamento crítico. • Aprendizagem ativa. • Competências socioemocionais.
	Oficina criativa	• Foco no eixo Produção Textual.
CONCLUSÃO	O que aprendi	• Avaliação formativa que ocorre ao final de cada Capítulo para: • Verificação de aprendizagem. • Autoavaliação. • *Feedback* para o estudante.
AVALIAÇÃO	O que eu já sei	• Avaliação somativa ao final da Unidade de aprendizagem para: • Verificação da aprendizagem. • Diagnóstico de aprendizagens. • Proposição de reforço ou recuperação, quando necessário.

[28] Segundo Filatro (2008, p. 3), trata-se da "ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover [...] a aprendizagem humana".
[29] Matriz elaborada para esta coleção com base em Zabala (1998), Filatro (2008) e BNCC (Brasil, 2018).

A presença de diferentes gêneros discursivos na construção de cada unidade de aprendizagem contribui para o trabalho com a "reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto" (Brasil, 2018, p. 73). Assim, diferentes sequências textuais (argumentativa, narrativa, descritiva, expositiva e injuntiva) em gêneros discursivos distintos são exploradas ou indicadas ao (à) professor(a), de modo a contribuir para a compreensão textual, sobretudo, da configuração da forma composicional dos textos explorados.

O trabalho com as sequências textuais na perspectiva enunciativo-discursiva, conforme prevê a BNCC (Brasil, 2018), não envolve uma abordagem tipológica. Marcuschi (2008) elucida que os tipos textuais são sequências linguísticas que configuram os textos e, quando uma delas é predominante, pode-se dizer que um texto concreto é argumentativo, narrativo, descritivo, expositivo ou injuntivo. No entanto, os gêneros, segundo Marcuschi (2008), são formas textuais que encontramos na vida prática e que, muitas vezes, se configuram com a presença de diferentes sequências. Por exemplo, um conto, embora apresente predominantemente a sequência narrativa, pode conter sequências descritivas de ambiente ou personagens ou, ainda, uma sequência argumentativa em um diálogo entre personagens.

A seguir, especifica-se mais detalhadamente como se propõem a avaliação diagnóstica inicial e as características de cada seção e boxe apresentados na coleção.

SEÇÕES

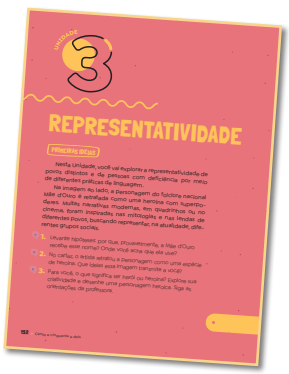


Para iniciar

Seção introdutória de cada volume, com foco na **avaliação diagnóstica** do início do ano letivo, articulada a uma acolhida inicial aos estudantes (**Boas-vindas**) e ao estabelecimento de combinados que prezem pela boa convivência na escola (**Regras coletivas**), finalizando com uma sondagem sistematizada (**O que eu já sei**).

Primeiras ideias

Abertura da Unidade, na qual se explora a compreensão de textos diversos (pinturas, ilustrações, fotografias, etc.), com a finalidade de propor uma atividade inicial em que se incentive o processo criativo, envolvendo, para isso, conhecimentos prévios dos estudantes bem como hipóteses sobre os textos e temas a serem tratados na Unidade.



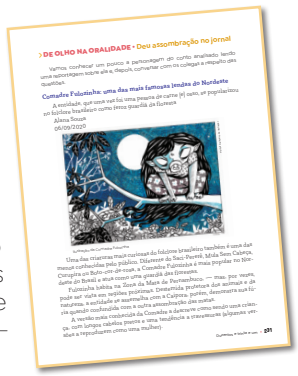
Linguagem em jogo

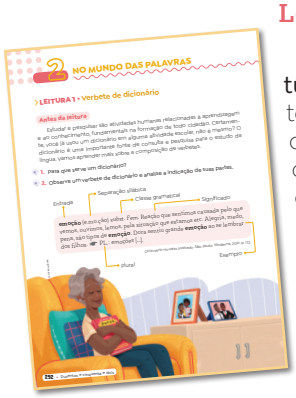
Seção voltada à **Análise Linguística/Semiótica**, com atividades que envolvem aspectos de **descrição linguística** e **reflexão** sobre a linguagem escrita ou oral em uso e as decorrentes variedades linguísticas. Busca também propor uma reflexão sobre **aspectos normativos** relacionados à consolidação da alfabetização, à sistematização da ortografia, à pontuação, à concordância e à coesão, considerando, sobretudo, a variedade linguística padrão.



De olho na oralidade

Seção dedicada à **Análise Linguística/Semiótica** voltada especificamente para a linguagem oral e para a **produção de textos orais**. O enfoque está na modalidade oral/falada da língua, explorando textos orais ou oralizados, com o objetivo de levar à reflexão sobre as variedades linguísticas e também sobre as relações de continuidade entre linguagem escrita e linguagem falada.



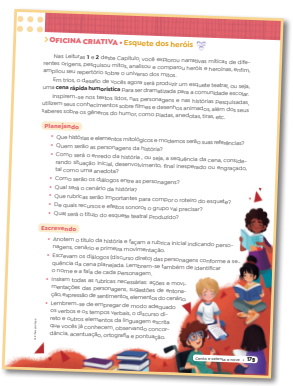


Leitura 1 e Leitura 2

Seções dedicadas aos eixos **Leitura** e **Oralidade**, explorando a interação do estudante com textos de diferentes gêneros discursivos, com foco na ampliação da fluência e da compreensão leitoras. São trabalhadas estratégias de leitura (localização de informação, inferências diretas, estabelecimento de relações), leitura colaborativa e autônoma, apreciação estética de textos literários, entre outros aspectos.

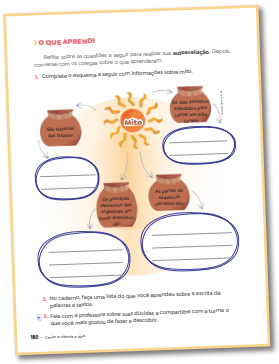
Oficina criativa

Seção dedicada ao eixo **Produção Textual**, trazendo atividades contextualizadas em práticas situadas de linguagem. Apresenta sempre um momento dedicado à revisão e à reescrita textual, visando garantir coesão e coerência, conforme o gênero discursivo explorado.



O que aprendi

Seção que constitui um **momento avaliativo** e **autoavaliativo**, no qual os estudantes retomam conhecimentos por meio da resolução orientada de **mapas conceituais**, o que permite a reflexão sobre a própria aprendizagem, incentivando, com isso, o autoconhecimento. Também serve ao(à) professor(a) como instrumento avaliativo de sondagem e acompanhamento das aprendizagens desenvolvidas.



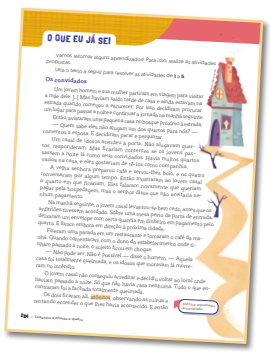


Mundo da leitura

Fechamento de cada Capítulo, com a apresentação de um referencial de leitura comentado e direcionado ao estudante, com o enfoque na ampliação do repertório e no desenvolvimento do comportamento leitor.

O que eu já sei

Além de ser proposta como diagnóstico no começo do ano letivo em **Para iniciar**, esta seção se configura como encerramento de cada Unidade, no qual se apresenta uma sugestão avaliativa de resultado, atuando também como diagnóstico para aprendizagens subsequentes.





Saber cuidar

Apresentada uma vez a cada Unidade, esta seção explora o desenvolvimento de competências socioemocionais, envolvendo o cuidado de si mesmo, o cuidado do outro e o cuidado do planeta.

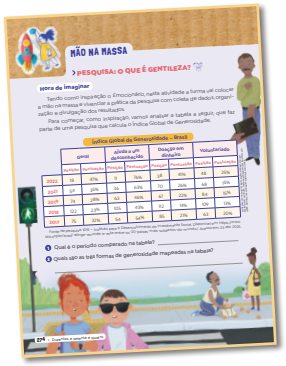
Uma ideia puxa outra

Seção que ocorre uma vez por Unidade e tem como foco o desenvolvimento do pensamento criativo, com sugestão de abordagem interdisciplinar.



Mão na massa

Seção que ocorre duas vezes por volume e trabalha com a aprendizagem ativa, na qual os estudantes podem criar, produzir, fazer diferentes artefatos, relacionados à solução de problemas, ao entretenimento, ao fazer artístico, à criatividade, à expressão linguística, etc.



BOXES

Alguns boxes foram pensados para o estabelecimento de relações interdisciplinares com Arte, Educação Física e as Ciências em geral. Com base neles, o(a) professor(a) pode organizar atividades integradoras.

- Leitor ativo: atividades para seleção de materiais de leitura pelos estudantes, envolvendo diferentes gêneros e temáticas.
- Caixinha musical: indicações de músicas, cantores e bandas relacionadas ao texto ou ao tema discutido nas Unidades.
- Aquarela: indicações de diferentes trabalhos artísticos, como pinturas, esculturas, filmes, intervenções artísticas, etc.
- Corpo em movimento: diálogo com dança, jogos, esportes e diferentes atividades que envolvem a linguagem corporal.
- GPS cultural: sugestões de visitas guiadas a museus, parques, locais públicos, relacionados ao gênero ou ao tema explorado em cada Capítulo.
- Para curiosos: indicações de curiosidades ligadas a diferentes áreas do conhecimento.
- Bloco de notas: síntese de conceitos ligados a texto, gênero discursivo e gramática, com foco na sistematização de saberes.
- Biografia: boxe sem título que sistematiza, de modo breve, referências biográficas de personalidades citadas, como escritores, pintores, artistas em geral.
- Glossário: boxe sem título que traz definições de palavras e expressões e contribui para o desenvolvimento do repertório vocabular dos estudantes.

Especificamente no Livro do Professor, ainda se encontram os seguintes boxes:

- Atividade complementar: sugestões de atividades que, além de complementar o que foi estudado, podem servir de apoio como estratégia de intervenção e recuperação.
- Momento família: indicações de atividades que envolvem família e comunidade na aprendizagem das crianças.
- Pesquisar para aprender: atividades complementares específicas para incentivar os estudantes a consultarem e a pesquisarem materiais de referência, sobretudo, relacionados ao estudo da linguagem verbal e de aspectos ligados aos textos e aos usos da escrita.
- Para o seu conhecimento: indicações conceituais e referências teóricas que visam contribuir com a formação continuada do(a) professor(a).
- Como avaliar: indicações de momentos avaliativos que devem ocorrer de modo contínuo, encaminhando, em alguns momentos, reflexões sobre a recuperação de aprendizagens.

7.2 QUADRO GERAL DE CONTEÚDOS

A seguir, podem-se observar os **gêneros de foco** e os **conteúdos gerais** que organizam cada volume da coleção.

	3º ANO	4º ANO	5º ANO
LEITURA	• Receita culinária; capa de livro; poema. • Carta pessoal. • Capa de folheto e cordel. • História em quadrinhos; estatuto (excerto); cartaz de campanha. • Diário pessoal de ficção. • Capa de revista; reportagem; notícia; comentário; carta de leitor. • Conto popular. • Relato de experimento científico.	• Poema; poema visual; poema concreto. • Primeira página de jornal; notícia; entrevista. • Conto maravilhoso. • Verbete de enciclopédia; mapa; gráfico; tabela. • Releituras de contos tradicionais (conto e história em quadrinhos). • Textos de reclamação; boleto; fatura. • Narração esportiva ficcional; episódio de *podcast*; roteiro de programa de *podcast*. • Texto dramático.	• Poema; videopoema; ciberpoema. • Crônica de humor; cartum; charge; meme; história em quadrinhos; piada e anedota. • Notícia on-line; artigo de opinião. • Resenha crítica; sinopse; regra de jogo. • Mito; texto dramático. • Artigo de divulgação científica; fotorreportagem. • Conto de assombração; minicontos; microcontos de terror. • Verbete de dicionário.
ORALIDADE	• Recursos da fala em vídeos culinários. • Roda de conversa; interferência da fala na escrita: LI/LH; exposição oral; recursos da fala pública. • Excerto de texto dramático; fala e recitação; entonação expressiva; ritmo e rima; interferências da fala na escrita: E/I e O/U. • Assembleia; recursos da fala pública. • Depoimento oral; variação linguística. • Linguagem oral em telejornais. • *Podcast* e reconto oral; estratégias linguísticas para reconto: entonação expressiva; ritmo; gestualidade; tom; etc. • Vídeo de experimento; exposição oral; recursos de fala pública.	• Jogral: oralidade; sincronia; entonação expressiva. • A fala representada na escrita; entrevista oral e entrevista escrita. • Estratégias orais para contar histórias; fluência em leitura oral. • Roda de conversa; exposição oral; recursos linguísticos da fala pública. • Roda de conversa; exposição oral; fluência em leitura oral. • Exposição oral e recursos de fala pública. • Narração esportiva: recursos de oralidade e estilo; interferências da fala na escrita. • Jogo teatral; leitura dramática; entonação expressiva gestualidade; expressão corporal.	• Roda de conversa; recitação; entonação expressiva; pausas; ritmo, etc. • Conversas cotidianas; marcas de oralidade e pontuação; estratégias orais para contar piadas e anedotas. • Debate; recursos da fala pública. • A fala em *vlogs* de resenhas; reconto de narrativa. • Roda de conversa; dramatização; entonação expressiva; gestualidade; expressão corporal. • Pesquisa e exposição oral; recursos da fala pública. • Fala e expressividade; estratégias orais para contar histórias de suspense e terror. • Pesquisa e exposição oral; recursos da fala pública; variedade linguística; preconceito linguístico.
ANÁLISE LINGUÍSTICA	• Características da receita; alfabeto; letra cursiva; ordem alfabética; palavra, sílaba, letra; letra inicial maiúscula; concordância. • Diminutivo e aumentativo; substantivo; pronome; letras B, P, D, T, F, V; usos do H. • Verso, estrofe, rima; classificação das palavras: tonicidade e número de sílabas. • Palavras derivadas e compostas; acentuação de palavras oxítonas e monossílabas; som nasal: M, N, til; recursos linguísticos/semióticos em campanhas. • Tipos de frase; sinais de pontuação; adjetivo; construção do relato; formação de palavras; usos de R/RR e S/SS. • Verbo e frase verbal; recursos de coesão; usos de C/Ç e X/CH. • Sequência narrativa; narrador e fala das personagens; verbos de elocução; tempo verbal; construção de parágrafos; recursos de coesão; usos de C/QU e G/GU/J. • Estrutura da frase verbal; tempo verbal; formação de palavras; usos de C, Ç, S, SS; usos de X; usos de K, W, Y.	• Tonicidade e acentuação; acentuação de palavras monossílabas e oxítonas (revisão); usos de G/J. • Substantivo; adjetivo; acentuação de ditongo aberto e hiato; fato e opinião; verbo na organização da frase; usos de X/CH. • Sequência narrativa; elementos da narrativa (tempo, espaço, narrador, personagens); discurso direto e discurso indireto; verbo e tempo verbal, recursos de coesão; H inicial. • Definição, explicação e exemplo em verbete; concordância verbal e nominal; verbo e tempo verbal; usos da vírgula (básicos). • Elementos da narrativa (narrador, tempo, espaço, personagem); recursos coesivos; concordância; vírgula e travessão; usos de -AM/-ÃO. • Pronome; artigo; numeral; conectivos; usos de S/Z. • Acentuação de paroxítonas e proparoxítonas; usos de S, SS, C, Ç. • Organização do texto dramático (cena, cenário, ato, rubricas); conectivos; alguns usos da vírgula; usos de SC, SÇ, XC.	• Palavras compostas e derivadas; tonicidade das palavras; acentuação de palavras monossílabas e oxítonas (revisão); acentuação de paroxítonas e hiatos. • Pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos; usos de: por que, porque, por quê e porquê, de mal/mau e de mais/mas. • Frases verbais: estrutura e concordância; conectivos; usos de S/Z e X/CH. • Recursos de coesão; alguns usos da vírgula; concordância nominal; marcas de opinião; alguns usos do hífen. • Sequência narrativa; tipos de discurso e de narrador; características do texto dramático; verbo e tempo verbal; representação do fonema /s/. • Construção de frases e parágrafos; preposição; usos de há; usos de onde/aonde. • Recursos da narrativa (narrador, tipos de discurso, verbo, tempo verbal); recursos de coesão; acento diferencial e escrita de alguns verbos; sinais de pontuação. • Organização geral do dicionário; usos de -ice e -isse; polissemia; usos de trás/traz/atrás e meio/meia.
PRODUÇÃO TEXTUAL	• Receita culinária e vídeo culinário; receita da imaginação. • Carta pessoal e carta ficcional. • Indicação literária, decalque de cordel. • Cartaz de divulgação; assembleia: estatuto da turma; estatuto animado; vídeo de animação. • Diário pessoal. • Carta de leitor e telejornal comunitário. • Reconto escrito. • Relato de experimento científico; cartaz; exposição oral.	• Releitura; coletânea de poemas visuais; instalação artística na escola. • Entrevista oral; notícia; jornal mural. • Releitura de conto; *podcast* com reconto. • Pesquisa e verbete; videotutorial. • Releitura de conto tradicional. • Carta de reclamação. • Episódio de programa de rádio. • Releitura de texto dramático e teatro de palitoches.	• Ciberpoema. • Crônica de humor e *meme*. • Artigo de opinião. • Sinopse; vídeo com dicas de jogos. • Esquete teatral. • Fotorreportagem colaborativa. • Minicontos de assombração. • Verbete de dicionário; enquete; cartaz; exposição oral.

PARTE ESPECÍFICA

ORIENTAÇÕES PARA O 5º ANO

1. PLANEJAMENTO DOCENTE

1.1 SUGESTÃO DE CRONOGRAMAS

A seguir, apresenta-se o plano anual organizado em 40 semanas letivas, com a distribuição das seções que constituem a sequência didática de cada Capítulo.

PARA INICIAR

SEMANA 1
Boas-vindas; Regras coletivas; O que eu já sei

UNIDADE 1: CRIATIVIDADE

CAPÍTULO 1: Poesia para pensar

SEMANA 2	SEMANA 3	SEMANA 4	SEMANA 5
Primeiras Ideias; Leitura 1; Linguagem em jogo; Saber cuidar	De olho na oralidade; Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa	O que aprendi; Mundo da leitura

CAPÍTULO 2: Universo do riso

SEMANA 6	SEMANA 7	SEMANA 8	SEMANA 9	SEMANA 10
Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa; Uma ideia puxa outra	O que aprendi; Mundo da leitura; O que eu já sei

UNIDADE 2: PONTO DE VISTA

CAPÍTULO 1: Da informação à opinião

SEMANA 11	SEMANA 12	SEMANA 13	SEMANA 14
Primeiras ideias; Leitura 1; Saber cuidar	Linguagem em jogo; De olho na oralidade	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa; O que aprendi; Mundo da leitura

CAPÍTULO 2: Painel cultural

SEMANA 15	SEMANA 16	SEMANA 17	SEMANA 18	SEMANA 19	SEMANA 20
Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade; Uma ideia puxa outra	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa	Mão na massa	O que aprendi; Mundo da leitura; O que eu já sei

UNIDADE 3: REPRESENTATIVIDADE

CAPÍTULO 1: Entre deuses e heróis

SEMANA 21	SEMANA 22	SEMANA 23	SEMANA 24
Primeiras ideias; Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade; Saber cuidar	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa; O que aprendi; Mundo da leitura

CAPÍTULO 2: Pesquisa e inclusão

SEMANA 25	SEMANA 26	SEMANA 27	SEMANA 28	SEMANA 29	SEMANA 30
Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade	Leitura 2; Linguagem em jogo	Uma ideia puxa outra	Oficina criativa	O que aprendi; Mundo da leitura; O que eu já sei

UNIDADE 4: EMOÇÕES

CAPÍTULO 1: Hora do arrepio!

SEMANA 31	SEMANA 32	SEMANA 33	SEMANA 34
Primeiras ideias; Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade; Uma ideia puxa outra	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa; O que aprendi; Mundo da leitura

CAPÍTULO 2: No mundo das palavras

SEMANA 35	SEMANA 36	SEMANA 37	SEMANA 38	SEMANA 39	SEMANA 40
Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade; Saber cuidar	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa	Mão na massa	O que aprendi; Mundo da leitura; O que eu já sei

Essa organização anual permite a cada unidade escolar, considerando seu contexto, organizar bimestral, trimestral ou semestralmente a distribuição de conteúdos. Observe:

BIMESTRE	TRIMESTRE	SEMESTRE
1. Semanas 1 a 10	1. Semanas 1 a 14	1. Semanas 1 a 20
2. Semanas 11 a 20	2. Semanas 15 a 27	
3. Semanas 21 a 30		2. Semanas 21 a 40
4. Semanas 31 a 40	3. Semanas 28 a 40	

1.2 GESTÃO DO TEMPO: ROTINA SEMANAL

Com base na organização semanal proposta para o ano letivo, é possível sugerir uma **matriz de planejamento de rotina** Observe um exemplo que toma como base o Capítulo **1** (Poesia para pensar) da Unidade **1** (Criatividade):

SEMANAS LETIVAS	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
2	Primeiras ideias	Leitura 1	Linguagem em jogo	Saber cuidar	Atividade complementar
3	De olho na oralidade	Leitura 2	Linguagem em jogo	Atividade complementar	Atividade complementar
4	Oficina criativa (Planejamento)	Oficina criativa (Textualização)	Oficina criativa (Revisão/edição)	Oficina criativa (Divulgação)	Atividade complementar
5	O que aprendi	Mundo da leitura	Atividade complementar	Atividade complementar	Atividade complementar

Essa matriz demonstra que as seções do livro configuram **atividades regulares**, ou seja, que ocorrem com frequência específica (semanal, quinzenal ou mensalmente, por exemplo). Sugere-se que as seções sejam trabalhadas em dias da semana diferentes, havendo espaço para atividades complementares sugeridas na coleção ou propostas por você, professor(a), conforme acompanha as aprendizagens e as necessidades de sua turma. Além disso, entre as atividades complementares, pode haver, por exemplo, projetos de leitura relacionados aos temas das Unidades.

No trabalho com a seção **Oficina criativa**, sugere-se uma produção textual em etapas diárias, para que não fique exaustivo para os estudantes, mas é possível fazer de outra forma, caso considere pertinente, reservando um período ou mais para realizar a produção completa, por exemplo.

No final, propõe-se um momento dedicado à seção **Mundo da leitura**, que traz indicações literárias comentadas para os estudantes. Esse momento pode contemplar também atividades ligadas ao boxe **Leitor ativo**, no qual os estudantes escolhem diferentes materiais de leitura para compartilhar com os colegas, ou para ser um momento de visitação mensal à biblioteca da escola ou a um espaço previamente preparado para a seleção de textos e livros para ler, favorecendo a formação do leitor literário.

2. SUGESTÃO DE PROJETOS DE LEITURA

A leitura literária deve percorrer todo o ano letivo, independentemente do enfoque dos Capítulos. É fundamental criar uma rotina semanal de leitura de contos, poemas, textos dramáticos e de variados livros literários infantis adequados à faixa etária. Para isso, você pode organizar um plano de leitura mensal com textos e livros previamente selecionados. Combine com a turma o dia em que esse momento vai acontecer. Dê um nome significativo a ele, como "Ciranda literária", por exemplo, e promova um ambiente propício ao contato com o texto literário, criando um ambiente imaginativo, poético e levando para a sala de aula mais livros para as crianças manusearem e escolherem outras leituras.

A seguir, exemplificamos dois projetos de leitura que podem ser propostos durante o ano letivo, com sugestão de livros indicados no **Guia Digital PNLD 2023 – Obras literárias – Anos Iniciais**. Caso os livros sugeridos não integrem o acervo de sua escola, você pode fazer adaptações nos projetos seguindo os parâmetros indicados.

O foco central dos dois projetos está na formação do leitor literário, bem como na ampliação de conhecimentos acerca dos gêneros literários narrativos (conto, novela, lendas, etc.), do poema e do texto dramático.

PROJETO DE LEITURA 1: POR DENTRO DA AVENTURA

EIXO CENTRAL

Exploração literária dos gêneros **cordel**, **história em quadrinhos** e **texto dramático**, promovendo a leitura crítica e a produção textual.

OBJETIVO GERAL

Promover a formação do leitor literário e desenvolver habilidades de compreensão, interpretação, expressão oral e produção textual, explorando diferentes gêneros discursivos.

LIVROS SUGERIDOS

- *No reino do vai não vem*: uma viagem ao mundo do cordel, de Fábio Sombra. São Paulo: Scipione, 2019. 56 p.

O livro conta, em forma de cordel, a aventura do narrador-personagem em busca de sua rabeca Veridiana.

- *20.000 léguas submarinas em quadrinhos*, de João Marcus & Will. Belo Horizonte: Nemo, 2012. 64 p.

Adaptação da narrativa de aventura original de Júlio Verne para os quadrinhos, conta a história do professor Pierre Aronnax, de Conselho e de Ned Land, que se juntam a uma expedição para caçar um "monstro marinho", que, na verdade, é o submarino *Nautilus*, do misterioso Capitão Nemo.

- *Vamos ao teatro!*, de Gianni Rodari. Tradução de Luís Camargo. São Paulo: FTD, 2021. 80 p.

A obra reúne três peças de teatro, sendo duas adaptações de narrativas clássicas infantis e uma peça inédita: *A roupa nova do imperador*, adaptada do conto de Hans Christian Andersen; *A falsa adormecida do bosque*, do conto de Charles Perrault; e *A Sociedade da Coruja*, escrita por Gianni Rodari.

CRONOGRAMA DE LEITURA

Livro 1

- Encontro 1 – Leitura dialogada e roda de leitura.
- Encontro 2 – Leitura compartilhada e roda de leitura sobre características do gênero cordel.
- Encontro 3 – Leitura dramatizada em grupos.
- Encontro 4 – **Cordel ilustrado**. Nessa proposta, cada estudante escolhe um trecho da história e elabora um desenho para compor um painel ilustrado com cenas dela.

Livro 2

- Encontro 1 – Leitura dialogada e roda de conversa sobre características do gênero.
- Encontro 2 – Leitura compartilhada e roda de conversa sobre o enredo.
- Encontro 3 – Reconto coletivo de trecho com objetos.
- Encontro 4 – **Conto em quadrinhos**. Nessa atividade, em grupos, os estudantes escolhem um conto conhecido para adaptá-lo em quadrinhos.

Livro 3

- Encontro 1 – Leitura dialogada e análise de elementos do texto dramático.
- Encontro 2 – Leitura compartilhada e roda de conversa.
- Encontro 3 – Leitura dramatizada com objetos.
- Encontro 4 – **Criação de um roteiro teatral**. Os estudantes devem adaptar uma das histórias lidas nos outros dois livros. Cada grupo pode ficar com um momento da história para transformá-lo em cena.

ATIVIDADE FINAL

Ao final do projeto, os estudantes devem pesquisar livros com temática de aventura e escolher um para ler integralmente. Depois, em um momento combinado, devem apresentar para a turma uma resenha crítica do livro escolhido.

PROJETO DE LEITURA 2: ASSOMBRAÇÃO E MISTÉRIO

EIXO CENTRAL

Valorização do folclore brasileiro e da cultura popular por meio da leitura, interpretação e produção de textos que envolvam o contexto das histórias de assombração e mistério, explorando diferentes gêneros discursivos (**poema narrativo**, **conto** e **verbete** de **dicionário temático**).

OBJETIVO GERAL

Promover a formação do leitor literário e desenvolver habilidades de compreensão, interpretação, expressão oral e produção textual, explorando diferentes gêneros discursivos.

LIVROS SUGERIDOS

- *Meu primeiro livro de horror*, de Mario Bag. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2021. 32 p.

O livro é uma coletânea de treze histórias de horror em versos com personagens clássicos, como Frankenstein, bruxa, além de personagens do dia a dia, como rato, aranha, barata.

- *O baile das caveiras*, de Jonas Ribeiro. São Paulo: Telos, 2022. 44 p.

A obra é um conto de suspense, mistério e terror, narrado em primeira pessoa pela personagem Thiago, que conta a história de sua avó Sebastiana, que conseguiu enganar a morte.

- *Monstronário*: monstros e assombrações do Brasil de A a Z, de Lúcia Tulchinski. São Paulo: Estrela Cultural, 2019. 84 p.

A obra apresenta trinta e sete personagens folclóricos da cultura popular brasileira, o que permite retomar diferentes lendas, mitos e fábulas.

CRONOGRAMA DE LEITURA

Livro 1

- Encontro 1 – Leitura dialogada e análise do gênero poema narrativo.
- Encontro 2 – Leitura compartilhada e roda de leitura.
- Encontro 3 – Leitura dramatizada dos poemas narrativos.
- Encontro 4 – **Teatro de bonecos**. Em grupos, os estudantes devem criar uma encenação teatral para uma das histórias, utilizando fantoches ou bonecos que podem ser feitos com material reciclado.

Livro 2

- Encontro 1 – Leitura dialogada e roda de conversa sobre elementos da narrativa.
- Encontro 2 – Leitura compartilhada e roda de conversa sobre enredo e outros aspectos da narrativa.
- Encontro 3 – Reconto coletivo de trecho com objetos.
- Encontro 4 – **Jogo teatral**. Os estudantes devem: (1) fazer uma lista de personagens, cenários típicos de contos de assombração, objetos misteriosos e outros elementos do ambiente de suspense e mistério; (2) colocar em caixas conforme os elementos da narrativa (personagens, espaço, tempo); e (3) criar uma cena teatral com elementos sorteados.

Livro 3

- Encontro 1 – Leitura dialogada e retomada do gênero discursivo verbete de dicionário, em diálogo com texto literário.
- Encontro 2 – Leitura compartilhada e roda de conversa.
- Encontro 3 – Reconto de lendas e contos escolhidos pelos estudantes a partir do livro.
- Encontro 4 – **Dicionário do terror**. Os estudantes devem criar verbetes de dicionário com personagens, objetos, elementos de espaço e tempo típicos dos contos de assombração e terror.

ATIVIDADE FINAL

Criar um jogo de detetive, com base em um conto de mistério ou em personagens folclóricos. Os estudantes, em grupos, devem criar um mistério a ser desvendado, por meio de um jogo de cartas, por exemplo, que podem apresentar perguntas e respostas sobre pistas, personagens suspeitos, acontecimentos, mistérios, etc.

3. PLANOS DE AULA

Professor(a), nesta parte, você encontra especificações gerais que organizam planos de aula para a avaliação diagnóstica inicial e para o trabalho com os Capítulos de cada Unidade. A partir deles, você pode formular adaptações necessárias à sua realidade e ao seu território.

Na **Reprodução do Livro do Estudante**, há orientações detalhadas para o andamento das aulas, apresentando estratégias didáticas e avaliativas, além de sugestões de adaptação para diferentes contextos.

3.1 PARA INICIAR

(A) INTRODUÇÃO

As atividades desta seção têm como objetivo promover uma **acolhida inicial** dos estudantes, explorando suas expectativas e seus anseios em relação à escola, bem como trabalhar a convivência harmônica e alguns aspectos importantes para a aprendizagem. Durante o ano, esses pontos devem ser sempre incentivados como elementos ligados a desenvolvimento das funções executivas do cérebro, o que contribui para a efetiva aprendizagem de cada estudante.

Além disso, é muito importante que, no início do ano letivo, você, professor(a), realize uma sondagem inicial, compondo o que se denomina de **avaliação diagnóstica**. Por meio dela, será possível identificar se os conhecimentos prévios dos estudantes estão adequados para seu desenvolvimento apropriado no quinto ano. Com isso, podem-se coletar dados que permitam estabelecer as intervenções de ensino mais adequadas, bem como orientações para utilizar este material, explorando as situações didáticas para que, de fato, gerem avanços nas aprendizagens dos estudantes. Justamente por isso, os objetivos específicos de sondagem propostos nas atividades indicam aprendizagens que deverão ser mapeadas.

(B) DURAÇÃO: semana letiva 1

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Espaço reservado para compor mural.
- Cartolina ou papel *kraft* para compor cartaz.
- Papéis ou retalhos coloridos para escrita de mensagens.
- Canetas coloridas, lápis de cor, tesoura com pontas arredondadas.
- Cola ou cola para tecido.

(D) OBJETIVOS GERAIS

- Acolher e integrar os estudantes na semana inicial do ano letivo.
- Mapear conhecimentos prévios, verificando se o estudante é capaz de:
  - expressar-se com clareza, respeitando aspectos regulares das situações de fala;
  - escutar e compreender comandos e instruções orais;
  - ler textos com fluência, precisão e compreensão;
  - mobilizar experiências e saberes prévios;
  - interpretar o tema de um texto;
  - localizar informação explícita em textos;
  - inferir informações;
  - utilizar regras do sistema de escrita (ortografia, pontuação, etc.);
  - empregar aspectos linguísticos e textuais na escrita (concordância, coesão, etc.);
  - explorar etapas da produção textual: planejar, escrever, revisar e editar;
  - utilizar estratégias de autorregulação da aprendizagem.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Boas-vindas.
- Regras coletivas.
- O que eu já sei.

(F) INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Retome os objetivos gerais e os objetivos específicos para a sondagem, bem como suas anotações feitas durante a realização das atividades. Analise se os estudantes demonstraram atenção e capacidade de observação durante as propostas.

No que se refere à fluência em leitura oral, verifique se os estudantes demonstraram conhecimento de todas as relações grafofonêmicas, conseguindo ler com fluência e de modo automatizado. É muito importante que, no quinto ano, a criança já leia com fluência e precisão textos adequados à faixa etária, tal como o conto que se apresenta na atividade. Por isso, retome os erros de precisão observados durante a leitura oral e verifique se eles se referem a erros de decodificação de relações grafofonêmicas regulares ou não. Os fonemas /s/, /ʒ/, /ʃ/ e /z/ podem ser representados por diferentes grafemas, o que, em algumas situações, gera dúvidas na pronúncia; porém, em geral, a correção é feita pelo próprio leitor ao decodificar a palavra inteira. Quando o estudante lê, não percebe o erro ao decodificar a palavra e não a compreende, é necessário verificar se há compreensão das relações grafofonêmicas.

Com relação ao desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral), observe se os estudantes demonstraram compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada (turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala, etc.) e se utilizaram, oralmente, formas de tratamento, vocabulário e prosódia adequados, bem como elementos paralinguísticos que denotem cordialidade (tom, velocidade de voz, expressões faciais e corporais receptivas, etc.).

A memória visual e a memória auditiva podem ser observadas nas atividades de compreensão e interpretação do conto e do infográfico. Retome suas anotações, verificando se o estudante conseguiu depreender informações dos textos lidos, bem como das imagens observadas, reconhecendo, por exemplo, o texto literário como conto, narrativa, história.

É importante também observar se, na atividade de produção textual, o estudante se lembrou de procedimentos fundamentais, como planejar, escrever, revisar e editar. Na atividade de escrita, faça a correção dos textos observando os conhecimentos de relações grafofonêmicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (concorrentes e arbitrárias), bem como de conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome e sinonímia, concordância, pontuação, segmentação, translineação, etc.).

3.2 UNIDADE 1: CRIATIVIDADE

A abertura da Unidade (**Primeiras ideias**) é realizada no início do Capítulo **1**, com a finalidade de levantar conhecimentos prévios e hipóteses e explorar, de modo inicial, uma produção envolvendo o pensamento criativo.

3.2.1 CAPÍTULO 1: POESIA PARA PENSAR

(A) INTRODUÇÃO

Este Capítulo permite a integração com diferentes componentes curriculares (Arte, Ciência, Geografia), por envolver diferentes Temas Contemporâneos Transversais ao explorar a linguagem poética e a linguagem artística. Por meio da leitura de poemas, selecionados com a finalidade de instigar a reflexão crítica dos estudantes, trabalham-se temas ligados à **Cidadania e Civismo**, no que se refere à **Educação em Direitos Humanos**, exploram-se questões relacionadas ao **Meio Ambiente** e ao **Multiculturalismo**, proporcionando discussões que temáticas sociais, como a extrema pobreza, o cuidado com o planeta e a valorização de conhecimentos ancestrais quilombolas relativos à integração com a natureza. Tais aspectos também se relacionam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) *1. Erradicação da pobreza, 10. Redução das desigualdades e 11. Cidades e comunidades sustentáveis.*

Além disso, as Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa são mobilizadas na exploração de diferentes práticas de linguagem e textos, com enfoque no **campo artístico-literário** (poema, videopoema, ciberpoema, etc.). Por meio desse trabalho, os estudantes podem valorizar o contato com o universo poético, contribuindo para o desenvolvimento do senso estético e da criatividade, favorecendo também a expressão de sentimentos e de percepções pessoais, bem como a reflexão crítica da realidade em que vivem.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 2 a 5

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Computador com projetor para apresentar textos.
- Computador para edição dos ciberpoemas.
- Equipamento para digitalização ou câmera fotográfica (opcional).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar poema, videopoema e ciberpoema.
- Promover análise de diferentes semioses e recursos poéticos.
- Orientar debate sobre textos poéticos.
- Orientar análise da formação de palavras derivadas e compostas.
- Explorar tonicidade e acentuação das palavras.
- Explorar a produção e a edição de ciberpoemas.
- Mediar a organização de uma coletânea digital de ciberpoemas.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Primeiras ideias.
- Poema.
- Formação de palavras derivadas e compostas.
- Acentuação de monossílabos, oxítonas e proparoxítonas.
- Valores ancestrais quilombolas.
- Conversa poética.
- Videopoema.
- Palavra em movimento: ciberpoema.
- Acentuação de paroxítonas e hiatos.
- Coletânea de ciberpoesia.
- O que aprendi.
- Mundo da leitura.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas no Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Compreende princípios básicos de uma conversação espontânea no cotidiano da sala de aula? Praticou a recitação com entonação e ritmo, demonstrando compreensão?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece gêneros como poema, videopoema e ciberpoema?

Durante a leitura de textos, consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido figurado de palavras e expressões? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas?

Análise Linguística/Semiótica

O estudante explora e compreende diferentes semioses em videopoemas e ciberpoema? Reconhece a forma composicional de diferentes textos poéticos? Explora e compreende expressões em linguagem figurada? Compreende, sem nomenclatura, que as palavras apresentam um caráter polissêmico?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (acentuação, formação de palavras), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

Produção de Textos

Na atividade de produção textual, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Apresentou dificuldade de entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

O ciberpoema produzido está coerente com o gênero e com a situação de produção? A coletânea organizada seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

3.2.2 CAPÍTULO 2: UNIVERSO DO RISO

(A) INTRODUÇÃO

Neste Capítulo, vamos explorar o universo do humor, colocando em diálogo o **campo artístico-literário** e o **campo da vida pública**, por meio de diferentes gêneros, como crônica de humor, cartum, charge, história em quadrinhos, anedota e *meme*. É comum as crianças considerarem o humor como sinônimo direto de gargalhada. Contudo, o conceito de riso, na literatura e na criação artística, enfim, em diferentes gêneros cômicos, é o chamado "riso ambivalente", ou seja, o humor irônico, que pretende atacar o campo do que é visto como algo sério. Por isso, tirinhas, charges e cartuns, por exemplo, exploram a ironia, as metáforas, o irreal para "brincar" com o real. Já uma crônica de humor apresenta situações cotidianas que, pela linguagem literária, evidenciam o ridículo em nosso cotidiano. Esse riso requer interpretação, reflexão e sagacidade do leitor. No caso dos textos explorados no Capítulo, a escolha está no aspecto do lúdico, adequado à faixa etária, permitindo que a criança observe o humor construído na relação entre o que é sério e o que é subvertido nos textos.

Tal proposta favorece um dos Temas Contemporâneos Transversais, o **Multiculturalismo**, mobilizando o desenvolvimento de Competências Gerais e Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa pelo contato com tais textos, explorando o senso estético e a leitura inferencial, fundamental para as relações interpessoais em geral, sobretudo, em situações que exigem interpretação de ironias, duplos sentidos, implícitos. A temática de um dos textos explorados também envolve o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) *10. Redução das desigualdades*, pois visa explorar a inclusão social de pessoas com deficiência. Outros ODS podem ser explorados, caso você, professor(a), considere pertinente. Para isso, aproveite os momentos indicados no decorrer deste Livro do Professor para pesquisa e seleção de outros textos de humor.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 6 a 10

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Canetas coloridas e lápis de cor.
- Fita adesiva e tesoura com pontas arredondadas.
- Computador com ferramenta de edição de textos (opcional).
- Espaço reservado para expor textos (opcional).
- Impressora para reproduzir crônicas (opcional).
- Papel sulfite para impressão (opcional).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar leitura de crônica de humor, cartum, charge, história em quadrinhos, anedota, *meme*.
- Explorar a construção composicional de diferentes textos de humor.
- Promover reflexões sobre conversas cotidianas e marcas de oralidade em textos escritos.
- Promover análise de pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos.
- Explorar a escrita de palavras de uso frequente (usos do porquê, mas/mais, mal/mau).
- Orientar a coleta e o registro de piadas e anedotas e orientar a apresentação de tais textos.
- Orientar a produção de crônicas de humor e de *memes*.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Crônica de humor.
- Conversas cotidianas.
- Usos de porque/ por que/ por quê/ porquê.
- Roda de piadas e anedotas.
- Uma conversa sobre a tristeza.
- História em quadrinhos, charge e cartum.
- Pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos.
- Usos de mal/mau, mas/mais.
- Da tirinha para a crônica.
- Galeria de *memes*.
- O que aprendi.
- Mundo da leitura.
- O que eu já sei.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento das aprendizagens, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas no Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza reconto de piada e anedota com expressividade e entonação adequadas? Pratica a escuta atenta dos colegas?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de diferentes textos de humor e artístico-literários? Ele reconhece gêneros como charge, cartum, caricatura, crônica de humor, anedota e *meme*? Durante a leitura de textos, consegue associar seus conhecimentos prévios e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, consegue compreender o sentido global dos textos lidos? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Compreende os elementos básicos de uma crônica de humor organizada em discurso direto?

Análise linguística/semiótica

O estudante explora, compreende e reconhece a forma composicional de diferentes textos de humor (charge, tirinha, crônica de humor, *meme*)?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (discurso direto, pontuação, pronomes, usos do porquê, de mal/mau, mas/mais), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

Produção de textos

Na atividade de produção textual, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Apresentou dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A crônica de humor produzida está coerente com o gênero e com a situação de produção? A coletânea de crônicas seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

ENCERRAMENTO

O Capítulo **2** e a Unidade se encerram com um momento dedicado à avaliação somativa (**O que eu já sei**).

3.3 UNIDADE 2: PONTO DE VISTA

A abertura da Unidade (**Primeiras ideias**) é realizada no início do Capítulo **1** com a finalidade de levantar conhecimentos prévios e hipóteses e explorar, de modo inicial, uma produção envolvendo o pensamento criativo.

3.3.1 CAPÍTULO 1: DA INFORMAÇÃO À OPINIÃO

(A) INTRODUÇÃO

A exploração da esfera jornalística e do **campo da vida pública** é o princípio norteador deste Capítulo. As atividades constituem práticas integradoras, pois, como modo de valorizar a formação integral dos estudantes, articulam-se a um dos Temas Contemporâneos Transversais, **Cidadania e Civismo**, com foco na vida social, entendendo que a análise crítica da informação é fundamental para a formação também do cidadão digital.

As Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa são mobilizadas na exploração de textos da esfera jornalística, como notícia on-line e artigo de opinião, e da esfera política, como excerto de projeto de lei, além da exploração do gênero debate. Os estudantes poderão vivenciar a produção argumentativa a partir da reflexão de situações observadas no próprio cotidiano, o que estará relacionado em todo o Capítulo ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) *5. Igualdade de gênero,* promovendo discussões sobre os direitos de igualdade entre meninos e meninas.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 11 a 14

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Canetas coloridas e lápis de cor.
- Fita adesiva e tesoura com pontas arredondadas.
- Espaço reservado para expor textos (opcional).
- Impressora para reproduzir artigos de opinião (opcional).
- Folhas sulfites (impressão) e papel almaço (edição manuscrita).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Conduzir leitura de notícia on-line, trecho de projeto de lei, artigo de opinião.
- Mediar a análise de informações publicadas em diferentes fontes.
- Explorar concordância, estrutura de frases verbais e emprego de conectivos.
- Explorar a escrita de palavras (S/Z e X/CH).
- Orientar a organização e a realização de um debate.
- Mediar a produção de artigo de opinião a partir de debate realizado.
- Orientar a organização de um mural digital de opiniões.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Primeiras ideias.
- Notícia on-line.
- Cidadania digital.
- Frases verbais: estrutura e concordância.
- Usos de S/Z.
- Informações em debate.
- Artigo de opinião.
- Conectivos.
- Usos de X/CH.
- Do debate para o artigo de opinião.
- O que aprendi.
- Mundo da leitura.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas neste Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Pratica a escuta atenta e toma notas para recuperar ideias principais dos textos ouvidos? Participa de debate oral, respeitando as convenções básicas desse gênero discursivo?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social de notícia on-line e de artigo de opinião? Ele reconhece tais gêneros? Durante a leitura de textos, consegue associar seus conhecimentos prévios e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, consegue compreender o sentido global dos textos lidos? Ele explora e manuseia materiais informativos de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Compreendeu, inicialmente, a diferença entre fatos e opiniões? Consegue observar indícios de credibilidade jornalística ou de desinformação?

Análise Linguística/Semiótica

O estudante reconhece a forma composicional de notícia on-line e de artigo de opinião (aproximação)? Explora e compreende diferentes recursos linguísticos do artigo de opinião (estrutura: introdução, desenvolvimento, conclusão; estratégias argumentativas: exemplificação, comprovação com resultados de pesquisa, explicação, etc.)?

Com base no que foi apresentado neste Capítulo (estrutura de frase verbal, concordância, conectivos, escrita de palavras com S/Z e X/CH), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

Produção de Textos

Na atividade de produção textual, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Apresentou dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

O debate realizado orientou adequadamente a produção do artigo de opinião? O mural virtual organizado seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção?

3.3.2 CAPÍTULO 2: PAINEL CULTURAL

(A) INTRODUÇÃO

Este Capítulo permite a integração com diferentes componentes curriculares, envolvendo o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo**, ao explorar a avaliação crítica de diferentes objetos culturais. A finalidade é trabalhar a compreensão e a réplica ativas, conceitos que se referem ao modo como o estudante compreende e avalia um texto, respondendo com sua apreciação, ou seja, sua valoração de um dado objeto de cultura. Para isso, coloca-se em diálogo o **campo da vida pública** e o **campo artístico-literário**.

Favorecendo o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) *4. Educação de qualidade*, este Capítulo mobiliza as Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa na exploração de diferentes práticas de linguagem e os estudantes podem valorizar, sobretudo, o próprio contato com o mundo da cultura (livros, jogos, eventos culturais, etc.), contribuindo para o desenvolvimento do senso estético e para a expressão de percepções pessoais, articuladas à argumentação.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 15 a 20

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Canetas coloridas e lápis de cor.
- Fita adesiva e tesoura com pontas arredondadas.
- Espaço reservado para expor textos.
- Impressora para reproduzir sinopses (opcional).
- Folhas sulfites (impressão) e papel almaço (edição manuscrita).
- Materiais que possam ser reaproveitados (papelão, garrafa PET, rolha, restos de papel e tecido, revistas e jornais, botões, etc.).
- Celular ou equipamento para captura audiovisual.
- Computador com ferramenta de edição de textos.

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar resenhas, sinopses, regras de jogo.
- Promover análise de resenhas escritas e em vídeo.
- Explorar recursos argumentativos nos textos em foco.
- Explorar recursos de escrita: pontuação, descrição, concordância e coesão.
- Orientar estratégias de produção de vídeos: roteiro, gravação e edição.
- Orientar a produção de sinopse e roteiro de vídeo.
- Explorar a produção de resenha para canal de vídeos.
- Mediar a organização de uma ludoteca virtual.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Resenha crítica.
- Recursos de coesão.
- Alguns usos da vírgula.
- Dicas de livros em *vlog*.
- Recontando e avaliando histórias.
- Sinopse.
- Regra de jogo.
- Concordância nominal.
- Alguns usos do hífen.
- Dicas culturais da turma.
- Ludoteca virtual.
- O que aprendi.
- Mundo da leitura.
- O que eu já sei.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas neste Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Assiste a vídeos e escuta áudios com foco, fazendo anotações orientadas? Analisa e compreende aspectos entonacionais, recursos expressivos faciais, gestualidade? Compreende a importância do roteiro para produzir vídeos?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de resenhas, sinopses, resenhas em *vlogs*, regras de jogos inseridas em recomendações culturais? Ele reconhece tais gêneros?

Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Ele consegue compreender o sentido global dos textos? De modo mais autônomo ou com sua mediação? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas?

Análise linguística/semiótica

O estudante explora e compreende diferentes semioses em resenhas, sinopses, *vlogs*, regras de jogos? Reconhece a forma composicional desses gêneros? Explora e compreende diferentes recursos da linguagem escrita (estratégias de avaliação e argumentação)?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (descrição, avaliação, concordância, recursos coesivos, verbos, pontuação), há avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

Produção de textos

Nessa atividade de produção textual, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Apresentou dificuldades para entender comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A produção de regras de jogos, sinopse e roteiro de resenha para *vlog* está coerente com os gêneros e com as situações de produção propostas? A ludoteca virtual organizada seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

ENCERRAMENTO

O Capítulo **2** e a Unidade se encerram com um momento dedicado à avaliação somativa (**O que eu já sei**).

3.4 UNIDADE 3: REPRESENTATIVIDADE

A abertura da Unidade (**Primeiras ideias**) é realizada no início do Capítulo **1** com a finalidade de levantar conhecimentos prévios e hipóteses e explorar, de modo inicial, uma produção envolvendo o pensamento criativo.

3.4.1 CAPÍTULO 1: ENTRE DEUSES E HERÓIS

(A) INTRODUÇÃO

Neste Capítulo, vamos explorar o **campo artístico-literário** para adentrar o universo mítico, por meio de narrativa, texto dramático e referências míticas, tendo como foco principal a figura do herói. O mito, como gênero literário, remete a narrativas repassadas de geração em geração pela tradição oral. No entanto, ele se relaciona diretamente com o desejo, comum a povos de diferentes culturas, de explicar o mundo e as suas relações. Por isso, muitas vezes, o mito se confunde com o conceito de cultura de uma época e um lugar específicos. A força do mito ainda é tão vigorosa que interfere em novas produções da cultura *pop*, como quadrinhos, filmes, séries. A figura do herói mítico ressurge repaginada em diferentes super-heróis, por exemplo.

Tal proposta favorece o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo**, mobilizando o desenvolvimento de Competências Gerais e Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa. O contato com tais narrativas permite explorar o senso estético e incentivar a expressão de sentimentos e percepções pessoais. Além disso, os estudantes são convidados a colocarem em diálogo diferentes valores e culturas, discutindo como a figura do herói pode nos inspirar e fortalecer, ao refletir sobre valores que podemos cultivar para enfrentar os obstáculos da vida real. Essa reflexão pode se associar a diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dependendo do encaminhamento das discussões com a turma, entre os quais se destacam os que envolvem o cuidado com o outro e com o meio ambiente: *1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero e agricultura sustentável; 5. Igualdade de gênero; 16. Paz, justiça e instituições eficazes; 13. Ação contra a mudança global do clima; 14. Vida na água; 15. Vida terrestre.*

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 21 a 24

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Computador com ferramenta de edição de textos (opcional).
- Impressora para reproduzir roteiros de esquete teatral (opcional).
- Papel sulfite para impressão (opcional).
- Folhas sulfites (impressão) e papel almaço (edição manuscrita).
- Celular ou equipamento para captura audiovisual.

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar mito indígena e mito nórdico em texto dramático.
- Promover análise de sequência narrativa e dos tipos de narrador e discurso.
- Explorar elementos básicos da organização do texto dramático.
- Explorar o uso de verbos e tempos verbais.
- Promover a análise da escrita de palavras com o fonema /s/.
- Explorar a figura de heróis e super-heróis em atividade de pesquisa.
- Orientar a produção de cena teatral curta com base em referências míticas.
- Mediar a montagem de uma peça teatral (roteiro, cenário, figurino).

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Primeiras ideias.
- Mito indígena.
- Tipos de narrador e de discurso.
- Representando na escrita o som de S.
- Roda de conversa: antigos e novos heróis.
- Galeria de heróis da vida real.
- Texto dramático.
- Características do texto dramático.
- Verbo e tempo verbal.
- Esquete dos heróis.
- Hora do *show*!
- O que aprendi.
- Mundo da leitura.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Pratica a escuta atenta dos colegas?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece o gênero mito? Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Ele consegue compreender o sentido global dos textos? De modo mais autônomo ou com sua mediação? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Compreende os elementos de uma sequência narrativa?

Análise Linguística/Semiótica

O estudante explora e compreende a sequência narrativa e outros elementos do gênero mito? Reconhece a forma composicional de mito? Reconhece a forma composicional de texto dramático?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (narrador, discurso direto e discurso indireto, verbo e tempo verbal, ortografia), quais avanços são observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

Produção de Textos

Na atividade de produção textual, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Apresentou dificuldades para entender os comandos e as instruções na realização das atividades e dos registros escritos?

A produção de releitura de mito no formato de cena teatral está coerente com o gênero e com a situação de produção? Os usos linguísticos estão adequados?

3.4.2 CAPÍTULO 2: PESQUISA E INCLUSÃO

(A) INTRODUÇÃO

A pesquisa, a valorização do conhecimento científico e da informação responsável e a abordagem que envolve tema de relevância coletiva são os princípios norteadores deste Capítulo, que coloca em diálogo o **campo das práticas de estudo e pesquisa** com o **campo da vida pública**. As atividades constituem-se em práticas integradoras, pois, como modo de valorizar a formação integral dos estudantes, podem ser realizadas em parceria com outros componentes curriculares, como Ciências e Geografia, por exemplo, favorecendo o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e Civismo**, com foco na **Educação em Direitos Humanos**, uma vez que os textos explorados envolvem a temática da inclusão e da acessibilidade.

As Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa são mobilizadas na exploração de etapas do método científico, pelas quais os estudantes podem vivenciar o fazer da pesquisa além de ter contato com artigo de divulgação científica e fotorreportagem. Justamente por isso, o Capítulo está alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) *10. Redução das desigualdades*, com foco na igualdade de direitos de todos os cidadãos, com e sem deficiência, buscando discutir a importância da inclusão e a eliminação de práticas discriminatórias, com a finalidade de contribuir para a construção de uma mentalidade anticapacitista.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 25 a 30

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Cartolina ou papel *kraft* para compor cartaz.
- Canetas coloridas, lápis de cor, tesoura com pontas arredondadas.
- Computador com ferramenta de edição de textos.
- Papel almaço para edição manuscrita (opcional).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar artigo de divulgação científica e fotorreportagem.
- Promover observação e análise de textos desses gêneros.
- Apresentar recursos semióticos como fotografias e legendas.
- Explorar a análise de frases e parágrafos: estrutura, concordância e coesão.
- Mediar atividades de reflexão sobre escrita de palavras.
- Orientar a produção de fotorreportagem digital colaborativa.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Artigo de divulgação científica.
- Construção de frases e parágrafos.
- Usos de há/a.
- Pesquisa e exposição oral.
- Fotorreportagem.
- Conectivos: preposição.
- Usos de onde/aonde.
- Diversão para todos.
- Fotorreportagem colaborativa digital.
- O que aprendi.
- Mundo da leitura.
- O que eu já sei.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas neste Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza exposições orais, com base em planejamento prévio? Pratica a escuta atenta e toma notas para recuperar ideias principais dos textos ouvidos?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de artigos de divulgação científica e fotorreportagens? Ele reconhece tais gêneros? Durante a leitura de textos, consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Consegue compreender o sentido global dos textos? De modo mais autônomo ou com sua mediação? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas?

Análise Linguística/Semiótica

O estudante explora e compreende diferentes semioses em artigo de divulgação científica e fotorreportagens? Reconhece a forma composicional desses gêneros? Explora e compreende diferentes recursos linguísticos de reportagens e fotorreportagens?

Com base no que foi apresentado neste Capítulo (frase, parágrafo, pontuação, concordância, recursos coesivos), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos textuais, gramaticais e ortográficos?

Produção de Textos

Na atividade de produção textual, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A pesquisa e a produção de fotorreportagem estão coerentes com o gênero e com a situação de produção? A produção colaborativa seguiu os parâmetros discursivos propostos? Os usos linguísticos estão adequados?

ENCERRAMENTO

O Capítulo **2** e a Unidade se encerram com um momento dedicado à avaliação somativa (**O que eu já sei**).

3.5 UNIDADE 4: EMOÇÕES

A abertura da Unidade (**Primeiras ideias**) é realizada no início do Capítulo **1**, com a finalidade de levantar conhecimentos prévios e hipóteses e explorar, de modo inicial, uma produção envolvendo o pensamento criativo.

3.5.1 CAPÍTULO 1: HORA DO ARREPIO!

(A) INTRODUÇÃO

Neste Capítulo, é explorado o universo dos contos de assombração e de novas modalidades narrativas, como o miniconto e o microconto de terror, dando enfoque ao **campo artístico-literário**. Tais produções dialogam com as rodas de histórias ao redor da fogueira e com toda a tradição oral de lendas e contos populares de seres sobrenaturais, almas penadas, mistérios, etc. O trabalho com esse estilo de narrativa favorece a imaginação, a recriação estética por meio da intertextualidade, a expressividade oral por meio de entonações de suspense, mistério, etc.

Sugere-se o trabalho integrado com o componente curricular Arte, de modo a explorar o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo**, envolvendo o estudo de aspectos folclóricos e culturais relacionados a letras de canção, cinema, dança e estilos musicais que remetem ao universo do terror e da assombração, assim como ao desenvolvimento do pensamento criativo. Tal perspectiva se articula ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) *4. Educação de qualidade*, já que explora a diversidade cultural por meio da apreciação estética literária, contribuindo diretamente para a formação cidadã e entendendo também o trabalho com a literatura como um direito humano. As competências mobilizadas se articulam às dimensões do autoconhecimento e da alteridade, pois demandam reflexões sobre emoções e valores em diferentes momentos de apreciação estética, além de promoverem situações lúdicas e brincadeiras com a linguagem escrita e a expressão oral.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 31 a 34

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Folhas brancas (sulfite, cartolina ou papel-cartão).
- Canetas coloridas e lápis de cor.
- Fita adesiva e tesoura com pontas arredondadas.
- Computador com ferramenta de edição de textos (opcional).
- Papel almaço para edição manuscrita (opcional).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar conto de assombração, miniconto e microconto de terror.
- Promover análise de sequência narrativa, tipos de narrador e de discursos.
- Mediar a análise de verbos e tempos verbais.
- Mediar a análise de recursos coesivos e marcadores de tempo e lugar.
- Explorar a escrita de palavras que geram dúvidas.
- Explorar estratégias expressivas para reconto oral.
- Orientar a construção de álbum de figurinhas de personagens.
- Mediar a organização de uma coletânea de histórias.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Primeiras ideias.
- Conto de assombração.
- Recursos da narrativa.
- Acento diferencial e escrita de alguns verbos.
- Deu assombração no jornal.
- Reconto: fala e expressividade.
- Vamos aterrorizar: álbum de figurinhas.
- Minicontos e microcontos de terror.
- Sinais de pontuação.
- Recursos de coesão.
- Minicontos de assombração.
- O que aprendi.
- Mundo da leitura.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, alguns questionamentos podem orientar registros com base nas habilidades exploradas no Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Pratica a escuta atenta dos colegas e faz anotações pertinentes à discussão? Participa de atividade de reconto oral com expressividade e entonação, empregando recursos da linguagem oral de modo adequado?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece os gêneros conto, miniconto e microconto? Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Ele consegue compreender o sentido global dos textos? De modo mais autônomo ou com sua mediação? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas textos cada vez maiores? Compreende os elementos de uma sequência narrativa? Praticou o reconto oral com entonação e expressividade adequadas (o reconto oral também é estratégia fundamental de compreensão textual)?

Análise Linguística/Semiótica

O estudante explora e compreende a sequência narrativa e outros elementos em contos, minicontos e microcontos? Reconhece a forma composicional desses gêneros?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (tipos de discurso, pontuação, verbos, coesão, escrita de palavras), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos textuais, gramaticais e ortográficos?

Produção de Textos

Na atividade de produção escrita, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Apresentou dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

O miniconto produzido está coerente com o gênero e com a situação de produção? A coletânea organizada seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

3.5.2 CAPÍTULO 2: NO MUNDO DAS PALAVRAS

(A) INTRODUÇÃO

A pesquisa e a valorização do conhecimento científico são os princípios norteadores deste Capítulo, que enfoca o **campo das práticas de estudo e pesquisa**. As Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa são mobilizadas na exploração de etapas do método científico, pelas quais os estudantes podem vivenciar o fazer da pesquisa, além de ter contato com o gênero de divulgação científica e o verbete de dicionário. O enfoque, portanto, está na dimensão da coletividade e da aprendizagem.

Além disso, as atividades constituem-se em práticas integradoras, pois, como modo de valorizar a formação integral dos estudantes, envolvem a temática das emoções e dos valores humanos, o que favorece que sejam trabalhados diferentes componentes curriculares por explorar aspectos socioemocionais distintos, como autocuidado, autoconhecimento, empatia, solidariedade, etc. Tal perspectiva favorece trabalhar com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e Civismo**, com foco no subtema **Vida Familiar e Social**, assim como contribui para um trabalho voltado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) *16. Paz, Justiça e instituições eficazes*, uma vez que a construção de sociedades pacíficas e inclusivas depende do compromisso com valores éticos.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 35 a 40

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Folhas brancas (sulfite, cartolina ou papel-cartão).
- Canetas coloridas e lápis de cor.
- Fita adesiva e tesoura com pontas arredondadas.
- Espaço reservado para compor o dicionário da comunidade.
- Cartolina ou papel *kraft* para compor cartaz.
- Computador com ferramenta de edição de textos.
- Impressora para reproduzir verbetes de dicionário (opcional).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar verbete de dicionário impresso e on-line.
- Promover análise de verbetes de dicionário.
- Explorar atividade de estudo do vocabulário e escrita -ICE e -ISSE, fonema /s/.
- Orientar pesquisa sobre gentileza, explorando vocabulário.
- Mediar tabulação e análise de resultados de pesquisa.
- Mediar a produção de verbete de dicionário temático (gentileza).
- Orientar a criação digital do dicionário produzido.
- Promover atividade para divulgação do dicionário.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Verbete de dicionário.
- Organização geral do dicionário.
- Usos de -ICE/-ISSE.
- Variedade linguística.
- Emocionário.
- Verbete de dicionário on-line.
- Significado das palavras.
- Usos de trás/traz/atrás, meio/meia.
- Pesquisa: o que é gentileza?
- Dicionário da gentileza.
- O que aprendi.
- Mundo da leitura.
- O que eu já sei.

(F) AVALIAÇÃO FORMATIVA

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas no Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza exposições orais com base em planejamento prévio? Pratica a escuta atenta e toma notas para recuperar ideias principais dos textos ouvidos?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social de verbetes de dicionário? Ele reconhece tal gênero? Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Ele consegue compreender o sentido global dos textos? De modo mais autônomo ou com sua mediação? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Compreende as etapas de uma pesquisa?

Análise Linguística/Semiótica

O estudante explora e compreende diferentes semioses em verbetes de dicionário? Reconhece a forma composicional do gênero? Explora e compreende diferentes recursos estilísticos do gênero (entrada, separação silábica, classe gramatical, significado, exemplo)?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (escrita das palavras, usos do dicionário, polissemia), há avanços observáveis no que se refere a conhecimentos linguísticos que contribuem para a leitura, interpretação e produção textual?

Produção de Textos

Nas atividades de produção textual, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Apresentou dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A pesquisa auxiliou a produção do verbete de dicionário temático, de modo coerente com o gênero e com a situação de produção? O dicionário temático organizado seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

ENCERRAMENTO

O Capítulo **2** e a Unidade se encerram com um momento dedicado à avaliação somativa (**O que eu já sei**).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACORDO Ortográfico da Língua Portuguesa: atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

Tratado firmado entre países lusófonos para unificar a grafia do português.

BAGNO, M. Norma linguística, hibridismo & tradução. *Traduzires 1*, maio 2012, p. 19-32. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO_NormaLinguisticaHibridismo.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

O artigo discute o conceito de norma linguística e suas implicações teóricas.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

O autor explora os conceitos de gêneros do discurso e de enunciado concreto, fundamentais para a teoria dialógica da linguagem.

BOFF, L. *Saber cuidar*: ética do humano – compaixão pela terra. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

A obra reflete sobre a natureza do cuidado essencial como parte da ética humana.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento curricular normativo brasileiro que estabelece aprendizagens, habilidades e competências a serem desenvolvidas na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023. *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada. Acesso em: 26 ago. 2025.

O Decreto instituiu o programa com o propósito de garantir o direito à alfabetização das crianças na idade certa, com a colaboração da União, estados e municípios.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Guia PNLD 2023 Obras Literárias - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano*. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/pnld-2023-2013-obras-literarias/pnld-2023-2013-obras-literarias. Acesso em: 15 set. 2025.

Documento apresenta as resenhas e a íntegra das obras selecionadas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: contexto histórico e pressupostos teóricos. Brasília, DF: MEC/SEF, 2019.

Documento que explicita os Temas Contemporâneos Transversais propostos na BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar*. Brasília, DF: MEC/SEE. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. 10 v.

Coleção composta de dez fascículos com foco na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 3 set. 2025.

A Lei tem por objetivo assegurar à pessoa com deficiência o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais, em condições de igualdade, visando a sua inclusão social e sua cidadania.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Com viés didático, a obra traz atividades e conceitos na perspectiva da gramática descritiva, com base nos estudos oriundos da *Nova gramática do português brasileiro*.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra reúne os resultados de mais de três décadas de pesquisa linguística sobre o português falado no Brasil, norteando-se pela teoria multissistêmica de base funcionalista-cognitivista.

COSENZA, R. M.;GUERRA, L. B. *Neurociência e educação*: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.

Os autores exploram mecanismos cerebrais de processamento de informações que se tornam estratégias de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento de crianças.

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura*: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

O autor descreve como os sistemas linguísticos são processados pelo cérebro por meio de sua capacidade de se adaptar a novas necessidades.

EHRI, L. C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. *In*: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.). *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

A autora explica como os indivíduos leem, explorando aspectos da aprendizagem da leitura por crianças, envolvendo mapeamento ortográfico e as fases do processo.

FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

O autor apresenta, detalhadamente, o sistema gráfico do português, explorando detalhes do processo de alfabetização.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira*: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

O autor conceitua a norma culta brasileira, elucidando também noções como gramática e língua.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução: Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Obra conhecida mundialmente, na qual as autoras descrevem como a criança constrói diferentes hipóteses acerca do sistema de escrita.

Figueira, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 33, n. 1, 2003. Disponível em: https://rieoei.org/RIE/article/view/2947. Acesso em: 30 ago. 2025.

O artigo trata do conceito de metacognição como princípio para a regulação da própria aprendizagem.

Filatro, A. Design *instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

A autora explora o conceito de *design* instrucional em diferentes contextos de aprendizagem, entre eles o *design* de unidades de aprendizagem.

Franchi, C. *Criatividade e gramática*. São Paulo: SE/CENP, 1991.

Assumindo uma perspectiva descritiva, o autor discute o conceito de criatividade e descreve os mecanismos da criatividade linguística partindo de conhecimentos gramaticais.

Gorla, J. I.; Souza, N. C.; Buratti, J. R. (org.). *Transtornos do neurodesenvolvimento:* conceitos, neurotopografia e aspectos psicomotores. Ponta Grossa: Aya, 2021. Disponível em: https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2021/12/L81.2.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

A obra discute diferentes transtornos do neurodesenvolvimento.

Hashimoto, C. I. Dificuldades de aprendizagem: concepções que permeiam a prática de professores e orientadores. *In*: Almeida, L. R.; Souza, V. M. N. de. (org.). *O coordenador pedagógico e o espaço de mudança*. São Paulo: Loyola, 2001.

No artigo, discutem-se diferentes aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem e como isso deve ser considerado no trabalho de professores e coordenadores.

Houaiss, A.; Villar, M. S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Obra de referência da língua portuguesa.

Lemle, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.

A obra traz estratégias metodológicas de alfabetização fundamentadas nos princípios que organizam o sistema de escrita do português.

Marcuschi, L. A. A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala. *In*: Marcuschi, L. A.; Dionísio, A. P. (org.). *Fala e escrita*. Belo horizonte: Autêntica, 2007.

O autor caracteriza a fala como prática social interativa, e não apenas como uma modalidade sonora da língua, explorando suas diferenças com a escrita, porém demonstrando que são complementares.

Marcuschi, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

O autor explora os conceitos de língua, texto, gênero textual, além de discutir os processos de compreensão e produção textual.

Moran, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: Bacich, L.; Moran, J. (org.). *Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora:* uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*.

Nesta obra, o autor descreve diferentes estratégias de ensino-aprendizagem embasadas pelas chamadas metodologias ativas.

Nóbrega, M. J. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

A obra traz um proposta para o ensino reflexivo da ortografia nos Anos Iniciais.

Rojo, R. Pedagogia dos multiletramentos. *In*: Rojo, R.; Moura, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

A autora conceitua a pedagogia dos multiletramentos, explicitando a importância do trabalho envolvendo múltiplas linguagens.

Scliar-Cabral, L. *Sistema Scliar de alfabetização*: fundamentos. Florianópolis: Lili, 2013.

A obra traz uma metodologia de alfabetização fundamentada pela Neurociência, pela Linguística e pela Psicolinguística.

Silva, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. *In*: Silva, J. F.; Hoffmann, J.; Esteban, M. T. (org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

O artigo discute a avaliação como processo contínuo que visa diagnosticar e regular a aprendizagem dos estudantes, propondo estratégias de ensino e ajustes ao longo de um período.

Smith, C.; Strick, L. *Dificuldades de aprendizagem de A a Z*: um guia completo para pais e educadores. Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2007.

A obra discute diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem, buscando sugerir estratégias para pais e professores.

Soares, M. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

A obra propõe uma reflexão profunda sobre métodos de alfabetização e suas controvérsias, buscando evidenciar o que, de fato, é fundamental para a aprendizagem dos estudantes.

Soares, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

A obra apresenta, em detalhes, um projeto de alfabetização e letramento bem-sucedido na prática.

Souza, G. F. *Mapas conceituais*: estratégias para ensinar e aprender significativamente. Curitiba: CRV, 2021.

A obra traz estratégias que utilizam mapas conceituais como recurso da aprendizagem significativa e ativa.

Unesco. *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*: objetivos de aprendizagem. Unesco, 2017. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197. Acesso em: 14 jun. 2025.

Trata-se de um documento orientador para uma educação voltada ao desenvolvimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Vincent-Lancrin, S. *et al. Desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes*: o que significa na escola. Coordenação geral Instituto Ayrton Senna. Tradução: Carbajal Traduções. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

A obra discute a importância da criatividade e do pensamento crítico na escola, destacando práticas pedagógicas que exploram tais princípios.

Zabala, A. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra traz reflexões sobre a ação educativa, visando aprimorá-la.

2 1 8 3 8 1

ISBN 978-85-418-3774-3

2 900002 183818